

Le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



SERMOENS

DO

P. ANTONIO VIEYRA

da Companhia de Jesu,

VISITADOR DA PROVINCIA DO BRASIL,

Prégador de Sua Magestade,

SEXTA PARTE.



LISBOA,

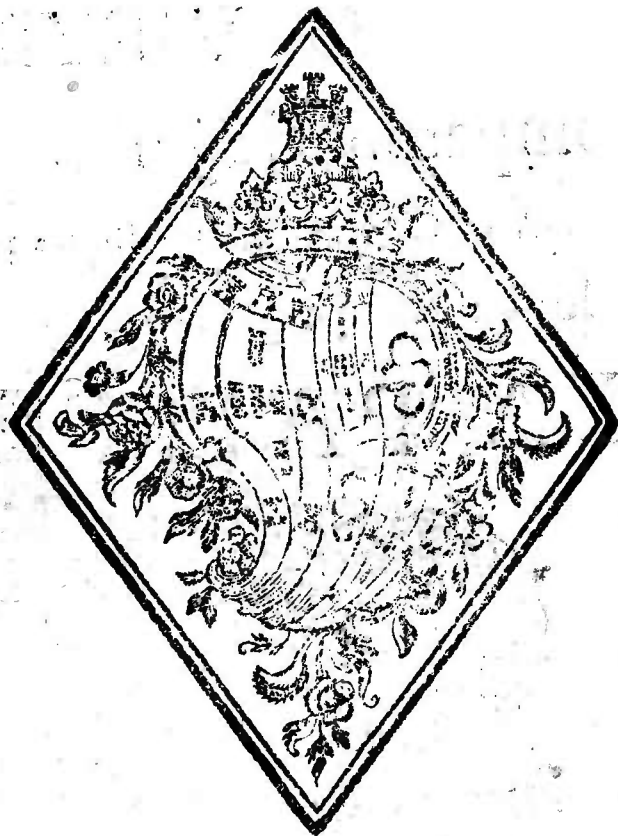
Na Officina de MIGUEL DESLANDES,

Impressor de Sua Magestade.

A custa de ANTONIO LEYTE PEREIRA, Mercador de Livros.

M. DC. LXXX.

Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.



Censura do M. R. P. M. Fr. Thomè da Conceyçaõ, da sagrada Ordem do Carmo, Qualificador do Santo Officio.

LI esta sexta parte de Sermoens varios do P. Antonio Vieyra da sagrada Religiaõ da Companhia de Jesu, Prêgador de Sua Magestade; parecem-me dignissimos de fair a luz por meyo da estampa, porque se esta se inventou no mundo para unico remedio do esquecimento, de justiça devem ficar estampados no mundo Sermoens de hum Prêgador , cujas idéas sendo taõ novas, & taõ elevadas, naõ só são fundadas, mas parece q estão escritas na mesma letra dos Evangelhos; cujas palavras assim persuadem o que insinuaõ, que sendo as mais claras , tambem naõ ha outras mais proprias ; & cujo fim, que este deve ser o dos Prêgadores, he a reformaçãõ de costumes, & o melhoramento das almas. Isto he o q achei nestes Sermoens, parto verdadeiramente do genio , erudiçãõ, & espirito de taõ grande Prêgador. Lisboa, no Convento do Carmo, 18. de Fevereiro de 1689.

Fr. Thomè da Conceyçaõ.

Censura do M. R. P. M. Fr. Joaõ do Espirito Santo, da sagrada Ordem Serafica, Qualificador do Santo Officio.

POr mandado dos Illustrissimos Senhores do Concelho Gèral do Santo Officio li os Sermoens varios, que contêm este livro; sexta parte dos que ha prêgado, & composto o P. Antonio Vieyra da Companhia de Jesu, Prêgador de Sua Magestade, & cõ dizer o nome do Prêgador, acho ficãõ bastantemente approvados os Sermoens, pois deste grande Mestre se pòde afirmar o que Claudio no in Extropol. lib. 1. disse a semelhante intento: *Nihil est, quod non in pectore magnum, concipit hic Doctor;* & se a prova do que seu entendimèto concebe ha de ser espirito, discurso, & agudeza, que nestes Sermoens manifesta, nenhum lendo-os poderà duvidar esta

ver-

verdade, donde se colhe não aver nelles cousa que encontre nos-
sa Santa Fé. ou bons costumes, pelo que os julgo dignissimos da
licença que se pede, para que possaõ todos admirar segunda vez
em a estampa, o que em o Pulpito he sem duvida admirassem aos
que os ouviraõ a primeira, salvo meliori judicio. Santa Clara de
Lisboa, & Março 16. de 1689.

Fr. João do Espirito Santo.

*Censura do M. R. P. M. Fr. Manoel de Siqueyra, da sagrada
Ordem de S. Agostinho.*

S E N H O R.

MAndame Vossa Real Magestade, que censure esta sexta par-
te de Sermoens varios do P. Antonio Vieyra da sagrada
Religiaõ da Companhia de Jesu, & Prégador de Vossa Real Ma-
gestade, & quando intento obedecer a este preceito, me vejo obri-
gado a trocar o officio, pois esta obra não pede censuras, quando
desafia admiraçoens, & não pôde censurar obra tão grande hum
fogeito tão humilde.

Seja milagre da minha obediencia aceitar a cõmissãõ, por-
que quando este Author se venera como Oraculo dos Prégado-
res; o mesmo respeito que venera o coração, acovarda o entendi-
mento. Quem pode fitar os olhos no Sol, que não ficasse cego?
Sõ as Aguias tem estes privilegios, senãõ tiverem os olhos adul-
terinos; & este achaque se deve notar em quem para censurar este
Sol de Prégadores, quizer falsamente presumir de Agua. Todos
os doutos pôdem ter semelhanças de rios, mas este Author tem
em todas as suas obras propriedades de mar; não só porque os rios
se vadeaõ, & o mar não; mas porque o mar he a origem dos rios, &
os rios como agradecidos saõ os que pagaõ feu devido tributo ao
mar. Deste mar, de ciencias aprendéraõ todos aquelles, que a fa-
ma venerou, & venera nos Pulpitos, porque os seus Sermoês se-
naõ foraõ treslados, foraõ methodos; & se os mais doutos em de-
vidos obsequios lhe devem pagar tributos nas veneraçõens como
rios;

rios; se se fogaiteão os rios, como se não hão de humilhar os regatos? Eu como regato do mais limitado rio, venero, admiro, & não censuro; & se me não embaraçara a modestia deste Author tão infigne, ainda sendo temeridade minha, rasgára a penna o que a vozes publica a fama, & mostra a experiencia no asseyo, & propriedade das palavras, no peso das razoens, no engenho dos discursos; na noticia dos sagrados Textos, na intelligencia dos Santos, na novidade dos assumptos, na doçura do estilo, na sutileza do engenho; mas só digo (nam exagerando o mais, porque a luz por sy se declara) que são estas obras por todos os titulos dignas, que immortalize a estampa o que a admiração venera.

Nada tem que encontre o Real serviço de V. Magestade. Este he o meu parecer, Vossa Real Magestade mandará o que for servido, que eu para não dizer mais em credito do Author, dou o meu voto, repetindo com Symacho lib. 3. c. 48. *Supervacanei laboris est commendare conspicuos; ut si in Sole positus facem præferas.* Graça 15. de Mayo de 1689.

Fr. Manoel de Siqueyra.

L I C E N C A S.

Da Religião.

EU o Padre Antonio Vieyra da Companhia de Jesu, Visitador da Provincia do Brasil, & Prêgador de Sua Magestade, por especial concessão, que para isso me foy dada de Nosso M. R. P. Thyrso Gonçales, Preposito Geral da Companhia, dou à estampa a sexta parte de meus Sermoes, depois de ser examinada, & approvada por pessoas graves, & doutas da mesma Companhia. E por verdade dei esta assinada com meu final, & sellada com o sello de meu Officio.

Antonio Vieyra.

verdade, donde se colhe não aver nelles cousa que encontre nos-
sa Santa Fé. ou bons costumes, pelo que os julgo digníssimos da
licença que se pede, para que possaõ todos admirar segunda vez
em a estampa, o que em o Pulpito he sem duvida admirassem aos
que os ouviraõ a primeira, salvo meliori judicio. Santa Clara de
Lisboa, & Março 16. de 1689.

Fr. João do Espirito Santo.

*Censura do M. R. P. M. Fr. Manoel de Siqueyra, da sagrada
Ordem de S. Agostinho.*

S E N H O R.

M Andame Vossa Real Magestade, que censure esta sexta par-
te de Sermoens varios do P. Antonio Vieyra da sagrada
Religiaõ da Companhia de Jesu, & Prégador de Vossa Real Ma-
gestade, & quando intento obedecer a este preceito, me vejo obri-
gado a trocar o officio, pois esta obra não pede censuras, quando
desafia admiraçoens, & não pôde censurar obra tão grande hum
fogeito tão humilde.

Seja milagre da minha obediencia aceitar a cõmissãõ, por-
que quando este Author se venera como Oraculo dos Prégado-
res; o mesmo respeito que venera o coração, acovarda o entendi-
mento. Quem pode fitar os olhos no Sol, que não ficasse cego?
Sõ as Aguias tem estes privilegios, senão tiverem os olhos adul-
terinos; & este achaque se deve notar em quem para censurar este
Sol de Prégadores, quizer falsamente presumir de Agua. Todos
os doutos pôdem ter semelhanças de rios, mas este Author tem
em todas as suas obras propriedades de mar; não só porque os rios
se vadeaõ, & o mar não; mas porque o mar he a origem dos rios, &
os rios como agradecidos saõ os que pagaõ feu devido tributo ao
mar. Deste mar, de ciencias aprendéraõ todos aquelles, que a fa-
ma venerou, & venera nos Pulpitos, porque os seus Sermoês se-
naõ foraõ treslados, foraõ methodos; & se os mais doutos em de-
vidos obsequios lhe devem pagar tributos nas veneraçõens como
rios;

rios; se se fogaiteão os rios, cómo se não hão de humilhar os regatos? Eu como regato do mais limitado rio, venereo, admiro, & não censuro; & se me não embaraçara a modestia deste Author tão infigne, ainda sendo temeridade minha, rasgára a penna o que a vozes publica a fama, & mostra a experiencia no asseyo, & propriedade das palavras, no peso das razoens, no engenho dos discursos; na noticia dos sagrados Textos, na intelligencia dos Santos, na novidade dos assumptos, na doçura do estilo, na sutileza do engenho; mas só digo (nam exagerando o mais, porque a luz por sy se declara) que são estas obras por todos os titulos dignas, que immortalize a estampa o que a admiração venera.

Nada tem que encontre o Real serviço de V. Magestade. Este he o meu parecer, Vossa Real Magestade mandará o que for servido, que eu para não dizer mais em credito do Author, dou o meu voto, repetindo com Symacho lib. 3. c. 48. *Supervacanei laboris est commendare conspicuos; ut si in Sole positis facem præferas.* Graça 15. de Mayo de 1689.

Fr. Manoel de Siqueyra.

L I C E N C A S.

Da Religião.

EU o Padre Antonio Vieyra da Companhia de Jesu, Visitador da Provincia do Brasil, & Prêgador de Sua Magestade, por especial concessão, que para isso me foy dada de Nosso M. R. P. Thyrso Gonçales, Preposito Geral da Cópanhia, dou à estampa a sexta parte de meus Sermoes, depois de ser examinada, & approvada por pessoas graves, & doutas da mesma Companhia. E por verdade dei esta assinada com meu final, & sellada com o sello de meu Officio.

Antonio Vieyra.

Do Santo Officio.

Vistas as informações, pòde-se imprimir o Livro intitulado, Sexta Parte de Sermoens varios do P. Antonio Vieyra da Companhia de Jesu, & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa 22. de Março de 1689.

Soares. Noronha. Castro. Fr.V.T. E.B.F. Azevedo.

Do Ordinario.

Pòde-se imprimir o Livro dos Sermoens do P. Antonio Vieyra, de que a petição faz menção, & depois tornarà para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 20. de Abril de 1689.

Serraõ.

Do Paço.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà à Mesa para se taxar, & conferir, & sem isso não correrà. Lisboa 18. de Mayo de 1689.

Mello P. Lamprea, Marchaõ, Azevedo, Roxas.

Concorda com seu original. Carmo de Lisboa 21. de Junho de 1690.

Fr. Thomè da Conceyção.

Isto estar conforme com seu original, pòde correr. Lisboa 23. de Junho de 1690.

Soares. Pimenta. B.N. Castro. E.B.F.

Podem correr. Lisboa 8. de Julho de 1690.

Serraõ.

Taixaõ este Livro em doze tostoens. Lisboa 26. de Junho de 1690.

Lamprea. Azevedo.



Erratas deste Tomo.

Pag. 48.	<i>Benedictaa,</i> lege	<i>Benedicta.</i>
113.	Castigar toda a Bahia na resolução, &c.	Castigar toda a Bahia. Na resolução, &c.
126.	Mas como podemos esperar, &c.	Mas ainda nos dará restaurado Pernambuco, como podemos esperar, &c.
147.	Absolutos,	Absoltos.
165.	Em q não duvida,	Em que senão duvida.
Ibi.	Esta he a razo,	Esta he a razão.
180.	Porque no mesmo pao,	Porque no mesmo pão.
184.	Fica muito melhorado o que dà ao q recebe,	Fica muito mais melhorado o que dà, do que o que recebe.
240.	<i>Multa corpora, quæ dormierant.</i>	<i>Multa corpora Sanctorum, qui dormierant.</i>
250.	Absoluto,	Absolto.
307.	Culpados absolutos,	Culpados absoltos.
332.	Douto Palacio,	Douto Palacios.
377.	Mais piedosa se o pudera matar,	Mais piedosa feria, se o pudera matar.
509.	Somno entos,	Somnolentos.
529.	Letraduras,	Letradices.



SERMOENS

Que contêm esta Sexta Parte.

- | | | |
|-------|---|---------|
| I. | Sermaõ do Santissimo Nome de Maria. | P. 1. |
| II. | Sermaõ de Quarta Feyrta de Cinza. | P. 58. |
| III. | Sermaõ de Santo Antonio. | P. 93. |
| IV. | Sermaõ da terceira Dominga do Advento. | P. 129. |
| V. | Sermaõ das Obras de Misericordia. | P. 163. |
| VI. | Sermaõ da primeira Oitava da Paschoa. | P. 179. |
| VII. | Sermaõ da segunda Oitava da Paschoa. | P. 227. |
| VIII. | Sermaõ de Nossa Senhora da Conceição. | P. 261. |
| IX. | Sermaõ da terceira Dominga post Epiphaniam. | P. 290. |
| X. | Sermaõ da Santa Cruz. | P. 326. |
| XI. | Sermaõ de Santa Iria. | P. 355. |
| XII. | Sermaõ da Visitação de Nossa Senhora. | P. 386. |
| XIII. | Sermaõ da segunda feira depois da segunda somana da Quaresma, | P. 416. |
| XIV. | Sermaõ da Resurreição de Christo. | P. 469. |
| I. | Exhortação domestica na vespora do Espirito Santo. | P. 514. |
| II. | Exhortação domestica em vespora da Visitação de N. S. | P. 534. |



S E R M A M

DO SANTISSIMO NOME
DE

M A R I A ,

NA OCCASIAM EM QUE S. SANTIDADE
instituiu a festa universal do mesmo Santissimo
Nome.



Et nomen Virginis Maria. Luc. 1. 27.

§. I.



E o Sermao desta nova solem-
nidade se pre-
gára no Ceo ,
todas as Gerar-
chias dos Espiritos bem-
aventurados, & todos os
nove côros dos Anjos se
haviaõ de achar neste au-
ditorio. A materia taõ im-
mensa como breve se re-
sume toda a huma só pa-

lavra. Isto he o que refere
o Evangelista S. Lucas no
Texto tambem breve que
propuz , dizendo que a
Virgem, escolhida para
Mây de Deos, tem por no-
me Maria: *Et nomen Vir-*
ginis Maria. Hum Anjo LUC. 27.
trouxe a embaixada à Vir-
gem, o mesmo Anjo foy
o primeiro, que pronun-
ciou o nome de Maria: &
todos os Anjos haviaõ de
concorrer, como dizia, a

A ouvir

stimunhos recebidos, & aprovados de toda a escola da Theologia, falláram com as affectações do encarecimento, a mesma Virgem Maria como oraculo superior a todo o criado, nos ensinará sinceramente a verdade do que havemos de crer. Fallando a Senhora com Santa Brigida nas suas Revelações, diz assim: *Filius meus quantum honoravit etiam nomen meum, audi: Ouve, Brigida, quanto meu Filho não só me honrou a mim, senão também o meu nome. Nomen meum est Maria: hoc nomen cum Angeli audiunt, gaudent in conscientia sua, & regratiantur Deo: O meu nome he Maria: & este nome quando o ouvem os Anjos, se alegraõ interiormente, & dam graças a Deos por elle: não porque ouçaõ alguma cousa de novo; mas porque se lhes renova a memoria, & o gosto do que já sabem, que isso quer dizer, in conscientia sua. E não só os Anjos do*

S. Brig.
in Re-
velat. l.
ii. c. 19

Ceo, senão os que neste mundo guardam os honras, quando algum nomea, & invoca o nome de Maria, logo se chegam mais a elle para o ouvir de mais perto, & lhe assistem com mayor cuidado: *Angeli etiam boni aud to hoc nomine statim appropinquant magis justis.* De forte, que para fazermos mais nossos, os nossos Anjos da guarda, & termos mais benevolamente assistidos delles, a melhor oração, & o mayor obsequio que lhes podemos fazer, he nomear muitas vezes o nome de Maria.

5 Sendo pois os Anjos tam devotos, ou para o dizer com frase de S. Hilario, tam ambiciosos ouvintes do nome de Maria; de que outro exordio podia eu usar neste seu dia, nem mais nobre, nem mais bem fundado: ou que exemplo podia propor mais efficaz, & mais digno de imitação aos que com entendimento, & curiosidade humana esperam as

primeiras noticias deste novo assumpto? Das que eu trago para publicar (que são as mais importantes ao inteiro conceito do mesmo nome) só posso affirmar, que me não poupey ao estudo. E posto que a materia he tam alta, & incomprehensivel, que ainda onde os ouvintes são homens, devera o Prégador ser Anjo: se ouvirmos com tudo o pouco que se pôde dizer, com a attenção, & estimação, que a mesma materia merece; não só prometo que imitaremos os Anjos, mas que em parte não pequena os excederá a nossa forte mortal. Os Anjos ouvem o nome de Maria com tanto desejo, & tanto gosto, como vimos; nós não só o podemos ouvir com desejo, & com gosto, mas com grande utilidade, & augmentos de graça, dos quaes o seu estado não he capaz. Para que assim seja (que he o fim que pretendo a Igreja nesta nova celebridade, valhamonos

Tom. 8.

do favor, auxilio, & virtude do mesmo nome, dizendo: *Ave Maria.*

§. II.

Et nomen Virginis Maria.

P Ara fallar do nome ineffavel de Maria, & para se entender com distincção, & clareza o pouco que se pôde dizer de materia tão immensa; primeiro que tudo devemos suppor, que cousa he isto, a que chamamos Nome. O nome, diz Aristoteles, he huma voz significativa, cujo significado lhe dá a instituição de quem o fez. Diz mais, que os fins para que se inventárao os nomes, he a declaração dos conceitos por elles significados; porque como os conceitos não se vem, & as vozes se ouvem, pelas vozes se ouvidas, vimos em conhecimento dos conceitos que não vemos. Isto supposto, o instituidor do nome

A iij

nome

nome de Maria foy Deos, o qual o revelou primeiro a S. Anna, & depois a São Joachim, assim como o nome de Jesu, primeiro foy revelado à mesma Virgem, & depois a S. Joseph. O tempo desta instituição foy antes de todo o tempo, no principio sem principio da eternidade. Então, como diz a mesma Senhora, foy concebida na mente divina: *Non dum erant abyssi, & ego jam concepta eram*: & então sabio da boca do mesmo Deos o nome, com que foy significado este eterno conceito do Altissimo: *Ego ex ore Altissimi prodivi primogenita ante omnem creaturam*. A primeira conclusão pois que daqui se segue, he, que nós não podemos conhecer, senão muito imperfeitamente, as divinas perfeições, que se encerrão no nome de Maria; porque o conceito do que significa este soberano nome, foy parto do entendimento divino, que he infinito,

& o significado pela voz do mesmo nome he o que nós fõ podemos perceber com o entendimento humano, que he tão fraco, & limitado. Para dizer porém alguma cousa do que fora mais facil calar, & venerar com o silencio, se dividirá o meu discurso em tres partes. Na primeira veremos quam alta dignidade he a do nome de Maria, por ser o seu instituidor Deos. Na segunda, quam immenso he o significado, que na breve, & doce voz deste sacratissimo nome se encerra. Na terceira, como nos havemos de aproveitar, & valer dos maravilhosos efeitos do mesmo significado, pela invocação frequente do mesmo nome. A mesma Senhora se digne de favorecer a tenção com que para gloria tua, & igual bem de nossas almas, fiz eleição deste assumpto.

§. III.

7 **O** Cardeal S. Pedro Damiaõ escrevendo a origem do nome de Maria, diz que o tirou, & desenvolveo Deos dos thesouros de sua divindade: *De thesauro divinitatis Mariæ nomen evoluitur.* Não encomendou Deos a instituição deste soberano nome, nem a Adam, nem a Noé, ou a algum dos maiores Patriarchas, nem a Michael, nem a Gabriel, ou a algũ dos mais sabios Cherubins, ou Serafins do Empireo; mas assim como o conceito, & a idéa deste grande nome foy o entendimento divino; assim o som, & a voz quiz que fosse pronunciado de sua propria boca. E quem duvida, que a mais alta, & excellente dignidade a que pôde subir em sua origem huma creatura, he ter por seu immediato, & total Autor o mesmo Deos? Ao terceiro dia da criação do mundo disse Deos à terra, que pro-

duzisse as hervas, & as plantas: *Germinet terra herbam viventem, & lignum pomiferum.* Ao quinto disse à agua, que produzisse os peyxes, & as aves: *Producant aquæ reptile animæ viventis, & volatile super terram.* Ao sexto dia tornou a fallar com a terra, & disselhe, que produzisse todo o genero de animaes: *Producatur terra animam viventem in genere suo, jumenta, & reptilia, & bestias.* Porém no quarto dia, em que ouve de ornar o firmamento, & alumiar o mundo com o Sol, Lua, & Estrellas, não disse Deos ao Ceo que as produzisse, senão que elle por sy mesmo fabricou, & acendeo aquelles luminosos do Universo, & por sy mesmo as collocou no firmamento: *Fecit Deus duo luminaria magna, luminare maius, ut præesset diei, luminare minus, ut præesset nocti, & stellas: & posuit eas in firmamento.* Pois se Deos mandou à terra, que produzisse as

Genes.

Ibid. 207

Ibidem
16. 17.

plantas , & animaes : se mandou à agua, que produziſſe os peyxes , & as aves; porque não mandou tambem ao Ceo que produziſſe o Sol, & a Lua, & os outros Planetas ? E ſe a terra produzio as flores, que ſão as ſuas eſtrellas, o Ceo porque não produzio as eſtrellas, que ſão as ſuas flores ? Porque eſſa he a differença, que Deos coſtuma obſervar na producção de ſuas criaturas, conforme a dignidade dellas. As plantas , & os animaes produza-os a terra , os peyxes , & as aves produza-os a agua; porêm o Sol, a Lua, & as Eſtrellas, que na alteza do lugar, nos reſplandores da luz, & na virtude das influencias excedem com tanta eminençia a tudo quanto lhes fica abaixo neſte mundo elemental, nem ao meſmo Ceo comete Deos a ſua producção, ſenaõ que elle por ſy meſmo as produzio: *Fecit luminaria magna, & ſtellas*: & elle meſmo lhe dividio, & distribuio os

poſtos : *Et poſuit eas in firmamento.*

8 Tal foy o reſpeito, & authoridade, com que foram criados , & poſtos no firmamento o Sol , a Lua, & as Eſtrellas , para que neſta meſma exceiçãõ ſe eſteja lendo no Ceo eſcrito com letras de ouro o ſingular privilegio , & dignidade, cõ que Deos naõ cõmunicou a outrem, mas reſervou para ſy a formaçãõ, & inſtituiçãõ do nome de Maria, iſto he, daquella meſma Senhora , a quem no meſmo Ceo veſte o Sol, calça a Lua, & coroaõ as Eſtrellas. Hum homem eſcreveo , & hum Anjo pronunciou no noſſo Evãgelho o nome de Maria. Quem o eſcreveo, foy Saõ Lucas: *Et nomen Virginis* ^{Luc. 1.} _{27.}
Maria : quem o pronunciou, foy S. Gabriel : *Ne timeas Maria* : mas a formaçãõ, & inſtituiçãõ do meſmo nome, nem a homês, nem a Anjos o comunicou Deos ; mas elle meſmo o formou ab æterno , & o manifeſtou em
tem-

tempo, quando o tirou dos thesouros de sua divindade: *A thesauro divinitatis nomen Mariae evoluitur*. E para que vejamos quam alta dignidade, & soberania encerra a singularidade desta exceiçãõ ; ouçamos a primeira replica daquelles, a quem pôde não parecer singular. No Testamento Velho a irmãa de Moysés, & Aram chamouse Maria; no Testamento Novo, ainda antes de sua promulgaçãõ , as Magdalenas, as Salomês, as Jacobes tambem se chamavaõ Marias; como foy logotaõ singular hũ nome, que já era tam cõmum? Porque este ou o deraõ, ou o tomáraõ os homens; aquelle só o formou, & instituiu Deos. Vede agora quanta differença vay de ser chamado por Deos, ou por outrem hum nome, ainda que seja, ou pareça o mesmo.

9 No capitulo 48. de Isaias fallando Deos com os Israelitas , diz assim : *Audite hæc domus Jacob,*

qui vocamini nomine Israel. ^{Isai. 48.}
Ouvime filhos de Jacob, ^{1.}
que sois chamados com o nome de Israel. E mais abaixo no mesmo capitulo fallando com os mesmos , diz o mesmo Deos : *Audi me Jacob, & Israel, quem ego voco* : Ouvime filhos ^{Ibid. 12.}
de Jacob, a quem eu chamo Israel. Não sey se notais no mesmo nome de Israel a grande differença com que diz Deos aos mesmos homens, que elles são chamados, ou elle os chama : *Qui vocamini Israel, & Israel quem ego voco*. O *qui vocamini* , pertence ao nome com que elles eraõ chamados : o *quem ego voco*, pertence ao nome com que Deos os chama. Mas se o nome com que eraõ chamados, & o nome com que Deos os chama, he o mesmo nome de Israel , que differença he esta no mesmo nome ? He tam grande differença, que só o mesmo Deos, que a fez; a podia bastantemente conhecer. O nome parecia o mes-

o mesmo; mas vay tanto de nome a nome , & de chamar a ser chamados , quanto vay de fer a não fer: & isto não por outra razaõ, nem por outra differença, senão porq̃ o mesmo nome de Israel dantes era pronunciado por boca dos homens: *Qui vocamini Israel*, & agora era pronunciado por boca de Deos: *Israel quem ego voco*. E se taõ notavel differença foy a do nome de Israel na boca dos homês à do mesmo nome de Israel na boca de Deos; qual feria, ou qual será a do singularissimo nome de Maria em comparação da irmã de Moysês, & das outras , posto que Santas, que tiverão, ou parece que tiverão o mesmo nome? O som da voz , ou a voz do nome he a mesma; mas o nome em sy, nessas chamadas Marias, foy, *qui vocamini*, na verdadeira , & unica Maria, he, *quem ego voco*. E tanto vai de nome a nomes , & de chamar a chamar-se, quanto vai de

Deos a não Deos.

10 Declaremos a verdade deste pensamento divino com hum exemplo humano. Encarece Plinio naquelle seu taõ celebrado panegirico o nome de Optimo, que o Senado deo ao Emperador Trajano. E como no mesmo auditorio assistiaõ os Romanos todos, os quaes sabiaõ que outros Emperadores foraõ tambem chamados Optimos; como responderia o famoso Orador a esta objecção, q̃ tacitamente estava dando brados contra o que elle dizia? As palavras de Plinio são estas: *Iustis de causis Senatus, Populusque Romanus Optimi cognomen tibi addidit. Parum ia quidem, & in medio positum, novum tamen*. Ainda que este nome de Optimo, ô Trajano, parece antigo, não he senão novo , & ainda que parece comum a outros Emperadores, em vós he singular. E porque? Porque aos outros, ou o tomou a ambição,

Plinius
in Paneg
Trajan

bição, ou o deo a lisonja , ou o introduzio, & permittio o costume; porèm a vós depois de muito consultadas as justas causas de tão superlativo nome, volo decretou, & consagrou o Senado Romano : *Optimi cognomen Senatus , Populusque Romanus tibi addicit.* E se o nome de Optimo consultado, & decretado pelo Senado Romano he tão differente de sy mesmo, ou dado, ou tomado por outros; quam eminente dignidade será, & quam incomparavel a do nome de Maria em Maria, consultado, & decretado no consistorio da Santissima Trindade, & instituido, & nomeado ab eterno, & guardado só para ella nos thesouros da divindade pelo mesmo Deos?

§. III.

¶ I. Assim foy, & assim havia de ser, & tam forciosa, & necessariamente assim, que não podia ser

de outro modo. Grande gloria he do nome de Maria, que tivesse a Deos por Autor; mas muito mayor gloria, & soberania he do mesmo nome, que não pudesse ter outro Autor; senão a Deos. As razoes naturaes desta singularissima excellencia são duas, as quaes deixarão fundadas, & estabelecidas, sem saberem o nome a que servião, os dous mayores Filozofos, Platao, & Aristoteles. *Ratio quam significat nomen, est definitio, quæ designat propriam rei naturam.* A razão, & propriedade do nome, diz Aristoteles, consiste em ser huma definição da natureza, & essencia do seu significado, isto he, daquillo que significa. Desorte, que assim como a definição declara a natureza, & essencia do definido por muitas palavras; assim o nome he húa definição breve, que o declara em huma só palavra. E como o ser, & grandeza de Maria Mãe de Deos, he tam

Aristot.

tam sublime, & immensa, que só o entendimento divino a pode comprehender, & só elle declarar a dignidade, & perfeições superiores a todo o criado, que em sy encerra; daqui se segue, que assim como só Deos lhe pode compor a definição, assim só o mesmo Deos lhe pode dar o nome. Celebra o divino Esposo as perfeições da Virgem Senhora nossa debaixo da metaphora de todos aquelles primores, & graças da natureza, que fazem admiravel hũa estremada fermosura: *Quàm pulchra es amica mea, quàm pulchra es!* E he cousa muito digna de reparo, que em todas estas perfeições, que são manifestadas à vista, acrescenta hũa clausula, em que exceptua as que debaixo dellas estão encubertas, & escondidas. Fallando dos olhos, diz: *Oculi tui columbarum:* & logo ajunta, *absque eo quod intrinsecus latet.* Passa a descrever os cabelos, as faces, a boca,

os dentes, & a falla, tudo com semelhanças pastoris: *Capilli tui sicut greges caprarum, quæ ascenderunt de monte Galaad: dentes tui sicut greges tonsarum, quæ ascenderunt de lavacro: sicut vitta coccinea labia tua, & eloquium tuum dulce: sicut fragmen mali punici genæ tuæ:* & acrescenta do mesmo modo, *absque eo quod intrinsecus latet.* De maneira, que não se contenta o Divino Pastor com os encarecimentos do que diz, senão que em todos toma a salva, remetendose aos siueiros do que juntamente calla. Mas se estes excessos, ou mysterios de fermosura interior os calla, porque são occultos, & encubertos, & os não podem ver os olhos; porque os não declara ao menos, para que os crea a Fé? Porque são tão profundos, & impenetraveis a todo o entendimento criado, que nenhum os pode alcançar, & só Deos os pode conhecer. *absque eo quod*

Cant. 4.
v. 2. 3.

intrinsicus latet, hoc est, soli Deo cognitum, & nemini manifestum, cõmenta Ricardo de Santo Lauro. E porque debaixo das perfeiçoens, & graças da Máy de Deos manifestas aos homens, & Anjos, & admiradas, & celebradas por elles, estaõ occultas, & encubertas outras mayores reservadas sò ao conhecimento, & comprehensão Divina; por isso assim como sò Deos lhe pode formar a definição, assim sò Deos lhe pode por o nome. Este he o solido fundamento assentado sobre a definição de Aristoteles, porque do nome de Maria não sò foy Deos o Autor, mas porque sò Deos o podia ser.

12 Plataõ ainda disse mais. *Dei appellatio est, cum Deus facit inesse rei nominatæ id quod nomen significat.* Quando Deos faz que a cousa nomeada tenha todo o significado do nome, entãõ he final certo, & infallivel (diz Plataõ) que a nomeação foy divi-

Plato.

na. Para intelligencia desta filosofia he necessario que nos ponhamos no Paraíso Terreal, quando nelle não havia mais que Deos, & Adam. Fez Deos que viessem diante de Adam todos os animaes, para que elle lhes puzesse o nome: & dá testemunho a Escriitura Sagrada, que todos os nomes, que Adam poz aos animaes, foraõ taõ proporcionados, & proprios, como convinha à natureza de cada hum. *Omne enim quod vocavit Adam animæ viventis, ipsum est nomen ejus.* Agora ouçamos quam sabia, & elegantemente discorre sobre esta acção S. Basilio de Seleucia, & como tambem dá a Deos, & ao homem nella o que toca a cada hum. *Esto, Adam, nominum artifex, quando rerum esse non potes: formentur à me, nominentur à te: partiamur hujus ficticis solertia gloriã: me agnoscant artificem nature lege, te Dominum intelligent appellationis nomine:*

Gen. 24
19.

inde

inde nomen, quibus ego essentiam. Sê tu, Adão, diz Deos, artifice dos nomes, já que o não podes fer das couças. Foraõ formadas por mim, sejaõ nomeadas por ti. Partamos entre ambos a gloria desta grande obra: a mim reconheçaõ-me por seu Autor pelo direito da natureza, & a ti por seu Senhor pela imposição dos nomes: dá tu o nome aos que eu dey a essencia. Naõ podia o homem subir a mayor dignidade, que a partir Deos com elle a gloria da criação do mundo. Mas nesta partição, ou partilha, que parecia taõ igual, ainda houve huma forçosa desigualdade, & differença grande. O homem pôde dar o nome, mas não pôde dar a essencia: fô Deos pôde dar as essencias, ainda que não dé os nomes. Mas quando Deos dá o nome, he tala efficacia da palavra, & nomeação divina, que pelo mesmo nome fica obrigado Deos a dar tambem

o significado, & a essencia. Isto he o que disse Plataõ, & esta a segunda, & mayor gloria do nome de Maria. Se Deos antes de escolher, & predestinar aquella humilde donzella de Nazareth, lhe déra o nome de Maria, era Deos obrigado por força deste nome a dar à mesma Virgem a dignidade de Máý, & todas as outras excellencias, & graças para que foy predestinada; porque faltando ao nome o teu significado, & à pessoa nomeada a sua dignidade, & à dignidade as suas prerogativas, faltaria tambem Deos (o que he impossivel) à verdade da sua palavra, & não seria a nomeação divina, nem ainda humana, como as de Adam no Paraíso.

13 Adam no Paraíso, como dissemos, posto q não pode dar as essencias às criaturas, pode lhe cõ tudo dar os nomes convenientes, & proporcionados às mesmas essencias. E se daqui inferir alguém, que

os nomes das outras chamadas Marias, os quaes recebêrao por imposição humana, teraão ao menos esta propriedade, & proporção com o seu significado; digo, que de nenhum modo. A razão he, porque a ciencia com que Adam no Paraíso conheceo as essencias dos animaes, & lhe pode dar os nomes proporcionados, & proprios, não era como a que hoje tem os homens natural, & imperfeita, senão outra muito mais alta, sobrenatural, & infusa, de que elle, & todos seus descendentes ficárao privados pela culpa. E este he o defeito, porque os nomes, que hoje poem os homens, ou são contrarios, ou improprios, & muito alheios do que querem significar. No mesmo Adam temos a experiencia. Poz Adam o nome a sua mulher, & chamoulhe Eva, que quer dizer vida: & dando a razão do nome, acrecentou hum erro sobre outro, declarando que

lhe chamára vida, por ser máy de todos os viventes: *Eo quod mater esset cunctorum viventium.* Ha tal cegueira? Ha tal locura? Ha tal ignorancia, & desconhecimento proprio? Quê foy a que introduzio a morte no mundo, senão Eva? Quem fez a todos os homens de immortaes mortaes, senão o serem filhos daquella máy? Devêra pois Adam chamarlhe morte, & não vida, & máy dos mortaes, ou dos mortos, & não dos viventes, como bem o argue, & convençe S. Cypriano. Pois se Adam se mostrou tão sabio, & tão acertado nos nomes dos animaes, como agora o vemos tão ignorante, & tão errado no nome de sua propria mulher? Porque aos animaes poz-lhe os nomes com a luz, & ciencia sobrenatural do estado da innocencia, & a Eva com a cegueira, & ignorancia natural do estado da culpa. Que muito logo que os herdeiros, desta mesma igno-

Gen. 3.
20.

ignorancia puzessem o nome de Maria a fogeitos taõ improprios, & taõ defiguaes da grandeza, & magestade deste soberano nome? Succedeolhe à Mãy o mesmo que ao Filho, & ao nome de Maria com as outras Marias, o q̃ ao nome de Jesu com outros Jesus.

14. Considera S. Bernardo como ouve hum Josué successor de Moyfés, & hum Jesu Sirac, & outro Jesu filho de Josedech, que se chamáraõ Jesus. Mas como defafronta o Santo a soberania do nome de Jesu da baixeza de estoutros sinonomos? Excelentemente. *Non enim ad instar priorum meus iste Jesus nomen vacuum, & inane portat. Non est in eo magni nominis umbra, sed veritas.* Sabeis quanta differença vai destes Jesus ao nosso Jesu? quanta vay da sombra à verdade. Os nomes de effoutros chamados Jesus, eraõ nomes vazios, porque sómente tinhaõ o som, & a voz, & lhes

Bernard
ser. 1. de
Circun.

faltava o significado. Só o nosso Jesu foi nome cheyo, porque a verdade da significação enchia os vazios, & as medidas do nome. He o que disse o Poeta cô discreta lisonja escrevendo a Maximo: *Maxime, qui tanti mensuram nominis implet.* E assim como entre todos os que se chamáraõ Jesus, só o Filho de Maria encheo as medidas do nome de Jesu; assim entre todas as que se chamáraõ Marias, sô a Mãy de Jesu encheo as medidas do nome de Maria. E quaes são as medidas do nome de Maria? A mesma Senhora o disse: *Quia fecit mihi magna qui* Luc. 1.
49. *potens est.* Quem quizer tomar a medida certa ao nome de Maria, tome-a primeiro à Omnipotencia divina; porque tudo o que Deos podia, & póde, he o que enthesourou neste immenso nome. E se todos os poderes da Omnipotencia são os que só enchem as medidas do nome de Maria, vede como o po-

o podia comprehender outra idea, nem pronunciar outra voz, senão a da mesma Divindade: *De thesauro divinitatis nomen Mariæ evolvitur.*

§. V.

15 **D**Epois de declarado quem foy, & qué só podia ser o Autor do nome de Maria, que foy Deos; seguese, como prometi, examinar a significação, ou significações do mesmo nome. A lingua Hebraea, a Chaldaica, a Syriaca, a Arabica, a Grega, a Latina, todas cospirarão em o dirivar de diversas raizes, & origens, por onde não he huma só, senão muitas as ethimologias deste profundissimo, & fecundissimo nome, & o mesmo nome, segundo a propriedade de suas significações, não hum só nome, senão muitos nomes.

16 A primeira ethimologia, & sabida de todos he, que o nome de Maria significa, *Stella maris*, Estrel-

la do mar. O mar he este mundo cheio de tantos perigos, combatido de todos os ventos, exposto a tam frequentes tempestades; & em huma tão larga, temerosa, & escura navegação qué poderia chegar ao porto do Ceo, senão fosse guiado de lá por aquella benignissima estrella? *Quibus auxilijs possunt naves inter tot pericula pertransire usque ad littus Patriæ?* Porque meyo poderão os navegantes entre tantos perigos chegar às prayas da Patria? pergunta o Papa Innocencio Terceiro: & responde, que só por meyo de duas cousas, nao, & estrella. A nao he o lenho da Cruz, a estrella he Maria. *Certe per duo, videlicet, per lignum, & stellam, id est, per fidem Crucis, & virtutem lucis, quam peperit nobis Maria maris Stella.*

17 A segunda significação, & ethimologia do nome de Maria, he *Domina*, Senhora por antonomasia, porque do seu

dominio, & imperio nenhuma cousa se exclue. Senhora do Ceo, & Senhora da terra, Senhora dos homens, & Senhora dos Anjos, & atè Senhora por modo ineffavel do mesmo Criador do Ceo, & da terra, o qual lhe quiz ser, & foy foygeito. Ouçamos o altissimo pensamento de São Bernardino, & taõ verdadeiro como alto. *Ille qui Filius Dei est, & Virginis Benedictæ, volens paterno principatui quodammodo principatum equiparare, ut sic dicam, maternum in se qui Deus erat, matri famulabatur in terra:* Aquelle Senhor, que he filho de Deos, & da Virgem, querendo em certo modo igualar o Senhorio de sua Mãy ao Senhorio de seu Pay, se foygeitou, & fez subdito da mesma Mãy na terra. E isto com tanta verdade, conclue o Santo, que assim como verdadeiramente dizemos que todas as cousas obedecem a Deos, atè Maria; assim he ver-

Bernar.
rom. 4.
seu m. 5.
c. 6.

dadeiro dizer, que todas as cousas obedecem a Maria, até Deos: *Sicut verum est, divino imperio omnia famulantur, & virgo; ita quoque verum est, Virginis imperio omnia famulantur, & Deus.*

18 A terceira ethimologia, & interpretação do nome de Maria he, *Illuminatrix*, ou *Illuminās eos*, isto he, a que alumia a todos os homens. Por isso he comparada a Senhora àquella coluna de fogo q̄ de noite alumiaava todo o exercito, & povo de Israel no deserto, em quanto caminhavaõ peregrinos para a terra de promissaõ. *Tolle corpus hoc solare, qui illuminat mundum: ubi dies? Tolle Mariam, quid nisi caligo involvens, & umbra mortis, & densissimæ tenebræ relinquuntur?* Tiray do mundo este corpo solar, esta tocha universal, que o alumia (diz São Bernardo) & onde estará entam o dia, ou quem o fará? Do mesmo modo se tira-

Per. ser.
de Aquæ
duct.

reres

reres do mundo a Maria, tudo ficará às escuras, tudo trevas, tudo sombras mortaes, tudo hũa noite perpetua, sem que já mais amanheça. E que muito he (diz o mesmo Santo) que Maria alumie a terra, & os homens, se depois que entrou no Ceo, a mesma patria dos bemaventurados, & a mesma corte do Empireo ficou muito mais alumuada, & illustrada com os resplandores de sua presença? *Mariæ presentia totus illustratur orbis, & ipsa jam caelestis Patria clarior rutilat virgineæ lampadis irradiata fulgore.*

19 A quarta interpretação, & que parece menos alegre, do doçissimo nome de Maria, he, *Amarum mare*, Mar amargo. Mas como podem caber as amarguras do mar, ou humar inteiro de amarguinho nome daquella Senhora, a quem nós sau-

damos, & invocamos com o de doçura nossa? Já se vê que aludem estas amarguras às dores do pé da Cruz, das quaes estava profetizado com o mesmo nome de mar: *Magna est velut mare contritio tua.*

Mas posto que as aguas daquelle turbulento mar foraõ taõ amargosas para a Mãy angustiada que as padeceo; para nós, que logramos os effectos dellas, são muito doces. Porque ainda que a misericordia da Senhora foi sempre grande, as dores que entaõ experimentou, fez a mesma misericordia mais prompta para soccorrer, & remediar as nossas. Não tem menos Autor este reparo daquellas amarguras, que o Angelico Santo Thomás. Diz São Paulo, que Christo quiz padecer, para se poder compadecer de nós: *Non habemus Pontificem, qui non possit compati infirmitatibus nostris, tentatum per*

Th ren.
2. 13.

omnia. Pois Christo ainda que não fosse passivel, nem padecesse, não se podia compadecer de nós, & remediarnos? Sim podia, diz Santo Thomás; mas não com tanta presteza, & promptidão, porque em quanto Deos só conhecia as misérias por simples noticia, & depois que padecio, conheceo-as por experiencia: *Scienciam quod ly posse aliquando importat non nudam potentiam, sed promptitudinem, & aptitudinem Christi ad subveniendum: & hoc quia scit per experientiam miseriam nostram, quam ut Deus ab aeterno scivit per simplicem notitiam.* Necessario foy logo na Mãe (assim como no Filho) que a experiencia das dores, & amarguras proprias lhe acrescentasse a compayxaõ das alheas, & excitasse, & estimulasse nas suas a promptidão de remediar as nossas.

D.Tho.
cõment
in eum
locum.

20 A quinta ethimologia, & tambem a ultima, como a mayor, & mais excellente de todas, he singularmente do grande Doutor da Igreja Santo Ambrosio, o qual diz que o nome de Maria significa, *Deus ex genere meo*, Deos da minha geraçõ. *Speciale Maria Domini hoc nomen invenit quod significat, Deus ex genere meo.* Não declarou o Santo a origem de tal nome, mas depois lhe descobriraõ as raizes outros Autores na dirivaçõ de duas palavras Hebraicas. E que significaçõ pôde haver nem mais alta, nem tam immensa? São Paulo em Athenas ensinando aos Areopagitas a grande dignidade do homem, & parentesco que tem com a Divindade, diz que somos geraçõ de Deos: & para isso lhe allegou como cousa conhecida atè dos mais sabios gentios,

D.Amb.

As. 17.
28.

o verso de Arato Poeta da sua mesma nação: *Ipsius enim & genus sumus.* De forte que os homens somos geração de Deos, & Deos he geração de Maria: os homens geração de Deos; porque Deos nos deo o ser: Deos geração de Maria; porque Maria deo o ser a Deos. E isto he o que significa o nome de Maria: *Deus ex genere meo.* Vede se tive razão de lhe chamar immenso, como agora lhe chamo sobre immenso: & porque? Porque sendo Deos immenso, & infinito, huma parte de que se compoem o nome de Maria, he todo Deos. Quiz Deos acrescentar o nome de Abram, & a significação d'elle, que era grande; & que fez? Tirou húa letra do seu nome, & acrescentou-a ao nome de Abram. Isso quer dizer: *Nec ultra vocabitur nomen tuum Abram, sed appellaberis Abraham.* Este foy o acrescentamento do nome, & o do significado foy tal, que declaran-

do o o mesmo Deos, disse: *Faciam te crescere vehementissime.* Fartehey crescer vehementissimamente. Invente a Gramatica outros termos mayores de se explicar, porque os superlativos já são curtos. Se os augmentos que húa só letra do nome de Deos causou no nome de Abraham foraõ vehementissimos; aquelles com que todo o nome de Deos entrou no nome de Maria, & o encheo, Maria, *Deus ex genere meo*, quaes seriaõ? Reserve o para sy o mesmo Deos, que só elle o póde comprehender.

Ibid. 6.

§. VI.

21 **E** Stas são as interpretações, ou sinonimos do nome de Maria, & seu copiosissimo significado: & estes são não todos, senão os principaes nomes, que no mesmo nome se encerraõ. Mas se o Evangelista nomea a mesma Senhora por hum só nome, & esse

Gen 17.
5.

o seu proprio; porque lhe damos nós tantos outros, & taõ diversos? Tantos nomes, & hum só nome no mesmo fogeito? Sim. E este he o mais excellente, & o mais encarecido louvor, que se póde dizer do nome de Maria. A multidam dos nomes varios mostraõ a immensidade incomprehêvel do significado: & a singularidade do nome unico mostra acõprehenção immensa do nome. A Deos não só nas Escrituras sagradas, mas fóra dellas sempre nomeáraõ os homens, & invocáraõ com diversos nomes. Este foy o grande, & antiquíssimo assumpto da sublime penna de Dionysio Areopagita nos livros de *Divinis Nominibus*. E dando a razaõ Santo Thomás porque sendo Deos hum só, sem offensa da sua unidade, ou admittê, ou necessita de muitos nomes; parte diz que he fundada na incomprehensibilidade da sua grandeza, & parte na incapaci-

dade do nõsso conhecimento. Porque como naturalmente não conhecemos a Deos como he em sy mesmo, senaõ por seus efeitos; assim como delles colligimos diversas perfeiçoens Divinas, assim as não podemos declarar, senaõ por diversos nomes. *Quia enim Deum non possumus cognoscere naturaliter nisi ex effectibus deveniendi in ipsum, oportet quod nomina quibus perfectionem ejus significamus, diversa sint, sicut perfectiones in eo inveniuntur diverse.* Assim filosofa altamente o Doutor Angelico sobre os muitos nomes de Deos. E dos muitos nomes da Mãy de Deos, que diremos? O mesmo proporcionalmente diz Saõ Bernardino. *Sicut Deum ipsū non uno tantum nomine nominamus, sed multis, ut sic ejus incomprehensibilitatem enuntiemus: sic & gloriosam Virginem multis nominibus designamus, ut sic ad sublimitatem ejus cognoscendam aliquantulum pertingamus.*

Assim

Assim como (diz o Santo) não nomeamos a Deos cô hum só nome, senão com muitos, para que declarando cada hũa das suas perfeiçoens por partes, venhamos de algum modo em conhecimento de seu infinito ser, que he incomprehenfivel; assim dividimos tambem as prerogativas da gloriosa Virgem, declarando as por muitos nomes, para que a sua immensa grandeza, q̄ junta senão pôde comprehender, dividida, de algum modo a percebamos. E esta he a razão dos muitos nomes tantos, & tão diversos com que os Santos Padres ou celebram, ou invocaõ a mesma Senhora.

22 Mas ainda não está satisfeita a segunda parte da nossa duvida. Se nós temos hũa tam bem fundada razão para dar à Virgem tantos nomes, todos devidos a sua grandeza; que razão teve o Evangelista, para lhe dar o nome de Maria sómente, &

dizer, que esse he o seu nome: *Et nomen Virginis Maria?* Assim como a nossa duvida só achou a razão da primeira parte em Deos, assim não pôde achar a razão da segunda senão em Christo. Tam parecida he a Mãe sómente com o Filho, & delle abaixo com nenhuma creatura.

Hũa das cousas muito notaveis nos Profetas he a multidaõ, & variedade de nomes, com que dizem se havia de chamar Christo. Baste por prova, ou exemplo a profecia de Isaias. No capitulo septimo: *Vocabitur nomen ejus* Isai. 7. 14.

Emmanuel: No capitulo oitavo: *Vocanomen ejus, accelera spolia detrahère, festina prædari*: Isai. 8. 3.

No capitulo nono: *Vocabitur nomen ejus admirabilis, consiliarius, Deus, fortis, Pater futuri seculi, Princeps pacis*. Desorte que hum só Profeta em tres versos refere onze nomes, com que diz havia de ser chamado Christo: & com tudo o mesmo Evangelista São

Lucas referindo o nome, q̄ foy posto na Circuncisaõ ao mesmo Senhor, diz que foi chamado Jesus :

Luc. 2.
21.

Et vocatum est nomen ejus Iesus. Pois se os Profetas annunçiarão que havia de ser chamado com tantos outros nomes, como se chamou sómente Iesus : & este nome foi o que cõservou sèpre desde a Circuncisaõ atè a Cruz ? O mesmo Doutor Angelico que nos deo a primeira soluçaõ, nos ha de dar a segunda. Argue S. Thomás sobre o mesmo Texto de Isaias, & aperta mais o argumento com aquelle principio, que os ditos dos Evãgelistas haõ de responder aos dos Profetas; porque sendo Deos o Autor de hũa, & outra verdade, não pòde faltar nella esta consonancia, & harmonia. Pois se os Profetas daõ tantos nomes a Christo, como teve o mesmo Christo hum só nome, que foy o de Iesus, que refere o Evangelista ? Responde o mesmo Santo Thomás em

duas palavras. *Dicendum quòd in omnibus illis nominibus quodammodo significatur hoc nomen Iesus.*

D. Th.

Concorda a historia com a profecia, & o testemunho de S. Lucas com o de Isaias; porq̄ todos aquelles nomes eraõ significados no nome de Iesus, & o nome de Jesus comprehendia a todos. E esta mesma razaõ he a que teve o mesmo Evangelista para dizer : *Et nomen Virginis Maria :* não porque negasse, ou duvidasse a verdade de todos os outros nomes, que as Escrituras; & os Santos Padres daõ à mesma Virgem; mas porque todos elles estam significados no nome de Maria, & o nome de Maria comprehende a todos.

§. VII.

23 **A** Té aqui temos declarado as significações de todo este sacratissimo nome, & dando os fundamentos altissimos de serem tantas.

Mas

Mas ainda nos resta a especulação deste grande todo, parte por parte: ou a anatomia deste grande corpo, membro por membro. Assim deve fazer, diz sabiamente Phylo Hebreo, quem exactamente quizer conhecer a essência das cousas pela propriedade, & significação de seus nomes: *Qui res velut per anatomiam considerant, facile assequuntur appellatione earum proprias.* Passando pois a fazer esta exacta anatomia membro por membro, & parte por parte, que vem a ser examinar o significado, & mysterios do mesmo nome letra por letra; vejamos em cada hũa por sy, o que significão as cinco letras do nome de Maria. S. Antonino, como tão douto, & devotissimo deste santissimo nome, tirou das cinco letras delle cinco prerogativas universaes, em que parece comprehendendo os poderes, & mysterios de seu amplissimo significado: & são os se-

guintes. *M. Mater universorum: A. Arca thesaurorum: R. Regina Caelorum: I. Faculum inimicorum: A. Advocata peccatorum.* He porèm o mesmo significado do nome de Maria tam immenso, & a energia de cada hũa de suas letras tão fecunda, que para eu fazer algũa demonstração desta admiravel fecundidade, não quero tirar cinco prerogativas das suas cinco letras, mas de cada huma dellas tirarei dobrado numero: & isto não repetindo, ou resumindo tudo, senão alguma parte sómente do que do mesmo nome, & seu significado differaõ os Santos, & Escriitores Sagrados. Vamos letra por letra.

24. M. Mãe de Deos, digna do digno, fermosa do fermoso, pura do incorrupto, excelsa do altissimo, diz Ricardo Victorino: *Mater Dei, digna digni, formosa pulchri, munda incorrupti, excelsa altissimi.* M. Maria que deo do Ceo, & com hum

mans

Philo.
Heb. lib.
de Agri-
cultura.

D. Ant.

Ricard.
de S. Vi-
ctor. ser.
de Af-
sumpr.

- manjar mais suave que o mel sustenta a todo o mundo, diz S. Maximo: *Maria quæ calitus veniens cunctis populis cibum suaviolem melle defluxit.* M. Maõ direita de Christo, a qual elle estende para levantar á sua graça todos os cahidos, diz o Meneo Grego: *Dextera Christi ad omnes erigendos extensa.* M. Mestra dos mestres, porque Maria o foy dos Apostolos, diz Ruperto: *Magistra magistrorum.* M. Mar vermelho, que afogou o mystico Faraõ, isto he, o Demonio, diz S. Joã Geometra: *Mare dirulsu confluens ad mergendum mysticum Pharaonem.* M. Medicamento universal para todas nossas enfermidades, diz o mesmo Geometra: *Medicina egritudinum nostrarum.* M. Mesa espiritual, em que se nos dá vivo o paõ da vida eterna, diz S. Isaac: *Mensa spiritualis vivifico animarum pane Christo instructa.* M. Mediadora para o mediator, q̃ he Christo para com o Padre, & Maria para com Christo, diz S. Bernardo: *Opus est mediator ad mediatorem, nec alter nobis utilior quam Maria.* M. Monte levantado sobre o cume de todos os montes, diz S. Gregorio: *Mons in vertice montium exaltatus super colles.* M. Morte dos peccados, & vida dos justos, diz S. Agost. *Facta est Maria mors criminum, vita justorum.* M. Mina, da qual se arrancou sem maõ a pedra, que encheo, & cobrio o Mundo, diz Hesichio: *Iodina unde prodijt lapis totam terram tegens à nullo incisus.* M. Milagre dos milagres, & o mayor de todos os milagres, diz Saõ Joã Damasceno: *Miraculum omnium miraculorum maximum.* M. Muro inexpugnavel, & fortaleza segura da salvaçam, diz Theostericto: *Murus inexpugnabilis, & munimentum salutis.* M. Mulher admiravelmente singular, & singularmente admiravel, pela qual se salvaõ os homens,

Per. ser.
in signu
Magn.

Greg.
lib. 1 in
1, Reg.

Aug. ser.
de Nat.
V.

Hesich.
orat. 2.
de Dei-
para.

Damasc.
cen tra.
Ar. 2.
d. Nat.
V.

Theof.

mens, & se restauraõ os Anjos, diz S. Anselmo: *Fæmina mirabiliter singularis, & singulariter admirabilis, per quam salvantur homines, Angeli redintegrantur.*

25 Bem vejo que nesta primeira letra excedi naõ menos que em ametade o numero prometido; mas nas seguintes a observarey pontualmente sem sair delle, porque o naõ permite o tempo. A. Arvore da vida, q̃ só foy digna de dar o fruto da saude eterna, diz S. Boaventura: *Lignũ vitæ, quod solum fuit dignum portare fructum salutis.* A. Adjutorio do Altissimo porque Maria ajudou, & ajuda a Christo a salvar o genero humano, como Eva foy dada a Adam com o mesmo nome, por ser semelhante a elle; diz Hugo Cardeal: *Maria est adjutorium Altissimi, quia juvat eum ad salvandum genus humanum, unde de ipsa verè dicitur: Faciamus ei adjutorium simile sibi.* A. Abismo, isto he, pe-

go sem fundo da graça, diz Saõ Joaõ Damasceno: *Abyssus gratiæ.*

A. Altar animado, no qual o Cordeiro Christo se offerrece espiritalmente em sacrificio vivo, diz Andre Cretense: *Maria est altare animatum, in quo agnus Christus vivum sacrificium spiritualiter offerretur.* A. Arca do Testamento, na qual estiveram encerrados todos os mysterios, & arcanos da divindade, diz S. Ildefonso: *Per Arcam uterus Virginis figuratur, quæ cuncta Sacramentorum arcana in se habuit.* A. Aurora do Ceo na terra, porq̃ assim como a aurora he fim da noite, & principio do dia; assim Maria foy o fim de todas as dores, & o principio de toda a consolação, diz Rupert: *Sicut aurora finis præteritæ noctis est, & initium diei sequentis; sic natiuitas tua, ô virgo, finis dolorum, & consolationis fuit initium.* A. Alabastro do unguento de nossa santificação, diz S. Amphi-

Damasc
orat. 2.
de Assump.

Andr.
Cretens.
orat. de
Nat. V.

Ildefon.
C. x. de
Assump.

Rupert.
cant. c. 5

lo.

Anselm.
Alloq.
caelest.
27.

Bonav.
in Laud.
V. n. 2

Hugo
Card. m.
Psal. 97.

Amphil
orat. in
S. Dei-
pam

lochio: *Alabastru unguenti
sanctificationis.* A. Aque-
ducto da fonte; da graça,
cujas enchentes saindo do
peito do Eterno Padre,
se communicárao ao ho-
mem, diz S. Bernardo:
*Aqueductus, qui plenitudi-
nem fontis ipsius de corde
Patris excipiens nobis edi-
dit.* A. Abelha Virgem,
que nos fabricou na terra
o favo de que o mel he
Christo, diz S. Ambrosio:
*Sicut apis rore caelesti, idest,
gratia Spiritus Sancti paska
virgo permansit, & Para-
disi dulcedinem generavit.*
A Aula da universal pro-
picição, em que se con-
cedem os perdoens a to-
dos os peccadores, diz S.
Anselmo: *Au a universa-
lis propitiationis.*

Bern.
seim de
Nativit.
Virg.

Amb 1.
de Virg.

Andres
Cre. enf.
orat. 2.
de Allup

26 Ao A. segue-se o R.
R. Rainha, cujo Reyno
fundado na terra, & con-
sumado no Ceo, he de po-
tencia inexpugnavel, diz
Andre Cretente: *Cujus Re-
gnum e terrenis sumptum,
sed ex superna gloria po-
tentiam habet inexpugna-
bilem.* R. Razaõ unica, &

total de todas nossas espe-
ranças, diz S. Bernardo:
Ratio tota spei nostra.
R. Raiz não só da glo-
ria, mas de todos os bens
ainda desta vida, diz
Chryippo: *Radix omnium
bonorum.* R. Recreação, &
alivio potentissimo de to-
dos os afligidos, diz S.
Germano: *Recreatio po-
tentissima omnium qui affli-
guntur.* R. Resurreiçãõ
de Adam, morto elle, &
homicida de todos pelo
peccado, diz S. Efrem:
Resurrectio Adami. R.
Reclinatorio de ouro, no
qual, depois da rebelliam
dos Anjos, reclinandose
Deos, só achou descanso,
diz S. Pedro Damiaõ: *Re-
clinatorium aureum, in quo
Deus post tumultum An-
gelorum requiem invenit.*
R. Refrigerio, & orva-
lho da graça contra o ar-
dor, & incentivo de todos
os vicios, diz Richardo de
S. Laurentio: *Refrigerium,
& ros gratie contra incen-
tiva vitiorum.* R. Refugio
de todos os q se acolhem
ao seu emparo, & os faz

Ber. ser.
de Nat.
V.

Chryippo
orat. de
Deipara

D. Ger.
man. o.
rat. de
fascijs
Salvat.

Efrem.
de Laud.
V.

P. Dam.
fer. de
Annunt

Richar.
a S. Lau-
rent. sup
c. 6. O g

cidadãos de húa, & outra Jerufalem, diz Georgio Nicomediense: *Civitas refugij, qua confugientes ad se civis facit utriusque Ierufalem.* R. Reparadora das ruinas de Eva; para que affim como por ella entrou no mundo a morte, por Maria se restituiffe a vida, diz S. Pedro Chryfologo: *Ut ficut per Evam venit ad omnes mors, ita per Mariam venerit omnibus vita.* R. Rosa do Paraifo do Ceo, diz Santa Getrudes: & acrecenta, que a mefma Senhora lhe ensinou q a invocaffe com este nome: *Rosa calice amenitatis.*

27 A quarta letra do nome de Maria he o I. I. Idea digna da Divindade, diz Santo Agostinho: *Si formam Dei te appellem, digna existis.* I. Imagem do Divino Archetypo propriamente delineada, diz Andre Cretense: *Imago Divini Archetypi recte descripta.* I. Iris final de paz, & clemencia; porque pondo Deos os olhos em

Maria, como prometeo do antigo Arco celeste, defifte dos castigos que merecem os peccados do mundo, diz S. Antonino: *Arcus caelestis est Maria, qua apparente subtrahit se Deus a flagellis intentis in peccatores.* I. Jardim de delicias, no qual estaõ plantadas todas as flores, & se exhalaõ os cheiros de todas as virtudes, diz Sophronio: *Hortus deliciarum, in quo sunt confita universa florum genera, & odora menta virtutum.* I. Jordaõ da Igreja, em cujas puriffimas correntes se restitue à primeira limpeza a carne de Naamam leproso, isto he, a lepra da natureza corrupta, diz Richardo Laurentino: *Maria fluvius Jordanis, in qua restituitur caro Naaman leprosi, sicut caro parvuli pueri.* I. Inventora magnifica da graça, diz S. Bernardo: *Inventrix gratie magnifica.* I. Jubilo perpetuo do Ceo, & da terra, diz S. Methodio: *Latitia caeli, & terra indesinens.*

I. In-

Georg.
Nicom.
orat. de
Oblat.

P. Chry.
fer. 99.

Getru-
des lib.
3. Divin
Infinuat
cap. 19.

August.
ferm 35
de San-
ctis.

Creten.
orat. 3.
de Al-
fump.

Anton.
opusc.
de B. M.
cap. 38.

Sophr-
homil.
de Af-
fump.

Richar.
Lauret.
de Lau.
V. l. 6. 9.

Pern.
Epist.
149.

Method
orat. in
Hipop.

I. Intercessora imperial que não rogando como ferva, mas mandando como Senhora, impetra do tribunal divino quanto procura, diz S. Pedro Damiaõ: *Accedis ad aureum humanæ reconciliationis altare, non solum rogans, sed etiam imperans Domina, non ancilla.* I. Jus, & direito particular, pelo qual Deos decide todas as causas, & demandas do genero humano, diz S. Joaõ Geometra: *Jus dirimens lites.* I. Iman, ou magnete efficacissima, a qual como aquella pedra attrahe o ferro, assim Maria attrahe, & traz a Deos os duros coraçõs dos peccadores, disse, & revelou a S. Brigida a mesma Senhora: *Sicut magnes trahit ferrum, ita Ego traho Deo dura corda.*

28 Sõ nos resta a ultima letra, que he o segundo A. E posto que do primeiro dissemos taõ excellentes prerogativas, ainda são mayores as que agora ouvireis. A. Arca de Noè,

porque assim como aquella Arca era composta de tres estancias em que recolheo todas as criaturas viventes, assim Maria, sendo morada do Criador, recolheo, & teve dentro em sy o complemento de toda a Trindade, isto he, as tres PESSOAS Divinas, diz Chryssippo:

Illa tres contignationes, nationes, & mansiones habebat, hæc autem univrsam Trinitatis complementum. A. Arpa de David,

cuja armonia fazia fugir o Demonio do corpo de Saul: & do mesmo modo o poem em fugida a consonancia do nome de Maria, diz S. Gregorio Nazianzeno: *Qui ad Virginem, quemadmodum Saul ad Davidis citharam, fidiumque pulsus confugit, à malo spiritu purgatur.* A. Aguia de Ezechiel, a qual voando ao monte Libano do Ceo, tirou de lá a medulla do cedro sublime, que he o Filho, Sabedoria do Padre, diz S. Thomás: *Medulla cedri sublimis est æterna*

P. Dam.
fer. 2. de
Nativ. V.

Ioann.
Geomet.
Hymn.
4. de B.
V.

S. Brig.
Rev. l. 3.
c. 32.

Chryssip.
h. omil. 2.
d. Laud.
Maria.

Nazian.
orat. 18.
in Laud.
S. Cyp.

D. Thom.
opus.
58. c. 25.

na sapientia. A. Aljava de Deos, dentro da qual teve escondida nove mezes aquella seta escolhida, cõ que havia de ferir, & derubar de hum tiro o mundo, a morte, & o peccado, diz Isaias: *Posuit me sicut sagittam electam, in pharetra sua abscondit me.* A. Antidoto da vida contra o veneno de Eva, diz Saõ Bernardo: *Crudelis Eva, per quam serpens etiam ipsi viro venenum infudit, fidelis Maria, quæ salutis antidotũ, & viris, & feminis preparavit.* A. Armazem fortissimo, no qual Deos se vestio das armas de nossa humanidade para vencer o Demonio, diz Guilielmo Parisiense: *In utero Virginis Deus tanquam miles in tabernaculo armaturam nostræ humanitatis accepit contra diabolum pugnaturus.* A. Asylo do mesmo Deos, porq̃ só em Maria esteve Deos seguro de o offenderé peccados, diz Andreas Jerosolimitano: *Maria Dei tutissimum ad habitandum asylum.* A.

Ancora firmissima de todas nossas esperanças no mar tempestuoso deste mundo, diz Theodoro Studita: *Tu enim sola te nobis securam ac stabilem anchoram præstas.* A. Atlante do Cæo, & da terra, os quaes já se tiveraõ arruinados, se Maria com o poder de sua intercessãõ os não sustentára, diz S. Fulgencio: *Cælum, & terra jam diu ruissent, si non Mariæ precibus sustentarentur.* A. Argos vigilantissima com mui-tos olhos, para ver, & acodir a nossas misérias, diz S. Epiphaniõ: *Virgo plurium nominum, & multitocula effecta est.* Em fim: A. Agregado de todas as graças em sy mesma, & para com-nosco; porque ao agregado de todas as aguas chamou Deos mária, & ao agregado de todas as graças chamou Maria, diz S. Antonino: *Congregationes aquarum appellavit maria, congregationes gratiarum appellavit Mariam.*

Theod. Studit.

S. Fulg. in Mi-tholog.

S. Epip. de Laud. Mariæ.

S. Antoninus 4. P. tit. 15. c. 4.

Hai. 49
2.Ber. de
Laud.
V.Guilliel.
Parif. in
fest. A.
fump.
Relat. 3.Andr.
Hierof.
ferm. de
Annunt

S. VIII.

29 **F**eita assim letra por letra a gloriosa anatomia do nome admirabilissimo de Maria, não he justo que passemos em silencio os poderosos effeitos, & virtude de cada hũa, considerando primeiro o mysterio do numero de todas cinco. Havendo aceitado David o desafio com o Gigante, a munição que prevenio para a sua funda, foraõ cinco pedras. E porque razão este numero, & não outro? Para o tiro bastava huma, como bastou. E se para o segurar senão contentou com duas, nem tres, nem quatro, porque não levou seis, ou sete, senão cinco? Todos os que consideraõ este numero, mais reconhecem nelle o superfluo, que o necessario, & menos o natural, que o mysterioso. Qual foy logo o mysterio porque se armou David de cinco pedras,

nem mais, nem menos? Philo o Autor das antiguidades Biblicas, & o Chaldeo, dizem que escreveu David naquellas pedras o nome de Deos, & dos Patriarchas. Eu bem creyo, que David no seu furraõ não traria penna, & tinta; mas posto que para riscar o que dizem que escreveu, bem podia haver no mesmo furraõ algum instrumento pastoril, bastava que esta devota applicação a fizesse em voz, ou mentalmente. E quanto aos que tem por fabula dos Rabbinos este genero de letras escritas nas pedras dos que atiravaõ com fundas; he pouca noticia da milicia antiga, na qual o usavaõ assim os Fundibularios, que eraõ os moqueteiros daquelle tempo; para que no golpe da pedra se soubesse a mão de quem tinha sabido. E ainda hoje se achaõ nas campanhas daquellas batalhas algumas pedras có as mesmas inscripções, que em Lypsio se podem

Philo in
antiqui-
rat. Bi-
blicis.

Lypsus
in Poli-
ocertic.
lib 4,

ver

verestampadas. Isto posto, não he só verosimil, mas muito conforme ao Texto Sagrado, que David escrevesse nas suas pedras, ou as dedicasse ao nome de Deos, porque quando o Gigante zombou das suas armas, lhe respondeo elle : *Tu venis ad me cum gladio, & hasta, & clypeo: ego autem venio ad te in nomine Domini exercituum Dei Israel: Tu vens contra mim armado de espada, lança, & escudo; & eu venho contra ti sem outras armas mais que o nome do Senhor dos exercitos, o Deos de Israel.*

30 O que agora resta saber, he que nome de Deos fosse este, porque Deos então tinha muitos nomes, & ainda havia de ter mais, o que David não ignorava, como Profeta. Respondem, & suppoem cômummente os Interpretes, que o nome q̄ invocou David, foy o nome ineffavel, que o mesmo Deos não quiz revelara Jacob, & depois revelou

a Moyses; nome de tanta veneração, que a ninguem era licito pronuncialo. Mas o numero das pedras não concorda com as letras deste nome, o qual constava somente de quatro, & por isso se chamava quadrado, ou quadriletero, & no tal caso haviaõ de ser as pedras quatro, & não cinco. Segue-se logo q̄ para o numero das letras concordar com o numero das pedras, assim como as pedras eram cinco, assim haviaõ de ser cinco as letras do nome: & que nome he, ou foy este de cinco letras, senão o nome santissimo de Jesus? Assim o entendem, & com razão todos aquelles Autores, que tem para si, que o nome de Deos, de que David disse que hia armado, não podia, nem devia ser outro, senão daquelle mesmo Deos, que juntamente era Deos, & Filho do mesmo David. A pedra, em que se fundou a casa de David, foy a que derubou ao Gigante: & como

mo David sahio armado não só della, senão de todas cinco, em que hia escrito o nome de Deos, justo era que esse Deos fosse o que naceo da mesma casa, & esse nome, o de Jesus, de tantas letras quantas eraõ as pedras. Sendo pois o nome escrito nas cinco pedras o nome de Jesus, bem se deixa entender, que o outro nome, com que David o acompanhou, não havia de ser o dos Patriarchas tam remotos, senão o da Mãy do mesmo Jesus, que igualmente he nome de cinco letras, Maria.

31 Para prova desta que só parece conjectura, posto que tam adequada, temos o oraculo da mesma Senhora nas palavras do seu Cantico: *Quia fecit mihi magna qui potens est, & sanctum nomen ejus.* A dous principios, ou causas attribue a soberana Virgem as grandezas, que recebeu de Deos; *Quia fecit mihi magna*: à sua omnipotencia; *qui potens est*:

& ao seu santo nome; *& sanctum nomen ejus.* E porq̃ não só à omnipotencia, senão tambem ao nome? Porque este nome de Deos, por antonomasia Santo, he o nome de Jesus, que quer dizer Salvador, & como Santo nos santificou, & deo graça, sem a qual nos não podiamos salvar. Repartirão pois entre sy as grandezas que deraõ à Mãy de Deos a omnipotencia do mesmo Deos, & o nome de Jesus. A omnipotencia dando à Pessoa o ser, & as mesmas grandezas: & o nome de Jesus dandolhe hum tal nome, que as declarasse todas, que foy o nome de Maria. Vede como em hũa, & outra cousa se correspondêram admiravelmente o Filho com a Mãy, & a Mãy com o Filho. O Filho Deos, como vimos, concebeo na mente divina o ser da Mãy: *Nondum erant abyssi, & ego jam concepta eram*; & depois deolhe por sua propria boca o nome de Ma-

LUC. I.
49.

PROV. 8.
24.

ria:

ria; *Ego ex ore Altissimi* *prodiui.* E do mesmo modo a Mãy primeiro deo o fer ao Filho concebendo o em suas entranhas: *Ecce concipies, & paries Filium,* & depois lhe deo o nome de Jesus: *Et vocabis nomen ejus Iesum.* E como estas correspondencias foraó tão iguaes, q̄ o Filho deo o fer, & o nome à Mãy, & a Mãy deo o fer, & o nome ao Filho; assim pedia a razaó, q̄ os nomes fossem cortados pela mesma medida até no numero das letras: & assim como o nome de Jesus se compoem de cinco letras, assim o nome de Maria se formasse de outras cinco.

32 Nem he muito que estes dous santissimos nomes sejaó tam parecidos no som das vozes, quando o saó nos respeitos da dignidade, & nos effeitos da virtude. Em que se vê, & conhece o respeito devido ao nome de Jesus? S. Paulo o disse: *Donavit illi nomen, quod est super omne nomen, ut in nomine Jesu omne genu flectatur*

cælestium, terrestrium, & infernorum: Deolhe Deos o nome sobre todo o nome, que he o nome de Jesus, diante do qual pronunciado, se ajoelhem, & o adoré todos os da terra, todos os do Ceo, & todos os do Inferno. E este mesmo respeito proporcionadamente, he o que se deve ao nome veneravelissimo de Maria. *Dedit tibi tota supersancta Trinitas nomen, quod post nomen super benedicti Filij tui est super omne nomen, ut in nomine tuo omne genu flectatur cælestium, terrestriū, & infernorum:* diz, fallando com a mesma Senhora, o doutissimo, & devotissimo Idiota. Deovos a Santissima Trindade, ô Virgem Maria, hum nome, o qual abaixodo de vosso Filho he o nome sobre todo o nome, ao qual reverencem, & adorem postrados de joelhos os do Ceo, os da terra, & os do Inferno. Esta sentença daquelle tanto mais sabio, quanto menos affectou o nome de Douto, seguem hoje,

Idiota
de Cor-
remplo
V.

louvaõ, & allegaõ todos os Doutores Catholicos. Mas isto he o menos. Pedro Blesense, aquelle famoso varaõ em letras, & piedade, que floreceo ha mais de quinhentos annos, escreve, que em seu tempo era uso, & cerimonia universal da Igreja, que quando se ouvia o nome de Maria, todos se prostrassem por terra: *Illico omnes audientes in genua procumberent.* E S. Pedro Damiaõ, cem annos mais antigo, nomeando em hũ fermaõ o nome de Maria, Esta he (disse aos seus ouvintes) aquella Senhora, a cujo nome vós inclinaiis com taõ profunda reverencia: *Hæc est ad cuius nomen corpus humiliter inclinatis.* E se hoje não fazemos todos o mesmo, não he porque o mesmo nome seja menos digno desta adoração, mas porque nós somos indignos de o venerar como elle merece. Em todas as Dioceses era bem que ordenassem os Prelados o que refere Surrio instituio na sua S. Ge-

Perr.
Damian

rardo Bispo das Panõnias: *Ut si quando Mariæ nomen edicerent, confestim se ad terram omnes prosternerent.*

Gerard.
Episcop

33 E quanto à virtude, & aos efeitos do nome de Maria semelhantes aos do nome de Jesus; porq̃ feria materia infinita se ouvessemos de discorrer por todas as suas letras, comparemos só huma do nome de Jesus com outra do nome de Maria, & seja em hum, & outro nome a primeira. Das cinco pedras de David aquella que levava escrita a primeira letra do nome de Jesus, foy a primeira, que elle meteo na funda. E que fez aquella primeira pedra em virtude daquela primeira letra? Fez tiro ao Gigantẽ, & derrubou o. Diremos pois, que o mesmo faria, ou fará a primeira letra do nome de Maria? Digo seguramente que sim. A primeira letra do nome de Jesus he o I, a primeira letra do nome de Maria he o M: & tanto fará o M do nome

me de Maria, como o I do nome de Jesus. E digo fe-gura, & constantemente que fará outro tanto, por-que já o fez. Ouvi hum caso verdadeiramente e-stupendo. Junto aos mu-ros da Cidade de Nime-ga se achava de noite hũa donzella de outro povo visinho, a qual não quiz recolher em sua casa ou-tra mulher, que não só por piedade Christã, mas por estreito parentesco tinha depois da mãy as segundas obrigaçoens de o fazer. Neste desemparo, só, tri-ste, desesperada, & per-dido totalmente o juizo, em vez de invocar a mi-seravel o foccorro do Ceo, chamou o do Inferno: & no mesmo pôto lhe appa-receo o Demonio em ha-bito de medico forasteiro q por alli passava. Infor-mouse das causas de sua afflicção, & não só lhe pro-meteo remedio para o tra-balho presente, mas mui-to melhorada fortuna pa-rra o resto da vida, só com condição, que quizesse ser

sua. Aceitou a pobre don-zella o miseravel contra-to, contra o qual porèm se offereceo hũa nova dif-ficuldade: porque sabendo o Demonio que ella se chamava Maria, instou que havia de deixar a-quelle nome, que elle so-bre todos aborrecia. Ti-nha Maria grande affecto ao mesmo nome, posto que já tão indigna delle: em fim vierão os dous a partido, que deixado o nome inteiro de Maria, ao menos lhe ficasse a pri-meira letra, & assim se chamou dali por diante Eme. Continuou Eme no serviço, & amizade do De-monio, & já se vê qual se-ria a sua vida. Não era de Christã, nem de criatu-ra racional, mas de humi-tiçaõ do Inferno, tão con-denada, & sem esperança de salvação, como o mes-mo a quem servia. Com tudo eu ainda não desef-pero.

34. Passou hum, passã-rão dous, passãrão seis annos, em que soportou

È me o duríssimo cativoiro, & jugo cruel do Infernal tirano: mas como sempre conservou aquella mea sílaba do nome de Maria; posto que era hũa só letra, ella bastou finalmente para o despojar da preza, & derrubar, & vencer. Assim como a primeira letra do nome de Jesus lançou por terra ao soberbíssimo Gigante, assim a letra também primeira do nome de Maria venceu, & derrubou o Demonio, o qual, como diz Santo Agostinho, no mesmo Gigante se representava. Era o dia da Santíssima Trindade, quando succedeo esta vitória, & com grande mysterio; porque o melhor geroglífico da mesma Trindade he o M, hum, & trino. O cetro com que ostenta seu poder, & se arma o Demonio quando apparece visível, he o seu tridente de fogo: o M, entre todas as letras também he tridente: & competindo o tridente do nome de Maria com o tridente in-

fernal do Demonio, bem vio, & experimentou elle nesta primeira letra do mesmo nome, com quanta razão se temia de todo. Ah mesquinho, & infame enganador, quanto mais abatido ficou agora o teu orgulho, que quando casto do Ceo! Do Ceo derruboute Michael com todo o nome de Deos: *Quis sicut Deus?* & agora derrubate hũa mulher fraca, & escrava tua, não com todo o nome de Maria, nem com hũa sílaba d'elle, senão com hũa só letra do mesmo nome.

35 Libertada, & convertida Eme, já não Eme, senão Maria com toda a inteireza do seu antigo nome, que tanto amava; para satisfazer por seus peccados, não se contentou com menos que ir a Roma pedir ao Summo Pontifice, que elle lhe assignasse a condigna penitencia de tão enormes, & cõtinuadas maldades. Fel-lo assim o Pontifice. Mandoulhe lançar ao pescoço,

tres argolas de ferro, & outras tantas tambem de ferro nos braços: & que com estes, não ferretes do seu cativeiro, senão ferros duros, & pezados, fizesse penitencia das prizoês diabolicas, em que tantos annos vivêra: até que os mesmos ferros, ou o tempo os desfizesse, & consumisse, ou Deos os quebrasse. Assim viveo penitente em hum Convento de S. Maria Magdalena, preza sempre, & carregada dos seus ferros, até que passados quatorze annos a libertou delles, & lhos quebrou hum Anjo. Pois tão tarde, & depois de tantos annos? Sim: para que se veja quanto mais poderosas são as indulgencias do nome de Maria, q̄ as satisfazoens da penitencia por asperas, & duras que sejaõ. O nome de Maria, & hũa só letra do nome bastou para livrar a peccadora do poder do Demônio em hum dia: & rigores, & ferros da penitencia para satisfazer pe-

los mesmos peccados ouveraõ mister quatorze annos. Mas a penitencia pelega contra o Demonio com armas de ferro, o nome de Maria com armas de ouro. Ouçamos ao grande mestre de espirito o devotissimo Kempis sobre a differença destes mesmos ferros à virtude daquelle nome. O Demonio, (diz elle) ou se vence com armas de ferro, ou com armas de ouro: as de ferro são os jejuns, os cilicios, as disciplinas, & outras penitencias, & asperzas: as de ouro são os dous santissimos, & poderosissimos nomes de Jesus, & de Maria. *Arma ferrea sunt cilicia, jejunia, & penitentium dura opera: arma aurea sunt sanctissima nomina Iesus, & Maria devote invocata.* E paremos aqui com o segundo ponto, largo quanto à brevidade do tempo, mas quanto à grandeza da materia muito breve.

Thom.
de K. m.
ii Hosp.
paup. c.
16.

§. IX.

36 **P** ara o terceiro, & ultimo prometi reservar o modo, com que pela frequente invocação do mesmo nome nos devemos aproveitar dos maravilhosos effeitos de tudo o que elle significa: materia que pedia mais largo tempo do que já nos falta. O nosso Portuguez Santo Antonio diz, que o nome de Maria he jubilo no coração, mel na boca, & musica nos ouvidos: *Nomen Mariæ jubilus in corde, mellos in aure, mel in ore*: & quando não fora mais que pelo gosto de lograr esta doçura, suavidade, & harmonia, se devêra repetir, & dearticular continuamente este saborosissimo nome. Mas ajuntemos ao doce o util, em que consistite todo o ponto. São Bernardo depois de hũa larga, & triste representação dos trabalhos, & misérias desta vida, para remedio de todos nos ex-

orta a que invoquemos o nome de Maria, applicando a cada hum como hũa receita universal: *Mariam invoca, Mariam invoca*. E verdadeiramente se nós mesmos nos não quizermos enganar, ou cegar, que outra cousa he este mundo, senão hum hospital commum da natureza humana, em que todos padecem, todos gemem, & como nelle não ha estado, ou fortuna izenta de misérias, & dores, nenhuma ha tambem enxuta de lagrimas. Mas que maravilha seria tão grande, tão facil, & tão util, se todos estes males se curassem, nao digo com palavras, senão com hũa só palavra! Pois esta palavra he o nome de Maria: & senao, dilcorramos hum pouco por este hospital, & perguntemos a alguns doentes qual he a sua queixa.

37 *Tristatur aliquis?*

São o mal de q. vos queixais tristezas, que nao admitem consolação? diz

Richard

Richard
à S. Lau-
rent.

Richardo de Sancto Laurentio: pois invocai o nome de Maria, & vereis como essa nuvem, que tendes sobre o coração, se desfaz, & em lugar da tormenta vem a serenidade: *Continuo ad nomen Mariae cedit nubilum, & serenum redit.* Quem mais penetrada da tristeza que a Magdalena, a quem nem a vista, nem as palavras dos Anjos podêrao consolar? Que nuvem era tão espessa a que tinha sobre os olhos, & lhe carregava, & opprimia o coração, pois tendo presente a causa, & o remedio de suas lagrimas, & vendo vivo o que chorava morto, o não conhecia? Mas que faria o Divino Mestre para que toda aquella tristeza se serenasse, & convertesse em alegria? Causa maravilhosa! Diffe-

Joan. 20
16.

lhe o Senhor, Maria: *Dicit ei Iesus: Maria:* & tanto que o Filho pronunciou o nome da Mãe, no mesmo ponto a Magdalena conheceo a quem não

conhecia, & se lançou aos pés de seu mestre tão mudada, & tão outra, que já não cabia em sy de alegria, a que pouco antes estava fóra de sy de tristeza. E digo, tanto que o Filho pronunciou o nome da Mãe; porque ainda que a Magdalena também se chamava Maria, o nome de Maria, que de desconsolada a consolou, & de triste a fez alegre, não foy o seu, senão o da Mãe de seu Mestre. *Maria vocatur, hoc est, nomen ejus accipit quæ parturivit Christū,* diz com o mesmo pensamento S. Ambrosio.

D. Ambrosio

38 Entre todas as paixões humanas, a que mais afflige, & tem mais modos de affligir, he o temor. As outras atormentaõ com o que he, o temor com tudo o que pode ser, & não só com os males, senão com os mesmos bens. E que remedio tão certo para curar este mal sempre incerto, como o nome de Maria? Esta foy a pri-

primeira virtude em que se mostrou sua efficacia. As duas mayores propostas, que nunca se fizeram neste mundo, foy a do Demonio a Eva, & a do Anjo a Maria: aquella, q̄ seria como Deos, esta, q̄ seria Mãe de Deos. E como foraõ aceitas hũa, & outra? Eva não temeo, porq̄ não cõsiderou; Maria cõsiderou, & temeo: *Turbata est, & cogitabat qualis esset ista salutatio.* Com alto juizo disse São Bernardo neste lugar: *Vis esse à demone liber? Angelos de Cælo time: Quereis estar seguro do Demonio? temey atè os Anjos do Ceo. Eva creio as palavras do Demonio como se fora Anjo, & Maria temeo as do Anjo, porque considerou que podia ser Demonio. O mesmo Anjo porém, para segurar a Senhora deste temor, o que lhe disse, foy: *Ne timeas Maria: Maria não temas. Quando Gabriel saudou a Virgem, não disse, Ave Maria, senão Ave gratia**

plena. Pois se entãõ calou o nome de Maria, porque agora o nomea expressamente? Porque entãõ o calar o nome, foy cortesia, & reverencia, agora o nomealo era obrigação, & necessidade. Excelente mente S. Bernardo. *Angelus intuitus Virginem, & varia eam secum volvere cogitatione facillime deprehendens, pavidam consolatur, confirmat dubiam, ac familiariter vocans ex nomine, benigne, ne timeat, persuadet. Ne timeas, inquit, Maria.* Vendo o Anjo que a Virgem não respondia, antes revolvia no pensamento as causas que tinha para duvidar & temer o que ouvia, conhecendo facilmente q̄ estava perplexa, & temerosa, para lhe socegar a perplexidade & tirar o temor, nomeou-a por seu proprio nome, porque para confortar receyos, & dissipar temores, não ha remedio taõ efficaç como o nome de Maria. Assim o fez agora, & tambem depois o mesmo

Anjo

Luc. 1.
29.

D. Bern.

Ibid. 30.

Bernar.
Ibi.

Anjo: quando para animar o Sagrado Esposo, & o livrar da perplexidade, & temor com que se achava, lhe advertio tambem com a mesma expressão, que a Esposa, que temia receber, se chamava Maria: *Noli timere accipere Mariam conjugem tuam.*

Matt. I
20.

39 Mas se os receyos, & temores forem taes, que tenham chegado a desesperação da mesma vida? Tambem estes não remedia o mesmo Deos senão por meyo do nome de Maria. Avisárao as duas Irmans a Christo da enfermidade de Lazaro, & havendose o Senhor dilatado até o quarto dia depois de sua morte, antes de entrar em Bethania, onde estava sepultado, mandou a Martha, a qual sahira ao receber, que chamasse a Maria: *Abijt, & vocavit Mariam sororem suam, dicens: Magister ad est, & vocat te.* A razão porque Christo dilatou tanto a sua vinda foy, porque não só quiz sarar,

Ioan. II.
28.

senão resuscitar a Lazaro morto de tantos dias, para mayor gloria de Deos, mayor honra do mesmo defunto, & mayor demonstração do particular affecto com que o amava. Mas a razão, ou mysterio porque não quiz obrar aquella prodigiosa resurreição sem primeiro vir Maria, assim como foy singular reparo de S. Pedro Chrysologo, assim he admiravel prova de quam poderoso he o nome de Maria, ainda nos casos mais desesperados, para dar vida. Ouçamos ao S. cuja palavras núca melhor recérao o nome de aurea.

Mittitur Martha ad Mariam, quia sine Maria nec fugari mors poterat, nec vita poterat reparari. Mandou o Senhor chamar a Maria, porque havia de lançar fóra da sepultura a morte, & restituir ao morto a vida, & nenhũa destas cousas se podia fazer sem o nome de Maria. Mas de qual Maria? Não de Maria irmã de Martha; senão

Chryl.
ser. 6. +

senão da Maria Mãy de Christo . *Veniat Maria, veniat materni nominis bajula, ut videat homo Christum virginalis uteri habitasse secretum, quatenus prodeant ab inferis mortui, mortui exeant de sepulchris.* Venha Maria, mas não em quanto o nome de Maria he feu, senão em quanto representa o nome de Maria Mãy de Christo : *Veniat materni nominis bajula* ; para que quando Lazaro sair vivo da sepultura, conheça o mundo que he em virtude do nome daquella Maria, de cujas entranhas também sahio vivo o Autor do mesmo milagre. E haverá ainda algum enfermo tão desconfiado da vida, que não espere a vida, & a faude, invocando o nome de Maria ?

40 Passemos à vida, & faude da alma, que he a que mais importa. Esta he a enfermidade geral de que está mais cheyo o hospital do mundo, & tanto mais perigosa, quanto os

mesmos enfermos a padecem sem dor. Os que escapão, & faraõ, são poucos, os que caem de novo, & recaem, são muitos; porque as tentações assopradas pelo Demonio não cessão, & o remedio, que está na invocação do nome de Maria, ou não se applica totalmente, ou se erra o modo, com que se deve applicar Hũa, & outra cousa ensinou a mesma Senhora a S. rigida, & depois de dizer quanto veneraõ o feu nome os Anjos, tambem disse quanto o temem os Demonios.

Omnes etiam Dæmones videntur hoc nomen, & timement, qui audientes nomen Mariæ, statim relinquunt animam ex unguibus, quibus tenebant eam. Tambem todos os Demonios, diz a Virgem, temem muito o meu nome; & tanto que ouvem este nome Maria, logo largaõ a alma das unhas, com que a tinhaõ preza. Tenho notado em todas as revelaçoens da Virgem Senhora Nossa, que

S. Brig.

que o seu estilo he dar os documentos, & logo declararalos com algũa comparação, & assim o fez neste caso. *Sicut enim avis quæ in prædam unguet, & rostrum habet, si audierit sonum aliquem, reliquit prædam; sic Dæmones audito nomine Mariæ, statim relinquunt animam territi.*

Assim como a ave de rapina, que tem a preza nas unhas, se a espantaõ com alguma voz, larga a preza; assim os Demonios ouvindo o nome de Maria, com medo delle largão a alma, & fogem. Desta maneira se declarou a Senhora com aquella semelhança, a qual noutra occasião fez evidente com o effeito. Perto de Saõ Lucar ha hum Convento, chamado nossa Senhora da Regra, cujos Religiosos, que são de Santo Agostinho, ensináraõ hũa pega a dizer, Santa Maria da Regra, o que ella repetia muitas vezes. Succedeo pois, que levando hũ

gaviaõ nas unhas esta pega, ella pelo costume que tinha, a voz com que naturalmente brotou na sua afflicção, foy, Santa Maria da Regra: & no mesmo ponto ella, & o gaviaõ vieraõ a terra, o gaviaõ morto, & ella vitoriosa, & livre. Mas assim como (continua a Senhora a ensinar o que deve concorrer de nossa parte, para que o effeito da invocação do seu nome permaneça): assim como a ave de rapina, que espantada da voz fugio, & largou a preza, se o effeito do temor não continua, torna logo a ella; assim o faz tambem o Demonio taõ veloz como huma seta, se à invocação do meu nome senaõ segue a emenda da alma, que escapou das suas unhas. *Iterum advolat, & revertitur ad eam quasi sagitta velocissima, nisi aliqua emendatio subsequatur.* Finalmente conclue a Senhora com esta admiravel sentença.

Nullus

Nullus etiam tam frigidus ab amore Dei est, nisi sit damnatus, si invocaverit hoc nomen cum hac intentione, ut nunquam revertere velit ad opus solitum, quod non discedat ab eo statim diabolus: Nenhum homem ha tão frio no amor de Deos, senão for já condemnado, que se invocar o nome de Maria com proposito de emenda, não se aparte logo delle, & fuja o Demonio.

41 Depois das tentações do Demonio só resta o de que ellas são incentivo, que he o peccado o mayor mal de todos os males, & não só enfermidade mortal, mas verdadeiramente morte das Almas. E que remedio terá hum Christão grande peccador, & pouco menos, ou muito mais que gentio carregado, opprimido, & afogado de hum abismo sem fundo de infinitos peccados, aos quaes não sabe o numero, porq̃ nunca fez cõta da conta q̃ Deos, lhe ha de pedir del-

les? Bom remedio, & facil, diz Alberto Magno: Este tal peccador bautizefe no nome de Maria. Notay as palavras, que são tão admiraveis, como de grande consolação para todos os tentados, & quasi cahidos. *Si illecebræ carnis te trahant, & superantes jam ad illicitas delectationes te propellant, baptiza te in amaritudine maris, & nomina Mariam, & sic pro certo in te experieris, quod juste vocatum est nomen Virginis Maria.* Maria quer dizer mar amargofo, & tu ô Christão quando te vires tão apertadamente tentado, que já te des por vencido, bautizate na amargura deste mar, nomeando a Maria, & experimentarás em ti sem duvida, & com toda a certeza a virtude deste nome, & a efficacia deste bautismo. Oh admiravel, & nunca imaginado privilegio do nome de Maria! Nos Actos dos Apostolos lemos, que os Christãos no tempo da primitiva Igreja

Albert.
Magn.
in cap. i.
Lucra

ja se bautizavaõ no nome de Christo. *Cum vera credidissent Philippo evangelizanti de Regno Dei, in nomine Christi baptizabantur viri ac mulieres.* Mas como podia isto ser, se a fórma do bautismo instituido pelo mesmo Christo, & dada aos Apostolos, he que bautizassem a todos em nome do Padre, & do Filho, & do Espirito Santo: *Baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti?* Responde Santo Thomás, que foy privilegio particular revelado aos Apostolos, para que o nome de Christo, que era odioso aos Judeos, & Gentios, fosse mais honrado, & estimado, vendo todos, que pela invocação de seu nome se cõmunicava no bautismo o Espirito Santo. *Ex speciali Christi revelatione Apostoli in primitiva Ecclesia, ut nomen Christi (quod erat odiosum Judæis, & Gentilibus) honorabilere dederetur, per hoc quod ad ejus invocationem Spiritus*

Sanctus dabatur in baptismo. Pois assim como Deos para honrar o nome de seu Filho dispensou que os homens se bautizassem em nome de Christo, & pela invocação do mesmo nome se lhe cõmunicasse o Espirito Santo; assim suppoem o grande mestre do mesmo Santo Thomás, que para honrar o Filho o nome de sua Mãy, lhe concedeo que nos pudessemos bautizar no nome de Maria, & pela invocação do mesmo nome recebessemos a graça do Espirito Santo: não por modo de Sacramento, o que senão pòde dizer, mas por outro privilegio digno de tal Mãy, & tal nome. S. Bernardino de Sena lhe chama privilegio de autoridade, & jurdição, a qual diz que recebeu a Senhora desde o dia da Encarnação do Verbo, sobre todas as missoens temporaes do Espirito Santo, porque o mesmo Espirito Santo senão quer cõmunicar, senão por meyo de Maria.

A tem-

Astor. 6.
12.

Mat. 28.
19.

D. Tho.
3. par q.
66. art.
6.

S. Bern.
fer. 2. de
Assump.

A tempore quo virgo benedicta concepit Verbum Dei in utero, jurisdictionem, & auctoritatem habuit super omni missione temporali Spiritus Sancti, quia non vult Spiritus Sanctus nisi per eam communicari.

§. X.

42 **E**ste he o modo, ou estes são os modos, com que por meyo da frequente invocação do nome de Maria podemos conseguir os altos, & maravilhosos effeitos, que no mesmo nome se significão. E se me perguntardes qual deve ser a frequencia desta invocação, que esperais que vos responda? Bastará por ventura (ou por desgraça) que nos lembremos tantas vezes do nome de Maria, quantas são as letras do mesmo nome? Ainda mal, porque haverà homem com nome de Christão, que nem cinco vezes no dia se lembre daquella insigne bemfeito-

ra, de quem Christo recebeu o ser, & a quem devemos o mesmo Christo. Na lingua Grega, em q̄ as letras juntamente são numeros, o numero que vem a fazer as letras do nome de Maria, he novecentos, & noventa, & nove, como bem notou Georgio Veneto. E seria muito, que novecentas, & noventa, & nove vezes cada dia invocassemos o nome de Maria? Se assim o fizessemos, he tão superior ao Maná este laborosissimo nome, que mil vezes tomado na boca nos não havia de enfastiar, mas sempre haviamos de achar nelle novo fabor, & doçura. *Mirum illud est de nomine Mariæ, & valde mirum, ut millies auditum semper audiat quasi novum*, diz Franco

Georg.
Venet.
in Arm.
mundi
Cant. 1.
ti. 5.

Franco
Abbis
de Gra-
tia novi
Testam.

43 E para que a frequencia desta repetição nos não pareça demasiada, ouçamos a São Germano. Fallando com a Senhora, diz assim. *Non tantum cœli haustu animæ nostræ respirant,*

S. Germ.
de dor-
mir. V.

*pirant, quantum nominis
tui protectione confirmamur.*
 Não he tão necessaria a
 respiração do ar para vi-
 verem os nossos corpos,
 como he necessaria a in-
 vocação do vossó nome, ô
 Virgem Maria, para vi-
 verem as nossas almas.
 Noutra parte. *Sicut con-
 tinua respiratio non solum
 est signum vitæ, sed etiam
 causa: sic sanctæ Mariæ
 nomen, quod in Dei ser-
 vorum ore assidue versatur,
 simul argumentum est quod
 vivant, simul etiam hanc
 vitam efficit, & conservat.*
 Assim como a continua
 respiração não só he final
 da vida, senão tambem
 causa della: assim a conti-
 nua invocação do nome de
 Maria na nossa boca, não
 só he argumento certo de
 que vivemos, senão a que
 causa em nós, & conserva
 a mesma vida. Dizeyme
 agora, quantas vezes res-
 pira cada hum de nós em
 hum dia para viver?
 Conte bem cada hum as
 respirações com que vi-
 ve, & sem as quaes não

póde conservar a vida,
 & então saberà quantas
 vezes deve invocar o no-
 me de Maria. Confessó,
 que parece encarecimen-
 to; mas já eu vos repeti
 deste lugar o exemplo de
 hum homem leigo nesta
 mesma America, o qual
 a todas as respirações di-
 zia a Deos: *Fiat voluntas
 tua.* Mas na Asia, & em
 huma gentia temos outro
 mayor exemplo, & que
 mais nos deve confundir.
 He caso, que se o não
 escrevérao Autores dig-
 nos de toda a fé, parecê-
 ra incrível. Húa gentia
 Japoneza era tão devota
 do seu falso Deos Amida,
 que todos os dias, furtan-
 do para isso muitas horas
 ao sono, invocava o no-
 me de Amida cento, &
 quarenta mil vezes. Mas
 não he cousa nova em
 Deos abrir os olhos com
 a luz da verdade, & trazer
 a seu serviço os que vê ap-
 plicados com extraordi-
 nario zelo ao culto de seus
 erros. Assim o fez com
 Saulo, & assim com esta
 D idolatra,

idolatra, a qual no anno de mil, & seis centos, & vinte dous se fez Christã, sendo já de mayoridade, & trocando hum amor por outro amor como a Magdalena, foy continuando a sua devaçãõ com o mesmo fervor até a morte, sem outra differença mais, que mudar o abominavel nome de Amida no nome Santissimo de Maria. Cento, & quarenta mil vezes cada dia invocava o nome da Mãy do verdadeiro Deos no mais remoto da Asia, para exemplo, & confusão da Christandade de Europa.

44 Eu fiz a experiencia, & achey que nem era impossivel, nem muito difficultoso aquelle, que parece innumeravel numero. Mas não he esta a frequencia, que eu vos pretendo persuadir. Só vos digo, que invoqueis o nome de Maria, quando tiveres necessidade delle Quando vos sobrevier algum desgosto, alguma pena, alguma tristeza:

quando vos molestarem os achaques do corpo, ou vos não molestarem os da alma: quando vos faltar o necessario para a vida, ou desejares o superfluo para a vaidade: quando os pays, os filhos, os irmãos, os parentes se esquecerem das obrigações do sangue: quando volo desejarem beber a vingança, o odio, a emulação, a enveja: quando os inimigos vos perseguirẽ, & os amigos vos desempararem, & donde semeastes beneficios, colheres ingraticidios, & agravos: quando os mayores vos faltarem com a justiça, os menores com o respeito, & todos com a proximidade: quando vos incharem o mundo, vos lisongear a carne, & vos tentar o Demonio, que será sempre, & em tudo: quando vos virdes em alguma duvida, ou perplexidade, em que vos não saybais resolver, nem tomar conselho: quando vos não desenganar a morte alhea, & vos

vos enganar a propria, sem vos lembrar a conta de quanto, & como tendes vivido, & ainda esperais viver: quando amanhecer o dia, sem saberes se haveis de anoitecer, & quando vos recolherdes à noite, sem saber se haveis de chegar a manhã: finalmente em todos os trabalhos, em todas as afflições, em todos os perigos, em todos os temores, & em todos os desejos, & pretenções, porque nenhum de nós conhece o que lhe convem: em todos os successos prosperos, ou adversos, & muito mais nos prosperos, que são os mais falsos, & inconstantes: & em todos os casos, & accidentes subitos da vida, da honra, da fazenda, & principalmente nos da conciência, que em todos anda arriscada, & com ella a salvação. E como em todas estas cousas, & cada hũa dellas necessitamos de luz, alento, & remedio mais que humano, se em todas, & cada hũa recor-

remos à protecção, & emparo da Máy das misericordias; não ha duvida, que obrigados da mesma necessidade, não haverá dia, nem hora, nem momento, em que não invoquemos o nome de Maria.

45 Ainda resta outra razão mais nobre, & mais fina que estas da nossa necessidade, & conveniencias: & he o muito que a mesma Virgem Maria se serve, & agrada desta continua memoria, & invocação de seu nome. Assim o tem manifestado a mesma Senhora a todo o mundo com admiraveis, & prodigiosos exemplos. E porque são os que mais podem animar a nossa devação; quero acabar, referindo alguns brevissimamente. S. Eustachio, & o Beato Guilherme, sempre traziaõ na boca o nome de Maria, & depois da morte se achou escrito na lingua de hum, & outro o mesmo Santissimo nome com letras de ouro. Tam facilmente faz Chryso-

stomos, & Chrysolos este

Dij

nome,

Histor.
Citerf.
Qu. nra-
dueñas
lib. de
nom
Maria.
Belvasc.
in Spe-
uo
Histor.
lib. 64
cap 116

nome, & com tão poucas letras. Hum monge chamado Lofio, faltou hũa noite às Matinas, depois das quaes em honra do nome de Maria rezava sêpre devõtamente cinco psalmos, q̄ começã pelas cinco letras do mesmo nome. O primeiro he *Magnificat*: o segundo *Ad Dominum cum tribularer*: o terceiro *Retribue servo tuo*: o quarto *In convertendo*: o quinto *Ad te levavi oculos meos*. Sabida a causa porque Lofio tinha faltado às Matinas, foy achado morto, com o horror de todo o Convento, q̄ ainda nos timoratos costumaõ causar as mortes repentinas. Mas quem se tinha preparado com a invocação do nome de Maria em toda a vida, ainda que morreo sem enfermidade, não morreo de repente. Assim o mostrou logo publicamente a mesma Senhora; porque em final de que aquella alma estava no Paraíso da gloria, brotãraõ no corpo defunto cinco rosas do mesmo Paraíso, duas q̄ sahãõ

dos olhõs, duas dos ouvidos, & hũa da boca. Nesta estava escrito com letras tambem de ouro o nome de Maria, & em todas cinco as de que elle se fórma, & canta no principio dos cinco psalmos.

46 E porque estes exemplos são para nossa doutrina, o que agora direy nos ensina hum estylo, com que estas cinco letras do nome de Maria se podem pronunciar não sô com a boca, senãõ tambem com a bolça. Dous mezes havia que hũ soldado Espanhol no Perũ não podia pronunciar o nome de Maria, porque quando o intentava, lhe apertavaõ com grãde força, & cerravaõ totalmente a garganta, final certo da mãõ invisivel, q̄ tanto odio tem, & tanto se teme deste sacratissimo nome. Fazia mais admiravel o caso, q̄ não sentindo impedimento para dizer, Virgẽ Mãy de Deos, sô pronunciar, Maria, lhe não era possivel. Varios remedios applicãraõ os Confessores doutos, & espirituales sem q̄

tivef-

tivessem effeito algum cõtra aquelle garrote infernal; atè que mandáraõ ao soldado, que em honra das cinco letras do nome de Maria dêsse hũa esmola aos primeiros cinco pobres que encontrasse ; & elle o fez assim. Em reverencia do M deo ao primeiro pobre hũa das mayores moedas de prata, que naquellas terras se lavraõ : outra ao segundo em reverencia do A: em reverencia do R outra ao terceiro , & outra em reverencia do I ao quarto ; porèm o impedimento como dantes. Deo finalmente a quinta moeda ao quinto pobre em reverencia do ultimo A : & no mesmo ponto (coufa maravilhosa!) se lhe soltou a prizaõ da lingua, & nomeou hũa , & mil vezes o nome de Maria , sem haver dalli por diante poder, ou força algũa, que lho impedisse. Assim pode Zacharias nomear o nome de Joaõ, depois que o escreveo: porque quer Deos

q̃ as nossas linguas se ajudé tambem das mãos, & a Virgem Maria, cuja magnificencia escreve em nós o seu nome com letras de ouro , não estima menos, que a nossa caridade distribua as letras delle aos pobres em moedas de prata.

47 Nem só obra maravilha a Máy de Deos em confirmação do agrado, com que aceita a honra, que fazemos ao nome de Maria em sy mesma , mas tambem em qualquer sogeto fóra da mesma Senhora, por vil, & indigno que seja. Hia disfarçado a hũas festas de Justas hum cavalleiro de grande fama, infigne valor, & destreza daquelles temerarios jogos ; quando no mesmo caminho se affeiçoou a hũa donzella de estremada fermosura, filha de pays honrados , mas muito pobres, aos quaes elle a comprou com ricas joyas para victima innocente de seu depravado appetite. Também aqui concorreo o

medo, porque era homem poderoso, & soberbo, & o q' não obrassem as dadivas, acabaria a violencia, & a força. Sabendo porém que a donzella já vendida se chamava Maria, em reverencia daquelle soberano nome se absteve de lhe fazer agravo: antes porque tinha desejo, & voto de servir a Deos em habito religioso, a levôu a hum Convento de monjas, prometendo que de volta pagaria o dote. Que errados são os pensamentos, & q' enganofas as esperanças dos homês! Esperava o cavalleiro de voltar carregado de fama, & premios, como outras vezes; mas na primeira Justa lhe atravessárao o peito cô hũa lança, de que cahio morto. Cahio o corpo em terra, & a alma tambem cahiria no Inferno, se a Virgem Maria lembrada da reverencia, com que honrâra o seu nome, naquelle ultimo momento, de que pende a eternidade, & em taõ difficultoso trance

com hum acto de verdadeira contrição lhe não alcançara a graça final. Tudo isto estava occulto, & no Convento tardava o cavalleiro, & a promessa do dote; mas a mesma Senhora, como fiadora de sua palavra, a desempenhou, & revelando em testemunho do que tinha succedido, que desenterrado o corpo defunto do cemeterio cômum, lhe achariao na boca huma rosa, cujas raizes sabiao do coração; que foy mayor o triunfo, que alcançou por devoto do nome de Maria, que a vitória que esperava conseguir pelas armas. Desta maneira o cavalleiro, & a donzella ambos se salvárao, onde, ambos se haviaõ de perder: ella pelo nome que tinha de Maria, & elle pela reverencia do mesmo nome.

o 2º

S. XI.

48 **F** Se tanto se deve reverenciar este sagrado nome ainda em fogueitos alheios, que devem fazer as que o trazem em sy mesmas, & se chamão Marias? Seja este o ultimo documento. Oh se soberaõ as que se chamão Marias, quam grande he o pezo que tomaraõ, & trazem sobre sy nas obrigaçoens de taõ fanto, & soberano nome! Quando Christo mandou chamar a Magdalena para a resurreiçãõ de Lazaro, já ouvimos o que disse S. Pedro Chryfologo, (& entãõ não ponderamos): *Veniat Maria, veniat materni nominis bajula*. Que quer dizer *bajula*? Bajulos se chamão aquelles homens, que levaõ aos hombros gravissimos pezos, & a nossa lingua parece que de Maria lhe derivou o nome. Neste sentido differaõ os Evangelistas de Christo carregado com o pezo da

Cruz: *Bajulans sibi crucem exivit*. Pois à Magdalena chama a eloquencia de Chryfologo bajula do nome de Maria: *Materni nominis bajula*? Sim. Porque chamandose Maria, trazia sobre sy o pezo imenso do nome da Mãe de Deos, & das obrigaçoens, & encargos do mesmo nome. Quem se chama Maria, ha de imitar as virtudes, & pureza da primeira, & unica Maria. Na mesma Magdalena o temos. Quando a mesma Magdalena veyo aos pés de Christo, diz o Evangelista S. Lucas, que era hũa mulher peccadora: *Et ecce mulier, quæ erat incivitate peccatrix*: & pouco depois fazendo mençaõ das mulheres, que seguiaõ, & serviaõ a Christo, & seus discipulos pelas cidades, & lugares onde pregavaõ o Evangelho, diz, que hũa dellas era Maria Magdalena: *Maria, quæ vocatur Magdalene*. Pois se agora lhe chama o mesmo Evangelista Maria,

Ioan. 19
17.Luc 7.
37.

Luc. 8.2

porque dantes lhe não chamou Maria? Excelentemente o Veneravel Beda. *Maria Magdalene ipsa est, cujus tacito nomine proxima lectio penitentiam nominat: nam pulchre Evangelista ubi eam cum Domino iter facere commemorat, proprio hanc vocabulo manifestat.* Esta Maria Magdalena de que falla o Evangelista em hum, & outro lugar, não eraõ duas, como alguns falsamente cuidaõ, senão a mesma. Mas o Evangelista com grande propriedade, & advertencia, agora chamoulhe manifestamente Maria, & dantes caloulhe o nome, porque dantes disse, que era peccadora, & agora diz, que seguia a Christo. Se as que se chamaõ Marias seguem a Christo, são Marias; mas se são peccadoras, & o não seguem, não são Marias, porque são indignas de tão santo, & tão soberano nome. O mesmo S. Pedro Chrysologo em mais breve, & aguda sentença. Diz

o Evangelista S. Matheus, que veyo ao sepulcro de Christo Maria Magdalena, & outra Maria: *Venit Maria Magdalene, & altera Maria.* Esta Maria Magdalena, & outra Maria, eraõ duas, ou húa? Húa, responde o Santo; mas já muito outra do q̄ tinha sido: *Venit mulier, & redijt Maria:* Veyo mulher, & tornou Maria. Eis-aqui como as que se chamaõ Marias devem tornar deste Sermão. Se vieraõ mulheres, tornem Marias.

49 Finalmente, assim mulheres, como homens, se atêgora não eraõ devotos do nome de Maria, de hoje por diante o levem escrito nos coraçõens, & o tragaõ continuamente na boca, presentando a Deos este breve, & efficacissimo memorial, seguros de sua intercessão, & valia, que nenhúa cousa pedirão a sua divina misericordia, & bondade, que lhes seja negada. A mãy de São João, & San-Tiago chama vase Maria Salomé, & quan-

Mar. 10
20.

quando elles pretendèraõ as duas cadeiras do lado de Christo por meyo della, diz o Evangelista, que fez a petiçaõ a Christo a mãy dos filhos de Zebedeo : *Accessit ad Jesum mater filiorum Zebedæi.* Pois porque a não nomeou o Evangelista por seu nome, & usou deste rodeyo de locuçãõ taõ extraordinario? Outros daraõ melhor razaõ. Mas o certo he que Christo nesta occasiãõ negou aos dous irmaõs o que pretendiaõ: & com grande fundamento se pôde crer, que o Espirito Santo, que governava a penna dos Evangelistas, o dispoz assim, para

que na Sagrada Escritura não ouvesse hum Texto, em q̄ juntamente se nomeasse o nome de Maria, & se lesse que Christo negara o que lhe pediaõ. Diz o mesmo Christo, que tudo o que pedirmos em seu nome nos concederã seu Eterno Padre: & se o Pay concede tudo o que se lhe pede em nome do Filho, como não concederã o Filho tudo o que se lhe pede em nome da Mãy? Peça-mos confiadamente debaixo do seguro deste poderosissimo nome, & não peçamos pouco. Peça-mos muito, ou peçamos tudo, que he a graça, penhor da gloria: *Quam mihi, &c.*





S E R M A M

DE QUARTA FEIRA

DE

C I N Z A ,

PARA A CAPELLA REAL, QUE
fenaõ prègou por enfermidade do Autor.

Pulvis es, & in pulverem reverteris. Genes. 3.

§. I.

50 **E**sta he a sentença de morte fulminada contra Adam, & todos seus descendentes, a qual se tem executado em quantos atègora vivèraõ, & se ha de executar em nós sem appellação de innocencia, sem respeito de estado,

sem exceiçãõ de pessoa. A Igreja solemnemente hoje não só nola repete aos ouvidos com a voz, mas nola escreve na testa com a cinza: como se differa a seus filhos hũa piedosa mãy: Filhos, ouvi, & ledo a sentença de vosso pay, & sabei, que sois pó, & vos haveis de converter em pó: *Pulvis es, & in pulverem reverteris.* ^{Gen 3.} 19

Outras

Outras vezes, & por varios modos neste mesmo dia, & sobre estas mesmas palavras tenho comparado, & combinado entre sy o pó que somos, com o pó que havemos de ser : & posto que me não arrependo do que entaõ disse, o que hoje determino dizer não he menos calificada verdade, nem menos importante defengano. O pó que somos, he o de que se compoem os vivos : o pó que havemos de ser, he o em que se resolvem os mortos. E sendo estes dous extremos taõ oppostos, como o ser, & não ser; não he muito que os effectos, & affectos, que produzem em nós, sejaõ tambem muito diversos : por isso amamos a vida, & tememos a morte. Mas porque eu depois de larga consideração tenho conhecido que estes dous effectos no nosso entendimento, & estes dous affectos na nossa vontade andaõ trocados ; o meu intento he polos hoje em seu lugar. O amor

está fóra do seu lugar, porque está na vida ; o temor tambem está fóra do seu lugar, porque está na morte: o que farey, pois, será destrocár estes lugares có tal evidencia, que fiquemos entendendo todos, q a morte, que tanto tememos, deve ser a amada, & a vida, que tanto amamos, deve ser a temida. E porque? Em hum, & outro pò temos a razão. Porque o mayor bem do pò que somos, he o pò que havemos de ser : & o mayor mal do pò que havemos de ser, he o pò que somos. Mais claro. O pò que somos, he a vida ; o pò que havemos de ser, he a morte: & o mayor bem da vida he a morte ; o mayor mal da morte he a vida. Isto he o que hei de provar. Deos nos assista com sua graça para o persuadir.



§. II.

51 **Q**ue o mayor bem
 do pò que somos,
 seja o pò que havemos de
 fer : que o mayor bem da
 vida que taõ enganosa-
 mente amamos , seja a
 morte que enganadamen-
 te tememos; só quem mais
 que todos experimentou
 os bens da mesma vida ,
 o póde melhor que todos
 testimunar. Quem mais
 que todos quiz , soube ,
 & pode exprimentar os
 bens desta vida , & com
 effeito fez de todos elles
 a mais universal , & exa-
 cta experiencia , foy Sa-
 lamaõ. E que juizo fez
 Salamaõ com toda a sua
 sabedoria, & depois de to-
 das as suas experiencias
 entre a morte, & a vida?
 Elle mesmo o declarou, &
 com palavras taõ expref-
 sas , que naõ haõ mister
 cõmento , nem admitem
 duvida. *Laudavi magis*
mortuos, quàm viventes :
 Lançando os olhos por to-
 do este mundo , & consi-

derando bem a vida dos
 que vivem sobre a terra,
 & a morte dos que jazem
 debaixo della, reſolvi (diz
 Salamaõ) que muito me-
 llhor he a sorte dos mortos,
 que a dos vivos. *Laudavi*
magis mortuos, quàm vi-
ventes. Notai a energia
 daquella palavra, *laudavi*.
 Como se differa o mais sa-
 bio de todos os homens:
 Se com toda a minha elo-
 quencia ouvera de orar
 pelos mortos, & pelos vi-
 vos, aos mortos havia de
 dar os parabés, & fazer hũ
 largo panegirico de suas
 felicidades : & aos vivos
 havia de dar os pezames,
 & fazer hũa oraçaõ verda-
 deiramente funebre , &
 triste, em que lamentasse
 suas miserias, & desgraças.
 Isto disse Salamaõ , com
 cuja authoridade nenhũa
 outra humana póde com-
 petir : só foy mayor que
 ella a que juntamente he
 humana , & Divina, a da
 eterna Sabedoria Christo:
Et ecce plusquam Salomon
hic! E porque tambem nos
 naõ falte esta ; ouçamos ap-
 mesmo

mesmo Christo, & veja-
mos o que disse, & o que
fez em semelhante caso.

52 Morreo Lazaro, &
refuscitou Lazaro. Ponha-
mos pois a Lazaro refusci-
tado entre os vivos, &
a Lazaro defuncto entre os
mortos, & notemos no su-
premo Senhor da vida, &
da morte, como lhe lamē-
ta a morte, & como lhe
festeja a vida. Quando
Christo declarou aos Dis-
cipulos, que Lazaro era
morto, disse: *Lazarus*
mortuus est, & gaudeo: He
morto Lazaro, & folgo:
partio dalli a refuscitalo o
mesmo Senhor, & chegan-
do à sepultura, não sô cho-
rou, *lacrymatus est*, mas
mostrou, que se lhe angu-
stiava o coração, *rursum*
frēmens in semetipso. Re-
para S. Pedro Chrysologo
no encontro verdadeira-
mente admiravel destes
dous affectos, hum de ale-
gria, & gosto na morte,
outro de pena, & lagrimas
na resurreição do mesmo
Lazaro, & diz assim elegã-
tamente. *Certe in se qui di-*

xerat, Lazarus mortuus est,
& gaudeo: de quo. gaudet
mortuo, ipsum, cum refusci-
tat, tunc lamentatur: qui
cum amittit, non flet, cum
recipit, tunc deplorat: tunc
fundit mortales lacrymas,
vitæ spiritum cum refundit.

Notavel caso (diz Chry-
sologo) que o mesmo
Christo sobre o mesmo
Lazaro, quando diz que
he morto, se alegre, &
quando o quer refuscitar,
o lamente ! Notavel caso,
q̄ quando perde o amigo
naõ chore, & q̄ chore quã-
do o ha de ter outra vez
configo! Notavel caso, que
quando lhe ha de infundir
o espirito de vida, se lhe
afflija, & angustie o cora-
ção: & que o haja de re-
ceber vivo com as mesmas
lagrimas, com que nós nos
despedimos dos mor-
tos! Por isso lhe chama
lagrimas mortaes: *Tunc*
fundit mortales lacry-
mas, vitæ spiritum cum
refundit. Pois se Christo
se alegre com a morte de
Lazaro, porque se entri-
stece com a sua resurrei-
ção

ção, & porque chora quando lhe ha de dar a vida? Eu não nego, que quando Christo chora por huma causa, se pôde alegrar por outras. Isto significou o mesmo Senhor quando disse: *Gaudeo propter vos*. Mas ainda que tivesse hũa causa, & muitas para se alegrar com a morte de Lazaro; que causa, ou que razão pode ter para chorar a sua resurreição, & a sua vida? *Lacrymatus est non quod mortuus erat, sed quod revocare illum oportebat ad tolerandas rursus hujus vitæ miserias*, diz Rupert; & o mesmo tinha dito antes d'elle S. Isidoro Pelusiota. Mas eu tenho melhor Autor que ambos, que he o Concilio Tolodano terceiro, o qual dà a mesma razão por estas palavras: *Christus non ploravit Lazarum mortuum, sed ad hujus vitæ ærumnas ploravit resuscitandū*. Chora Christo a Lazaro quando o ha de resuscitar, não o chorando morto; porque estando já livre dos traba-

lhos, das miserias, & dos perigos da vida por meyo da morte, agora por meyo da resurreição o tornava outra vez a meter nos mesmos trabalhos, nas mesmas miserias, & nos mesmos perigos. A todos esteve bem a resurreição de Lazaro, & só ao mesmo Lazaro esteve mal. Esteve bem a Deos (se assim he licito fallar) porque foy para sua gloria: esteve bem aos discipulos, porque os confirmou na fé: esteve bem aos de Jerusaleem, porque muitos se convertêraõ: esteve bem às irmãs, porque recobrâraõ o emparo, & arrimo de sua casa: esteve bem ao mesmo Christo, porq̃ entãõ manifestou mais claramente os poderes da sua divindade: & só a Lazaro esteve mal, porque a resurreição o tirou do descanso para o trabalho, do esquecimento para a memoria, da quietação para os cuidados, da paz para a guerra, do porto para a tempestade, do sagrado da enveja para

Rupert.
libro in
Joan Isi-
dor Pe-
lusiota.
Conc.
Toler.
3. rela-
tum cap.
qui de
vera. 13.

para a campanha do odio, da clausura do silencio para a foltura das linguas, do estado da invisibilidade para o de ver, & ser visto, de entre os ossos dos pays, & avôs, para entre os détes dos emulos, & inimigos: em fim da liberdade em que o tinha posto a morte, para o cativoeiro, & cativoeiros da vida.

§. III.

53 **P**ersuadidos os homens à verdade deste defengano, não he muito que a morte lhe começasse a parecer menos fea que a vida, antes que a vida lhe parecesse fea, & a morte fermosa. Os Passianos, & outras nações, que barbaramente se chamaõ barbaras, choravaõ, & pranteavaõ os nacimentos dos filhos, & celebravaõ com festas as suas mortes; porque entendiaõ, que nascendo entravaõ aos trabalhos, & morrendo passavaõ ao descanso. E certamente

que as lagrimas dos nacimentos, os mesmos nacidos, sem mais ensino que o da natureza, as approva-vaõ, & ajudavaõ có as suas: & as festas com que se celebravaõ as mortes, tambem os mortos pela experiencia do seu descanso, se podessẽ fallar, as louvariaõ. Por isso Samuel obrigado a fallar com Saul depois de morto, & sepultado, o que lhe disse, foy: *Quare inquietasti me?* 1 Reg. 28. 15. Porque me inquietaste? Muitos Filozofos, & particularmente os Estoicos, cuja feita pela preferencia da virtude se avizinha-va mais ao lume da razaõ, não só davaõ licença aos seus professores para q̃ antepuzessẽ a morte à vida, mas aos que em casos de honra tomavaõ por suas mãos a mesma morte (a q̃ chamavaõ Porta da liberdade) os introduziaõ por ella à immortalidade da gloria. Assim o fez aquelle homem mayor que todos os Romanos, Cataõ, cujo juizo, & authoridade

na opiniaõ da mesma Roma se punha em balança com a dos Deoses, como soberbissimamente cantou

delle Lucano na demanda imperial de Cesar com Pompeo:

Magno se Iudice quisque tuetur.

Victrix causa Dijs placuit, pars victa Catoni.

54. E se algum me replicar, que estes homens eraõ gentios, eu lhe perguntarei primeiramente se era gentio Samsam, ou Saul, ou Achitofel: & que fizeraõ em semelhantes casos? Samsam não duvidou matarse a sy mesmo, por se vingar, como elle disse, dos Filisteos, pela injuria que lhe tinhaõ feito em lhe arrancar os olhos. Saul por não vir a mãos de seus inimigos, vencido em hũa batalha, mandou ao seu pagem da lança que o mataste, & porque não foy obedecido, elle pondo a põta da espada no peito, com todo o peso do corpo se atravessou nella. Achitofel, que era o Cataõ dos Hebreos, & cujos conselhos por testemunho da Escritura Sagrada eraõ co-

mo os oraculos do mesmo Deos, porque Absalaõ, cujas partes seguira, os não quiz tomar, tomou elle por conselho anticipar por suas próprias mãos a morte, prevendo como sabio, que não podia deixar de ser vencedor David, a quem a tinha bem merecido. Mas porque ainda aqui se pôde dizer, que as mortes de Achitofel, & Saul foraõ condenadas, & as razoes, que defendem haver sido licita a de Samsam, podem parecer duvidosas; ouçamos o que nos casos de antepor a morte à vida desejáraõ, & pediraõ a Deos os mais abalizados Santos, & canonizados por elle.

55 Moyfés, Governador supremo do Povo de Deos,

Deos, & o que mais he, com huma vara milagrosa, & omnipotente na mão, pedio ao mesmo Deos, que o livrasse daquelle pezo, & senão que o matasse antes, & lhe daria muitas graças por tamanha merce: *Sin aliter tibi videtur, obsecro ut interficias me, & inveniam gratiam in oculis tuis.* Elias fugindo à perseguição da Rainha Jezabel, lançado ao pé de hũa arvore, chamou pela morte: *Petivit animæ suæ ut moreretur;* & disse a Deos: Basta já o vivido, Senhor, tirayme a vida, pois não sou melhor que Abraham, Jsaac, & Jacob, os quaes descanção na sepultura: *Sufficit mihi Domine, tolle animam meam, neque enim melior sum, quam patres mei.* Job, o mayor exemplo da paciencia, & constancia, de tal modo se resolveo a querer antes morrer que viver, que considerando todos os generos de mortes possiveis, ainda aquella afron-

cosa, & infame, que se dá aos facinorosos mais vis, tinha por melhor que a vida: *Quamobrem suspendium elegit anima mea, & mortem ossa mea.* Por isso quando disse, *Parce mihi,* não foy pedir a Deos perdaõ dos peccados, senão que o deixasse morrer: *Nequaquam ultra jam vivam, parce mihi.* Estes eraõ os ays, que saindo do valentissimo peito de David, o obrigavaõ a bradar, naõ porque se lhe estreitasse a vida, mas porque se lhe estendiaõ, & alongavaõ os termos della: *Hec mihi, quia incolatus meus prolongatus est.* E para que em hum coro taõ sublime nos naõ falte huma voz do terceiro Ceo, ouçamos a S. Paulo. *Infelix ego homo, quis me liberabit a corpore mortis hujus?* Miseravel de mim, homem infelice, quem me livrará já deste corpo mortal? Em summa, que os mayores homés do mundo em todos os estados

Iob. 7.
15. 16.mer.
15.Reg.
4.Psal.
119. 5.

dem.

Roman.
7. 24.

do genero humano , ou com fê, ou sem fê: ou na ley da Natureza , ou na Escrita, ou na da Graça, sempre desejarão mais a morte, do que estimarão a vida; & sempre em suas affliçoens , & trabalhos appellarão do pó que somos sobre a terra, para o pó que havemos de ser na sepultura.

§. IV.

56 **D**E tudo o dito atéqui se segue, que melhor he a morte, que a vida, & que o mayor bem da vida he a morte. Mas contra esta segunda parte, que he a primeira do meu assumpto, inventou o amor da vida hũa distincão fundada no que ella mais aborrece , que são as miserias, & no que mais estima, que são as felicidades. Fazendo pois hũa grande differença entre os miseraveis, & os felices, dizem os defensores da vida, q para os miseraveis he mayor bem a morte, mas para os felices, não. E verdadeiramente este dictame parece ensinado da propria natureza. Porque consideradas a vida, & a morte, cada hũa por sy só, & em sy mesma, a vida naturalmente he mais amavel que a morte; acompanhada porém dos trabalhos, das miserias, & das affliçoens , que ella traz consigo, não ha duvida, que muito melhor, & mais para appetecer he a morte, que a vida. Em todos os exemplos, que acabamos de referir, se vê claramente esta verdade , mas em nenhum com mais particular energia , & reparo, que no de Elias. Quando Elias desejou a morte, & a pediu a Deos, foy quando hia fugindo de Jezabel. E porque fugia Elias de Jezabel ? Por temor da morte. Pois se fugia por temor da morte , porque deseja, & pede a morte no mesmo tempo ? Porque então acabou de conhecer quão melhor he a morte, que

quã a vida: Antes de
 esta experiencia, pela a-
 prehenção natural de to-
 dos os que vivemos, pare-
 cialhe a Elias, que melhor
 era a vida, que a morte: mas
 depois que começou a su-
 bir montes, & decer val-
 les, de dia escondido nas
 grutas, de noite caminhã-
 do pelos horrores das
 sombras, & dos desertos,
 figurandose lhe a cada pe-
 nedo hum homem arma-
 do, & a cada rugir do ven-
 to hũa fera, sem outro com-
 er, nem beber mais que
 as raizes das ervas, & os
 orvalhos do Ceo, cego
 sem guia, & solitario sem
 companhia (porque atê
 hũ criadinho que levava
 comfigo, o despedio, por
 senão fiar delle) tudo mi-
 seria, tudo temor, tudo
 desconfiança, tudo defem-
 paro, sem luz, ou esperan-
 ça de remedio, ou donde
 pudesse vir: no meyo de
 stas angustias, consideran-
 do o miseravel Profeta
 (noutras occasioens tão
 animoso) quam trabalho-
 sa, & cara de sustentar lhe

era a mesma vida, duvido-
 sa, & incerta, pela qual tã-
 to padecia; então acabou
 de conhecer, quanto me-
 lhor lhe era o morrer, que
 o viver, & por isso despe-
 dindose da vida, pedia a
 morte: *Tolle animam meam.*

57 Estes são aquelles
 dous affectos, ou aquellas
 duas queixas tão encon-
 tradas, & tão concordes,
 hũa de Sirac contra a mor-
 te, & outra de Job contra a
 vida. Sirac diz: *O mors, quã
 amara est memoria tua ho-*
mini pacem habenti! O
 morte, quam amarga he a
 tua memoria para o homê
 q vive em paz, & descan-
 ço! Não diz que para to-
 dos, senão para o que vive
 em paz, & descanço; porq
 para o que vive em paz, &
 descanço, he amarga; para
 o que vive em trabalho, &
 miseria, he doce. E Job di-
 zia: *Quare misero data est*
lux, & vit a his, qui in ama-
ritudine sunt: qui expectant
mortem, & non venit, gau-
dentq; vehementer, cum in-
venerint sepulchrum? Para
 que se dá a luz ao misera-

Eccl. 41

Iob. 3.
20. 21.
22.

vel, & a vida aos tristes, que esperão pela morte, a qual lhes tarda, & não tem mayor alegria, que quando achaõ a sepultura? Tambem não diz, que a morte tarda a todos, nem que todos se alegrão có a sepultura, senão só os miseraveis, & tristes; porque assim como a morte, & a sepultura para os contentes da vida he o seu mayor temor, assim para os descontentes della, & miseraveis he o mayor desejo. Por isso aquella Filosofo, que refere Laercio, chamado Secundo, perguntado pelo Emperador Adriano, o que era a morte; respondeo, que era o medo dos ricos, & o desejo dos pobres: *Pavor divitum, desiderium pauperum*. Melhor ainda, & mais nervosaméte o disse Seneca o Tragico por boca de Licho. Era Licho hum famosissimo Tyrano, o qual na ausencia de Hercules matou a Creonte Rey legitimo de Thebas, & se lhe apoderou do Reyno. Este pois, como tão gran-

Sen. in
Hercul.
Furent.

de mestre da tyrania, dizia, que quem matava a todos, não sabia ser tyrano: *Qui morte cunctos luere supplicium jubet, nescit tyrannus esse*. Pois que havia de fazer hum tyrano, para ser verdadeiramente tyrano, & cruel? Diz que havia de dar a morte a huns, & a vida a outros, conforme a fortuna de cada hum: aos felices a morte, aos miseraveis a vida: *Miserum vita perire, felicem jube*: Ao felice manday que morra, ao miseravel que viva; porque tanta pena he condemnar o felice à morte, como o miseravel à vida.

58 E para que humana doutrina tão conforme à commum estimacão humana não fique profanada no nome, & no autor; troquemos o nome de tyrania no de justica, & passsemola do Rey mais tyrano ao Juiz mais recto. Caso he, assim como o mayor do mundo, o mais admiravel, que

que pondo Deos ley a Adam, que comendo da arvore vedada morreria, comesse Eva, & cornesse o mesmo Adam, & não morressem. A observancia das primeiras leys, & a execuçaõ dos primeiros castigos são os que fazem exemplo: faltando este, perde-se o respeito às leys, & o temor aos castigos. Essa foy a razaõ da severidade, com que São Pedro aos primeiros delinquentes da Primitiva Igreja Ananias, & Safira, os fez cair de repente mortos a seus pès. Pois porque não cahiraõ tambem mortos Adam, & Eva ao pé da mesma arvore onde coméraõ, tanto que quebràraõ a ley? Por isso mesmo: porque os quiz Deos castigar. Para Deos castigar a Adam, & Eva, foy necessario, que lhe cõmutasse a morte em vida, & o Paraíso em desterro; porque só desta maneira se podia ajustar a ameaça da ley com o castigo da culpa. Assim foy.

No Paraíso ameaçou-os com a morte, no desterro castigou-os com a vida. No Paraíso, que era a patria de todas as felicidades, só podiaõ ser ameaçados com a morte, porque a morte he o mayor terror dos felices: & no desterro, que era o lugar de todas as miserias, só podiaõ ser castigados com a vida; porque a vida he todo o tormento dos miseraveis. Cuidaõ alguns, que não matar Deos a Adão, & Eva foy misericordia, & não foy senão justiça; porque perdidas as felicidades do Paraíso, assim como o morrer seria remedio, assim o não morrer foy o castigo: logo por todas estas razoes, & exemplos, não sãõ humanos, senão ainda Divinos, parece que he verdadeira a distincão dos que dizem, que he melhor a morte, que a vida, em respeito sõmente dos miseraveis, mas não dos felices.

§. V.

59 **E**U que direy? Digo, que folgára, & estimára muito, que esta distincão, ou limitaçaõ fora verdadeira, porque a melhor, & mayor parte do auditorio a que prègo, he dos felices desta vida, & dos que o mundo enveja, & venera por taes. Mas quando Salamaõ chamou mais ditos aos mortos, que aos vivos, não fez distincão de vivos miseraveis a vivos felices, senão que de todos os que vivem fallou igualmente: *Laudavi magis mortuos, quàm viventes.* E para eu refutar os defensores da vida dos felices, não quero outro argumento senão o seu. Concedem que a morte he mayor bem que a vida dos miseraveis: logo tambem he mayor bem que a vida dos que elles chamaõ felices. E senão os mesmos felices o digaõ. Pergunto. Ha, ou ouve, ou pôde haver neste mun-

do vida algũa taõ mimosa da fortuna, & taõ felice, que careça totalmente de miserias? Ninguem se atreverá a dizer, nem imaginar tal cousa: logo se não ha, nem pôde haver vida, que careça de miserias, o que se tem dito da vida dos miseraveis, se deve entender de todas, & de todos. Os que vulgarmente se reputaõ, & chamaõ felices, tanto se enganaõ com a sua felicidade, como com a sua vida: por isso amaõ a vida, & temem a morte. Mas este engano lhe descobriremos agora, para que conheçaõ, que em todo o estado, & em toda a fortuna, a morte he o mayor bem da vida, & o pô q' havemos de ser, o mayor bem do pô que somos.

60 Todos os bens de que he capaz o homem em quanto vive neste mundo, ou são bens da natureza, ou bens da fortuna, ou bens da graça: mas nenhum delles he taõ solidido, inteiro, & puro bem, que

que o goze sem tributo de miserias a vida, nem a possa livrar deste tributo, fenaõ a morte. Entre os bens da natureza, o mais excellente, o mais util, & o mais necessãrio, he aquelle, sem o qual nenhum outro bem se pôde gozar, a faude. E só quem comprehender o numero sem numero de enfermidades, & dores a que está fogeita, & exposta a faude, ou geradas dentro do mesmo homem, ou nacidas, & occasionadas de fóra; poderá conhecer exactamente, quam carregado de durissimas pensoens, & quam cheyo de miserias, ou deo, ou emprestou a mesma natureza ainda aos mais saõs, & robustos este calamitoso bem. Pois que remedio? Os Egypcios, entre os quaes naceo a medicina, para cada enfermidade, como refere Herodoto, tinhaõ hũ medico particular, mas nem por isso saravaõ todos, nem de todas. El-Rey Ezechias

mandou queimar os livros de Salamaõ, porque o Po-vo recorrendo às virtudes das ervas em suas enfermidades, deixava de acudir a Deos, que he a verdadeira raiz da faude. Assim o refere Eusebio Cesariense. Mas em quanto duráraõ os mesmos livros, nem aos enfermos particulares, nem ao mesmo Salamaõ aproveitou aquella grande ciencia medica: até quando? Até que as proprias doenças os fogeitáraõ ao medico universal, que sem aforismos, nem receitas cura em hum momento a todas, que he a morte. *O mors, veni nostris certus medicus malis!* Oh morte, vinde, que sô vòs sois o verdadeiro, & certo medico para todos os nossos males! He exclamação proverbial dos Gregos referida por Plutarco. Morrestes; acabáraõse as enfermidades, acabáraõse as dores, acabáraõse todas as molestias, & affliçoens que martyrizaaõ hum cor-

Euseb. Cæsar.

Plutarc. in Cœn. solat. ad Apoll.

po humano; & até o temor da mesma morte se acabou, porque os mortos já não podem morrer.

61 Vede a grande differença dos mortos aos vivos. Os vivos sobre a terra temem a morte, os mortos debaixo da terra esperaõ a resurreiçãõ : &

quanto vay do esperar ao temer, & das izençoens da immortalidade às fogeçoens de mortal, tanto melhor he o estado dos mortos, que o dos vivos. Os que escapáraõ vivos do incendio de Troya chamavaõ bemaventurados aos que morrêraõ pelejando por ella:

*O terque quaterque Beati ,
Quis ante ora Patrum, magna sub manibus urbis ,
Contigit oppetere !*

fem conhecer a bemaventurança, nem entender o que diziaõ, levantáraõ hũ admiravel pensamento ; porque a felicidade de q gozaõ os mortos por beneficio da morte, senaõ he como toda a bemaventurança do Ceo, he como ametade della. A bemaventurança do Ceo, em quanto positiva, & negativa, compoemse daquellas duas partes, em que a dividio Santo Agostinho, quando disse: *Ibi erit quidquid voles, & non erit quidquid nolles.* A primeira

parte consiste na posse, & fruiçãõ de todos os bens, & a segunda na privaçaõ, & izençaõ de todos os males. Ouçamos agora a S. Joaõ no seu Apocalypse descrevendo a mesma bemaventurança. *Et absterget Deus omnem lacrymam ab oculis eorum : & mors ultra non erit, neque clamor, neque dolor erit ultra, quia prima abierunt.* Apocal. 21.4.
Aos que forem ao Ceo enxugarlheha Deos todas as lagrimas: & já não haverá morte, nem clamores, nem gemidos, nem dores; porque

que estas miserias, & penalidades todas pertençião ao estado da primeira vida, que já passou. E haverà quem possa negar, que todas estas queixas, & causas dellas são as de que estão izentos os mortos na sepultura? Já para elles não ha lagrimas, nem gemidos, nem dores, nem enfermidades, nem a mesma morte. As dores, & as enfermidades desta vida tem dous remedios, ou alivios; hum natural, que são as lagrimas, & os gemidos, & outro violento, & artificial, que são os medicamentos. E a morte não só nos livra das miserias da vida, senão tambem dos remedios dellas. Já dissemos que Catao se matou a sy mesmo, mas não se matou de hũa vez, senão de duas, com modo, & circumstancias notaveis. Estando sam, & valente, meteo hum punhal pelos peitos: acudiraõ logo, & curáraõlhe a ferida; mas elle depois de curado, metendo as maõs

na mesma ferida, a fez muito mayor, & se acabou de matar. Desorte que começou a se matar são, & acabou de se matar curado. São, para se livrar da vida, curado, para se livrar da vida, & mais dos remedios. Por isso disse S. Agostinho, que quantas são as medicinas, tantos são os tormentos. E taes são as dobradas miserias, a que está sogeta a mayor felicidade da natureza, que he a faude, bastando para a tirar padecidas, & não bastando para a conservar remediadas.

§. VI.

62 **P**Assemos aos bens da fortuna. E subindo ao mais alto ponto aonde ella pôde chegar, preguemos hum cravo na sua roda, para que concedendo às suas felicidades a constancia, que não tem, vejamos se se podem jactar, ou presumir de que carecem de miserias. Os Cetros, & as Coroas, são

saõ as que postas no cume da magestade, leuaõ apoz sy com o imperio os aplausos, & adoraçoens do mundo, & ao mesmo mundo: o qual cego com os reflexos daquelle esplendor, os aclama felices, & felicissimos, naõ penetrando o interior, & solido da felicidade, mas olhando só, & parando no sobredouorado das apparencias. *Omnium istorum quos incedere altos vides, bracteata felicitas est*, disse fabia, & elegantemente Seneca. Assim como os tectos sobredourados dos Templos, & dos Palacios, o que mostraõ por fõra he ouro, & o que escondem, & encobrem por dentro, saõ madeiros comidos do caruncho, prégos ferrugentos, teas de aranha, & outras favandijas; assim debaixo da pompa, & aparatos có que costumamos admirar os que vemos levantados ao zenith da fortuna, se viramos juntamente os cuidados, os temores, os desgostos, & tristezas que

os comem, & roem por dentro, antes haviamos de ter compayxaõ das suas verdadeiras miserias, que enveja à falsa representaçãõ, & engano do que nelles se chama felicidade. Quem duvidou já mais de reputar a Carlos Quinto por felicissimo com tantas victorias, tanta fama, tantos augmentos da Monarquia? & com tudo no dia em que renunciou o governo, confessou, que em todo o tempo dellenem hum sô quarto de hora tivera livre de affliçoés, & molestias. O diadema antigo, insignia dos Reys, & Emperadores, era huma faxa atada na cabeça. E dizia Seleuco Rey da Asia, que se os homens soubessem quam pezada era aquella tira de pano, & quam chea de espinhas por dentro; nenhum haveria que a levantasse do chaõ para a por na cabeça. El-Rey Antigono vendo que seu filho pelo ser se ensoberbecia, com que lhe abateria os fumos? *An*

ignoras,

ignoras, ò fili, regnum nostrum non esse aliud nisi splendidam servitutem?
 Não sabes, filho, (lhe disse) que o nosso Reyno, & o reynar, não he outra cousa que hum cativeiro honrado? Os Reys são senhores de todos, mas também cativos de todos. A todos mãdaõ como Reys, & de todos são julgados como reos. Como o Rey he a Alma do Reyno, tem obrigação de viver em todos seus vassallos, & padecer nelles, & com elles quanto elles padecem. Se não padece assim, não he Rey; & se padece, que mayor martyrio? Hase de matar, & morrer, para que elles vivaõ: has de cançar, para que elles descansem; & ha de velar, para que elles durmaõ, sendo mais quieto, & socegado o sono do cavador sobre hũa cortiça, que o do Rey debaixo de Ceos de brocado. Alli desvelado marcha pelas campanhas có os seus exercitos; alli navega os mares có as suas arma-

das, & a qualquer bandeira que tremóla com o vento, lhe palpita o coração na contingencia dos successos. Tacs são as miseraveis felicidades, ou as adoradas miserias dos que postos na regiaõ dos rayos, dos trovoens, & das tempestades, a dignidade com razaõ, & a lisonja sem ella, chama Serenissimos.

63 Que seria se eu aqui ajuntasse agora os catastrophes, & fins tragicos dos Xerxes, dos Cressos, dos Darios, & infinitos outros? Mas o meu intento sô he descobrir as miserias dos felices. A este proposito ha muito que tenho notado hũa cousa para mim admiravel; & he, que sendo Valerio Maximo taõ universal nas historias, & noticias do mundo, & trazendo tantos exemplos assim domesticos, como estrangeiros em todas as materias, quando veyo a tratar da felicidade iõ achou entre os Romanos a Metello homé particular, & entre os Reys de todas

as naçoens a Gyges Rey de Lidia. Esta he a mesma salva, com que elle começa, dizendo: *Volubilis fortunæ complura exempla retulimus, constanter propitiæ admodum paucanarrari possunt.* Inchado pois Gyges com a singular, & continua prosperidade de sua fortuna, quiz-se cano- nizar pelo mais felice ho- mem do mundo; & a este fim consultou pessoalmente o Oraculo de Apollo, para que a reposta, de que não duvidava, fosse húa prova autentica, & divina da sua felicidade: enga- nouse porèm, ou acabou de se enganar o já enga- nado Rey; porque respon- deo o Oraculo, que Aglao Sofidio era mais felice que elle. E quem era Ag- glao Sofidio? Era hum la- vradorinho velho, o mais pobre de toda Arcadia, ao qual hum pequeno enxí- do, que tinha junto à sua choupana, cultivado por suas proprias mãos, sem enveja sua, ou alhea, lhe dava o que era bastante

para sustentar a vida. Pois este Aglao assim pobre era mais felice que Gyges có todas as suas fortunas? Sim. Porque essas mesmas fortunas, ainda que gran- des, & continuas, não o livravao do temor da sua in- constancia, o qual sô ba- stava ao fazer infelice. De- baixo deste temor se com- prehediao os cuidados, as sospeitas, as duvidas, as imaginaçoens, os indicios falsos, ou verdadeiros da ruina, que se lhe machina- se, ou podia maquinar: & todos os infortunios possi- veis, no mar, & na terra, na guerra, & na paz, na enveja dos emulos, no odio, & potencia dos inimigos, no descontentamento, & re- belliao dos Vassallos: em fim as violencias secretas, os roubos, os sobornos, as traiçoens, os venenos, com que nem o sustento neces- sario à vida, nem a mes- ma respiração he segura. Para que se veja se era fe- lice, qué todo este tumulto de inquietaçoens, que sô conhecia o Oraculo, tra-

zia dentro no peito. E como os bens da fortuna, ainda os mayores, quaes são os dos Reys, & ainda nos singular, & unicamente felices, estão fogeitos a tantas miserias, ou padecidas em sy mesmas, ou no temor, & receyo, que não he tormento menor; nenhum outro remedio tem para escapar, & se livrar dellas a vida, senão o da morte.

64. Seja prova em caso, & pessoa não de outra, senão da mesma supposição, & dignidade, o modo com que Deos livrou a El-Rey Josias. Quando Josias começou a reynar, todo o Reyno (que era o de Jerusalem, & Juda) não só privada, mas publicamente professava a idolatria com templos, com altares, com idolos, com sacerdotes, & com todas as outras superstições gentílicas. A primeira cousa pois, que fez o zelosissimo, & Santo Rey, foi arrazar os templos, & altares, queimar os idolos, & sa-

crificarlhe os seus proprios sacerdotes, mandando degolar a todos: & logo tratou de reformar, & restaurar o culto do verdadeiro Deos, repondo em seu lugar a Arca do Testamento, restituindo a seus officios os Sacerdotes, & Levitas, & tornando a introduzir a observancia da celebridade das festas, & sacrificios, com todos os ritos, & ceremonias da Ley. Mas como pagou Deos a Josias este zelo, esta piedade, & esta valerosa resolução? Aqui entra o admiravel do caso. Duas cousas mandou Deos annunciar, & notificar ao Rey: A primeira, que Jerusalem seria destruida, & todos seus habitadores rigorosissimamente castigados: & assim foy, porq conquistados pelos exercitos de Nabucodonosor, todos foraõ levados cativos a Babilonia. A segunda, q^{ue} elle Rey morreria antes deste cativeiro: & assim succedeo tambem, porque faindo a huma batalha, foy

mor-

morto nella. Pois o Rey pio, zeloso, & Santo ha de morrer, & o Povo idolatra naõ? Antes foy tanto pelo contrario, que durou o cativeiro setenta annos, que era todo o tempo, que os que tinhaõ sido idolatras podiaõ viver. E porque ordenou Deos, q os idolatras vivessem tantos annos, & o Rey morresse taõ anticipadamente, que naõ chegou a contar quarenta? A razãõ desta justiça verdadeiramente divina foy, para que vivendo elles, & morrendo o Rey, o Rey fosse premiado, & os idolatras castigados. De sorte, que aos idolatras, para que padecessem as calamidades, & miserias do cativeiro, estendeolhes Deos a vida; & ao Rey, para o livrar das mesmas calamidades, & miserias, anticipoulhe a morte. Assim o disse o mesmo Deos: *Idcirco colligam te ad patres tuos, & colligeris ad sepulchrum tuum in pace, ut non videant oculi tui mala, que inductu-*

4. Reg
22. 20.

rus sum super locum istum. Em summa, que confervou Deos a vida ao Povo, porque o quiz castigar, & anticipou a morte ao Rey, porque o quiz livrar do castigo: que taõ certo he ainda no mayor auge dos bens da fortuna, qual he a dos Reys, ser o mayor bem da vida a morte.

§. VII.

65 **N** Os bens da graça, que saõ os que sãõ reitãõ, passa o mesmo. Sendo estes os mayores de todos, & os que propria, & verdadeiramente sãõ merecem nome de bens, nenhũs saõ mais difficultosos de guardar, nem mais fogeitos à miseria de se perderem. Os Anjos perdẽraõ a graça no Ceo, Adam perdeu a graça no Paraíso, & depois destas duas ruinas universaes, quem ouve, que a cõservasse sempre? So a Mãe de Deos, pelo ser, a cõservou inteira, & os demais, ou a perdẽraõ por cul-

culpas graves, ou a mancháraõ com as leves. *Qui stat, videat ne cadat*: Quem estâ em pè, veja não caya, diz S. Paulo. E elle depois de subir ao terceiro Ceo se vio taõ arriscado a cair, que tres vezes rogou a Deos o livrasse de hum tentação, que se o não tinha derrubado, o afrontava: *Angelus Satanae, qui me colaphizet*. Cahio Samaão, cahio Salamaão, cahio David: & nem ao primeiro a sua fortaleza, nem ao segundo a sua sabedoria, nem ao ultimo a sua virtude os tiveraõ maõ para que não cahissem. O mundo todo he precipicios, o Demonio todo he laços, a carne toda he fraquezas. E contra estes tres inimigos taõ poderosos da Alma, estando ella cercada de hum muro de barro taõ quebradisso, quem a poderá defender, & nella a graça? Já sabem todos, que hey de dizer, que só a morte; & assim he.

66 Diz Job, que a vida do homem he hũa perpe-

tua guerra: *Militia est vita hominis super terram*: tão-^{Iob. 7. 8.} to assim, que ao mesmo viver chama elle militar: *Cunctis diebus, quibus nunc*^{Iob. 14. 14.} *milito*. Qual seja a campanha desta guerra, não he Cartago, ou Flandes, ou, como agora, Portugal, senão o mundo, & a terra toda em qualquer parte, *super terram*. Mas como o mesmo Job não faça menção de muitos, senão de hum só, ou de qualquer homem, *vita hominis*; com razão podemos duvidar quem são os combatentes, entre os quaes se faz esta guerra, & se daõ estas batalhas? Se foraõ gentes de diversas naçoens, tambem elle o differa, mas só faz menção de hum homem, porque dentro em cada hum de nós, como de inimigos contra inimigos, se faz esta guerra, se daõ estes combates, & vence, ou he vencida hũa das partes? O homem não he huma só substancia como o Anjo, mas composto de duas totalmente oppostas, cor-
po.

Galat. 5.
17.

po, & Alma, carne, & espirito, & estes são os que entre sy se fazem a guerra, como diz S. Paulo: *Caro concupiscit adversus spiritum, spiritus autem adversus carnem*: A carne peleja contra o espirito, & o espirito contra a carne. Por parte da carne combatem os vicios com todas as forças da natureza; por parte do espirito resistem as virtudes com os auxilios da graça; mas como o livre alvedrio subordenado do delectavel, como rebelde, & traidor se passa à parte dos vicios, quantos são os peccados, que o homem comete, tantas são as feridas mortaes, que recebe o espirito, & basta cada hũa dellas para se perder a graça. Por isso com razão exclama Santo Agostinho, como experimentado em outro tempo: *Continua pugna, rara victoria*: A batalha he continua, & a victoria rara.

67 Haverá porém, que possa pôr em paz estes dous tão obstinados ini-

migos, & hum delles tão cruel, & pernicioso? Nesta vida, em quanto a mesma vida dura, não: mas no fim della, sim; porq' só a morte pôde fazer, & faz estas pazes. Que cousa he a morte? *Est separatio anime à corpore*: He a separação, com que a alma se aparta do corpo: & como por meyo da morte a alma se divide do corpo, & o espirito da carne, no mesmo ponto divididos os combatêtes, cessou a guerra, & ficou tudo em paz. Esta he a grande energia, & alto pensamento, com que disse Job, que aquella guerra era nomeadamente do homem vivo sobre a terra: *Militia est vita hominis super terram*; porque em quanto o homem vive, & está sobre a terra, padece a guerra da carne contra o espirito; mas depois que o homem morre, & jaz debaixo da terra, toda essa guerra se acabou, & se segue entre a carne, & o espirito hũa não tregoa, senão paz perpetua, & para

para sempre. Por isso quando lançamos os defuntos na sepultura, essas são as palavras de consolação com que nos despedimos delles, dizendo: *Requiescat in pace.* He comprimento tirado, & aprendido de hum psalmo de David, onde excellentemente descreve a perpetuidade desta paz. *In pace in idipsum dormiam, & requiescam:* Quando eu jazzer na sepultura, diz David, dormirey, & descansaréy em paz para isso mesmo, *in idipsum.* Que quer dizer para isso mesmo? Não se podia significar mais admiravelmente a differença do sono, do descanso, & da paz dos mortos em comparação dos vivos. Os vivos dormimos, descansamos, & temos paz, mas não para isso mesmo; porque dormimos para acordar, descansamos para tornar a cançar, & temos paz, para tornar outra vez à guerra: pelo contrario, os mortos dormem, descanso, &

estaão em paz para isso mesmo: *In pace in idipsum dormiam, & requiescam.* Dormem para isso mesmo; porque dormem, não para acordar, senão para dormir: descanso para isso mesmo; porque descanso, não para tornar a cançar, senão para descansar; & gozaão a paz para isso mesmo, porque não gozaão a paz para tornar à guerra, senão para a lograr perpetua, & quietamente: *Requiescat in pace.*

68 E como por meyo desta perpetua paz cessa a guerra da carne contra o espirito, & cessaão as vitorias do peccado, & perigos da graça; esta natural impeccabilidade da morte he a mais cabal razão de ser a mesma morte o mayor bem da vida; porque sendo o mayor mal da vida o peccado, & estando a mesma vida sempre fogueita, & arriscada a peccar, fô a morte a livra, & segura deste mayor de todos os males. Morreo hum moço virtuoso,

tuoso, & pio na flor de sua idade : & admirouse muito o mundo de que morresse tão depressa o bom, ficando vivos, & saõs no mesmo mundo muitos maos, que parecião mais dignos da morte. Mas a causa desta admiração he, diz o Espirito Santo , porque os homens não entendem as razões de Deos. Tres razões teve Deos para anticipar , ou aprefar a morte àquelle moço: A primeira , porque lhe agradou a sua Alma , & a quiz levar para sy: *Placita enim erat Deo anima illius*: A segunda, porque o quiz livrar das occasiões da maldade : *Properavit educere illum de medio iniquitatum*: A terceira, porq o quiz fortificar: *Quare munierit illum Dominus*. Aqui reparo. Se Deos lhe tirou a vida para o fortificar, que fortificação he esta, & contra quem? O contra quem são os vícios, & peccados: a fortificação he aquella onde a morte defende os que matou , que he a se-

pultura. O homem vivo; com todas as portas dos sentidos abertas, he como a Praça sem fortificação , que póde ser acometida, & entrada por toda a parte: porém o morto, com as mesmas portas cerradas, & cerrado elle dentro da sepultura, não ha castello tão forte , nem fortaleza tão inexpugnavel a todo o inimigo ; porque nem póde ser vencida do peccado, nem ainda acometida. Muitas fortificações inventáraõ os Santos para defender do peccado os vivos, sendo a principal de todas os muros da Religiaõ; mas nem os muros, nem os Claustros, nem os Templos, nem os Sacrarios bastaõ para os defender, & ter seguros. E quando nem os muros, nem os Claustros , nem os Templos , nem os Sacrarios bastaõ para defender , & segurar do peccado os vivos, basta húa só pedra, ou a pouca terra de húa sepultura, para ter tão defendidos , & seguros os mortos,

tos, que nem pequem já mais, né seja possível pecarem. E esta he a sua impiccabilidade.

§. VIII.

69 **R**esumindo pois as tres partes deste ultimo discurso, dellas consta, que os bens da natureza, da fortuna, & da graça, todos estão sujeitos a grandes misérias, das quaes são nos pôde livrar a morte; donde se segue, que a mesma morte sem contorversia he o mayor bem da vida. E para que em hũa só demonstração vejamos inteira, & não por partes esta mesma prerogativa da morte, não inculcada de novo, mas crida, approvada, & impressa no juizo dos homens; ouçamos hũa notavel antiguidade. Como he inclinação natural do homem conhecer o bé com o entendimento, & appetecelo cõ a vontade; foy questaõ antiquissima entre os homês, ainda quando eraõ gentios, em que consistisse o mayor bem

desta vida? E porq̃ Deos, como diz S. Paulo, não sô governa com sua universal Providencia os fieis, senaõ tambem os infieis, sendo falsos naquelle tempo os mestres que os homês ouviaõ, & falsos os Deoses que adoravaõ, não sô permitio, mas quiz a mesma Providencia, que destas duas fontes taõ erradas bebessem hũa verdade taõ importante, como ser, dentro dos limites, & ordem da natureza, o mayor bem da vida a morte. E foy desta maneira.

70 Ouve entre os Sabios da gentilidade hum homem chamado Sileno, semelhante na opiniaõ aos nossos Profetas, cujas repostas, como inspiradas por instinto mais que natural, eraõ recebidas, & cridas como oraculos. A este Sileno pois consultou El Rey Midas sobre qual fosse o mayor bem desta vida, & depois de muitos rogos, & instancias, a repostaq̃ delle alcãçou, foy esta.

Non nasci omnium est optimum,

F ij

num,

Plutarc.
supra
citatus.
Cicero,
Plato,
Aristot.
& alij.

mum, mortuum autem esse, longe est melius quam vivere. O melhor de tudo he não nacer; mas no caso de haver nacido, muito melhor he ao homem o morrer, que o viver. Assim o disse Sileno, & não só do vulgo foy recebido como proverbio este ditto, mas o approvárao, & celebrárao sêpre os dous mayores lumes da Filosofia racional, Platao, & Aristoteles. Pindaro Principe dos Poetas Lyricos da Grecia, parece que duvidoso ainda desta verdade, quiz fazer mayor exame della, & como pelo Oraculo de Delphos lhe fosse respondido o mesmo: que faria? Fez o que devêra fazer com semelhante desengano todo o Christão. Deixou as Musas, & em vez de compor versos, tratou de compor a vida. *His auditis, ad mortem se comparasse, & paulo post vivendi finem fecisse*, diz Plutarco.

71 Não parou aqui a Providencia Divina,

mas para mayor prova deste desengano, obrigou ao pay da mentira, que fallava, & obrava nos idolos, a que muito a seu pezar o confirmasse com dous notaveis prodigios. Agria era sacerdotiza da Deosa Juno; & como na mesma hora, em que havia de fazer o sacrificio, tardassem os cavallos, que a costumavao levar em carroça, dous filhos que tinha, chamados Biton, & Cleobo, se metêrao no lugar dos cavallos, & com tanta força, & pressa tirárao a carroça, que nem hum momento de tempo faltou a mãy à pontualidade do sacrificio. Foy taõ admirado, & estimado este acto, verdadeiramente heroico, de piedade para com a mãy, & de religiaõ para com a Deosa, q̃ deo confiança a Agria para pedir a Juno em premio della, que dêsse àquelles seus dous filhos não menos que a melhor cousa, que os Deoses nesta vida podiaõ dar

dar aos homens. Concedo a Deosa, como tão bem servida, o que a mãy pedia: & qual seria o despacho da petição? No mesmo ponto cahirão mortos diante dos seus olhos os mesmos filhos, confirmando a falsa Deidade com verdadeiro documento, que entre os bens, & felicidades naturaes, que ao homem podem succeder nesta vida, o mayor, & o mais seguro he a morte. A este famosissimo par Biton, & Cleobo ajunta Platao outro não menos famoso, Agamedes, & Trophonio. Edificarão estes dous hum templo a Apollo Pythio, & no dia da dedicação orarão ao Deos desta maneira: Que se aquella obra lhe agradava, o seu intento era pedirem lhes concedesse o que melhor podia estar a hum homem nesta vida: & porque elles não sabião que cousa fosse esta melhor, elle, de quem esperavaõ a merce, o resolvesse. Respon-

deo Apollo, que dalli a sete dias lhes concederia o que pediaõ: & o que succedeo ao setimo dia foy, que deitando se a dormir Agamedes, & Trophonio, nunca mais acordarão: *Cumque obdormissent, nunquam deinde surrexissent.*

72 Ja dissemos que estes prodigios foraõ effectos da Providencia divina, a qual nestes casos, como em outros muitos, defenganou aos homens pelos mesmos de quem eraõ enganados. Pois se Deos respondeo com aquellas sinaes aos que desejavaõ, & pediaõ o mayor bem da vida, porque deo a huns a morte, & a outros o sono de que não acordarão? Porque em frase tambem divina o dormir he morrer, & o tornâr a viver, acordar: *Lazarus amicus noster dormit, sed vado ut a somno excitem eum.* E como hum, & outro final, ou era declaradamente, ou significava a morte; a

Joan. ii.
11.

huns, & a outros quiz en-
finar Deos (& nelles a to-
dos os homens) que a
mesma morte, que elles
naõ pediaõ, nem deseja-
vaõ, era o mayor bem da
vida, que desejavaõ, &
pediaõ. Desejais, & pedis
o mayor bem da vida?
Pois acabay de viver, &
gozaloheis na morte. E
esta verdade entaõ admi-
rada, & antes, & depois
taõ mal entendida, quiz a
mesma Providencia, para
que a acabassemos de en-
tender, que ficasse esta-
belecida, & perpetuada
como em quatro estatuas,
naõ levantadas, mas ca-
hidas, em Biton, & Cleo-
bo mortos, & em Agame-
des, & Trophonio dor-
mindo.

§. IX.

73 **A** Vista pois destas
quatro estatuas,
as quaes, em quanto vivas,
& em pé, craõ o pó que so-
mos, & em quanto cahi-
das, & jazendo em terra,
faõ o pó que havemos de

fer, que fará todo o enten-
dimento racional, & chri-
staõ? Se o pó que have-
mos de fer he o mayor
bem do pó que somos, &
se o mayor bem da vida
he a morte, que havemos,
ou que devemos fazer
os vivos? Hereges ouve,
como de seu tempo refere
S. Agostinho, os quaes in-
terpretando impiamente
aquellas palavras de Chri-
sto, *Adhuc autem & ani-*
mam suam, em que pare-
ce nos manda ter odio à
vida, se matavaõ com suas
proprias maõs. Porém S.
Paulo, que mais vivia em
Christo, que em sy mes-
mo, como verdadeiro,
& canonico interprete
do espirito interior de
seus divinos oraculos,
naõ diz que o Christaõ
se mate, senaõ que viva;
mas que viva como mor-
to. Em hũa parte: *Quasi*
morientes, & ecce vivimus:
& em outra: *Mortui estis,*
& vita vestra abscondita est
cum Christo in Deo. Assim
ajuntou, & concordou o
Apostolo dous extremos
taõ

Luc. 14
26.

3. Cor.
6. 9.

Coloss.
3. 3.

taõ contraries, como a morte, & a vida: assim quiz introduzir no mundo hũa morte viva, & hũa vida morta, persuadindo os vivos a que vivamos como mortos: & com grande razaõ, & conveniencia. Se o melhor bem da vida he a morte, passemos como mortos à melhor vida. E se dos mortos dizemos tambem que os levou Deos para sy, deixemonos levar de Deos, & vivamos como mortos, para viver nelle, & com elle. Esta vida escõdeo Christo como mortal, & Deos como immortal, naõ em outro lugar menos secreto, nem em outro extremo menos contrário à mesma vida, que a morte: *Mortui estis, & vita vestra abscondita est cum Christo in Deo.* Na vida, & morte commum os mortos estaõ escondidos, & os vivos andaõ manifestos; mas na vida, & morte de que falla o Apõstolo, a morte, & os mortos andaõ manifestos, *Mor-*

tui estis; & a vida, & os vivos escondidos; & vita vestra abscondita est cum Christo in Deo.

74 E se perguntarmos ao mesmo S. Paulo de que modo havemos de viver como mortos; bastavaõ por resposta as mesmas palavras, com que diz que vivamos com Christo, & em Deos: *Cum Christo in Deo.* Quem vive em Deos, naõ vive em sy; quem vive com Christo, naõ vive com o mundo: & quem naõ vive em sy, nem com o mundo, este verdadeiramente vive como morto. O morto tem olhos, & naõ vê; tem ouvidos, & naõ ouve; tem lingua, & naõ falla; tem coração, & naõ deseja: & posto que o morto vivo pôde desejar, fallar, ouvir, & ver; nem vê o que naõ he licito que se veja, nem ouve o que naõ he licito que se ouça, nem falla o que naõ convem que se falle, nem deseja o que naõ convem que se deseje; porque he morto às paixõens, & aos appetites;

petites; & posto que viva ao sentimento, não vive à sensualidade. Isto he viver em Deos, & não em sy. E que he viver com Christo, & não com o mundo? He estar morto a tudo o que o mundo ama, a tudo o que o mundo estima, a tudo o que o mundo venera, a tudo o que o mundo adora, a tudo o que chama honra, a tudo o que chama interesse, a tudo o que chama boa, ou má fortuna; porque tudo o que he prospero, ou adverso, alto, ou baixo, precioso, ou vil, pezado na balança da morte viva, he vaidade, he fumo, he vento, he sombra, he nada. E a todos os que assim vivem, ou viverem, podemos dizer com S. Paulo: *Mortui estis.*

75 Mas porque o pô que somos he solto, inquieto, vaô, & com qualquer sopro de ar se levanta, & desfanece, & de sy mesmo fôrma remoinhos, & nuvens, com que na mayor luz do Sol fica às escuras;

por isso o mesmo Apóstolo nos remete, como por illação necessaria do pô que somos, ao pô que havemos de ser, dizendo: *Mortificate ergo membra vestra, quæ sunt super terram.*

Coloss. 3.5.

Pelo que mortificay os membros do vosso corpo que estão sobre a terra. A energia da palavra, *super terram*, não está muito à flor da terra. Mas ainda que parece superflua, he certo que não carece de grande mysterio. Pois se bastava dizer, mortificay vosso corpo; porque acrescenta, que está sobre a terra? A mortificação só pertence aos que vivem, & todos os que vivem estão sobre a terra: pois se isto por sy mesmo estava dito, porque o nota, & pondera o Apóstolo como cousa particular? Porque fallou do nosso corpo em quanto está sobre a terra, com allusão ao mesmo corpo quando estará debaixo da terra. O mesmo corpo nosso, que em quanto vivemos está sobre a terra, depois

depois da morte está debaixo da terra. E se o corpo, que está sobre a terra, se comparar com si mesmo, quando estiver debaixo da terra, nenhuma consideração pôde haver mais efficaz para o persuadir a que viva como morto. Dizeme, corpo meu, depois que estiveres debaixo da terra, que has de fazer? Has de continuar nos mesmos vícios, em que todo te empregavas, quando estavas sobre a terra? Has de continuar nos mesmos vícios, que pôde ser foraõ os que te matarão, & te apressarão a sepultura? Agora o não podes negar com a voz, & depois confessarás que não, com o silencio. Todo o morto he como aquelle de quem disse Tacito: *Magis sine vitijs, quam cum virtutibus*: O morto não tem virtudes, mas tambem não tem vícios. Não tem odio, não tem enveja, não tem cobiça, não tem ambição:

não se queixa, não murmura, não se vinga, não mente, não adula, não rouba, não adultera. Pois se de tudo isto has de carecer debaixo da terra, porq̃ te não abstens disso mesmo, em quanto estás sobre ella?

76 O morto, quando o levaõ à sepultura pelas mesmas ruas, por onde passeava arrogante, tão contentê vay envoltõ em hũa mortalha velha, & rota, como se fora vestido de purpura, ou brocado. Chegado à sepultura, tão satisfeito está com se te pès de terra, como com os mausoleos de Caria, ou as pyramides do Egypto: & se atè essa pouca terra que o cobre lhe faltasse, diria, se podesse fallar, que a quem não cobre a terra, cobre o Ceo: *Caelo tegitur qui non habet urnam*. Pois se entãõ tão pouca differença has de fazer da riqueza, ou pobreza das roupas, porque agora te desvanecem tan-

to, & gastas o que não tens na vaidade das galas? Pois se então has de caber em hũa cova tão estreita; porq̃ agora te não metes entre quatro paredes, & procuras a largueza da morada tanto mayor que a do morador, & envejas a ostentaçãõ, & magnificencia dos Palacios? Ainda resta por te dizer o que mais me escandaliza. Se quando estàs debaixo da terra todos passam por cima de ty, & te pizaõ, & te não alteras por te ver debaixo dos pès de todos; agora que es o mesmo, & não outro, sô porque estàs com os pès sobre menos terra da que então has de occupar; porque te ensoberbeces, porque te iras, porque te inchas, & enches de colera, de rayva, de furor, & a qualquer sôbra, ou sospeita de menos veneraçãõ, ou respeito, o queres vingar não menos que com o sangue, & a morte? Mas he porque

a mesma morte te não amansa, & emenda. Ouve, em quanto não perdes o sentido de ouvir, hum notavel ditto de David.

Quoniam supervenit mansuetudo, & corripiemur. Psal. 119.
10.

A palavra, *corripiemur*, quer dizer, morreremos, & quer dizer, seremos emendados. Porque a morte he hũa correcçãõ geral, que emenda em nôs todos os vicios: & de que modo?

Por meyo da mansidaõ, porque a todos amansa:

Quoniam supervenit mansuetudo. Morreo o Leão, morreo o Tigre, morreo o Basilisco: & onde está a braveza do Leão, onde está a fereza do Tigre, onde está o veneno do Basilisco? Já o Leão não he bravo, já o Tigre não he fero, já o Basilisco não he venenoso, já todos esses brutos, & monstros indomitos estaõ mansos, porque os amansou a morte: *Quoniam supervenit mansuetudo.* É se assim emenda, & tanta mudança

dança faz a morte nas fe-
ras, porque a não fará nos
homens ?

77 Seja esta a ultima
razaõ (a qual devem os
racionaes levar na memo-
ria) para que considerem,
em quanto estaõ sobre a
terra, o que haõ de ser,
quando estiverem debai-
xo della : & com este es-
pelho posto diante dos o-
lhos de seu proprio cor-
po, o persuadaõ a que se
acomode a ser por mor-
tificaçãõ em quanto vi-
vo, aquillo mesmo que ha
de ser em quanto morto
depois de sepultado. Per-
guntou hum Monge ao
Abbate Moyses, famoso
Padre do ermo, como
poderia hum homem ad-
quirir a mortificaçãõ que
ensina São Paulo, tal
que estando vivo, vivesse
como morto ? E respon-
deo o Abbate, que de
nenhum outro modo, nem
tempo, senaõ quando to-
talmente se persuadisse
que havia já hum trienio
que estava debaixo da

terra : *Nisi quis arbi-
tratus fuerit se habere
jam triennium in sepul-
chro, ad hunc sermo-
nem pervenire non potest.*

E quem está certo, que o
seu corpo ha de estar de-
baixo da terra, não tres
annos, nem tres seculos, se-
naõ em quanto durar o
mundo até o fim ; como
naõ persuadirá ao mes-
mo corpo, & o fogeita-
rà a que viva como mor-
to effes quatro dias, &
incertos, em que pòde
tardar a morte ? Se este
corpo, que hoje he pò so-
bre a terra, à manhã ha de
ser pò debaixo da terra ;
porque senaõ accomoda-
rà, & concordará comfigo
mesmo, a viver, & morrer
de tal modo, que na vi-
da logre o mayor bem
da morte, & na morte
naõ padeça o mayor mal
da vida ? Assim fare-
mos que o pò que somos,
& o pò que havemos de
ser (o qual como pò he
esteril) sobre a terra co-
mo planta, & debaixo da
terra

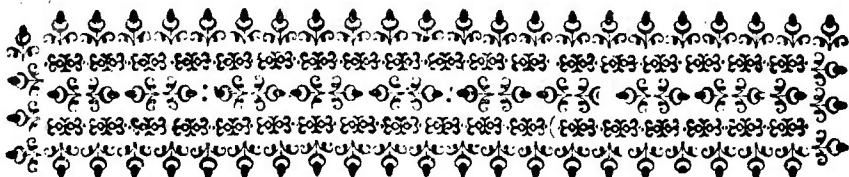
Sermao de quarta feira de Cinza.

terra como raiz; seja fe-
cundo, & na vida colha-
mos delle o fruto da gra-
ça, & na morte o da Glo-

riae. *Quam mihi, & vobis
prestare dignetur Dominus
Deus Omnipotens.*



SER-



SERMAM

DE

S. ANTONIO,

NA IGREJA, E DIA DO MESMO SANTO,
havendo os Olandezes levantado o sitio, que tinhaõ
posto à Bahia, assentando os seus quarteis, &
batarias em frente da mesma Igreja.

Protegam urbem hanc, & salvabo eam propter me, & propter David servum meum. 4. Reg. 19.

§. I.

78



Ste he o lugar, onde por espaço de quarenta dias, & noites, como o diluvio, sustentou a Bahia posta em armas aquella furiosa tormenta de trovoês, relampagos, & rayos Mar-

ciaes, com que a presumida hostilidade do inimigo, assim como tem dominado em grande parte os membros deste vastissimo Estado, assim se atreveo a vir combater, & quiz tambem conquistar a cabeça. E neste mesmo lugar (Bemdita seja a Bondade, & Providencia divi-

divina) trocados os receyos em alegria, as armas em galas, & a guerra em triunfo, vemos junta outra vez a mesma Bahia, para render a Deos as devidas graças pela honrada, & tão importante vitoria, com que defenganado o mesmo inimigo, occultou de noite a fugida, & de dia o vimos fair tão humilhado, & defayroso, por onde tinha entrado tão orgulhoso, & soberbo. Semelhantes sitios, & vitorias, & outras muito menores q̃ as semelhantes, se costumão logo estampar na Europa, para se fazerem publicas a todo mundo. E posto que nòs na America carecemos destas trombetas mudas da fama, com que a mandar estampada aos olhos de Sua Magestade, que Deos guarde, & alegrar com ella a Portugal, a Hespanha, & a toda a Monarquia; nas palavras que propuz (que são do Livro quarto dos Reys Capitulo defanove) me parece temos hũa estam-

pa tão propria desta nossa historia, que em todas suas principaes circumstancias representadas ao vivo, nem faltaráo aos auxilios do Ceo as devidas graças, nem à cooperação, & valor da terra os merecidos louvores. O que direy, ou repetirey, ferà sómente ponderado o que todos vimos. E para que nos não falte a assistencia da soberana Pallas da Christandade, a quem o primeiro Templo, que levantou Portugal na Bahia, foy com nome da Vitoria; dando os vivas a mesma Senhora, digamos *Ave Maria.*

§. II.

79 **P** *Rotegam urbem hanc, & salvabo eam propter me, & propter David servum meum: Tomarey debaixo de minha protecção esta Cidade (diz Deos) para a salvar, & esta merce lhe farey por amor de mim, & por amor de David meu servo. Falla*

4.Reg.
19.34

o Texto à letra do sitio , que com poderoso exercito veyo pôr sobre Jerusalem Senacherib Rey dos Assyrios. E posto que as mesmas palavras, & a promessa dellas se verificaõ propriamente em hum, & outro caso, não ha duvida que tem muito mayor propriedade , & energia no nosso. *Protegam urbem hanc, & salvabo eam*: reparemos bem nesta ultima palavra, em que consiste a promessa , & effeito da protecção divina. Tomarey, diz Deos, debaixo de minha protecção esta Cidade para a salvar. Pudêra dizer, para a conservar , para a sustentar, para a defender, para lhe dar victoria de seus inimigos: & porq̃ não diz senão para a salvar nomeadamente: *Et salvabo eam* ? Porque a Bahia he Cidade do Salvador: & ainda que o conserva, defendela , & dar-lhe victoria , era effeito da mesma protecção , não era conforme o nome da Cidade , & do seu Pro-

tector. O effeito, a obra, & a acção propria de Salvador , he salvar: pois porisso diz Deos que ha de salvar a Cidade: *Et salvabo eam*. A Deos, além dos nomes cômuns de Deos , & Senhor, hûas vezes o invocamos como misericordioso , outras como justo, outras como todo poderoso, ou com algum dos outros attributos, & titulos de Sua Magestade, & grandeza , de que estaõ cheas todas as Escrituras; mas quando a havemos de invocar para que nos salve, o modo que prefereve , & ensina a mesma Escritura he, que digamos nomeadamente a Deos, Salvaynos Salvador nosso. Assim o manda , & dispoem no primeiro livro do Paralipomeno: *Dicite, Salva nos Deus Salvator noster*. E porque? Porque o salvar he effeito proprio de Salvador: & com o nome de Salvador não sô inclinamos , & empenhamos , mas obrigamos a Deos a que nos salve, porque

que não seria Salvador, se não salvasse. Essa foi a impropriedade com que os Discipulos ainda rudes invocaram a Christo no perigo da tempestade, dizendo: *Magister, salva nos, perimus*: Mestre, salvaynos, porque perecemos. Não haviaõ de dizer, Mestre, senaõ, Salvador; porque a obrigação de Mestre he ensinar, & não salvar. E se Christo entaõ os salvou, não foy como Mestre, senaõ como Salvador: *Salva nos Salvator noster*. Este mesmo, pois, foy o titulo, com q̄ Christo na occasiã presẽte salvou a Bahia. Ella he Cidade do Salvador, & elle salvou a sua Cidade. Donde se segue, que mais a salvou como sua, que como nossa: & mais a salvou para sy, que para nós.

80 He admiravel este proposito o Texto de David no psalmo 97. *Cantate Domino canticum novum, quia mirabilia fecit: salvavit sibi dextera ejus, & brachium sanctum ejus.*

Assim como nas grandes vitorias se costuma celebrar o valor dos Capitaes, & Soldados com letras, ou cantigas novas; assim exhorta David, que se componhaõ, & entoem novos canticos ao Senhor pela admiravel vitoria, com q̄ o seu poderoso braço salvou para sy: *Salvavit sibi*. Isto de salvar Christo para sy, he o primeiro reparo de Hugo Cardeal: & o segundo tambem seu, não he menos bem fundado. O primeiro fundase no que diz o Profeta: o segundo no que não diz; porque não diz que salvou, ou a quem. Pois se diz que salvou, & que salvou para sy, *Salvavit sibi*; porque não diz o que salvou, ou a quem salvou? Não diz a quem salvou, responde Hugo; porque fallava o Profeta de vitoria futura, & do successo da mesma vitoria se havia de entender de que fallava: *Non dixit, quid salvavit, sed intelligendum reliquit*. Supposto pois que do

do successo, & da vitoria
 *havemos nós de entender
 o que Christo salvou por
 meyo della; eu entendo,
 & digo, que o que salvou,
 foy a Bahia. E do mes-
 mo Texto que excitou
 a primeira questão, pro-
 vo a resposta desta se-
 gunda. O Texto diz, que
 salvou Christo para sy:
Salvavit sibi: logo se sal-
 vou para sy, final he que o
 que salvou, era couza sua.
 E como a Bahia he Cida-
 de do Salvador, bem se
 segue que salvandoa, sal-
 vou para sy, porque sal-
 vou a sua Cidade. O mes-
 mo Hugo taõ claramente
 como se eu lhe ditara as
 palavras. *Bene dixit, sibi,
 quia ad ipsum, non ad
 alium pertinebat salvatio.*
 Muito bem, & muito
 propriamente disse que
 salvou para sy; porque a
 elle, & naõ a outrem per-
 tencia salvar o que era seu.
 A Cidade era do Salva-
 dor, & ao Salvador per-
 tencia salvar a sua Cida-
 de. He verdade que tam-
 bem nós fomos salvos nel-

la, pelo que devemos in-
 finitas graças ao mesmo
 Salvador; mas elle, como
 dizia, naõ nos salvou a
 nós tanto por amor de
 nós, quanto por amor de
 sy. Naõ he consideraçãõ
 minha, senaõ clausula ex-
 pressa do mesmo Senhor
 no nosso Thema. *Pro-
 tegam urbem hanc,* (no-
 tay agora) & *salvabo
 eam propter me*: Toma-
 rey debayxo de minha
 protecção esta Cidade,
 para a salvar por amor
 de mim. De maneira
 que naõ sãõ diz, que ha
 de salvar a Cidade, mas
 expressã, & nomeada-
 mente, que a ha de salvar
 por amor de sy. Nõs sal-
 vos por amor da Cida-
 de, porque somos mem-
 bros da Cidade; mas a
 Cidade salva pelo Salva-
 dor, porque he sua, &
 por amor de sy: *Propter
 me.*

o 20

o 20

§ III.

81 **A** Inda nos resta por declarar a ultima clausula do Thema taõ breve como a passada; mas naõ menos admiravel, nem menos propria do nosso caso. *Et salvabo eam propter me, & propter David servum meum*: Salvarey esta Cidade, diz o Salvador, por amor de mim, & por amor de David meu servo. Que bom Senhor he Deos! Buscay lá outro, que sendo toda a vitoria sua, queira partir a gloria della entre sy, & hum seu servo! Mas porque razão tendo Deos tantos outros servos, & taõ grandes, assim passados, como presentes, esta parte de gloria a attribue só a David: *Et propter David servum meum*? No caso do sitio de Jerusaleem a razão he manifesta; porque na mesma Cidade de Jerusaleem havia hum monte o mais forte, & inexpugnavel de todos, que era o

monte Sion, o qual se chamava *Civitas David*, Cidade de David: & assim como Deos salvou a Jerusaleem por amor de sy, pelo que tinha de Cidade sua; assim a salvou tambem por amor de David, pelo que tinha de Cidade de David: *Propter me, & propter David servum meum*. Passemos agora de Jerusaleem à Bahia.

82 O monte Sion da Bahia naõ ha duvida que he este monte em que estamos, posto que ao principio taõ mal fortificado, depois taõ forte, & inexpugnavel, como as baterias, & assaltos do inimigo, tanto à sua custa, exprimentáraõ. E que o David desta Sion seja Santo Antonio, que nelle assentou o solar da sua casa, facilmente se pôde demostrar atè aos mesmos olhos; porque se do sayal lhe fizemos a samarra, da corda a funda, da voz formidavel ao Demonio a arpa, de ser o menor da familia de

de feu Pay a familia dos Menores , & de ter sempre a Deos junto ao peito, ser aquelle de quem disse o mesmo Senhor, que tinha achado hum homem conforme ao feu coração, com pouca differença de cores veremos naquelle altar, ou de Santo Antonio formado hum David, ou David transformado em Santo Antonio. Deste segundo David pois disse Deos no nosso caso : *Protegam urbem hanc, & salvabo eam propter me, & propter David servum meum.* E se me perguntardes de que modo se repartio a vitoria da Bahia entre o Senhor , & o servo , entre o Salvador, & S. Antonio; digo, que na mesma Bahia temos a razão da semelhança , & tão semelhante , que não pôde ser mais natural , nem mais propria. A Cidade da Bahia he Cidade do Salvador , & Bahia de Todos os Santos: & assim como em quanto Cidade do

Salvador pertence a defesa da Cidade ao Salvador; assim em quanto Bahia de Todos os Santos, pertencia a defesa da Bahia a S. Antonio. E porque? Mais admiravel he ainda o porque , que a mesma reposta. Porque sendo a Bahia Bahia de Todos os Santos, a todos os Santos pertencia a defesa della. Logo se a todos os Santos pertencia a defesa da Bahia , por isso a defendeo S. Antonio, porque S. Antonio sendo hum sô, he todos os Santos. Ora vede.

83 Todos os Santos do Ceo se dividem em seis Gerarquias: Patriarchas, Profetas, Apostolos, Martyres, Confessores, Virgês: & em todas estas Gerarquias tem eminente lugar Santo Antonio. Primeiramente he Patriarcha sendo filho de S. Francisco, porque muitos dos filhos do mesmo S. o tomaraõ a elle por Pay, & se chamaõ Religiosos de S. Antonio, quaes são os de toda esta Provincia. Assim

se chamaraõ filhos de Israel os descendentes de Abraham, tomando o nome, & reconhecêdo por seu immediato Patriarcha a Jacob, naõ sô filho, mas neto do primeiro, & universal Pay de todos. Foy S. Antonio Profeta, como consta de tantas cousas futuras que antevio, & predice, naõ sô pertencentes a esta vida, senaõ também à eterna, revelando-lhe Deos atè os segredos occultissimos da predestinação das Almas. Nem se confirma pouco a verdade deste espirito profetico com a necessaria supposição de Deos o haver arrancado da terra onde nacera, porque

nemo Propheta in patria sua. Foy Apostolo, & Apostolo de duas Provincias taõ dilatadas como Italia, & França, naõ sô prègando nellas depois de Christans a fê do Evangelho, & confirmandoa com infinitos, & protentosos milagres; mas confutando, & convencen-

Luc 4.
24.

do os erros, alumando a cegueira, & quebrantando o orgulho, a dureza, & contumacia dos Hereges, por onde foy chamado Martello das heregias: *Perpetuus Hereticorum malleus.* Foy Martyr, porque foy buscar o martyrio a Africa, & posto que naõ derramou o sangue, taõ martyr foy como se o derramara, porque se Deos disse a Abraham que naõ perdoara a vida a seu filho pela vontade, & deliberação que tivera de o sacrificar: *Non pepercisti* ^{G n. 21} *unigenito filio tuo propter me;* naõ menos suspendeo Deos o braço, & espada de Abraham para que naõ executasse o golpe, do que teve maõ nos alfanges, & semitarras dos Turcos para que na garganta, & peito aberto de Antonio naõ empregassem a sua furia. Que fosse Confessor, naõ ha mister prova. Mas a de ser perpetua-mente Virgem, he taõ milagrosa, & sem igual, que sendo necessarias

a S.

a S. Bento as espinhas, & a S. Francisco os lagos enregelados para se livrarem das tentações proprias, a tunica que vestia Antonio, só por tocar, ou ser tocada na carne Virginal daquelle corpo mais q̄ Angelico, bastava para que della fugissem todas as tentações contrarias à pureza, & aos peccadores mais forte, & obstinadamente tentados não só apagassem o fogo infernal, mas gerassem perpetua castidade. E como Santo Antonio em todas as Gerarquias dos Santos, com os Patriarcas he Patriarca, com os Profetas Profeta, com os Apostolos Apostolo, com os Martyres Martyr, com os Confessores Confessor, & com as Virgens Virgem: pertencendo a todos os Santos a defensão da Bahia de Todos os Santos: & tendo Deos prometido, que a gloria desta vitoriosa protecção não a havia de repartir com todos seus servos, nem com muitos,

senaó com hum só, *Propter me, & propter David servum meum*; este hum, não podia ser outro, senaó S. Antonio, aquelle Santo universal, que sendo hum só na Pessoa, nos graos & Gerarquias da Santidade era todos os Santos.

84 Quando Barac Capitão do Povo de Deos alcançou aquella famosa victoria contra Sifara General dos exercitos del-Rey Jabin, diz o Texto Sagrado, que as Estrellas do Ceo conservando-se todas na sua ordem pelejárao contra Sifara: *stelle manentes in ordine, & cursu suo adversus Sisaram pugnauerunt*. E do mesmo modo concedo eu, & confesso, que todos os Santos do Ceo, sem se moverem do lugar, nem da ordem, cada hũ da sua Gerarquia podiaõ defender a nossa Cidade, & acodir à protecção, em que ella os tinha empenhado com o nome de Bahia de Todos os Santos. Assim o suppo-

inho com o Real Profeta, o qual parece que não fô tinha profetizado, senão pintado a nossa vitoria. Falla David de todos os Santos do Ceo dentro no mesmo Ceo, & diz que na boca tinhaõ os louvores de Deos, & nas mãos as espadas desembainhadas, para com ellas se vingarem de seus inimigos, & rendidos, & maniatados os meterem debaixo dos pés: *Exaltationes Dei in gutture eorum, & gladij ancipites in manibus eorum: ad faciendam victoriam in nationibus, increpationes in populis: ad alligandos Reges eorum in comp dibus, & nobiles eorum in manicis ferreis.* Que os Santos do Ceo se empreguem todos em louvores de Deos, effa he a ditosa occupação daquella Patria bemaventurada: mas que juntamente estejaõ com as espadas desembainhadas nas mãos para pelejarem, & vencerem seus inimigos; que espadas são, ou podem ser

Pf. 149.
6.7.8.

estas? São no caso presente as mesmas, com q os nossos soldados pelejáraõ, & vencêraõ. A espada com q Gedeão pelejou, & véceo, chamavase, *Gladius Domini, & Gedeonis*: Espada de Deos, & de Gedeão. E porque? Porque no mesmo tempo era meneada por duas mãos: visivelmente pela mão de Gedeão, & invisivelmente pela mão de Deos. Do mesmo modo no nosso caso. As armas com que vencemos o inimigo, visivelmente eraõ meneadas pelas mãos dos nossos soldados na terra, & invisivelmente pelas mãos de todos os Santos no Ceo: *Et gladij ancipites in manibus eorum.* E porque estas mãos invisiveis de todos os Santos eraõ as que principalmente nos deraõ a vitoria, por isso conclue excellentemente o Profeta, que a gloria da mesma vitoria he de todos os Santos: *Gloria hæc est omnibus Sanctis ejus.*

Iudic. 7.
20.

Ibid. 9.
Pf. 149.

85 Bem supponho eu logo,

logo, & devemos suppor todos, que todos os Santos do Ceo por sy mesmos podiaõ defender a nossa, ou a sua Bahia de Todos os Santos. Mas como Deos tinha demittido de sy, & dedicado a parte desta protecção, & desta gloria à hum só Santo, *et propter David servum meum*, nenhum outro podia ser, como foy, senão Santo Antonio, pela eminencia com que este Santo contém em sy as Gerarquias, & dignidades de todos. E se na universalidade do Texto de David seria grãde gloria de todos os Santos, se todos cócorressẽem por sy mesmos para a defesa, & vitoria da Bahia de Todos os Santos; mayor gloria foy na singularidade do nosso, que a mesma Bahia de Todos os Santos a defendesse hum só Santo; mas hum Santo, que sendo hum só, he todos os Santos: *Gloria hæc est omnibus Sanctis ejus.*

§. IV.

86 **T**emos visto em commum a defesa, & vitoria da nossa Cidade da Bahia repartida entre o Salvador, & Santo Antonio: entre o Salvador, como Cidade do Salvador, & entre Santo Antonio, como Bahia de Todos os Santos. Deçamos agora ao particular, & alegremos os ouvidos, com que ouçaõ com certeza, & segurança, o que os olhos testimuhãrãõ não sem duvida, & receyo. O Texto do nosso Thema tresladado ao Capitulo 19. do quarto livro dos Reys, foy tirado do Cap. 37. de Isaias, o qual como Historiador escreveo o successo do sitio de Jerusalem, & como Profeta pintou nelle o da Bahia. E para que não faltasse tambem ao officio de Cómentador, & Interprete, no Capitulo 26. cantando a vitoria da Cidade que tem por nome Salvador,

Isai. 26.
x.

diz, que para sua segurança, & fortaleza se porà nella o muro, & o antemural: *Urbs fortitudinis nostræ Salvator*, ponetur in ea murus, & antemurale. Em frase da milicia antiga, o muro significava a fortificação mais estreita, & do recinto da Cidade, & o antemural, as que hoje se chamaõ fortificações, ou obras exteriores, que a defendem no largo. Assim que propriamente no nosso caso, o muro da Cidade da Bahia foy o Salvador, & o antemural, Santo Antonio. Ouçamos agora có esta mesma divisaõ, quam seguramente nos defendeo dos inimigos o muro, & quam fortemente os resistio, & rebateo o antemural.

87 Em tres cousas consistio a segurança, que Deos prometeo a Jerusalem na invasão do exercito inimigo. Primeira, que elle não entraria na Cidade: *Non ingredietur urbem hanc*: Segunda, que não lançaria dentro nella as

4 Reg.
19. 32.

suas settas: *Nec mittet in eam sagittam*: Terceira, que a não poria de cerco: *Nec circumdabit eam munitio*: & tudo se cumpro có maravilhosas circunstancias no nosso caso. Primeiramente não entrou o inimigo na nossa Cidade, antes esteve taõ longe de entrar, & nós taõ seguros de que elle entrasse, q em todos os quarenta dias do combate, assim de dia, como de noite, sempre estivemos com as portas abertas. Nisto mostrou bem a Cidade do Salvador, que o seu Salvador, & defensor era Deos, porque so Deos pòde impedir, & cerrar as entradas com portas abertas. Hia das cousas notaveis que lemos no livro de Job, he que Deos cerrou as portas ao mar, para que não entrasse pela terra: *Qui conclusit ostijs mare*. E acrecenta o mesmo Deos, que essas portas do mar as tem muito bem ferrolhadas, & muito bem trançadas: *Ci cum dedi illa terminis meis, & posui veftem,*
&

Ibidem.

Iob. 38.
8.

Ibid. 10.

& ostia. Agora pergunto: O mar não está aberto por todas as partes? Entre o mar, & a terra ha algũa cousa, que lhe impida o entrar, & passar adiante? Todos vemos que não. Que portas são logo estas, & que ferrolhos, com que estão tão cerradas, & tão seguras? O mesmo Deos o diz: *Et dixi: Usque huc venies, & non procedes amplius:* Eu disse ao mar: Até-qui chegaràs, & não passaràs daqui: & eita minha palavra são as portas sem portas, com que estando aberto o mar em todas as prayas do mundo, o tenho tão fechado, & ferrolhado a elle, & a terra tão segura, que por mais bravo que a ameace, não pôde dar hum passo adiante: *Non procedes amplius.* Sabeis, Senhores, quem deo tanta segurança à nossa Cidade, que combatida do inimigo sempre estivesse com as portas abertas de dia, & de noite? Foy unicamente aquella poderosa pala-

vra do Salvador, posto que a nós occulta: *Non ingreditur urbem hanc:* Não ha de entrar nesta Cidade: & com este seguro da divina protecção estavam as nossas portas abertas tão forte, & tão inexpugnavelmente cerradas, que não ouve antigamente arietes, nem ha modernamente petardos, ou outros instrumentos, & machinas bellicas, que podessem abrir na sua mesma abertura a menor brecha.

88 A segunda promessa de Deos foy, *Nec mittet in eam sagittam*, que o inimigo não lançaria dentro na Cidade as suas settas. Este genero de guerra tem muito mais difficiloso reparo; porq̃ voando as settas por cima dos muros, caem pela parte do Ceo sobre os que estão dentro: No mesmo livro de Job pouco antes allegado faz menção a Escritura Sagrada de guerra chovida: *Pluat super illum bellum suum.* E q̃ guerra chovida he esta? He aquella, ^{Job. 20. 23.} cujos

cujos tiros vem pela parte do Ceo. Destes tiros disse David : *Pluet super*
 Pf. 10.7. *peccatores laqueos: & taes*
 foraõ os tiros, & as ballas, que chovèraõ sobre a nossa Cidade, depois que o inimigo assentou as suas batarias. As ballas, que se atiravaõ às nossas trincheyras por linha tendente, & a ponto fixo, ordinariamente ficavaõ enterradas nas mesmas trincheyras ; mas as que se lançavaõ contra a Cidade, como hiaõ por elevação, voavaõ por cima dos muros, & cahiaõ como chuva do Ceo, sem nenhum reparo humano, mas com milagrosos effeitos da protecção divina. *Qui habitat in adjutorio Altissimi, in protectione Dei Cæli commorabitur:*
 Pf. 90.1. Aquelles, diz David, a quem defende o Altissimo, moraráõ seguros debaixo da protecção do Deos do Ceo. Notay a palavra *commorabitur*, que significa morar juntos, & falla particularmente dos

moradores da Cidade. Mas porque chama nesta occasião o Profeta a Deos o Altissimo, & o Deos do Ceo? Porque ainda que as ballas podiaõ passar por cima dos muros altos, não podiaõ avançar até o Altissimo que os defendia : *Qui habitat in adjutorio Altissimi: & ainda que cahiaõ, ou choviaõ pela parte do Ceo, não podiaõ offender aos que estavaõ debaixo da protecção do Deos do Ceo: In protectione Dei Cæli commorabitur.* Assim foy. Os tiros da artelharia inimiga que se contáraõ, foraõ mais de mil & seis centos, & chovendo a mayor parte delles sobre a Cidade; que faziaõ? Huns cahiaõ saltando, & rodavaõ furiosamente pelas ruas, & praças: outros rompiaõ as paredes, outros destroncavaõ os telhados, despedindo outras tantas ballas, quantas eraõ as pedras, & as telhas: & foy cousa verdadeiramente milagrosa, que a nenhúa pessoa mataffem,

tassem, nem ferissem, né ainda tocassem dentro da Cidade, sendo q̄ chegárao a levar, ou despir a algúas ainda as roupas mais interiores, mas sem nodoa, nem final nos corpos. E para mayor excessõ da maravilha, quando as ballas, que choviaõ por elevação na Cidade, nenhum dano fizeraõ nos moradores, he certo que as nossas culebrinas, que também jugavaõ por elevação desde as portas da Sè, cahindo no valle onde o inimigo tinha assentado o seu arrayal, matáraõ muitos dos Hereges. Não deixarey de continuar aqui o Texto que referi de David, em q̄ já falla nos tiros que chovem do Ceo, & declarando-os como se descrevem os da polvora, diz, que he huma tempestade de fogo, & enxofre dada a beber em hum copo. *Ignis, & sulphur, & spiritus procellarum pars calicis eorum.* Note-se muito o *calicis eorum.* Estes eraõ os brindes que o Flamen-

go fazia à Cidade; mas ella lhe respondia muito à Portugueza: porque recebendo taõ pouco dano da chuva das suas ballas, como se fosse de agua, a nossa o executava nelles taõ verdadeiro como de fogo, & ferro. Elles brindavaõ à nossa saude, & nós à sua morte.

89 A terceira clausula da promessa divina foy, q̄ o inimigo não poria de cerco a Cidade: *Nec circumdabit eam munitio:* & assim o vimos cumprido. Se o inimigo queria render a Cidade por assedio, porque a não cingio, & cerrou por fõra com as linhas de circumvalação; porq̄ ao menos não intentou fortificar-se nas tres eminencias que a dominaõ; mas se reduzio todo a hũ quartel? Aqui se vê a providencia, & previdencia do nosso divino defensor, & como começou a defender, & segurar a Bahia dentro em Pernambuco. O primeiro lugar, em que o inimigo se perdeu, foy a

Cidade, que elle chamou de seu nome Mauricia, & a primeira acção foy o seu proprio conselho. Pòde haver mayor erro militar, que impossibilitar primeiro a vitoria, & depois emprender a guerra? Pois isto he o que fez o General Olandez, mais como obediente às disposiçoens do nosso soberano defensor, que como Capitão, nem Soldado. Determina conquistar a Bahia, & resolve de arrancar primeiro de Cerigipe del-Rey as reliquias do Exercito Pernambucano que alli estavaó alojadas, & constavaó de mil, & duzentos soldados, endurecidos em tantos trabalhos, & campanhas, que eraó os ossos da guerra, & por seu valor, & experiencia merecedores de ser venerados como reliquias. Se Deos não cerrára os olhos a este conselho, veriaó os menos cegos no seu mesmo Leaó Belgico, com as sete settas juntas todas em hũa mão, quam poderosas

saó as forças unidas para resistir. E se as suas mesmas Provincias para resistir ao mais poderoso Monarca tomarão o nome de Provincias unidas, tambem as nossas milicias unidas resistiriaó mais facilmente à sua, se deixasse em paz a hũas, & pelejasse com as outras separadas, & divididas. Mas não he cousa nova em Deos, quando quer desbaratar os effectos, corromper os conselhos. Arrancado pois de Cerigipe aquelle famoso troço de soldados, & Cabos, a quem a fortuna adversa na sua roda tinha lavrado como fortissimos diamantes, & incorporados com os do nosso presidio menos exercitados, mas não menos valerosos, alentada com esta segunda, & nova Alma a Bahia, logo ficou mais certa da vitoria, que receosa da guerra. Tal foy o estado, em que o inimigo achou a nossa Cidade, & por isso conforme a promessa divina sенаó a-treveo

treveo a lhe pôr cerco: *Nec circumdabit eam munitionis*, mas ensinado no seu proprio erro, reconhecendo o risco a que se expunha se dividisse as forças, tratou de as conservar unidas.

90 Mas como poderá a nossa Cidade dar as devidas graças a seu Salvador pela abundancia com que a sustentou, & conservou neste meyo cerco, o que não podera ser, se fosse cerrado? David como tão cortado dos trabalhos, & apertos da guerra, o que pedia a Deos, & exhortava a todos lhe pedissem, he, que desse paz à Cidade de Jerusaleem, para que nella, & suas fortalezas ouvesse abundancia do necessario. *Rogate quæ ad pacem sunt Ierusalem, & abundantia diligentibus te: fiat pax in virtute tua, & abundantia in turribus tuis.* E a razão destas instancias tão repetidas de paz, & mais paz, era pela experiencia do que padeceraõ na guer-

ra, sitiadas dos inimigos a mesma Jerusaleem, & outras Cidades de Israel, em que chegaraõ os homens a se sustentar dos couros das arcas, & das solas dos çapatos, & de outras cousas que não tem nome, ainda mais indecentes, obrigando a furia da fome atè às mesmas mãys, a que comessem seus proprios filhos. E nós estivemos tão fõra de pedir a Deos paz, para que nos não faltasse a abundancia do sustento, que em todo o tempo da guerra não sò se sustentaraõ os que nos sustentavaõ de carne sempre fresca, nẽm sò abundava a Cidade de todos os bastimentos naturaes da terra, ainda os mais hortenses, & verdes; mas sem figura algũa de encarecimento, posto que sobre todas as da admiração, hum sò termo me occorre de se poder declarar a verdade da abundancia q̃ logramos: & qual he? He dizendo, que quanto se acha em

Lisboa desde S. Paulo até a Confeitaria, & Ribeira, assim do Reyno, como de fóra delle; tudo se via aberto, & exposto em cada húa das vendas da Bahia, sendo tantas, & sem a guerra lhe alterar os preços. Não só tão abundante, & superabundantemente proveo o Salvador a sua Cidade, mas com tantas prevençoens de mimo, & regalo, que quando Olanda lhe fazia a guerra, toda Europa a servisse à mesma.

§. V.

91 **A** Têqui temos visto a parte da victoria, & defensão da Cidade que tocou ao Senhor, (*propter me*) que foy o muro. Agora veremos a que tocou ao servo (*& propter servum meum*) que foy o antemural. Nesta passagem porèm do muro ao antemural, a mesma que dos muros adentro parecia paz, delles afóra mudou tanto de semblan-

te, & trajó, que a catadura como verdadeiramente de guerra, era cheia de fereza, & de horror, & as roupas não inteiras, mas rasgadas, tintas todas em sangue. O nosso texto só refere, ou promete em summa o successo, & diz que o inimigo defengado da empresa, tornará por onde veyo: *Per viam, qua venit, revertetur*. Isto he o que nós agora mais focagadamente havemos de ver. E não só veremos o visto, senão também o invisível, porque se verá manifestamente a fortissima resistencia do nosso antemural, & quam a ponto pelejou sempre por nós, & com-nosco o nosso segundo defensor S. Antonio.

92 Eraó as horas do meyo dia, quando o inimigo com todo seu poder appareceo em marcha no monte fronteiro a este, não havendo nelle outra prevençáo de defensão mais que os vestigios de húa trincheira rota: & quando se presumia, que passan-

fando adiante, naquelle mesmo dia se sentenciassê o pleito em húa bem confusa batalha (porque ainda não estava posta em ordem a confusão); subitamente vimos que as bandeiras, que vinhaõ tendidas, nem se avançavaõ, nem faziaõ alto, mas voltando o passo no mesmo lugar deciaõ, & se escondiaõ para o valle onde asfentáraõ o seu arrayal. Agora pergunto: Porque não continuou a marcha o inimigo? Se depois que teve as forças mais cansadas, & diminuidas nos acometeo com tanta resolução, agora que as traz frescas, & inteiras, porque nos não acomete? Se depois que estivemos fortificados, investio denodadamente as nossas trincheyras, & as pretendeo levar à escala, & rendernos dentro nellas; agora que nos acha descubertos, & sem defença, porque em vez de avançar se retira? Antes de responder a esta pergunta, quero fa-

zer outra não minha, senão de David. Quando os filhos de Israel chegáraõ às ribeiras do Jordaõ, o Rio, que levava sua costumada corrente, não sô parou, mas voltou atraz. Admiráraõse todos de taõ desusado prodigio; & David que quiz examinar a causa, perguntou-a ao mesmo Rio: *Quid est tibi* Ps. 117. 5. *mare quod fugisti, & tu Jordanis, quia conversus es retrorsum?* Que a parte inferior do Rio corra ao mar, isso he natureza; mas que a superior, que se vem precipitando com todo o pezo das aguas, páre, & torne atraz? Se pára, qué a teve maõ? E se torna atraz, quem lhe tirou pelas redeas? O mesmo Profeta responde: *A facie* Ibid. 71. *Domini mota est terra, à facie Dei Iacob:* Na vanguarda do exercito dos Israelitas marchava a Arca do Testamento, & tanto q o Rio deo de rosto com a Arca do Deos de Jacob, esta subita vista lhe infundio tal respeito, & tal temor,

mor, que não só parou a corrente, mas voltou a traz: *Jordanis conversus es retrorsum*. Tem respondido David à sua pergunta, & também à minha. S. Antonio, por authoridade & canonização do supremo Oraculo da Igreja, he a Arca do Testamento. Assim lhe chamou o Súdo Pontifice, reconhecendo pela voz de sua mais que humana eloquencia os profundissimos mysterios da divindade que naquella grande Alma estava encerrados: *Tantumque sui admirationem comovit, ut eum Summus Pontifex aliquando concionantē audiens, Arcam Testamenti appellarit*. Pois assim como o impeto do Jordão, tanto que avistou a Arca do Testamento, parou, & tornou a traz com a sua corrente; assim o orgulho do exercito inimigo, tanto que do monte opposto descobriu o de S. Antonio, não só foy obrigado desta vista a fazer alto, mas a voltar a marcha que

trazia. He verdade que elle não conheceo, nem podia conhecer a força occulta que o detinha; mas também o Jordão a não conheceo, nem podia conhecer, & com tudo he certo que ella o deteve.

93 Mais fez na tarde deste meyo dia S. Antonio. Fataes foraõ as horas que ella durou, & chegariaõ atè a ultima fatalidade, senão ouvera maõ occulta que invisivelmente a impedisse. Defendiaõ a marinha nas raizes do monte opposto o forte do Rosario, & o reduto da Agua dos mininos; mas dominados do sitio superior que pela parte da terra tinha occupado o inimigo, como incapazes de toda a defensa, rebentada a artilharia que foy possível, lhe ficáraõ logo sogeitos. Cortados do mesmo modo os dous fortes de Monferrate, & São Bartholomeu, com igual pressa se renderaõ, sem preceder ao menos a ce-

remonia militar da resistencia , que ainda nas praças condenadas pede a cortesia da guerra. E quem não cuidaria à vista deste desemparo , que o açoute do Brasil, que tínhamos á vista , era meneado pelo braço da divina justiça , a qual nestes primeiros golpes descarregados sobre as costas da Bahia , sem movimento seu, mais que os da dor, lhe ameaçava a total, & breve ruína? Mas não era menos digno de admiração, que no mesmo tempo, em que as praças fortes artilhadas, & presidiadas, espontaneamente se entregavam; só a trincheirinha de S. Antonio, arruinada, aberta, & quasi raza com a terra mostrasse espiritos de resistencia! Puzemos em hũa das suas aberturas huma unica peça assentada sobre a terra nua , & desigual, sem esplanada , ou outro pavimento fixo em que pudesse correr, & posto que ao desparar se enterravao as rodas, com

este só tiro, que podia parecer reclamo aos contrarios, para que a mandassem render, não só se mostrou o nosso defensor forte contra elles, senão também contra Deos.

94 São termos de que usou o mesmo Deos , dizendo a Jacob: *Si contra Deum fortis fuisti; quanto magis contra homines* Gen 32. *prævalebis?* Se foste forte contra Deos, quanto mais facilmente prevalecerás contra os homens? Na facilidade com que as outras fortalezas se entregarao ao inimigo mostrou Deos quam facilmete lhe podia também entregar as demais, & castigar toda a Bahia: na resolução có que a trincheirinha arruinada de S. Antonio se oppoz taó fortemente à resistencia, nos assegurou q' só o mesmo S. era poderoso para ter maó no braço de sua justiça, para nos não castigar. Em hũa, & outra cousa fallo pela boca da Escritura. Marchava Saul com hum exercito de dez mil homẽs

em demanda de David : retirouse a caso a húa cova, & quiz sua fortuna que nella estava escondido o mesmo David , que tão capaz era. Eya David , lhe dizem os companheiros: *Ecce dies de qua locutus est Dominus ad te: Ego tradam tibi inimicum tuum*: Este he o dia em q Deos té prometido de vos entregar nas mãos vosso inimigo, para que vos vingueis dos agravos, que vos tem feito. Levantase David , & que vos parece que faria?

Ibidem. *Præcidit oram chlamydis Saul*: Contentouse somente com cortar húa nesga da capa de Saul : & para que? Para naquelle retalho cortado tanto a seu salvo lhe mostrar quam facilmente lhe podera tirar a vida, & acabar com elle de húa vez. Porque se entregárao, Senhores, esfoutras fortalezas? Porque se viraõ cortadas do inimigo. E contentouse Deos de cortar à Bahia essa nesga de terra (que em forma triangular propria-

mente he nesga) para que entendessemos , que assim como entregou húa parte ao Olandez sem lhe custar duas onças de polvora , com a mesma facilidade lhe podera entregar tudo.

95 Mas se o não executou assim Deos, foy porque S. Antonio, que nas ruinas da sua trincheira resistia visivelmente, de sy para com o mesmo Deos lhe fez tão forte , & poderosa resistencia, que lhe teve maõ no braço, para q nos não castigasse, como ameaçava , & podia ; antes em lugar do castigo nos desse a vitoria. Vay a outra Escritura. Quiz Deos não castigar, mas destruir cabalmente o Povo, que se chamava seu , & como pôr parte do mesmo Povo se oppuzesse Moysês a esta resolução, refere o caso o Real Profeta , & são estas as suas palavras. *Dixit ut disperderet eos, si non Moyses electus ejus sterisset in confectione, id est, in ruptura muri*: Decretou Deos, & disse que os havia de de-

Pf. 105.
23.

destruir, & acabar a todos; & assim havia de ser sem duvida, se Moysês seu grande valido lhe não resistisse: & onde? *In confractione, in ruptura muri*, nas ruinas do muro desbaratado, & roto. Póde haver propriedade mais propria? Pois ainda foy mais propria no nosso caso, que no de Moyses. Porque no de Moysês he metafora, & no nosso foy pura, & mera realidade. Bem vimos os vestigios da pobre trincheira velha, aberta, desfeita, arruinada, rota. Mas como era de S. Antonio, dalli resistio o nosso defensor, não digo ao inimigo, senão a Deos, que senão fora meneado por Deos, não era nada o poder do inimigo. De Moysês diz o Texto que lhe dizia Deos: *Dimitte me, ut irascatur furor meus*: Moysês, deixame, deixame castigar. E se Moysês, que estava postrado aos pès de Decs, tanto o apertava có as suas resistencias; que faria o nosso Santo, que o

tem nos braços? O certo he q̄ lhe diria como Jacob: *Non dimittam te, nisi benedixeris mihi*: & a benção que alcançou, sendo taõ forte contra Deos, foy, que muito melhor prevaleceria contra os homens, como mostrou o effeito.

Gen. 32
23.

§. VI.

96 **E**M quanto o inimigo trabalhava nas suas batarias, crecia tanto a nossa trincheira, quanto nelle o ciurne de a ver crescer. Determinado de ganhar o posto, a investio de repente com mais de mil clavinhas acõpanhadas da escuridade da noite sempre traydora ao valor q̄ se funda na honra menos cõstãte, onde não he vista. Assim se experimentou na confusão das primeiras cargas: mas acodindo os de mayores obrigações ao reparo, retirados logo os combatentes, amanhecêraõ com a luz do dia estendidos na cãpanha, os q̄ não podêraõ retirar com siço.

H ij

Não

Naõ podia sofrer a nossa bizarra infantaria, nem os Cabos menores, & maiores della, q̄ fõssemos Reos, onde desejavaõ ser autores. Todos clamavaõ que investisemos o inimigo nos seus quarteis, onde foy necessaria ao governo das nossas armas toda a paciência, & prudencia de Fabio Maximo, *Cujus non dimicare vincere fuit*, como delle diz Valerio tambem Maximo. Obedecendo com tudo ao desejo, & voz cõmum, se decretou de publico o assalto para a madrugada da Ascençaõ, mas de secreto se tocou hũa arma falsa, com que fazendo se entender que os nossos intentos eraõ descubertos ao inimigo, se desistio felizmente delles. Havia de ser o mesmo inimigo o aggressor, para q̄ no successo da sua perda total reconhecessemos o perigo da nossa. Chegou em fim a noite decretoria, & fatal de 18. de Mayo, em que acometeraõ a requestada trincheira tres mil Olan-

dezes ajuramentados de ou a ganhar, ou morrer: dos quaes muitos compriraõ a segunda parte do juramento, mas nenhũa a primeira. E posto que depois foraõ socorridos com todo o grosso do exercito, sendo já na campanha batalha, o q̄ na trincheira era assalto, & durando a porfia do cõbate tres horas inteiras, foy o successo taõ desigual, que elles sem escrupulo de perjuros, em boa consciencia se retiraraõ vécidos, & nõs concedendolhe q̄ levasssem os seus mortos a sepultar em muitas carroçadas, celebramos cõ salvas, & repiques a memoravel victoria. Os mesmos Olandezes cõfessaraõ, segũdo o seu modo de cõtar, q̄ entre mortos, & feridos perdẽraõ naquella noite vinte & oito centos. Vede se foy memoravel.

97 Mas eu tambem vejo que estais esperando ouvir a parte que nella teve S. Antonio em hum, & outro assalto. Sou contente; & naõ vos ha de faltar

a Escritura Sagrada com toda a propriedade do caso. Levada a Arca do Testamento à Cidade de Azoto, puzeraõ-na os Filisteos no Templo junto ao seu Idolo Dagon, para que pareceffe trofeo, & despojo do mesmo Idolo. Feito isto de dia, o que a Arca fez de noite foy, que amanheceo o Idolo postrado por terra diante della: *Et ecce Dagon jacebat pronus in terra ante Arcam Domini.* Admirados, & sentidos, mas naõ defenganados da vaidade do seu erro os Filisteos, tornàraõ a restituir o Idolo ao seu lugar: porèm sobrevindo a noite, se na passada lhe tinha succedido mal, muito peor lhe succedeo na seguinte; porque com a luz da manhã, naõ fõ appareceo o Dagon postrado por terra, mas com a cabeça, & as mãos cortadas, & lançadas à porta do Templo: *Invenierunt Dagon jacentem super faciem suam coram Arca Domini: caput*

autem Dagon, & duæ palmæ manuum ejus abscissæ erant super limen. De maneira que a Arca, & o Dagon tiveraõ dous combates em duas noites diferentes, & em ambas ficou a Arca vencedora, & na segunda com muito mayor, & total vitoria. Vamos agora à significação destes dous combates. A Arca do Testamento já sabemos que he Santo Antonio: o Dagon quem serà? Entre todas as naçoens do mundo, nenhũa se acharà mais propriamente representada nelle que a Olandeza. A figura do Idolo Dagõ, como diz S. Jeronimo, & os outros Interpretes, era de meyo homem, & meyo pexe: & tal he a terra de Olanda por sitio, & por exercicio, & modo de viver, tacs saõ os seus habitadores. Toda a terra he retalhada do mar, com que juntamente vem a ser mar, & terra, & os homens, a quem podemos chamar marinhos, & terrestres, tanto vivem

r. Reg.
f. 3.

Ibid. 4.

em hum elemento, como no outro. As suas ruas por hũa parte se andaõ, & por outra se navegaõ, & tanto apparecem sobre os telhados os mastos, & as bandeiras, como entre os mastos, & as bandeiras as torres. Sendo taõ esteril a terra, que sómente produz feno, as arvores dos seus navios secas, & sem raizes a fazem abundante de todos os frutos do mundo. Em muitas partes toma o navio porto à porta de seu dono, amarrandose a ella, & deste modo vem a casa a ser a ancora do navio, & o navio ametade da casa, de que igualmente usaõ. Aos animaes que vivem no mar, & na terra chamãraõ os Gregos Amphibios: & quem poderá negar, que taõ Amphibio era o Dagon, como os Olandezes, & taõ compostos de pexe, & homem os Olandezes, como o Dagon? Estes Dagões pois, & estes Amphibios são os que como homens nos queriaõ tomar a Cidade, & como

pexes a Bahia, cuidando que levando a trincheira, ganhavaõ ambas. Mas não advertiraõ os cegos, que a trincheira era de Santo Antonio, & que assim como elles são os Dagões, Santo Antonio he a Arca do Testamento. Na primeira noite, & no primeiro combate ficáraõ postrados por terra, & na segunda não só postrados, mas degolados, & com ambas as mãos cortadas, & taõ desfeitas, que dizem, & tresladaõ os Setenta Interpretes, que cada mão ficou espedaçada em cem partes: *Ambo vestigia manus ejus erant ablata per partes centum.* Vede se tiveraõ razaõ de contar os seus feridos & mortos aos centos.

98 O como estou vendo o nosso Santo lembrar-se da porfiada, & estrondosa bateria daquella segunda noite, & como Deos nesta occasião lhe deo o nome de David, & *propter David servum meum*, gloriarse da vitoria, & triunfar,

Pf. 117.
12.

far , dizendo com elle : *Circumdederunt me sicut apes , exarserunt sicut ignis in spinis , & in nomine Domini , quia ultus sum in eos.* Cercáraõme como abelhas , ardéraõ como fogo em espinhas , mas eu em nome do Senhor vingueyme delles. Bem mostraõ as comparaçoens serem de húa eloquencia taõ allegorica sempre , & erudita , como a que lemos em todos os escritos de Santo Antonio. Mas porque chama aos inimigos na envestida , & combate da sua trincheira abelhas , & diz que ardéraõ como fogo nas espinhas ? Naõ se pudêra mais vivamente declarar o que vimos , & ouvimos. Pudêra chamar abelhas aos Olandezes pela arte , & bom governo , que se lhes naõ pôde negar da sua Republica : & abelhas nesta facção , pelo appetite que cá os trouxe do nosso mel ; mas chamalhe abelhas , que lhes basta ser pequenas , para serem colericas , pelo impeto rai-

vofo , & furia com que acometêraõ , & mais particularmente , porque he proprio da abelha em picando cair morta : *Ponuntque in vulnere vitam.* Assim lhe succedeo aos que envestiraõ a cortina , & travezes , que a nossa trincheira já tinha , porque quantos a picáraõ com os instrumentos , que para isso traziaõ , todos cahiraõ , & ficáraõ sepultados no mesmo fosso.

99 Tambem vieraõ armados de infinita munição de granadas , & outros artificios de fogo , que disparados incessantemente entre a tempestade das cargas , alumiauaõ a noite , atroavaõ o ar , & choviaõ rayos sobre os que dentro , & no alto da fortificação a defendiaõ , presumindo os escaladores , que com estes apparatus de horror facudiriaõ della os nossos , & franqueariaõ os difficultosos passos por onde insistiaõ em subir , & a pretendiaõ ganhar. Mas a toda esta representação de

relampagos, & trovoens chama o nosso defensor com mayor energia fogo que arde nas espinhas: *Exarserunt sicut ignis in spinis;* porque do fogo que se a-tea em semelhante materia, como bem comenta Lorino, he mayor o estrondo, & o ruido, do que são os effectos. *Spinis ignis corripuens horribili cunctas crepitatione inflammationeque partes pervadit, sed brevi sonus ille flammaque conquiescit.* Taõ fóra estiveraõ aquelles medos artificiaes de enfraquecer, ou quebrantar a constancia, & resistencia dos nossos, q̃ as granadas, que cahiaõ acezas, & inteiras, rechaçadas intrepidamente, tornavaõ outra vez para donde vieraõ: & as que rebentavaõ entre elles, raras, ou nenhũa feria mortalmente. Em fim conclue o occulto Protector do seu terreno, que em nome do Senhor se vingou delles: *Et in nomine Domini, quia ultus sum in eos.* Naõ diz que venço, senaõ que se

vingou, porque a vitoria responde à guerra, & a vingança à injuria. E porque os Hereges lha faziaõ grãde, atrevedose aos que pelejavaõ à sombra da sua casa, como a descomedidos profanadores daquelle sagrado, naõ os trata como vencedor, mas como vingativo; & naõ com o decóro de vencidos, mas có a afronta de sacrilegos, & castigados: *Quia ultus sum in eos.*

§. VII.

100 **N**Aõ de balde depois da noite do segundo combate da Arca amanheceraõ as maõs do Dagon naõ só cortadas, mas postas à porta do Téplo, para significar, como diz Hugo Victorino, que aquella vitoria naõ só fora a segunda, senaõ a ultima, & que elle desenganado naõ havia de tratar já de pelejar, senaõ de fahir, & se ir embora. Tanto como isto, depois daquelle fatal, & felicissima noite, se

se mudáraõ em ambos os arrayaes as ideas da guerra: a qual no General inimigo, & nos nossos se fazia já sô com o pensamento: o do inimigo posto na retirada, & o dos nossos, em que senão pudesse retirar. Como contra as suas duas batarias tinhamos em frente outras duas, & a terceira pelo lado esquerdo, que lhe desquartinava todos os quartéis, sô restava a quarta pela retaguarda. E me constou então (donde sô podia constar com certeza) que levantada esta occultamente entre o bosque da eminencia opposta, na manhã em que cortadas as arvores apparecesse, tendo se lançado na campanha de noite dous mil Infantes, & batendo se ao mesmo tempo de todas as quatro partes o arrayal inimigo, se lhe mandaria recado por hum trombeta, que se entregasse, pois já não tinha defesa, nem retirada. Este era o galhardo pensamento dos nossos Generaes,

em que o inimigo de sitiador ficaria sitiado, & nõs com roda de fortuna poucas vezes vista de sitiados sitiadores. Anticipou se porẽm o medo ao valor, a cautela ao perigo, & a fuga secreta do inimigo à publica declaração do nosso designio: de que quasi estou queixoso de Santo Antonio. No Texto que acima referimos do poder de todos os Santos, os quaes nesta defensiva representou a Pessoa de S. Antonio, se affirma com termos bizarros, que elles, quando pelejaõ, não sô ataõ as mãos aos inimigos com algemas, senão tambem os pès com grilhoens: *Ad alligandos Reges eorum in compedibus, & nobiles eorum in manicis ferreis.* Pois se o nosso victorioso defensor lançou as algemas ao inimigo, porq̃ o não poz tambem em grilhoens? Se lhe atou as mãos para que não pudesse mais pelejar, porq̃ lhe não atou tambem os pès para q̃ não pudesse fugir?

Pf. 149
8.

101 A razão verdadeira, & que não admite outra, he a que já referimos do mesmo Texto, o qual resumindo todo o successo desta protecção do Ceo, diz que o inimigo tornaria pelo mesmo caminho por onde veyo: *Per*

4. Reg.
19.33.

viam qua venit, revertetur.

Assim se cumprio na fugida de Senacherib Rey, & General do exercito com que viera sitiar a Cidade de Jerusalem. E se curiosamente quizermos inquirir a razão desta mesma razão, acharemos, que a que Deos teve, não foy outra, senão querer em castigo daquelle atrevimento, que Senacherib não sô ficasse vencido, mas tornasse a apparecer diante dos seus afrontado. A prova he evidente. Porque em huma noite matou hum Anjo cento, & oitenta, & cinco mil soldados do exercito de Senacherib. Pois se matou a tantos, porque o não matou tambem a elle? Porque o morrer na guer-

ra pòde ser, & cõummente he honra; mas o fugir sempre he afronta. Pois para que o soberbo infiel leve da Cidade de Deos o merecido castigo de seu atrevimento, escape com a vida, mas fugindo. Por isso não quiz Deos q̃ acometessemos o inimigo nos seus quarteis, como tanto desejavaõ os soldados, né q̃ acabassemos de o sitiar nelles, como tinhaõ determinado os Generaes, mas que vencido do temor, & convencido da propria desesperação sem nova violência fugisse, & com huma fugida taõ precipitada, & torpe, deixando artelharia, muniçoens, armas, bastimentos, & até o paõ cozendose nos fornos, & nos ranchos a comida dos soldados ao fogo, para que os negros da Bahia tivessem com que banquetear a vitoria. Mais ainda: que nas fortalezas rendidas estando à beira mar, & dominadas dos seus navios, nem das armas levasssem hum arcabuz,

cabuz, nem da artelharia hum bota-fogo, & ficassem taõ inteiras em tudo, como as acháraõ! Mas tambem este milagre em Corsarios corria pelas obrigaçoens de Santo Antonio, como taõ pontual recuperador do perdido.

102 Em fim o inimigo nos deixou tudo o nosso, & parte do seu. Mas não deixarey de advertir na historia do nosso Texto huma grande differença daquella fugida a esta. Antes de Senacherib applicar o seu exercito ao sitio de Jerufalem, ordenou Deos lhe chegassem novas, que Tháracá Rey da Ethiopia vinha sobre elle com todo o poderem soccorro da mesma Cidade. E posto que a mortandade executada pelo Anjo tinha sido de tantos mil, a esta nova atribue o mesmo Deos a sua fugida: *Ecce ego dabo ei spiritum, & audiet nuntium, & revertetur ad terram suam.* Tambem cà o nosso sitio dor nos quiz conquistar

com novas. Como nunca faltaõ humores malencolicos, & amigos de asdarem más, em hum navio de Lisboa, que no tempo do sitio tomáraõ os Olandezes, se acháraõ algúas cartas (poucas) em que se dizia, que là se fallava em armada, mas que cà não esperassem por ella, porque os muitos empenhos em que de presente se achava Espanha, não permitiaõ que se diminuísse das forças maritimas. Estas cartas cotadas à margem remeteo por hum trombeta o General Olandez aos nossos com outra sua, em que dizia lhas enviava, para que tivessem entendido que não podiaõ ser soccorridos. Julgava que esta balla era a que mayor brecha podia abrir nos coraçõens dos cercados, & por isso se teve em segredo. Mas a resposta foy taõ desassustada, como discreta; porque depois de satisfazerem, tambem por escrito, a outros pretextos da embaixada,

xada, acabava assim: E quanto às cartas de Lisboa que Vossa Senhoria nos enviou, respondemos às que cá vieraõ, com as que là ficáraõ. Assim era, porque todas as outras certificavaõ que vinha armada, como effectivamente veyo. Mas ou a nova fosse falsa, ou verdadeira, nem o inimigo aguardou a q̄ viesse o soccorro, nem nós o ouvemos mister, para que tambem por esta circumstancia a sua fugida fosse menos desculpavel, & a nossa vitoria mais luzida. Embarcado finalmente, levou as ancõras na segunda noite, que tambem lhe naõ foy favoravel, porque lhe faltou o vento: para que a olhos de todos, conforme o nosso Texto, se visse voltar por onde veyo. Pelas nove, & dez horas do dia sahio pela Bahia fóra a armada, triste, desembandeirada, & muda: & se com a sua, & nossa artelharria a despedio a Cidade do Salvador com tres

salvas; nellas publicámos ao Ceo, ao mar, & à terra quam gloriosamente desempenhou o mesmo Salvador com a mesma Cidade a sua palavra: *Protegam urbem hanc, & salvabo eam.*

§. VIII.

103 **E** Sta he, Cidade, Milicia, & Povo da Bahia, a vitoria de que Deos nos fez merce, taõ gloriosa como sua, & de que todos lhe vimos render as graças, taõ obrigados como nossa. Dous amores concorreraõ da parte de Deos para ella, *propter me*, por amor de mim, & *propter servum meum*, por amor de meu servo. E se a este dobrado amor devemos dobrada correspondencia, seja a primeira, em lhe confessar o todo da gloria, que he sua, & a segunda, em lhe attribuir tambem a parte, que pòde parecer nossa. Se a Bahia fora Roma, todos os nossos valerosissimos Capitaens, &

& soldados haviaõ de apparecer hoje neste monte, como no do Capitolio, coroados com tres coroas, civicas, muraes, & castrenses. Civicas, porque não sô defendêraõ hum cidadão, mas huma tão numerosa, & populosa Cidade: muraes, porque sendo tão fracas as faxinas da nossa trincheira para a sustentar, & fortalecer, fizeraõ dos proprios peitos muros: & castrenses, porque não só desejàraõ tantas vezes investir o inimigo nos seus proprios arrayaes, mas o obrigàraõ a que elle espontaneamente nos rendesse. Mas a coroa com que todas estas se coroaõ, he a de fê (que a elle faltava) offerecendoas todos como verdadeiros catholicos, & lançandoas aos mesmos triunfantes pês do Salvador, & do Santo que o tem em seus braços. Vio S. Joaõ no Apocalypse a Deos sobre hum trono de grande magestade, & que vinte, &

quatro anciãos, os quaes em roda lhe faziaõ corte, todos coroados, postrando-se de joelhos adoravaõ profundissimamente ao supremo Senhor, & tirando as coroas da cabeça, as lançavaõ aos pês do seu trono: *Adorabant viventem in secula seculorum, & mittebant coronas suas ante thronum.* Santo Ambrosio, São Bernardo, Ruperto, & os outros Expositores perguntãõ que coroas eraõ estas, & porque as tiravaõ da cabeça, & as lançavaõ aos pês do trono de Deos? E todos respondem uniformemente, que as coroas eraõ as das victorias, que neste mundo tinhaõ alcançado, & que todos as tiravaõ das proprias cabeças, & as lançavaõ diante do trono de Deos, para as attribuir a seu verdadeiro Autor, reconhecendo que mais eraõ de Deos, que suas. Christo nosso Salvador he o verdadeiro Deos dos exercitos, &

Apoc. 4.
10.

&c

& das vitorias; o seu trono he S. Antonio, que tão de affento o tem nos braços: & diante deste Deos, & deste trono vem lançar as coroas, que merecêraõ na presente vitoria, os famosos Martes da nossa milicia, mais gloriosas quando as poem aos pès de Deos, que quando Deos lhas poz na cabeça. E chama-se Deos nesta occasião, *viventem in secula seculorum*, porque as vitorias temporaes tão fogueitas à variedade da fortuna, só postas aos seus pès podem ser eternas.

104. Bem acabava aqui o Sermão, se me não faltara a ultima clausula, q̃ o nosso agradecimento não deve passar em silencio. Os que lançaraõ as coroas aos pès do trono de Deos, eraõ os anciãos, em que mais particularmente são significados os veteranos Cabos, & soldados da milicia Pernambucana, cujas valerosas acçoens nesta guerra assim como as admiraraõ os olhos dos presentes, af-

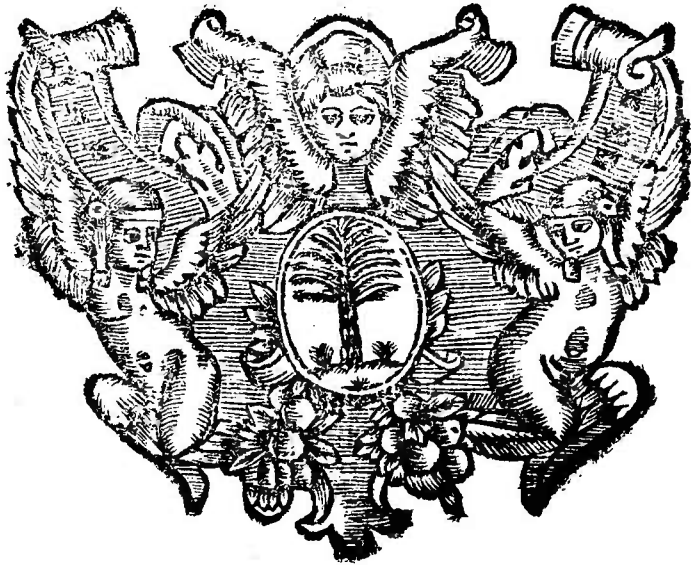
sim seraõ perpetuas nas linguas da fama: & nas letras, & estampas dos annaes as lerà immortalmente a memoria dos vindouros. No meyo porèm desta mesma alegria universal não possõ deixar de considerar nelles algum remorso de dor. A vista dos bens alheos crece o sentimento dos males proprios. E taes podem ser as memorias dos desterrados de Pernambuco (como as lembranças de Siaõ sobre os Rios de Babilonia) vendo a Bahia defendida, & a sua Patria, pela qual trabalharaõ muito mais, em poder do mesmo inimigo. Assim o permitio, & ordenou Deos, mas como podemos esperar de sua providencia, & bondade, para mayor gloria, & consolação de todos. Servio Jacob por Rachel sete annos, & ao cabo delles em vez de lhe darem Rachel, achouse com Lia. Queixouse desta differença, tão sentido como o pedia a razaõ, & o amor, & ref-

respondeolhe Labaõ : Filho , o que fiz, não he porque te não queira dar a Rachel, mas porque te quiz tambem dar a Lia, & esta primeiro, porque he a irmã mais velha. O mesmo digo eu agora. Servirão os filhos de Pernambuco pela sua fermosa Rachel, pela sua Olinda, outros sete annos, ao cabo dos quaes não fõ a não recuperarão, mas a perdẽrão de todo. Argumento grande de seu valor, que ouvessem mister os Olandezes sete annos para cõquistar Pernambuco, quando bástarão outros sete aos Mouros para conquistar Espanha. Mas se ao cabo de tantos trabalhos, & serviços não concedeo Deos aos Pernambucanos a sua Rachel, não foy por lha negar, senão por lhe querer dar tambem a Lia. Quizlhe dar primeiro a Bahia como irmã mais velha, & cabeça do Estado. E depois de levarem esta gloria, de que ella sempre lhe deve ser agradeci-

da, entãõ lhe cumprirà seus tão justos desejos, & com d brado, & universal triunfo os meterà de posse da sua tão amada Patria, como digna de ser amada. Assim o confiamos da bondade de Deos, & o esperamos da poderosa intercessão do nosso David, não menos interessado naquella perda, nem menos milagrosa a sua virtude para recuperar a Bahia, que Pernambuco. Lébrayvos, glorioso S. dos muitos Templos, & Altares, em que ereis venerado, & servido naquellas Cidades, naquellas Villas, & em qualquer Povoação, por pequena que fosse, & que nos campos, & montes, onde não havia casa, fõ vós a tinheis. Lembrayvos dos empenhos, & grandiosas festas, com que era celebrado o vossõ dia, & sobretudo, da devação, & confiança, com que a vós recorrião todos em suas perdas particulares, & do promptissimo favor, & remedio, com que acodieis a todos.

todos. O mesmo fois, & não menos poderoso para o muito, que para o pouco. Apertay com esse Senhor, que tendes nos braços, & apertay-o de maneira, que assim como nos concedeo esta vitoria, nos conceda a ultima, & total de nossos inimigos. E

nòs como taõ faltos de merecimento a reconheceremos sempre como sua, & como vossa: como sua, dada por amor de sy; & como vossa, alcançada por amor de vòs: *Propter me, & propter David servum meum.*





SERMAM

DA TERCEIRA DOMINGA

DO

ADVENTO,

NA CAPELLA REAL,

Anno de 1644.

Miserunt Judæi ab Ierosolymis sacerdotes, & Levitas ad Joannem, ut interrogarent eum: Tu quis es?

Joannis 1.

§. I.

103



UMA cousa que eu desejava muito ao Reyno de Portugal conta o Evangelista | São Joáo que se vio hoje na Republica de Jerusalem. Diz que

Tom. 8.

os do governo daquella grande Cidade mandaraõ hũa embaixada aos desertos de Judea, naqual offereciaõ ao Bautista a mayor dignidade, que nunca ouve no mundo, querendo-o reconhecer, & adorar por Messias. O que reparo muito neste caso he, que

I

em

em vez de o Bautista vir do deserto à Corte a pretender a dignidade, a dignidade foy da Corte ao deserto a pretender o Bautista. E isto he o que eu desejava, como dizia, para o nosso Reyno. He força que haja pretensões, & pretendentes, mas estes não haõ de ser as pessoas, senão os officios. E porque? Darei a razão, & mais a razão da razão. A razão he; porque não pôde aver, nem mais bem governada, nem mais bem servida Republica, que onde os officios forem os pretendentes, & os homẽs os pretendidos. Assim foy hoje o Bautista o pretendido, & o Messiado o pretendente. E a razão desta razão he, não porque assim o fizeraõ os Embaixadores, & Magistrados de Jerusaleem, senão porque assim o ensinou com seu exemplo a primeira, & summa verdade daquellẽ supremo Rey, em cuja politica não pôde aver duvida, nem nos seus

ditames engano, nem erro, ou desacerto no seu governo.

106 Veyo hum homem offerecerse a Christo para o seguir a qualquẽr parte: *Sequar te quocumque ieris*: & diz o Evangelista, que o Senhor o despedio secamente, & o lançou de sy com palavras asperas. Vai o mesmo Christo às prayas de Galilea, chama a Pedro, & André, & aos filhos do Zebedeo, & diz-lhes que o sigaõ: *Venite post me*. Pois, Senhor, se estes homẽs vos não buscaõ, porq̃ lhes dizeis que vos sigaõ: & se outro homem diz que vos quer seguir em tudo, & por tudo, porque o não admittis, antes o lançais de vós com aspeza? He culpa querervos seguir? He merecimento não vos buscar? Pois se a quem vos não busca dizeis que vos siga, a quem vos quer seguir, porque o não aceitais em vosso serviço? Porque Christo, supremo Monarca, & exemplar de todo o bom governo,

no , não queria no seu Reyno homêes pretendentes , nem officios pretendidos : homens pretendidos, & officios pretendentes , sim. Quando o outro homem pretendeo seguir a Christo , o homem era o pretendente , & o Apostolado o pretendido: pelo contrario, quando o Senhor chamou a Pedro, & os demais, os homens eraõ os pretendidos, & o Apostolado o pretendente: & homens que não pretendem os officios, senão os officios a elles, como hoje aconteceo ao Bautista , estes são os que sô podem compor, conservar , & estabelecer hum Reyno , que ouver de durar para sempre, como o de Christo.

107 Oh que venturoso feria o nosso, se nelle se introduzisse esta nova, & admiravel politica! E porque ella não he só dos que governavaõ a Corte de Jerusalem , senão do supremo Governador , & Mestre do mundo, & por

isso verdadeiramente christã ; não será materia alhea , senão muito propria deste lugar, & mais propria ainda do tempo presente , se eu a souber persuadir como pretendo. Deos a quem devemos a felicidade do tempo , & cujos exemplos , & ditames sômente hei de seguir em quanto differ , se sirva de me assistir com sua graça. *Ave Maria.*

S. II.

108 **M** *Iserrunt Judæi ab Jerosolymis sacerdotes, & Levitas ad Ioannem.* Assim como não foy o Bautista o que veydo do deserto à Corte pretender a dignidade , senão a dignidade a que foy da Corte ao deserto pretender o Bautista ; Assim digo, que em todo o Reyno bem governado não devem os homens pretender os officios, senão os officios pretender os homêes. As razoens desta politica do Ceo pouco entendida, & menos praticada na ter-

ra faõ muitas. Eu para mayor brevidade, & clareza a reduzirei neste discurso a quatro principaes com nome de conveniencias. Primeira; porque andarám mais autorizados os officios: Segunda; porque vivirám mais descansados os benemeritos: Terceira, porque estará mais desembaraçada a Corte: Quarta; porque será mais bem servida a Republica.

§. III.

109 **Q**Uanto à primeira conveniencia, de que os officios quando não forem pretendidos, entam seraõ mais autorizados; não faltará quem cuide, & diga o contrario: & parece que com bons fundamentos. Não he grande autoridade, & credito do ouro entre os outros metaes, que todos o desejem, procurem, & fação tantos extremos por elle? Não foy grande autoridade da fermosura,

que pela de Elena contendeassem com tanto empenho, & se dessem tantas batalhas a Grecia, & Troya? Logo da mesma maneira será grande autoridade, & credito dos officios, que concorraõ muitos aos pretender, & que a ambição, & emulação dos oppositores se empenhe com todas as forças em os conseguir. E quanto mayores forem as negociaçoens, as diligencias, as controversias, as valias, & ainda as adulaçoens, & os sobornos dos que os pretendem alcançar, tanto mais crecerà a estimação, & authoridade dos mesmos officios assim pretendidos. Pelo contrario, se elles forem os que haõ de pretender, não terão estimaçam, nem sequito, & ficarám solitarios, & quando menos mal providos. Já Terulliano ponderou gravemente a quantas indignidades se fogeitam, & abatem os que pretendem subir às dignidades: & se os officios se fizerem pretendentes,

dentes, pelo mesmo caso se farão indignos, & perderão o nome da honra, & dignidade, que he o que os acredita, & authoriza.

110 Ora antes que desfaça a apparencia destas objecções, quero-as convencer com a evidencia de hum exemplo, que todos trazemos diante dos olhos, & ninguem pôde negar. O officio, os embaixadores, & os que hoje os mandarão, & o mesmo Bautista tudo era Ecclesiastico; seja pois tambem Ecclesiastico o exemplo. Pergunto: Quando esteve mais authorizado na Igreja o officio, & dignidade Episcopal? Quando os Santos (de que he infinito o numero) senão atreviam ao pretender, mas pretendidos elles, buscados, & acclamados, se metiam pelos bosques, & se escondiam nas covas, temendo, & fugindo de tão alta dignidade: ou agora quando tantos frequentão os palacios dos Reys, & os tribunaes, & casas dos

ministros, fazendo opposição com a cara descuberta às Mitras, & ostentando letras, antiguidades, & cargos da Religiam, & tal vez os procedimentos, & as mesmas virtudes, para que as cabeças cheas destes pensamentos sejam coroadas com aquella sagrada insignia? Torno a perguntar: Quando esteve o officio, & dignidade Episcopal mais autorizada, agora quando tantos a pretendem, ou quando ella era a pretendente? Agora que a procura descubertamente a ambiçam, ou quando a recusava a modestia, & fugia della a conciençia? Os mesmos sagrados Canones respondem à minha pergunta. E que dizê? *Quærat cogendus, qui rogatus recedat, & invitatus fugiat.* Notai as palavras. *Quærat*, busque-se. E que ha de ser o buscado? O Bispado, & o officio? Nam: senão o homem digno delê. E esse homem digno, que qualidades ha de ter? grande casa? grande no-

breza? grande appellido? grandes cargos antecedites? Não diz isto o Canon. Pois que diz? Que seja tal, que o hajaõ de obrigar por força a aceitar: *Queratur cogendus*: & que rogado có a Igreja se retire, & convidado com a dignidade fuja della: *Qui rogatus recedat, invitatus fugiat*.

III As Igrejas são as esposas dos Prelados Ecclesiasticos, & verdadeiramente que ellas são tão fermosas, & bem dotadas, que parecem devem causar amor, & ainda cobiça: mas que as mesmas esposas hajaõ de meter medo aos que ellas buscaõ, & pretendem, & os buscados, convidados, & rogados hajaõ de fugir dellas! Sim. Vamos à Escritura. Falla o Texto sagrado de humas destas esposas (em que se representaõ todas) & diz assim: *Quæ est ista, quæ progreditur quasi aurora consurgens, pulchra ut Luna, electa ut Sol?* Quem he esta que fae resplandecente como a Aurora, fermosa co-

mo a Lua, & escolhida como o Sol? Já aqui temos respondidos, ou correspondidos os dous exemplos acima allegados da estimação do ouro, & da fermosura de Elena. Aurora derivase de Aurum, que em latim he o ouro, & Elena derivase de Elion, que em Grego he o Sol. Pois se as esposas Ecclesiasticas são tão ricas, & arrayadas de ouro como a Aurora, & tão semelhantes na fermosura não só à Lua entre as estrellas, senão ao mesmo Sol, em cuja presença desaparecem; como he possível, que em vez de causarem cobiça com a riqueza, & amor com a fermosura, causem tal medo, & horror aos mesmos que ellas pretendem, convidado, & rogado, que os façaõ retirar, e conder, & fugir: *Qui rogatus recedat, invitatus fugiat?* O mesmo Texto o declara admiravelmente no que logo acrecenta: *Quasi Aurora consurgens, pulchra ut Luna, electa ut Sol, terribilis,*

ribilis ut castrorum acies ordinata. De sorte que a mesma Esposa, que por hũa parte he taõ dourada como a Aurora, taõ prateada como a Lua, & taõ fermosa como o Sol, por outra parte he taõ terrivel, taõ formidavel, & temerosa como hum exercito armado posto em campo. *Terribilis, pavoremque incutiens,* verte, & cõmenta Symacho. Que muito logo que hũa taõ grande differença produza taõ encontrados affectos? No exercito de Saul todos appeteciaõ a honra, & cobicavaõ os premios, que o Rey prometia a quem fahisse a desafio com o Filisteo; mas quando viaõ o Gigante de taõ desmedida estatura, & as armas iguaes aos membros, com que parecia hũa torre de ferro, todos desmayavaõ, & tremiaõ. Assim tambẽ a Esposa, como rica, & fermosa causava cobiza, & amor; mas como exercito armado causava pavor, & assombro. E se alguem me perguntar como a Esposa

sendo hũa só, em sy mesma, & de sy mesma podia formar hum exercito; questaõ era esta digna de a excitarem, & resolverem os Expositores (o que naõ fizeraõ). Mas a reposta, & a razãõ he muito clara. Já dissemos, que as esposas dos Prelados Ecclesiasticos saõ as Igrejas, & Diocesens, & como ellas se cõpoem naõ só de mil, senãõ de muitas mil almas, estas saõ as que formaõ o exercito terrivel, & formidavel; porque de todas haõ de dar conta a Deos. Logo naõ he maravilha, que huns appetegaõ a mesma dignidade, outros a temaõ, & fujaõ della. Os que a vem *sicut Aurora consurgens, pulchra ut Luna, electa ut Sol,* & paraõ aqui; deixaõ se levar da riqueza do dote, & da fermosura da Esposa: porẽm os que passaõ adiante, & a consideraõ *terribilis ut castrorum acies ordinata,* terrivel, & formidavel como hum exercito armado posto em campo, tem razãõ de se retirar, temer,

& fugir: *Qui rogatus recedat, invitatus fugiat.*

112. E porque não pareça que este temor, & retiro de não appetecer, nem pretender dignidades, antes fugir dellas, toca só às Prelasias, & dignidades Ecclesiasticas; a mesma razão concorre nos Magistrados, governos, & officios seculares, q̄ tem jurdição, ou toda, ou repartida sobre os Povos. E fenaõ ponhamos o caso em hum homem leigo, & tão leigo, que o não podia ser mais. Quando Saul andava buscando as jumentas de seu Pay, Samuel mandado por Deos o ungiõ em Rey de Israel. Vede o que buscava, & o que achou: ou fallando mais a nosso proposito, vede o que buscava, & o para que o buscavaõ. Chegado pois o dia, em que se avia de publicar o que atè alli estava occulto, convocou o mesmo Profeta Samuel na Cidade de Masphá os doze tribus, & lançadas fortes sobre todos, para que todos entrassem à eleição, & ne-

nhum fosse excluido; no meyo desta universal expectação sahio a sorte sobre o tribu de Benjamin. Restava ainda por saber qual fosse a familia do mesmo tribu, & qual a Pessoa da familia, & continuando as sortes, sahio a familia de Cis, & nella seu filho Saul. Este era o que já tinha sido secretamente ungiõ, & sô elle faltava naquella universal ajuntamento, nem apparecia. Bem se deixa ver as diligencias que se fariaõ por lhe levar a nova, & ganhar as alviçaras, & com tudo ninguem o pode descobrir, nem novas delle. Assim andava o officio (& tal officio) buscando o homem, & o homem fugido do officio. Que remedio? Foy necessario que o Profeta consultasse a Deos, & respondeo o divino Oraculo, que estava escondido em sua casa: *Respondit Dominus: Ecce absconditus est domi.*

113. Esta ultima palavra parece que desfaz quanto imos dizendo. O mes-

mesmo Saul quando Samuel o ungió , replicou, que não só o seu tribu era o menor tribu de Israel, senão também a sua casa a menor, & a minima casa do seu tribu. *Non filius femini ego sum, de minima tribu Israel, & cognatio mea novissima inter omnes familias Benjamin?* Logo se o homem pretendido para o officio era da menor casa do menor tribu , parece que foy errada a eleição do officio , que nesse caso era o pretendente? Assim o cuidarão os que medem os homens pelas casas. O erro porque muitas vezes senão acertaõ as eleições dos officios, he porque se buscaõ os homens grandes nas casas grandes, & elles estaõ escondidos nas casas pequenas: *Ecce absconditus est domi.* Em fim appareceo o escondido, & virão, & confessarão todos que na menor casa de Israel , estava encuberto o mayor homem de Israel : *Certè videtis quem*

fit similis illi in omni populo. Note-se muito a clausula *quem elegit Dominus:* & digaõ-me agora os que senão prezarem de mais entendidos que Deos, se neste primeiro provimento ficou defautorizado o officio, por não ser elle o pretendido, senão o pretendente? Se se puzeraõ editaes para o governo do novo Reyno , & elle se ouvesse de dar por opposição ; quantos pretendentes, & quam estirado avião de apparecer em Masfã diante de Samuel, fundando cada hum a sua pretensão em grandes merecimentos. Os do tribu de Ruben, que foy o primogenito, pela prerogativa da antiguidade: os do tribu Real de Judá pela soberania do sangue em que já trazia a Purpura: os do tribu de Efraim, & Manassés pela duplicada benção, & herança de Jacob seu Avo, & de Joseph seu Pay. Mas porque os homens não foraõ os pretendentes do officio, senão o offi-

1. Reg. 9
v. 21.

1. Reg
10. v. 24.

o officio pretendente do homem, o qual fugia, & se escondia delle; sendo esse mesmo homem o mayor de todo Israel, vede se ficou mais autorizado o officio.

§. IV.

114 **E** Quanto ao curso dos pretendentes, & competidores, quando os homens são os que pretendem os officios, & não elles aos homens; taõ fóra está esta multidão de acrescentar autoridade ao officio, que antes se desacredita a sy, & a elle. E senão digaõ os mesmos pretendentes, porque pretendem o officio? ou pela honra, ou pelo interesse. Se pela honra, não a podem dar ao officio os que se pretendem honrar com elle: & se pelo interesse, bem se vê que não querem o officio para o servir, senão para se servirem delle: & onde ficará o officio mais autorizado, onde servir, ou onde

for servido? Pelo contrario, quando o officio he o pretendente do homem, sendo o homem sempre o mais digno, na mesma dignidade do homem pretendido se conserva a autoridade do officio pretendente, & na exclusão dos indignos sempre excluidos, fica sempre a autoridade segura de se arriscar, ou perder. Vamos à experiencia.

115 O mayor officio, & dignidade da Ley antiga, como tambem da Nova, he o Pontificado, & Summo Sacerdocio. Ouve de se prover este officio a primeira vez, & não foraõ os homens os que pretendéraõ o officio, senão o officio o que pretendeo o homem. Assim o diz expressamente São Paulo: *Nec quisquam sumit sibi honorem, sed qui vocatur à Deo tanquam Aaron.* Foy pois eleito ao summo Pontificado hum homem taõ grande como Aram: mas como este homem era Irmaõ de Moysès Governador

nador universal do Povo ; julgárao , & murmurárao os homens, que tambem o homem fora empenhado na eleição do officio, & não o officio na eleição do homem. Bom remedio, diz Deos. Ponha-se a vara de Aram no tabernaculo em minha presença , & ponha-se igualmente no mesmo lugar todas as varas dos Principes dos doze Tribus, & o effeito mostrará qué he o mais digno. Fez-se assim : & em espaço de doze horas somente, a vara de Aram se vestio de flores, & carregou de frutos, & as outras ficárao tão nuas, & secas como tinhao entrado no tabernaculo. Não lhe fora melhor a estes doze pretendentes não pretenderem , nem competirem com Aram ? Claro está que sim. Cada hum delles no seu pensamento se media com Aram , mas a experiencia mostrou, que todas as suas varas erao tão curtas, que nenhũa igualou a medida de tão grande homem. E

porque? Porque era hum homem, que não pretendeo elle o officio como os demays, senão o officio a elle. Por isso no concurso de tantos triunfou de todos, & com dobrada honra, & autoridade, não só ficou o officio mais autorizado na dignidade do eleito, senão tambem na indignidade dos excluidos.

116 No concurso dos officios seculares succede o mesmo. Chega o Profeta Samuel a casa de Isai, ou Jessê, & diz que de mandado de Deos vem ungir hum de seus filhos por Rey. Tinha Jessê oito filhos, sete dos quaes se achavao na mesma casa, & divulgada a nova de tão grande, & não esperada fortuna, já se vê qual seria o alvoroço de todos , & quaes os pensamentos de cada hum. Vierao à presença do Profeta chamados pela ordem da idade, & foy o primeiro Eliabmoço de alta, & galharda estatura , & lhe pareceo ao Profeta, que aquella
genti-

gentileza era digníssima da coroa. Mas disselhe Deos, que elle não elege os homens pela cara, senão pelo coração, & que não era Eliab o eleito. Veyo o segundo, Aminadab, & teve a mesma reposta. Veyo Samma, que era o terceiro, vieraõ os demais até o sétimo, & todos foraõ excluidos. Admirado Samuel, perguntou se havia mais algum filho, & respondeo Ifai, que só restava o menor de todos, o qual não estava em casa, porque guardava as ovelhas. Veyo emfim o pastorinho, o qual se chamava David, & este que no nascimento, na casa, & na occupação tinha o ultimo lugar, declarou Deos que era o que sua Providencia tinha destinado para a coroa: & como tal o ungiõ logo o Profeta na presença de todos os Irmãos. Mas se elle era o que havia de ser ungiõ, porque o não revelou Deos ao Profeta nem antes, nem depois de entrar

na casa de Ifai, mas com taõ notavel cerimonia ordenou, que viessem primeiro, & fossem excluidos os outros Irmãos, & em presença de todos recebessê David a investidura do Reyno? A razão, diz S. João Chrysofomo, foy, porque lhe não succedesse a David com seus Irmãos, o que tinha succedido a Joseph com os seus: *Ne videlicet idem Davidi accideret, quod prius Josepho.* A Joseph revelou Deos, que seus Irmãos o aviaõ de adorar: mas como esta revelação foy feita em sonhos, chamavam-lhe os Irmãos o Sonhador, & primeiro com a morte, & depois com a venda lhe quizeraõ impedir a preeminencia sonhada. Pois para que a David lhe não succeda o mesmo com seus Irmãos, vejaõ todos com os olhos abertos, que em sua presença foy ungiõ pelo Profeta, & sendo testimunhas oculares da eleição divina, a enveja que lhe entrou pelos mes-

mos olhos , se defengane que a não pôde impedir, nem frustrar. Oh que fermosa, & triste representação de quanto perturba os affectos , & obrigaçoens humanas hũa eleição não esperada ! De hũa parte David ungido , da outra todos seus Irmaões com diferentes semblantes , huns de admiração, outros de confusão , outros de desesperação, todos de sentimento , todos de dor, todos de ira , todos de enveja, & nenhum de verdadeiro amor ! Taõ fóra esteve aqui o concurso de autorizar o officio, que antes o officio defautorizou o concurso. Porque buscando não o homem o officio, senão o officio ao homem, sete homens mayores foraõ excluidos, & repudiados como menos dignos , & ao menor de todos , que ainda não chegava a ser homem, se lhe assentou na cabeça a coroa como dignissimo. Mais claramente estou vendo o occulto mysterio da eleição nos q̃ ella deixou, q̃ no

mesmo que escolheo. Nos jogos de descarte pelo descarte se vê claramente quã seguro tem na mão o triũfo quem ha de vencer. Quando Deos (digamolo assim) se descarta de sete homens tão grandes como os filhos mayores de Isai , bem mostra que s̃o em David tem o jogo seguro. Assim foy ; & assim ficaõ autorizados os officios, quando elles saõ os pretendentes dos homens, & não os homens delles.

§. V.

117 **A** Segunda conveniencia deste trocado modo de pretender he , que viviraõ mais descansados os benemeritos. Procurarãõ sómente merecer, estando muito certos, q̃ ainda q̃ vivaõ retirados da Corte, & muito longe dos olhos do Principe, là os iraõ buscar, & pretêder as dignidades, como ao Bautista no seu deserto. Ainda não estamos longe da casa de Isai. Poem se algũs passos atraz da historia q̃ acabamos de referir , & exclama assim São Basilio de

de Seleucia: *O res mirabilis! David cum ovibus sub diu agit, & Deus in Caelo consilia cogitat. David gregem pascit sollicitus, Deus interim thronum apparat.* Oh caso verdadeiramente admiravel! Consideraime [diz S. Basilio] a Deos no Ceo, & a David no campo, & notai quam differentes são no mesmo tempo os cuidados do supremo Monarca ; & do humilde pastorinho. David está sollicito sobre o rebanho, & Deos fazendo conselhos sobre David: David levando as ovelhas ao pasto, & Deos preparando-lhe o trono. Ainda eu considero mais descansado a David, do que a eloquencia de Basilio o representa. Quando elle fugindo de Saul se acolheo à Corte de El-Rey Achiz, & para viver se fingio doudo, valia-se para esta dissimulação das artes em que se exercitára quando pastor, & húa era, tocar o tamboril, & a frauta. Assim o exprime o texto Grego. Por si-

nal que os Sarrapas do mesmo Rey Achiz mais se temião do tamboril, & frauta do mesmo David, que das caixas, & trombetas de todo o exercito de Saul. Consideraime pois ao pastorinho como Titiro à sombra da faya tocando a sua frauta, & Deos que lhe conhecia o talento, decretando-lhe a coroa. Póde aver mayor cuidado no Ceo, & mayor descanso na terra? Pois este he o que gozaõ-no seu retiro os benemeritos. Eliab, Abinadab, & Samma, Irmãos mais velhos de David, que seguião as armas, & militavaõ no exercito de Saul, quando muito ferião pretendentes de hum venabulo, & de húa gine-ta, soportando os trabalhos, & perigos da guerra. E David porque debaixo da samarra criava mayor valor, & talento que elles, sem marchar de dia, nem fazer a sentinella de noite, nem estar fogeito à ordem de húa legião de officiaes, não só se habilitava no ca-jado

jado para o bastaõ do exercito, senaõ para o Cetro do Reyno.

118 Passemos do campo ao mar, & ponhamos nas prayas, & ribeira do Tiberiades. Na praya andava passeando Christo: *Ambulans Iesus juxta mare Galilee*, & na ribeira vio a Pedro, & a seu Irmaõ, que estavaõ lançando as redes ao mar: *Vidit duos fratres mittentes rete in mare*. Acrecenta o Evangelista: *Erant enim piscatores*, porque eram pescadores: & eu pergunto, sobre quem cae esta advertencia? Todos dizem que sobre Pedro, & seu Irmaõ: & eu digo, que não sã cae sobre Pedro, & Andrè, senão tambem sobre Christo: porque Christo, & elles naquella occasião todos eram pescadores. Elles pescadores, porque estavaõ lançando as redes ao mar para pescar os pexes, & Christo pescador, porque andava passeando na praya para os pescar a elles. Excellentemente Sam

João Chrysofostomo. *Piscatur eos Iesus, ut ipsi piscentur alios. Ipsi primum piscaces efficiuntur, ut piscentur à Christo, postea alios piscaturi*. Supposto pois que Pedro com seu Irmaõ, & com as suas redes pescava, & Christo sã, & sem redes tambem pescou, pergunto outra vez, qual foy mayor, & melhor pescador, Pedro, ou Christo? Não ha duvida, que Christo era o melhor, mas ambos foram grandes pescadores. Christo grande pescador, porque do primeiro lançaõ pescou hum Pontifice, & Pedro grande pescador, porque tem recolher o lançaõ pescou o Pontificado. Isto he o que significão ainda hoje, & significarão atè o fim do mundo as assinaturas, & sellos de todos os decretos Pontificios, Debaixo do anel do Pescador: *Sub annulo Piscatoris*. Agora tomara eu poder entrar naquella grande cabeça, que depois foy coroada com a suprema Tiara, &

exami-

examinarlhe os pensamẽtos, não só desta hora, senão de toda a sua vida. Por ventura em toda a sua vida quando Pedro ouvia dizer que em Jerusaleem residia o Summo Pontifice, ou fosse Simon, ou Matthias, ou Joazaro, ou Eliazaro, ou Anano, ou Caiphaz, q̃ são os que succederaõ em seu tempo, veyolhe algum dia ao pensamento, ou acordado, ou sonhando, q̃ poderia elle subir àquella suprema dignidade? He certo que nunca a sua barca navegou com taõ prospero vento, & marè, que tal cousa lhe passasse pela imaginação. E com tudo desde a sua eternidade o tinha Deos destinado para outra, & mais universal Tiara, não dependente dos Cesares Romanos, ou dos seus Tenentes na Syria, & na Judea, que eraõ os que punhaõ outros, mas estabelecida em sy, & em seus successores pela eleição immutavel da Providencia divina.

119 E se assim como eu tenho perguntado tanto, me perguntarem tambem sobre que merecimẽtos, ou talentos de Pedro assentou Deos a proporção, & justiça destes seus decretos? Responde Eufebio Gallicano, que sobre a grande proporção, que tem a arte, & officio de pescador com o de Pontifice. Sobre a prudencia de governar o leme, & sustentar, & levar segura a barca: sobre a constancia, & valor de contrastar com os mares, & com os ventos: sobre o sofrimento, & dureza sem mimo, nem regalo de suportar os trabalhos: sobre a vigilancia de observar a Lua, & as Estrelas, & contar os passos, as marês de dia, & de noite: sobre a discricião de usar do remo, ou da vela segundo a oportunidade dos tempos, & muito particularmente sobre o instrumento universal não do anzol, ou do arpaõ, senão da rede que cerca, & abraça sem distincão a todos.

E assim lemos deste grande pescador de homens, que os pescava a milhares, ou a milheiros, em hum lanço tres mil, & em outro cinco mil. E como Pedro em tão singular ciêcia, & talento, se applicava todo ao officio da sua profissão; neste mesmo descuido, esquecimento, & ocio de outras mayores pretençoens, ou desejos, se habilitava, & fazia digno de que o mesmo Deus o fosse buscar às suas praias, & a mayor dignidade, & officio do Universo o pretendesse a elle, quando elle no trabalho, & descânço do seu não pretendia outro.

§. VI.

120 **E** Para que veja-
mos quam ditos-
fos, & prudentes são os
que retirados ao descânço
de não pretender, se
fazem merecedores de ser
pretendidos: & a infelici-
dade, & mau conselho dos
que por ser pretendentes,

nunca chegão a alcançar o
descânço, leamos a historia
de hũa, & outra fortuna,
em dous homens não en-
contrados, mas Pay, &
filho, Jacob, & Joseph. Ja-
cob ainda antes de nacer
começou a ser pretendente
da benção, & morgado
de Isaac, lutando com seu
Irmaõ Esau desde as en-
tranhas da Mãy sobre esta
pretenção. A poucos an-
nos de nacido conhecendo
q̃o Pay estava inclinado
a Esau, por aver sido o
primogenito, para lhe fazer
guerra com partido
igual, tratou de lisongear,
& ganhar a vôtade à Mãy,
não saindo já mais de sua
presença: *Jacob habitã in
tabernaculis.* Outra vez di-
zendo lhe Esau que estava
morrendo à fome, soube se
aproveitar tam bem da
occafiaó, & tão mal das
obrigaçõens da irmandade,
que lhe não quiz em-
prestar o soccorro da vida,
senão a preço do mesmo
morgado, sogeitádo a força
da necessidade a que lho
vendesse. Chegado em fim
o dia

o dia em que o Pay havia de dar a benção a Esau, sabidos são os dolos, os enganos, & as falsidades, có que lha roubou, com nome falso, com vestidos falsos, com mãos falsas, com iguarias falsas, infiel ao Irmaõ, infiel ao Pay, & infiel ao mesmo Deos, allegando que fora vontade de Deos ter achado tão depressa a cassa, sem aver tal cassa, nem tal pressa, nem tal vontade de Deos. Já agora parece que estará contente Jacob com a victoria em contenda tão duvidosa: mas não foy assim; porque alcançando por taes meyois o fim da sua pretensão, nem por isso conseguiu o descanso, & felicidade que se prometia no dominio de tão opulenta herança; antes agora foraõ mayores, & mais perigosos os seus trabalhos, obrigado, pobre, & com hum pao na mão, a perder a casa do Pay, a deixar o amor da Máy, & a se desterrar da Patria por salvar a vi-

da. Ide embora peregrino pretendente, caminhei subindo montes, & decendo valles, chegai cansado à terra onde vos leva vosso destino, que là pretendeis outra vez, & achareis a paga do vosso merecíméto. Pretendeo Jacob a Rachel filha de Labaõ, & ao cabo de sete annos que servio por ella, deraõ-lhe em lugar de Rachel a Lia, com obrigação de servir outros sete. Servia de pastor a partido, & posto que foraõ muitas as ovelhas que contou, os dolos, & injustiças q nos mesmos partidos lhe faziaõ cada hora, não tiveraõ conto. Desta maneira vingou Labaõ a Esau, & padeceo Jacob nos enganos de seu sogro, os que tinha feito a seu Irmaõ.

121 Ponhamos agora à vista deste retrato de Jacob sempre pretendente, & nunca com descanso, a imagem tão diversa de Joseph seu filho, a quem em toda a parte pretendêraõ sempre os mayores lugares,

res, sem'elle dar hũ passo, nem occupar hum pensamento em os pretender. Filho em casa de seu Pay, cativo, & vendido a Putifar, prezo nos carceres do Egypto, Ministro no Palacio de Faraó, esta foy em toda a parte a fortuna de Joseph, ella pretendendo-o sempre, & elle nunca pretendente della. Filho em casa de seu Pay, de quem era o mais favorecido; estava dormindo Joseph, & no campo as pavesas dos segadores, & no Ceo o Sol, a Lua, & as Estrellas que lhe vigiavaõ o sono, lhe estavaõ prometendo as adoraçoens de seus Irmaõs, & do mesmo Pay. Vendido a Putifar, quando como escravo podia esperar hum lugar na cavalheriça, o Senhor lhe deo o seu, mandando a todos que lhe obedecessẽ, & a elle que governasse a casa, & toda sua fazenda, da qual como dono, & não criado se lhe não pedia conta. No carcere do Egypto onde entrou como

Reo, & do mais grave crime, logo de prezo passou a carcereiro, fiandofelhe as chaves, & o aperto, ou alivio das cadeas, & o que lhe mais, pronunciando antes da sentença dos Juizes, ou o castigo aos que aviaõ de ser condenados, ou a soltura, & liberdade aos que sahiaõ absolutos. Finalmente tirado da prisão, & levado a Palacio, El-Rey Faraõ não fõ o levantou ao lugar de seu primeiro Ministro, mas lhe deo a representação, & tenencia de sua propria pessoa, sem mais differença que a das insignias Reaes, reservando o Rey para sy o cetro sem o governo, & dando a Ioseph o governo sem o cetro. Taes foraõ as fortunas de Ioseph em todos os estados de sua vida, & se alguem deseja saber com q artes as conseguiu; digo que com duas cousas: com se fazer sempre merecedor dellas, & com nunca as pretender. Depois dos dous sonhos do Rey, &

fabido que em todas as ribeiras do Nilo, & terras do Egypto a sete annos de fartura aviaõ de succeder outros sete de fome, sô aconselhou Joseph ao Rey, que para remediar a esterilidade de huns com a fertilidade de outros, se encomendasse o cargo desta prevençãõ a pessoa de talento, & industria, que em todas as Cidades do Reyno a fizesse executar. Pareceo bem o conselho ao Rey, & a todos seus Ministros, & reconhecendo que em nenhum outro homem se podiaõ achar partes iguaes às de Joseph para aquella tão importante superintendencia, logo foy nomeado no officio com todos os poderes Reaes. De maneira que hũa só vez que Joseph fallou em officio, & o procurou para outro homem, não estrangeiro como elle, senão Egypcio; o officio às aveffas se fez pretendente do homem, & o pretendeo ao mesmo Joseph, & o conseguiu.

122 Oh se acabassem os homens de querer antes imitar a Ioseph, que a Jacob, & tratar mais de ser benemeritos, que pretendentes! Senão bastaõ os exemplos humanos para nos persuadir esta hõrada, & descançada industria; ponhamos os olhos em todas as outras criaturas a que a natureza não deo razaõ, nem sentido, & veremos como todas as que tem valor, & prestimo, occupadas sô em crescer, & se fazer a sy mesmas, sem ellas pretenderem, nem buscarem a outrem, todos as buscaõ, & pretendem a ellas. Que fazia a oliveira, a figueira, & a vide, senão carregarse de frutos, quando toda a Republica verde das arvores, & plantas lhe foy offerecer o governo, & o imperio? Não o quizerãõ aceitar, porque se contentãõ cõ o merecer. Deixe se crescer o pinheiro, & subir até as nuvens na Noroega, que de là o iraõ tirar para masto grande, & levar a bandeira.

no tope. Creça tambem o cedro gigante do Libano, & saiba que quando daquelle monte for passado ao de Sion, não he para o sobredourar o ouro do Templo, mas para elle com mayor dignidade cobrir, & revestir o mesmo ouro. Bem mal cuidava o marfim na sua fortuna, quando se via endurecer nos dentes do Elefante, & dalli foy levado para trono de Salamaõ. Que descuidados crecem os rubins em Ceilaõ, & em Collocadá os diamantes, & lá os mandão cõquistar com armadas os Reys para resplendor, & ornato das suas Coroas. Empreguem todo o seu cuidado os grandes sogeitos em aperfeiçoar os talentos, & dotas que nelles depositou a natureza, ou a graça, & se por retirados, & escondidos cuidarem que perdem tempo, & estimação; lembremse, que sepultadas as perolas no fundo do mar, & a prata no centro da terra; nem ás perolas

falta quem pelas desaffogar affogue a respiração, nem à prata quem pela desenterrar enterre a vida.

123 Os que se acharem com espiritos guerreiros exercitem a architectura militar, & a formatura dos exercitos na paz, & dem fõs por fõs comfigo as batalhas seccas, para q̄ depois as possaõ tingir no sangue dos inimigos: o Politico faça-se versado em toda a lição das historias, & aprêda mais na pratica dos exemplos, que na especulação do discurso a resolução dos casos futuros, & a experiencia dos passados. O inclinado às letras, procure com o estudo universal as noticias de todas as sciências, & não cuide que sô com a memoria de poucos textos das leys lhe podem dar as demandas, & traças o falso, & mal merecido nome de letrado: emfim por humilde, & rasteira que seja a inclinação, ou fortuna de cada humi, faça-se no seu estado insigne, lembrandose que os Anti-

gos Romanos do arado eraõ escolhidos para o bafião, & do triunfo torna-vaõ outra vez ao arado. E se acaso nestes solitarios exercicios julgarem que estaõ ociosos por lhe tardar a promoçaõ do que elles merecem; advirtaõ que tudo tem sua hora. As cinco da tarde chamou o Pay de familias para a vinha aquelles a quem disse, *Quid hic statis tota die otiosi?* & tanto merecẽraõ, & alcançaraõ estes na ultima hora, como os que tinhaõ trabalhado todas as doze do dia. Quem não julgará pelos mais ociosos de todos os homens a Enoch, & Elias, retirados ha tantos centos de annos no segredo do Paraíso terreal? Mas quando apparecerem no mundo os formidaveis exercitos do Ante Christo, entaõ mostrará Deos que os não tem ociosos, senaõ poupados para restauradores do mesmo mundo. Assim vivem, assim descansãõ, & assim merecem sem pretender: para ulti-

ma prova da segunda conveniencia, ou ponto do nosso discurso, em que difemos que retirados da Corte, & das pretençoens viviraõ mais descansados os benemeritos.

§. VII.

124 **S**Eguia-se agora a terceira conveniencia, de que por este modo estariaõ mais desembaraçadas as Cortes, ponto de pouco gosto, & utilidade para os que neste embarço tem a sua lavoura, & sem cavar, nem semear a sua colheita. Mas porque este tumulto, & confusaõ nas portas, & escadas dos Ministros, & nas mesmas ruas he taõ frequente, que igualmente tropeçaõ nella os pés, & os olhos; para não gastar o pouco tempo que nos resta em materia taõ fabida, & taõ vista, deixada a conveniencia della à consideraçãõ dos que me ouvem, passemos como mais importante, & menos ad-
vertida

Vertida à quarta.

125 A quarta conveniencia de serem os officios os pretendentes, & os homens os pretendidos he, que fazendo se assim, será mais bem servida a Republica. E para que vejamos esta infallivel verdade provada tambem como prometi com os exemplos, & ditames do governo, & Politica divina; ponhamos, & passemos os olhos pela Republica Hebraea, que foy a que Deos chamou sua, & como tal a governou por sy mesmo. Teve esta Republica em diversos tempos quatro estados, & nelles quatro modos de governo. O primeiro no tempo do cativo: o segundo no tempo dos Juizes: o terceiro no tempo dos Reys: o quarto no tempo dos Profetas: & em todos estes tempos, & estados entao foy mais felice o seu governo, quando foy administrado por homens, naõ só que naõ pretendiaõ os officios, mas que se escusa-

vaõ, & fugiaõ delles.

126 Cativo o Povo no Egypto, & cada dia mais opprimido, & tiranizado, elegeo Deos para seu libertador a Moysês nacido, & criado no mesmo Egypto com pratica, & experiencia naõ menos que de quarenta annos. E he digna mais que de admiracão a contenda que ouve entre Deos, & Moysês: Deos instando em que aceitasse o officio, & Moysês replicando, & escusandose quasi obstinadamente. Primeiro disse: *Quis sum ego, ut vadam ad Pharaonem, & educam filios Israel de Egypto?* Quem sou eu para ir a Faraõ, & livrar os filhos de Israel do Egypto? Tu sò, responde Deos, naõ poderàs nada, mas tu comigo, que sempre te assistirei, poderàs tudo. Naõ me crerão Senhor, replica Moysês, que vòs sois o que me mandais, & me apparecestes. Sim crerão, diz Deos, porque com essa vara que tens na maõ faras taes milagres, que

naõ possaõ deixar de dar credito a quanto lhe differes. Reparai Senhor, torna a replicar Moysès, que eu sou tartamudo, & nem com os meus poderei falar, quanto mais com Faraõ. Araõ teu Irmaõ, que he expedito, & eloquente, irà contigo, & eu moverei a tua lingua, & mais a sua, elle ferà teu interprete, & teu Profeta, & tu como Deos fallaràs por elle. Atalhadas por este modo todas as escusas, ainda senaõ aquietou Moysès, & lançandose aos pès de Deos, lhe pedio, & protestou có instantissimos rogos, que mandasse a quem avia de mandar: *Mitte quem misu uses*: & isto com tal resolução, que o mesmo Deos se irou contra elle: *Iratatus est Dominus in Moysen* Obedeceo em fim Moysès, & quando parece que não avia de satisfazer à sua obrigação hum Ministro mandado por força, & tanto contra sua vontade, o effeito mostrou que quem mais se escusa, mais

conhece as difficuldades, & quem melhor as prevê antes, mais fortemente as vence depois.

127 Naõ fô libertou Moysès o Povo, mas com tudo quanto possuhia, não ficando dos seus gados no Egypto, como diz o Texto, nem hũa unha: & com tal sagacidade, & industria, que pedidas por emprestimo o ouro, prata, & joyas dos Egypcios, também sahiraõ pagos do serviço injusto de tantos annos. Libertado o Povo assim, ou quasi libertado, nos ultimos confins do Egypto se vio no mayor perigo; porque pela parte de diante lhe atalhava o passo o mar Vermelho, & pelas costas o seguia Faraõ com todos seus exercitos, & os Hebreos, ainda que quizessem resistir, desarmados. Tudo suprio porêm a vara do libertador. Tocou o mar, o qual abrio hũa larga estrada, por onde o passáraõ a pè enxuto os fugitivos, & não fazendo alto, mas proseguindo a

mar.

marcha o exercito inimigo por entre as duas muralhas, que de hũa, & outra parte tinha levantado o mar, tornando-se a unir os affogou a todos. Restava a segunda viagem, que era dalli para a terra de Promissaõ, na qual se mostrou mais milagroso Moysès, que a sua mesma vara, porque constando o Povo libertado de seiscentas mil familias, & durando a peregrinaçaõ quarenta annos, sendo todos mal contentes, ingratos, murmuradores, & descomedidos, se foy milagrosa naquelle deserto a providencia de Deos em os sustentar; a prudencia, & paciencia de Moysès não foy menos milagrosa em os soffrer. Taõ exactamente exercitou o officio quem taõ constantemente se tinha escusado delle.

128 Entrado o Povo felizmente na terra de Promissaõ, succedeo àquella grande Republica o segúndo estado, & governo cha-

mado dos Juizes, os quaes senaõ elegiaõ annualmête, senaõ quando alguma grave necessidade o requeria. Tal era a que padecia o mesmo Povo occupadas todas as suas terras, ou mais verdadeiramente inundadas pela multidaõ immensa dos Madianitas, Amalecitas, & outras naçoens orientaes, que com os seus camellos, & outras grandes manadas de todo genero de gados à maneira de enxames de gafanhotos talavaõ, & abrazavaõ os campos, comendo, & assolando quanto nelles nacia. Fugitivos no mesmo tempo, & escondidos os miseraveis Israellitas, mais como feras, q̃ como homens, nas grutas, & concavidades dos montes, & espeffura dos bosques; neste aperto appareceo hum Anjo a Gedeão, ao qual chamou *Virorum fortissime*, o mais valente dos homens, porq̃ verdadeiramente o era na robusteza do corpo, & no valor do animo. E sobre este

este titulo lhe encarregou que tomasse as armas, & o governo do Povo, & o livrasse do jugo daquelles barbaros, & de taõ infoportavel miseria. Naõ duvidava Gedeao ter sua parte como soldado na empresa posto que taõ difficultosa, mas como o Anjo lhe fallou no governo de que nunca tivera pretenção, nem pensamento, a primeira proposta com que se escusou foy a humildade da sua casa, dizendo que era a infima do tribu de Manasses, & elle o minimo della. *Obsecro mi Domine in quo liberabo Israel: Ecce familia mea infima est in Manasse, & ego minimus in domo patris mei.* Se o Anjo naõ tivera dito a Gedeao que era o mais valente de todos os homens, sò pela valentia desta escusa o antepuzera eu à terceira parte dos Anjos. Persistio o valentissimo heroe nesta honrada resistencia com tal desconfiança de si mesmo, que forão necessarios milagres

sobre milagres para o persuadir a que aceitasse o cargo. Aceitou em fim: & a quem o tinha resistido com tal generosidade de animo, argumento era, & pronostico certo que nenhum poder averia no mundo que bastasse a lhe resistir. Assim foy, porque só com trezentos combatentes desbaratou, & poz em fugida toda aquella immensa multidaõ, que a Escritura compara às areas do mar, sendo muito poucos os q̄ escaparaõ com vida. Desembaraçada a campanha, sahiraõ os fugitivos Israelitas das grutas, & covas resuscitados, habitaram outra vez as suas casas, povoaraõ as Cidades arruinadas, & restituirão a dissipada Republica; a qual agradecida a seu prodigioso libertador, o quiz levantar do governo privado à Monarquia, offercendolhe por acclamação o titulo de Rey; mas elle com a mesma moderação, & modestia com que tinha recusado o ba-
staõ.

taõ, recusou tambem a coroa, & naõ a querendo aceitar nem para sy, nem para seu filho, naõ sô corrou com esta todas as suas façanhas, mas mostrou, & ensinou ao mundo quãto mais aptos, & capazes saõ dos grandes lugares os que pretendidos os recusaõ, que os que ambiciosos os pretendem.

129. Passado o Povo Hebreo do governo Politico, & militar dos Juizes ao dos Reys, o primeiro eleito à soberania da dignidade Real, foy Saul. Já vimos como se escusou, já vimos como fugio, já vimos como se escondeo: vejamos agora se estes temores, & desconfianças de sy, & do seu talento eraõ bem fundadas. As duas primeiras cousas, q̃ vio, & ouviu Saul feito Rey, forãõ as lagrimas do Povo, & as murmuraçoens, & desprezos dos que reprovarãõ a sua eleiçãõ. E como se portaria nestes dous casos o filho de Cis, homem taõ pequeno co-

mo o seu nome, que poucos dias antes andava buscando as jumentas do pay? Se fóra filho de Felippe de Macedonia, & de taõ real talento como Alexandre Magno, naõ se pudera portar melhor, nem obrar mais como Rey. Quanto às murmuraçoens, & desprezos de sua pessoa, diz o Texto Sagrado: *Ipsè verò dissimulabat se audire*: que ouvia, & dissimulava: já sabia reinar, porque sabia dissimular. Quanto às lagrimas do povo; perguntou qual era a causa, porque chorava: *Quid habet populus quòd plorat?* Senãõ fora bom Rey, naõ fizera caso das lagrimas do Povo. Perguntou a causa, porque as quiz remediar, & remediou-as, porque lhe naõ dilatou o remedio. Foy resoluçãõ por todas suas circumstancias notavel. A causã das lagrimas do Povo, era por ter chegado nova que os Amonitas com poderoso exercito tinhaõ sitiado a Cidade de Jabes Galaad,

& que offerecendose os cercados a se render a partido, Naas, que era o Rey, & General do exercito, respondeira q̃ o partido avia de ser tirado lhe a todos os olhos direitos, & que sendo tão cruel, & injusta esta condição, tambem a tinhaõ já aceito, se em espaço de sete dias não fossem focorridos. Isto ouviu Saul, diz o Texto, indo recolhendo do campo para casa os seus bois, que eraõ dous: & no mesmo ponto em que teve noticia do aperto em que estava aquella Cidade, que não era muito distante; o que fez, foy partir os mesmos bois em muitos pedaços, & mandalos por todos os tribus de Israel, dizendo o pregão: Assim se ha de fazer aos bois de quem logo não seguir a Saul: *Quicumque non exierit, & secutus fuerit Saul, sic fiet bobus ejus.* Oh que pregão tam bem entendido, que não s̃o entrasse pelos ouvidos, senão tambem pelos olhos! Rey que para

a guerra primeiro mata os seus bois, melhor matará os alheyos, se o não seguirem. Foy obedecido o bando de maneira, que marchando Saul toda a noite, no quarto da alva se achou com trezentos, & trinta mil homês armados. Deraõ de repente nos inimigos, & estes forão tão rotos, & desbaratados, q̃ não ouve dous q̃ ficasse em jutos, *Ut non relinquerentur in eis duo pariter.* Averá agora qué lhe pareça, & diga mal da eleição de Saul? Foy tal o respeito, & amor que conciliou o novo Rey com esta vitoria, que logo se levantou voz em todo o exercito: Appareção os que reprováraõ a eleição de Saul, & morráõ todos. Acodio elle porẽm, não consentindo a execução daquelle castigo, posto que merecido, & moltrandose no mesmo dia verdadeiro Rey, tanto nas vidas que tirou vitorioso a seus inimigos, como nas que perdoou offendido a seus vassallos. Tudo isto se ef-

condia naquelle homem que se escondeo.

130 Ao governo dos Reys succedeo em parte, & em parte se ajuntou o dos Profetas, como interpretes da vontade divina: & tambem os que se escusavao, & repugnavao o officio, foraõ os mais Republicos. Baste por todos o exemplo de Jeremias. Disse-lhe Deos, que desde o ventre de sua Mãe o tinha escolhido para Profeta: & elle que quando recebeu esta primeira revelação contava sómente quatorze annos, respondeo: *A, A, A, Domine Deus, ecce nescio loqui, quia puer ego sum*: A, A, A, Senhor, que sou hũa criança incapaz de taõ alto, taõ difficultoso, & taõ pezado officio! Tomoulhe o pezo, commenta Cornelio, & reconhecendo-se incapaz de tamanha carga, aquelles tres *A, A, A*, foraõ tres ays, có que coeçou a gemer de baixo della. *Per trinum AAA*, diz Santo Thomàs, *notantur tres defectus, qui*

Jeremiam ineptum redderant ad prophetandum, scilicet defectum ætatis, scientiæ, & eloquentiæ. E hum homem que naõ em tres palavras, senaõ em tres letras reconhece em sy tres defeitos, da idade, do saber, & da lingua, & em tres letras dà a Deos tres escusas para naõ aceitar o officio, obrigado ao aceitar por obediencia, & por força, que faria? O que ninguém cuidou d'elle, nem elle de sy. Naõ teve Deos Profeta, nem mais zeloso da sua nação, nem mais amante da sua Patria, nem mais cuidadoso, & vigilante da sua Republica, fazendo-se pedaços pela assistir em todos seus trabalhos, já na propria terra, já nos desterrros: defendendo sempre dos mesmos que enganados com falsas esperanças ajudavaõ a sua ruina: aconselhando-os que se accommodassem com a presente fortuna, para naõ virem a padecer outra peor: chorando mais que todos suas

suas desgraças, & ensinadolhes os meynos de as cõverter em bonanças. Fiel na vida, constante na morte, & ainda depois de morto immortal protector dos que Deos lhe tinha encomendado. Na vida ensinadolhes a verdade contra os falsos Profetas, na morte deixando se martirizar por defenfa della, & depois de morto apparecendo a Judas Machabeo, & dandolhe a espada, com que havia de restaurar, renovar, & estabelecer no culto do verdadeiro Deos, & observancia das leys patrias a mesma Republica. Agora tirarei eu da boca do mesmo Jeremias os seus tres AAA, & lamentarei com tanta razao como elle, que porque ha tantos ambiciosos, & ha tantos pretendentes, & ha tantos que alcançao os officios de que saõ indignos: & porque não ha quem conheça os benemeritos, nem ha quem busque os escondidos, né ha quem os desenterre

dos seus retiros; por isso ou está sepultada a Republica, ou caminha a passos largos para a sepultura, sem modo, nem esperanza de resuscitar della.

§. VIII.

131 **S**upposto pois que os corpos Politicos (ou sejaõ de governo Monarchico, ou de qualquer outro que eu entendo geralmente debaixo do nome cõmum de Republica) supposto, digo, que entao seraõ bem servidos, quando os officios forem administrados por homẽs que se escusam delles, isto he, não pelos ambiciosos, senao pelos benemeritos, que não pizaõ as lamas, nem frequentaõ os oratorios das Cortes, antes fogem, & se tiraõ de as ver, nem se lhes mostrar: & supposto assim mesmo, que os officios, como hoje em Jerusalem, haõ de pretender os homens, & não os homens os officios, & estes os haõ de ir buscar ainda que vivaõ nos desertos; com razao se me perguntará

tarà reduzindo o discurso à practica: quem são os que haõ de procurar, & solicitar os homens, estando elles retirados, & quem são os que haõ de requerer, & fallar pelos officios, sendo elles mudos? Respondendo em hũa palavra, que estes solicitadores, & estes requerentes devem ser todos aquelles a quem pertence a superintendencia do governo, quaes são nas Republicas os supremos Magistrados, & nos Reynos os seus Principes, & Monarcas.

132 E se a algum, por vètura, ou por desgraça, lhe parecer menos digno da authoridade Real este cuidado de solicitadores, & requerentes dos seus subditos, & vassallos; ouçaõ agora, & o que lhe entrar pelos ouvidos, lhe abaterá os arcos das sobrançelhas. Nos desertos de Madian appareceu hũa çarça que ardia, & naõ se queimava, & debaixo desta cortina de fogo quem estava? Deos que tinha decido do

Ceo à terra. E para que? O effeito o mostrou logo. Andava apacentando o seu gado naquelle deserto hum homem chamado Moysès, o qual avia quarenta annos que se tinha retirado da Corte del-Rey Faraõ; & para buscar este homem, & lhe rogar que o quizesse servir na liberdade do seu Povo cativo no Egypto, chegando para isto a lhe dar o seu proprio titulo de Deos, tinha vindo Deos do Ceo à terra. Oh, naõ digo inchaçaõ, & vaidade humana, mas descuido, & esquecimento cego de quam iguaes fez a natureza a todos os homens! De maneira, que para buscar em hum deserto a hum pastor, porque o ha mister, dece do Ceo à terra o Deos que fez os homens; & teraõ por menos decoro da Magestade os que naõ são Deoses, naõ digo já o ir buscar, & rogar em pessoa, mas o chamar, & trazer a seu serviço hum daquelles homens que só Deos pôde

de

de fazer , & elles não podem? Parecerá por ventura que se Deos fora homem, não fizera outro tanto, mas he certo que sim fizera , & com muito mayores empenhos.

133 Já Deos era homê, & já estava assentado à dextra do Padre, quando ás portas de Damasco se ouviu hum trovaõ, q̄ derrubando do cavallo a Saulo, fez estremecer, & cair em terra a todos os que o acompanhavaõ armados. No meyo daquelles homens se ouviu juntamente hũa voz , que dizia: *Saule, Saule, cur me persequeris?* Saulo, Saulo, porque me persegues? Mas que voz foy esta, & de quê? Algũs cuidaraõ que fora sómente formada no ar por modo de visãõ imaginaria , mas he certo, & de fê, que foy voz do mesmo Christo em pessoa, como declarou o mesmo S. Paulo, & consta de outros muitos lugares da hitoria sagrada. E nota S. Thomás, que por todo aquelle

espaço de tempo deixou Christo o Ceo , & deceo até as portas de Damasco, para converter a Saulo. Pois para converter hum homem, & hum homem actualmente seu perseguidor , & inimigo, se aballa em pessoa o Filho de Deos , & deixa o trono de sua Magestade, & vem à terra com tanto effrondo , & aparato de poder, & lhe falla , & o chama duas vezes por seu proprio nome? Sim. E a razão deo o mesmo Christo a Ananias , dizendo que tinha escolhido aquelle homem para se servir delie na prêgação do Evangelho, & dilataçãõ de sua Igreja por todo o mundo: *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum coram gentibus.* E se Christo Deos, & homem deixa o trono de sua Magestade, & deceo do Ceo à terra para buscar , & trazer a seu serviço hum homem, em quem na mesma guerra que lhe fazia conheceo o grande talento com que o po-

podia servir; os homens q̄ não são Deoses, porque ter-
rão por acção menos de-
corosa à sua grandeza bus-
carem por sy mesmos os
homens, para se servirem
de seus talétos nos officios,
& cargos de mayor impor-
tancia, & serem elles como
pretendentes dos mesmos
homens os requerétes dos
mesmos officios?

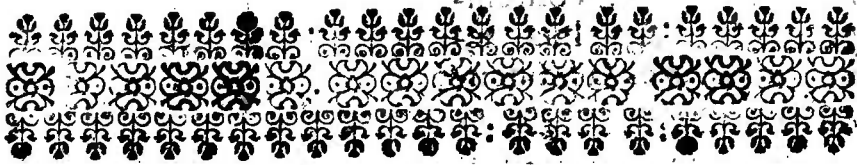
134. Quem isto estra-
nhar, he porque o entende
ás avessas. Cuidão que nes-
tes casos fazem os Reys os
provimentos nos vassallos,
& he engano. Os providos
nestes provimentos nam
saõ os vassallos, senão os
mesmos Reys. Deos era o
Rey de Israel, & quando
proveo o officio em hum
filho de Isai, que disse a Sa-
muel? *Mittam te ad Isai,*
providi enim in filijs ejus
mibi Regem. Iràs a casa de
Isai, porque em seus filhos
tenho provido para mim o
Rey. Notai muito muito o
providi mibi, provi para
mim: o provimêto foy fei-
to em David, mas o provi-
do foy Deos. O mesmo se

verificou no provimêto de
Moyfés, & no provimento
de Paulo. Quando Deos
proveo a Moyfés, disse q̄
decéra do Ceo, para por
meyo d'elle livrar do cati-
veiro a seu Povo: *Descendi*
ut liberem populum meum de
manibus Egyptiorum. De
sorte, q̄ Deos, & o seu povo
era o empenhado no offi-
cio provido em Moyfés. E
quãdo Christo deceo tam-
bem do Ceo, & elegio a S.
Paulo, o q̄ disse foy: *Vas ele-*
ctionis est mihi iste, ut portet
nomen meum, onde se deve
notar o *mibi*, & o *nomen*
meum, porq̄ tambem o em-
penhado no provimêto de
Paulo era o mesmo Chri-
sto, & o seu nome. E como
os Principes quãdo prové
os officios nos grandes ho-
mens, elles poíto q̄ supre-
mos, & soberanos saõ os
providos, não he muito q̄
elles també sejão os que os
busqué, & se dem os para-
bens de os acharem: como
Deos se gloriava, & dava o
parabé de achar a David:
Inveni David servũ meum:
inveni hominem secundum

cor meum, qui faciat omnes voluntates meas.

135 Quando assim o fizerem os Reys buscando os escódidos, & pretendendo os q̄ não pretendem, & tirádo-os para seu serviço dos lugares onde estiveré mais retirados, então obrarão como Reys; & serão venerados, & adorados como Reys decidos do Ceo. Quando Natanael appareceo a primeira vez diante de Christo, disse o Senhor delle, q̄ era verdadeiro Israelita: *Ecce verus Israelita, in quo dolus non est.* E como admirado Natanael, perguntasse donde o conhecia, & o Senhor respondeu, que já o tinha visto, quando deitado debaixo da sua figueira o chamára Felipe: *Prinsquam te Philippus vocaret, cum esses sub ficu, vidite;* exclamou Natanael dizêdo: *Tu es Filius Dei, tu es Rex Israel:* Confesso q̄ vós Senhor sois o verdadeiro Rey de Israel, & Filho de Deos. Pois porq̄ Christo lhe disse, q̄ antes de apparecer diãte delle o

conhecia, & que o vira quando estava à sombra da sua figueira; dahi infere Natanael, que he verdadeiro Rey, Filho de Deos, & Redemptor de Israel? Sim. Porque o Rey que conhece os seus vassallos, & as suas boas partes, & merecimentos, antes de apparecerem em sua presença, & estando ausentes, & retirados ao pé de huma arvore, poem os olhos nelle; este tal Rey, nam só he Rey, mas vindo do Ceo, & merecedor de ser acclamado, & venerado com adoraçoens. Tal he o exemplo que a todos os Reys deixou o verdadeiro Messias, & tal o estylo, com que tambem hoje a Republica de Jerusalém não buscou ao mesmo Messias na Corte, senam nos desertos: *Miserunt Iudaei ab Ierosolymis sacerdotes, & Levitas ad Ioannem.*



S E R M A M

DAS OBRAS DE

MISERICORDIA.

A Irmandade do mesmo nome ,

Na Igreja do Hospital Real de Lisboa, em dia de todos os Santos, com o Santissimo exposto , anno 1647.

Beati pauperes : Beati misericordes. Matth. 5.

§. I.

136



Aõ só hũa , se-
naõ duas vezes
sacramentado ,
vos contempla
a minha consideração , &
vos reconhece , & adora a
minha fê neste dia , & neste
lugar , todo poderoso Se-
nhor. Nas duas clausulas ,
ou nos dous oraculos de
vossa divina palavra , que
propuz , vejo beatificada a

pobreza : *Beati pauperes ; & Matth. 5.*
tambem beatificada a mi-⁵³

fericordia : Beati misericordes : A misericordia em vòs
he sustancia , a pobreza em
nòs são accidentes : & se eu
desta sustancia , & destes
accidètes quizeffe formar
algum Sacramento ; este
Sacramento seria sò hum ,
& naõ só vosso , mas vosso
por hũa parte , & noisò
por outra. Com tudo tor-
no a dizer , que neste dia ,

L ij

& ne-

& neste lugar vos contem-
plo, & adoro, não hũa, se-
não duas vezes sacramen-
tado: & não a outro titulo,
senão da mesma miseri-
cordia, nem a outro bene-
ficio, senão da mesma po-
breza. Oh bemaventura-
da pobreza, & bemaven-
turada misericordia! Bem-
aventurada a pobreza dos
pobres, que a este Hospi-
cio Real vem buscar o re-
medio: & bemaventura-
da a misericordia dos mi-
sericordiosos, que nelle os
foccorrem, & remedeão;
pois a pobreza de huns, &
a misericordia de outros,
para huns, & para outros
vós sacramentou outra
vez. Este será, Senhor,
com vossa licença, & gra-
ça, o argumento do meu
discurso hoje. Vós o enca-
minhai, como novo: vós o
alentai, como fraco: vós o
alumiai, como rude: & por
intercessão de vossa santis-
sima Mãe, vós o assisti, co-
mo vosso. *Ave Maria.*

§. II.

137 **N**este grãde, &
fermoso thea-
tro da piedade christã
(em que a mesma piedade
junta em corpo de Con-
gregação he a principal, &
melhor parte do mesmo
theatro) as duas figuras,
ou personagens, que hoje
entraão a representar, he a
pobreza, & a misericordia,
ambas em habito de bem-
aventurança: *Beati paupe-
res: Beati misericordes.*

138 Começando pe-
la pobreza; este nome tão
mal avaliado entre os ho-
mens tem duas significa-
çoens. Ha pobreza, diz S.
Agostinho, que he virtu-
de, & pobreza que he mi-
seria. A pobreza que he
virtude, he a pobreza vo-
luntaria, com que se des-
prezaão todas as cousas do
mundo. A pobreza que he
miseria, he a pobreza for-
çada, com que se carece
dessas mesmas cousas, & se
padece a falta de todas.
Supposta esta divisaão, em
que

que não duvida, duvido agora, & pergunto: se a pobreza que he miseria, he tambem bemaventurada, ou não? A pobreza que he virtude, essa he a canonizada por Christo, & a essa se promete o Reyno do Ceo: *Beati pauperes spiritu, quoniam ipsorum est Regnum Caelorum.* Porém a pobreza que he miseria, à qual nem se prometem os bens do Ceo, nem ella possue os da terra, antes padece a falta de todos, parece que não pôde ser bemaventurada. Malaventurada sim, porque para esta pobreza não ha ventura: malaventurada sim, porque todos a desprezão, & fogem della: malaventurada sim, porque ainda para se conservar na mesma miseria, ha de pedir, & depender da vontade alhea, que he a sorte mais triste. Com tudo he tal a bondade de Deos, & tão larga a immensidade de sua Providencia, que até a pobreza que he, & se chama miseria, fez bemaventurada,

Tom. 8.

E porque, ou de que modo? Porque nessa mesma pobreza instituiu Christo hum novo, & segundo Sacramento não de outra, senão de sua propria Pessoa, transformandose a sy mesmo em todos os pobres do mundo, & do modo que logo vereis, consagrando-se nelles. De sorte que assim como naquella Hostia consagrada, & em todas, & cada hũa está todo Christo, assim está todo em todos os pobres, & todo em cada hum. Os pobres da pobreza que he virtude, são bemaventurados, porque hão de ver a Deos: os pobres da pobreza que he miseria, são bemaventurados, porque nelles está Deos. Esta he a razão, & o fundamento porq se atrevo a dizer a minha fé, que neste dia, & neste lugar está Christo duas vezes sacramentado. Os que hoje com tanta piedade, & devação visitastes as enfermarias deste Hospital, que vistes nellas, senão pobres miseraveis, em que a po-

L iij breza

breza veyo buscar o remedio, & a miseria a misericordia? Pois sabeis, que em todos esses pobres está o mesmo Christo que adoramos naquella Hostia: Porque cremos que está Christo naquella Hostia? Porque elle o disse. Pois essa mesma, & não outra he a prova que temos para crer que está nos pobres.

§. III.

139 **N**O dia do Juizo quando Christo chamar para o premio da bemaventurança a todos os Santos (que não era bem nos faltasse ao menos a sua memoria no seu dia, pois a obrigação he outra) as palavras, & o relatorio daquella gloriosa sentença serão estas: *Venite benedicti Patris mei, poscidete paratum vobis Regnum: esurivi enim, & dedistis mihi manducare; sitivi, & dedistis mihi bibere; hospes eram, & collegistis me; nudus, & cooperuistis me; infirmus, & visitastis me: in*

Matth.
25.34.
35.36.

*carcere, & venistis ad me. Vinde benditos de meu Padre possuir o Reyno, q̄ vos está aparelhado: porque tive fome, & me destes de comer; tive sede, & me destes de beber; era peregrino, & me hospedastes; andava despido, & me vestistes; estava enfermo, & no carcere, & me visitastes. Ouvida esta sentença tão alegre, & vêturosa para todos os que a merecerão ouvir, que farião? Cuidava eu, que prostrados por terra darião a Christo as graças, & logo a sy mesmos o parabem, não cabêdo dêtro em sy de prazer: mas o que fizerão, foy como pôr embargos à sentença, & appellar, ou agravar dos fundamentos della. Diz o Evangelista, que responderão: E quando fizemos nós, Senhor, essas obras que allegais por nossa parte, & premiais como merecímêtos nossos? *Quando te vidimus esurientem, & pavimus te, sitientem, & dedimus tibi potum: Quando vos vimos nós com fome,**

& vos

Ibid. 37.

& vos démos de comer, ou com sede, & vos démos de beber? *Quando te vidimus hospitem, & collegimus te, aut nudum, & cooperuimus te:* Quando vos vimos peregrino, & vos hospedámos, & despido, & vos vestimos? *Aut quando te vidimus infirmum, aut in carcere, & venimus ad te:* Ou quando vos vimos enfermo, & no carcere, & vos visitámos? Isto he o que replicaráo sobre a sua sentença os Bemaventurados, & com replica muito bé fundada, & verdadeira; porque todos, ou quasi todos não tinhaó visto a Christo, & muito menos naquellas occasioens de necessidade, ou pobreza em que o soccorressem. Pois, Senhor, se estes homens nem vos viraó, nem vos soccorréraó có essas obras de charidade que referis, como as allegais na sua sentença, & por ellas os premiaís com a Bemaventurança?

140 Sò Christo podia responder a esta replica:

& assim foy elle o que logo respondeo, declarando a mesma sentença, & a verdade do que nella tinha allegado: *Et respondens Rex, dicet illis: Amen dico vobis, quandiu fecistis uni ex his fratribus meis minimis, mihi fecistis.* He verdade, respondeo o Senhor, que vós não me vistes como dizeis; mas eu vos digo, & vos affirmo có juramento, ser també verdade, que me fizestes tudo o que eu alleguei na vossa sentença; porq̃ bem lembrados estareis, que todas aquellas obras de charidade as fizestes aos pobres, & tudo o que fizestes a cada hum delles, me fizestes a mim: *Quod uni ex his minimis fecistis, mihi fecistis.* De forte, que quando o pobre padece o seu trabalho, & a sua necessidade, padece-a Christo: *Esurivi, sitivi:* & quando vós soccorreis, & fazeis a esmola ao pobre, fazeis a Christo, *mihi fecistis:* logo, ou Christo está no pobre, ou he o mesmo pobre.

Ibid. 4.

A primeira destas conseqüências he de S. Cypriano, a segunda de S. Pedro Chryfologo, & ambas de todos. Para o homem soccorrer, & fazer esmola ao pobre, bastava ser homem como elle; mas quiz Christo estar no mesmo pobre, diz Cypriano, para que quando nam fosse bastante motivo de o soccorremos, este respeito do que elle he, nos obrigasse a não deixar de o fazer a reverencia, & dignidade de quem nelle está, que he Christo: *Vt qui respectu fratris non movetur, vel Christi contemplatione moveatur: & qui non cogitat in labore, & egestate conservum, vel Dominum cogitet in illo ipso, quem despicit, constitutum.* Notem-se com particular advertencia estas ultimas palavras, *in illo ipso constitutum*: que não só significão estar Christo no pobre de qualquer modo, senão estar nelle permanentemente. Mas menos era, ou feria, se Christo se cõtentasse

só com assistir, & estar no pobre; o mais he, diz S. Pedro Chryfologo, que nam só quiz assistir, & estar nelle; mas o mesmo Christo se fez, & quiz ser o mesmo pobre: *Quod se Deus amore pauperis sic deponat, ut non adsit pauperi, sed ipse sit pauper.* O assistir, & o estar no pobre, pòde se entender conservandose a differença das pessoas entre a de Christo, & a do pobre: mas o ser não se pòde verificar senão passando a differença a constituir identidade, & sendo o pobre o mesmo Christo, & o mesmo Christo o pobre: *Vt ipse sit pauper.*

141 É como neste occulto, & profundo arcano da misericordia, & bondade divina Christo por particular modo de assistência está no pobre, & o pobre por particular modo de identidade se converte em Christo; este he o segundo Sacramêto do mesmo Senhor, com que eu dizia, que a pobreza, & misericordia o tornou a sacramen-

eramentar segunda vez. Excellentemente S. João Chrysoftomo comparando as palavras da consagração com as da sentença do dia do Juizo, hūas, & outras pronunciadas pelo mesmo Christo: *Qui dixit, Hoc est corpus meum, hic dixit, esurientem me cibastis*: Aquelle Senhor, que disse, Este he meu corpo, esse mesmo disse, tive fome, & me déstes de comer. E assim como pela virtude daquellas palavras nos ensina a Fé, que está Christo realmente debaixo das especies de pão; assim nos certifica (diz o mesmo Chrysoftomo) que está tambem realmente debaixo das especies do pobre: *Si speciem apparentem spectes, nudum induis, re autem vera Christum operis*. Ponderai muito o *re autem vera*. E se alguem me perguntar, ou ao mesmo Santo, como formou Christo de hūa tão diferente materia, qual he o pobre, outro segundo Sacramento tão semelhante

ao primeiro: responde por Chrysoftomo Chrysologo, ambos com palavras de ouro: *Sed quomodo aut in se transfuderit pauperem, aut se in pauperem fuderit, dicat ipse jam nobis. Esurivi (inquit) & dedistis mihi manducare. Non dixit, esurivit pauper, & dedistis illi, sed esurivi ego, & dedistis mihi*. Não disse Christo, o pobre teve fome, & vòs lhe déstes de comer a elle, senão, eu tive fome, & me déstes de comer a mim: & este foy o modo de hūa transeffusão, diz Chrysologo, com que o mesmo Senhor se infundio no pobre, ou refundio o pobre em sy: *Quomodo in se transfuderit pauperem, aut se in pauperem fuderit*. Atè os Gentios reconhecerão nos pobres, & miseraveis algum genero de consagração, por onde disse altamente Seneca: *Res est sacra miser* Na consagração propriissima da Eucharistia a sustancia de pão convertese em sustancia de Christo, & a esta

conversaõ de sustancias chamão os Theologos trã-sustanciação: na consagração, a seu modo, da pobreza, infundese a Pessoa de Christo no pobre, ou a do pobre em Christo, & a esta conversaõ de pessoas chamou Chrysologo transfusão: *de in pauperem transfuderit*. Tão parecido he Christo a sy mesmo em hum, & outro Sacramento, & tanto merece a semelhança do segundo o nome do primeiro.

§. IV.

145 **A** Replica dos Justos, quando Christo os chamou para a bemaventurança, taõ fóra esteve de fazer duvidoso este nome de Sacramento, que antes foy maior confirmação delle. Que disserão todos aquelles, que pelas obras de misericordia exercitadas com os pobres merecêrão ouvir tão venturosa sentença? O que disserão, ou replicarão, foy: *Domine, quando te vidi*

mus esurientem, & sitientem: Senhor, quando vos vimos com fome, ou com sede? *Domine, quando te vidimus hospitem, aut nudum*: Senhor, quando vos vimos peregrino, ou despedido? *Domine, quando te vidimus infirmum, aut in carcere*: Senhor, quando vos vimos enfermo, ou encarcerado? E porque fizeraõ tão repetidamente esta pergunta? Porque ainda não tinham ouvido da boca do mesmo Christo, *Quod uni ex his minimis fecistis, mihi fecistis*. Se aquelles Santos souberão que Christo estava encuberto debaixo das especies dos pobres, & sacramentado nelles, entenderião claramente, que essa era a razão manifesta de o não terem visto, nem poderem ver. Porque nam vemos nõs a Christo naquella Hostia, sabendo de certo que està nella? Porque tambem sabemos que està nella por modo sacramental, & que he proprio, & essencial do Sacrameto, aquillo

aquillo mesmo que cre a fé, occultarse à vista. De sorte, que quando Christo disse, que o que se fazia ao pobre, se fazia a elle, *Quod uni ex his fecistis, mihi fecistis*; então revelou, & declarou o Senhor, que estava no pobre: & quando os que isto ouvirão, respóderão que nunca tinham visto a Christo, *Domine, quando te vidimus*; então confirmarão, que estava Christo no mesmo pobre por modo de sacramentado, pois estava invisível debaixo de especies visíveis, que he a essencia do Sacramento.

146 Daqui se infere em seguimento da mesma paridade, que assim como o Sacramento da Eucharistia he o primeiro mysterio da Fé, assim o da pobreza he o segundo. Porque he, & se chama por antonomasia mysterio da Fé o Sacramento do Altar? Porque nelle vemos húa couza, & cremos outra. Vemos pão, & cremos que alli está Christo. Pois do mes-

mo (ou ao mesmo modo) quando olhamos para o pobre, vemos o pobre, & nam vemos Christo; mas no mesmo pobre que vemos, cremos que está Christo, que nam vemos: & nam por outro motivo, senão pelo proprio, & essencial da Fé. O motivo, ou razão formal, como fallão os Theologos, porque cremos o que ensinam a Fé, he a authoridade divina: creyo o que Deos disse, porque elle o disse. Esta foy a altissima, & divina Theologia com que Christo respódeo aos Judeos, quando duvidarão de elle haver de dar a comer aos homens a sua carne: *Quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum?* Bem poderá o Senhor responder ao *quomodo* da sua duvida, declarandolhes o modo do mesmo mysterio; mas o que respondeo, foy tornar a dizer o mesmo que tinha dito: *Nisi manducaveritis carnem Filij hominis, non habebitis vitam in vobis:*

Joann.
6. 54.

pôrque? Porque toda a razão de se crer o que elle dizia, era dizello elle. Esta he toda a razão de ser mysterio da Fè o estar Christo no Sacramento; & esta he tambem toda a razão de ser mysterio da Fè o estar Christo no pobre. Por isso querendo S. Basilio Magno persuadiresta mesma verdade, o que disse, como refere S. João Damasceno, foy: *Crede Deo, qui beneficia ea quæ in oppressum conferuntur, tanquam in se ipsum collata accipiet.*

S. V.

147 **E** Se vos parece que he igualmête difficuloso (ou ainda mais) estar Christo tão verdadeiramente encuberto em hum homem, como naquellas especies sacramentaes; ouçamos a Isaias: *Tantum in te est Deus, & non est absque te Deus: vere tu es Deus absconditus: Só em vós está Deos, & fóra de vós não está*

Isai. 45.
34-15.

Deos, & vós verdadeiramente sois Deos escondido. Palavras sobre todo encarecimento grandes, admiraveis, estupendas, tremendas, & que se não forão do mesmo Deos, não se poderão crer! Mas de quem, & com quem fallava Isaias? Não ha duvida, que fallava del-Rey Cyro, & com o mesmo Rey Cyro. Pois em Cyro, que era hum homem como os outros (porque a coroa nam os faz de outra especie) em Cyro está Deos, & fóra de Cyro não está Deos, & o mesmo Cyro he Deos escondido? Sim. Para que nos não admiremos de que Deos possa estar em algum homem, & nam estar nos outros, & que esse mesmo homem verdadeiramente seja Deos encuberto, & escondido: *Verè tu es Deus absconditus.* Este he o sentido literal daquelle Texto, o qual maravilhosamente se corresponde com o nosso. Lá está Deos em Cyro, *in te est Deus;* cá está Christo no pobre:

pobre: là està Deos em Cyro, & não està nos outros homens, *Non est absque te Deus*; cà està Christo nos pobres, & não està nos que não são pobres: là verdadeiramente Cyro he Deos encuberto, & escondido, *Verè tu es Deus absconditus*; cà verdadeiramente o pobre he Christo escondido, & encuberto: finalmente là, porque Deos em Cyro obrava nelle, & com elle a liberdade do cativoiro de Israel, *Deus Israel Salvator*; & cà, porque Christo no pobre padece nelle, & com elle a sua pobreza, *esurivi*, & recebe nelle, & com elle o bem que lhe fazem, *mibi fecistis*. Os disfarces não mudaõ a pessoa: escondida, & descuberta he a mesma. Quando Christo appareo à Magdalena em trajos de hortelão, alli estava Christo; mas a Magdalena não via mais que o hortelão: quando o mesmo Christo caminhava cõ os Discipulos de Emaüs em habito de peregrino, alli estava Christo; mas os

Discipulos não vião mais q̃o peregrino. Do mesmo modo, quãdo S. Martinho deo ametade da capa ao pobre, não via mais que o pobre; mas alli estava Christo, como o mesmo Senhor se mostrou aos Anjos cuberto com a mesma capa: *Martinus hac me veste contexit*. Assim foy naquelle caso, & assim he sempre sem differença algũa. Nos pobres que estão pedindo nos degraos desta Igreja, & nos q̃ andão por essas ruas està o mesmo Christo: tanto assim, que quando vos pedem a esmola, & lhe dizeis, perdoai por amor de Deos; com a mesma verdade lhe podereis dizer, perdoai por amor de vòs: *Verè tu es Deus absconditus*.

148 Mas o melhor, & mayor paraléllo desta semelhança não he Cyro no trono da Persia, senão Christo no trono daquelle Altar, como sacramétado. S. Jeronymo, S. Ambrosio, S. Athanasio, S. Cyrillo, S. Epiphanio, Procopio, Theodoretto, & os outros

Padres cõmummente em sentido tambem literal, & profetico dizẽ, q̃ estas palavras se entẽdem do Verbo depois de encarnado, no qual esteve a divindade encuberta, & escondida debaixo da humanidade. E passando, ou subindo do sentido literal ao mystico, as entendem os Doutores, principalmẽte modernos, do mesmo Christo no Sacramento, em que o estar escondido se verifica ainda cõ mayor propriedade, & energia; porque, como nota S. Thomás, em Christo absolutamẽte estava só escõdida a divindade, & no mesmo Christo em quãto sacrametado està escõdida a divindade, & mais a humanidade: a divindade debaixo da sustãcia humana, & a humanidade debaixo dos accidentes sacramentaes. De maneira, q̃ alli està encuberto, & escõdido todo Christo, isto he, toda a divindade, & toda a humanidade de Deos: *Verè tu es Deus absconditus*. E tal, ou semelhante he o modo cõ

que Christo está escondido, & encuberto no pobre, porque no pobre não basta o ser homem para Christo estar nelle, (que por isso não està nos outros homens) mas he necessario ser homem debaixo dos accidentes da fome, da sede, da desnudez, & de outras miserias, & necessidades de que se compoem, ou descompoem a pobreza. Assim o exclama o grande Chrysofomo tãtas vezes benemerito em todos os pontos deste discurso: *Proh quantapauvertatis est dignitas! Dei Personã induit: in paupertate absconditur Deus*. O quam grande he a dignidade da pobreza! o pobre despido veste a Pessoa de Deos, & o mesmo Deos està escondido no pobre.

§. VI.

149 **E** Em qual pobre? Indifferentemẽte em todos, & em cada hum: que he a propriedade que só nos faltava para complemento da semelhança. Assim como Christo

sto no Sacramento do Altar, sendo hum só, não está só em hũa Hostia consagrada, senão em todas, & qualquer dellas; assim neste segundo Sacramento, não só está em hũ pobre, senão em todos, & cada hum, sendo elles muitos, & Christo nelles hum só, & o mesmo. A casa de Abraham no Valle de Mambre era hum hospital cômum de todos os peregrinos. Por isso, não sendo elle o mais antigo no Limbo dos Padres, se lhe deu a superintendencia, ou provedoria daquelle diversorio universal, & se chamou Seyo de Abraham. Chegárao pois alli a horas de comer tres peregrinos, & sem alforge como pobres, agasalhou-os Abraham, & servio-os por sua propria pessoa com o melhor da casa. Mas sendo tres, nota a Escritura, & he modo de urbanidade muito notado, que nam lhe chamou Senhores, senão Senhor: *Domine, si inveni gratiam in oculis*

tuis, ne transeas servum tuum: Senhor, se achei graça em vossos olhos, fazeime merce de nam passar adiante sem vos servir desta choupana. Pois se os peregrinos erao tres, *tres viri*, & Abraham os tratava com tanta reverencia, & cortesia, porque não lhe chamou Senhores, senão Senhor? Responde S. Agostinho, que como eram peregrinos, entendeu, & creio Abraham que nelles estava Deos, & medindo as suas palavras mais com a fé do que cria, q̄ com o numero dos que via, por isso lhe chamou Senhor, & não Senhores: *Abraham in tribus viris Dominũ agnoscebat, cui per singularẽ numerum loquebatur, etiã cũ eos homines esse arbitratur.*

150 Naquelle Altar, & nestes temos hum excellentexemplo do que fez Abraham, & declarou Agostinho. Se nestes tres Altares se differem ao mesmo tempo tres Missas, & nelles estiverem tres Hostias cõsagra-

fagra-

fagradas, diremos com toda a propriedade, que no primeiro Altar está o Senhor, & no segundo o Senhor, & no terceiro o Senhor. E diremos tambem, que nos tres Altares, & nas tres Hostias estão os Senhores? Não. Porque ainda que os Altares, & as Hostias sejaõ tres, o Senhor q nellas está he hum só. Pois este mesmo mysterio do Sacramento he o que se representou nos peregrinos do hospicio de Abraham, & o que temos presente nos pobres deste Hospital. Elles muitos, porèm o Senhor que está nelles, hũ só: & essa he outra nova, & maravilhosa circunfrancia com que Abraham tendo fallado ao Senhor como a hum, quando passou ao remedio, & regalo dos peregrinos, os tratou como muitos: *Lavate pedes vestros, requiescite sub arbore, confortate cor vestrum, postea transibitis*: Lavareis os pès, descãçareis, comereis, & depois cõtinuareis voffo caminho. De sorte, que

Genef.
18.5.

para o remedio, & regalo eraõ muitos, & para a veneração hum só, *Domine*. Entrai agora nessas enfermarias com a fé, & com a vista. O que vereis com a vista, saõ muitos enfermos jazendo cada hum no seu leito, curados, & assistidos com grande charidade; mas o que deveis crer com a fé, he que em todos, & cada hum delles está Christo. Este foy o engano daquella Alma, que nos Canticos de Salamaõ buscava ao mesmo Christo, & o naõ achou: *In lectulo meo quaesivi quem diligit anima mea, quaesivi illum, & non inveni*: Eu, dizia ella, busquei ao meu amado no meu leito, & naõ o achei. E vòs buscais a Christo no voffo leito? por isso o naõ achais: ide buscao no leito desses pobres enfermos, & logo o achareis. No leito da Cruz estava Christo cheyo de chagas, & de dores, & agonizando com a morte: & assim como à cabeceira daquelle leito tinha hum titulo que dizia:

Cant. 3.
1.

Hic

Mat. 27
37. *Hic est Jesus*; assim se poderão escreveras mesmas letras em cada hum desses leitos. He verdade, que entre elles vereis alguns taõ estropeados, & despedaçados da guerra, que mais parecem partes de homens, que homens; mas assim como na Hostia partida, & feita pedaços está Christo inteiro: *Non contractus, non divisus, integer accipitur*; assim está o mesmo Senhor taõ inteira, & perfeitamente naquelles, como nos demais. Em summa, parece que neste segundo Sacramento taõ real, & verdadeiramente está Christo em todos, & cada hum dos pobres, como no Sacramento do Altar está em todas, & cada hũa das Hostias consagradas. Porque assim como o mesmo Senhor se consagrou naquelle soberano mysterio da fé por virtude das suas palavras, quando disse: *Hoc est corpus meum*; assim (por seu modo) se consagrou neste mysterio da caridade por

Tom. 8.

virtude das palavras tambem suas, quando disse: *Quod uni ex his minimis fecistis, mihi fecistis.*

S. VII.

151 **T**Emos visto a Christo Deos, & S. N. (como supuz no principio) duas vezes, & por dous modos sacramentado, hũa vez em paõ, & outra no pobre. Agora resta saber a que fim, que he o ponto principal, & o fecho de todo este discurso. A que fim, tendose Christo sacramentado hũa vez em paõ, se quiz sacramentar outra vez no pobre? Digo q se sacramentou em paõ, para nos sustentar a nós, & que se sacramentou no pobre, para que nós o sustentassemos a elle. No capitulo vinte & nove dos Proverbios escreveo Salamaõ hum, no qual os Interpretes divididos em sete, ou oito sentidos lhe chamaõ com razaõ enigma; & diz assim: *Pauper, & creditor obviaverunt sibi: utriusque illuminator est Dominus*: O pobre, &

Prov.
29.131.

M

O

o acredor se encontraraõ, & Deos os allumiou a ambos. Se os allumiou, parece que caminhavaõ ás escuras, & por isso deviaõ de se encontrar, que os pobres sempre fogem dos acredores. Como o acredor tinha por devedor ao pobre, naõ tinha de quem cobrar a divida; & como o pobre sobre pobre estava individado, naõ tinha com que sustentar a vida. Estes eraõ os dous grandes apertos daquelle encontro: dos quaes para que achassem boa faida, foy necessario que Deos os allumiasse, como allumiou; porq̃ ao acredor deo modo com que cobrar, & ao pobre com que viver: *Utriusque illuminator est Dominus*. Mas quem he este acredor, & quem este pobre? O acredor he Christo no Sacramêto do Altar, onde está debaixo de especies de paõ para nos sustentar a nós, & onde nós o comemos. Mas esta divida né nõslha podemos pagar, nem elle a pòde co-

brar de nõs no mesmo Sacramento; porque para lhe pagar cõ igualdade, haviamos de sustetar ao mesmo Senhor, como elle nos sustenta: & Christo naquelle Sacramento està em representação de morto, & como morto pòde fer comido, mas naõ pòde comer. Que meyo logo, ou que remedio para o acredor ter com que se pagar, & o pobre com que viver? O meyo foy tal, que só a luz Divina o podia descobrir, & conciliar. Assim como o acredor se sacramentou em paõ, sacramentese tambem no pobre: & como estiver sacramentado no pobre, logo nós, que somos os devedores, lhe poderemos pagar, porque lhe daremos de comer, & o sustentaremos a elle, assim como elle nos dá de comer, & nos sustenta a nós: elle a nós como sacramentado em paõ, & nós a elle como sacramentado no pobre.

152 Este he o verdadeiro sentido do enigma de

de Salamaõ, o qual se pôde confirmar com outro enigma mais celebre, que he o de Samsam. Depois q̄ Samsam matou o Leaõ que lhe sahio ao caminho, & depois achou que na boca lhe tinhaõ fabricado as abelhas hum favo de mel, desta historia, que era occulta, formou hum enigma, cuja letra dizia: *De comedente exiuit cibus*: Do que come sahio o comer. S. Agostinho, S. Ambrosio, S. Paulino, & outros Santos, entendem por este Leaõ não sô a Christo Leaõ de Juda, mas nomeadamente a Christo sacramentado, do qual quando comeo sahio o comer, porque na Cea instituío o Santissimo Sacramento. Eu porêem reparo, que ainda que a letra diz muito bem com o sentido do enigma, não diz bem com a figura. O Leaõ não comeo, nem foy comedente, faminto sim, porque sahio ao caminho buscando de comer. E ainda que na boca se lhe achou o fa-

vo, nem o comeo, nem o podia comer, porque estava morto. Pois se o Leaõ não foy comedente, senão faminto, parece que devia de dizer a letra, que do faminto sahio o comer, & não do comedente. Como se ha de entender logo do Sacramêto assim a figura, como a letra? Eu o direy. Christo sacramêtado não hũa, senão duas vezes, em huma, & outra he propriamente como o Leaõ de Samsam: sacramentado no pöbre, he como o Leaõ faminto: sacramentado no paõ (a que a Igreja chama *pane suavissimo de Cælo præstito*) he como o Leaõ, que não comeo, mas deo a comer o favo. Deste comer pois que se acha em hum Sacramento, & desta fome q̄ se acha no outro, se verifica propriissimamente a figura, & mais a letra do enigma. Porque? Porque todo aquelle que come a Christo sacramentado no paõ, he obrigado a sustentar, & matar a fome ao mesmo Christo fa-

cramentado no pobre: logo esta foy a significação da figura do Leão em ambos os estados : & este he o sentido da letra de Sam-fam em ambos os Sacramentos : & aqui sò se verifica que do que come fae o comer : *De comedente exivit cibus.*

153 Disse que todo o que come a Christo em hum Sacramento, tem obrigação de o sustentar, & lhe dar de comer no outro: & não he menos que verdade Evangelica da mesma boca divina, de que sahiraõ as formas de ambos estes Sacramentos. Sendo já noite, bateo à porta de hum amigo outro amigo, (diz Christo) pedindo que lhe emprestasse tres paés, porque àquella hora chegára a sua casa hum hospede, & não tinha com que o agasalhar: *Amice, commoda mihi tres panes, quoniam amicus meus venit de via ad me, & non habeo quod ponam ante illum.* O que pondera, & nos manda aqui ponde-

rar S. Bernardo, he pedir este homem ao amigo aquelles paés não dados, fenaõ emprestados : *Notandum, quod non ait, da mihi, sed commoda mihi :* & o mayor reparo, ou pezo desta ponderação, he fer Christo o autor da parabola. Se fora historia acontecida, & não parabola, differamos que aquelle homem, ou era muito desconfiado, ou pouco cortez, pois sendo o que pedia cousa de tam pouco valor, aggravava, & affrontava o amigo em lha pedir por emprestimo. Mas como o autor da parabola, & desta petição, & modo de pedir foy Christo; que mysterio, & que razão teria o Senhor, para introduzir aquelle paõ como emprestado, & não como dado? A razão, & mysterio foy, porque no mesmo paõ, posto que usual, & da terra, representava a parabola o paõ, que deceo do Ceo, o Santissimo Sacramento. Assim o entendem graves Auto-

res,

1. Cor.
xi. 23.

res, & todas as circumstancias do caso o provaõ. A hora da noite em que se negociou aquelle paõ, he á propria em que a primeira vez foy convertido o paõ em corpo de Christo: *In qua nocte tradebatur*: o pedilo hum amigo a outro amigo, & para outro amigo, tudo està significando o mesmo Sacramento, que além de ser Sacramento de amor, sempre suppoem graça, & amizade entre Christo que o dà, & o homem, ou homens que o recebem: nem o numero de tres he alheyo do mysterio; porq̃ as partes de que se compoem, são o corpo, sangue, & Alma do mesmo Christo, assistido tambem das tres Pessoas divinas, que pela uniaõ inseparavel se o não compoem, o acompanhaõ. E como naquelle paõ se representava o Sacramento do Altar, por isso o introduzio Christo não como dado, senão como emprestado, *Commoda mihi*: porque o que se dà,

he sem outra obrigação; porèm o que se empresta, he com obrigação de se pagar: & quando Christo no Sacramento do Altar se nos dá, & nos sustenta em quanto sacramentado em paõ, he com condiçaõ, & obrigação de que lhe havemos de pagar esse mesmo paõ, sustentando o tambem a elle em quanto sacramentado no pobre. Ainda tem este emprestimo mayor propriedade, & energia. Onde a nossa Vulgata lê, *commoda mihi*, o Original Grego em que escreveo o Evangelista, tem, *da mihi mutuo*. E que differença ha entre o emprestimo que se chama cômodato, & o emprestimo que se chama mutuo? A differença he, q̃ no cômodato hey de pagar restituindo aquillo mesmo q̃ me emprestáraõ: pedivos emprestada a vossa espada, heyvos de restituir a mesma espada: porèm no mutuo, não sou obrigado a pagar com o mesmo, senão com outro

M iij tanto:

tanto: pedivos emprestando hum moyo de trigo, não vos hei de pagar com o mesmo trigo, senão com outro. E este he o modo com que pagamos a Christo, em quanto sacramentado no pobre, hum paõ com outro paõ. Não o mesmo paõ, senão outro; porque o paõ que nos dá Christo, he o paõ do Ceo, & da vida eterna; & o que nós pagamos ao pobre, he o paõ da terra, & da vida temporal: mas em hum, & outro, tanto por tanto, porque taõ necessario he este para esta vida, como aquelle para a outra.

154. Emfim, fechemos este discurso, já não em parabola, ou semelhança, senão realmente, & em sua propria Pessoa o mesmo Christo. Revestida a Pessoa de Christo em traje de pobre, ou transformado nelle, diz assim no capitulo terceiro do Apocalypse. *Ecce ego sto ad ostium, & pulso: si quis audierit vocem meam, & ape-*

*ruerit mihi januam, intra-
bo ad illum, & cenabo cum
illo, & ipse mecum.* Eu como pobre, diz Christo, estou batendo, & chamando à porta: se o dono da casa me abrir, entrarey, & comerey com elle, & elle comigo. Estas ultimas palavras, & elle comigo, parece que enontraõ o que dizem as primeiras. Que o pobre que bate à porta, & pede esmola, diga que se o dono lhe abrir, & o receber, & puzer à sua mesa, comerá com elle, & cenabo cum illo; isto he o que o pobre deseja, & pretende, & o que fará; porque comer cõ o dono da casa, he comer da sua mesa, & o que elle lhe der. Porém que acrecente o pobre, & prometta que tambem o dono da casa comerá com elle, isto he, com o mesmo pobre, & ipse mecum; parece que não he fallar coerente. Porque se comer o pobre com o dono da casa, he comer o que lhe der o dono da casa; tambem comer o dono da casa com o pobre, he

he comer o que lhe der o pobre: & isto não diz com quem pede húa esmola pelas portas, *Ego sto ad ostium, & pulso*. A soluçãõ, & a coherencia desta que o não parece, toda está naquella *ego*. Aquella *ego* de Christo sem disfarce Senhor, & cõ disfarce pobre: como pobre come à mesa alhea, como Senhor dá de comer à sua: & porque dà de comer á sua como Senhor, por isso senão despreza de comer à alhea como pobre. E para que ninguem duvide destas duas mesas, & deste reciproco comer, sendo o que o pede, & o que o dá o mesmo Christo; elle naquella brevissima conclusãõ declarou por sua palavra, & debaixo da sua firma, tudo quanto dissemos atègora; porque em quanto sacramentado em paõ, nõs comemos à sua mesa, & com elle; & em quanto sacramentado no pobre, elle come à nossa mesa, & com-nosco: *Cenabo cum illo, & ipse mecum*.

§. VIII.

155 **E** Ste he o fim, como dizia, porque Christo Senhor nõsõ depois do divinissimo Sacramento do Altar se sacramentou tambem no humanissimo dos pobres. E se os que tem por devaçãõ, ou officio exercitar com elles as obras de misericordia, quizerem saber em qual destes dous Sacramentos se darà o mesmo Senhor por mais bem servido, confiadamente digo, que onde o servimos: como pobre.

156 Primeiramente he sentença universal do mesmo Christo: *Beatius est magis dare, quam accipere*: que melhor he dar, que receber: logo a obra de misericordia com que socorremos, & sustentamos o pobre, muito mais agradavel deve ser ao mesmo Senhor, porque no Sacramento recebemos o seu paõ, ao pobre damos o nõsõ. E se alguem repli-

Agora:
20. 35.

M iij car,

car, q̄ neste dar o nosso, & receber o seu, não s̄o ha grande, senão infinita differença; porque o que recebemos he Deos, & o que damos he a esmola. Respondo, que ainda na consideração desta differença fica muito ^{maior} melhorado o que dá ~~ao~~ que recebe; porque o que recebe no Sacramento a Deos, com tudo fica homem: & o que dá a esmola ao pobre, fazendo-lhe esse beneficio, faz-se Deos. Não he atrevimento, ou temeridade minha, mas conclusão expressa do grande Theologo entre os Doutores da Igreja São Gregorio Nazianzeno. *Esto calamitoso Deus*: Se virdes o pobre em necessidade, sede para elle Deos, soccorrendo-o: *Nihil adeo divinum habet homo, quam benefacere*: porque nenhũa cousa tem o homem tão divina, & tão propria de Deos, como o bem fazer. E se esse bem o fizermos ao pobre com reflexão de que nelle está Deos, ainda parece que

diffe mais Nazianzeno. Notay. Antes de Deos se confagrar no pobre, recebendo em sy a esmola que se lhe faz a elle, dizia David a Deos: *Deus meus es tu, quoniam bonorum meorum non egesset*: Vós Senhor sois meu Deos, porque não tendes necessidade dos meus bens. Porém depois que Deos se fez pobre no pobre, já tem necessidade dos nossos bens, para que remedieemos com elles a sua pobreza. E que diria David neste caso, que he o nosso? Diria por ventura, porque tendes necessidade dos meus bens, não sois meu Deos? Isso não. Pois que diria? Assim como disse antigamente, porque não tendes necessidade de meus bens, *Deus meus es tu*, Vós sois Deos meu; assim diria agora, porque vós tendes necessidade dos meus bens, & eu vos socorro com elles, eu sou Deos vosso: *Esto calamitoso Deus*. Santo Agostinho igual na Igreja Latina a Nazianzeno na Gre-

Grego não disse menos, quando disse que sô a misericordia humilha a Deos, & sublima ao homem.

Sola misericordia Deum humilians nos sublimat.

Humilha a Deos, porque no pobre o fogeita a receber do homem, & sublima ao homem, porque na esmola o levanta a dar a Deos. Logo tambem nesta consideração he melhor o dar, como damos na esmola, do que o receber, como recebemos no Sacramento: *Melius est magis dare quam accipere.*

157 Em proprios termos temos texto exprefso do mesmo Christo. *Misericordiam volo, & non sacrificium*: Antes quero a misericordia, que o sacrificio. Foy o caso, que caminhando os Discipulos de Christo por entre hûas fearas, era tanta a sua pobreza, & a sua fome, que debulhavao algûas espigas de trigo, para se manterem daquelle paõ antes de chegar ao fer. Succedeo isto em sabbado, pelo

que os Escribas, & Fariseos calumniarao aos Discipulos, como violadores do dia Santo. Sahio o Divino mestre à defenfa da sua escola, & argumentou assim contra os calumniadores. *Quid est misericordiam volo, & non sacrificium?* Se a observancia do dia santo se quebra, quando o homem falta àquella obra do culto Divino, por fazer outra de misericordia acodindo à necessidade propria, ou alhea, como diz Deos pelo Profeta Oseas, antes quero a misericordia, que o sacrificio? A este texto ajuntou o Senhor o exemplo do Summo Sacerdote Abiatar, quando deo a David os paës da Proposição, que erao consagrados a Deos: com q̃aquelles Doutores, melhores interpretes dos seus interessês, que da Ley divina, tapârao a boca, & não tiveraõ que replicar. Com tudo, entre os nossos não faltará a agudeza de algum Theologo, que replique, & argua de

sta

sta maneira. O sacrificio he acto de Religião: a virtude da Religião, como ensina S. Thomàs, he mais nobre que a misericordia, porque a Religião respeita ao culto de Deos, & a misericordia ao remedio do homem: logo na aceitação de Deos, em cuja mente se estimaõ todas as cousas pelo q̄ verdadeiramente são, não pôde ter melhor lugar a misericordia, que o sacrificio. Forte argumento por certo: mas toda a sua força consiste em se não reparar, como não repara, naquelle *volo*: *Misericordiam volo, & non sacrificium*. Não diz Christo que a misericordia he melhor que o sacrificio; mas diz que antepoem a misericordia ao sacrificio, porque elle assim o quer, *volo*. Desorte, q̄ ama Deos tanto a misericordia, & ama tanto aos pobres que com as obras de misericordia se remedeão, que sendo mais nobre, & de mayor dignidade o sacrificio, que a misericordia, quer elle, [& só porque

quer, *volo*] que a misericordia prefira, & se anteponha ao sacrificio. Isto he o que diz o texto, & esta a praxe da Igreja, que os Escribas, & Fariseos traziaõ taõ errada. Se o que assiste ao enfermo, o ouver de deixar para ir dizer, ou ouvir Missa no dia Santo, ensina a Theologia Catholica, que antes se ha de deixar a Missa, que he o sacrificio, do que a assistencia do enfermo, que he a misericordia: *Misericordiam volo, & non sacrificium*.

158 Bem creyo que vos não descontentou a reposta do argumento, nem a explicação do texto. Mas como o dia he da misericordia, não quero eu que ainda quanto à nobreza, & dignidade seja ella inferior ao sacrificio. A perfeita misericordia sempre vay acompanhada, ou imperada da caridade do proximo, que se não distingue da de Deos; & como a caridade he mais nobre que a religião, & que todas as outras virtu-

tu-

1. Cor. 13. 13. tudes: *Maior autem horum est charitas*; informada assim a misericordia, tambem he mais nobre, & de mayor dignidade que a religião. Isto respeitandoo ao pobre só como pobre. Porèm se a misericordia na pessoa do pobre reconhecer, como deve reconhecer, a de Christo, (que he o ponto do nosso discurso) entãõ o acto da mesma misericordia he tambem acto de religião; porque respeita directamente a Deos, & a esmola feita ao pobre he tambem naõ só sacrificio, mas sacrificio preferido aos sacrificios. Assim o entendeo altamente, & manda entender S. Agostinho, declarando o mesmo texto. *Cum scriptum est misericordiam volo magis quam sacrificiũ, nihil aliud quam sacrificium sacrificio praelatum oportet intelligi.*

159 Emfim, para que demos fim a esta preferencia; digo que agradaõ mais a Christo os obsequios que se lhe fazem no po-

bre, que no mesmo Sacramento do Altar; porque no Sacramento estãõ impassivel, no pobre naõ só estãõ passivel, mas padece. Que quer dizer, *Esurivi, sitivi, nudus eram*, senãõ padecer Christo tudo o que padece o pobre? E deste padecer se tirará a verdadeira intelligencia de hũa questãõ, q̃ aqui excitaõ todos os Interpretes. Naquelle relatorio do dia do juizo, fez Christo mençaõ da comida, & bebida dos que tem fome, & sede, do vestido dos nũs, da pouzada dos peregrinos, da visita dos enfermos, & encarcerados: mas naõ fallou nẽ hũa só palavra na sepultura dos mortos. Pois se as Obras de Misericordia saõ sete, & a septima he sepultar os mortos; porque allega Christo as outras seis, & esta naõ? Muitas soluçoens se tem dado atẽgora a esta duvida; mas nenhũa que sa tisfaça inteiramente. A verdadeira, & cabal he; porque depois que Christo

fe sacramentou no pobre, quiz contrapor o sacramento em que padece, ao sacramento em que está impassível; & como nas sete obras de misericórdia sô os mortos não padecem, por isso excluiu os mortos. Julgay agora, se serão mais agradaveis, & aceitos ao mesmo Christo, os obsequios que se lhe fazem onde tem necessidade, & padece, ou onde está impassível. Por isso os Santos despião os Altares para vestir os pobres, & fundião os Calices em moeda, para remir os cativos. Lede particularmente a S. Ambrosio, mas vamos à Escritura.

160 Húa das mandas do testamento de David a El-Rey Salamaõ seu successor, he, que os filhos de Berzellay comessem sempre à sua mesa, pelo bem que elles, & seu Pay o tinhaõ servido quando fugio de Absalaõ. *Sed & filijs Berzellai reddes gratiam, erunt que comedentes in mensa tua: occurrerunt*

3 Reg
2. 7.

enim mihi quando fugiebam à facie Absalom. Foy o caso, que depois de David ser Rey, experimentou, que tambem as coroas estaõ sogeitas aos vayvens da fortuna, caindo das azas da prospera nas misérias da adversa, & tanto com mayor abatimento, quanto de mais alto. Tal se vio David, quando fugio de seu filho Absalaõ, reduzido a tal aperto, & necessidade, que elle, & os poucos que o seguiaõ perceriaõ à fome, se este Berzellay, que era hum vassallo rico, os não sustentasse a todos, como refere a historia sagrada: *Et ipse præbuit alimenta Regi, cum moraretur in castris: fuit quippe vir dives nimis.*

2. Reg.
19. 32.

Este serviço, pois, foy o que David mandou a Salamaõ que agradeceffe, pondo à sua mesa os filhos de Berzellay. E sendo certo que de nenhũ outro serviço, ou beneficio fez memoria no seu testamento; tambem he certo, que antes daquella rebe-

rebelliaõ, & depois della, assim na paz, como na guerra, tinhaõ outros vassallos feito a David muito grandiosos serviços. Pois porque senaõ lembra delles o mesmo Rey, nem os manda agradecer, & pagar, senaõ estes de Berzellay unicamente? Porq̃ aquelles foraõ feitos a David quando estava entronizado, & adorado no Reyno, & naõ padecia necessidade algũa; porẽm o serviço, & sustento que recebeo de Berzellay, foy quando estava desemparrado dos seus, pobre, & necessitado. Aquelles foraõ obsequios a David Rey, estes foraõ alimentos a David pobre. E esta he a razaõ, & a differença, porque sãõ mais aceitos, & agradaveis a Christo os obsequios, que se lhe fazem no pobre, onde está necessitado, & padece, do que todos os outros, com que he servido no trono, & Magestade do Sacramento do Altar, onde està impassivel, & ado-

rado.

161 Por ultima conclusaõ, deixadas as razoẽs, vamos ao facto. Assim como Christo no dia do Juizo ha de allegar, & publicar as obras de misericordia, & o que he servido, sustentado, & soccorrido no pobre; assim, & muito mais ostentosa, & magnificamente poderã sair naquelle theatro universal de todo o genero humano com as obras da fẽ, piedade, liberalidade, & emulçaõ christã, com que he servido, assistido, & venerado no Santissimo Sacramento. Que comparaçaõ tem o que se gasta no sustento, cura, & remedio dos pobres, com o que se despẽde, & emprega no culto divino, & divinissimo do por antonomasia Santissimo? Consideray a magnificencia dos Templos de todo o mundo: a riqueza dos Altares, dos Sacrarios, dos Calices, das Custodias, dos ornamentos. Quasi todo o ouro, prata, & pedraria do
mar,

mar, & da terra, alli vay, não levar o seu valor, mas buscar a sua estimação, & preço. As rendas immensas de todos os Ministros Ecclesiasticos supremos, grandes, menores, todãs se ordenaõ a servir, assistir, & louvar a todas as horas a Magestade encuberta daquelle Senhor. Mais he o que arde, & se queima de dia, & de noite diante dos seus Altares, do que quanto se emprega, & logra no sustento, & remedio dos pobres. E cõ tudo, isto he o que Christo ha de allegar, & publicar no dia do Juizo, & tudo aquillo o que ha de callar, & passar em silencio. Mais ainda. Parece que para desempenho de sua palavra nenhũa cousa mais convinha à authoridade, & Magestade de Christo, que a demonstração, & publica evidencia do que tinha prometido, & tanto se lhe tinha duvidado nos maravilhosos effeitos do mesmo Sacramento. Os dous maiores effeitos que Chri-

sto tinha prometido daquelle sagrado paõ, he que quem o comeffe, viviria eternamente, & q̃ em virtude do mesmo paõ recusitaria no ultimo dia: *Qui m̃aucat hunc panem, vivet in æternum: & ego resuscitabo eum in novissimo die.* 1. can. 6
59. 55. Que acção pois mais propria daquelle dia, de mayor gloria para Christo, de mayor triunfo para os Catholicos, & de mayor confusão para os Hereges, que dizer à vista de todo o mundo, prometivos, que em virtude do paõ que vos dey, vos havia de resuscitar neste dia, ahi estais resuscitados todos: prometivos que todos os que comeffeis o mesmo paõ, vivirieis eternamente: alli estaõ as portas do Ceo abertas: vinde a gozar comigo a vida eterna: *Venite benedicti.* Com tudo a publica, & mais agradecida estimação, que Christo fará no dia do Juizo dos obsequios que recebeo dos homens, não ha de ser a das grandes riquezas, com que

que o servem no Sacramento, senão das esmolas, posto que muito pequenas, com que o soccorrem no pobre; porque no pobre padece, & no Sacramento està izento de padeecer: no Sacramento são tributos que sobejaõ a sua Magestade, no pobre são alimentos, que ha mister a sua necessidade. E se aos que o comem, & aos que lhe daõ de comer promete igualmente Christo a vida eterna, dando-se essa mesma vida eterna na sentença do dia do Juizo por paga, mais devida he a paga à despeza dos que lhe puzeraõ a mesa, do que à honra dos que elle poz à sua; mais devida ao gasto dos que lhe deiraõ de comer, que ao gosto dos que o comeraõ: *Quia dedistis. mihi manducare.*

§. IX.

162 **P**rovado assim o mysterio escondido do nosso assumpto, & revelado aos olhos do

mundo o que a mayor parte delle não via; restava agora coroar com a ultima clausula de todo o discurso aquella bemaventurada congregação, que Deos particularmente fez digna de tão gloriosa felicidade: *Beati misericordes.* Mas que lhe posso eu dizer? Louvarei a caridade, confirmarei a fé, affegurarei a esperança dos que neste Real Emporio das obras de misericordia com todo o genero de necessitados publicos, & occultos, tão santa, & universalmente se exercitaõ? Seria emprender de novo outra materia não menor que a passada. Deixando pois os louvores da caridade á lista, & noticia geral das mesmas obras que logo se ha de ler deste lugar (pois, como diz S. Gregorio Papa, não a rethorica de palavras, senão a eloquencia de obras he a verdadeira prova da caridade) sô da fé, & da esperança direy o que se segue, & convence do q̃ fica dito.

Quan-

163 Quanto à fê, sendo defê todas as palavras de Christo, & tendo dito o mesmo Christo com termos que não admitem duvida, nem interpretação contraria, que elle está no pobre, & o que se faz ao pobre, se faz a elle: *Quod uni ex his minimis fecistis, mihi fecistis*; que Christão haverà (agora fallo com todos) que Christão haverà, q̄ a seu Criador, & a seu Redemptor vendo o necessitado, & pedindolhe hũa esmola, que he mais, o não soccorra? Caso foy sobre toda a admiração estupendo, que no dia em que Christo entrou em Jerusaleem aclamado com palmas, & vivas de todo o Povo por verdadeiro Messias: *Hosanna Filio David, benedictus qui venit in nomine Domini, Rex Israel*; no mesmo dia não ouvesse em toda aquella grande Metropoli, quem o recolhesse, & agalhasse em sua casa, & lhe fosse necessário ao que sustenta até os bichi-

nhos da terra, ir' buscar o sustento a Bethania. Pois Cidade cega, impia, ingrata, & infame, assim cerras as portas, a quem assim recebes? Assim tratas, a quem assim reconheces? Assim serves, a quem assim adoras? Mas não he muito que toda esta dureza de coraçãoens exprimentasse Christo naquelle mesmo Povo, que dahi a cinco dias teve vozes para bradar: *Crucifige eum*, & mãos para o pregar em huma Cruz. Vede se terá razaó o mesmo Christo, para lhe dizer a todos no dia do Juizo: *Esurivi, & non dedistis mihi manducare*. E haverà Christão em Lisboa, que vendo, & reconhecendo a Christo no pobre faminto, não tire o bocado da boca para o sustentar? que vendo-o despido, senão dispa para o vestir? que vendo-o encarcerado, ou cativo, senão venda para o resgatar? que vendo o peregrino, & sem abrigo, o não receba não sô em sua casa, mas

Mat. 21.
9.

o não meta dentro no coração, & o sirva de joelhos? O que assim o faz, he Christo; o q assim o não fizer, nem tem christandade, nem fê,

164 Mas passando à esperança; assegurem se os que fizerem obras de misericordia, & focorrerem aos pobres segundo a sua possibilidade, que todos naquelle ultimo dia estarão à mão direita de Christo, & que para elles estão guardadas aquellas ditosissimas palavras: *Venite benediçti, & possidete regnum: esurivi enim, & dedistis mihi manducare.* E em que se funda a certeza desta esperança? Tanto nestas mesmas palavras, como nas contrarias: & nas contrarias ainda com mayor evidencia. Notay muito a prova. Aos da mão esquerda dirá o mesmo Christo: *Item malediçti in ignem æternum: esurivi enim, & non dedistis mihi manducare, &c.* Ide malditos ao fogo eterno, porque me não dêstes de co-

mer no pobre, porque me não vestistes no pobre, porque me não remediastes em todas as outras necessidades no pobre: logo se vós acodistes, & remediastes nas mesmas necessidades ao pobre, & nelle a Christo, evidente, & infallivelmente se segue, que não pôde cahir sobre vós tal sentença; porque faltaria Christo à sua verdade, & não seriaõ verdadeiras as culpas pelas quaes vos condenasse. Tanto assim, que se por impossivel o supremo Juiz vos quizesse comprehender na mesma sentença, terieis legitimos embargos com que aggravar della. Vaõ os embargos. Provarà que em tal dia deo de comer a taes pobres: provarà, que em tal dia estando despídos, os vestio: provarà, que em tal dia, estando enfermos, os visitou: provarà, que em tal dia estando encarcerados, ou cativos, os poz em liberdade, & os mesmos pobres, que tambem esta-

ráo presentes, o não pode-
ráo negar: logo impossivel
he, não digo que a miseri-
cordia de Christo, senão
que sua mesma justiça lhes
não receba os embargos.

165 E porque sem em-
bargo delles senão possa
por outra via confirmar a
sentença, fundandose nos
peccados que cometeo ca-
da hum [dos quaes po-
rém senão faz menção no
relatorio della] Provarão
tambem ex superabun-
danti, que os peccados
cometidos não tem direi-
to nem lugar na causa dos
que remediaraõ os po-
bres; & allegarão não ou-
tros textos, senão os da
mesma ley de Deos. Em
Tobias allegarão o texto:
*Quoniam eleemosyna ab om-
ni peccato, & a morteli-
berat, & non patietur ani-
mam ire in tenebras*: Que
a esmola livra de todo o
peccado, ainda que fosse
mortal, & não consente
que a alma vá ao inferno.
Em Jesu Sirac allegarão o
texto: *Ignem ardentem
extinguit aqua, & eleemo-*

Tobias.
4. 11.

syna resistit peccatis: Que
assim como a agua apaga
o fogo, assim a esmola
extingue os peccados. Em
Daniel allegarão o texto:
*Peccata tua eleemosynis re-
dime, & iniquitates tuas*
misereridijis pauperum:
Que a esmola resgata dos
peccados, & a misericor-
dia com os pobres das
maldades cometidas. Em
David allegarão o texto:
*Beatus qui intelligit super
egenum, & pauperem, in*
die mala liberabit eum Do-
minus: Que o que tem cui-
dado de acodir, & reme-
diar ao pobre, & necessi-
tado, no dia do Juizo o
livrará Deos. E finalmen-
te sobre todos, pedirão
ao mesmo supremo Juiz
Christo, que juntamente
he Juiz, & Avogado nosso,
se allegue a sy mesmo o seu
texto universalissimo, em
que não poz limitação al-
gũa: *Quod superest date
eleemosynam, & omnia mū-*
da sunt vobis: Por re-
mate de contas, day es-
mola, & ficareis purifica-
dos de todas vossas culpas.

Eccl. 3.

33.

Dan. 4.

24.

Pf. 40. 21

Luc. 11.

41.

E que poderá, ou que poderia responder Christo no caso negado que a sua sentença de condemnação se ouvesse de estender aos que remediaraõ aos pobres, pelos peccados que cometéraõ? Não ha duvida que no tal caso, aceitando os embargos, responderia o que em nome, & Pessoa do mesmo Soberano Juiz escreve Santo Agostinho.

Difficile est, ut si examinem vos, & appendam vos, & scruter diligentissime facta vestra, non inveniam unde vos damnem.

Difficultosa cousa he, que se eu diligentemente examinasse vossas consciencias, & vossas obras, não achasse bastantes causas para vos condenar: *Sed ite in Regnum, esurivi enim, & dedistis mihi manducare: non ergo itis in Regnum, non quia non peccastis, sed quia peccata vestra elemosynis redemistis:* Mas ide ao Reyno do Ceo, porque tive

fome, & me destes de comer: & entendeu, que se vos salvastes, não foy porque não peccastes, senão porque com as vossas esmolos remistes os vossos peccados. Isto he não o que dirá, se não o que diria no dia do Juizo, quando por parte de nossos peccados se embargasse a sentença do Reyno do Ceo aos favorecedores dos pobres.

166 Acabemos pois por onde começamos.

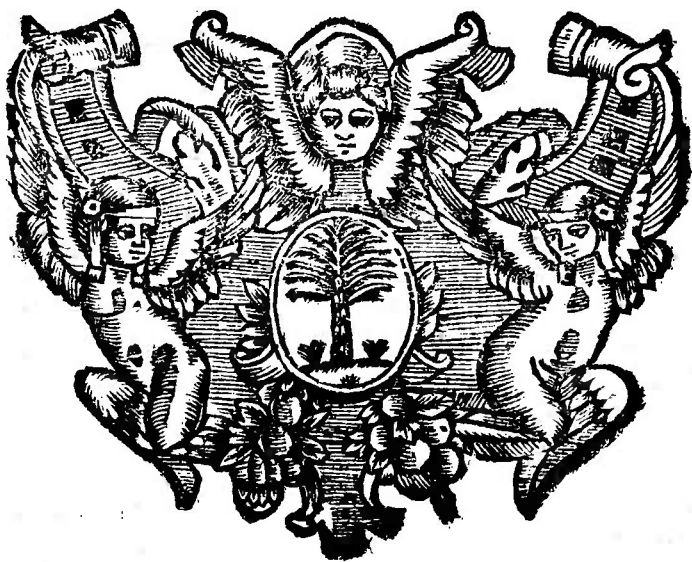
Beati pauperes: Bemaventurados os pobres:

Beati misericordes: Bemaventurados os misericordiosos: & bem dita, & para sempre louvada a

Providencia, & bondade divina, & humana daquelle Soberano Senhor, que sacramentandose em pão para nos sustentar a nós, se quiz tambem sacramentar nos pobres, para que nós o sustentassemos a elle; & por meyo da pobreza de huns, & misericordia de outros, sem

embargo de sermos pecadores, nos franqueasse nesta vida as portas de sua graça, para que achemos, abertas na vida e-

terna as da gloria: *Quam mihi, & vobis prestare dignetur Dominus Deus Omnipotens, &c.*





SERMAM

DA PRIMEIRA OITAVA

DA

PASCHOA,

NA CAPELLA REAL,

Anno de 1647.

*Duo ex Discipulis Jesu ibant ipsa die in Castellum
nomine Emaus. Luc. 24.*

§. I.

HE taõ particular historia a que hoje nos refere S. Lucas no cap. 24. da sua, que contra o estylo que ordinariamente costumo seguir, quero por Paschoa, que seja o Sermaõ a mesma historia. Historiador, & Prægador hei de ser hoje Dobrada obrigaçãõ de

dizer verdades. Deos me ajude a que não sejaõ mais das que vós quizeréis. O que me parece posso prometer seguramente, he que a historia vos não enfastie por antiga, & muy sabida; porque ainda que segundo a boa Chronologia, he de mais de mil, & seis centos annos, eu farei que pareça a historia de nossos tempos. Nenhuma cousa ouvireis, que não

N iij

seja

seja o que vedes.

§. II.

128 **N**A tarde de tal dia como o de hontem (que o que Christo obrou em hum dia, não o pôde representar a Igreja senão em muitos) tristes, com causa, pela morte de seu Mestre, & desesperados sem causa pela tardança de sua Resurreição, caminhavaõ dous Discipulos de Christo para o Castello, ou Aldea de Emaüs. Que erradas são as imaginaçoens dos homens! Mas que muito que não acertem as imaginaçoens no que cuidaõ, se atè os mesmos olhos erraõ no que vem! Imaginavaõ os dous Discipulos a Christo morto, & ausente: & no mesmo tempo, & pela mesma estrada hia o Senhor caminhando com elles sem o conhecerem, ainda que o viaõ: *Et ipse Jesus ibat cum illis.*

129 Hia o Senhor com elles. Aqui reparo, ou aqui páro, que tambem imos caminhando. O intento de Christo era

mandar a estes Discipulos reduzidos, & consolados para Jerusaleem, aonde estavaõ os Apostolos tambem tristes. Pois se o seu intento era encaminhar os Discipulos para Jerusaleẽ, como se vay o Senhor andando com elles para Emaüs: *Et ipse ibat cum illis?* O caminho de Emaüs, & o caminho de Jerusaleem eraõ encontrados: & Christo deixase ir com os Discipulos para Emaüs, quando os quer levar para Jerusaleem? Sim: porque essas são as maravilhas da Providencia divina: levarnos a seus intentos pelos nossos caminhos. Conseguir os intentos de Deos pelos caminhos acertados de Deos, isso he providencia vulgar; mas conseguir os intentos de Deos pelos caminhos errados dos homens, essas são as maravilhas da sua Providencia. Ir a Jerusaleem pelo caminho de Jerusaleem, he estrada ordinaria: mas ir a Jerusaleem caminhando para Emaüs, só Deos o faz.

130 Mandou Deos a
Pro

Profeta Jonas , que fosse prègar à Corte de Ninive. Não se accõmodou o Profeta com a missão : estava no mesmo Porto hum navio de vergas de alto para Jope , pagou o frete, diz o Texto, & embarcouse nelle. Que Jonas não quizesse prègar na Corte de Ninive, não me admira ; que isto de prègar nas Cortes , he navegar entre Scylla, & Charibdes: ou não haveis de cortar direito , ou aveis de dar a travez com o navio. Mas que Deos mandando a Jonas prègar a Ninive, o deixe embarcar para Jope! isto não entendo. Senhor, vossa Divina Providencia não tem destinado a voz deste homem para o remedio de Ninive? Dos defenganos, & das verdades que ha de dizer este prègador, não depende a conversão, & a conservação daquelle Rey, daquelle Cidade, daquelle Reyno ? Pois se quereis que vá a Ninive, porque consentis que se embarque para Jope? Dei-

xai-o ir , que essas são as maravilhas da minha Providencia , diz Deos: hase de embarcar para Jope , & no cabo hase de achar em Ninive. E assim foy. Levar hum homem a Ninive pela carreira de Ninive, isso faz hum piloto que não sabe ler, nem escrever : mas levalo a Ninive pela derrota de Jope, he arte só daquelle sabedoria suprema , que tem o leme do mundo na mão. He verdade que navegar para Jope quem tem obrigação de ir para Ninive, he hum modo de caminhar custoso, & muito arriscado: he custoso, porque Jonas gastou de balde o seu dinheiro, pagou o frete , & não fez a viagem : he muito arriscado, porque elle embarcouse em hum Navio, & desembarcou na boca de hũa Balea. Mas que seguro tem o porto quem navega nos braços da Providencia Divina, ainda quando a resiste, & se oppoem a ella ! Averá mais , ou menos tempe-

stade, averá mayor, ou menor Balea, mas nem a furia da tempestade, nem as gargantas, & ventre da Balea poderáo estorvar os intentos de Deos. Ameaçarvosha a tépestade, mas não vos ha de affogar: tragarvosha a Balea, mas não vos ha de digerir. Assim levou Deos a Jonas a Nive pelos caminhos de Jope: assim levou Christo aos Discipulos a Jerusaleem pelos caminhos de Emaüs: *Et ipse ibat cum illis.*

131 Caminhando juntos o Senhor com os Discipulos, perguntoulhes, que he o que tratavaõ entre sy, & de que hiaõ tristes: *Qui sunt hi sermones, quos confertis ad invicem ambulantes, & estis tristes?* Couza he muito digna de notar, que em hum dia taõ alegre como o da Resurreiçãõ, & em hũa occasiãõ de tanto contentamento como o da Redempçãõ do mundo, aquelles a quem mais de perto tocava, estivessem todos tristes. Os Apostolos tristes, & encer-

rados em casa: os dous Discipulos tristes, & caminhando para Emaüs: a Magdalena triste, & chorando às portas da sepultura: em fim tudo, & todos tristes. A tristeza era a mesma, mas as causas deviaõ de ser diversas, porque o eraõ tambem os efeitos. Os Apostolos escondiaõse, porque temiaõ aos Judeos; *propter metum Judæorum*: os Discipulos hiaõse para Emaüs, porque desesperavaõ da Redempçãõ; *nos autem sperabamus*: a Magdalena chorava, porque amava muito a seu Mestre, *quoniam dilexit multum*. Se quereis conhecer as causas do descontentamento de cada hum, vede-o nos efeitos. Quem teme, esconde-se; quem desespera, vaíse; quem ama, chora. Com estes me tenho eu. Mas que estando o mundo remido, como estava, ouvesse tantos descontentes: huns retirados em sua casa: outros deixando a Corte de Jerusaleem: outros cho-

chorando sem consolação!
O mundo remido, & des-
contentes tantos? Não vos
espanteis, que nem eu me
espanto. Sabeis porque?
Porque he muito mais dif-
ficuloso o contentar, que
o remir.

132 Estava o Povo de
Israel no cativoiro de Egy-
pto: quilo Deos remir da
tyrania de Faraõ, & que
fez? Mandou là Moysés
com hũa vara, & remiose
o Povo. Começaraõ a mar-
char para a terra de Pro-
missão em numero de seis
centos mil homens: & os
favores, & maravilhas có
que Deos os tratou em
quarenta annos de deser-
to, quasi excedem a fè. Se
aviaõ de passar o mar Ver-
melho, partiaõse as ondas:
se aviaõ de atravessar o
Rio Jordaõ, suspendiaõse
as correntes: se os mole-
stava o Sol, corria hum
Anjo hũa nuvem, que lhes
fazia sombra: se iobrevi-
nha a noite, acendia se hũ
cometa, que os allumiava:
para que comessem com
abundancia, & regalo,

chovia o Geo Manà: para
q̃ não sentissem sede, acõ-
panhava-os hũa penha, q̃
se desfazia em fontes: fi-
nalmente, para que a jor-
nada não tivesse impedi-
mento, nem do tempo,
nem do cuidado, as roupas
não envelheciaõ, & os cor-
pos não enfermavaõ. Des-
ta maneira tratava Deos a-
quelles homens; & elles
como lhe correspondiaõ?
Tudo eraõ murmurações,
tudo queixas, tudo descõ-
tentamentos. Quizeraõ a-
pedrejar a Moysés: trocã-
raõ a Deos por hũ bezerro:
suspiravaõ pelo Egypto:
enfastiavaõse do Manà:
diziam que melhor lhe hia
no cativoiro: lançavaõ
maldiçoens a quem os li-
bertara: todos tristes, to-
dos descontentes, todos
desconsolados, quasi to-
dos arrependidos. Pois va-
lhame Deos! Remio Deos
este Povo fazendo tam-
pouco; & não o pode con-
tentar fazendo tanto?
Não: porque he muito
mais difficuloso o conten-
tar, que o remir. Para re-

mir,

mir, bastou Moysês com hũa vara; para contentar, não bastou Moysês com vara, nem Anjo com nuvem, nem Deos com toda sua Omnipotencia fazendo milágres. Os descontentamentos, & queixas dos Povos ordinariamente caem sobre os Ministros, & tal vez se levantão atè o sagrado dos Principes. O Principe aqui era Deos: vede que justiça, que piedade, que magnificencia? Os Ministros, hum era hum Anjo decido do Ceo, taó amante, & cuidadoso do Povo, que nem consentia que lhe tocasse hum rayo do Sol: o outro era Moysês, o melhor homem da terra: tal, que entrou em ciumes Deos que o adorasse o Povo, & por esta causa lhe encobrio a sepultura. Pois se onde o Principe he Deos, & os Ministros, ou são Anjos, ou homens mercedores de que os idolatrem, ha com tudo descontentamentos, & desabores; que muito que os

ouvesse, ou que os haja onde os Ministros não podem ser Moysês, nem Anjos, & onde os Principes, ainda que sejaõ dados por Deos, he força que sejaõ homens? Por isso digo, que he muito mais difficultoso o contentar, que o remir. Para remir, valeose Deos de mosquitos, & remio: para contentar, serviose Deos de Anjos, & não contentou.

§. III.

133 **M**As supposto q̃ Mo contentar he taó difficultoso, & por outra parte taó importante; quizera de caminho arcar com esta difficultade, & ver se he possivel vencerse. Primeiramente digo, que o estarem contentes todos não póde depender de hum só, como muitos se enganaõ. O contentamento de todos, depende de todos: depende do Principe, depende dos Ministros, & depende dos Vassallos. Para todos estarem

rem contentes , haõ de concorrer todos para o contentamento ; huns tratando de contentar, outros querendo contentarse. Pareciame que se conseguiria isto, conforme o nosso Evangelho, se o Principe imitasse a Christo, & se os Vassallos imitasssem aos Discipulos. Os Ministros não os acho no Texto, mas quando chegarmos a elles lhe buscaremos imitação.

134. Começando pois pelo Principe ; a primeira cousa q̄ fez Christo tanto q̄ refuscitou, foy tratar de enxugar lagrimas , & de consolar tristesas. Estava a Magdalena chorando às portas do sepulchro; apparecelhe o Senhor, enxugalle as lagrimas : hiaõ os Discipulos tristes, & desfeperados para Emaüs, foyse encontrar com elles o Senhor, & consolou os de sua tristeza. E que se seguiu daqui ? Que amehecendo no dia da Resurreição todo o Reyno de Christo descontente , anoitecêraõ no mesmo

dia todos contentes, & côsolados. Seja o primeiro cuidado do Principe enxugar lagrimas , & logo averá menos descontentes. Se lançarmos os olhos por todos os Reynos do mundo presentes, & passados, hum só Reyno acharemos em que todos estão contentes. E que Reyno he este ? França ? Inglaterra ? Alemanha ? Não: o Reyno do Ceo. No Reyno do Ceo todos estão contentes. E porque não ha descontentes no Reyno do Ceo ? S. Joaõ no Apocalypse : *Tunc absterget Deus omnem lacrymam ab oculis sanctorum , & jam non erit amplius, neque luctus, neque clamor, sed nec ullus dolor.* Sabeis, diz S. Joaõ , porque no Reyno do Ceo não ha tristezas, nem descontentamentos ? Porque a primeira cousa que faz Deos a todos os que vão deste mundo, he enxugarlhes as lagrimas. E onde o primeiro cuidado do Principe he enxugar as lagrimas dos seus,

como ha de aver descontentes? Não ha, nem averá eternamente descontentamento em tal Reyno : *Non erit luctus, neque dolor.* E porque não cuidassemos que era isto privilegio sô do Ceo , o mesmo fez Christo hoje na terra. O seu Reyno não constava de muitos Vassallos, mas todos ficáraõ hoje contentes; porque poz todo o seu cuidado em enxugar as lagrimas de todos.

135 Mas vindo à practica desta doutrina, vejo que me dizem , que he muito facil dizer que se enxuguem as lagrimas de todos ; mas como se haõ de enxugar? Enxugar as lagrimas , bom remedio he para não aver descontentamentos: mas que remedio ha de aver para se enxugarem as lagrimas ? Facil remedio: o que Christo fez. Inquirir a causa das lagrimas , & tirala. Quando Christo appareceo à Magdalena , a primeira cousa que fez, foy inquirir a causa porque

chorava: *Mulier, quid ploras?* Mulher, porque choras? Quando appareceo aos dous Discipulos, a primeira cousa que fez tambem, foy perguntar a causa de sua tristeza: *Qui sunt hi sermones, quos confertis inter vos, & estis tristes?* Que he o que fallais, porque estais tristes? Eis aqui a razao porque se trabalha muitas vezes de balde em enxugar as lagrimas , porque senao tomaõ na fonte, porque se lhe não busca a causa. Busquese a causa das lagrimas, & logo o remedio lerá facil. Bem podera Christo enxugar as lagrimas da Magdalena, & cõfolar as tristezas dos Discipulos, sem lhe perguntar pela causa, pois a sabia: mas quiz dar nesta acção hum grande documento aos Principes, de como aviaõ de proceder na cura de hũa enfermidade tao difficuliosa , como a de sarar descontentamentos.

136 Oh que acção tao divina, & tam real! O primeiro

meiro Rey que Deos elego neste mundo foy Saul. É qual foy a primeira coufa que disse, & a primeira coufa que fez este Rey? Leafe o Texto Sagrado, & acharseha que as primeiras palavras que disse Saul depois de ungido por Rey, foraõ estas: *Quid habet Populus, quod plorat?* Que causa tem o Povo para chorar? E sabendo que a causa porque chorava o Povo, eraõ os danos que recebia das invasoens dos Amonitas, a primeira acção que fez Saul depois de ungido, foy remediar a causa dessas lagrimas, partindo no mesmo dia, & com todo o poder a fazer guerra aos de Amon, com que os destruiu: *Percussit Amon.* De maneira que o Rey eleyto por Deos a primeira palavra que se lhe ha de ouvir, he perguntar pela causa das lagrimas: & a primeira acção que se lhe ha de ver, he acudir ao remedio dellas. Assim o fez Christo hoje: a primeira palavra

que se lhe ouvio, foy; *Mulier, quid ploras?* Mulher, porque choras? E a primeira acção que se lhe vio, foy remediarlhe a causa porque chorava.

177 Sim: mas para as lagrimas que naõ tem causa, que saõ a maior parte das que se choraõ, que remedio lhe daremos nós? Para curar as lagrimas da razaõ, já temos remedio, buscarlhe a causa, & tirala; mas para curar as lagrimas da sem-razaõ, que remedio lhe avemos de dar, que ellas naõ tem causa? As lagrimas dos que choraõ, bem se podem remediar, mas as lagrimas dos que se choraõ, que remedio ha de aver para ellas? Eu differa que as lagrimas que naõ tem causa, naõ haõ mister cura. Se as lagrimas tem causa, deselhe remedio, & enxuguemse: se as lagrimas naõ tem causa, ellas se enxugarão por sy, naõ haõ mister remedio. Examine o Principe exactamente donde nacem as lagrimas dos

Vaf

Vassallos; se tem causa, põe-lhe remedio; senão tem causa, não lhe dem cuidado.

§. IV.

178 **E** Basta isto para não aver descontentamentos? Não basta que o Príncipe imite a Christo, he necessario que os Vassallos imitem aos Discipulos. Quatro apariçoens fez Christo depois de resuscitado a seus Discipulos muito dignas de ponderação. Apareceo a São Pedro, & sem mais diligencia, que apparecer-lhe, S. Pedro o conheceo, & se deo por contente: *Surrexit Dominus verè, & apparuit Simoni.* Apareceo à Magdalena, & ainda que lhe vio o rosto, não bastou isto para o conhecer, chamou-a por seu nome: *Maria;* & no mesmo ponto o conheceo, & se lhe lançou aos pès: *Dixit ei Jesus, Maria: conversa illa, dixit, Rabboni.* Apareceo a São Thomè, & ainda

que os Discipulos lhe tinham dito que resuscitara, em quanto não meteo a mão no lado, não creio, né reconheceo a seu Deos, & a seu Senhor: *Nisi videro fixuram clavorum, & mit-tam manum meam in latus ejus, non credam.* Apareceo a estes Discipulos de Emaüs, & por mais que caminhou com elles, & lhes declarou as Escrituras, & as Profecias, não o conhecê-raõ, senão quando lhes deo o paõ: *Cognoverunt eum in fractione panis.* Nestas quatro apariçoens estão representados quatro generos de Vassallos, ou quatro generos de condiçoens de Vassallos. Ha huns Vassallos, que são como S. Pedro: com verem a seu Rey, com lhe apparecer o seu Rey, se dão por contentes. Ha outros Vassallos, que são como a Magdalena: não lhes basta o ver, nem o apparecer; com tudo se o Rey os chama pelo seu nome, como Christo chamou à Magdalena,

dalena, se o Rey lhes sabe o nome , não haõ mister mais para viverem confortados , & satisfeitos. Ha outros, que saõ como São Thomè : se o Rey lhes não entrega as maõs, & o lado, senão manejaõ o coração do Rey, senão se lhes abré os arcanos mais interiores de Estado (ainda que sejaõ daquelles que duvidãraõ, & dos que vieraõ ao cabo dos oito dias, como Thomé) não se dam por bem livrados. Ha outros finalmente, que saõ como os Discipulos de Emaüs , que por mais Profecias que se lhes declarem , por mais razoens que se lhes dem, em quãto se lhes não dà o paõ, estaõ cõ os olhos, & com os coraçãoes fechados, nem conhecem, nem reconhecem. Ora censuramos estes quatro estados de Vassallos. Os que se contentam, como S. Pedro, só com ver, sam finos. Os que se contentam, como a Magdalena, sã com que lhes saibam o nome, sam honrados. Os que se

nam contentam, como S. Thomè, senam com o lado, sam ambiciosos. Os que senam contentam, como os de Emaüs , senam depois de lhes darem o pam, sam interessheiros : & os que com todas estas cousas ainda senam contentam? sam Portuguezes.

179 Verdadeiramente, que se os Portuguezes se contentãraõ, como os Discipulos, não ouvera Reyno de mais contentes que Portugal. Eu já me contentãra que fomos, como os que nesta occasiam fiãram menos delgado. Os Discipulos que nesta occasiam andãram menos finos, foram os de Emaüs , que não conhecẽrã, senão quando lhes deram : *Porrigebat illis*; mas ainda estes nos levãram muita ventagem. Porque? Porque se contentãram com o Senhor lhes partir o pam: *In fractione panis*. Os Portuguezes nam se contentam com se lhes dar o pam partido ; ha selhes de dar todo o pam, sobpena de não

não ficarem contentes. Daqui se segue, que nunca he possível que o estejam.

180 As vestiduras de Christo, que era o manto, & a tunica, dividiram-nas entre sy os Soldados, que o crucificáram: mas com esta differença. Os quatro Soldados, a que coube o manto, partiram-no em quatro partes, & ficàram contentes todos quatro. Os quatro, ou fossem os mesmos, ou diferentes, a que coube a tunica, não a quizeram partir, jugaram-na, levou-a hum, & ficàram descontentes tres. Pois porque razam descontentou a tunica a tres, se o manto contentou a quatro? He bem facil a razam. Os quatro, a quem coube o manto, accommodaram-se com que o manto se partisse. E quando os homens se accommodam a que as cousas se partam, & se repartam, com o que se cobre hum, se podem contentar quatro. Os Soldados, a quem coube a tunica, não tratáram deste

accómodamento, cada hũ quiz toda a tunica para sy: *Non scindamus eam, sed fortiamur de illa.* E quando os homens sam de tal condição, que cada hum quer tudo para sy, com aquillo com que se podéra contentar a quatro, he força que fiquem descontentes tres. O mesmo nos succede. Nunca tantas merces se fizeram em Portugal, como neste tempo; & sam mais os queixosos, que os contentes. Porque? Porque cada hum quer tudo. Nos outros Reynos com hũa merce ganhase hum homem; em Portugal com hũa merce, perdemse muitos. Se Cleophas fora Portuguez, mais se avia de offender da ametade do paó q̃ Christo deo ao companheiro, do que se avia de obrigar da outra ametade, que lhe deo a elle. Porque como cada hum presume que se lhe deve tudo, qualquer cousa q̃ se dá aos outros, cuida que se lhe rouba. Verdadeiramente, que não

não ha mais difficultosa Coroa, que a dos Reys de Portugal: por isto mais, do que por nenhum outro empenho.

181 Quando Josuè ouve de entrar à conquista da terra de Promissão, disse Deos desta maneira: *Confortare, & esto robustus, tu enim divides Populo huic terram.* Josuè, esforçai vos, & tende grande valor, porque vós aveis de repartir a terra a este Povo. Notaveis palavras na occasião em que se disserão! Quando Deos disse estas palavras a Josuè, foy quando elle estava com as armas vestidas para passar da banda dalém do Jordaõ a cóquistar a terra de Promissão. Pois porque não lhe diz Deos, Esforçai vos, & tende valor, porq̃ aveis de conquistar esta terra aos inimigos; senão, Esforçai vos, & tende valor, porque aveis de repartir esta terra ao Povo de Israel? Ambas as cousas avia de fazer Josuè: avia de conquistar a terra aos Amor-

reos, & avia de repartir a terra aos Israelitas: mas Deos esforça-o, & diz-lhe que tenha valor, porque avia de repartir, & nam porque avia de conquistar a terra; porque muito maior empresa, & muito mais arriscada batalha era aver de repartir a terra aos vassallos, que aver de conquistar a terra aos inimigos.

182 Em nenhuns Reys do mundo se vê isto mais claramente que nos de Portugal. Conquistar a terra das tres partes do mundo a naçoens estranhas, foy empresa que os Reys de Portugal conseguirão muito facil, & muito felizmente: mas repartir tres palmos de terra em Portugal aos vassallos com satisfação delles, foy impossível, que nenhum Rey pode acómodar, nem com facilidade, nem com felicidade já mais. Mais facil era antigamente conquistar dez Reynos na India, que repartir duas Comendas em Portugal. Isto foy,

& isto ha de ser sempre : & esta na minha opinião he a mayor difficuldade que tem o governo do nosso Reyno. Tanto assim, que se pôde pôr em problema na politica de Portugal, se he melhor que os Reys fação merces, ou que as não fação ? Não se fazerem merces, he faltar com o premio à virtude : fazer-se, he semear beneficios, para colher queixas. Pois que hão de fazer os Reys ? A questão era para mayor vagar. Mas porque não fique indecisa, digo entre tanto, que hum só meyo acho aos Reys para salvarem ambos estes inconvenientes. E qual he ? Nam dar nada a ninguem, & premiar a todos. Pois como ? Premiar a todos sem dar nada a ninguem ? Sim : o dar, & o premiar são cousas muy differentes. Dar aos que merecem, ou não merecem, he dar; dar só aos que merecem, he premiar. Não fazerem merces os Reys, seria não serem Reys: mas hão de fa-

zelas de maneira, q̃ as merces não sejam dadas, sejam premios. Dem os Reys só aos benemeritos, & fecharão as bocas a todos. Quando os premios se dão aos que merecem, os mesmos que os murmurão cõ a boca, os approvão com o coração. Murmurais do q̃ està bem dado ? Appello da vossa lingua para vossa consciencia. Este he o unico remedio que tem os Reys para salvarem a opinião naquelle tribunal, onde só neste mundo podem ser julgados, que he o coração dos vassallos. Em fim sejam os Principes como Christo no repartir, & sejam os vassallos como os Discipulos no contentarem-se, & cessarão queixas.

§. V.

183 **M**As os Ministros, de que ainda não dissemos, como hão de ser ? Direi como hão de ser, & como não hão de ser, que hũa, & outra cousa he necessaria. Já disse,

disse, que não achava os Ministros no Texto : mas se elles se afastão do Evangelho, que muito que me tire eu tambem delle, quando os busco? Muito antes de aver Evangelho , foy muito grande , & muito notavel Ministro Moysés. Digo pois , que os Ministros hão de ser como Moysés, & não hão de ser como Moysés. Hão de ser como Moysés para com os Hebreos, & não hão de ser como Moysés para com os Egyptcios. Quiz Deos destruir o Povo de Israel pelo peccado do bezerro, & disse assim a Moysés: *Demitte me, ut irascatur furor meus, & faciam te in gentem magnam.* Moysés, deixame acabar com este Povo, & destrui-lo, & eu te farei Governador de outro Povo muito mayor. Oh q grande tentação para hum Ministro! Se o Povo se destruir, terei eu grandes augmentos: se isto se acabar, crecerei eu. Grande tentação! Eu respondeo Moysés? *Aut demitte eis hanc*

noxam, aut dele me de libro tuo. Ou aveis de perdoar ao Povo, Senhor , ou me aveis de riscar de vossa graça. Os homens duas cousas estimão mais que tudo. A primeira, a graça de seu Senhor ; a segunda, seus proprios augmentos. E Moysés foy tão grande Ministro, que offerecedolhe Deos grandes augmentos para que deixasse destruir o Povo, elle respondeo, que se o Povo se avia de destruir, não queria a graça de seu Senhor. Os outros assolão o Povo, para crescer na graça, & nos augmentos: Moysés por defender o Povo , né quiz os augmentos , nem a graça. Ministro que não faz caso de seus augmentos pela conservação do Povo, & que chega a arriscar a graça do Principe, para q o Povo não padeça ; este Ministro sim : he Ministro de Deos propicio, como o foy Moysés com os Hebreos. Mas Ministro que assola os Povos para elle crescer, & que da destruição

ção dos vassallos quer fazer degrao para subir à graça do Principe; livre-nos Deos de tal Ministro: he açoute de Deos irado, como o foy Moysés com os Egypcios.

184 Moysés no Egipto foy o mais milagroso Ministro q se vio no mundo: tudo em Moysés erão milagres: mas que milagres erão os seus. ? Rans, mosquitos, gafanhotos, sangue, trevas, mortes dos primogenitos, emfim as dez pragas do Egipto. E Ministro, cujos milagres são pragas; Ministro, cujo talento são oppressoens, não o dá Deos para remedio, senão para destruição dos Reynos. Assim deu Deos a Moysés para destruição do Reyno de Faraó. Não ha mais evidente sinal de Deos querer destruir, & acabar hum Reyno, que darlhe semelhantes Ministros. Cada Ministro destes he hum sinal; he hum portento, he hũ Cometa fatal, que está ameaçando a ruina de hũa Mo-

narchia. Levantemos os olhos da terra ao Ceo, & velohemos claraméte. Como o Ceo he a Corte de Deos, poz o mesmo Deos no Ceo dous Ministros, por meyo dos quaes governasse este mundo inferior, ambos grandes, ambos illustres, mas hum mayor, outro menor: Com toda esta distincão falla o Texto sagrado: *Fecit Deus duo luminaria magna, luminare maius ut præffet diei, luminare minus ut præffet nocti.* O Ministro mayor he o Sol, a quem deu a presidencia do dia, o Ministro menor he a Lua, a quem deu a da noite. Não deixemos de advertir de caminho (o que tambem faz muito ao nosso caso) que o Ministro mayor nunca se mete na jurdição do menor: O Sol governa em hã, & outro Emisferio a sua presidencia, que he a do dia, sem já mais se meter na da noite. Porém o Ministro menor, q he a Lua, he tão intermetido, que não só de noite, mas de dia,

não

naõ sã na sua presidencia; senão tambem na que naõ he sua, se mete (ou mexe) & quanto toma do dia, tanto falta à noite, tanto naõ assiste à obrigação do seu officio, quanto se entremete no alheyo. Assim se governa com tudo, & se conserva o mundo. Mas quando Deos o quizer acabar, & destruir para sãpre; que farã? Nestes mesmos ministros ha de por os sinaes da destruiçã, & delles haõ de sair os effeitos. Os sinaes, no Sol, & na Lua, *Erunt signa in Sole, & Luna*: os effeitos, na terra, & no mar, *In terris pressura gentium, pra confusione sonitus maris*. Na terra oppressoens, no mar confusoens. O Sol domina no mar, & principalmente na terra; a Lua domina na terra, & principalmente no mar: & estes saõ os dous elementos, em que vivem, & negoceaõ a vida os homens. Mas quando nelles tudo saõ oppressoens, & confusoens; effeitos dos Ministros que os gover-

naõ; final he que se quer acabar o mundo, ou algũa parte delle. Quando assim for em todo o mundo, final serã, que se acaba o mundo: quando assim se vir, & experimentar em qualquer Reyno, final he tambem que o Reyno se acaba. O Sol, & a Lua saõ naõ só os primeiros Planetas, senão os mais beneficos de todo o Universo: porẽm quando trocado o fim para que Deos os poz em taõ alto lugar, elles se revestirem (como faraõ naquelle tempo) de horrores, & sangue, *Sol convertetur in tenebras, & Luna in sanguinem*; os Planetas saõ cometas, a luz saõ trevas, as influencias saõ rayos, & os pronosticos de tudo isto a affolaçã, & ruina de tudo.

185 Taes costumaõ ser os Ministros, que a Justiça Divina permite, quando quer dar o ultimo castigo aos peccados, & destruir Monarquias. E tal Ministro foy Moysès, quando Deos o escolheo para a de-

struição total de Faraó. Como se Moysés fora Sol de dia, & Lua de noite, huns prodigios obrava de noite, outros de dia: como se tivera o predomínio da terra, & do mar, hūas execuçoens fazia no mar, outras na terra; todas porẽm de oppressão, de confusão, de horror, & nenhũa para bem, senão para mal, & affolação dos Egypcios: nas casas, nas ruas, nos câpos: nas lavouras, nos gados, nos Pastores: nas fontes, nos rios, nos mares; tudo eraõ novidades, mas todas em dano: cada dia se mudavaõ, mas sempre de hum mal grande para outro mayor. Oh miseravel Povo, ô miseravel Reyno, ô miseravel Rey! Oh violêto, & terrivel Ministro, que tambem te chamàra cruel, se a tua vara não fora açoute de Deos, & tu verdugo de sua justiça! É a mayor fatalidade de todas era, que nada disto abrandava os animos, antes os endurecia mais. Cada milagre dos

que fazia Moysés no Egypto, era hum marmore, que se punha no coração de Faraó contra Deos, de quem Moysés era Ministro. Caso digno não sô de admiração, mas de affombro! Fazia Moysés hum milagre: lançava a vara da mão que se convertia em Serpente: & que se seguia deste portentoso? *Obduratum est cor i haraonis*: Endureceose o coração de Faraó. Fazia Moysés outro milagre: tocava com a vara no Rio, que se convertia em fangue; & que se seguia destes horrores? *Obduratum est cor Pharaonis*. Fazia Moysés outro milagre: tocava com a vara na terra, levantavaõse exercitos de gafanhotos, que talavaõ os campos; & que se seguia desta destruição? *Obduratum est cor Pharaonis*. Fazia Moysés outro milagre: tocava com a vara no ar, começavaõ a cho-ver rayos, & coriscos, que matavaõ os gados, & os pastores; & que se seguia destas tempestades? *Obduratum*

ratum est cor Pharaonis.

De maneira, que os milagres de Moysés Ministro de Deos irado, não serviaõ mais que de endurecer o coração de Faraó. Sendo que o primeiro cuidado dos Ministros ha de ser a brandar, & afeiçãoar, & reduzir os coraçãoes ao serviço, à obediencia, & ao amor de seu Senhor. Vede se tenho razaõ para dizer que os Ministros não devem de ser como Moysés para com os Egypcios, mas haõ de ser como Moysés para com os Hebreos. Imitem nesta fórma os Ministros a Moysés, os vassallos aos Discipulos, os Principes a Christo: & concorrendo todos desta maneira; huns a contentar, & outros a contentar-se, não ha duvida que, ao menos em grande parte, cessarãõ os descontentamentos, & as tristezas: *Et estis tristes.*

§. VI.

186 **R** Espondendo os Discipulos à pergunta de Christo, disserãõ, que a causa de sua tristeza era verem mallogradas as esperanças, que tinhaõ da Resurreicão de seu Mestre, & com ella da Redempção do Reyno de Israel. *Nos autem sperabamus, quia ipse esset redēpturus Israel:* Nós esperavamos que elle avia de remir o Reyno de Israel. Ora eu me puza cõsiderar algúas vezes, qual era o peor estado neste mundo, se o de esperar, se o de ser esperado? E parece que temos a soluçãõ da duvida neste caso. Os Discipulos eraõ os que esperavaõ a Redempção: Christo era o esperado por Redemptor: & ainda que a tormenta, que os Discipulos padeciaõ por esperar, era grande, a que Christo padecia por ser esperado, era mayor. A dos Discipulos chegavahes

lhes ao coração, tristezas, desconfianças, desesperações: a de Christo passava ainda além do coração, porque chegava a tocar no credito. Ouvia dizer de sy nas estradas publicas, que não respondéra na Redempção ao que delle se esperava: *Nos autem sperabamus*: logo parece que ainda he mayor mal o ser esperado, que o esperar. Respondo com distincção: digo que o esperar he o mayor torméto: o ser esperado he o mayor empenho. Não há mayor tormento no mundo que o esperar; nem pôde aver mayor empenho no mundo que o ser esperado. Quê se fugeitou a esperar, sacrificouse à mayor pena: quem se fugeitou a ser o esperado, arriscouse à mayor empresa. Sem sairmos do mysterio acharemos a prova de ambas as cousas.

187 Primeiramente o esperar he o mayor tormento. Provo. O mayor peccado que se cometeo no mundo foy a morte do

Filho de Deos: & que castigo deo a Divina justiça, que castigo deo a Divina severidade aos Judeos por este mayor de todos os delitos, de não serem, & de matarem ao Messias? O castigo foy, que esperassem por elle: castigoulhes a falta da fé com a continuação da esperança. Vós não crestes? pois esperais. Notai. Na justiça de Deos não pôde aver desigualdade em proporcionar o castigo, & o delito. O mayor delito q̄ podia aver no mundo era a morte do Filho de Deos: pois por isso deo a Divina justiça por castigo aos Judeos que esperassem, porque ao mayor delito era devido o mayor castigo; & não podia aver mayor castigo que o esperar. Castigar a morte do Messias com esperarem por elle, foy dar à mayor culpa a mayor pena: *Nos autem sperabamus*. Eis-aqui como o esperar he o mayor tormento.

188 E o ser esperado? he o mayor empenho.

Provo

Provo no mesmo caso. E para mayor intelligencia do que quero dizer, avemos de suppor que o Messias, por quem esperavaõ os Judeos, na opiniaõ vulgar do Povo, não era Messias Deos, senão Messias homem: esperavaõ hũ homẽ grande, sim, maravilhoso, sim, & que avia de dominar o mundo, sim: mas puro homem, & filho de David sómente. Os Patriarcas, & os Profetas, & alguns mais sabios (ainda que poucos) effes conheciaõ que o Messias avia de ser Filho de Deos, os outros não. E a razaõ desta permitida ignorancia foy, porque como aquella Povo era taõ grosseiro, & inclinado à idolatria, não fiou Deos do cõmum delle o mysterio altissimo da Trindade, sendo certo que se lhes mandasse propor que avia em Deos tres Pessoas, aviaõ de crer em tres Deoses; que he a consequencia que ainda hoje, embaraça sua cegueira. **A Moysés, a**

David, & outras grandes almas daquelle tempo, reveloulhe Deos o segredo da Divindade do Messias: *Incerta, & occulta sapientia tuae manifestasti mihi*: mas o cõmum do povo tinha-o só por puro homem, & como tal o esperava. Veyo em fim o esperado Messias, & veyo não só homem, senão verdadeiro Deos. E que lhe aconteceu? *In propria venit, & sui eum non receperunt*: Não o recebêraõ os seus, nem o aceitáraõ, nem se satisfizeraõ delle. Pois se as esperanças dos Judeos ficáraõ taõ melhoradas na posse, se o que esperavaõ era homem, & o que veyo era Deos, porque senão satisfizeraõ suas esperanças? Ah! vereis quam difficuloso, & arriscado empenho he ser o esperado de hum Reyno: que a expectação de hum homem esperado não a satisfaz hum Deos vindo. O Messias que esperava o Reyno de Israel era hum homem: o Messias que veyo ao Rey-

no de Israel era Deos : & são taõ más de contentar as esperanças dos homês, que vindo o mesmo Deos em Pessoa , não desempenhou a expectação de hum homem que se esperava.

189 E qual he a razão disto? Qual he a razão porque nem Deos pôde satisfazer as esperanças dos homens? A razão he, porque o que promete a esperança, não o pôde cumprir a Omnipotencia. Parece difficuloso, mas hum bom exemplo o fará facil. Tiveram os Apostolos huma competencia entre sy, mais propria da Corte, que do Collegio: *Facta est contentio inter eos, quis eorum videretur esse maior?* Era a contenda, qual delles fosse, ou avia de ser mayor no Reyno de Christo? He certo que mayor não o pôde ser mais que hum. A igualdade pode se achar em muitos, a maioria não a pôde aver mais que em hum só. E com tudo todos os Apostolos tinhaõ no

seu pensamento a maioria, & cada hum cuidava que elle era, ou avia de ser o mayor do Reyno de Christo. Vede agora se he mais o que promete a esperança, do que pôde cumprir a Omnipotencia. A esperança prometia a maioria a doze, & a Omnipotencia não podia dar a maioria mais que a hum, & assim a deo só a Pedro. Donde se segue, que aquillo com que a esperança contenta a doze, com isso mesmo a Omnipotencia ha de descontentar a onze. Não foy assim? Assim foy. Na esperança estavaõ contentes todos os doze Apostolos, & na execução ficou contente só Pedro, & os demais descontentes. E como esta seja a natureza da esperança, por isso a Omnipotencia do Messias Deos não pode desempenhar as esperanças, que os homens tinhaõ concebido do Messias homem: porque o que cada hũ esperava daquelle homem, nem o mesmo Deos

Deos o podia dar a cada hum. Cada hum por ventura (como agora) esperava que no tempo daquelle Messias avia elle de ser o mayor: & isso nem Deos o podia fazer.

190 Boa está esta razão, mas ainda não esgotou a difficuldade. A esperança satisfaz-se có a medida do que se espera: o Povo de Israel esperava que o viesse remir hũ homem, & veyo remilo hum homem, & Deos, que era mais. Pois se as suas esperanças alcançáráo mais do que esperavao, porq̃ senão contentão? Que a esperãça senão cõtente có o menos, bê está: mas que a me sma esperança senam contente com o mais? Contradiçam he esta que não posso alcançar com o entendimento, & vejo a com os olhos. Quantos ha hoje em Portugal que tem mais do que nunca esperáráo, & no cabo estam ainda descontentes? Vinde cá, quando a vossa imaginação esteve mais defvanecida, chegou nunca a

sonhar, né a esperar o q̃ hoje tendes? Né vós mesmo o negareis. Pois se tendes mais do que nunca esperastes, porque está ainda descontente vossa esperãça? Esta pergunta não tem resposta; porque esta semrazão não tem razão. Irracional affecto he a esperança descontente, vilissimo affecto he. E senão vede em quem se achou hoje: em Cleofas, & no seu companheiro, que eram da Aldea de Emaus: affecto de homens de Aldea, Deos nos guarde a nossa Corte d'elle.

191 A Fé, & a caridade são affectos muito fidalgos, & muito bons de contentar. A Fé para crer, basta lhe hũa profecia, & fica satisfeita: a caridade para amar, quando não tenha beneficios, bastaõlhe aggravos, que o amor até de offensas se sustenta. Não assim o vil affecto da esperança; nenhũa couza lhe basta para o contentar: *Nos autem sperabamus.* Todas estas distincões

çoens temos na historia destes dias. Quinta feira na Cea ficou tão satisfeita a caridade, que disse por boca de S. João: *Cùm dilexisset, dilexit*: como amasse, amou. Sexta feira na Cruz ficou tam satisfeita a fé, que disse por boca do Centurião: *Vere Filius Dei erat iste*: Verdadeiramente este era Filho de Deos. E Domingo depois da Resurreição ainda está a esperança tam mal satisfeita, que disse por boca dos Discipulos de Emaüs: *Nos autem sperabamus*: Nós esperavamos, mas não se cumpriram nossas esperanças. A caridade satisfez-se no mais amante: a Fé satisfez-se no mais incredulo: a esperança não se satisfez nos mais obrigados. Para contentar a caridade, bastou Christo vivo: para contentar a Fé, bastou Christo morto: para contentar a esperança, não bastou Christo resuscitado. Nem as obras da vida, nem as maravilhas da

morte, nem as glórias da Resurreição bastarão para satisfazer, & contentar hũa esperança: *Nos autem sperabamus*.

§. VII.

192 **N**Os autem sperabamus, & tertia dies est hodie: Nós esperavamos, & sam já hoje tres dias. Disto me escandalizo mais que de tudo. Vinde cá mal entendidos esperadores da Redempção, quando Moylês subio ao monte Sinay, não esperastes por elle quarenta dias? Pois quando Christo subio ao monte Calvario, porque vos cançais de esperar tres? Esperastes quarenta dias por Moylês, & não esperareis tres dias por Christo? Eu escandalizavame, mas elles parece que não deixam de ter razão. Essa he a differença que ha de aver do tempo de Christo ao tempo de Moylês. Se no tempo de Christo se ouvesse de esperar, como se esperava no tempo de Moylês: se no tempo da Redempção se ou-

ouvesse de esperar, como se esperava no tempo do cativeiro, que felicidade era a dos nossos tempos mayor que a dos passados? Assim o presumiaõ os Discipulos; & assim era, ainda que elles o ignoravaõ. No tempo de Moysés esperavaõ os homens quarenta dias com paciencia, porque não era ainda vindo o esperado: mas no tempo de Christo cançoõse de esperar tres dias, porque he já outro tempo, he tempo da Redempçaõ. Esperar antes de vir o esperado, he peñaõ do tempo: mas depois de vir o esperado, esperar ainda, he tormento de desesperaçãõ. Vede como acodio a esta razaõ, & como se conformou com ella o mesmo Christo.

193 Pela morte de Christo abriroõse as portas do Ceo, & os Santos Padres do Limbo viraõ logo a Deos. Mas perguntaõ os Theologos, se à vista de Deos a começãraõ logo a gozar os Padres, tanto que Christo espi-

rou, ou quando sua alma santissima entrou no Limbo? A resoluçãõ mais verdadeira he, que tanto que Christo espirou na Cruz, logo os Santos Padres começãraõ a gozar a visaõ beatifica; porque não era justo que o premio de seus merecimentos selhes dilatasse. Selhes dilatasse? Notavel razaõ dos Theologos! A alma de Christo deceo ao Limbo em dous instantes, & quasi todos os que estavaõ no Limbo, avia dous mil, tres mil, & quatro mil annos que esperavaõ. E se esperavam avia quatro mil annos, que importava que esperassem mais dous instantes? Importava muito; porque o tempo era já outro. O tempo passado era de cativeiro, o presente era de Redempçaõ: & no tempo do cativeiro esperar pelo premio quatro mil annos, era conforme a miseria do tempo passado; mas no tempo da Redempçaõ esperar só dous instantes, era cõtra a felicidade do tempo

presente. Essa differença ha de ter o tempo da Redempção, do tempo do cativeiro, que no tempo do cativeiro esperava-se quatro mil annos, no tempo da Redempção, nem dous instantes se ha de esperar.

194. Mas se para os do Limbo era muito esperar dous instantes, porque não seria tambem muito para os do mundo esperar tres dias: *Nos autem sperabamus, & tertia dies est hodie?* Bem tirada, & apertada estava a replica, se dentro dos mesmos termos de húa razão não podéra caber outra mayor. Assim como entre o passado, & o presente he necessario que haja grande differença de tempo a tempo, assim no mesmo tempo presente entre os mais, & menos benemeritos he igualmente necessario q̃ haja muita differença de pessoas a pessoas: *Nos autem sperabamus.* Aquelle *nos autem*, porém nos, parece que justifica, ou pôde justificar a queixa dos Discipulos na

dilação dos tres dias que Christo tardava em se lhes manifestar, tendo-o feito aos do Limbo no mesmo instante de sua morte. Se para os Patriarcas não ouve dilação, para nós os Apóstolos, & Discipulos porque a ha de aver: *Nos autem?* E tem a duvida húa circunstância, que não só parece alhea da razão, senão ainda deformidade. Os Patriarcas eraõ do Seyo de Abraham, os Apóstolos eraõ do seyo de Christo: Abraham era servo de Christo, Christo era Senhor de Abraham. Pois he bem que se premiem logo os do seyo do criado, & que estejão esperando os do seyo do Senhor: *Nos autem sperabamus?* Vejamos quem eraõ huns, & outros, & no mesmo *nos autem*, nam só acharemos razão, senão muitas razões para esta differença de favor, que com elles usou Christo. Quem eram os Patriarcas, & quem eram os Apóstolos? Os Patriarcas eram hum Adam, a quem

quem todo o genero humano reconhecia por Pay: era hum Noé, que salvou elle só o mundo em hum navio: era hum Moysés, que libertou o Povo de Deos do cativoiro, & o levou á terra de Promissaó: era hum Job, exemplo da paciencia, & da constancia: era hum David, que acodindo pela honra de Deos vencia Gigantes: era hum Esdras, restaurador do Templo, & da Religiaó: era hum Jeremias, que ardia, & se desfazia em zelo de seu Senhor: era hum Isaias, que se deixava ferrar pelo meyo, por lhe não faltar a Fé. E os Apostolos? Tenha paciencia o *nos autem*. Eraó hum Pedro, que negou, hū Thomé que não creio, os demais que fugiraó, & deixáraó todos a seu Senhor nas mãos de seus inimigos. Pois seria bem que fossem premiados igualmente os que assim fugiraó, com os que assim serviraó? Os que teméraó a morte, com os que perdé-

raó a vida constantemente? Os que à vista de seu Rey o desempáraó, com os que pelejáraó por elle sem nunca o verem? Finalmente os que avia tres annos que serviaó, com os que tinhaó trezentos, quinhentos, & mil annos de merecimento? Bem clara está a razaó, & esta he a primeira.

195 A segunda, & não menor he, porque os Apostolos eraó vivos, os Patriarcas eraó mortos: & os mortos que acabáraó a vida no serviço de seu Senhor, devem preferir, & preceder aos vivos. Por que razaó? Pela do merecimento, & pela do impedimento. Pelo merecimento, porque nam pôde hum vaifallo chegar a mais, que a dar a vida: pelo impedimento, porque o morto não pôde requerer, nem fallar por sy: & o Principe ha de ser o requerente dos mortos. Os vivos haó de buscar o Principe para que os premie; o Principe ha de ir buscar os mortos para

para elle os premiar: & assim o fez Christo, que os foy buscar ao Limbo. O despacho mais prompto, & mais breve, que Christo deu para o seu Reyno, foy o de Dimas: *Hodie mecum eris in Paradiso*. Mas ainda ao mesmo Dimas quiz Christo que precedessem os Patriarcas, porque quando os soldados acabárao de matar aos ladroens, já avia tempo que Christo estava no Limbo: *Ad Iesum autem cum venissent, viderunt eum jam mortuū*. A brevidade do despacho de Dimas foy do mesmo dia, *hodie*; a do despacho dos Patriarcas foy do mesmo instante. Para Dimas fazer effectivo o seu despacho, foy elle a Christo: para os Patriarcas terem effectivo o seu, foy Christo nelles. Dimas como vivo, esperou Christo que requeresse por sy: *Domine, memento mei*. Os Patriarcas como mortos, nam esperou, que requeresses nelles, mas elle foy o seu requerente, & os foy buscar

debaixo da terra para os premiar.

§. VIII.

196. **E** Stas faõ as razoés porque nenhũa tiveraõ os peregrinos de Emaüs no que cuidavaõ, nem ainda a podiaõ ter no que não cuidáraõ, persuadindose que o comprimẽto da sua esperança lhes tardava, sendo elles o tardos, como Christo lhes chamou: *O stulti, & tardi corde*. Tardos no crer, ignorantes no inferir, & impacientes no esperar. Tinhaõ ouvido que o Senhor avia de estar debaixo da terra tres dias, & tres noites, assim como Jonas no ventre da Balea; & lançadas bem as contas, ainda lhe faltavaõ para tres dias quando menos vinte & duas horas. Elles o confessáraõ assim quando disse-raõ, *Mane nobiscum Domine, quoniam advesperascit*. Era a hora de se pôr o Sol, & quando se poz à sua mesa o Sol, q̃ na sua imaginaçãõ

nação ainda não tinha amanhecido; então o virão, & se lhe escondeo juntamente: *Cognoverūt eum, & ipse evanuit ab oculis eorum.* Com esta brevissima vista tudo ficou trocado em hum momento: a tristeza trocada em alegria, a desconfiança trocada em credulidade, a esperança trocada em fé, & elles taõ trocados dentro, & fóra de sy mesmos, que logo voltáráo animosos de Emaüs para Jerusalèm, assim como tinhão saído tímidos de Jerusalèm para Emaüs.

197 Se fora Sermão este discurso, aqui tínhamos hum bom ponto, com que acabar. Não ha final mais certo, & mais seguro, Senhores, de termos conhecido a Christo, & Christo noster convertido a sy, que desfazer os caminhos errados de nossa vida pelos mesmos passos por onde os fizemos. Se desencaminhados fomos de Jerusalèm para Emaüs, postos no verdadeiro caminho

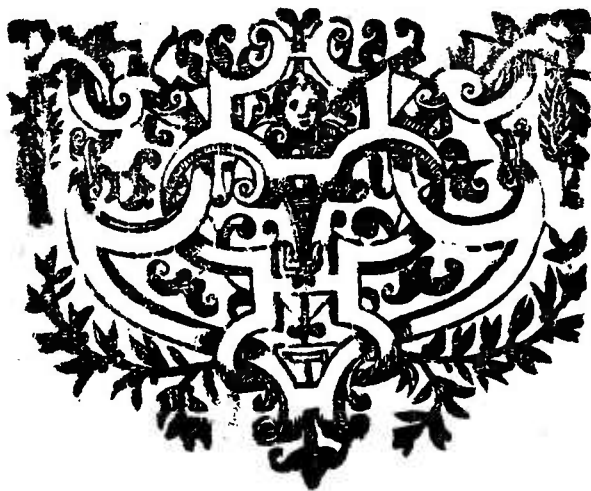
Tom.8.

tornemos de Emaüs para Jerusalèm. *Cogitavi vias meas, & cõverti pedes meos in testimonia tua*, dizia hũ Rey taõ fraco como David em quanto homem, & taõ resoluto, & animoso em quanto arrependido, & penitente. Considerei os caminhos de minha vida, & logo os desfiz pelos mesmos passos. He necessario desfandar o andado, desfazer o feito, & desviver o vivido. Assim o fizeraõ na mesma hora, não o guardando para o outro dia os nossos venturosos peregrinos. Na mesma tarde desfizeraõ o que tinhão andado pelos mesmos passos, & assim como tinhão deixado Jerusalèm, & caminhado para Emaüs, assim deixáráo Emaüs, & voltáráo a toda pressa para Jerusalèm. Chegados a Jerusalèm, entráráo com o alvoroço, que se deixa ver, no Cenaculo, onde acháráo os outros Discipulos cheyos de excessivo prazer, porque S. Pedro os tinha certifi-

P. cado

cado de que vira refuscitado o Divino Mestre. Contárão o que lhe tinha succedido, & acrecentárão a alegria de todos com

a narraçãõ taõ notavel de sua hiltoria, a qual, & a de nossos tempos acaba aqui.





S E R M A M

DA SEGUNDA OITAVA

DA

P A S C H O A ,

EM ROMA , NA IGREJA DA CASA PRO-
fessa da Companhia de Jesus: dia em que he obri-
gação, & costume de toda Italia prègar da Paz.

*Stetit Jesus in medio Discipulorum suorum , & dixit eis ;
Pax vobis. Et cum hoc dixisset , ostendit eis manus,
& pedes. Luc. 24.*

§. I.

198



Epois da tem-
pestade do Di-
ludio ainda na
vegava na Arca
o mundo já salvo , quando
na ultima hora de huma
tarde a pomba embaixa-
dora de Noè lhe trouxe a
primeira nova da paz em

hum ramo verde de oli-
veira : *Venit columba ad*
vesperam portans ramum
olivæ in ore suo. Fallou
Moysés em todas, & cada
hũa destas palavras como
Profeta do passado, & co-
mo Evangelista do futuro.
Vede parte por parte co-
mo se conforma a figura
com o figurado, & aquelle

*Genes.
8. 11.*

P ij Tex.

Texto com o do Evangelho: *Venit columba ; stetit Iesus : ad vesperam ; cum sero esset : portans in ore suo ; & dixit eis : ramum olive ; Pax vobis.* Esta he a primeira parte do Evangelho, & esta será a primeira, & a segunda do meu discurso. Todo elle se empregará em concordar estas duas palavras: *Pax vobis.* Paz a vós. A vós, que dentro da vossa Cidade estais cercados de inimigos, como estavaõ os Apostolos nesta hora : a vós, que nem dentro da vossa casa, & có as portas cerradas estais seguros: a vós, que dentro dos muros padeceis guerras civis, & dentro das vossas paredes discordias domesticas: a vós, & a todos, como vós, paz : *Pax vobis.*

LUC 24
36.

199 Santo Agostinho no livro dezanove da Cidade de Deos definindo a paz, diz assim : *Pax hominum est ordinata concordia.* A paz entre os homéns não he outra cousa, que huma concordia ordenada. Se

naõ he ordenada, & bem ordenada, ainda que seja concordia, & grande concordia, não he paz. Por isso entre mãos não póde aver paz: *Non est pax im-* ^{16i. 57.} *pijs.* E a ordem desta concordia, ou a concordia desta ordem em que consiste? Em duas coufas, diz Agostinho: húa da parte do superior para com os subditos, outra da parte dos subditos para com o superior: *Pax domus ordinata imperandi, atque obediendi concordia cohabitantium: pax civitatis ordinata imperandi, atque obediendi concordia civium.* De maneira, que na casa, ou familia, que he húa Republica pequena; & na Republica, que he húa casa, ou familia grande; toda a paz consiste em que o imperio do que manda, & a fogueiãõ dos que obedecem, elle ordenando, & elles subordenados, estejaõ concordes. Atèqui a doutrina fundamental de S. Agostinho, de S. Thomás, & de todos os Theologos.

Agora

200 Agora pergunto eu: & que será necessario de hũa, & da outra parte para que a ordem desta concordia se conserve, & com a ordem, & a concordia se configa a paz? Respondo com a mesma proporção, que são necessarias outras duas cousas. Da parte do superior, & do q̄ manda, igualdade: da parte dos inferiores, & dos que são mandados, paciencia. Sem igualdade de hũa parte, & sem paciência da outra, não se poderá conseguir, nem conservar a paz. Vós que na familia, ou na Republica tendes o mando, se quereis paz, igualdade: vós que na familia, ou na Republica sois mandados, & sogeitos, se quereis paz, paciencia. Tudo isto ensinou Christo hoje a seus Discipulos, que avião de ser superiores, & eraõ subditos: *Stetit in medio Discipulorum: ostendit eis manus, & pedes: & dixit eis, Pax vobis.* Christo posto no meyo: Christo mostrando as suas chagas:

Tom. 8.

Christo annunciando a paz. *Stetit in medio:* eis-ahi a igualdade: *Ostendit eis manus, & pedes:* eis-ahi a paciencia: *Dixit eis, Pax vobis:* eis-ahi a paz. Esta assim declarada será a primeira, & segunda parte do meu argumento. Comecemos pela igualdade, & demos o primeiro lugar, como he obrigação, aos que mandaõ.

§. II.

201 *Stetit in medio Discipulorum, & dixit eis, Pax vobis.* Apareceo Christo como Mestre à sua escola, como Pay à sua familia, como Principe ao seu Reyno, mas como era Principe de paz, & mediator da paz, appareceo no meyo: *Stetit in medio.* Cõ as palavras ensinou a paz, & com o lugar, & sitio que tomou, ensinou o meyo de a conseguir, que he a igualdade. Notai a maravilhoza, & summa igualdade de Christo posto em meyo dos Discipulos: *Stetit in*

P iij

me-

medio Discipulorum. De hũa parte estava Pedro, que o tinha negado, & não se retirou, nem afastou de Pedro: da outra parte estava Joaó, que o tinha assistido, & não se chegou, ou poz mais perto de Joaó, fenaõ igualmête no meyo: *In medio.* Guardar o meyo no meyo da offensa, & do amor, grande excessõ de igualdade. Nem a offensa o obrigou ao retiro, nem o obsequio ao favor; mas amado, & offendido sempre igual, & em meyo de hum, & outro: *In medio Discipulorum.* Esta foy a igualdade quanto ao lugar. E quanto às acçoens? A mesma. No rosto, na alegria, nas palavras, na benevolencia, no esquecímêto do passado igual com todos, & a todos. A todos offerece a paz: *Pax vobis:* a todos tira o temor: *Nolite timere:* a todos anima, & consola: *Quid turbati estis?* a todos se convida: *Habetis aliquid quod manducetur?* a todos regala: *Dedit eis reliquias:* a todos

Ibid. 36.
&c.

se entrega, & frânquea todo: *Palpate, & videte:* mas parcialidade, ou particularidade, a nenhum. Pois, Senhor meu, ao menos para Joaó, que intrepidamête vos acompanhou na Cruz, ao menos para Joaó, que morto vos levou à sepultura, ao menos para Joaó, que he o herdeiro de vossõ amor, & o filho segundo de vossã Mãy, nam haverà hum pequeno final de mayor affecto? Naõ. Porque o que Christo levava em sy, & consigo, & annúciava a todos os Discipulos, era a paz: *Pax vobis:* & sem igualdade, & igualdade com todos, nam ha paz.

§. III.

202 **O** Rey, a Corte, & o Reyno mais pacifico que nunca vio o mundo, foy o de Salamaõ. O Rey se chamava Salamaõ, que quer dizer *Pacificus:* a Corte se chamava Jerusalém, que quer dizer *Visio pacis:* o Reyno tinha por

Pfalm.
147. 14.

por confinsa mesma paz;
Qui posuit fines tuos pacē.

E com que arte, com que industria acquirio, & conservou Salamao para sy, para a sua Corte, & para o seu Reyno hũa tao notavel, & nunca vista paz? Com a igualdade samente:

Pfalm.
44. 7.

Virga equitatis, virga Regni tui. O Cetro de Salamao era a vara da igualdade; & porq̃ cõ esta vara de igualdade media igualmente a todos, por isso foy o seu Reyno entre todos os Reynos, & a sua Corte entre todas as Cortes, & elle entre todos os Reys o q̃ gozou de mais alta, & firme paz. Nam avemos mister outro cõmentador, nẽ mais claro, nem de mayor authoridade, que o mesmo Texto. Depois de dizer,

Ibid. 8.

Virga equitatis, virga Regni tui, acrescenta: *Dilexisti justitiam, & odisti iniquitatem.* Amava, & aborrecia Salamao, mas naõ tinha mais que hum sò amor, & hum sò odio. E a quem o amor? á justiça: *Dilexisti justitiam: & a*

quem o odio? à desigualdade: *Et odisti iniquitatem.* E hum Rey tao amante da justiça, & tao aborrecedor da desigualdade, necessariamente avia de ser o q̃ foy: elle só, & elle por antonomasia o Pacifico.

203 Grandes outros dotes de Rey, & de reynar teve Salamao; mas vede como só este foy o que o fez Rey da Paz. Renunciou David em Salamao o seu Reyno; & para que elle reynasse como filho de tal Pay, & successor de tal Rey, appareceolhe Deos, & disselhe, que pedisse o que quizesse. Pedio Salamao sabedoria, & nam só lhe deo Deos mayor sabedoria que a de todos os homens, senaõ tambem mayores riquezas, & mayor potencia que a de todos os Reys. He porẽm cousa digna de grande admiracão, que naõ contente David com tudo isto, ainda fez novo memorial a Deos, & pedio mais para o Rey seu filho. E que pedio? Que lhe desse Deos

Pfalms.
71.2.

justiça, & não outra, senão tal, que fosse semelhante à do mesmo Deos: *Deus iudicium tuum Regi da, & iustitiam tuam filio Regis.* Pois David, vedes o vosso filho tão sabio, tão rico, tão poderoso, & com tantas prendas juntas, & tantas qualidades verdadeiramente reaes, & ainda vos parece que não lhe bastão para dar boa conta do seu reynado? Sim. Porque Salamaõ, segundo o significado do seu nome, & segundo o que delle está profetizado, nam só tem obrigação de ser bõ Rey, senão Rey Pacifico: & para ser Pacifico, não basta a sabedoria, nem a riqueza, nem a potencia, se lhe faltar a igualdade com todos: por isso peço a Deos, que sobre estes doens lhe acrecente o de hũa tal justiça, que seja semelhante à sua: *Et iustitiam tuam filio Regis.* E qual he a justiça de Deos no governo universal do mundo? Hũa igualdade summa sem exceção de pessoa, nem differença

de estado: *Qui solem suum oriri facit super bonos, & malos, & pluit super justos, & injustos.* Esta he a igualdade da justiça, que David pedio para seu filho, acrescentando que o fim da sua petição era a paz, que lhe estava prometida: *Suscipiant montes pacem populo, & colles iustitiam.* E porque Deos lhe concedeo o que pedia, logo profetizou que tal seria a paz de Salamaõ em todo o tempo do seu reynado: *Orietur in diebus ejus iustitia, & abundantia pacis.*

204. Aqui vereis, Senhores, o engano deste mundo. Todas as guerras deste mundo se fazem a fim de conseguir a paz. *Omnis homo (diz S. Agostinho) etiam belligerando, pacem requirit: pacis intentione geruntur & bella.* A guerra se applica a sabedoria, na guerra se emprega a potencia, com a guerra se despendem as riquezas, & com a guerra se pretende a paz: mas he enganoso: *Viam pacis non cognoverunt.*

Pfalms.
13.3.

verunt. A paz não se conquista com exercitos armados, conquista-se com hũa só espada, & com dous escudos: com hũa sô espada, que he a da justiça; & com dous escudos, que são os das suas balanças. Divida a espada igualmête pelo meyo o. que partir, & ponhaõse as partes, ou ametades iguaes, hũa em hũa balança, & outra na outra: & debaixo desta igualdade se acharà a justiça, & neste equilibrio a paz. Tal foy o primeiro juizo de Salamaõ, & a primeira sentença do Rey Pacifico. Assentado Salamaõ no trono Real, a primeira causa, ou caso que lhe foy proposto, foy a contenda de duas mulheres sobre hum minino, o qual cada hũa dellas protestava que era seu filho. Nam avia testemunhas, nem outra prova. E que faria o Rey? O que eu acabo de dizer. Mada q̃ o minino se parta pelo meyo: *Dividite infantem:* & esta foy a igualdade da espada

da justiça: manda mais que as duas ametades huma se dé a hũa mulher, & outra a outra: *Date dimidiam partem uni, & dimidiã partem alteri:* & esta foy a igualdade das balanças. Oh admiravel geroglifico da justiça igual: & digno de o tomar por empresa o Rey pacifico! Mas não parou aqui a decisaõ da causa. Descuberta com esta industria a verdade, não se partio o minino, mas vivo, & inteiro se deo à que era sua mãy: & nestas duas partes da sentença de Salamaõ se manifestáraõ os dous effeitos da justiça particular, ou universal que devem observar os Reys. A justiça particular tem obrigaçãõ de dar a cada hum o seu, & nesta ordinariamente, se hũa parte fica satisfeita, a outra fica queixosa: porém a justiça universal, & cõmum tem obrigaçãõ de ser igual com todos, & desta igualdade que a todos satisfaz, & abraça, nace a verdadeira, & constante paz. Em hũa

hũa igual , em outra desigual Salamão ; & em ambas justo ; mas só na da igualdade Rey Pacifico: *Virga æquitatis, virga Regni tui.*

§. IV.

205 **D**O exemplo do Rey, & da Republica, que são as casas grandes , passemos ao do Pay, & da familia , que são os Reynos pequenos. A mayor casa que ouve no mundo, foy a de Jacob , & Jacob o mayor Pay de familias. Nesta casa, & deste pay nacérão doze filhos, em que se criárão , & crecérão os doze Patriarchas, cabeças, & fundadores dos doze Tribus de Israel. Mas qual foy o estado desta grande familia em quanto os filhos, sendo tantos, & de taó diferentes idades, viverão na fogeição do mesmo Pay ? Elle era Santo, mas nem por isso elle, & toda a familia deixarão de correr varia fortuna, já em bonança, já em

tempestade, sendo a causa (que he mais) o mesmo Piloto. Em quanto Jacob observou igualdade com todos, todos gozavão hũa felicissima paz. O pay amava igualmête os filhos: os filhos amavão igualmête o pay : & os irmãos entre sy se amavão igualmête como irmãos. Ditofo pay ! Ditofo filhos ! Ditofo irmãos ! E ditosa , & bemaventurada familia, se este amor, & esta paz durâra ! Mas não durou : & porque ? Foy crescendo Joseph, que era o filho da velhice , começou o pay a amalo, & favorecelo mais que aos outros irmãos ; & no mesmo ponto se mudou a scena. A paz se converteo em discordia, o amor em odio, a irmandade em enveja, & o mesmo sangue da natureza em sangue de crueldade , & vingança. *Videntes fratres ejus quod à patre plus cunctis filijs amaretur, oderant eum, nec poterant ei pacifice loqui.* Notai o *plus amaretur*, & o *nec poterant pacifice*

ce. Faltou a paz na familia, porque faltou a igualdade no pay. A igualdade conservava o amor, & o amor conciliava a paz : a desigualdade excitou a enveja, & a enveja causou a discordia.

206 Agora entra a mayor admiração. E qual foy esta desigualdade usada com Joseph, & qual a demonstração dette mayor amor? Por ventura Jacob tirou aos outros filhos a sua benção para a dar a Joseph? Não. Por ventura desherdou aos outros para que Joseph fosse o unico herdeiro da sua casa? Não. Por ventura tratava aos outros como escravos, ou criados, & só a Joseph como filho? Não. Qual foy logo a desigualdade, que tanto perturbou, & arruinou húa tão natural, & tão bem fundada paz? Caso quasi incrível! *Fecit ei tunicam polymitam* : porque fez Jacob a Joseph húa tunica de melhor cor que aos outros irmãos. Não despojava o pay, nem des-

piava aos outros para vestir a Joseph : a todos provia, a todos vestia, & a todos cõ a decencia, & nobreza devída ao seu estado. Mas porque a tunica de Joseph era de cor mais vistosa, bastou a desigualdade daquella cor, ou aquella cor de desigualdade, para que a enveja espedaçasse a cõcordia, para que a paz se convertesse em guerra, a irmandade em hostilidade, o amor em rancor, a benevolencia em vingança, a humanidade em fereza: & para que toda a casa se cubrisse de lutos : & o triste, & infelice pay desfeito em lagrimas visse pouco depois nas suas mãos aquella mesma tunica tinta de sangue, só porque a tingira de melhor cor. Taõ perigosa, & sutilmente, ainda dentro das mesmas paredes, depende da igualdade a paz.

207 E se quando a desigualdade topa em materia taõ leve como no vaqueiro mais loução de huminino, tantos homens em húa

húa conjuração tão escandalosa rompem os maiores respeitos da piedade, da razão, & da natureza; que será, ou poderá ser onde as desigualdades por levantar a huns, & abater a outros, não reparaõ na ruina da opiniaõ, da honra, da nobreza, da fazenda, do remedio, & não só da esperança, que he a ultima anchora da vida, senão da mesma vida? Diga o mesmo Jacob o que experimentou na casa de seu pay, quando elle era filho, & ametade de toda a familia. Contendiaõ elle, & seu irmão Esaù desde o vêtre da mãy sobre o morgado daquella casa, que era o de Abraham, & o mayor que ouve, & avia de aver no mundo: & sendo a materia de tanto peso, & de tanto preço, Isaac, que era o pay, inclinava para Esaù, & Rebecca, que era a mãy, para Jacob. Em fim prevaleceo a industria da mãy contra a vontade do pay: & que resultou desta desigualdade? Não só

que a paz da familia se converteo em guerra, mas em guerra tão perigosa, que a mesma mãy, que tinha favorecido mais a hum filho que a outro, se vio reduzida às angustias de perder em hum dia a ambos: *Cur utroque orbabor filio in uno die?* Genes. 27 45. He possível que em hum dia me hey de ver orfã de ambos os filhos, hum por morto, & outro por homicida? Sim senhora, que estes são os frutos que produz a desigualdade dos pays, quando sendo iguaes em lhe aver dado o ser, o não são em os favorecer, & amar. Vòs mesma tirareis de vossos olhos esse Jacob que preferistes, & para lhe salvar a vida, o condenareis ao desterro. E nam só nas faudades, mas nos perigos da sua ausencia, chegareis a tal estado, que aborreçais a propria vida: *Tædet me vitæ meæ.* Ibid. 46.

§. V.

208. **S**enhores meus, vòs que na familia, ou na

na Republica tendes o officio, & a obrigação de as conservar em paz ; igualdade: *Aquet amor quos æquavit natura*, diz S Ambrosio. E se acaso com os exemplos de Jacob , de Isaac , & de Rebecca me replicardes , que inclinar mais a huns, que a outros , ainda entre pays, & filhos, he affecto natural; com os mesmos exemplos vos respondo, que tambem he natural seguirse à desigualdade destas inclinaçoens a rotura da paz, & as discordias domesticas, & civis. O verdadeiro , & unico exemplo he só o de Christo hoje, como mestre Rey, & como mestre Pay: *Stetit in medio Discipulorum*. Ouvi hũa grande maxima politica, & economica tirada do mesmo Texto. O Príncipe he senhor da Republica, o pay he senhor da casa; mas nem o Príncipe, nem o pay he senhor da sua inclinação: *In medio*.

229 Todas as cousas deste mundo tem a sua in-

clinação natural: só huma ha, que não tem inclinação: & qual he? O centro. Todas as partes do universo propendem, carregão, & inclinão para o centro, só o centro, que está no meyo de todas, não inclina para parte algũa: & porque razão? Porque se o centro se inclinasse a hũa, ou a outra parte, no mesmo ponto se arruinaria toda a machina do mundo. *Fundasti terram super stabilitatem suam, non inclinabitur in sæcu'um sæcu'i*: Fundou Deos a terra (diz o Profeta) sobre a sua propria estabilidade , a qual nunca se inclinou, nem inclinará já mais. E que fundamento da terra he este tão estavel, & firme, que nem se inclina, nem se ha de inclinar? Não ha duvida que he o centro. *Super stabilitatem suam, videlicet supra centrum ipsius, quoniam omnes partes terræ naturaliter tendunt in centrũ*: comenta com Aristoteles Diony' o Cartusiano. De maneira, que todas as partes

Psalm.
103.5.

tes do universo se inclinão ao centro, & o centro a nenhũa dellas se inclina, porque està no meyo: *In medio*. Grande documento da natureza para as inclinaçoens das vontades superiores. Quereis levar apos vòs as inclinaçoens de todos, não vos inclineis a nenhum. Porque o centro posto no meyo nam tem inclinação a nenhũa das partes; por isso todas as partes do universo se inclinão concordemente ao centro, & com a mesma inclinação, & com a mesma concordia se unem entre sy, & se conservaõ em paz.

210 Agora entenderéis o proprio sentido de hum Texto muito cõmun, mas não pouco difficil. *Dominus sunt cardines terra, & posuit super eos orbem*. Quer dizer: que Deos assentou, & estabeleceo o mundo sobre os centros da terra. Essa he a significação da palavra *cardines*, como se lê no original Hebreo: & aqui està a difficuldade. A

terra nam tem, nem pôde ter mais que hum centro, & em ser hum só consiste toda a sua firmeza: como diz logo a Escritura, que Deos poz, & estabeleceo o mundo sobre os cêtros da terra? Porque falla do mundo politico com allusão ao mundo natural. O mundo natural tem hum só centro, o mundo politico tem muitos centros. O centro do mundo natural he o meyo da terra, os centros do mundo politico são todos os que tem o mando, & governo do mesmo mundo, ou de suas partes, diz S. Jeronymo. Dentro deste orbe politico ha muitos circulos mayores, ou menores, & cada hum tem o seu centro. Os circulos mayores são os Reynos, & o centro do Reyno he o Principe: os circulos menores são as Cidades, & o centro da Cidade he o Magistrado: os circulos minimos são as familias, & o centro da familia he o Pay. Estes são pois os centros muitos, &

varios, sobre os quaes Deos estabeleceo este orbacional do mundo politico: *Domini sunt cardines terra, & posuit super eos orbem.* E que se segue daqui? Segue-se que para cada hum destes centros se conservar dentro da sua esfera, & para a conservar a ella em paz, & concordia, he necessario que se ponha como verdadeiro centro no meyo, & se mantenha, & sustente na indifferença deste equilibrio sem inclinação a húa, nem a outra parte: *In medio.*

211 Aos Reys de Israel dizia Deos fallando com cada hum: *Nec declinabis ad dexteram, neque ad sinistram.* Eu vos fiz Rey, eu vos fiz Governador, eu vos fiz Pay do meu Povo; pelo que adverti, que o inclinar em vós he declinar, & assim vos deveis portar de maneira, que nem inclineis para huma parte, nem para outra, nem para a esquerda, nem para a direita. Nesta ultima palavra está a minha duvida:

Neque ad dexteram. Que o Principe não incline para a parte esquerda, que he a peor parte, bem está, mas para a direita, porque não? A parte direita nam he a melhor? Sim: pois porque não quer Deos que o Principe se incline nem à melhor parte? Porque melhor he não inclinar, que inclinar ao melhor. Declarar-me hei com hum exemplo domestico. Hum dos companheiros de nosso Padre Santo Ignacio, & que depois lhe succedeo no Generalato, foy o Mestre Laines; & querendo o Santo empregar este grande talento, q̄ era o mais eminente de todos (como bẽ se vio, sendo Theologo do Papa, no Concilio Tridentino) naquelle exercicio que fosse mais conforme à sua inclinação, perguntou-lhe, a que se inclinava? E que responderia Laines? Inclino-me a não me inclinar. Este he o verdadeiro ditame de hum perfeito superior: Inclinar-se a nam ter inclinação: *Non decli-*

nabis

nabis ad dexteram, neque ad sinistram. Porque inclinarse a huma parte qualquer que seja, he faltár ao equilibrio da igualdade, & có a desigualdade perder a uniaõ, perder a paz, perder a concordia, perder, & perturbar tudo. E assim seria na familia, ou na Republica, se se movesse o centro, se se deixasse o meyo, & se se inclinasse a cabeça. *Stetit in medio*: não só no meyo, *in medio*, mas no meyo sem inclinação, *stetit*.

212 No corpo natural bem se pôde inclinar a cabeça sem movimento, né mudança do corpo; no corpo politico não pôde. Vede húa grande figura no meyo do mundo, que foy o Monte Calvario: *Operatus est salutem in medio terræ.* O mesmo Christo que resuscitado *stetit in medio*, morrendo, inclinou a cabeça: *Inclinato capite.* E que aconteceu no mesmo ponto? *Et ecce velum templi scissum est in duas partes, & terra mota est, & petrae scissae sunt, & monumenta*

aperta sunt, & multa corpora, quae dormierant, surrexerunt. Inclinou-se huma cabeça coroada, inclinou-se huma cabeça, que tinha escrito em cima o titulo de Rey, *inclinato capite? Et ecce*: & o que no mesmo ponto se seguiu a esta inclinação foraõ terremotos, divisoens, inquietações, tumultos: tudo perturbado, tudo descomposto, tudo alterado, & desunido. Atè as pedras insensiveis se quebráraõ de dor; *petrae scissae sunt*: atè no mais sagrado ouve divisoens, & roturas; *velum templi scissum est*: atè as sepulturas se abríraõ; *monumenta aperta sunt*: porque em semelhâtes casos muitas cousas que estavaõ sepultadas no esquecimento se desenterraõ, & em despeito dos vivos faem outra vez à luz do mundo, & resuscitaõ os mortos: *Et multa corpora, quae dormierant, surrexerunt.* E para que se veja, que este he o mysterio da figura, ouçamos a David, que maravilha-

Pfalm.
73. 12.

Joann.
19. 30.

Matth.
27. 51.
52.

lhosamente o reduz à pratica. *Deus stetit in synagoga Deorum: in medio autem Deos dijudicat.* Apareceo Deos no meyo dos que governaõ o mundo, para os julgar: & que lhes disse? O que eu acabo de dizer.

Vsquequò judicatis iniquitatem, & facies peccatorum sumitis? Atè quando haveis de julgar cõ desigualdade? Atè quando haveis de fazer exceiçaõ de peffoas, inclinandovos mais a hũa que a outra? *Nescierunt, neque intellexerunt,*

movebuntur omnia fundamenta terræ. Ora para que vejais quam ignorante, & erradamente procedeis, olhai para as consequencias, & effeitos desta vossa desigualdade. Seguirsehaõ della inquietaçoens, seguirsehaõ discordias, seguirsehaõ ruinas, & toda a terra, perdida a firmeza do centro, se revolverà de baixo para cima: *Movebuntur omnia fundamenta terræ.*

§ VI.

213 **P**Elo que, Senhores meus, se quereis quietação, se quereis paz, igualdade: & igualdade recta, & sem inclinação a nenhũa das partes, como a de Christo hoje posto em meyo dos Discipulos: *Stetit in medio Discipulorum.* Os Discipulos faziaõ a circunferencia, Christo estava no centro, & as linhas do amor, & do favor corriaõ com a mesma proporção, com a mesma medida, & com a mesma igualdade tanto para cada hum, como para todos, & tanto para todos, como para cada hum. Por isso profetizou Malachias, que a justiça, & igualdade de Christo avia de ser como a igualdade, & justiça do Sol: *Orietur vobis Sol justitiæ.* Em todo o criado se naõ podia achar melhor, nem mais apropriada semelhança. S. Ambrosio. *Sol à nullo distat, nulli presentior, nulli absentior*

Malach.
4 2.

tior est. Se S. Pedro, como grande Piloto, tōmasse os dous instrumentos da sua arte, em hũa mão o compasso, & na outra o astrolabio: com o compasso medindo as distâncias de Christo aos Discipulos, avia de achar, que de nenhum distava mais, nem menos: *Sol à nullo distat:* & com o astrolabio, tomando as alturas, avia de achar igualmente, que de nenhum estava mais perto com a presença, nem mais longe com a ausencia: *Nulli praesentior, nulli absentior est.* Notou com aguda advertencia Theofilacto, que quando a Lua está no Zenith, se olhamos para ella, cada hum cuida que está sobre a sua casa. *Tu supra domum tuam vides lunam: ego eandem video supra domum meam, & unicuique videtur stare non nisi supra domum suam.* Muito melhor, & mais claramente pôdem fazer esta mesma experiencia no Sol todos os que me ouvem, quando daqui sahirem. Se fois hũ

grão Senhor, & olhares para o Sol, aveis de cuidar que está sobre o voffo Palacio: se fois hum Religioso, que está sobre o voffo Convento: se fois hum Artifice, que está sobre a voffa officina: se fois hum Pastor, que está sobre a voffa choupana: & nenhum ha, ou taõ grande, ou taõ pequeno, que naõ haja de ter para sy, que o Sol olha particularmente para a sua casa: *Unicuique videtur stare non nisi supra domum suam.*

214. Esta he a igualdade com que o Sol nos allumia, & aquece. E vede como a mesma observou Christo com seus Discipulos, & como cada hum delles cuidava que era o que melhor lugar tinha na sua estimacão, & no seu agrado. Pouco antes do dia da Payxão declarou o Senhor a seus Discipulos, que hia a Jerusalèm a morrer. E no mesmo ponto *facta est contentio inter eos, quis eorum videretur esse maior.* Luc. 22. 24. O nosso Mestre vay morrer, & qual

qual de nós he o mayor , qual de nós lhe succederà no messiado? Não me admira a questaõ, & ambição della, porque ainda o Espírito Santo não tinha decido sobre os Apostolos: o que me affombra , & faz pasmar, he que cada hum cuidasse, & se persuadisse que era, ou podia ser elle o mayor. Ao menos a promessa feita a S. Pedro em presença de todos, a todos era manifesta ; como logo estava ainda a maioria em opinioens, & cada hũ cuidava que fosse sua? Pedro ainda não tinha negado; que podia ser hum bõ motivo da exclusiva: que fundamento pois, & que razão podia ter cada hum para se oppor a esta demanda: *Quis eorum videretur esse maior?* A razão foy, diz S. Fulgencio; porque era tal a igualdade có que Christo tratava a todos os Discipulos: era taõ exacta, & circumspecta a medida có que o Senhor repartia entre elles, & temperava as demonstraçoens do seu af-

fecto , que cada hum se persuadia ser elle o que tinha o primeiro lugar no conceito, & estimação de seu Mestre. E bem se vio que esta cõfiança era igual em todos, & em cada hum; porque todos concordáraõ em que a demanda se levasse ao tribunal do mesmo Christo : *Quis putas maior est in Regno Cælorũ?* Matth. 18.1. Mas o Senhor não quiz sentenciar, nem decidir a duvida , & deixou ficar a cada hum na sua opiniaõ , para não faltar ao respeito da sua inalteravel igualdade, & para que a preferencia declarada de hum não rompesse a paz, & concordia de todos. *Hoc autem semper agebat Dominus, non impotens potestate, sed sapiens equitate, ut nulli animum Discipulorum humanum incitaret ad zelum.*

215 Assim o diz S. Fulgencio, & confirma o seu dito com hũa excellente reflexaõ. Pediraõ os dous filhos do Zebedeo as duas cadeiras , & respondeo Christo: *Non est meum dare.* Matth. 20.23

Math.
19. 21.

Ibid. 28.

vobis. Perguntou Pedro ao mesmo Senhor: *Quid ergo erit nobis?* E respondeo: *Sedebitis super sedes duodecim jud. cantes duodecim Tribus Israel.* E como assim? replica argutamente o mesmo Santo Padre. *Qui promisit duodecim thronos, duos thronos in suam non habet potestatem?* Christo diz, que não pôde dar duas cadeiras, & dà doze cadeiras? Se pôde dar doze, porque não pôde dar duas? Por isso mesmo. Porque sendo doze os seus Discipulos, dara dous, & não a dez, não era igualdade. Posso dar a todos, a dous não posso dar. E esta he a mayor potencia do meu poder: ser impotente para fazer qualquer desigualdade. E porque? Por manter a concordia, & a paz entre seus Discipulos, conclue admiravelmente Fulgencio. *Respõdet equaliter, & non separanter, sedebitis super sedes duodecim, qui vult Discipulos semper esse concordēs.* Dando doze cadeiras, contentava, &

concordava a todos doze; dando sómente duas, contentava a dous, & desconcontentava, & desconcordava a dez: & quiz observar inviolavelmente a igualdade, para conservar inalteravelmente a paz, & cõcordia: *Qui vult Discipulos semper esse concordēs.*

216 Esta he a igualdade que Christo observava para conservar a paz; a qual devem imitar todos aquelles, que ou politica, ou economicamente tem obrigação de procurar huma, & outra. E se quereis hũa medida certa da mesma igualdade, eu vola darei, para que cada hum a possa levar para casa. E que medida he esta? O Gomor. Quando antigamente cahia o Manã do Ceo, sahiaõ todos ao campo a recolher cada hum a sua porção. Eraõ mais de dous milhoens de pessoas grandes, & pequenos: & que fez Deos para evitar o tumulto da cobiça, da enveja, & da violencia, & conservar em paz, & cõcordia aquella

la immensa multidaõ? Fez hũa medida chamada Gómor, a qual maravilhosamente tinha tal propriedade, que os que colhiam muito, & os que colhiam pouco, tanto levava hum, como o outro. E como nã a cobiça, nem a diligencia, nem o affecto, nem o favor podia desigualar a medida, nem aventejar huns aos outros, todos sahiaõ, & tornavão concordes, & todos viviaõ, & se sustentavão em paz. Esta pois, Senhores, seja por ultimo documento a certa, & inviolavel medida, ou da vossa politica para a Republica, ou da vossa economia para a familia. Nã o amor, naõ o favor, naõ o terror, mas o Gómor. O amor causa ciumes, o favor envejas, o terror odio, & aborrecimento, & só o Gómor, porque he igual para todos, (como Christo em meyo dos Discipulos) nos pòde dar paz: *Stetit in medio Discipulorum, & dixit eis: Pax vobis.*

§. VII.

217 **T**emos visto que para se conseguir, & conservar a paz, ou publica, ou domestica, o meyo mais facil, & efficaz da parte dos superiores, he a igualdade com todos, como a de Christo posto em meyo dos Discipulos: *Stetit Iesus in medio Discipulorum suorum.* Mas se acaso faltar esta igualdade, (como tal vez pòde faltar, naõ só injusta, & desordenadamẽte, senão por causas muito justas, & justificadas) que remedio da parte dos subditos para nam perderem, & se conservarem em paz? O remedio naõ menos provado, posto que naõ taõ facil, he a paciencia. Assim o ensinou, & demonstrou o divino Mestre aos mesmos Discipulos, quando annunciando lhes a paz, lhes mostrou as suas chagas: *Dixit eis, Pax vobis, & ostendit eis manus, & pedes.*

Isai. 53.
5.

218 Com as mesmas mãos, & com os mesmos pès pregados na Cruz vio Isaias a Christo quando exclamou, dizendo: *Disciplina pacis nostræ super eum, & livore ejus sanati sumus.* Nestas palavras descobrio, & manifestou o Profeta hum novo, & segundo mysterio da Payxaó, & chagas do Redêptor, atègora occulto, & ignorado de muitos. Cuidamos que padeceo o Filho de Deos pregado em hũa Cruz só para nos salvar, & nam foy hum só o fim, nem hum só o effeito de sua Payxaó, senão dous: hum para nos farar, & outro para nos ensinar. Para nos farar, porque o preço das suas chagas foy o remedio da nossa faude: *Livore ejus sanati sumus.* E para nos ensinar; porque? Aqui està o nosso ponto. Porque o exemplo da sua paciencia foy a doutrina da nossa paz: *Disciplina pacis nostræ super eum.* Notai o *super eum.* De sorte que duas cousas tomou sobre sy

Christo quando quiz ser cravado na Cruz: a nossa faude, & a nossa paz. A nossa faude; porque com as suas chagas farou as nossas: *Livore ejus sanati sumus:* & a nossa paz; porque com o sofrimento das mesmas chagas nos ensinou, que a paciencia he a verdadeira doutrina da paz, se a quizermos fazer nossa: *Disciplina pacis nostræ.* Hum, & outro effeito resumio no seu Cantico Zacharias depois de Christo estar já no mundo. O da faude; *ad dandam scientiam salutis* Luc. 11. 77. *plebie ejus,* que he, *livore ejus sanati sumus:* & o da paz; *ad dirigendos pedes nostros in viam pacis,* Ibid. 79. que he, *disciplina pacis nostræ super eum.* Quereis ouvir a verdadeira ethimologia, ou breve definição da paciencia? *Patientia, pacis scientia.* Por isso o Profeta lhe chamou *disciplina,* isto he, *doctrina pacis:* & por isso o divino Mestre, quando disse aos Discipulos, *Pax vobis,* lhes mostrou esta mesma ciencia não só escrita, &

rubricada com o sangue das suas chagas, mas as mesmas chagas impressas, & entalhadas nas mãos, & nos pés: *Ostendit eis manus, & pedes.*

§. VIII.

219 **S**Aya agora a desigualdade dos superiores, ou justa, ou injusta, & vejamos que effeitos causa, & pôde causar na paz dos subditos. Se a desigualdade os achar desarmados da paciencia, nam ha duvida q̄ causarà guerra, & cruel guerra: mas se a paciencia os armar, & fortalecer contra os golpes da mesma desigualdade, nenhũa averà taõ forte, que possa alterar, & descompor nelles a firme, & segura paz.

220 Para prova da primeira parte destes effeitos tremenda, & funestissima, ponhamonos dentro do Ceo, & às portas do Paraiso, & velos-hemos có horror. Revelou Deos aos Anjos que se avia de fazer ho-

mem: & que movimentos vos parece que excitaria no conceito, & estimaçam dos espiritos Angelicos esta inopinada noticia? Por ventura rompêraõ todos em louvores da bondade divina, cantando-lhe hymnos, & celebrando com panyricos hum taõ admiravel excessõ de sua misericordia? Nada menos: antes parecendo-lhes excessiva desigualdade a muitos; logo começáraõ a revolver no pensamento o que depois ponderou S. Paulo, quando disse: *Nusquam Angelos apprehendit, sed semen Abrahæ apprehendit.*

Hebr. 2.
16.

He possivel que em nenhũa parte das nossas Jerarchias (que isso quer dizer *nusquam*) achou Deos outra natureza a que unir sua divindade, senaõ à humana? He possivel, que ha de deixar os Anjos, os Archãos, as Virtudes, as Potestades, as Dominaçoens, os Principados, os Tronos, os Cherubins, & os Serafins; & que o homem feito de barro ha de ser Deos?

Aqui

Aqui foy a ira, o furor, a raiva. E como não tiverão paciencia para soffrer esta desigualdade, posto que a preferencia lhe não era devída; ella foy a que descobroz a quieta, & innocente paz em que foraõ criados; ella a q̃ meteo no Empyrio, & introduzio no mundo a primeira guerra: *Fatum est praelium magnum in Cælo*; ella a que defacordou a harmonia de todos os coros Angelicos; & ella a que com ruina da terceira parte de todas as Jerarchias deo principio ao Inferno dentro no mesmo Ceo.

221 Mas passêmos do Ceo à terra. Não avia na terra mais que dous homens filhos ambos, & os primeiros filhos do mesmo pay, & da mesma mãy, Caim, & Abel. Offerecerão ambos sacrificio a Deos, Abel que era pastor das crias do seu rebanho, Caim que cultivava a terra dos frutos da sua lavoura: & atèqui viviaõ ambos naquella sincera paz, &

uniaõ natural, que pedia o dobrado vinculo nam só da humanidade, senam tambem da irmandade. Mas que succedeo? Diz o Texto sagrado, que poz Deos os olhos no sacrificio de Abel, & não no sacrificio de Caim: *Respexit Dominus ad Abel, & ad munera ejus; ad Cain. verò, & ad munera illius non respexit*: & foy tal a impaciencia, & raiva que causou no animo de Caim esta desigualdade, que trocada no mesmo ponto toda aquella paz, & cócordia natural em cruelissima guerra, sem temor do pay, sem reverencia da mãy, & sem respeito da irmandade, porque se não podia vingar em Deos, se vingou no mesmo irmão: & o seu sangue foy o primeiro, que se derramou no mundo, & a sua morte innocente a primeira em que se executou a sentença fulminada contra a culpa do Paraíso. Pois por hũ *respexit*, ou *non respexit*; por hum inclinar, ou nam inclinar de olhos, se quebraõ,

Apoc.
12.7.

Genes.
4.4.5.

braõ todos os foros da razão, & da natureza ? Sim. Para que conheção os que tem superioridade, os grãdes poderes, & jurdição da sua propria vista, & com quanta cautela devem olhar em quem poem, & de quem retiraõ os olhos. Se he taõ impaciente, & mal sofrida entre irmãos a differença de ser bem visto, ou não bem visto, como poderà aver paciência, nem paz entre os estranhos, & emulos, onde as desigualdades forem mayores? A que Deos usou com Caim, & Abel, he certo que foy justa, & merecida, posto que se ignorem as verdadeiras causas. Mas não basta que as causas sejam justas, & justissimas, onde entrevem a desigualdade publica, & conhecida, para que a impaciencia dos subditos não seja a total destruição, & ruina da paz.

222 Isto he o que faz a desigualdade tomada impacientemente: vejamos agora o que não desfaz, se

se aceita com paciencia. Tomada sem paciencia, faz, & he causa de guerras, & taõ crueis como as que vimos: aceita com paciencia, não desfaz, nem altera, nem descompoem a paz; antes a conserva mais gloriosa. E se aquelles exemplos forão de Anjos, & homens, este será de mais que homens, & mais que Anjos, & na mayor desigualdade que nunca vio, nem verá o mundo. Qual foy a mayor desigualdade, q já mais obrou Deos, & qual a mayor que cometéraõ os homens? A mayor desigualdade que obrou, nem podia obrar Deos, foy dar seu Filho pela redempção do homé. Vender o Filho para resgatar o escravo! Condenar a innocencia para absolver a culpa! Morder o immortal para resuscitar o morto! Deixar quebrar, & perder os diamantes, para reparar o barro! Emfim padecer o Criador para que a criatura vil nam padeça! esta foy a mayor des-

desigualdade que obrou, nem podia obrar Deos. E a maior que cometerão os homens, qual foy? Venderem effe mesmo Filho, tirarem a vida a effe mesmo Filho, & pregarem effe mesmo Filho com quatro cravos em hũa Cruz. Ainda teve outra circumstancia de mayor desigualdade este mesmo excesso. Concorre Christo com Barrabás para ser hum côdenado, outro absoluto: Barrabás o ladrao, o fedicioso, o homicida, o mais insigne malfeitor de todos os que as enxovias de Jerusalém tinhao em ferros, & fae por aclamação absoluto Barrabás, & condenado Christo. Ô barbara, ô deshumana, ô horrenda, ô sacrilega, ô infernal desigualdade! A de Deos mais que admiravel por excesso de misericordia, & a dos homens mais que abominavel por ultimo extremo de injustiça, & crueldade! E fogeito, ou opprimido destas duas desigualdades, & levando-as

ambas aos hombros debaixo de hum madeiro infame; por ventura perdeu aquelle homem, Deos, & homem, o titulo de Principe da paz, que lhe derao os Profetas: *Princeps pacis*? Por ventura descompoz a armonia daquella paz, que lhe cantarao os Anjos no Nascimento: *Et in terra pax hominibus*? Por ventura revogou, ou fez liti-
Isai. 9. 6.
 giosa a paz, que deixou em testamento a seus Discipulos: *Pacem relinquo vobis, pacem meam do vobis*? Tão fóra esteve de se alterar nõ seu animo pela desigualdade do decreto de Deos a paz com Deos, ou pela desigualdade da sentença dos homens a paz com os homens; que antes elle mesmo com os cravos, que lhe rompêrao as mãos, & pès, rasgou os assinaos da guerra, & os pregou na sua Cruz, como diz S. Paulo: *Delens quod adversus nos erat chirographum decreti, ipsum tulit de medio, affigens illud cruci*: & com o sangue que manou de
Coloss. 2. 14.
 suas

suas chagas, firmou as escrituras da paz, pacificandonos com os homens na terra, & com Deos no Ceo, como tambem diz o mesmo Apostolo: *Pacificans per sanguinem crucis ejus, sive quæ in terris, sive quæ in Cælis sunt.* E por isso quando hoje annunciou a paz aos Discipulos, dizendo, *Pax vobis*, lhes mostrou juntamente as chagas, com cuja paciencia a tinha merecido, & ganhado: *Ostendit eis manus, & pedes.*

§. IX.

223 **I**A a segunda parte do meu argumento se dera por satisfeita com o que tem demonstrado atéqui, se contra esta mesma que chamei demonstração, se não oppuzera huma tal difficuldade, que mais parece implicancia, que duvida Quando Christo disse aos Discipulos, *Pax vobis*, he certo que nam só lhes annunciou a paz, mas tambem lha deo com ef-

feito. Assim mesmo quando lhes mostrou as chagas, não só foy para que as vissem, senão tambem para que as imitassem, & foubessem que o meyo de conseguirem a paz, era a paciencia de semelhantes injurias. Finalmente, de hũa, & outra cousa se concluía, que tambem elles avião de ter os seus Anazes, os seus Caífazes, & os seus Pilatos na sua innocencia, que mandassem executar aquellas injustiças, & crueldades. Tudo isto era o q dizia de palavra aquella paz, & o que mostravam por obra aquellas chagas: & assim foy. Porque S. Pedro teve contra sy a Nero, S. Tiago a Herodes, S. Joaõ a Domiciano, & todos tiveram os seus Tyrannos, q a huns pregáraõ na Cruz, a outros cortáraõ a cabeça, a outros despiráraõ a pelle, & a todos derramáraõ cruelmente o sangue, & com exquisitos tormentos tiráraõ a vida. Pois se o divino Mestre nos pès, nas mãos, & nas chagas abertas a fer-

Coloss
1.20.

ro tocava a arma, & publicava guerra a seus Discipulos, como nas palavras brandas, & amorosas lhes annunciava juntamente a paz: *Pax vobis?*

224. Apertemos mais a duvida, para que reduzida a todo o rigor da Filosofia, fique mais clara. A paz he hũa concordia reciproca, & relativa: & tudo aquillo que he reciproco, & relativo, em faltando, & se perdendo de hũa parte, necessariamente falta, & se perde tambem da outra. Assim o ensina Aristoteles, & se demonstra facilmente com dous exêplos vulgares, o da amizade, & o do parentesco. A amizade he amor mutuo, & reciproco entre dous amigos, & se hum só delles deixa de ser amigo, acabouse a amizade. No parentesco, o pay he reciprocamente relativo ao filho, & o filho ao pay: & basta que falte só o pay, ou só o filho, para que a relação daquelle parentesco se acabe. Do mesmo modo a paz he concordia

mutua, reciproca, & relativa: logo se de hũa parte está a guerra, parece que da outra não pôde estar, nem conservar-se a paz? Respondo que assim he na Filosofia de Aristoteles, mas na de Christo não. Na Filosofia de Christo pôde estar, & conservar-se a relação de huma parte, ainda que falte, & se perca da outra. Provo com os mesmos exemplos. Entre Christo, & Judas avia amizade, como entre o mesmo Senhor, & os outros Apostolos. Da parte de Judas faltou a amizade: & da parte de Christo? não faltou. *Amice, ad quid venisti?* Amigo lhe chama, quando já era inimigo, amigo, quando era traidor, amigo, quando lhe fazia tão cruel guerra. Não porque Judas naquelle tempo fosse amigo, mas porque Christo ainda o era. *Interioris amicitiae non immemor*, diz S. Bernardo. Vamos ao pay, & ao filho. O filho Prodigio, depois de perdido, estudando com si mesmo o que avia de

Matth.
26. 50.

alle-

Luc 15.
12.19

allegar ao pay, dizia : *Pater, peccavi in Cælum, & coram te: jam non sum dignus vocari filius tuus.* Pois se o Prodigio conhecia, & confessava que já não era filho, como chama com tudo pay ao pay, *Pater?* Porque da parte do filho se tinha perdido a relação, & denominação de filho: mas da parte do pay não se perdeu com tudo a relação, & denominação de pay. S. Pedro Chrysologo : *Ego perdidit quod filij est, tu quod patris est non amisisti.*

225 Do mesmo modo digo que se pôde conservar a paz de húa parte, posto que falte, & se perca da outra. E no caso ainda mais apertado, em que da parte opposta esteja a guerra, da nossa lhe pôde responder a paz. Quereis a prova evidente? Em duas palavras. *Cum his qui odierunt pacem, eram pacificus.* Eu (diz David já em profecia christãa) eu tinha paz com aquelles que nam queriaõ paz. É de que modo, Rey Santo ? De que

modo conservava David a paz com aquelles que não queriaõ paz, senão guerra? Por meyo da paciencia, como eu dizia. *Ita servatur pax, quando scilicet patienter mali sustinentur à bonis,* cõmenta Hugo Cardeal. Mas muito melhor declara o seu dito o mesmo David. *Cum his qui odierunt pacem, eram pacificus: cum loquebar illis, impugnabant me gratis :* Eu guardava paz com os que não queriaõ paz ; porque quando me impugnaõ, quando me faziaõ guerra, eu sofria com paciencia, & não respondia à guerra com guerra, senão à guerra cõ paz. Isto quer dizer *impugnabant me gratis.* E agora ouvireis o verdadeiro sentido, & elegante energia daquelle *gratis,* que em nenhum Expositor achareis. Que quer dizer *impugnabant me gratis,* impugnavão-me, & faziaõ-me guerra de graça? Eu o direi. Quando hum homem recebe algũa injuria de outro, & propoem de se vingar, não diz,

Ibi. l.

Pfalm.
119.7.

diz,

diz, elle mo pagará muito bem pago? Pois neste pagar, ou não pagar consiste o ser offendido de graça, ou não de graça, *gratis*. De maneira que quando a injuria recebida se vinga, não se recebe de graça, porque com hũa injuria se paga a outra injuria: porém quando a injuria recebida se sofre com paciencia, & não se vinga, então se faz de graça, porque não se paga. E porque David não se vingava, nem tomava satisfação das hostilidades que lhes faziaõ seus inimigos, por isso diz que o impugnavaõ de graça: *Impugnabant me gratis*.

226 Vede-o nos mayores inimigos, & mayores perseguidores do mesmo David, que foraõ Saul, & Absalão, hum Rey, outro filho de Rey, dos quaes elle dizia pela mesma frase: *Principes persecuti sunt me*. Da parte de Saul estava o odio, da parte de David o amor: da parte de Saul a tyrannia, da parte de David a fogueição: da

parte de Saul os aggravos, da parte de David o soffrimento: da parte de Saul a guerra, da parte de David a paz. Saul lhe envejava os applausos, David lhe acrecentava as vitorias: Saul lhe remunerava os serviços com ingraticidões, David lhe pagava as ingraticidões com novos beneficios: Saul lhe atirava com a lança para o matar, David tendo o debaixo da lança, lhe perdoava a vida. Emfim a guerra de Saul impugnava sempre a paz de David com a perseguição, & a paz de David vencia sempre a guerra de Saul com a paciencia. Mayor contraposição ainda, & com mayores realces de energia em hum proprio filho do mesmo David. Naceolhe a David hum filho, ao qual elle poz por nome Absalão. E que quer dizer Absalão? Quer dizer, *Pax Patris*, A paz de feu pay. Graõ caso! Todos os que leraõ algũa cousa das Escrituras sagradas sabem que os Patriarchas,

chas, & Profetas antigos os nomes que punhaõ a seus filhos eraõ profecias do que elles aviãõ de ser, & húa como breve historia das acçoens, & successos de sua vida. Vejamos agora qual foy a de Absalão. Absalão se rebellou contra seu pay: Absalão conjurou contra elle todos seus vassallos: Absalão lhe tirou a coroa da cabeça: Absalão com todo o poder de Israel posto em campanha lhe fez cruelissima guerra. Chame se logo Absalão guerra, & nam paz de seu pay. Pois se Davidera Profeta, & o mayor de todos os Profetas, como trocou a significaçam ao nome, & os futuros à profecia, & em vez de chamar a hum tal filho guerra de seu pay, lhe chamou paz de seu pay: *Pax Patris?* Porque se da parte do filho estava a guerra, da parte do pay se conservava com tudo a paz: & tanto mais admiravel era a paz do bom pay, quanto mais abominavel a guerra

do mau filho. A guerra do filho dizia aos seus soldados: Matayme a David; & a paz de David dizia aos seus: Guardayme a Absalão: *Servate mihi puerum Absalon.* A guerra de Absalão dizia: Para que reyne Absalão, morra David; & a paz de David dizia: Morra antes David, para que viva Absalão: *Fili mi Absalon, quis mihi tribuat ut ego moriar pro te?*

2.Reg.
18.5.

Ibid 33.

227 Esta he a Filosofia de Christo: & desta sorte por excesso de paciencia se conserva maravilhosamente de húa só parte a relação da paz, faltando da outra: *Cum his qui oderunt pacem, eram pacificus.* Oh grande maravilha! ô milagre estupendo da virtude Christãa sobre todas as Leys, & forças da natureza! Húa concordia discorda, & húa discordia concordante: húa parte olhãdo a guerra torvamente para a paz, & da outra vêdo, & revendo se a paz placidamente na guerra? E que seria se eu dissesse, que he

he tal o poder da paz paciente, & constante, que ainda neste caso em que nam he correspondida, conserva com tudo o seu natural ser reciproco, & relativo. Assim o digo, & o provo. Dem-me atençaõ os Filozofos. Quando a paz se acha só de hũa parte, & se vê da outra parte sem correspondencia, ella mesma se corresponde de hũa, & da outra parte. Mas de que modo? Propria, & justamente como as outras relações reciprocas. De hũa parte vay a paz directamente do principio ao termo: & da outra torna reflexamente do termo ao principio. Não he proposição, ou invento meu, mas theorema, & advertencia sutilissima do mesmo Christo a seus Discipulos. *In quamcumque domum intraveritis, dicite, Pax huic domui: & si ibi fuerit filius pacis, requiescet super illum: & si non fuerit, revertetur ad vos: sin autem ad vos revertetur: Quando entrardes em qualquer casa, dizeis, Paz seja nesta casa: &*

LUC. 10.
6.

se o morador della não for filho da paz, & a não quizer receber; a vossa paz tornarà outra vez para vòs. Vede agora em huma só paz a paz direita, & reflexa, & a paz simples, & juntaméte reciproca. *Dicite, Pax huic domui*: eis-aqui a paz direita, que vai de vòs para os outros: & se elles a não quizeré aceitar: *Pax vestra ad vos revertetur*: eis-aqui a paz reflexa, que torna delles para vòs outra vez. E pára aqui a maravilha? Naó. Porque a mesma paz com esta tendencia, & com esta reflexão, reciprocandose dentro em sy mesma, se multiplica, & se dobra. Assim como o rayo do Sol, se topa com hum corpo opaco, reflecte outra vez para o Sol, & se dobra, & intende mais; assim a paz, se encontra hum peito duro, & obstinado, não se acaba por isso, mas reflecte, & não pára, mas se dobra, fazendo se mais intensa na mesma reflexão: *Pax vestra ad vos revertetur*.

Ou-

228 Ouçamos o cômẽto de S. Bruno sobre as mesmas palavras, que agudissimamẽte descobre nella nova elegancia, & mysterio. *Pax vestra* (diz) *revertetur ad vos, quia facta, & duplicata revertitur.* Já cõsideramos que a paz, que na primeira tendencia vai hũa, & singela, torna na reflexaõ multiplicada, & dobrada. Mas porque nota o Santo, que não só torna dobrada, mas preñhe, & fecunda: *Fæta, & multiplicata*? Porque allude á frase de q̃ usou Christo: *Si ibi non fuerit filius pacis*: Se o morador da casa não for filho da paz. A correspondencia reciproca de quem offerece a paz, he filha da mesma paz, porque della nasce. Diz pois Christo aos Discipulos, que se offerecerem a paz a quem não for filho da paz, nem por isso se desconsolem, entendendo que a sua paz foy esteril, & infecunda; porque quando a sua paz não achar filhos da paz, que lhe correspon-

daõ, a mesma paz os conceberà, & parirà: *Fæta, & multiplicata*: multiplicandose na reflexaõ dentro em sy, & correspondendo-se a sy mesma. He esta paz como a Fenismã, & filha de sy mesma; mas mã, & filha que ambas vivem, & perseveraõ, a mã como paz, a filha como correspondencia. E para que não fique mysterio algum por advertir neste grande Texto, notai que quando Christo diz, que a paz encontrada, & não admitida, offerecida, & repudiada tornará outra vez para elles, *Revertetur ad vos*; entãõ, & não antes lhe chama paz sua, *Pax vestra*; porque só neste caso he a paz verdadeiramente nossa, & toda nossa. Quando a paz he correspondida, divide-se a paz, & divide-se o merecimento; porque a paz de hũa parte he nossa, & de outra parte he alhea. Mas quãdo a paz não tem correspondencia, toda a paz he nossa; porque he nossa de hũa, & de outra

parte: quando direita, & quando reflexa; quando offerecida, & quando regeitada; quando vai, & quando torna: *Pax vestra revertetur ad vos.*

229 Tal, & tão maravilhosa he a paz, que Christo hoje deo aos Discipulos de sua escola, & esta he a enfasi daquelle *vobis. Vobis*, a vós, & não aos demais: *vobis*, a vós, que sois meus Discipulos, & sereis meus imitadores. E por isso quando lhe prometeo, & deixou em testamento a mesma paz, lhes declarou com repetida expressão de differença, que era a sua, & como sua, & não como a do mundo: *Pacem relinquo vobis, pacem meam do vobis, non quomodo mundus dat, ego do vobis.* E se perguntarmos em que consiste esta differença de paz a paz, & em que se distingue a paz de Christo da paz do mundo: S. Agostinho, & S. Gregorio Papa respondẽ geralmente, que a paz do mundo he vã, a paz de Christo solida: a paz do

mundo falsa, a paz de Christo verdadeira: a paz do mundo temporal, & breve, a paz de Christo permanente, & eterna. Mais disse o mesmo Christo. A sua paz chamou duas vezes paz: *Pacem relinquo vobis, pacem meam do vobis*; & à do mundo, nem hũa só vez chamou paz: *Non quomodo mundus dat, ego do vobis*; porque a paz de Christo he paz, & a do mundo não he paz. He o de que arguio Deos antigamente aos falsos Profetas: *Dicentes, pax, & non est pax*: dizem, & enchem a boca de paz, & não ha tal paz no mundo. E se nam, quem ha tão cego, que não veja o mesmo hoje em toda a parte? Dizem que ha paz nos Reynos, & os vassallos não obedecem aos Reys: dizem que ha paz nas Cidades, & os subditos não obedecem aos Magistrados: dizem que ha paz nas familias, & os filhos não obedecem aos pays: dizem que ha paz nos particulares, & cada hum tem

den-

Ioann.
34.27.

Ezech.
13.10.

dentro em sy mesmo a mayor, & a peor guerra. Avia de mandar a razaõ, & o racional não lhe obedece; porque nelle, & sobre ella domina o appetite. A paz de Christo he paz que se cõserva no meyo da guerra: a paz do múdo he guerra que se esconde debaixo da paz. Chamase paz, & he lisonja: chamase paz, & he dissimulaçãõ: chamase paz, & he dependencia: chamase paz, & he mentira, quando não seja traiçãõ. He como a de Judas, que com bejo de paz entregou a Christo nas mãos de seus inimigos: he como a de Joab, que com abraço de paz meteo o punhal pelo coração de Abner. Finalmente, por conclusãõ do que dissemos, a paz de Christo he paz, que estando só de hũa parte, he paz reciproca de ambas as partes; & a do mundo professãõ reciproca de ambas as partes, em nenhũa dellas he paz.

230 Fuja pois, & desapareça para sempre, & não

se ouça mais entre os homens o nome chimerico, & vaõ deste engano universal. E ponhamos todos não só os olhos, mas os coraçõens, & as almas nesta vera effigie da verdadeira, solida, & eterna paz. Desde este lugar, como cabeça do mundo, està Jesu crucificado bradando a todo elle o que disse resuscitado a seus Discipulos: *Pax vobis*. A vós, ô Gentios idolatras, que ainda me nam conheceis por voffo Creador: *Pax vobis*. A vós, ô Hereges, que chamando-vos Christãos, negais, & viveis desunidos de minha unica Esposa a Igreja: *Pax vobis*. A vós, ô Catholicos, que contra o mayor de meus Mandamêtos vos estais desfazêdo em guerras, como se não fora melhor a paz, que mil vitorias: *Pax vobis*. E a vós, ô Romanos, que sendo Roma a Jerusalêm da Ley da Graça, deve não só chamar-se, mas ser *visio pacis* na concordia, *visio pacis* na uniaõ, & *visio pacis* no

LUC. 24.
40.

exemplo da perfeita caridade: *Pax vobis*. E se nam bastaõ estas vozes, & estes brados para vos persuadir a paz, bastem as Chagas destas mãos, & destes pès para vos render, & para vos obrigar a ella na paciencia: *Ostendit eis manus, & pedes*. E vòs soberano Principe da paz, desse trono de vossa Magestade, & piedade, concedei a todo este devotissimo, & fidelissimo Povo, entre todos os do mundo mais particularmènte vosso, a vossa paz. Paz com Deos, paz com nossos proximos, & paz com nõs mesmos. Com estas tres cravos, q̃ vos pre-

gáraõ na Cruz, & abriraõ em vòs as preciosissimas Chagas das mãos, & dos pès, confirmai em nõs estas tres pazes. Com o cravo da maõ direita a paz com Deos: com o cravo da maõ esquerda a paz com os proximos; & com o cravo de hum, & outro pè a paz com nõs mesmos, assim no corpo, como na alma. E com este riquissimo, & abundantissimo dom de vossa liberalissima misericordia nos lançai a todos hũa inteira benção de paz, formada com vossa mesma Cruz: *Pax vobis: pax vobis: pax vobis*.



S E R M A M

DE NOSSA SENHORA

D A

CONCEICAM

Na Igreja da Senhora do Desterro.
Bahia, anno de 1639.

De qua natus est Jesus. Matth. I.

§. I.



Ugar, pessoa, & tẽpo são aquellas tres circumstancias geraes, com que todo o Orador se deve medir, se não quer faltar, nem exceder as leys desta nobilissima arte, que na natureza racional he a primogenita. Assim o de-
Tom, 8.

fejei fazer hoje. E posto que a pessoa, ou pessoas se concordão facilmente cõ o lugar, & com o tempo, nem o tempo com o lugar, nem o lugar com o tempo entre sy, parece que tem possivel accõmodaçãõ. As pessoas são as que se nomeão nas palavras que propuz, Jesu, & Maria : o lugar he esta nossa Igreja
R. iij da

da Senhora do Desterro; & o tempo he o dia de sua purissima Conceição. As pessoas se concordão facilmente com o lugar do Desterro, porq̃ a Mãy, & o Filho ambos foraõ desterrados: & com a mesma propriedade se concordão tambem com o dia da Cõceição, porque a Mãy foy a concebida sem peccado original, & o Filho o que a remio, & preservou delle: mas o desterro, & a Cõceição são dous extremos tão remotos, & tão distantes, que muito menor distancia he a de Nazareth onde a Senhora foy concebida, ao Egypto, para onde foy desterrada. Na cõsideração desta grãde difficuldade quasi estive deliberado a me deixar vencer della: não me faltando exemplos muito autorizados dos que não só com perdão, mas com applauso, sem fair do lugar, o deixãõ, reputando esta circumstancia, ou por superflua, & alhea do mysterio, ou por menos necessaria aos ouvintes. Mas porque os que vem de tão longe a este deserto trazidos só da nova devação da Senhora do Desterro, senão ouvem fallar do mesmo desterro em qualquer dia que seja, tornaõ desconsolados; para satisfazer à piedade do seu affecto, & lhe compenfar gostosamente o trabalho das passadas, não pude deixar de insistir outra vez no intento começado. Invocando pois o favor da Santissima Virgem debaixo de ambos os nomes, & tornando a considerar com mayores impulsos, se entre o mysterio da sua Conceição, & o do seu desterro podia descobrir algũa razão de correspondencia; a que se me offereceo foy tão alta, tão propria, & tão cabal, que ella serà a materia do Sermão, & o emprego de todo o meu discurso. Para que eu possa dizer qual he, & provar o que disser de tal modo que fique persuadido; peçamos à mesma Espoza do Espirito Santo, que

que como Senhora do Desterro, & Senhora da Conceição nos assista com sua graça. *Ave Maria.*

§. II.

232 **D**Epois que propuz a materia deste Sermaõ, & sem a declarar, encareci tanto a alteza, & propriedade della; razão tenho para me parecer que estou vendo a todos os que me ouvem, tam suspensos, como alvoroçados, no desejo, & curiosidade de saber qual seja. E bem creyo, que a nenhum tenha vindo ao pensamento qual possa ser a correspondencia entre dous mysterios tão diversos, & em todas suas circumstancias tão encontrados. A Conceição se obrou no primeiro instante da vida da Senhora, o desterro na idade em que já era Mãy: a Conceição em Galilea terra de Fieis, o desterro no Egypto Região de Gentios: a Conceição a livrou do peccado original, & o de-

sterro a foygeitou a todos os trabalhos de que foy causa o mesmo peccado. Como se pôdem logo corresponder, & com grande propriedade, dous mysterios tam oppostos? Já o digo em duas palavras, para depois o demostrar em muitas. Digo que os mysterios do desterro, & Cõceição da Mãy de Deos se correspondem não sô altissima, mas tambem propriissimamente; porque o desterro da Senhora foy o desempenho da sua Conceição: & foy o desempenho da sua Cõceição; porque tudo o que deveo a seu Filho na Conceição, lhe pagou no seu desterro. Daime agora attenção.

233 O mayor, & mais excellente beneficio de que a Mãy de Deos he vedora a seu Filho, não he a dignidade de a fazer sua Mãy, senão o privilegio de ter concebida sem peccado. Ambos forão beneficios singulares, que nem se concederaõ, nem se ham de conceder a outrem. *Nes-*

simis.

similem visa est, nec habere sequentem: mas a singularidade de ser concebida sem peccado, mayor, & muito mais excellente que a de ser Mãy de Deos. Não tenho menos legitima prova, nem menos calificado Author desta que pôde parecer duvidosa supposição, que a mesma Mãy que concebeo ao Filho de Deos, & foy concebida em sua graça. Concluido o mysterio da Encarnaçam do Verbo, & despedido o Anjo embaixador, partio logo a Virgem já Mãy de Deos a visitar S. Isabel, a qual a recebeo não nos braços, como faz crer ao vulgo a fantasia dos Pintores, mas postrada a seus sacratissimos pès, como se deve ter por certo; & as palavras que disse foram estas: *Vnde hoc mihi, ut veniat mater domini mei ad me?* De donde a mim tanto bem, que veja eu em minha casa a Mãy de meu Senhor? Assim fallou a Mãy, que avia seis mezes era do Bautista, informa-

da já por espirito profetico da fé do mysterio, & confirmando o que dizia com os saltos, & alvoroços do mayor dos Profetas, que tinha em suas entranhas. Mas que responderia a tudo isto a Virgem Maria? *Magnificat anima mea Dominum, & exultavit Spiritus meus in Deo salutari meo.* A minha alma louva, & glorifica ao Senhor; & o meu espirito (que he a parte superior da mesma alma) se alegrou em Deos meu Redéptor. Notai, & reparai muito nestas ultimas palavras. Em Deos meu Redemptor, diz, & não em Deos meu Filho. Pois se o parabem, que dá Isabel à Senhora, he de ser Mãy de Deos: *Vt veniat mater Domini mei ad me*; porque não diz que se alegrou seu Espirito em Deos seu Filho, senão em Deos seu Redemptor? Porque muito mais estimou a Virgem immaculada, & muito mais alto lugar teve em seu Espirito a immundade com

com que o Filho a prefer-
 vou em quanto Redemp-
 tor, que a dignidade a que
 a sublimou em quanto Fi-
 lho. Em quanto Redemp-
 tor remio-a do peccado
 original na Conceição, em
 quanto Filho fella Mãe de
 Deos no parto: & no juizo
 da mesma Senhora, em que
 não podia aver erro, mais
 digno de estimação foy o
 privilegio de ser concebi-
 da sem peccado, que a dig-
 nidade de ser Mãe de
 Deos. A razão para os
 Theologos he, porq̃ a dig-
 nidade de Mãe de Deos
 pertence às graças gratis
 datas, & a de ser concebida
 sem peccado, à santifican-
 te. E como o privilegio
 singular da Cõceição sem
 peccado, ainda compara-
 do com a ineffavel digni-
 dade de Mãe de Deos, he
 mayor, & mais excellente
 beneficio; muito mais
 obrigada, & devedora fi-
 cou a Mãe de Deos a seu
 Filho, pela izentar, & re-
 mir do peccado original,
 que pela fazer Mãe sua.

§. III.

234 **A** Ssentada a ver-
 dade desta glo-
 riosa supposiçaõ, segue-se
 agora ver como a Senho-
 rapodia satisfazer a esta
 grandissima divida, & co-
 mo com effeito se desem-
 penhou della, & a pagou.
 Para intelligencia deste
 ponto, que he o fundamê-
 to do noíso discurso, haõ
 de saber os que ainda o
 não tem advertido, que
 neste mundo não ouve hũ
 só Herodes, senaõ dous, &
 o primeiro muito peor, &
 mais cruel que o segundo.
 Este segundo foy o que
 reynava em Jerusalé quã-
 do Christo naceo: o pri-
 meiro foy o que deo occa-
 siaõ a que o mesmo Chri-
 sto nacesse, & Deos se fi-
 zesse homem, o qual se
 chamou Adam: & foy A-
 dam peor, & mais cruel
 Herodes que o de Jerusa-
 lêm; porque Herodes ma-
 tou os Innocentes de dous
 annos para baixo, & Adam
 mata a todos seus descen-
 dentes

dentes no mesmo instante em que são concebidos. Os que matou Herodes, fellos Martyres, os que mata Adão, fallos peccadores. E como Christo na Conceição de sua Mãy a livrou da morte, em que como filha de Adam avia de ser concebida, & a mesma Mãy desterrandose livrou ao mesmo Christo da morte, em que como innocente de Belem avia de padecer a mãos de Herodes; esta foy a igual correspondencia, & o beneficio, & preço também igual, com que a Senhora por meyo do feu desterro pagou ao Filho tudo o que lhe devia na Conceição: & por este modo, assim como o filho foy especial Redemptor da Mãy, porque a livrou da morte, a que estava sentenciada, por aver de nacer de Adam; assim a Mãy foy especial Redemptora do Filho, porque o livrou da morte, a que estava sentenciado, por ter nacido em Belem. Ninguem ignora que Christo Se-

nhor nosso he Redemptor universal de todos os homens, porque a todos remio do cativeiro, & da morte, a que todos ficamos fogeitos por filhos de Adam: & se a Virgem Santissima também he filha de Adam; em que consistio a especialidade, com que feu Filho a remio a ella, & não aos demais? Consistio em que aos demais remio-os do cativeiro depois de cativos, & da morte depois de mortos; poré a sua Mãy antes de morta, nem cativa, a remio anticipadamente, para que o não fosse. E tal foy o nobilissimo modo de Redempção, có que a mesma Mãy remio também a seu Filho; porque o remio das mãos de Herodes, antes de cair nellas, & da morte que lhe queria dar, antes que lha désse. *Futurum est enim ut Herodes querat puerum ad perdendum eum.*

235. E que este modo de livrar, anticipadamente da morte seja verdadeiro remir, ouvi a prova, que em

em materia taõ debatida por ventura nunca ouviſtes, nem ſe pòde defejar mais adequada. Depois da famosa vitoria contra o Gigante, David que nam fó era valente, mas poeta, & muſico, compoz, & cantou a Deos em acçam de graças hum Pſalmo, no qual diz com termos exquisitos, naõ que o Senhor o livrára, mas que o remira da espada maligna: *Redemiſti ſervum tuum de gladio maligno.* Por ventura o Gigante matou, ferio, ou tocou a David com a ſua espada? Taõ longe eſteve diſſo, que nem a tirou da bainha. Põis ſe a espada do Goliath não partio a David deſde a cabeça até os peitos, como coſtumão fer os golpes dos Gigantes: ſe lhe não deſpedaçou membro por membro o corpo em taõ meudós retalhos, que os dêſſe a comer, como elle dizia, às aves: & finalmente ſenaõ chegou a executar em David nenhuma daquellas furias, & crueldades, pelas quaes lhe cha-

mou espada maligna; porque diz que Deos o remio della: *Redemiſti ſervum tuum à gladio maligno?* Porque para Deos remir a David das mãos, & da espada do Gigante, naõ era neceſſario que David caíſſe nas ſuas mãos, nem que elle o feríſſe com a espada. Antes por iſſo o remio com redempçaõ mais nobre, & mais perfeita; porque antes de poder lançar mão à espada, já eſtava livre da ſua espada, & das ſuas mãos, & vencedor do meſmo Gigante. Se Deos depois de ferido David o faráta, ou depois de morto o reſuscitára; ſeria hum modo de o livrar muito milagroſo, mas nam ſeria o mais nobre, nem o mais honrado aſſim para Deos, como para David: mas porque Deos o preſervou da morte, & das feridas, & do menor toque da espada do Gigante, nam lhe permitindo que a arrancasse contra elle, por iſſo diz naõ ſimplesmente que o livrou, ſenaõ propria, & nomea-

nomeadamente que o remio: *Redemisti servũ tuum*, porque este modo anticipado não só he o mais nobre, & o mais perfeito, senão o nobilissimo, & perfeitissimo de remir.

236 Este foy o successo da batalha de David. Mudemos agora a campanha. Temos nella não hũ Gigante, senão dous Gigantes, nem hum David, senão dous filhos de David. Os dous Gigantes são o peccado original, & Herodes. Os dous filhos de David são Maria, & Jesu. Ambos os Gigantes estão poderosamente armados, & ambos com espadas, que por isso se chamaõ malignas, porque a ninguem perdoãõ, a todos mataõ. A espada do original mata a alma, a espada de Herodes mata o corpo: & entre o perigo quasi inevitavel destas duas mortes se empenhãõ reciprocamente a Mãy, & o Filho: o Filho a remir anticipadamente a Mãy da espada do original, & a Mãy a remir

tambem anticipadamente o Filho da espada de Herodes. Difficiloso empenho por certo, mas venturosamente executado! porque matando, & manchando a espada do original a todos os filhos de Adam, só Maria ficou izenta do golpe, & da mancha: & matando a espada de Herodes a todos os Innocentes de Belem, sem nenhum se lhe poder occultar, só Jesu escapou della livre, & vivo. Ve de agora se se correspondem bem o mysterio da Conceição com o do desterro. O Filho na Conceição Redemptor da Mãy, porque a remio da espada do original: a Mãy no desterro Redemptora do Filho, porque o remio da espada de Herodes: o Filho na Conceição empenhando a Mãy na mayor divida: a Mãy no desterro desempenhandose della, & pagando-a não só com igual, mas com mayor preço.

§. IV.

237 **B**Em estou vendo, que tambem o meu discurso se tem empenhado, & individado cõ os doutos em algũas supposiçoens que elle foy envolvendo na paridade que figo entre hum, & outro mysterio; mas respondendo, como agora farei, à difficuldade de todas, dellas ficarà mais provado, & manifesto quam adequadamente pagou a Mãy no feu desterro o que devia ao Filho na sua Conceição. Primeiramente a vida de que priva o peccado original, como dissemos, he a vida da alma: & a vida de que Herodes privou aos Innocentes, & quiz tambem tirar a Christo, era a vida do corpo: logo se eu digo que a Senhora pagou com hũa vida a divida da outra; parece que a paga de nenhum modo pôde ser igual à divida: porque a vida da Mãy, que o Filho preservou, & re-

mio na Conceição, foy a vida espiritual, & a vida do Filho, que a Mãy preservou, & remio no desterro, he a vida corporal: & a vida espiritual he tanto mais nobre, & de tanto mayor preço que a corporal, quanto vai da alma ao corpo. Absolutamente, & fallãdo de fogeitos iguaes, assim he, que a vida espiritual he muito mais nobre, & de muito mais excellente valor, que a vida corporal: mas no nosso caso a vida corporal, que a Senhora remio, & salvou das mãos de Herodes, foy a vida corporal de Christo, a qual vida, posto que corporal, por ser vida de Deos, excede infinitamente à vida espiritual: não sô da mesma Virgem Maria, senão de todas as puras creaturas possiveis.

238 Notavel cousa he que no dia do Juizo avendo de dar Christo Senhor nosso a Bemaventurança em premio das obras de misericordia, só nomee as corporaes, & das espirituas

tuaes nenhũa menção fa-
ça. Vinde bemitos de
meu Padre a gozar a glo-
ria do Ceo: *Esurivi enim,*
& *dedistis mihi manducare,*
sitivi, & dedistis mihi bibe-
re; porq̃ tive fome, & me
déstes de comer, tive sede,
& me déstes de beber. He
certo que o premio deve
ser proporcionado ao me-
recimento: o premio da
Bem-aventurança, que có-
siste na vista clara de Deos,
he espiritual, & eterno, o
merecimento, que consiste
na esmola com que se dá
de comer, & beber ao po-
bre, he corporal, & tempo-
ral em sy, & corporal, &
temporal no effeito, por-
que a vida do pobre que
com ella se sustenta, també
he corporal, & temporal.
Que proporção tem logo,
nem a esmola que se dá ao
pobre, nem a vida do po-
bre, que se sustenta com a
esmola, para Deos a pagar
com a Bem-aventurança,
pois vem a ser pagar a vi-
da corporal, & temporal
com a vida espiritual, &
eterna? Não ha duvida,

que absolutamente fallan-
do, nenhũa proporção té
a esmola com a Bem-avé-
turança, nem a vida cor-
poral, & temporal do po-
bre, que della se sustenta na
terra, có a vida espiritual,
& eterna, que ha de gozar
no Ceo. Mas vede o que
diz o Senhor. Não diz,
porque déstes de comer, &
beber ao pobre, senão, por-
que me déstes de comer, &
beber a mim: *Quia dedistis*
michi manducare, & dedistis
michi bibere: & como a vida
corporal, & temporal, que
se sustenta, & conserva no
pobre, por privilegio, &
excesso da divina miseri-
cordia passa a ser vida de
Christo; essa vida de Chri-
sto sustentada pela esmo-
la, posto que seja vida cor-
poral, & temporal, nam se
he igual no preço à vida
espiritual, & eterna da Bé-
aventurança, mas como
vida de Deos a excede in-
finitamente. O mesmo di-
go, & muito mais, & me-
lhor no nosso caso; porque
a vida corporal do pobre
que sustentou a esmola, era
vida

vida de Christo só por
aceitação, & privilegio;
porém a vida corporal, q̃
a Senhora confervou, &
salvou, era propria, natu-
ral, & realmente vida do
Filho de Deos, & seu. E
como a soberana Virgem
com a anticipada preser-
vação desta vida corporal
de seu Filho pagou a pre-
servação também antici-
pada da vida espiritual
sua: daqui se segue, que a
paga com que satisfez por
meyo do seu desterro à di-
vida que contrahio na
Conceição, não só foy
igual à mesma divida, mas
a excedeo milhares, & mi-
lhares de vezes, & com ex-
cesso de preço, que nem o
mesmo Deos o pode redu-
zir a numero, porque foy
infinitamente mayor.

239 Competio a Se-
nhora nesta satisfação có
seu Filho, não só em lhe
pagar anticipadamente a
graça recebida na Concei-
ção, que foy de preço po-
sto que singular finito, mas
pagandolhe o preço da
mesma graça, que verda-

deiramente foy' infinito,
porque foy' o sangue der-
ramado na Cruz, com que
especialmente a remio.
Como se differa a Senho-
ra: Vòs, meu Filho, para
me remir do peccado ori-
ginal cóprafestime aquella
graça com o preço infinito
de vosso sangue, & da vos-
sa morte: pois eu hei-vos
de pagar esta fineza com
preço também infinito,
que he o de vosso mesmo
sangue, que quiz derramar
Herodes, & da vossa mes-
ma vida, que eu vos livreí,
& salvei da tyrannia de
suas mãos. Vòs dèstes o
preço, & eu guardey-o, que
não foy menos que darvo-
lo; porq̃ se eu o não guar-
dára, não o podereis vòs
dar quando o dèstes. E tão
infinito foy quando o dé-
stes por mim na minha
Conceição, como quando
eu volo guardei có o meu
desterro. Feche-nos todo
este discurso Hugo Car-
deal em proprio, & verda-
deiro sentido, posto que
com palavras menos ele-
gantes. Falla do preço de
nos-

nossa Redempção, à qual David chama copiosa, *Copiosa apud eum Redemptio*, & diz assim: *Copiosa dicitur Redemptio, quia pretium sufficiens fuit ad Redemptionem mille millium mundorum. Cum enim sit Christus pretium nostrum, qui est verus Deus, & verus homo, in infinitum excedit rem redemptam.* Chama David copiosa a Redempção, porque o preço della foy sufficiente a remir mil milhares de mundos. E a razão desta sufficiencia sem numero, nem medida he; porque o preço da mesma Redempção foy a vida de Deos humanado, que excede infinitamente todas as cousas remidas. E como esta mesma vida de Deos foy a que a Senhora remio, & salvou das mãos de Herodes por meyo do seu desterro, bem provado, & demonstrado fica, que a divida contrahida na Conceição, em que seu Filho a remio do peccado, não só a pagou a Mãy superabundantemente quá-

to ao beneficio da graça recebida, mas tambem infinitamente quáto ao preço della, pois o preço foy a vida do mesmo Christo, agora remida, para depois ser redemptora.

§. V.

240 **A** Segunda difficuldade que repugna, ou a següda repugnancia que difficulta ser a paga da Mãy no desterro igual à divida do Filho na Cóição, parece taó manifesta, & palpavel, que se vê com os olhos, & se toca com as mãos. Porq' Christo remio a sua Mãy do peccado original morrendo na Cruz por ella, & a Senhora remio, & salvou a seu Filho da espada de Herodes, não morrendo, senão desterrandose sómente. Logo tanto faltou à paga para ser igual à divida, quanto falta ao desterro para ser morte. Cóiço que assim he, mas digo que para o desterro ser morte, nenhũa cousa lhe fal-

falta. O desterrar-se he enterrar-se, & se ha algũa differença entre a morte, & o desterro, he que o desterro não sô he morte, senão morte, & sepultura. A morte mata, mas não sepulta: & sendo assim que para ser morto, & sepultado nam basta sô a morte, para ser morto, & sepultado basta sô o desterro. Não pôde negar esta igualdade, ou este excessô da paga o mesmo acedor da divida da Conceição, que he Christo, porque tudo quanto tenho dito do desterro são palavras tiradas da sua propria boca em quanto Deos. Ouvi a mayor, & mais literal prova deste que parece, & não he encarcimento.

241 Levou Deos ao Profeta Ezechiel a hum campo cuberto todo de ossos mirrados, & secos, & era o campo taó grande, que não chegando a esfera dos olhos aonde sua largueza se estendia, foy necessario q o mesmo Deos lho fosse mostrando por

partes: *Et circumduxit me per ea in gyro: erant autem multa valde.* Sabes Ezechiel, diz o Senhor, para que te mostrei esta multidão de ossos? he para que lhes prêgues como Prêgador, & lhes annúcies como Profeta o que ainda haó de ser. Fello assim o Prêgador Profeta dizendo, ou bradão a todos desta maneira: *Ossa arida audire verbum Domini. Hæc dicit Dominus Deus assibus his: Ecce ego intromittam in vos spiritum, & vivetis.* Ossos secos, ouvi a palavra de Deos. A todos estes ossos me manda dizer Deos, que lhe ha de introduzir outra vez o espirito, & que todos haó de viver. Prêgado isto em geral, não pouco admirado Ezechiel do que dizia, & não entendia, passou a referir em particular o que Deos parte por parte lhe tinha ordenado, & ao compasso das palavras se hia seguindo subitamente com mayor admiracão o effeito dellas. A primeira cousa que se vio, & ou-

Ezech?
27.2.4.
5.

vio naquella immenso auditorio, foy hum grande nebolço, movendose todos os ossos, & indo cada hum buscar a juntura dos outros do mesmo corpo: depois de juntos apparecerão os nervos, que os atarão: depois de atados, seguio-se a carne, que os encheo: & depois de cheios estendeo-se por cima a pelle, que os vestio. Mas posto que as estatuas dos corpos por fóra formadas em todos os membros, & por dentro organizadas com tudo o que pedia a harmonia de cada qual, estavaõ perfeitas, ellas com tudo, como verdadeiramente mortas, & insensiveis, de nenhum modo se movião. Então disse Deos ao Profeta, que de todas as quatro partes do mundo chamasse o espirito, para que se introduzisse, & animasse aquelles cadaveres, & no mesmo ponto em que o espirito se introduzio nelles, todos se erguerão vivos, & se puzerão em pè, fazendo hum exercito in-

numeravel: *Et in greffusest in ea spiritus, & vixerunt, steteruntq; super pedes suos exercitus grandis nimis valde.* Isto he o que vio Ezechiel, naõ sabendo se o que significava aquella taõ extraordinaria visãõ, era cousa passada, ou futura: & verdadeiramente ainda era mais; porque continha o passado, o futuro, & tambem o presente.

242 Emfim depois de todo aquelle aparato de circumstancias taõ varias, & portentosas, declarou Deos a Ezechiel o que significavaõ, & disse: *Hæc ossa universa domus Israel est:* Estes ossos são todos os filhos de Israel, que hoje estaõ desterrados em Babilonia comtigo. Admiravel caso, & se o mesmo Deos o naõ dissera, incrivel! Os filhos de Israel em Babilonia estavaõ vivos. Pois se estavaõ vivos, como os representa Deos ao Profeta em ossos descarnados, & fecos? Se estavaõ vivos, como ainda depois de vestidos de carne, & pelle, lhes cha-

chama o mesmo Deos mortos, *In suffla super interfectos istos?* os mesmos homens mortos, & vivos juntamente? Sim. Porque naquella tempo, & naquella lugar todos os filhos de Israel estavão desterrados, & o desterro, & a morte, posto que aos olhos humanos pareçaõ cousas diversas, no juizo, & estimacão de Deos são a mesma cousa. O desterro he como a morte, & a morte he como o desterro: & se algum excede ao outro na miseria, não he a morte ao desterro, senão o desterro à morte; porque se o desterrar-se da patria he morrer, o viver no desterro he enterrar-se. Por isso o Oraculo divino hũa vez lhes chamou cadaveres, & outra vez ossos secos: cadaveres como mortos, & ossos secos como sepultados. Não he cómento meu, ou de alguma Expositor humano, senão declaracão do mesmo Deos fallando com os mesmos desterrados: *Hoc ego aperiam tumulos*

vestros, & educam vos de sepulchris vestris populus meus, & inducam vos in terram Israel. Consolai-vos Povo meu, filhos de Israel (diz Deos); porq̃ ainda que neste desterro de Babylonia estais mortos, & sepultados, eu abrirei os vossos tumulos, & vos desenterrarei das vossas sepulturas, & vos restituirei à vossa patria resuscitados, & vivos: *Cum dederò spiritum meum in vobis, & vixeritis.*

243 De maneira, que por testemunho irrefragavel, & oraculo infallivel da suprema verdade, o perder a patria he morrer, o morrer no desterro he sepultura, & o tornar para a patria resurreicão. Ninguem argua logo, nem se atreva a affirmar, que na circumstancia de morrer não foy a paga da Senhora igual à divida. Antes seguindo o rigor da palavra divina, devemos todos confessar, que foy muito aventurada na duracão; porque ad sepultura do Filho mor-

to escaçamente chegou a tres dias: & a sepultura da Mãy tambem morta, porque desterrada, durou sete annos inteiros; verificandose no seu desterro do E-gypto, o que Deos disse aos desterrados de Babylo-nia: *Aperiam tumulos vestros, & educam vos de sepulchris vestris.*

§. VI.

244 **P**arece-me q̃ ninguem averá tam incredulo, que depois de ouvir o que até os ossos secos ouvirão, duvide a igualdade da correspondencia, com que a Mãy livrando ao Filho da morte por meyo do seu desterro, pagou o que devia ao mesmo Filho em a preservar, & livrar por meyo tambem da morte na sua Conceição. Mas desta mesma igualdade assim provada, & concedida resulta outra nova objecção, a que podemos chamar a terceira dificuldade, & parece que tem muito difficulto-

sa reposta. Quando o Filho morreo na Cruz, para salvar, & livrar à Mãy do peccado original, morreo elle só, & a Mãy não: quando a mesma Mãy se desterrou ao E-gypto, para salvar, & livrar o Filho da tyrannia de Herodes, não só se desterrou a Mãy, senam tambem o Filho: logo em hum, & outro modo de salvar ouve grande differença; porque o preço da Cruz todo foy à custa do Filho, & não da Mãy, & o preço do desterro, nam só foy à custa da Mãy, senão da Mãy, & juntamente do Filho. Assim parece, mas não foy assim. A ventagem do culto, se a ouve, toda foy da parte da Mãy, & do desterro, & não da parte do Filho, & da Cruz.

245 A primeira razão desta reposta he: porque muito mais acompanhou a Mãy ao Filho nas dores da Cruz, do que o Filho à Mãy nos sentimentos do desterro. Quem poderá negar, que muito mais padecio a Senhora ao pé da Cruz.

Cruz à morte do Filho, do que podia padecer o Filho nos braços da Mãy o desterro de ambos? Estando em pé junto à Cruz tudo o que padecia o Filho no corpo, padecia a Mãy na alma. E deixados os encaucimentos não são da conformidade reciproca, mas da identidade deste padecer, que considerão, & celebrão os Santos, o que não admite duvida he a fé do que profetizou Simeão, *Et tuam ipsius animam pertransibit gladius*: & se os fios da mesma espada trespassavão o coração de ambos, vede se o preço da Redempção se pagou só à custa do Filho? Por isso a Theologia a boca cheia não duvida conceder à Mãy o titulo de Corredemptora: Mas passemos do Calvario ao desterro. Christo Redemptor nosso, como por amor de nós não só se quiz fazer homem, senão também minino, na idade da infancia em que succedeo o desterro, só tinha o conhecimento, &

sentimento das cousas que costumão ter os mininos D. Th. 3. p. 9. art. 7. Vairq. in 3 parte tom. 2. d. 4. p. 55. naquella idade. Isto se entende não das ciencias sobrenaturaes com que conhecia tudo, mas da ciencia natural adquirida, q̄ he a que naturalmente influencia nos actos do sentimento. E daqui se segue, que o soberano Minino não sentio o seu desterro, nem o da Mãy, porque o não conhecia. Ambos sahiaõ de Nazareth, & perdiaõ a patria, mas o Minino nem conhecia a patria, nem a perda. E porque o conhecimento dos males he a medida do sentimento delles, esta foy a manifesta, & summa differença da Mãy no sentimento das penas do Calvario. E já pôde ser, que este fosse o mysterio, cõ que a Senhora junto à Cruz se chama Mãy, & mulher, & o Minino no desterro só se chama Minino, & não Filho. A Senhora junto à Cruz Mãy, & mulher: *Stabat juxta Crucem Iesu mater ejus: Mulier, ecce filius tuus*: & o Minino, no desterro,

ferro, sô Minino, & nam Filho: *Tolle puerum, & matrem ejus*. E porque? Porque a Senhora na Cruz sentio as penas do Filho, como Máy, pelo affecto do fangue, & como mulher, pelo conhecimento, & reflexoens da idade: porê m o Minino no desterro, nem como Filho sentia a peregrinaçam da Máy, nem como Minino a sua, porque nem huma, nem outra conhecia. Esta he a primeira razão, ou resposta da nossa duvida, não menos calificada que com a authoridade do sapientissimo Abulense.

246 Agora direi eu a minha. Digo que o preço da Redempção, com que a Senhora por meyo do seu desterro remio, & salvou o Filho das mãos de Herodes, todo foy à custa da mesma Máy, & nada do Filho; porque só a Máy foy a desterrada, & o Filho não. Mas como pôde isto ser, se a mesma Máy partindo, & caminhando para o desterro levou o Filho

em seus braços? Por isso mesmo. A Senhora saindo de Nazareth desterrouse; porque Nazareth era a sua terra, & a sua patria: porê m o Filho sendo levado nos braços da Senhora, não se desterrou; porque a terra, & patria do Filho de Deos, & da Virgem, he a mesma Virgem de quem naceo. Averà quem nos diga, & prove isto? Sim, & não menos que o pay, ou avo de ambos, David. *Benedixisti Domine terram tuam*. Vós Senhor (diz David fallando có Deos) fizestes bem dita a vossa terra. Toda esta terra, em que vivemos, he de Deos, mas depois do peccado de Adão não he terra bem dita, senão maldita: *Maledicta terra in opere tuo*. Que terra logo he esta bẽ dita, a quem David chama terra de Deos? He aquella, a quem disse o Anjo: *Benedicta tu in mulieribus*; & a quem disse Isabel: *Benedicta tu inter mulieres, & benedictus fructus v̄tris tui*. E porque razaó a bem dita entre

Psal. 84.1.

Luc. 1. 28.42.

entre todas as mulheres , que he a Virgem Maria, se chama terra de Deos, *Terram tuam*? Porque depois que Deos naceo nella, & della, ella he a sua terra, & a sua patria, *Terram tuam, idest Beatam Virginem*, diz Hugo de Santo Charo. E como a bem dita, & bem ditissima Virgem era a terra, & patria de seu Filho; nesta jornada do Egypto a Máy foy a desterrada, & o Filho não. A Máy a desterrada, porque deixou a sua terra, que era Nazareth: mas o Filho de nenhum modo desterrado, porque levava a sua terra consigo, ou a sua terra o levava a elle, *Terram tuam*.

247 Não se se repara-
stes bem em húa cousa, q̄
cada dia repetimos, & he
chamarnos a Igreja *Exu-
les filij Evæ*, os desterrados
filhos de Eva. Nós não só
fomos filhos de Eva, senão
de Eva, & de Adam: & não
só Eva foy desterrada do
Paraíso, senão também A-
dam, & juntamente com
ella. Pois se o Pay, & a Máy

ambos foraõ desterrados,
nòs que somos filhos de
ambos, porque avemos de
ser os desterrados filhos de
Eva, & não os desterrados
filhos de Adam? Porque
fallaria muito errada, &
muito imprópriamente
quem doutro modo nos
chamasse. He verdade, que
Adam, & Eva ambos foraõ
lançados do Paraíso, mas a
desterrada só foy Eva, A-
dam não. E porque? Por-
que Eva foy criada no Pa-
raíso, Adam não, senão
fóra delle. E como Eva
foy criada no Paraíso, quã-
do Deos a lançou do Pa-
raíso, entãõ verdadeiramẽ-
te foy desterrada: & por
isso nós propriamente so-
mos os desterrados filhos
de Eva. Pelo contrario A-
dam, quando foy lançado
do Paraíso, taõ fóra esteve
de ser desterrado, que en-
taõ he que tornou para a
sua terra, como o mesmo
Deos lhe disse: *Revertatur
in terram de qua sumptus
est*: Torne para a terra de
que foy formado. Não pô-
de aver historia, nem pro-
fecia

fecia mais propria do nosso caso. A terra de que foy formada a humanidade do segundo Adam Christo, foy a terra bem dita, & virginal da sempre Virgẽ Maria: *Terra de qua sumptus est.* Pois assim como sendo lançados do Paraíso Adam, & Eva, Eva só foy a desterrada, porque sahio da sua patria, & Adão nam foy desterrado, porque indo para a terra de que fora formado, foy para a sua terra; assim na jornada do Egypto, a Mãy, & o Filho ambos fairoão de Nazareth, mas só a Mãy como segunda Eva foy desterrada, & o Filho como segundo Adam não: porque a Mãy deixou a terra em q̃ tinha nascido, & o Filho levava consigo, ou era levado da terra donde nacera: *Terram de qua sumptus est.*

§. VII.

248 **R**espõdidas por este modo as difficuldades, & nam só satisfeitas, & desfeitas as

objecções, mas convertidas todas em ventagens, bem provada parece que fica a verdade do nosso assumpto, & quam comprida, & superabundantemente pagou a Virgem Senhora nossa por meyo do seu desterro as finezas que devia ao Filho no singular privilegio da sua purissima Conceição. E se dermos hum passo adiante sobre este mesmo fundamento; com verdade não menos evidente podemos inferir, que nam só ficou a divida, de q̃ era a credor o Filho, paga, & satisfeita, mas o mesmo Filho novamente individado, & dobradamente devedor à Mãy. Com elegante apostrofe disse S. Methodio à Virgem Maria, que devêdo todos a Deos tudo quanto tem, só ella tem sempre por devedor ao mesmo Deos: *Euge, quæ Deū debitorem semper habes.* A razão natural deste dito he fundada naquella certa Filosofia, com que disse Aristoteles, que aos pays nin-

ninguém pôde pagar o que deve, porque lhe devemos o ser, & a vida. E daqui se segue, que pelo beneficio, & effeito do desterro sobre o da Encarnação, ficou o Filho de Deos, & da Virgem duas vezes obrigado a sua Mãy, & dobradamente devedor seu, como dizia: porque o ser, & a vida que húa vez lhe tinha dado pela Encarnação, livrando-o por meyo do seu desterro das mãos de Herodes, lha tornou a dar outra vez, como se outra vez o gerára.

249 Prove o Pay o que dizemos da Mãy. Fallando o Eterno Padre com o mesmo Filho seu, & da Virgem no Psalmo segundo, diz que he seu Filho, & que o gerou hoje: *Filius meus es tu, ego hodie genui te*. A palavra, hoje, significa dia determinado, & não ha duvida, que falla do dia da Encarnação, porque o mesmo Verbo, que o Padre tinha gerado ab eterno em quanto Deos, naquella dia o gerou tempo-

ralmente em quanto homem. E isto se confirma claramente de tudo o que o mesmo Padre continúa a dizer no mesmo Psalmo. Mas não pára aqui a significação da mesma palavra, hoje; porque S. Ambrosio, S. Hilario, S. Joáo Chrysostomo, & outros graves Expositores dizem, que nam só significa determinadamente o dia da Encarnação, senão tambem o da Resurreição. Tem por sy o Texto do Apostolo S. Paulo, o qual depois de referir as mesmas palavras, *Ego hodie genui te*, acrecêta, que quando Deos tornou a introduzir a seu Filho no mundo, mandou a todos os Anjos, que o adorassem: *Cum iterum introducit primogenitum in orbem terræ, dicit: Et adorent eum omnes Angeli ejus*. De sorte que duas vezes introduzio o Eterno Padre a seu Filho neste mundo, a primeira vez no dia da Encarnação, em que lhe deo o ser, & vida de homê, & outra vez no dia da Resurreição,

Ad Hebr. 1. 5. 6

furreição, em que depois de morto lhe tornou a dar o mesmo ser, & a mesma vida. E em ambos, & cada hum destes dous dias diz o mesmo Padre que gerou a seu Filho: *Ego hodie genui te*: porque o livralo da morte no dia da Resurreição, foy como se outra vez o gerára. Isto he o que o Padre diz de sy, & isto mesmo o que eu digô da Mãy. O Pay quando livrou a seu Filho da morte por meyo da Resurreição, diz que o gerou outra vez: & se o Padre gerou outra vez a seu Filho, quando o livrou da morte por meyo da Resurreição; quem negará que tambem a Mãy gerou outra vez ao mesmo Filho, quando o livrou da morte por meyo do seu desterro? Não ha duvida, que assim o Pay, como a Mãy geráraõ segunda vez ao mesmo Filho; porèm a Mãy com mayor propriedade, & mayor ventagem; porque não só o livrou como Mãy, mas como Mãy anticipadamente prefer-

vada do original pelo mesmo Filho. O Pay livrou-o da morte depois de morto, a Mãy livrou-o anticipadamente para que nam morresse. Assim avia de ser para que a paga do desterro se ajustasse em tudo à divida da Conceição.

250 Logo não só Christo ficou pago, senão devedor, como eu inferia, & dobradamente devedor. Húa vez devedor do ser, & da vida que lhe deo a Mãy pela Encarnação, & outra vez devedor da mesma vida, que lhe salvou, & remio pelo desterro. S. Bernardo considerando que Deos o criou, & que Deos o remio, confessa que duas vezes se deve a sy mesmo, & duas ve-

zes todo a Deos: *Si totum me debeo pro me factò, quid addam jam pro me refectò?* Já o tinha dito antes S. Ambrosio, convencido da mesma consideração, com que tambem nos convence. *Ergo redemptus à Domino, servus es, qui creatus es, servus es, qui redemptus*

S. Bernard.
tract. de diligendo Deo.

Ambr.
lib. de Isaac
cap. 3.

es;

es: Et quasi domino servitutum debes, & quasi Redemptori. Criado, & remido por Deos, fois de Deos, porque vos criou, & fois de Deos, porque vos remio: & por estes dous titulos vos deveis duas vezes a Deos, hũa vez como Criador, & outra como Redemptor. O' Virgem gloriosissima do Desterro, sempre gloriosa acredora de vosso Filho, mas dobradamente quando desterrada. Tudo o que os homens somos obrigados a confessar que devemos a Deos, he obrigado o mesmo Deos a confessar que vos deve a vós: na Encarnação devedor vosso, porque o criastes, no desterro outra vez devedor vosso, porque o remistes: na Encarnação Máy do Criador, no desterro Redéptora do Redéptor.

§. VIII.

251 **A** Assim individou a Máy de Deos a seu Filho, quando lhe pagou com o desterro o

que lhe devia na Conceição. Mas não só o individou a elle, senão também a todos nós. E porque? Porque quando por meyo do seu desterro foy Redemptora do Redemptor, foy também Redemptora de todo o genero humano. Fundase esta proposição em hũa Theologia certa, que melhor que todos declarou S. Pedro Chrysologo: *Christus totam causam nostræ salutis occiderat, si se parvulum permisisset occidi.*

Que se Christo morrera nesta idade em que Herodes o queria matar, juntamente pereceria a Redempção do mundo, & a salvação do genero humano. Assim he, ou assim feria; porque ainda que a morte do Filho de Deos em qualquer tempo, & em qualquer idade, era preço mais que abundantissimo para a redempção do genero humano; com tudo como a Santissima Trindade tinha decretado de não aceitar em seu rescgate senão a morte de Cruz, &

tudo o mais que o Senhor padeceo, sendo os decretos de Deos immudaveis, qualquer destas condiçoẽs que faltasse, ficava a Redempçaõ do mundo frustrada. E que fez a Virgem Maria por meyo do seu desterro? No effeito salvou a vida do Filho, & na causa salvou a de todos: no effeito salvou o Redemptor, & na causa salvou a Redempçaõ, a qual pereceria, se elle entaõ morresse: *Totam causam nostræ salutis occiderat.* Donde se segue, que assim como o Filho lhe deveo a sua redempçaõ, assim nõs lhe devemos a nõsã: & assim como pelo seu desterro foy a Senhora Redemptora do Redemptor, assim pelo mesmo acto foy Redemptora tambem de todo o genero humano.

252 No mesmo Egypto para onde a Senhora foy desterrada, temos a prova. Quando Joseph declarou a ElRey Faraõ o mysterio dos sonhos, & não só ensinou, mas exe-

cutou o remedio, com que nos sete annos da fartura se avia de fazer a prevençaõ para os outros sete da fome, mudoulhe o mesmo Faraõ o nome, & mandou que dalli por diante fosse chamado na lingua Egyptiaca, Salvador do mundo: *Vertit nomen ejus, & vocavit eum lingua Egyptiaca Salvatorem mundi.* Nam reparo na mudança do nome, mas na grandeza d'elle sim, porque ainda que a acçaõ, & industria o merecia grande, parece que não se estendia a tanto. Se livrou da fome ao Egypto, chamese Salvador do Egypto, mas Salvador do mundo todo, porque? A Escritura o declara logo, & he a razãõ tão cabal como admiravel ao nõsso proposito: *Omnes provincie veniebant ad Egyptum, ut emerent escas, & malum inopiæ temperarent:* Foy a fome tão universal em todo o mundo, que todas as Provincias vinhaõ ao Egypto buscar o remedio da vida: & como a prevençaõ

ção de Joseph, não só proveo de mantimento ao Egypto, senão a todas as Provincias do mundo; por isso com muita razão se chama, nam só Salvador do Egypto, senão do mundo todo. Em quanto livrou da fome ao Egypto, Salvador do Egypto, & em quanto o Egypto livrou da fome ao mundo, Salvador do mundo. He taó semelhante a consequencia de caso a caso, q̄ quasi nam tem necessidade de applicação. Em quanto a Virgem Maria por meyo do seu desterro salvou a vida do Salvador, foy Salvador do Salvador. Mas em quanto da vida do mesmo Salvador naquella idade, dependia como de causa o salvarse, ou não o genero humano: *Totam causam nostræ salutis occiderat, si se parvulum permisisset accidi,* não só foy Salvadora do Salvador, senão Salvadora tambem de todo o genero humano. E assim como o Filho deveo ao seu desterro a vida, assim o gene-

ro humano, que somos nós, lhe devemos tambem a salvação.

§. IX.

253 **S**upposto pois o conhecimento (q̄ para muitos será novo) desta grande, & universal merce, de que somos devedores à Senhora do Desterro, ou ao desterro da Senhora; resta por fim (para darmos bom, & proveitoso fim ao Sermao) saber o modo com que poderemos pagar, ou quando menos agradecer hũa divida, que taó particularmente toca a cada hum, como a todos. E porque o melhor, & mais agradavel obsequio que podemos fazer à Mãe de Deos, & a melhor, & mais verdadeira devaçam com que podemos venerar seus sagrados mysterios, he a imitação do que obrou nelles; digo que o que devemos offerrecer à Senhora de desterrada em memoria do seu desterro, he fazermos tam-

tam-

tambem deste mundo o nosso Egypto, & o nosso desterro, & vivermos nelle como desterrados.

254 Até os Gentios foubéramos dizer, que para o homem de valor todo o mundo he patria: *Omne solum forti patria est*. & se ha nação no mundo, para a qual o mesmo mundo seja patria, somos nós. O primeiro fundador de Portugal, & pay de todos os Portuguezes, foy Tubal, que quer dizer *Mundanus*, Homem de todo o mundo, & tal foy a benção, ou herança que deixou a todos seus filhos: huns na Europa, outros na Africa, outros na Asia, outros nesta America, em fim todos divididos nas quatro partes do mundo, como Cidadãos do universo: para que nenhum Portuguez cuide, que basta para satisfazer à obrigação, & devação que digo, só com estar fóra, & longe de Portugal; pois em qualquer parte do mundo está na sua patria. Que remedio logò para pagar-

mos à Senhora do Desterro o que devemos ao seu com o nosso? Disse discretissimamente Seneca, q' que tem todo o mundo por patria, não pôde ser desterrado; porque para qualquer parte do mundo que o levem, sempre vay para a sua patria. *Patriam meam transire non possum. Una omniū est, extra hanc nemo proxi- ci potest. In quamcumque terram venio, in meam venio. Nulla exilium est, sed altera patria est*. E como todo o mundo para nós he patria, como poderemos pagar à Senhora do Desterro tambem com o nosso desterro o beneficio, & merce taó grande que nos fez com o seu?

255 Respòdo q' sim podemos, não já tendo o mundo todo por patria, senão por desterro. Quem mais sabia, & elegantemente que todos definio, & dividio este ponto, foy o mayor juizo do seu seculo Hugo Victorino, o qual diz assim: *Delicatus ille est adhuc, cui patria dulcis est*:

Ovid.
lib. 1. de
Ponto.

Seneca
de re-
medio
fortunæ

est: fortis jam, cui omne solum patria est: perfectus, cui mundus totus exilium est. Ille mundo amorem infixit, iste sparsit, hic extinxit. Quer dizer: O homem mimoso, & fraco só ama, & tem por patria a terra em que naceo: o forte, & valeroso todo o mundo tem por patria: o perfeito, & Christão todo o mundo tem por desterro. Cada hum destes tres applicárao variamente ao mundo o seu amor: o primeiro fixou-o, o segundo espalhou-o, o terceiro extingui-o. O primeiro fixou-o, porque o poz em hum só lugar, que he a terra onde naceo: o segundo espalhou-o, porque o estendeo a qualquer parte do mundo: o terceiro extingui-o, porque nem algũa parte, nem todo o mundo teve por patria, mas todo, & qualquer parte delle reputou por desterro. Este he o perfeito, & não estoico, mas heróico modo de viver o homem neste mundo sempre, & em qualquer

parte delle como desterrado. E este he tambem o obsequio, & correspondência, com que imitando a Senhora do Desterro desterrada no Egypto, podemos senão pagar, ao menos agradecer com o nosso desterro o inestimavel beneficio da salvação do genero humano, que nos assegurou com o seu.

256 Oh que venturosa Romaria seria esta do Desterro hoje, & que bem remunerados tornariamos deste ermo, se todos levássemos hũa firme resolução de viver daqui por diante como desterrados: conhecendo com viva fé, que tudo o que he terra, he desterro, & só o Ceo nossa verdadeira patria! Ouçamos a S. Paulo, o qual arrebatado ao Ceo, foy o unico homem, que vio a patria antes de ser morador della. *Non habemus hic Civitatem permanentem, sed futuram inquirimus:* Nenhum de nós tem, ou pôde ter ha terra Cidade, ou patria certa, & permanente; por-

Paulus
ad Hebr.

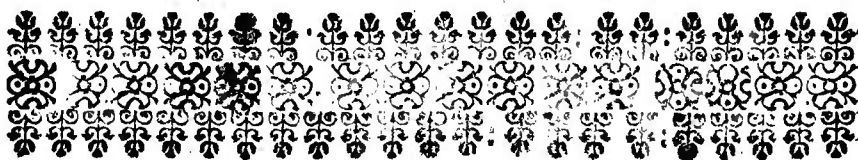
porque todos imos caminhando para a futura, que he a patria do Ceo. E S. Basilio ameaçando-o com o desterro hum Governador do Imperador Valente, Enganaſte (reſpondeo) ſe cuidas que me pôdes deſterrar. Porque eu não reconheço outra patria, ſe não a do Ceo, & eſte lugar onde agora eſtou, & qualquer outro deſte mundo, todos para mim ſão deſterro. Affim o refere S. Gregorio Naziázeno por eſtas palavras: *Ab omni exilij metu liber ſum: unam omnium agnoſcens eſſe patriam Paradifum: terram enim quaſi omnium commune aſpicimus naturæ exiliũ: pro patria verò carens. terra nullo loco circunſcribor.* O meſmo nome de Patria nos eſtã enſinando, que ſó o Ceo, o pôde ſer. E porque? Porque o nome de Patria he derivado do pay, & não da mãy: a terra em que nacemos, he a mãy que nos cria, o Ceo para que ſomos criados, he o lugar do Pay que nos dà o

ſer: & ſe a patria ſe derivára da terra, que he a mãy q̄ nos cria, aviaſe de chamar Matria, mas chamaſe Patria, porque ſe deriva do Pay, que nos deo o ſer, & eſtã no Ceo. E ſe para ſermos filhos de tal Pay he neceſſário que ſõ o Ceo tenhamos por patria; affim para ſermos dignos ſervos da Mãy deſte meſmo Pay, he neceſſario que tenhamos toda a terra por Egypto, & por deſterro.

257 Oh que mal entendida he a noſſa vida, que mal entendidos os noſſos cuidados, & que mal entedida a noſſa pouca fé, & o noſſo pouco entendimento! A terra, que he hum deſterro cheyo de tantos trabalhos, de tantas misérias, de tantas deſgraças, de tantos deſgoſtos, onde não ha hum dia, nem huma hora izenta de affliçoens, & moleſtias, eſſa nos leva todo o amor, & todos os penſamétos, como ſe fora a verdadeira patria. E o Ceo, que he a patria de todos os bens, de todas as felicidades,

des, de todas as delicias, de toda a Bem-aventurança, onde não ha, nem pôde aver sombra de mal, ou de pena, em vez de ser a nossa perpetua faudade, & o nosso continuo cuidado, nam só vivemos tam esquecidos della, & taõ pouco desejosos, antes temerosos do dia em que avemos de ser chamados, como se fora para o mais triste desterro. A Virgem desterrada, a cuja presença quando entrou no Egypto cahiraõ todos os idolos, se fir-

va de desterrar de nossos coraçõens esta falsa, & cega idolatria, com que o mundo nos traz enganados, para que o adoremos, & com hum rayo de viva fé allumie a cegueira, & ignorancia de nossos entendimentos, para que conheçamos, que tudo o que he terra, he desterro, & só o Ceo, para que fomos criados, a nossa verdadeira, & bem-aventurada patria: *Ad quam nos perducatur Dominus Jesus.* Amen.



S E R M A M
 DA T E R C E I R A
 D O M I N G A
 P O S T E P I P H A N I A M,

Na Sé de Lisboa..

Si vis, potes. Matth. 8.

§. I.

258



Querem, & o poder, se divididos são nada, juntos, & unidos são tudo. O querer sem o poder he fraco, o poder sem o querer he ocioso, & deste modo divididos são nada. Pelo contrario o querer com o poder he efficaz, o poder com o querer he activo, &

deste modo juntos, & unidos são tudo. Assim considerava o querer, & poder de Christo, certo do seu poder, & duvidoso do seu querer, hum homem pobre, & enfermo, o qual na historia do presente Evangelho postrado a seus divinos pés, lhe pediu que o remediasse, dizendo que se quizesse, podia: *Si vis, potes.*

Matth.
 2.2.

259 Grande miseria he não

naõ digo já da incredulidade, mas da estreiteza do coração humano, que confessando os homês a Deos o poder, lhe duvidem da vontade : mas ainda he mayor miseria, & cegueira, que naõ falte quem atê o poder lhe duvide. Outro necessitado, que tambem pedio a Christo a faude naõ para sy, mas para hum filho, o que disse ao mesmo Senhor, foy: *Si quid potes, adjuva nos*: Se podeis algũa cousa, ajudai-nos. Ambos estes homens procuráraõ o remedio, ambos o pediraõ, ambos o duvidáraõ: & se bem considerarmos o que differeã, ambos offendêraõ a Christo. O primeiro fallou có pouca, o segundo com menos, & nenhum com inteira fé. E que faria o benignissimo Senhor, assim rogado, & offendido? Hum lhe duvidou o querer; *Si vis*: outro lhe duvidou o poder; *Si quid potes*. & a ambos mostrou que podia, & queria. Ao que lhe duvidou da vontade, disse, Quero, &

posso: ao que lhe duvidou do poder, disse, Posso, & quero, & a ambos despedio satisfeitos com o remedio que desejavaõ.

260 Oh que grande ventura he requerer diante de hum Principe que quer, & pôde! Assim seria tambem a mayor de todas as desgraças esperar o remedio de algum taõ pouco poderoso, que naõ possa, & de taõ mà vontade, que nam queira. A Augusto Cesar disse Marco Tullio prudente, & elegantemente, que a natureza, & a fortuna lhe tinhaõ dado, hũa a mayor, & outra a melhor cousa que podiaõ, para fazer bem a muitos: *Nec fortuna tua maius quam ut possis, nec natura tua melius quam ut velis conservare quamplurimos*. A mayor cousa que pôde dar a fortuna a hum Principe, he o poder, & a melhor que lhe pôde dar a natureza, he o querer, para poder, & querer fazer bem a todos. Ambas estas excellencias de supremo Senhor concor-

rerao em Christo no grao mais heroico. E se nellas teve algũa parte a fortuna, naõ foy a sua, senaõ a nos-
fa. O poder, & o querer tudo em Christo he natureza como composto ineffavelmente de duas: como Deos todo poderoso, como homem todo benevollo: & húa, & outra cousa logrou hoje com inteira experiencia aquelle homẽ de meya fé, que disse, *Si vis, potes*. A estas duas palavras respondeo o Senhor com outras duas. Ao *Si vis*, disse, *Volo*, ao *Potes* disse, *Mundare*: & em ambas lhe ensinou, que naõ só podia como a sua fé confessava, *Potes*, senaõ que tambem queria como a sua esperança duvidava, *Si vis*.

Matth.
3:3.

261. Desta maneira declarou em húa mesma acção Christo Senhor nosso, quam alta, & promptamente estaõ unidos para nosso remedio na sua Omnipotencia o poder, & na sua vontade o querer. E porque eu quizera, que esta uniaõ taõ maravilhosa

naõ só nos servira de documento para a fé, senaõ tambem de exemplo para a imitaçõ; de todo o largo Evangelho escolhi só aquellas duas palavras, *Si vis, potes*, Se quereis, podeis. Mas como o poder, & querer são naquelle supremo Senhor, que pòde quanto quer, são iguaes; & pelo contrario no homem o poder he pouco, & limitado, & o querer sempre infaciavel, & sem limite; como se poderà na contrariedade desta discordia achar algũ meyo de uniaõ? Reconheço a dificuldade: mas por isso serà ella todo o emprego do meu discurso. *Si vis, potes*: sobre estas duas palavras consideradas variamente portodos os modos com que se pòdem combinar, veremos como se ha de ajustar o querer com o poder, & o poder com o querer. He húa das mais importantes materias que se deve ensinar ao mundo, & de que depende toda a felicidade humana. Deos me assista.

sta com sua graça. *Ave Maria.*

§. II. •

262 **S**E buscarmos com verdadeira consideração a causa de todas as ruínas, & males do mundo, acharemos que não só a principal, senão a total, & a unica he não acabarem os homens de concordar o seu querer com o seu poder: *Si vis, potes.* A raiz deste veneno mortal nascida não só na terra, senão também no Ceo, he a inclinação natural, com que toda a criatura dotada de vontade livre, não só appetite sempre fer mais do que he, senão também querer mais do que pôde. Que quiz o Anjo no Ceo, & q̄ quiz o homem no Paraíso? Ambos quizerão fer como Deos. Menos me admiro das suas vontades, que dos seus entendimentos. Vem cá Lucifer, vem cá Adam: tu Anjo & o mais sabio de todos os Anjos: tu homẽ, & o mais sabio de todos os

homens, não entendeis, & conheceis com evidencia, que nam' podeis fer como Deos; pois como appetiteis o que não podeis? Porque tal he a cegueira de hum entendimento ambicioso, & a ambição de hũa vontade livre. Ha de querer mais do que pôde, ainda que conheça que he impossivel. O poder, ou poderes do homem eraõ sobre todos os peixes do mar, sobre todas as aves do ar, & sobre todos os animaes da terra: o poder, & poderes do Anjo eraõ sobre a terra; sobre o mar, sobre o ar, sobre o fogo, & não só sobre todos os elementos, mas também sobre todos os corpos celestes, & sobre todos os astros, & seus movimentos. E porq̄ ainda avia no mundo outro poder mayor, posto q̄ este fosse o de Deos; nem o Anjo, nem o homẽ se contentáraõ com poder o que podiaõ. E que se seguiu daqui? A ruina universal do mundo: a ruina da terceira parte dos An-

jos, & a ruina de todos os homens.

263 Mas deixados os Anjos, que não são capazes de emenda; fallemos com os homens, que se podem emendar, se quizerem. Começando pelos maiores corpos politicos, que são os Reynos, qual he a causa de tantos se terem perdido, de que apenas se conserva a memoria, & outros se verem tão arruinados, & enfraquecidos, senão o appetite desordenado, & cego, de quererem os Reys mais do que podem? Daqui se seguem as guerras, & a ambição de novas, & temerarias empresas, como as de Membroth: daqui as fabricas de edificios magnificos, & infanos, como a Torre de Babel: daqui a prodigalidade de excessivas merces, amontoando em hum o que se tira a todos, como as de Assuero em Aman: daqui as festas, & jogos publicos com apparatus mais monstruosos, que extraordinarios, sem outro fim,

que a falsa ostentação, & vaidade do que não ha, né he. E quando as despesas de tudo isto devêrao sair do que sobejasse nos erarios, & thesouros Reaes; que será onde se vem tiradas, & espremidas todas do sangue, do suor, & das lagrimas dos vassallos carregados, & consumidos com tributos sobre tributos, chorando os naturaes, para que se alegrem os estranhos, & anticipandose as exequias à patria, por onde se lhe devêra procurar a faude? Salamaó foy o Rey que em todo o seu reynado gozou da mais alta, & segura paz de quantos ouve dentro, & fóra de Israel, mas foy tal a guerra que elle fez à sua mesma Corte, & Reyno com os prodigiosos espectaculos de grandeza, & magestade, cuja fama trazia a Jerusalém todas as naçoens do mundo; que o mesmo Salamaó foy o que destruiu o que tanto enobreceo, & exaltou: & não por outra razão, ou defeito, senão por-
que

que sendo mais poderoso que todos, senão contentou com o que podia. A prata no seu tempo, diz a sagrada Escritura, que era tanta em Jerusalèm como as pedras da rua, & neste mesmo tempo eraõ tantos, taõ multiplicados, & taõ excessivos os tributos, com que o glorioso, & miseravel Povo sustentava a fama de ser chamado seu hũtal Rey; que naõ podendo suportar hum peso taõ intoleravel, com que em toda a vida os opprimio, & nem na morte os aliviou; a primeira cousa que pedirã a seu successor Roboam, foy a suspensãõ, & remedio destas oppressões. Mas como o filho, que se naõ contentava com menos que poder ainda mais que seu pay, naõ désse ouvidos a hũa taõ justificada queixa, rebellados os mesmos vassallos, lhe negãrãõ a obediencia, & de doze Tribus, de que constava o Reyno, perdeo em hum dia os dez, os quaes nem nos dias de Roboam, nem

nos de todos seus descendentes se uniraõ, ou fogejãrãõ já mais à mesma Coroa.

264 E se este natural appetite de quererem os homens sempre mais do que pòdem, nem na soberania dos que pòdem tudo se farta; que serà dahi abaixo desde os mayores entre os grandes até os minimos entre os pequenos? O Official pòde viver como Official, & quer viver como Escudeiro: o Escudeiro pòde viver como Escudeiro, & quer viver como Fidalgo: o Fidalgo pòde viver como Fidalgo, & quer viver como Titulo: o Titulo pòde viver como Titulo, & quer viver como Principe. E que se segue deste taõ desordenado querer? O menos he, que por quererem o que nam pòdem, venhaõ a naõ poder o que podiaõ. Quanto sóbe violentamente o querer para cima, tanto dece sem querer o poder para baixo. Ouvei o que agora direi como proverbio.

bio. Quem quer mais do que lhe convem, perde o que quer, & o que tem. Simão Mago apellidou hum dia todo o Povo Romano, para o verê subir ao Ceo: & verdadeiramente à vista de todos começou a voar. Orou porém S. Pedro, sem se levantar da terra, & a sua oração derrubou das nuvens ao Mago com tal quèda, que descó-juntados, & quebrados todos os ossos desde os joelhos até os pés, totalmente ficou inhabil para poder dar hum passo. Justo castigo, mas parece que desigual a tamanha maldade. Este Mago, para que o seguissem os Judeos, fingia-se Messias; & para que o adorassem os Gentios, fingia-se Jupiter: & hum delito composto de tantos delitosaõ enormes, tam impios, taõ sacrilegos, & blasfemos; porque o nam castigou Deos com lhe tirar logo a vida, senaõ com o privar sómente do uso dos pés? Excellentemente S. Maximo. *Vt qui pau-*

lo ante volare tentaverat, subito ambulare non posset, & qui pennas assumpserat, plantas amitteret. Naõ se contentou Simão com os pés que Deos, & a natureza lhe tinhaõ dado para andar, & quiz azas para voar; pois fique privado naõ sô das azas, para que naõ voe, senaõ tambem dos pés, para que naõ ande. E para que mais? Para que este exemplo, & desengano seja hum publico pregação a Roma, & a todo o mundo, que quem quer poder mais do que lhe cõvem, perde o que quer, & o que tem.

265 No Testamento Velho ElRey Balthasar, porque quiz mais do que podia, *Inventus est minus habens.* E donde veyo este menos, senaõ daquelle mais? *Respexistis ad amplius, & ecce factum est minus,* diz o Profeta Aggeu. No Testamento Novo o Filho Prodigio, porque no gastar, & alardear quiz o que naõ podia, nem pedia o estado de filho, veyo a pedir

Dan. 5.
27.

Aggeu
1.9.

Luc. 15.
19.

pedir por misericordia a fortuna de criado: *Fac me sicut unum de mercenarijs tuis.* Quantos vieraõ a servir, porque quizeram ser mais servidos, ou servidos de mais do q̄ podiaõ manter. Se apenas podeis sustentar hum cavallo com hum muchilla, porque aveis de ter hũa carroça com oito lacayos? Hum he afeiçãoado à caça, & quando os caens andaõ luzidios, & anafados, verlheheis os criados pallidos, & mortos à fome. O outro he prezado, ou picado de pinturas, & quando elle, com falso testemunho ridiculo, chama aos seus quadros originaes de Ticiano, os pagens, & os lacayos saõ verdadeiramête copias de Lazaro. Que direi do que para sair hum dia aos touros, & ostentar cincoenta lacayos vestidos de tẽla, empenhou o morgado, & as cõmendas por muitos annos? As sortes seriam quaesquiz a ventura, mas a peor, & mais certa foy a da pobre casa. Elle poderia

ter hum dia de Paschoa, mas ella ha de jejuar dez annos de Quaresma. Eis aqui o que vem a naõ poder os que querem mais do que pòdem. Com essa mal considerada vaidade, que he o que adquiristes, ou o que perdestes? Perdestes a felicidade de naõ pedir, perdestes a liberdade de naõ dever, perdestes o descanso de nam pagar; & o que adquiristes com o que tinheis, & com o que nam tinheis, forão as envejas dos amigos, as murmuraçoens dos sezudos, as perseguiçoens dos acedores, & a desgraça, & máo cõceito dos mesmos Principes, a quem quizestes lisongear, & servir; porque como vos ha de fiar a sua fazenda, quem assim vê que esperdiçais a vossa?

§. III.

266 **M**As isto passe embora, porque he dano particular. O máo he que para restaurar estes desmanchos, que sem-

sempre se devem, & nunca se pagaõ, quem os està continuamente pagando por varios modos, he o cõmum. O official de penna, a cujos rasgos mede o regimento as regras, & conta as letras, se elle quer gastar sem conta, & sem medida, que ha de fazer? Troca as suas pennas com as dos gaviõens, & minhotos, & não ha ave de rapina que tão leve nas unhas. O Letrado, ou Julgador, cuja authoridade constava antigamente de hũa mula mal pensada com sua gualdrapa preta, se hoje fóra de casa ha de sustentar a liteira, & dentro as alfayas que lhe respondem, não bastando os ordenados para a terceira parte do anno, quem ha de suprir a despesa das outras duas partes, senão as partes, & a justiça? O que entre fumos de nobreza, & fidalguia vive à merce da sua herdade, a qual quando as novidades não mentiaõ, só dava para farja no veraõ, & baeta no inverno, agora que já

às lans se não sabe o nome, de que se ha de vestir, sendo o gallo da sua Aldea, senam das pennas dos que pôdem menos? O mercãte que tomou os assentos, ou contratos Reaes de publico, & se contratou de secreto com os zeladores da fazéda do mesmo Rey, de que modo se ha de soldar quando se vê quebrado, senão com o soldo, & fardas dos miseraveis soldados, tornãdo a comprar os já comprados Ministros, para que lhe subão os preços, & ajuste as quebras? Infinita cousa seria se ouvessemos de discorrer por todos os estados assim da paz, como da guerra, com que a fazem cruel à Republica os mesmos que tinhão obrigação de a defender. Com razão disse Seneca, que a riqueza se faz de muitas pobreza: *Divitiæ ex paupertatibus fiunt*: porque para enriquecer hum homẽ, se empobrecem outros, & para se levantar, ou resuscitar hũa casa, se arruinão, & se-

pultão

pultaõ muitas. Os empenhos do morgado tiraloha o governo, o cativeiro das cõmendas remilohaõ as pensoens, & se a limitação dos ordenados nam abrange a tanto, estendelahaõ sem limite os desordenados. O que naõ pòde pagar a gineta, pagalo-ha a companhia; o que naõ pòde pagar o bastaõ, pagalo-ha o exercito; o que nam pòde pagar Portugal, pagalo-ha o Brasil, pagalo-ha a Africa, pagalo-ha a India. E para que poucos que querem mais do que pòdem sejaõ flagellos, afolsolação, & rayos das quatro partes do mundo, se lhe darã licença por escrito, para que possaõ quãto quizerem.

267. Lembrame a este proposito hũ apoptegma daquelle famoso Legislador dos Gregos Solon. *Luxus erit in tyrannidem, dum fenum migrat in cornua.* Quer dizer a primeira parte, que do luxo nacerã a tyrannia, pessima filha de máo pay. E segundo os ge-

midos dos tyrannizados, cujas serãõ estas tyrannias, sennaõ dos que eu vou fallando? Todos querẽ mais do que pòdem, nenhum se contenta com o necessario; todos aspiraõ ao superfluo, & isto he o que se chama luxo. Luxo na pessoa, luxo no vestido, luxo na mesa, luxo na casa, luxo no estrado, luxo nos filhos, luxo nos criados, & criadas, & onde naõ basta o proprio, claro estã que ou por arte, ou por violencia se ha de roubar o alheyo, que estas saõ mais, ou menos descubertas as tyrannias: *Luxus erit in tyrannidem.* E porque naõ pareça difficultoso, ou improprio, que de hũa causa taõ branda, & taõ deleitavel como o luxo, naça hum effeito taõ duro, & taõ cruel como a tyrannia; declara a primeira parte da sua sentença Solon com a cõparação da segunda, que verdadeiramente he futillissima: *Dum fenum migrat in cornua.* O pasto có que se regala, & se engrossa

o tou-

o touro , não he o feno
brando, & para elle taõ fa-
boroso, que o come de dia,
& o torna a recomer de
noite? Pois effe feno na te-
sta do mesmo bruto he o
que se converte naquellas
duas pontas duras, fortes,
& agudas, que são o in-
strumento, & as armas de
toda a sua fereza. Lãçay-o
no corro, & vereis como
a todos remete, a todos
atropella, a huns bota para
o ar, a outros piza, a outros
fere, ou mata; & o que me-
lhor livrou da sua furia,
foy deixandolhe a capa-
nas mesmas pontas. Se o
luxo he o feno, quanto
mais se come delle, & se
gosta, & se rumia, tanto
mayores ferão as tyran-
nias, & mais feros os estra-
gos: *Dum fenum migrat in
cornua*. Boa materia se me
offerencia agora para fallar
das durezas taõ crueis, &
das agudezas taõ futas, &
das armaçoens taõ bem ar-
madas destas armas da ty-
rannia. Mas o dito bastará
para que se entenda a ver-
dade do fundamento que

puz, ou supuz, como pri-
meira pedra deste taõ im-
portante discurso; & que
a causa, & raiz de todos os
danos particulares, & pu-
blicos, que padecem as fa-
mílias, as cómunidades, &
os Reynos, & com que se
està indo a pique o mun-
do, he não acabar o apeti-
te, a ambição, & a cegueira
humana de tomar as
medidas ao que póde, &
ajustar o seu querer ao seu
poder: *Si vis, potes*.

§. IV.

268 **P** Ara reduzirmos
à pratica este taõ
necessario ajustamento; a
primeira diligencia que
ha de fazer todo o homem
prudente de sy para com-
sigo, & sem paixão, nem
amor proprio, he medir o
seu poder. *Quis ex vobis
volens turrim edificare, non* ^{Luc. 14.}
prius sedens cõputat sump- _{28.}
tus, qui necessarij sunt, si ha-
beat ad perficiendum? Que
homem ha de vòs (diz
Chritto) o qual, se quer
edificar hũa torre, não lan-
ce

se suas contas primeiro, & considerar muito devagar, se tem cabedal bastãte para levar a obra ao cabo? Porque do contrario se seguiria (acrecenta o Senhor) que depois de ter lançado os alicesses, se não podesse continuar a fabrica, & pola em perfeição, se ririaõ todos d'elle, dizendo, Este homem pode começar, mas não pode acabar: *Ne, posteaquam posuerit fundamentum, & non poterit perficere, omnes qui vident, incipiant illudere ei, dicentes, quia hic homo cepit edificare, & non potuit consummare.* Se Christo nestas palavras profetizára da nossa Corte, nam a podéra descrever melhor. Raro he o edificio grande em Lisboa, que esteja acabado, nem pelos filhos, & netos de seus primeiros fundadores. Assim o notaõ os Estrangeiros, aos quaes eu ouvi inferir, nam sei se em louvor, se em discreditado da nossa nação, q̃ sempre são mayores os nossos pensamentos, que o

nosso poder. O certo he, que de lhe não tomar as medidas antes de começar, encorremos a desaprovação, & rizo de todo o bõ juizo humano: *Quia hic homo cepit edificare, & non potuit consummare.*

269 A palavra, *hic homo*, mostra bem que neste primeiro exemplo fallou o Senhor dos particulares; & porque não cuidem os Reys, que pela estimação de todo poderosos, ficão izentos desta regra; ajuntou logo o mesmo Mestre divino: *Aut quis Rex iturus committere bellum adversus alium Regem, non sedens prius cogitat si possit cum decem millibus occurrere ei, qui cum viginti millibus venit ad se?* Ou que Rey ha, que avendo de pelear em campanha com outro Rey, não meça primeiro as forças de ambos os exercitos, & considerar, se sendo o seu meyo por meyo menor, se poderà defender com elle do inimigo? Mui alhea coufa he de toda a razão, & prudência,

Ibid. 29,
30.

Ibid. 31.

cia, que estejam os Reys taõ mal inteirados do que pòdem, & do que tem, que o mandem perguntar na occasiã aos Tribunaes da sua Fazenda. Mas nesta parte pòdem os antigos Reys de Portugal ser exemplar a todos os do mundo. Tomára poder referir aqui todo o testamento del-Rey D. Sancho o Primeiro, do qual se vê com admiração não só o seu grande poder, & riquezas naquelle tempo, mas a noticia presencial, & exactissima de quanto possuía, & em que generos, & em que lugares, & em que mãos. Não deixarei com tudo de apontar algúas verbas do mesmo testamento, pelo que toca à distribuiçã do dinheiro sómente, não fallando nas doaçõs de Villas, Lugares, & outras rendas.

270 Primeiramente (diz) Mando que meu filho Dom Affonso succeda no meu Reyno, & duzentos mil maravedís, que estão nas Torres de Coim-

bra, & seis mil nas de Evora, &c. Ao Infante D. Pedro meu filho quarenta mil maravedís, dos quaes o Mestre do Templo tem em Tomar vinte mil, & os outros vinte o Mestre do Hospital em Beluer. Ao Infante D. Fernando outros quarenta mil, dos que estão nas Torres de Coimbra: outros tantos a meu neto D. Fernando. A minha filha a Rainha D. Theresã quarenta mil maravedís, & duzentos & cincoêta marcos de prata, que estão em Leyria. E à Infanta D. Dulce minha neta quarta mil maravedís, & cento & cincoenta marcos de prata, que estão em Alcobça. Estes maravedís tinhamão tanto valor naquelle tempo, que no mesmo testamêto deixa El Rey dez mil maravedís para se edificar hum Convento da Ordem de Cister, & outros dez mil para fundaçã de hum Hospital de leprosos. Varios vasos de ouro da Casa, & uso Real manda q se desfaçã em Cru-

zes, & Calices applicados a differêtes Igrejas. A todas as Cathedraes, & outras de sua devação, & a todos os Mosteiros de Religiosos, & a todas as Ordens Militares deixa grossos legados, apontando na mesma fórma donde se haõ de tirar. E finalmente no do Summo Pontifice diz assim: De cento & noventa & cinco onças & meya de ouro, que tenho nas Torres de Coimbra, se dem ao Senhor Papa cem marcos. Taõ exacta, & taõ miuda notícia tinha aquelle bom Rey dos seus thesouros, que nem meya onça de ouro lhe escapava da conta: sendo que aquellas onças tinhaõ muito mayor pezo das que hoje entre nós tem o mesmo nome, pois em menos de duzentas onças, como consta da mesma verba, cabiaõ cem marcos. De sorte que no mesmo tempo estava o erario Real junto, & dividido: dividido, por occasião das guerras interiores com os Mouros, em diffe-

rentes Torres do Reyno, & junto na memoria, & mente do Rey, para saber por sy mesmo quanto tinha, & o que podia, & por isso naõ empredeu guerra, ou acção militar, em que naõ fossem tantas as vitorias, como as empresas. Oh quãto pôde, & sem oppressoens dos vassallos, o Principe que se mede com o que pôde! Naõ me posso abster, nem he justo neste passo, de referir a ultima clausula do dito testamento, cujas palavras são estas. Dez mil & duzentos maravedís ficaõ nas minhas Torres de Coimbra, & na minha arca, & estes são para restituções do que indevidamente ouver tomado, & o que sobejar, para cativos, & pobres. De maneira que em hũ Reyno novamente levantado, & em tempo de tantas guerras, em que tanto se costuma tomar violentamente a todos, todas as restituções a que a conciencia deste Rey duvidava escrupulosamente de poder

der estar obrigado, se podia satisfazer com dez mil & duzentos maravedís, & sobejar ainda para cativos, & pobres. Tanto pôde, outra vez, só com o feu, & sem o alheio, quem se sabe, & quer medir com o que pôde.

271 Mas que dirão à vista deste exemplo os que por não tomar as medidas ao que podem, ou não podem, cuidão que podem tudo? Parece-me que os estou vendo retratados na precipitada arrogância dos filhos do Zebedeo. Perguntoulhes Christo se podia beber o caliz, que elle avia de beber: *Potestis bibere calicem, quem ego bibiturus sum?* E sem mais consideração, ou exame do que eraõ perguntados, respõdêraõ, *Possumus, Podemos.* Ora já que dizeis que podeis beber o caliz, não me direis també qual he esse caliz, & qual essa bebida? He tal que o mesmo Christo receoso de o poder beber, & tendo por mais possivel o contrario,

appellou para os possiveis da Omnipotencia: *Pater, si possibile est.* Pois se isto mesmo he o que vos perguntaõ, se podeis, & nem sabeis o que podeis, nem sabeis o que he; porque dizeis *Possumus?* Porque assim cuidão que podem tudo os que não consideraõ, nem conhecem primeiro o que podem, ou não podem.

272 Ainda depois de conhecidas as proprias forças, pôde hum homem não poder o que pôde, porque o poder, & o modo do poder, são duas cousas muito diversas. Quando David se offereceo a sair ao desafio com o Filisteo, disselhe El Rey Saul, que não podia; porque o Filisteo era Gigante, & elle minino, o Filisteo soldado exercitado nas armas, & elle não: *Non vales resistere Philisthæo isti, nec pugnare adversus eum, quia puer es, hic autem vir bellator est ab adolescentia sua.* Cõ tudo respondeo David, que sim podia, porque elle tinha

Matth.
20-39.

Matth.
20, 22.

1. Reg.
17-33.

inha experimentado as suas forças com os Uffos, & os Leoões, aos quaes despedaçava, & matava, & o mesmo faria ao Gigante:

Ibid. 36. *Nam & Leonem, & Ursum interfeci ego servus tuus.*

Ouvida a resposta, & provado o poder de David cõ taõ abonadas experiências, o mesmo Saul, o qual lhe differa que não podia fair ao Gigante, o vestio de suas proprias armas, para que sahisse. Armado porém elle, & fazendo experiencia das mesmas armas, disse que nam podia assim andar:

Ibid. 39.

Non possum sic incedere. Pois David, se taõ pouco ha diffeustes que podieis, como agora dizeis que não podeis? Nam diz David que não pôde, mas diz, que nam pôde daquelle modo; *non possum sic:* medindo as forças do Gigante com as dos Uffos, & dos Leoens, diz, posso: mas medindo o exercicio das mesmas forças consigo carregado de armas, diz, não posso; porque não basta o poder para poder, se o

Tom. 8.

impede o modo. O poder, & mais o modo do poder he o que ha de examinar, & reconhecer primeiro quem quer saber se pôde, ou não pôde.

§. V.

273 **F**Eito assim o exame do poder, & feito, como dizia, sem paixão, nem amor proprio, para ser bem feito; seguisse a eleição do querer, em que consiste todo o acerto, & pôde aver muitos erros. Ou eu posso querer sómente o que posso, ou querer mais do que posso, ou querer menos do que posso. E como nestes tres modos de ajustar o querer com o poder, ou igualando, ou excedendo, ou diminuindo, se póde alterar muito a devída proporção, vejamos pela mesma ordem qual será a mais acertada, & por isso mesmo a mais conveniente.

274 Quanto à primeira de querer sómente o que posso, he tão excellente, &

V ade-

adequada esta proporção, que por hum modo admiravel parece se iguala o querer, & poder humano com a vontade, & Omnipotencia divina. Qual he a excellencia, & soberania da vontade, & Omnipotencia divina? He que Deos pôde quanto quer. Pois se Deos pôde quanto quer, & eu quero só quanto posso; este he o caso, como diz Seneca em outro, no qual pôde o homem competir na felicidade com Deos. Porque se Deos pôde quanto quer, eu tambem posso quanto quero, porque só quero quanto posso. Assim o notou com sutil, & bem fundada advertencia o douto, & engenhoso Author da arte da vontade. He verdade, que Deos pôde fazer mais do que quer, mas tambem o homẽ pôde querer mais do que pôde: & a proporção do querer com o poder tanto consiste em Deos, em se medir o poder divino com a vontade divina, como no homem, em se medir a vanta-

de humana com o poder humano. Daqui se segue, que os muito poderosos, & os que pouco podem, todos são iguaes nesta felicidade, em q se fazem tão semelhantes a Deos. Porque se huns, & outros se conformaõ, & contentaõ com o que podem, nem o muito de huns he mais, nem o pouco de outros he menos; porque todos dentro da medida do seu poder tem tudo quanto querem. Oh que ditoso, & bem ordenado viveria universalmente o mundo, se todos penetrassem o interior deste segredo, & não trespassassem o seu querer além das rayas do seu poder!

275. Advirtaõ porém aqui principalmente os poderosos, que o que dizemos do poder, só se entende do que licita, & justamente se pôde. O illicito, & injusto nunca se pôde fazer, ainda que se faça. Mas he tal a jaçtancia dos poderosos, & mais daquelles que cuidaõ que podem tudo, que tem por afronta do

do seu poder cuidar-se q' té limite o que podem. Assim como o Juiz não pôde exceder as Leys do Rey, assim o Rey não pôde exceder as da razão, & justiça. A El Rey Creonte disse Medea: *Si judicas, cognosce, si regnas, jube*: Se obras como Juiz, toma conhecimento da causa; mas se obras como Rey, manda o que quizeres. A segunda parte deste aforismo he tirada dos archivos não só da tyrannia, mas do atheísmo. E não só a seguem os Reys, senão também os Juizes. Pilatos era Juiz có vezes de Rey, porque era em Judea locotenente do Cesar: & vede o soberbissimo conceito que tinha dos seus poderes. Como Christo Senhor nosso accusado pelos Judeos nam respondesse a húa pergunta que lhe fazia Pilatos, disse-lhe assim: *Mihi non loqueris? A mim me não respondes? Nescis quia potestatem habeo crucifigere te, & potestatem habeo dimittere te?* Não sabes que te-

nho poder para te crucificar, & que tenho poder para te livrar? Não Pilatos: não sabe isso Christo. Esse homem que tens em pè diante de ti he o mais sabio de todos os homens, & juntamente Deos: & nem como homem, nem como Deos sabe o que dizes; porque dizes o que não he, nem pôde ser. Se esse homem he Reo, nam tens poder para o livrar; & se he innocente, nam tens poder para o crucificar. E porque? Porque se he Reo, não o pôdes absolver da culpa; & se não tem culpa, não lhe pôdes condenar a innocencia. Mas quantos innocentes vemos condenados, & quantos culpados absolutos, tudo pela falsa, & arrogante ostentação dos que cuidão que podem tudo!

276 Ora eu vos quero conceder o que não tendes, & suppondo com vosco, que verdadeiramente podeis tudo; ouvi agora o que ignorais, & por ventura nunca ouvistes. Cui-

dais que o poder tudo consiste em não aver cousa alguma a que se não estenda o vosso poder; & he engano manifesto. O poder tudo consiste em poder algúas cousas, & não poder outras: consiste em poder o licito, & justo, & em não poder o illicito, & injusto: & só quem pôde, & não pôde desta maneira, he todo poderoso. Não he paradoxo meu, senão verdade de fè divinamente explicada por Santo Agostinho. *Quam multa non potest Deus, & omnipotens est?* Quantas cousas não pôde Deus, & com tudo he Omnipotente? E se não dizime: Deus pôde deixar de ser? não: Deus pôde meter? não: Deus pôde enganar, ou ser enganado? não: Deus pôde fazer alguma cousa mal feita? Não. Pois se Deus não pôde tantas cousas, como he todo poderoso? Por isso mesmo, diz Agostinho: *Imo omnipotens est, quia ista non potest.* E a razão he; porque o ser todo poderoso con-

siste em poder húas cousas, & não poder outras: em poder todas as que são licitas, & justas, & não poder nem húa só das que são illicitas, & injustas. Tanto assim, diz animosamente a Aguia dos Doutores, que se Deus pudesse essas cousas que temos dito que não pôde, seria indigno de ser Omnipotente. *Nam si mori posset, si mentiri, si fallere, si falli, si inique agere, non fuisset dignus qui esset omnipotens.*

277 Mas porque esta palavra *dignus* parece que refere, ou attribue a Omnipotencia a merecimento, sendo assim que Deus goza a soberania de todos seus attributos, não por merecimento, senão por natureza; o que S. Agostinho disse por estes termos, porque escrevia para os doutos, declararei eu mais, porque fallo para todos. A harmonia dos attributos divinos he tão côcorde, sem poder encontrar hum ao outro, que esta reciproca conformidade não só passa a ser

a ser uniaõ, senão identidade entre sy, & com o mesmo Deos. E daqui vem que o attributo da Omnipotencia não pôde todas aquellas cousas que serião contrarias aos outros attributos. Deos he summamente bom, & se podesse o máo, não seria summa bondade: Deos he summamente justo, & se podesse o injusto, nam seria summa justiça: Deos he summamente sabio, & se podesse o errado, nam seria summa sabedoria: Deos he summamente verdadeiro, & se podesse o falso, nam seria summa verdade. Logo para Deos ser digno de ser Omnipotente, & a mesma Omnipotencia digna de ser sua, nam sô era decente, mas necessario, que podendo tudo o mais, nam podesse cousa algũa que fosse indigna de Deos. E daqui se convence, como argumenta em outro lugar o mesmo S. Agostinho, que se Deos podesse taes cousas, seria menos poderoso, & que

Tom. 8.

por isso as não pôde fazer, porque he Omnipotente. *sic hoc non potest Deus, ut potius si posset, minoris esset potestatis. & propterea quaedam non potest, quia omnipotens est.*

278 Que diráo agora a isto os todo poderosos do mundo? Se quereis ser omnipotentes, podei sômente o justo, & licito, & nam queirais poder o illicito, & injusto. Se assim o fizerdes, fereis omnipotentes como Deos, & se não, feráo os vossos poderes como os do Diabo, que pôde, & faz muitas cousas que Deos não pôde. Supposto pois que sô se pôde o que licita, & justamente se pôde, quem nesta fôrma ajustar o seu querer com o seu poder, poderá quanto quiser, porque sô quererá quanto pôde. E para que acabeis de ver quanto tem de divina esta proporção do querer ajustado com o poder; notai por fim, que Deos sô pôde fazer o que pôde querer: de sorte que sô pôde obrar a sua Omnipoten-

V iij

poten-

potencia o que pôde querer a sua vontade. E se estas são as medidas do poder, & querer immenso, poder são o que quer; porque senão contentará a limitação humana com querer são o que pôde? Querey são o que podeis, & fereis omnipotentes. *Prorsus omnipotens est qui facit quidquid vult*: Verdadeiramente he omnipotente (conclue Agostinho) quem pôde quanto quer: com tal condição porém, que só queira o bem feito, & não queira o mal feito; porque neste querer, & não querer, consiste a verdadeira omnipotencia. *Ipsa est omnipotentia facere quidquid bene vult, quidquid autem male fit, non vult.*

§. VI.

279 **A** Tequi temos visto a grande conveniencia, & excellencia mais que humana da primeira proporção do querer com o poder, que he querer cada hum só.

mente o que pôde. A segunda he dos que exceedem esta medida, & querem mais do que podem, com os quaes agora fallaremos. E que lhe direi eu? Digo gèralmente, Senhores, [porque os Senhores são os que mais ordinariamente senão querem medir ainda que seja comigo mesmos] que para desengano deste desejo, & emenda desta vaidade, bastava são a consideração do erro, que lhe ham de achar no fim, & fora melhor atalhar no principio. Consideray que querendo mais do que podeis, não só destruis o vosso poder, senão tambem o vosso querer. Porque se eu quero mais do que posso, claro está que hei de perder o que posso, & não hey de conseguir o que quero. Pois se no fim não haveis de poder conseguir o que quereis; para que he trabalhar, & cansar de balde? Mas tal he a cegueira da ambição humana! Mais de duzentos annos depois do

do dilúvio, caminhando todos os homens que então havia, & ainda se conservavao juntos, diz a Escritura Sagrada, que vierão dar em hũa grande campina, a qual os convidou: para que? Não para a dividirem entre sy, & a lavrarem, & cultivarem; mas para edificarem nella hũa torre, que chegasse até o Ceo. Philo Hebreo diz, que o intento desta fabrica foy para se livrarem nella de outro dilúvio, se acaso succedesse: o certo porém he, como refere o mesmo Texto, que quizerão levantar hum tão soberbo, & prodigioso edificio, para celebrar, & fazer famoso seu nome: *Celebremus nomen nostrum antequam dividamur.* Todas as familias de que se compunha este ajuntamento, erao setenta, & duas: mas as razoens que dificultavao a obra, não tinhao numero. Vivia ainda entre elles Noé já experimentado em grandes fabricas: o qual como ve-

lho fizudo, & pay de todos, não ha duvida que lhe proporia quantos impossiveis se envolviao na temeridade daquelle pensamento. Se dizeis que os materiaes desta torre haõ de ser tijolos cozidos, não vedes, que nem toda a terra vos pôde dar barro para os amassar, nem lenha para os cozer? Depois de crescer a obra, como pôde aver maquinas tam fortes, & tão altas, com que guindar os mesmos materiaes até as nuvens? E dado que ouvesse industria, & braços para tudo isto, não sabeis que em chegando à terceira regiaõ do ar frigidissima, haveris de morrer todos? Pois se para vós levantais a vossa sepultura, & para a mesma torre fabricais as suas ruinas, porque quereis o que não podeis, & porque trabalhais inutilmente no que não haveis de levar ao cabo? A mesma Escritura Sagrada nos diz altissimamente em huma palavra o porque. Porque erao filhos

Ibid. 5.

de Adam: *Descendit Dominus, ut videret turrim, quam ædificabant filij Adam.*

280 Ora eu noto, que mais perto parece estava chamarem-lhe filhos de Noé, que foi o segundo Pay do genero humano, & o era mais propriamente de todos os que alli se achavaõ. Pois porque lhe chama o Oraculo divino filhos de Adaõ, & não de Noé? Porque o nome de Adam tinha muito mayor pezo, & energia no caso presente. Como filhos de Noé não se seguia bem o intento de edificar a torre. Porque se nosso Pay fabricou de madeira hum edificio, que se levantou sobre as aguas, não era boa consequencia: tambem nós poderemos de barro fabricar outro, que se levante sobre as nuvens. Porém como filhos de Adam, sim. Porque se Adam foi hum homê, que cuidou que podia ser como Deos, não he muito que seus filhos cuidem que podem edificar

hũa torre, que chegue até o Ceo. Emfim, Deos em Pessoa deceo a ver a torre, & logo confundio as linguas de todos, para que se não entendessem a sy mesmos os que tinhaõ sido autores de huma fabrica taõ mal entendida, & assim cessou a obra: *Pendent opera interrupta, minæque murorum ingentes.* E que bem se leria naquellas vastissimas ruinas relevada em letras de bronze a sentença de David: *Cogitaverunt consilia, quæ non potuerunt stabilire.* Onde intentáraõ celebrar seu nome, fizeraõ celebre a sua locura; & na mesma torre com que quizeráõ adquirir fama, fabricáraõ sua propria confusaõ: isto quer dizer Babel.

281 Com este exemplo desenganou Deos, & ensinou a todos os homens jutos, que pozessem freyo à vaidade de seus penâmentos, & não quizessem mais do que podiaõ. Elles porém entêdêraõ tam mal aquella linguagem, & se

Pf. 20. 12

esquecêraõ tam brevemente daquella lição, que divididos pelo mundo, assim como deixavaõ nos campos de Senaar aquelle fatal monumento da sua locura, assim não ouve monte, ou valle na terra, em q̃ não levantassem outros. Pondevos entre Sodoma, & Segor, & se perguntardes que estatua he aquella que alli se vé em pé, & dura ainda hoje, ninguém vos dirà o nome proprio, porque senam sabe, mas a Escriitura Sagrada nos diz que he a mulher de Loth, a qual porque quiz ver o que não podia conforme o preceito do Anjo, no mesmo passo em que voltou os olhos para ver o incendio das Cidades infames, alli ficou convertida em estatua de sal. Pondevos na Cidade de Galgala, & vereis como hum Profeta está despojando do Cetro, & da Coroa, & despindo a purpura a hum Rey de agigantada estatura, & o mesmo Profeta [o qual era

Samuel] vos dirà que aquelle Rey he Saul, privado para sempre do Reyno, por se querer aproveitar dos despojos de Amalech, o que não podia, porque Deos lhe tinha mandado que os queimasse todos. Pondevos junto ao bosque chamado de Efraim, & alli vereis pendurado de hum carvalho pelos cabellos, & trespassado pelo peito com tres lanças o mais galhardo mancebo, que para enveja da fermosura criou a natureza. Tal foy o tragico fim de Absalam, o qual traydor a Deos, ao Pay, à Patria, & a sy mesmo, sendo terceiro filho de David, lhe quiz tirar a coroa da cabeça, & pola na sua, como não devera, nem podia. Pondevos nos campos de Babilonia, & vereis com horror andar sobre quatro pès pacendo feno, & bebendo do Rio com os brutos hum homem convertido na mesma figura, o qual pouco antes adorado no trono real se chamava

Nabucodonosor. Era o mais poderoso Monarca do mundo ; mas porque quiz ser , & poder mais do que podia, o fez Deos curfar naquella escola sete annos, para elle aprender, & nos ensinar o que poderá vir a ser os que querem mais do que podem,

282 Infinita materia feria se ouvessemos de discorrer por todos os exemplos que lemos nas Escrituras Sagradas, do muito que Deos se offende, & do rigor com que castiga a insolencia de quererem os homens poder mais do que elle quiz que podessem. Mas para ultimo defengano nosso, & testemunho estupendo desta mal entendida verdade , não me he licito passar em silencio o que agora referirey sentenciado , & declarado por boca do mesmo Deos. Todo o Capitulo quarenta, & oito gasta o Profeta Jeremias em prègar, & annunciar a destruição de Moab, entendendo debaixo deste no-

me toda a nação dos Moabitás. E não ha genero de trabalho, de miséria, de afronta, até a ultima, & total aniquilação, que repetidamente , & por varios modos lhe não ameace. Finalmente chega a dar as causas de tamanho castigo, & quaes vos parece que serão? Húa só, mas admiravel, & pronunciada não menos que pelo mesmo Deos. *Ego scio, ait Dominus, jaclantiam ejus: & quod non sit juxta eam virtus ejus, nec juxta quod poterat conata sit facere.* Será destruido , & assolado Moab, se ficar pedra sobre pedra em todas suas Cidades, (diz Deos) porque sey que a sua arrogancia, & presumpção he mayor que as suas forças , & quiz fazer mais do que podia. Pois porque a presumpção de Moab he mayor que as suas forças , & porque intentou fazer o que não podia , tamanho delito he este, & tão abominavel diante de Deos , que em castigo d'elle ha de destrui-

Jerem.
48., 06

struir, affolar, & aniquilar hũa nação inteira? Se o mesmo Deos o não differa, quem poderá crer tal excesso da divina justiça? Mas assim he sem duvida, pois Deos dà esta só causa por sua propria boca. E por isso quero tornar a repetir as mesmas palavras: *Scio jaētantiam ejus, & quod non sit juxta eam virtus ejus*: Porque conheço sua arrogancia, & porq̃ sei que as suas forças, & o seu poder não he igual a ella: *Nec juxta quod poterat conata sit facere*: E porque sei que o que intentou fazer era mais do q̃ podia. Taõ atrozmente sente Deos, tanto aborrece, detesta, & abomina o excesso dos que se atrevem a querer mais do que elle quiz que podessem.

283 E se me perguntardes em que consiste a atrocidade de hum delito, que não parecia taõ grande; respondo, que a razão he, porque quererem os homens poder mais do que Deos quiz: que podes-

sem, toca no vivo de sua propria divindade, destruindo, & desacreditando a recta disposiçãõ dos seus divinos attributos. Profundamente David: *Décidant à cogitationibus suis, secundum multitudinē impietatum eorum expelle eos, quoniam irritaverunt* Ps. 11. *te Domine*. Aos que se atrevem a poder mais do que vós quizestes, vós Senhor, os derrubareis de seus pensamentos em pena das muitas impiedades, com que provocaram a vossa ira. O que neste texto he digno de grande reparo, são aquellas palavras, *Secundum multitudinem impietatum eorum*. O peccado da impiedade consiste em negar a Deos a sua divindade: *Dixit insipiens in corde suo: Non est Deus*: O peccado de quererem os homẽs mais do que podem, parece que não passa de presumpção, soberba, & Ps. 131. arrogancia, como chamou o mesmo Deos ao dos Moabitãs: *Scio jaētantiam ejus*. Pois porque chama David

a estes taes não sô soberbos, & arrogâtes, fenaó impios, & muitas vezes impios, *Secundum multitudinem impietatum eorum*? Porque Deos reparte, & medea cada hum dos homens a mayor, ou menor porção do poder que he fervido darlhe segundo o conselho secreto, & recta disposição da sua sabedoria, da sua justiça, da sua providencia, da sua liberalidade: & contra todos estes attributos divinos são impios os que querem poder mais do que Deos quiz que podessem. Deyte pouco, contentate com o pouco, que he o que eu fei que te convem, & nam queiras muito: deyte muito, contentate com esse muito, & não queiras mais, porque nesse mais que dejes está escondida a tua perdição. Não queiras enfiar a minha sabedoria, não queiras condenar a minha justiça, não queiras emendar a minha providencia, não queiras acanhar a minha liberalida-

de; & porque tudo isto fazes quando queres poder mais do que eu quiz, nam só húa vez es impio, fenaó muitas vezes: *Secundum multitudinem impietatum eorum*.

284. Olhem os homens para as outras criaturas sem uso de razão, & nam queiraó ser ingratos, & soberbos contra Deos, quando todas ellas grandes, & pequenas o louvaó, & lhe daó graças pelo que delle recebéraó. Se o rato nam quer ser leão, nem o pardal quer ser aguia, nem a formiga quer ser elefante, nem a rãa quer ser balea; porque se não contentará o homem com a medida do que Deos lhe quiz dar? E que seria, se nem os leoens, nem as aguias, nem os elefantes, nem as baleas se contentassẽ com a sua grandeza, & huns se quizessem comer aos outros para poder mais, & ser mayores? Isto he o que querem, & fazem continuamente os homens, & por isso os altos caem, os grãdes

des rebentaõ, & todos se perdem. Os instrumentos que criou a natureza, ou fabricou a arte para serviço do homem, todos tem certos termos de proporção, dentro dos quaes se pòdem conservar, & fóra dos quaes não pòdem. Cõ a carga demasiada cae o jumento, rebenta o canhaõ, & vaíse o navio a pique. Por isso se vem tantas quédas, tãtos defastres, & tantos naufragios no mundo. Se a carga for proporcionada ao calibre da peça, ao bojo do navio, & à força, ou fraqueza do animal, no mar farfe-ha viagem, na terra farfe-ha caminho, & na terra, & no mar tudo andarà concertado. Mas tudo se desconcerta, & se perde, porque em tudo quer a ambição humana exceder a esfera, & proporção do poder.

285 Vejo que me estaõ dizendo os prezados de grande coração, que este discurso quebra os espiritos, & acovarda os animos para que não emprendaõ,

nem fação cousas grandes. Antes às aveças. Empreñdei, & fazei cousas grandes, & as mayores, & mais admiraveis; mas dentro da esfera, & proporção do vosso poder, porque fóra della não fareis nada. Quê empreñdeo, & obrou mayores cousas na Ley Velha que David, & na Nova que S. Paulo? Mas vede como ambos confessaõ, que em todas se mediraõ com o seu poder, & nunca o excederaõ. David diz: *Neque ambulavi in magnis,* Psal. 130.1. *neque in mirabilibus super me.* Todos sabemos quam grandes, & admiraveis foraõ as obras, & vitorias de David; como diz logo, que não se exercitou em cousas grandes, nem admiraveis? Na ultima palavra, *super me*, o declara. Foraõ grandes, & admiraveis as minhas obras, mas nam superiores a mim, porque nunca excederaõ a medida do meu poder, & das minhas forças: *Neque ambulavi in magnis, neque in mirabilibus super me;* diz

Carthusiano, *faciendo opera meam mensuram transcendentia*. Do mesmo modo S. Paulo. As suas tentações, as suas perseguições, & as suas vitórias: as suas peregrinações, as suas conversões, & os seus trabalhos padecidos pela dilatação da Fé, elle mesmo não pôde negar que foram maiores que os de todos os Apóstolos: *Plus omnibus laboravi*: & com tudo affirma, que nunca excedeo a regra, & poder das forças que Deos lhe tinha dado, medindose sempre, & em tudo comfigo mesmo. *Metientes, & comparantes nosmetipsos nobis*. *Secundum mensuram regule, qua mensus est nobis Deus*. Meçase pois cada hum comfigo, & ajuste as suas acções com as suas forças, & com o seu poder, porque se para fazer maiores obras, quizer poder mais, nem serão maiores, nem obras.

1. Cor. 15. 10.

2. Cor. 10. 12. 13.

S. VI.

286 **D**Epois de considerado nestes modos de concordar o querer com o poder, no primeiro quam conveniente he querer cada hum só o que pôde, & no segundo quam errado, & arriscado querer mais do que pôde; segue-se o terceiro, que consiste em querer menos do que pôde: & este modo digo por fim, que não só está livre dos perigos, & danos do segundo, mas excede com grandes ventagens, & mayor segurança as mesmas conveniencias do primeiro.

287 Sò quem quer menos do que pôde, he sempre poderoso; porq̃ quem quiz quãto podia, encheo a medida do seu poder, & não pode passar dahi: porèm quem quer menos do que pôde, sempre pôde mais do que quer. E se esta razão he altamête bem entendida, ainda he mais alta a prova. A Omnipotencia

tencia divina obra *ad intra*, & *ad extra*, como fallão os Theologos, isto he, dentro em sy, & fóra de sy: détro em sy no ser increado, & fóra de sy no ser que dà a todas as creaturas. E que succede ao poder de Deos nestes dous modos de obrar dentro, & fóra de sy? Dentro de sy o Padre pelo entendimento produz o Filho, & o Padre, & o Filho pela vontade produzem o Espirito Santo. E fóra de sy o Padre, o Filho, & o Espirito Santo criáraõ este mundo, & todas as creaturas espirituales, & corporaes, que enchem o Ceo, & a terra. Agora pergunto : E póde Deos com sua Omnipotência obrar mais do que tem obrado? *Ad intra* não, *ad extra* sim. *Ad intra* nam; porque nem o Padre só, nem o Filho só, nem o Espirito Santo só, nem todas as tres Pessoas divinas juntas pódem produzir outra que seja Deos. Porém *ad extra* sim; porque assim como criáraõ este mundo,

assim pódem criar infinitos outros có outras creaturas taõ perfeitas, & ainda mais do que todas as que tem criado. Qual he logo a razão, porque sendo o poder de Deos dentro em sy, & fóra de sy infinito, dentro em sy não póde obrar mais do que obrou, & fóra de sy póde sempre mais, & mais sem limite, nem fim? A razão he clara, & manifesta. Porque dentro em sy obrou Deos quanto podia, fóra de sy nem obrou, nem obrará já mais quanto póde. E se isto he em Deos, quãto mais dahi abaixo? Quem quer quanto póde, não póde mais: quem quer menos do que póde, sempre lhe sobeja poder.

288 Daqui se segue, que o rico que quer mais do que póde, he pobre: & o pobre que quer menos do que póde, he rico. O rico que quer mais do que póde, he pobre, porque lhe falta o mais que quer; & o pobre que quer menos do que póde, he rico, porque
lhe

lhe sobeja o mais que póde. Assim no lo ensinou a mesma natureza, mestra de nossas acçoens, quando nos proveo dos instrumētos, medindo-os com ellas. Porque dispoz a natureza que a mão fosse mayor que o coração, & o coração hū, & as mãos duas? Porque o coração he o instrumento do querer, & as mãos do poder: no coração está a deliberação da vontade, & nas mãos a execução das obras; & ordenou que a mão fosse mayor que o coração, & o coração hum, & as mãos duas, para que sempre possessemos mais do que quizessemos, & nunca queiramos tanto quanto podemos. Oh se os homens entendessemos esta politica natural, & domestica, & nos persuadissemos a ella, quam descansada seria esta vida, que nós pelo des-governo da nossa vontade, & pelos excessos das nossas vontades fazemos tão cansada, & trabalhosa!

289 Faz grande diffe-

rença o Profeta Isaias entre os fracos, & de baixos espiritos, que rasteiramente seguem os passos da natureza, & os de alto, & generoso coração, que confiados em Deos se levantão sobre ella. Aquelles, diz, por robustos que sejaõ na idade, & nas forças, canção, & em fim caem: *Deficient pueri, & laborabunt, & juvenes in infirmitate cadent.* Os outros porém tomarão azas de aguia, & andarão, & correrão sem já mais cãçar, nem desfalecer: *Assument pennas sicut aquila, current, & non laborabunt, ambulabūt, & non deficient.* Taes são como estes segundos os q̄ querem menos do que podem, & tal he o descanso, & fortuna da sua vida, se fortuna se póde chamar o que depende da propria vontade, & de seguir o dictame da boa razão. Ponderemos as palavras, que são admiraveis. Diz que tomarão azas como de aguia: *Assument pennas sicut aquila;* mas não diz que

que voaráo, O que só diz, he, que andaráo, & correráo sem cançar, nem desfalecer: *Current, & non laborabunt: ambulabunt, & non deficient.* Pois se tem azas, & azas de aguia; porque não voáo? E se podem voar, & voar tão alto, como a Rainha das aves; porque se contentáo só cõ andar, & correr? Porque querem, & sabem viver descansadamente. Quem tem azas para voar, & se contenta com andar, & quando muito com correr, póde mais do q quer, & quer menos do que póde; & só quem quer, & se contenta com menos do que póde, passa a carreira desta vida sem cançar, nẽ desfalecer. O mesmo Texto o diz expressamente: *Current, & non laborabunt: ambulabunt, & non deficient.* Se quizessem voar como podiaõ, pois tinhaõ azas, & taes azas, he força que voando cançassem, ainda que as azas lhes fossem naturaes. Assim cançou a Pomba de Noè, &

Tom. 8.

por isso se tornou para a Arca: *Cum non inuenisset ubi requiesceret pes ejus;* Genes. 8.9. mas porque foraõ tão fezdos, que tendo azas nam quizeráo voar, & se contentáraõ sómente com andar, & quando muito com correr; por isso passáraõ a carreira desta vida tam cançada, & trabalhosa, sem nenhum trabalho, & com seguro descanso: sem nenhum trabalho, *non laborabunt;* & com seguro descanso, *& non deficient.*

290 E ninguem me argumente em contrario cõ o exemplo dos Serafins, que ao lado do trono de Deos vio Isaias, os quaes perpetuamente cantavaõ, *Sanctus, Sanctus, Sanctus,* Ifai. 6.23 & perpetuamente voavaõ. Assim era, mas vede o que diz o Profeta: *Sex alæ uni, & sex alæ alteri, & duabus* Ibid. 3. *volabant:* diz que cada hum tinha seis azas, & que voavaõ com duas: & isto mesmo heo que eu digo: Quem tem seis azas, & voa só com duas, sempre voará, & sempre cantará.

X

Mas

Mas quem tendo sómente duas, quer voar com seis, eu vos prometo, que brevemente cance de voar, & que sempre chore. Bem o vemos na miseravel, & triste vida de tantos loucos, que despojados de quanto tinhaõ, & podiam ter, sò lhes deixou a fortuna os olhos para tarde, & sem remedio chorarem a sua cegueira. Que cego ha tão cego, que não apalpe com as mãos, que só despendendo hum homem menos do que pôde, pôde conservar o que pôde? Ponhamos o exemplo no militar, no politico, no economico, & ainda no rustico; & em todos nos sahirà certa a experiencia desta verdade. Empenhar todo o exercito, sem deixar reserva, fallo-ha o soldado arriscado, mas não o Capitão prudente. O lavrador que comer toda a novidade do anno, não terá que semear no seguinte. Se o official gastar quanto ganha na faude, com que se ha de curar na enfermida-

de? O mesmo Rey que prodigo der tudo de quanto he senhor, não terá quem o sirva, porque nam terá com que pague. Saber poupar o poder, he certo genero de omnipotencia, com que nunca pôde faltar à necessidade humana o que ouver mister: sendo igualmente certo, que nenhũa esperança de recuperar o despendido poderá igualar a providencia de o poupar, & não despende.

291 Em nenhũa cousa se empregão os homens com mayor diligencia, & cuidado, que em conservar a vida, & com tudo todos morrem. Qual he a razão? A razão natural he, porque a vida consiste no humido, & calido radical, os quaes sempre a vão gastando, & consumindo, gastandose elles tambem, & consumindose a sy mesmos. E por mais que a natureza com o alimento, & com o medicamento procure recuperar, & restaurar o perdido, como ella gasta mais do que pôde recuperar-

recuperar, he força q̄ aquelles dous fundamentos da vida, & a mesma vida se confuma, & ninguem escape da morte. Se a natureza humana gastára menos do que pôde recuperar, fomos immortaes; mas porq̄ ella gasta mais, todos morremos. Passemos agora da vida natural à economica, & politica. Não ha Republica, nem familia taõ desgovernada, nem ha homem taõ prodigo, & taõ perdido, que nos mesmos excessos com que se empenha, & indida a mais do que pôde, n̄ o faça conta de recuperar o que gasta, & pagar o que deve. Mas este pensamento he taõ enganoso, & errado em todos, que assim como vivem empenhados, arrastados, & perseguidos dos seus empenhos, assim acabão a triste, miserável, & aborrecida vida, deixando as dividas em testamento como em morgado, para que as satisfaçãõs os filhos, & netos, que não pagão as suas,

quanto mais as alheas. Para reparo da vida natural criou Deos no Paraíso a arvore da vida, cuja virtude era recuperar no mesmo humido, & calido radical tudo o que elles em sy, & na mesma vida tivessem gastado, & consumido; mas o beneficio desta restauração nenhum homem chegou ao conseguir. Com tudo eu leyo no capitulo terceiro dos Proverbios, que aquelles que aprendêraõ a verdadeira sabedoria, & a observão, lograõ os frutos da arvore da vida:

Lignum vitæ est his, qui apprehenderit eam, & qui tenuerit eam, beatus. Que sabios são logo estes que acháraõ a arvore da vida, & lograõ na sua o que nenhum homem alcançou? São aquelles que gastando sempre menos do que podem, conseguem sabiamente antes, o que a arvore da vida avia de fazer depois. A arvore da vida avia-lhes de restaurar o gastado depois de o gastarem, & elles por preservação anticipa

Prov. 3.
18.

Genes.
3:22,

da, conservação o que ella avia de restaurar, não o gastando. Se Adam comera antes, o que avia de comer depois, fora immortal; por isso disse Deos: *Ne comedat de ligno vite, & vivat in æternum*: & isto que Adam não fez na vida natural, fazem na vida economica, & politica os que sabiamente conservação em sy, não gastando o que a arvore da vida avia de recuperar, mas nunca recuperou, depois de gastado.

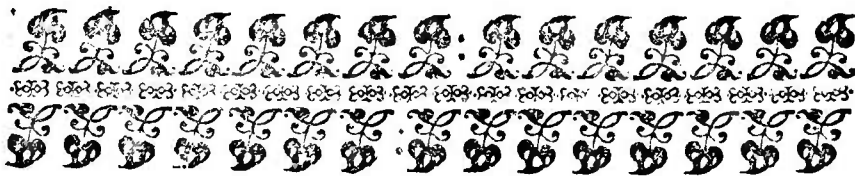
292 Grandes escrupulos de consciencia poderá eu apertar agora neste póto pelo grande numero de almas, que por estes empenhos sem restituição se condenão; mas ha muito que estou defenganado, q o que os homens nam fizerem pelos escrupulos da conveniencia, muito menos o farão pelos da consciencia. Os da conveniencia pertencem a esta vida, os da consciencia à outra, de que ha tão poucos que tratem. Para conclusão pois de toda esta materia

tão importante para o presente, como para o futuro, acabo com húa sentença, que sendo do Espirito Santo, atè nõ mesmo Espirito Santo he admiravel. No capitulo onze da Sabedoria divina, fallando a mesma Sabedoria com Deos, diz assim: *Omnia in mensura, & numero, & pondere disposuisti: multum enim valere tibi soli superest semper*: Vòs, Senhor, tudo fazeis com conta, pezo, & medida: porque fõ a vòs sobeja sempre o poder para quanto quizerdes. Notavel porque! Se differa, que Deos faz tudo com conta, pezo, & medida, porque lhe não falta o poder, boa consequência era; mas porque lhe sobeja o mesmo poder: *Multũ enim valere tibi soli superest?* Sim. Porque fazer tudo com conta, pezo, & medida, he propriedade do poder, que sempre ha de sobejar: & pelo contrario, fazer as cousas sem conta, pezo, nem medida, he propriedade assim mesmo do poder,

Sap. 11
21, 22.

poder, que nem ha de fo-
bejar, né bastar. E se Deos
com todos os cabedaes da
Omnipotencia tudo faz
com a vara, com a balança,
& có a penna na mão: com
a vara para a medida, com
a balança para o pezo, &
com a penna para o nume-
ro: onde o poder he tão li-
mitado como o das pobre-
zas humanas, que cabedal
pòde aver que se não con-
suma, & acabe, & que baste
à prodigalidade, ao descô-
certo, à desatenção, & ao
appetite dos que queren-
do mais do que pòdem, tu-
do quanto tem, & quanto
não tem desbaratão sem
conta, sem pezo, & sem
medida? Oh cegueira do
lume da razão, & da Fè!

Porque não medimos o
tempo com a eternidade?
Porque não pezamos o
Ceo có o Inferno? E por-
que não fazemos conta da
que avemos de dar de nos
a Deos, & tambem aos ho-
mens? Se com esta conta,
com este pezo, & com esta
medida ajustarmos não sô
as nossas acçoens, senam
tambem os nossos desejos,
he certo que o nosso que-
rer se concordará facilmê-
te com o nosso poder; &
contentandonos não sô
com todo elle, mas com
menos do que podemos;
por meyo do mayor def-
cânço que pòde aver nesta
vida, cóseguiremos o ver-
dadeiro, & eterno da ou-
tra.



S E R M A M

D A

SANTA CRUZ;

Na Festa dos Soldados. Anno de 1638.

Estando na Bahia a Armada Real, com muita da primeira nobreza de ambas as Coroas.

Erat homo ex Pharisaeis, Nicodemus nomine, Princeps Iudeorum. Hic venit ad Jesum nocte, & dixit ei: Rabbi.

Sicut Moyses exaltauit serpentem in deserto: ita exaltari oportet Filium hominis. Joann. c. 3.

§. I.

293



Inte & sete dias faz hoje, que com solemni-
dade universal celebrou a Igreja Catholica a festa da Santa Cruz. E como se para hum mysterio taõ alto fosse pouco

tempo hum dia, & pouca celebridade hũa festa, a torna hoje a celebrar com repetida veneração esta nossa Igreja. Aquella solemnidade primeira, & universal, foy hum devído reconhecimento, & humma agradecida recordação das obrigaçoens antigas,

gas, que a nenhũa outra memoria depois de Christo as deve o mundo maiores. Estas são as daquelle sagrado Lenho, que foy a taboa em que do naufragio de Adam se salvou o genero humano, & o instrumento gloriosissimo, com que o Filho de Deos feito homem obrou nossa Redempção. E posto que na devída pôderação dellas, pudemos também empregar este segundo dia, & muitos dias, & sempre ficar devendo; tal vez se ha de deixar o mais fino pelo mais util. Bem fora que pudéra mais com os homens a memoria, que a esperança; mas que melhor razão de não ser assim, que ter dito, que bem fora? He esta hũa fidalguia de coraçõens que se acha em muito raros, & quem prêga ha de fallar para todos. Por esta causa avendo de dizer hoje algũa cousa da sagrada Cruz, que sempre ferà muito pouco; deixo os beneficios passados, que lhe devemos agradecer,

por tratar sómente dos intereffes presentes, que da virtude da mesma Cruz, ou de sua omnipotencia podemos esperar. O mayor interesse, & a mais universal felicidade, que hoje podia succeder a este Estado, se consultarmos os desejos, & esperanças de todos, & ainda as desesperaçõens de muitos, não ha duvida, que he hũa vitoria ultima de nossos inimigos, & hũa liberdade geral deste, ou cativoiro, ou oppressão, que os livres, & os cativos todos padecem. Este he o mayor interesse que podia ter o Brasil: & este avemos de descobrir hoje na Santa Cruz, cuido que com tanta occasião no Evangelho, como no desejo. A graça não temos que ir longe a buscalla, porque na Cruz temos cinco fontes della: & ao pè da Cruz em pè a soberana intercessora, que no la alcance. *Ave Maria.*

§. II.

294 **E**rat homo ex Pharisæis, Nicodemus nomine, Princeps Iudæorum. Hic venit ad Iesum nocte, & dixit ei: Rabbi. Sicut Moyses exaltavit serpentem in deserto: ita exaltari oportet filium hominis. São estas as primeiras, & ultimas palavras do Evangelho, as quaes posto que tão diferentes na ordem, & tão distantes no lugar, admiravelmente se correspodem, & unem no sentido, & nos mysterios. *Erat homo*, avia hum homem, diz o Evangelista S. João, que como no mundo ha tão poucos homens, bem he que se diga como cousa particular, *Erat homo*, avia hum homem. Chamavase este homem Nicodemus, & era grande fidalgo, *Nicodemus nomine, Princeps Iudæorũ*. Antes de dizer o Chronista sagrado, que era fidalgo, disse primeiro que era homem; porque ha algũas fidalguias tão endoesadas,

que he necessário que nos digaõ os Evangelistas, & que se crea de fé, que tambem estes idolos de sy mesmos são homens. Este homem pois, este fidalgo, este Nicodemus veyo falar com Christo de noite, *hic venit ad Iesum nocte: & não veyo de dia por medo que tinha do Povo, propter metum Iudæorum*. De dia contemporizava com o mundo, de noite tratava com Christo, & mais nam era Christão. Quantos ha, que se prezão muito de o fer. & os dias, & mais as noites tudo lhe leva o diabo? O fim desta visita, posto que tanto às escuras, naõ era sem luz, ou desejo della, porque era para se aconselhar, perguntar, & ouvir a doutrina do Mestre divino, & *dixit ei: Rabbi*. Atè aqui a primeira parte do nosso Thema: quando for tempo, sabirà a segunda.

§. III.

295 **N**icodemus nomine. Este nome Ni-

Nicodemus, diz a Glossa ordinaria, que quer dizer, *Victor Populi*, o Vencedor do Povo. Grande titulo! E se bem reparamos nas calidades com que o descreve o Evangelista, grandes partes tinha Nicodemus para vencedor. Primeiramente era não só nobre, mas da primeira nobreza, *Princeps Iudæorum*: & ser illustre quem vai à guerra, he levar ametade da vitoria ganhada. Não sabe vencer quem não sabe dar o sangue, & mal o pòde dar quem o nam tem. Quando David sahio ao desafío com o Gigante, voltou o rosto El Rey Saul para Abner seu Capitão General, & perguntoulhe: *Ex qua stirpe est hic adolescens*, De que geração era aquelle moço? Perguntoulhe pela geração, dizem os Rabinos, que refere Abulense, porque tão briosos alentos, & tão animosa resolução em hum Pastor, pareceolhe ao Rey, que não podiaõ nacer, senaõ de mais altas raizes. Vio o

atreverse a hũa empresa taõ ardua, vio-o arrojarse intrepidamente a hum perigo taõ manifesto, & para julgar se fahiria vencedor, quiz-se informar se era honrado. Tinhahe dito David (apertemos mais o ponto) tinhahe dito David, que despedaçava Vffos, & desqueixava Leons: & não se aquieta com tudo isto Saul, perguntahe pela geração: *Ex qua stirpe est hic adolescens*; porque era melhor fiador de aver de levar ao cabo tam grande empresa, o sangue que tivesse herdado dos pays, que o que derramava das feras.

296 Mayor prova ainda, quanto vai de mulher a homem, & taõ homem. Nota Origenes, & bem, quam differentemente se portáraõ na prisão, & morte de Christo os Discipulos, & a Magdalena. Os Discipulos fugiráõ, a Magdalena seguiu o animosamente até a morte: *Discipulis fugientibus, eum ad mortem euntem sequebatur*.

Atè

Atè a morte, disse Origenes, & se differa atè depois da morte, era o que mais devia ponderar. Mas donde tanta differença de doze homens a hũa mulher? Donde tanto animo em hũa mulher, & tão pouco valor em tantos homens? Ide às choupanas das prayas de Galilea, & ao Castello de Betania, & ahi achareis o donde. A Magdalena, ainda que mulher, & hũa, era de illustre solar, & senhora: os Discipulos, posto que homens, & muitos, eraõ plebeos, & sem nobreza: & onde ouve esta, ou faltou, alli se luzio, ou se perdeu o valor. Outras fraquezas se notáraõ na Magdalena, & por ventura nacidas da mesma causa. Como era illustre, & senhora, ouve de ser cortesãa, passou a cortesia a ser cuidado, passáraõ os cuidados a ser descuidos. Sendo porèm a Magdalena taõ nobre por geraçaõ, & os Discipulos huns peccadores, que com o remo, & a rede sustentavaõ a

baixeza da sua fortuna: como naquella occasiaõ todos perdéraõ a graça, claro està que deixados à natureza, cada hum avia de obrar como quem era. Os Discipulos como gente plebea deitáraõ a fugir, a Magdalena como illustre, posto que mulher, perseverou constante ao lado sempre de seu Senhor. Tanto aproveita o sangue para os animosos procedimentos, que não està o valor nos braços, està nas veas.

297 Não quero dizer com isto que seja necessario descender dos Godos para ser valente, que isso seria contradizer a razaõ, & negar a experiencia. A espada que faz a guerra, & dà as vitorias, não he fabrica do ouro, senão do ferro; não do metal mais resplandecente, & illustre, senão do mais duro, & forte. Para ser tão valeroso como Alexandre, nam he necessario ser filho de Felipe de Macedonia. O testamento, ou morgado de Marte não exclue a rudeza

deza dos nomes , nem a vulgaridade dos appellidos. Basta ser Gonçalo, & ser Fernandez, para ser gram Capitaõ. Honrada coufa he , que a valentia venha por herança, & por continuacão de muitas idades, mas tal vez pòde vir de taõ longe, que chegue já mui cançada. Quantos do arado subiraõ ao triunfo, & do triunfo tornaraõ outra vez laureados ao arado? As lentilhas deiraõ a Roma os Lentulos, & as favas os Fabios. O campo para elles era campanha, & a agricultura, diz Plinio, arte, & exercicio militar; porque na ordem com que dispunhaõ as plantas, aprendiaõ a ordenar, & governar os exercitos: *Sive illi eadem cura semina tractabant, qua bella: eademque diligentia arva disponebant, qua castra.* Pastor tinha sido o terror dos mesmos Romanos o nosso Portuguez Viriato, & tanto que trocou o cajado cõ o baltaõ, dos seus soldados soube fazer Leoens, & dos

inimigos ovelhas. Assim que naõ saõ totalmête necessarios os altos nacimentos para ter valerosos procedimentos.

298 Mas o que só quero dizer he, que na nobreza està o valor mais certo; & mais seguro. O que naõ he nobre, pòde ser valeroso, o nobre tem obrigacão de o ser: & vai muito do que posso por liberdade, ao que devo por natureza. As Aguias naõ geraõ pombas: & se algũa vez a natureza produziße hum tal monstro, a pomba se animaria a ser Aguia, por naõ degenerar dos que a geraraõ. Não ha espora para a oufadia, nem freyo para o temor, como a memoria do proprio nascimento, se he de generosas raizes. Estava temeroso S. Joseph, & temeroso com razãõ, porque era materia de honra, appareceolhe hum Anjo, & disse-lhe: *Joseph fili David noli timere.* Joseph filho de David naõ temas. A descendencia de David podia estar taõ escurecida na memoria

moria de Joseph, quanto vai do Cetro Real aos infirmetos mecanicos, que elle manejava: mas quando o Anjo o exhorta a que não tema, lembralhe que he da geração de David; porque, como diz o douto Palacio, com nenhũa outra consideração mais effizazmente lhe podia tirar o temor, que com a memoria de que era descendente de hum homem, que nunca soube temer. O mesmo Christo Redemptor nosso quando ouve de tirar a capa para entrar naquella ultima batalha, em que venceu a morte, & o Inferno: diz o Evangelista S. João, que se lembrou primeiro de quem era, & donde vinha: *Sciens quia à Deo exiit, & ad Deum vadit, ponit vestimenta sua.* Lembrou-se da geração altissima de que procedia, lembrou-se de que era filho do Monarca universal de todo o criado, & como entrou cõ esta lembrança na batalha, ainda que o amor da vida lhe fez seus protestos

no horto, por fim pelejou animosissimamente, & posto q̃ com tanto sangue, triunfou, & venceu. Eis aqui, Senhores, quam bem fundadas temos as esperanças da vitoria que avemos mister: & esta he a primeira boa qualidade, que concorria em Nicodemus para o titulo de vencedor que traz no nome, *Victor Populi.*

§. IV.

299 **A** Segúda boa qualidade, & muito melhor que a passada, he a que logo se segue, & *venit ad Iesum nocte*, que veyo Nicodemus a tratar com Jesu de noite. Os dias fellos Deos para nós, as noites para sy: os dias para as occupaçoens do corpo, as noites para os retiros da alma: os dias para o exterior, & visível, & por isso claros, as noites para o interior, & invisível, & por isso escuras. Assim repartia Nicodemus o tempo. Os dias dava-os às obrigações do

do officio , como pessoa publica, & para satisfazer às mesmas obrigaçoens com acerto, & bom successo, gastava as noites cõ Deos. Oh se a nossa milicia, & os Cabos mayores, & menores della seguissem este exemplo em parte das noites , que confiadamente me atreveria eu a lhe prometer, que para o felice, & desejado fim de tantas prevençoens, & apparatus bellicos, não faltaria Deos em lhe dar hum bom dia!

300 Nenhum General teve neste mundo mayor, nem melhor dia, que Josue Governador das Armas de Israel na conquista da terra dos Cananeos. Deo batãha aos Madianitas , rotos já, & fugitivos quando o Sol precipitava a se esconder no Occaso: & para que podesse proseguir, & acabar a vitoria, como se o Sol fora soldado seu, mãdoulhe Josue que parasse, & parou, ou fez alto o Sol. Diz a historia sagrada, que nem antes, nem depois ou-

ve taõ grande dia: *Non fuit antea, nec postea, tam longa dies*: grande na duraçõ, grande na vitoria, grande no imperio do General, & mais que grande na obediencia do mesmo Deos à voz de hum homem, *Obediente Deo voci hominis*.

Mas porque deo Deos a Josue hum tal dia? Porque o tal Josue dava a Deos as noites. Antes de dar principio a toda aquella conquista nos arrebaldes da Cidade de Jericõ, sahio Josue de noite ao campo a orar como costumava; quando subitamente vio diante de sy hum vulto armado de armas brancas cõ a espada desembainhada na maõ. *Noster es, an adversariorum?* Sois nossõ, ou dos contrarios? perguntou sem o perturbar a visaõ : & S. Miguel, que era o armado, respondeo: Eu sou o Principe dos exercitos de Deos , que em seu nome vos venho assistir , & ajudar para que em tudo o que emprenderdes sejais vencedor. Que muito logo,

go, que Deos désse hum dia tão grande, & tantos outros dias, a quem affim os partia com Deos? Mayor visão foy a do nosso primeiro Affonso na noite daquelle dia, em que amañheceo Rey, pois vio, & ouvio ao Senhor dos Anjos, que de sua boca lhe deo o titulo, & lhe assegurou o Reyno. Mas que fazia então o valeroso, & devoto Principe? Vigiava, & orava na sua tenda; & na historia sagrada de Gedeão, como em espelho se estava vendo a sy, & lendo a sua mesma vitoria.

301 Que dirão aqui muitos Capitaens cõ nome de Christãos, ou sejaõ dos menores, ou tambem (que pôde ser) dos mayores? Que dias podem esperar de Deos, se daõ as noites ao diabo? Gastar as noites com Dalila, & de dia ser Samsam, ainda que seja levar a vitoria pelos cabellos, só por milagre será possível. Fugio David de seu filho Absalão, & a frase com que o diz a Es-

critura he que fugio do seu rosto, *Cum fugeret à facie Absalom.* Não lhe pode fazer rosto, nem esperalo de cara a cara, voltou as costas, & poz-se em fugida. Vede quem foge, & de quem. Foge de hum rapaz, aquelle que em menor idade que a sua matava Gigantes: foge acompanhado de tres Legioens de soldados, que o mesmo Texto chama fortissimos, aquelle que sô alcãçou vitorias, que grandissimos exercitos não poderaõ vencer. E quem visse a David não retirar-se por modo honesto, senão fugir tão descomposta, & declaradamente, se lhe perguntasse de quem fugia, & porque: que responderia David? Creyo que assim como não teve rosto para aguardar, assim não teria boca para responder. Mas responde por elle S. Ambrosio: *Fugit David à facie Absalom.* Foge de Absalão David; aquelle que por nome, & por antonomasia era o valête, *David, idest,*

idest, manu fortis : & porque? *Quia peccatum illum imbellem fecit* : Porque o seu peccado de valente o fez fraco, de animoso o fez covarde, de guerreiro, & bellicoso o fez imbellem. Olhou para hũa mulher, que não era sua, & este sô olhar lhe deo olhado à valentia : & este quebranto lhe quebrantou o valor, & o animo. Deixouse vencer do seu apetite, por isso não pode resistir a hum taõ desigual inimigo : deixou de temer a Deos, por isso temeo a quem não chegava a ser homem.

302 Tendo a flor da nossa Armada diante dos olhos, não lhe posso dever neste passo hum grande documento de S. Isidoro Pelusiota. Vai instruindo o Santo a hum Principe como ha de alcançar vitoria de seus inimigos [que para estes preceitos militares não he necessario professar as armas] & diz assim : *Si hostes vincere cupis, Dei metu exercitum ducito*. Se quereis, Senhor, al-

cançar vitoria de vossos inimigos, fazei Capitaõ dos vossos exercitos o medo de Deos. Parece paradoxo, para vencer fazer Capitaõ o medo. Mas o mesmo Santo dà a razão do seu dito, & não por hũ, senão por dous fundamentos. O primeiro, porque o temor de Deos, que consiste na observancia de sua Ley, & na boa consciencia dos soldados, não só faz pelejar com valor, que não basta para vencer, mas cõ valor, & ventura : com valor, porque quem tem boa consciencia, não teme a morte, & com vêtura, porque quem teme, & obedece a Deos, ajuda o Deos : *Iustitia enim hoc affert, ut quis strenue, & feliciter pugnet*. Este he o primeiro fundamento da nossa parte, o segundo he parte dos inimigos, & não menos verdadeiro. *E contrario iniustitia nostra hostiũ est auxilium*. Oh que divinas palavras ! E pelo contrario, cõclue o Santo, se ao nosso exercito faltar o temor de

Deos,

Deos, & em lugar da obediencia de sua Ley ouver nelle offensas da mesma Ley, & do mesmo Deos; tão fóra estará de nos defender a nós, que será o mayor soccorro dos inimigos: *Injustitia nostra hostium est auxilium.* Oh palavras outra vez verdadeiramente divinas! Cuidamos que os soccorros do inimigo só lhe vem de Olanda, & enganamos. Tambem lhe vem de Lisboa, & vaõ da Bahia. Para saber se veyo soccorro a Pernambuco não temos necessidade de mandar espias à campanha. Meta cada hum a mão na consciencia, & se acharmos que os peccados, porque Deos nos castiga, continuaõ, & não ha emenda; entendamos que não só tem soccorro o inimigo, mas tão poderoso, & invencivel, que o não poderemos contrastar. He caso, o que agora direi, que me faz tremer todas as vezes que o leyo.

303 Entrou Josue à conquista da terra de Promis-

saõ com tão felices principios, que a Cidade de Jericô, que era hũa das mais fortes fronteiras daquella dilatada Provincia, ao tocar sómente das trombetas Israeliticas, como se os muros foraõ racionaes, começáraõ a tremer, as pedras a se defençaixar, as ameas a cair, & tudo em hum instante esteve por terra. Alcançada esta milagrosa vitoria com universal terror, & affombro dos Palestinos, marchou o exercito para Hay outra Cidade alêm do Jordaõ, & sabido pelos exploradores, que bastavão dous mil homens para a render, mândou o prudente Capitão, que fossem tres mil. Foraõ, & apenas tinhão intentado o assalto, quando voltáraõ fugindo com as mãos nos cabellos, mas não voltáraõ todos, porque muitos ficáraõ mortos no campo. Que vos parece que faria Josue neste caso? Rasga as vestiduras, prostrase por terra diante de Deos: Senhor, Senhor,

nhor, que he isto que vejo, que novidade, que castigo? Não he Vossa Magestade a q̄ me mandou fazer esta guerra? Não he vossa infallivel verdade a que me prometeo que venceria? Pois como seguro eu da mesma promessa, vejo agora fugir os meus soldados, & que antes de pelear tornaó, os que podéraó tornar, desbaratados, & vencidos com tanta afronta, & infamia deste povo vosso? *Vtinam ut cepimus, mansissemus trans Iordanē!* Oh quanto melhor nos fora não ter passado o Jordão! Quanto melhor nos fora não ter posto os pés nesta terra, pois nella aviamos de perder a honra, & se aviaó de frustrar assim nossas esperanças! Isto dizia Josue, & o diziaó, & lamentavaó todos os anciaó do Povo com as cabeças cubertas de cinza, quando Deos appareceo ao General, & respondeo à sua queixa desta maneira: *Peccavit Israel, & pravaricatus est pactum meum:*

Tom. 8.

nec poterit stare contra hostes suos, eosque fugiet. Josue, peccou o Povo, & por isso foraó vencidos os teus soldados: & defenganate, que assim como agora fugiraó estes tres mil, assim haó de fugir todos, se os mandares continuar a cõquista. Pareceome neste passo, & assim parecerà a todos, que teriaó os Israelitas levantado outro idolo como no deserto, ou cometido universalmente algum sacrilegio não menos horrendo; porque hú castigo taó subito, & taó extraordinario não podia cahir senão sobre algum peccado atrocissimo, & esse muito geral, em que todos fossem complices. Lede porèm o Texto, & achareis, q̄ em todo aquelle grande Povo não tinha avido outro peccado mais que hum furto de hum soldado, chamado Acham, o qual se aproveitára de alguma cousa dos despojos de Jericò contra o preceito em que Deos tinha mandado queimar toda a Cidade,

Y

dade, & quanto nella avia. Assim o declarou expressamente o mesmo Deos: *Filij Israel praevaricati sunt mādatum, nam Achan tulit aliquid de anathemate.* Notai aquelle, *aliquid*, algũa cousa, porque foy muito pouco, o que o soldado tomou. Pois por hum só peccado, & de hum só homem, & em materia quasi leve, permite Deos que fujaõ tres mil soldados, & afirma que do mesmo modo avia de fugir todo o exercito, que constava de seiscentos mil? Sim. Para que vejamos todos, se temos razão de tremer, & quam mal fundadas são as esperanças, com que nos prometemos grandes victorias, onde ha tantos peccados, & taõ pouca emenda. Não nos fiemos em Armadas, nem em exercitos. Ainda que as Armadas fossem de cinco mil naos, & os exercitos de cinco milhoens de soldados, como os de Xerxes, todo esse apparato nada importa, como não importou

então, para segurar a empressa. Deos he o que dà, & tira as victorias, & só as podem esperar com confiança, os que pela emenda dos peccados, & observancia de sua Ley o tiverem propicio. Não fora Nicodemus Nicodemus, isto he, *Victor populi*, vencedor do Povo, se assim o não fizera. E que fazia? Para ser digno de tal nome procurava não só ter propicio a Christo, mas insinuar-se no trato familiar do mesmo Senhor, empregando neste cuidado as horas mais livres de todos os outros, quaes são as da noite: *Hic venit ad Iesum nocte.*

§. V.

304 **A**inda tinha outra boa parte Nicodemus, que tantas são necessarias para o nome de vencedor. *Et dixit illi: Rabbi:* o fim para que vinha buscar a Christo, era para o consultar, & ouvir como mestre. Mestre era tambem Nicodemus, *Tu*
Ma-

Magister es in Israel: & nesta reflexão de sendo mestre vir buscar outro mestre, consistia o ser bẽ fundado, & naõ vão o nome que tinha. O mayor perigo, & perdição da guerra he cuidarem os Doutores desta arte, que sabem tudo. Os sabios em qualquer faculdade mais sabem ouvindo, que discorrendo, & mais acompanhados, que sós: *Meliores æstimantur qui soli non omnia præsumunt*, diz o grande politico Cassiodoro: que sempre foraõ estimados por melhores os que de sy só naõ presumem tudo. Já se a presumpção do saber se ajunta à soberania do poder, como em Nicodemus, que era Mestre, & Principe; nestes dous resveladores està certo o precipicio, & a ruina. Para conseguir effeitos grandes, & para levar ao cabo empresas difficultosas, mais segura he hũa ignorancia bẽ aconselhada, que hũa ciencia presumida. A primeira vitoria para alcan-

çar outras muitas, he fõgeitar o juizo proprio, que não he fõgeito ao mando alheio. Perguntado Alexandre Magno com que industria, ou com que me-yos em taõ breve tempo se fizera senhor do mundo, diz Estroboe, que respondeu estas palavras: *Consilijis, eloquentia, & arte imperatoria*: Com os conselhos, com a eloquencia, & com a arte de governar exercitos. No ultimo lugar poza arte, & no primeiro o conselho; porque o conselho he a arte das artes, & a alma, & intelligencia do que ella ensina. A arte prescreve preceitos em cõmum, o conselho cõsidera as circunstancias particulares: a arte ensina o que se ha de fazer, o conselho delibera quando, como, & por quem: Vegessio dispoz os sitios, & batalhas de longe, o conselheiro tem diante dos olhos o exercito inimigo, & o proprio, os Capitaens, os soldados, o numero, a nação, as armas, & atè a occasião.

do terreno, do Sol, & do vento, que se não vem senão de perto. Os Levitas que quizerão imitar as façanhas dos Macabeos, porque pelejaraõ sem cõselho, perdéraõ em hum dia o que elles com prudẽte, & bem aconselhado valor tinhaõ ganhado em muitos. Se algum Capitão podera escusar o cõselho, era o genio de Alexandre, formado pela natureza para conquistar, & vencer. Mas nem a sua arte, nem a sua fortuna o lisongeou de maneira, que nam antepuzesse o cõselho a ambas. O que desigualou o poder, pôde-o suprir a arte, o que errou a mesma arte, pôde-o emendar a fortuna, mas o que se intentou sem cõselho, ainda que o favoreça o caso, nunca he vitoria. A que alcançou de sy mesmo Alexandre, essa lhe deo todas as outras: porque se foygeitou a perguntar quem fabia foygeitar o mundo, & avendo de dever de algum modo as suas vitorias, nam

asquizeo dever ao seu braço, senão ao seu cõselho.

305 Ouçamos ao homem mais sabio, o qual sólogrou perpetua paz, porque entendeu melhor que todos a guerra. No Capitulo 20. dos Proverbios da Salamão hum documento militar notavel. Diz que as guerras se hão de governar com os lemes: *Gubernaculis tractanda sunt bella.* Se fallára das guerras, & batalhas navaes, pouca difficuldade tinha este Proverbio; porque nam ha duvida, que nas vitorias do mar, grande parte cabe ao leme. Mas fallando de todas as guerras absolutamente, que proporção tem as Armadas com os exercitos, os navios com os esquadroens, & os combates do mar com as batalhas da terra, & da campanha? No fundo do Original Hebreo lançou Salamaõ a ancora, & escondeo o sentido deste seu Proverbio. Onde a nossa Vulgata diz *ingubernaculis*, lê o Hebreo *in consilijs*. E chama

Salamaõ aos conselhos lemes da guerra : para que entenda a politica militar dos exercitos , que tanto caso haõ de fazer os Generaes do conselho, como os Pilotos do leme. Se na Capitania onde vai a bandeira, & o farol , faltou o leme, derrotouse a Armada: & se o General descuidado, ou presumido desprezar o conselho, de-se tambem por derrotado, & perdido. Assim como para navegar, & fazer viagem a nao, he necessario que vã sempre o leme na mão, já a hũa, já a outra parte, accommodandose as velas ao véto; assim na guerra, em que os accidentes saõ taõ varios, nenhũa coufa se deve intentar, nem seguir, se não com maduro conselho. Assim o escreveu antigamente S. Basilio: & depois que a arte Nautica sahio do Mediterraneo ao Oceano, Hugo Cardeal. Mas que seria, ou que succederia, se o conselho nam se ouvisse , ou ouvido se não tomasse? Sem consul-

Tom. 8.

tar as Estrellas se póde pronosticar facilmente. A nao que não dà pelo leme, & toma por davante, mui arriscada vai a encalhar em hum baixo, ou se romper em hum Recife. Livrenos Deos de que nam seja taõ fatal o nome, como he proprio.

306 Entre todos os exemplos desta desatençaõ, (que lhe não quero dar outro nome) he o que succedeo ao exercito de Nabucodonosor na mallograda conquista de Babilonia. Chegou Olofernes com numerosissimo exercito à vista daquella grande Cidade, & vendo que se apercebia à defesa, & para resistir, o que sua soberba não presumia; chamou a conselho de guerra sómente por razaõ de estado: que alguns perguntãõ o que he bem que se faça, só para saberem o que não haõ de fazer. Ouve de dizer seu voto Achior, que era Mestre de Campo da gente Amonita, & não querendo adular, como Yij outros,

outros, mas dizer como era obrigado, o que entedia, deo hum parecer singular. Disse, que se lançassem espias na campanha, & que se procurasse aver às mãos algum homem de Betulia, do qual se soubesse exactamente, se avia peccados contra a Ley do seu Deos naquella Cidade. Senão ouvesse peccados, que levantassem logo o cerco; porque impossivel seria, que o Deos de Israel os não ajudasse: Mas se ouvesse peccados, que acometessem seguramente a Cidade, porque sem duvida a levariaõ. Boa cõfirmção do que dissemos no discurso passado: & era Gentio, & sem fé quem assim votou: para que vejão os que fundão os seus pareceres em outras politicas, se votão como racionais, & como Christãos.

307 Zombou Olofernes do conselho, & jurou muito indignado pela vida de Nabucodonosor, que pelos mesmos fios da espada por onde aviaõ de

passar todos os moradores de Betulia, passaria tambem Achior: elles pelo atrevimento com que presumiraõ resistir aos seus exercitos, & elle pelo pouco respeito com que votára contra a omnipotencia do seu Monarca. E logo com a mesma arrogancia, Levay-o, disse, manietado, & metey-o dentro em Betulia, para que a mesma Cidade lhe sirva de carcere, em que aguarde preso a execução da minha sentença. Ditofo Achior, se assim morrera por defensão da verdade, & por aver aconselhado o que devia! Mas a morte que não estava longe, outro golpe ameaçava menos imaginado, & mais alto. Em todo este tempo tinha estado Judith orando a Deos, cuberta de cilicios, agora porèm vestida de galas, & enriquecida de joyas sae da Cidade, entra pelos arrayaes inimigos, & levada à Tenda de Olofernes, subitamente ficou o Barbaro taõ cativo de sua fermosura, que

que a valerosa Heroína teve a occasião, que buscava, de lhe cortar a cabeça, como cortou, estando dormindo, com a sua propria espada. Com a primeira luz do Sol appareceu a cabeça de Olofernes sobre os muros de Betulia na ponta de húa lança, fuge o exercito assombrado, seguem-no os da Cidade, executando nos cercadores o que elles pretendiaõ: & este foy o fim daquelle soberbissimo monstro, morto, afrontado, perdido, & perdendo o mais florente exercito, sempre atè alli victorioso, por sua culpa, não por lhe faltar qué bem o aconselhasse, mas por não querer tomar conselho. Sirva de epitafio à caveira daquella disforme cabeça, o que elegante, & judiciosamente escreveo hum nobre Cõmentador deste passo. *Hic finis Olofernis fuit, qui tandem malo suo didicit quàm perniciosum ducibus sit aliena nõ sequi consilia.* Este foy o defeltrado fim de Olofernes,

o qual emfim aprédeo em sua propria cabeça, posto que tarde, quam fatal, & pernicioso couza seja aos Capitaens não querer tomar conselho. Não he razão que saiba vencer, qué senão sabe convencer da razão: & foy justo castigo do Ceo, que perdesse a cabeça, quem senão quiz governar senão por sua cabeça. Quanto melhor lhe estivera a Olofernes aver seguido o conselho de Achior! mas porque senão quiz fogeitar ao bom parecer de hum homem prudente, permitio Deos se fogeitasse tanto ao bem parecer de húa mulher inimiga, que por ella ficasse o seu exercito desbaratado, & vencido, & elle sem honra, & sem vida. Tudo se perdeu neste caso, & só o fruto do bom cõselho senão perdeu; porq̃ se não aproveitou a qué foy dado, rendeo muito a quem o deo. Todos os Cabos do exercito de Olofernes, ou morrerão, ou foraõ vencidos, & só Achior fi-

cou vivo, & triunfante : & não fô vivo temporalmente, mas vivo para toda a eternidade, porque recebeu a Fê do verdadeiro Deos, cuja causa defendêra. Aprendão pois deste funesto, & formidavel exemplo os Generaes dos exercitos, a não desprezar, mas venerar, & seguir os conselhos de quem lhos pôde dar : & nós reconheçamos quam bem affentava sobre a docilidade de Nicodemus o nome de *Victor populi* ; pois sendo letrado, vinha consultar, & ouvir, & sendo Mestre, aprender de quem o podia ensinar, *Et dixit ei: Rabbi.*

§. VI.

308 **T**EMOS visto as tres boas, & necessarias calidades, que concorriaõ em Nicodemus para o nome que tinha de vencedor, *Victor Populi* : nobreza de fangue, familiaridade com Deos, docilidade no juizo. Nobreza de fangue para o

valor : docilidade no juizo para o conselho : & familiaridade com Deos para o favor do Ceo, sem o qual tudo o demais aproveita pouco. Mas toda esta harmonia de boas partes, as descompunha, & deslustrava hum senão, o peior, & mais feyo que podia ser, & o mais opposto, & contrario não fô à vitoria, senão à esperança della, que era o medo : *Propter metum Iudæorum.* A ousadia he ametade da vitoria, & quem temeo ao inimigo, já vay vencido. Ouçamos a hum dos mais bem disciplinados soldados, & mais experimentados Capitaes, que ouve no múdo. *Exaudi Deus orationem meam* ^{Pfalm. 63. x.} *cùm deprecor* : Ouvi Senhor (diz David) a minha oração, ou a minha deprecação, que he propriamente quando pedimos a Deos, que nos livre de algũ mal. É de que pedia David que o livrasse Deos? Do temor do inimigo: *A timore inimici eripe animam meã.* Nam diz, que o livre do poder, das

das armas, & das astucias do inimigo, senão do seu temor, isto he, de que elle David o temesse. Como se differa : Se eu temer ao meu inimigo, ainda que o meu poder seja mayor, elle me vencerà a mim ; mas se eu o não temer, ainda que seja mayor o seu, eu o vencerei a elle. Por isso Senhor vos peço, não que me livreis dos seus exercitos, né das suas forças iguaes, ou superiores, senão de q̄ o meu coração o tema: *A timore inimici eripe animã meam.* Fallava David como quem sabía por experiencia a ordem, com que Deos como Senhor dos exercitos os dispoem quando quer dar, ou tirar a victoria. Quando Deos quer dar a victoria, ainda que o poder seja pouco, & desigual, poem na vanguarda o medo, & tanto que o medo enveste os inimigos, por muitos, & fortes que sejaõ, logo os obriga a voltar as costas, & ficaõ os muitos vencidos dos poucos, & os poucos vencido-

res dos muitos. Assim o fez Deos muitas vezes, & o prometeo expressamente no Cap. 23. do Exodo, segurando aos Israelitas, que quando entrassem na conquista da terra de Promissão, mandaria diante dos seus exercitos o seu medo, o qual logo poria em fugida a todos os inimigos: *Terrorem meum mittam in præcursum tuum, & occidam omnem populum ad quem ingredieris, cunctorũ* Exod. 23. 27. *que inimicorum tuorum coram te terga vertam.* E como Nicodemus contra o seu nome de vencedor era tão tocado, ou penetrado do medo, que pelo que tinha aos Judeos senão atrevia a buscar a Christo de dia; para o Senhor o curar deste achaque, q̄ na guerra he a mais perigosa doença, & a peste total das victorias: & para de medroso, & covarde o fazer ousado, & animoso; que antidoto, ou remedio lhe applicaria? O remedio foy o que sobre todos os da natureza, & da razão tem a mayor efficacia,

cia, & virtude para tirar o temor, que he o da Santa Cruz, em que o triunfador da morte, & do Inferno foy exaltado: *Sicut Moyses exaltavit serpentem in deserto: ita exaltari oportet Filium hominis*. He a segunda parte do nosso Thema, o qual entrou mais tarde do que eu quizera; mas com dizer muito em pouco, suprirá a brevidade o tempo.

309 A todos os que me ouvem não só supponho animosos, senão animosísimos, mas para que o sejaõ mais que superlativamente, oução qual he a virtude da Santa Cruz para tirar o temor. Determinou Jezabel tirar a vida a Elias: tanto que elle o soube, temeroso da morte, como homem emfim, & nam se dando por seguro na Corte, nem em outro lugar povoado, meteo se por hum deserto fugindo a toda a pressa, sem saber por onde: *Timuit Elias, & surgens abiit quocumque eum ferebat voluntas*. Passados

quaréta dias de caminho, que em menos distancia, não se deo por seguro o Profeta de húa mulher, Rainha, & irada; lanço se ao pé de húa arvore, & alli trocado subitamente de pensamentos, começou a chamar pela morte, *Petivit anima sue ut moreretur*. Repara muito nesta subita mudança S. João Chrysofomo, & pergúta: *Quomodo mortem, quam tunc fugerat, nunc requirit?* Se Elias vem fugindo da morte, como agora chama por ella? Se pouco ha a temia tanto, como agora a desafia? Por ventura era Elias daquelles valentes de longe, que fóra da occasião brazonaõ, & quando ella chega viraõ as costas? Não por certo. Pois se tanto temia, & fugia da morte, quem lhe tirou este temor? O mesmo S. Chrysofomo, & outros Santos dizem que o deserto. Tinha andado tantos dias por aquelle deserto despovoado, & ermo: & não he muito que a morte, que

que temia cortezaõ, a defa-
fiasse anacoreta. Boa mo-
ralidade, se em sy mesma
naõ tivera a replica ; por-
que Elias naõ só temeo a
morte quando fugio da
Corte, senaõ tambẽ quan-
do caminhou tantos dias
pelo deserto. Qual foy lo-
go a causa desta taõ nota-
vel mudança ? Naõ foy a
virtude do deserto, senaõ
a da arvore, diz excellen-
tamente Ruperto: *Confu-
git ad vivifici crucis lignũ,
illic mortem ambit.* Aquel-
la arvore, a cujo tronco se
arrimou Elias, era figura
da arvore da Cruz, & tan-
to que fugio para ella, logo
naõ temeo a morte de que
fugia, antes a defaõ. He
certo que a sombra das ar-
vores tambem tem virtude,
ou nociva, ou saudavel,
de que traz os exemplos
Plinio: & a virtude da som-
bra da Cruz he defaõ som-
brar os animos, & lançar
delles todo o temor. Por
isso o Profeta temeroso, &
fugitivo, tanto que se poz
à lombra daquella sagrada
arvore, logo ficou taõ ani-

moso, & intrepido, que
voltando o rosto para a
mesma morte de que hia
fugindo, a provocou, &
chamou por ella: *Petivit
animæ suæ ut moreretur.*

310 Mas para que he
pedir testemunhos à som-
bra, se na realidade da mes-
ma Cruz os temos mais
evidentes. Chega Chri-
sto nosso Redemptor ao
Horto, & representando-
selhe vivamente a afron-
tosissima morte, & os tor-
mentos excessivos, que na
ultima batalha daquella
noite, & dia lhe estavão
aparelhados para padecer:
naõ só os Evangelistas cõ-
fessaõ que temeo pavoro-
samente, *Capit tædere, &
pavere*; mas o mesmo Se-
nhor com instancias tres
vezes repetidas pedio, &
tornou a pedir ao Padre,
que por qualquer modo
põssivel o livrasse de be-
ber aquelle calix: *Pater,
si possibile est transeat à me
calix iste.* Tanta era a re-
pugnancia, & horror com
que naturalmente como
homem lhe tinha penetra-
do

Rupert.
in lib.
Reg lib.
5 cap
10.

Plinius
lib. 17.
cap. 12.

do o coração, & quasi po-
 stradas todas as forças do
 animo a imaginação só-
 mente daquelle terrivel
 combate. Chegado porém
 à hora em que passando
 do Horto ao Calvario, &
 pregado o mesmo Senhor
 na Cruz bebo effectiva-
 mente não outro, fenam o
 mesmo caliz, que tanto
 tinha temido, & repugna-
 do, vendo que já se esgota-
 va de todo, protestou em
 alta voz, que tinha sede de
 mais, *Sitio*. E de que mais
 era esta sede? Do mesmo
 licor amargo, & mortal
 de que vira cheyo no Hor-
 to o mesmo caliz. De mais
 crueldades, de mais pe-
 nas, de mais afrontas, de
 mais tormentos. S. Lou-
 renço Justiniano: *Sitit uti-
 que, & inebriatus amaritu-
 dine adhuc duriora sustinere
 desiderat*. Como se differa:
 (continua o mesmo San-
 to) *Si hæc quæ tolero pau-
 ca videntur, adde flagellum
 flagello, appone vulnera vul-
 neribus, lacera, ure, confige,
 percutite, occide: Univerfa
 hæc, & maiora toto desiderio
 sitio*.

311 Mas aqui entra a
 duvida, ou admiração de
 S. Bernardo fallando com
 o mesmo Christo. *Quid est
 hoc? Antequam gustes, ô bo-
 ne Iesu, petis calicem omni-
 no auferri, & postquam ebi-
 bisti, sitis?* Que mudança
 he esta tão subita, ô bom
 Jesu? Antes de beber o
 caliz temeis tanto che-
 gar a bebelo, que pedistes
 húa, & tres vezes ao Pa-
 dre, que por todos os me-
 yos possiveis vos livrasse
 delle; & agora que o ten-
 des já bebido, & quasi es-
 gotado, tendes sede de
 mais? Onde estão aquel-
 las repugnancias, aquellas
 agonias, aquelles temores,
 & horrores tão apertados,
 que vos obrigárao ao re-
 clamar com tantas instan-
 cias? Estão, & ficarão no
 Horto, & em toda a parte
 onde não avia Cruz: po-
 rêm no Calvario, onde o
 mesmo Christo foy prega-
 do, & levantado nella, a
 virtude da mesma Cruz,
 ou por efficacia, & effeito,
 ou por doutrina, & exem-
 plo lhe infundio ao mes-
 mo

S. Ber-
 nard de
 passion.
 cap. 3.

Laurêt.
 Justin.
 de tri-
 umph.
 Christi
 agone
 cap. 12.

mo Senhor tal animo, tal valor, tal fortaleza; que os mesmos tormentos, que imaginados repugnava, & temia, padecidos lhe causavaõ sede, & ardentissimos desejos de padecer muitos mais. Disse por effeito, ou por exemplo; porque esta virtude de infundir animo, & valor, parece que Christo era o que a podia cõunicar á Cruz, & naõ a Cruz a Christo. Mas lembremonos que quando Deos lutou com Jacob, os braços de Deos cõunicavaõ aos braços de Jacob o valor, & o mesmo valor recebido nos braços de Jacob tornava depois em resistencias aos braços de Deos. Da mesma maneira os braços de Christo pregados nos braços da Cruz: os de Christo cõunicavaõ aos da Cruz o valor, & o mesmo valor reciprocamente se podia outra vez receber nos de Christo, taõ capaz agora de receber a fortaleza, como no Horto o fora de admitir o

temor. Mas quando naõ fosse por efficacia, & effeito, foy sem nenhũa duvida por doutrina, & por exemplo; para que entendessemos, & soubessemos õs que somos membros do mesmo Christo, que o remedio, & o antidoto mais efficaz de todos os temores he a virtude da sua Cruz.

312 Sendo pois taõ poderosa, & efficaz a virtude da santa Cruz para tirar temores, & dar animo, & valor; vendo Christo a Nicodemus taõ tímido, & desanimado, que atè em materias, que tocavaõ à Fè, naõ oufava a se declarar intrepidamente; trouxe à memoria o milagre da serpente de Moyses, & o mysterio, & figura da Cruz: *Sicut Moyses exaltavit serpentem in deserto: ita exaltari oportet filium hominis*; para com este fagrado sinal animar sua fraqueza, & fortalecer sua pusilanimidade. Assim foy, & se vio com admiravel experiencia tanto no

mes-

mesmo Nicodemus, como em seu companheiro Joseph ab Arimathea, ambos discipulos do mesmo Senhor, mas occultos por medo dos Judeos. De ambos notaõ, & pondéraõ os Evangelistas hũa differença digna de summa admiração. De Joseph diz o Evágelista S. Marcos, que ousadamente entrou a Pilatos, & lhe pedio o corpo do Senhor, *Audaeter introivit ad Pilatum, & petit corpus Iesu*: & diz ousadamente, porque dantes com medo do povo, nem para dar indicios de que era seu discipulo tinha ousadia. De Nicodemus diz o Evangelista S. Joaõ, que trouxera grande copia de especies aromaticas para ungir o mesmo corpo defunto, & q̃ este era aquelle Nicodemus, que dantes buscava ao Senhor de noite: *Qui venerat ad Iesum nocte primum*. E nota que dantes vinha de noite, *nocte primum*: porque agora sem o medo que tambem tinha do povo, veyo de

dia, anticipandose à noite do Parasceves, em que não era licito sepultar. Lembra-me a este proposito, que na morte de S. Paulo primeiro Ermitaõ, vendo-se S. Antaõ Abbade sem remedio de lhe dar sepultura, sahiraõ do deserto dous Leoens, os quaes có as unhas lhe caváraõ, & abriraõ hũa cova capaz do santo corpo. Taes se mostráraõ nesta occasiaõ Joseph, & Nicodemus, ambos eraõ ovelhas de Christo, mas ovelhas fracas, & pusilanimes, & que por isso fugiaõ, & se escondiaõ có medo dos Lobos, *propter metum Judaeorum*; porém agora como dous Leoens bravos, & animosos sem medo, nem respeito dos Principes dos Sacerdotes, nem de toda Jerusalèm, nem de toda Judèa, publicamente, & à vista de todos, não só tratáraõ de dar sepultura a seu Mestre, & Senhor, mas de que fosse a mais decente, & honorifica, com que naquelle tempo se costumavaõ

Marc.
15.43.

Joann.
19.39.

vão embalsamar os defuntos de mayor authoridade, & veneração. Pois fedantes eraõ ovelhas fracas, & tímidas, quem os fez agora Leoens taõ animosos, & intrepidos? Sedantes não tinhaõ atrevimento para se confessar por Discipulos de Christo quando estava vivo, & livre; como agora não temem, quando tanto mayores motivos tinhaõ de temer depois de condenado, & morto em hũa Cruz? Por isso mesmo. Porque dantes não avia Cruz de Christo, & depois de crucificado, fim. Divinamente Theophilacto dizendo do nosso Nicodemus o q̃ iguالمéte merecêraõ ambos: *Nocte venit ad Iesum propter metum Iudæorum, sed post Crucē multum officij, & liberalitatis impendit.* Notai muito a palavra *sed post Crucem.* Quereis saber porque dantes temia tanto Nicodemus, & agora nada teme? He porque antes de Christo ser crucificado, não avia Cruz, *post*

Crucem. Antes da Cruz era tímido, & covarde, depois da Cruz já he valente, animoso, & intrepido; porque essa he a virtude mais que humana, esses são effeitos prodigiosos, & admiraveis daquelle sagrado trofeo de nossa redempção, dar animo, dar brios, dar valor contra os inimigos, contra os perigos, contra a mesma morte, & contra tudo o que na vida, & depois della pôde causar temor.

§. VII.

313 **E**sta só qualidadede quarta, & ultima era a que faltava a Nicodemus para ser Nicodemus, isto he, para fazer verdadeiro o nome que tinha de vencedor, *Victor Populi.* Assim que, Senhores meus, & soldados de Christo, se naquelle sagrado Lenho, se naquelle gloriosissimo instrumento de suas vitorias tem depositado o Senhor dos exercitos a fortaleza Christãa, & vin-

& vinculado o triunfador do mundo o valor Catholico ; armemse todos os que querem vencer , armemse todos os que tem obrigação de pelear, com o sinal sagrado da Santa Cruz, & em fé de taõ invenciveis armas bem nos podemos prometer segura a vitoria. Quando o mesmo Filho de Deos armado só da humanidade de que se vestira, veyo restaurar o mundo, & restituir à sua obediencia o genero humano, que debaixo da tyrannia do demonio se lhe tinha rebellado, o bando que mandou lançar para que se alistassem os que quizessem debaixo das suas bandeiras, dizia assim: *Siquis vult venire post me, tollat Crucem suam, & sequatur me*: Todo o que me quizer acompanhar nesta guerra, tome ao hombro a sua Cruz, & sigame. *Vide quomodo militem suum Rex Cælorum armet*: Vede, diz S. João Antiocheno, as armas com que o Rey do Ceo arma os seus solda-

dos: *Non dedit scutum, non galeam, non thoracem, sed quod his omnibus firmitus ac valentius est, præsidium à Cruce, & symbolum victorie*: Não os arma com escudos nos braços, nem cõ murrioens na cabeça, nem com peitos fortes sobre o coração; mas arma-os com hũa arma mais firme, mais forte, & mais invencivel que todas, que he a Cruz, na qual levaõ juntamente a defensão para a guerra, & o sinal da vitoria: *Præsidium à Cruce, & symbolum victorie* Com estas armas pois se armem, & nestas armas ponhaõ toda a confiança os nossos valerosos soldados, & se se fiarẽ tambem das que são proprias do braço Portuguez, fiemse mais das Cruzes, que dos fios da espada. De hum soldado Portuguez disse hum Poeta tambem nõsso, que levava

*Nos fios da espada q̃ menea
A vida propria, & a morte
albea.*

Mas isto porq̃? Porque as Cruzes estaõ taõ perto dos punhos.

314 Tenhaõ logo por certo, & certissimo todos os que assim armados ou entrarem nas batalhas, ou assaltarem os muros, ou assidiarem as Cidades, que naõ averà nem soldados taõ valentes, nem Cabos taõ experimentados, nem Fortalezas taõ inexpugnaveis, nem inimigos emfim taõ obstinados, que se lhe naõ rendão. A praça mais forte, & mais bem presidada que nunca ouve, nem averà, foy o Paraíso terreal depois de lançado d'elle Adam, porque estava guarnecida de Cherubins, soldados immortaes, todos com armas de fogo, que foraõ as primeiras, que ouve no mundo: & averà quem se atreva a envestir, & possa entrar por força esta praça? Sim. E quem? Hum homem: & com que exercitos? Sò: & com que armas? Despido. Pois hum homem, & só, & despido ha de entrar, & render o Paraíso defendido de Cherubins com armas de fogo? Sim. outra

Tom.8.

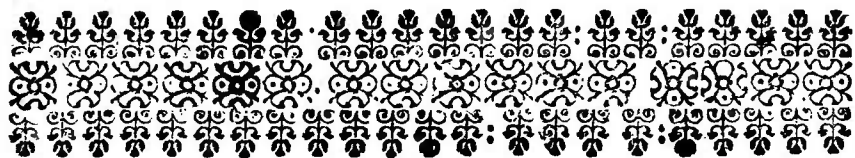
vez, se a Cruz lhe der o valor, & desde a Cruz fizer a investida. Divinamente S. Chrysofomo fallando do bom Ladrão: *Fecit latro de Cruce impetum, & intravit paradysum romphæa flammea circumdatũ*: Accometeo o Ladrão desde a sua Cruz, & fazendo della escada assaltou as muralhas do Paraíso, & por mais que estavaõ defendidas de Cherubins, & espadas de fogo, os Cherubins, as espadas, & o fogo nada lhe pode resistir, & foy o primeiro que victorioso, & triunfante restaurou a famosissima, & felicissima praça, que Adam com tanta fraqueza perdéra. Naõ sey, nem posso dizer mais. E se hũa Cruz nas costas dà tanto valor, & fortaleza, onde tanto trazem a Cruz nos peitos, & todos a podem levar no coração, quem averà na empresa presente que possa desesperar da vitoria? Assim como antigamente mostrando Deos a Constantino o final da

Z Cruz

Cruz no Ceo, lhe disse: *In hoc signo vinces* ; o mesmo está dizendo ao invicto General das nossas Armas. Este final do Ceo seja o farol, que siga as Armadas no mar, & este o Estendarte Real, que levem diante dos olhos os exercitos na terra, para que vencedores em hum, & outro elemento, os vivos levantem

os trofeos neste mundo, & os mortos (que não ha vencer sem morrer) logrem os triunfos da sua constância no outro, exaltados todos pela virtude da Santa Cruz, como o mesmo Redemptor foy exaltado nella: *Sicut Moyses exaltavit serpentem in deserto : ita exaltari oportet Filium hominis.*





S E R M A M

D E

SANTA IRIA,

Em Santarèm.

Quinque autem ex eis erant fatuae, & quinque prudentes. Matth. 25.

§. I.

315



Sfim como segurar'a vida da eternidade he a mayor prudencia, assim perdela, ou arriscala he a mais rematada locura. Sò aquelle, que se soube salvar, posto que em tudo o mais obrasse como nescio, foy prudente: & só aquelle que não sabe segurar este ponto, ainda que

em tudo pareça prudente, he louco. Isto he o que nos ensinou o divino Mestre, & isto o que hoje nos repete o Evangelho na taõ sabída Parabolada das dez Virgens. Cinco dellas, diz Christo, eraõ locuas, & cinco prudentes: *Quinque ex eis erant fatuae, & quinque prudentes.* Matth. 25. 2. E em que consistio a prudencia das prudentes, & a locura das locuas? Consistio em que

Z ij de

depois da prevenção de hūas, & não de outras, as prudentes com as suas alampadas acesas, entráráo em companhia do Esposo às vodas do Ceo: & as loucas com as alampadas apagadas, achárao a porta cerrada, & ficárao de fóra. Oh Iria Virgem entre todas, & em tudo singularissima! Singular na vida, singular na morte, singular na sepultura, & com singularidade, nem antes, nem depois de vós cómunicada a outrem, verdadeiramente unica! A cada hūa das outras Virgens, cuja santidade, & gloria celebra a Igreja, o louvor que particularmēte lhe canta, he aver sido hūa do numero das prudentes: *Hæc est virgo sapiens, & una de numero prudentum.* Eu porẽm o que singularmente admiro na nossa Santa, he que não sō foy Virgem do numero das prudentes, senaó tambem do numero das loucas. As prudentes achou as a morte com as alampadas acesas, as lou-

cas com as alampadas apagadas: & a S. Iria como a achou? Não ha duvida, que com a alampada apagada, como logo veremos. Mas nisto mesmo cófistio aquella excellencia, que a fez singular, & unica entre todas, & sobre todas. As outras Virgens entráráo no Ceo com as alampadas acesas, Iria com a alampada apagada: as outras com applausos de Virgens prudentes, Iria com supposições de Virgem louca: & porque na opiniaó do mūdo foy hūa do numero das loucas, por isso excēdeo singular, & unicamente a todas as prudentes. Esta ferà hoje a materia do meu discurso, tanto para gloria de S. Iria, como para exemplo de Satarẽm. E porque vejo que a novidade do assumpto vos parece difficultosa; seja essa tambem nova razáo de me ajudares a pedir mais que a ordinaria graça. *Ave Maria.*

§. II.

316 **S**entença he divi-
na tão infallivel
na verdade, como provada
na experiencia, que aquel-
la graça da natureza, a que
os olhos chamão fermo-
sura, não he mais que húa
apparencia da mesma vi-
sta, enganosa, & vãa. Co-
mecemos por aqui, pois es-
te foy o principio fatal da-
quella horrenda tragedia,
que depois de convertida
em gloria, tirou, & deo o
nome a esta antiquissima,
& nobilissima Republica.
He a graça, & fermosura
enganosa, & vãa: *Fallax
gratia, & vana est pulchri-
tudo*, diz o Espirito Santo
por boca de Salamaõ, o
mais experimentado neste
engano, & o mais desen-
ganado desta vaidade. Né
era necessario o testemu-
nho de tão soberanas au-
thoridades divina, & hu-
mana, para persuadir esta
fé à vista. Atè os Poetas,
que tanto se empregão em
disfarçar, & encobrir a
Tom. 8.

falsidade desta apparen-
cia, & com nomes de dia-
mantes, rubis, & safiras,
procuraõ fazer solida a
sua vaidade, não pudêrão
deixar de confessar quam
fragil he, & de pouca du-
ra. *Forma bonum fragile est*,
disse Ovidio: & Seneca:
Res est forma fugax. Os Fi-
losofos que mais professão
o verdadeiro, conceden-
do-lhe os poderes, não lhe
podêrão negar a fraqueza,
& falsidade. Socrates cha-
mou à fermosura tyran-
nia, mas de breve tempo,
Brevis temporis tyrannis:
Theophrasto chamoulhe
engano mudo, *Deceptio ta-
cita*, porque sem fallar en-
gana. E que direi dos San-
tos Padres? S. Jeronymo
diz, que a fermosura he hū
esquecimento do uso da
razaõ, *Oblivio rationis*; &
onde falta olume da razaõ,
quaes serão as cegueiras, &
enganos dos sentidos? S.
Basilio, S. Bernardo, S. E-
frem, S. Isidoro Pelusiota,
& outros Santos, para des-
cobrir o mesmo engano,
sem chegar aos horrores
Z iij da

da sepultura, consideraõ as fealdades interiores, que este especioso véo occulta ainda em vida, & correndo a cortina ao idolo taõ adorado da fermosura, naõ sô a demonstraõ fea, mas asquerosa, & medonha. Porém naõ são estes ainda os affombros da nossa tragedia.

317 S. Joaõ Chrysoftomo, & S. Gregório Nazianzeno, parando mais benignamente só na superficialidade, em que consiste a fermosura, suppoê sem mais apparatus, que he hũa pintura de duas cores, branco, & vermelho. Assim a descreveo no seu amado aquella Pastora taõ bem entendida como Salamaõ: *Dilectus meus candidus, & rubicundus*. A fermosura pois em toda a sua esfera, ou he natural, ou artificial, ou moral. O branco, & vermelho da artificial he o que se vai comprar às boticas, onde estão venaes toda a sômana as caras, com que se ha de apparecer ao domingo. O da

fermosura moral celebra Nazianzeno na Sâta Virgem Gorgonia, da qual diz, que o branco de que usava no rosto, era o que causa o jejum, & o vermelho, com que tingia as faces, o que tira a ellas o pejo: *Vnus illi rubor placet, quem pudor affert, unus candor, quem parit abstinentia*. Finalmente S. Chrysoftomo definindo a fermosura natural fisicamente, diz que naõ he outra cousa, que hũa mistura de fleima, & sangue: *Pulchritudo est phlegma cum sanguine mixtum*: a fleima faz o branco, o sangue o vermelho. Mas o que eu noto digno de particular advertencia nestes dous humores, he que a composição delles causa a fermosura, & a descomposição as enfermidades. Sendo porém as enfermidades as armas naturaes da morte, muito mais mortes tem causado a fleima, & o sangue em quanto origem da fermosura, que em quanto instrumentos da mesma

mor-

morte. Em Dina matou a fermosura a Sichem, em Dalila matou a Samsaó, em Judith matou a Olofernes, em Helena a toda Troya, em Lucrecia a toda Roma, em Florinda a toda Hespanha, & na nossa Santa, que he mais, não a outrem senão a ella mesma. Outros adoeceirão da sua fermosura, mas a quem matou a mesma fermosura, foy à mesma Iria.

§. III.

318 **E**Ntre as façanhas tragicas, que executou o amor cego, guiado por este engano da vista, nenhum calo foy tão semelhante em seus effeitos ao de Iria, como o de Bersabé, posto que de nenhum modo igual. Era David Rey, & Santo, quando vio (que não devéra) a Bersabé, & ambas estas colunas derrubou de hū tiro aquella vista, triúfando do profano no Rey, & do sagrado no Profeta a sua fermosura. Tal a fermosura de

Iria, que segundo a descrevem as historias, & a encarecem as tradiçoens, ainda por seu mal, ou seu bem, era mayor que a que cegou a David. Vio-a hūa vez Britaldo filho do Senhor de Nabancia, & no mesmo ponto adoeceo có tão perigoso accidēte, que sem duvida morrera da ferida, se a mesma causa della com animo varonil o não visitára. Sarou-o milagrosamente com o final da Cruz, acompanhado de razoens santas, debaixo da promessa porém, que no caso de aceitar esposo humano, não seria outro senão a elle. Atè aqui o q̃ facilmente se podia crer. O q̃ agora se segue, nem imaginar-se podia. Composto, & emendado o primeiro amor juvenil, & profano, dous annos gastou o demonio em conquistar outros annos mais maduros, & render tambem, & profanar o sagrado. Era Remigio Monge, & por suas cans, & virtudes mestre de Iria, em cujo peito a con-

tinação

tinuação da mesma vista acendeo tal fogo, que trocado o affecto paternal em amor libidinoso, em vez de a animar, & louvar depois da primeira batalha, como tão gloriosamente vencedora, determinou de a render a seu furioso appetite, & triunfar nella da mesma vitoria. Declarou-se sem reverência de Deos, nem pejo de sy mesmo: & como a santa discipula có os mesmos documentos santissimos, que delle tinha recebido, lhe estranhasse a fealdade de tão sacrilego, & abominavel intento; que faria a hypocrissia daquellas tão verdes cans, vendo as assim confundidas, & afrontadas? Não ha vicio que húa vez precipitado senão despenhe em outros mayores. Resolve-se a vingar húa afronta có outra, & o velho mao, & infame a infamar a constante honestidade da castissima donzella. Não das ervas de que se sustentava como Ermitão, mas de outras exquisitas, & veneno-

fastemperou por arte magica húa bebida, a qual sem saber a innocente o que tomava, lhe causou húa tal inchação no ventre, que não podendo encobrir as roupas o que cobriaó, davão manifestos sinais de ter concebido, & não estar longe do parto. O primeiro que chorou com publicas lagrimas a desgraça, & caída da sua filha espirital, foy o mesmo machinador daquelle engano, & não só Britaldo (do qual diremos depois) mas todo o Povo, que dantes venerava a Iria como Santa, carregando a agóra de nomes feyos, & vis, a publicava por mulher liviana, fieta, escandalosa, & torpe, infiel aos homés, traidora a sua profissão, & adultera ao mesmo Deos. Neste abismo de confusão, & miseria passou Iria os dias, que lhe restárao de vida, desprezada, & infamada nos olhos, & bocas do mundo: em sy mesma porèm, & para com seu divino Esposo tão fiel, tão

constante, & taõ pura como os puros espiritos. E porque [temos chegado ao nosso ponto] & porque Iria sendo na realidade Virgem prudente, & prudentissima, na opiniao do mundo era louca, & quando as outras sahiraõ a receber o Esposo cõ as alampadas acesas, ella sahio com a sua escurecida, & apagada; esta notavel differença foy a excellencia singular, que a fez mais illustre, & gloriosa que todas. Isto he o que prometti, & o que digo: vede agora se tenho razaõ.

319 Acabou S. Iria a vida com opiniao de louca, & esta foy a mayor excellencia, & a mayor prova de sua heroica virtude, conservar-se Virgem prudente na realidade, sendo louca na opiniao. Senaõ fora heroicamente prudente, quando se vio infamada, & reputada por louca, avia de perder totalmente o juizo, & enloquecer verdadeiramente. Naõ me atrevêra a dizer tanto,

senaõ fora sentença expressa do mesmo Deos no Texto Original. *Calumnia insanire facit sapientem*, A calumnia, & o falso testemunho faz endoudecer o sabio. E os setenta Interpretes declarãdo esta doutrina, ou o modo deste endoudecer, dizem que he *circunferendo*, dandolhe volta ao juizo. Mas o nosso parece que està duvidoso em crer hum tamanho excessõ, porque o contradiz a experiencia. He certo que ha muitas calumnias, & muitos falsos testemunhos, & com tudo nam vemos endoudecer os calumniados. Se assim fora, todo o mundo estivera na casa dos loucos Pois se ha tantos calumniados, porque ha taõ poucos doudos? Porque ha poucos sizudos. A Escritura naõ diz que a calumnia faz endoudecer a todos, senaõ aos sabios: *Calumnia insanire facit sapientem*. Calumniado, & infamado ló perde o juizo quem o tem. Nesta circunstantia consistio o heroico

da virtude da nossa Santa. Sendo Virgem prudente, ver-se reputada por louca, & não enloquecer. As Virgens nescias bem me rio eu que endoudecessem, porque não tinhaõ juizo para tanto. E para que vejais se tinha bastante ração Iria para lhe dar o juizo hũa volta, vede quantas voltas deo o seu caõ a todos os juizos da terra onde vivia. Todos dantes a reputavaõ por Virgem purissima, & tanto que foy calumniada, todos a reputaraõ por mã mulher, trocando o conceito, & juizo que da sua virtude faziaõ. E se aquelle caso foy bastante para voltar os juizos de todos, quanto mais poderoso seria para dar hũa volta ao juizo da mesma a quem tocava, & na parte mais viva, & mais delicada da honra, qual he a honestidade de hũa donzella nobre? Sem duvida endoudeceria sendo taõ sabia, & prudente, se a sua sabedoria, & prudência não fora excellentemente heroica.

310 Por excellentemente heroica louvaõ todos os Santos a constancia de Suzana calumniada, & infamada, mas as circunstancias do seu caso nenhuma comparação tem cõ o de S. Iria. Diz S. Ambrosio que acusada Suzana calava, porque tinha contra sy o numero, & a idade dos seus acusadores: *Numerus Sacerdotum, atque senectus vocem aufererat puellæ.* Todos se compadeciaõ de Suzana, & todos defendiaõ sua innocencia, & ella com tudo não se defendia, mas calava; porque os acusadores eraõ dous, & ella hũa: os acusadores velhos, & ella moça. Vede agora quanto vai de caso a caso. Suzana tinha dous contra sy, & Iria nam só dous contra sy, nem só duzentos, senaõ universalmente todos, & a hũa voz: não avendo quem ao menos puzesse em duvida a sua culpa, mas reconhecendo a todos por verdadeira, supõdo a todos por certa, & condenando-a todos

Ambr.
lib. de
Sufan.

dos como provada. Suzana tinha contra sy hũa só idade, & hũa só condiçam de homens: & Iria tinha contra sy todas as idades, & todas as condiçoens, & todos os estados: os velhos, & os moços; os grandes, & os pequenos; os Ecclesiasticos, & os leigos; os nobres, & os plebeos; os homens, & as mulheres, sem aver algum, ou algũa, que não acrescentasse à sua infamia algum novo nome, & novo genero de afronta. Finalmente, com circumstancia de desemparo, & contrariedade inaudita, & não imaginavel, nem a sy mesma se tinha Iria por sy, senão contra sy. Porque ainda que no peito tinha a consciencia, & a virtude, pouco abaixo do mesmo peito tinha o corpo do delito, & a evidencia da prova. A razão, a innocencia, a verdade, a consciencia, tudo alli estava opprimido da femrazão, da calúnia, da mêtira, da injustiça, do odio, da vingança: & posto que a

consciencia diante de Deos val mil testemunhas, diante dos homens tinha Iria contra sy hũa só, que valia para com elles mais que muitas mil, qual he a dos olhos. Que importa que a defendesse a consciencia que se não vê, quando testemunhava contra ella a vista de todos? E que cóparação tem com esta afflicção as angustias a que se vio reduzida Suzana: *Angustiae sunt mihi undique?*

Daniel.
13. 22.

321 A bebida que deo a Iria Remigio, podelhe causar a falsa inchação, mas da mesma inchação vista, & crida parece que não podia deixar de subir à cabeça da Santa hũa tal perturbação, que lhe nam tirasse o juizo. Os grandes trabalhos, affliçoens, & angustias, chamáose na sagrada Escritura caliz. Bafstem por todos os exemplos os do texto de Jeremias: *Sume calicem vini furoris hujus de manu mea, & propinabis de illo cunctis gētibus, ad quas ego mittam te, & bibent, & turbabūtur, & insa-*

1e. em:
25. 15.

Jerem.
51.7.

& insanient. E noutra parte: *Calix aureus Babylon in manu Domini inebrians universam terram.* E porque razão os grandes trabalhos, & afflições se chamão caliz? Os mesmos

Textos o dizem. Porque assim como o vinho demasiadamente bebido tira o juizo, *Calix in manu Domini inebrians*; assim os trabalhos, angustias, & afflições, se são grandes, tem os mesmos efeitos em quem os padece, & o fazem endouecer, *Et bibent, & turbabuntur, & insanient.* Tal foy o effeito daquella terrivel tempestade, em que diz David, que as ondas subião atè o Ceo, & decião atè os abismos, *Ascendunt usque ad*

Psal. 106.26

Caelos, & descendunt usque ad abyssos. Como se a tempestade não fora de agua, & os Pilotos a tiverão bebido toda, assim os descreve o Profeta areados, com o juizo perdido, & não se podendo ter em pè: *Anima eorum in malis tabescebat, turbati sunt, & moti*

Ibid. 27.

sunt, quasi ebrius. Os homens ainda não tinham naufragado, mas o juizo, & o entendimento, & toda a ciencia nautica já estava fosobrada, affogada, & perdida: *Omnis sapientia eorum devorata est.* Nada foy menor que esta, a tempestade em que se vio correr fortuna (deixai-me chamarlhe assim) a nao Santa Iria: Verdadeiramente subirão as ondas ao Ceo, *Ascendunt usque ad Caelos*; porque chegaraõ a bater o celeste, & quebrar no estrellado de suas virtudes: & decião atè os abismos, *Et descendunt usque ad abyssos*; porque atè o mais profundo da deshonra, & da infamia chegou o abatimento das suas afrontas. Todos os ventos, & elementos se conjuraraõ para o seu naufragio, ajudando o horror delle o escuro da noite, o inchado das velas, & o apagado do farol. O escuro da noite; porq̃ nenhũa claridade aparecia que pudesse descobrir o engano:

no: o inchado das velas; porque todo o artificio magico consistio na inchação, que não diminuía, ou amainava, antes crecia: & o apagado do farol; porque sendo Iria Virgem prudente, o mesmo vento lhe apagou a alampada, ficando tão escurecida como as das loucas. Que se seguia pois neste estado senam arear, enlouquecer, & perder o juizo? Mas como o lastro era a consciencia, o bojo a largueza de animo, o leme a prudencia, & o Piloto o juizo de Iria, tam fôra esteve de arear, ou se perder, que sempre esteve firme, constante, & superiora todos os mares. Sò se pareceo com Suzana no admiravel silencio, tanto em sy, quando devéra estar fóra de sy, que tudo sofria, calava, & comia consigo. E comia consigo, torno a dizer.

322 Sobre a sentença que allegamos do Espirito Santo, em que diz que a calumnia faz endoudecer os sabios, acrescenta logo o

mesmo Texto, que para mayor perdição do juizo, faz tambem a calumnia perder a fortaleza do coração, *Et perdet robur cordis illius*. Mas o que neste additamento merece não vulgar reparo, he a versão Syriaca, a qual em lugar da fortaleza do coração treslada o coração dos dentes, *Et perdet cor dentium illius*. Quem vio nunca, nem ouviu tal anatomia do coração! Por ventura o coração tem détes? Direi O coração dos que a calumnia endoudece, não: mas o dos que nam perdem nella o juizo, sim. A calumnia, o falso testemunho, & a afronta, & infamia que della resulta, tem muitas durezas que quebrar, que mastigar, que moer, & remoer: & isto só o faz hum coração tão generoso, tão grande, & tão forte como o de S. Iria. Outro coração que em tal estado se achasse com dentes, mordersehia de raiva, comersehia de desesperação, cu se enviaria como hum

Eccl. 7.
8.

hum leão furioso a despe-
daçar vivo o enganoso au-
thor de tão estranha mal-
dade; porèm o coração he-
roico de Iria nunca mais
em sy, que quando tantas
razoens tinha para sair
fóra de sy, tudo sofria, tu-
do calava, tudo comia cõ-
sigo. Oh mulher mais que
mulher, em quem só a pru-
dencia pode digerir o que
tragou a innocencia! A in-
nocencia tragou a bebida,
a prudencia digerio a in-
famia. Na opiniaõ como
louca, & não Virgem, na
realidade como Virgem
prudentissima, & não das
cinco, mas superior a to-
das: *Quinque autem ex eis
erant prudentes.*

§. IV.

323 **M**uito foy nam
enloquecer S.
Iria na opiniaõ de louca,
mas muito mais foy ainda,
não se conformar cõm a
mesma opiniaõ, & vendo-
se infamada não cooperar
com a mesma infamia He
(a) a força, & poder da in-

famia (notem muito isto
os que tão facilmente in-
famaõ as honras alheas)
he tal a força, & poder da
infamia, que sendo a calú-
nia testemunho falso, a
mesma infamia farà que a
innocencia infamada o fa-
ça verdadeiro. Ouve hum
Homem Rico, diz Chri-
sto, o qual encomendou o
governo de suas herdades
a hum criado com nome
de administrador dellas.
E sendo este infamado co-
mo dissipador das rendas
que cobrava: *Qui diffama-*
tus est apud illum, quasi dis-
sipasset bona ipsius; cha-
mou-o o amo, & mandou-
lhe que dèsse contas, por-
que não avia de exercitar
mais o officio: *Redde ratio-*
nem villicationis tue, jam
enim non poteris villicare.

Luc. 16.

O que he, ou o que deve
ter toda a parabola, he ser
verisimil: & esta ultima
resolução parece q̃ o não
foy, por duas razoens. Pri-
meira, porque a culpa do
delatado mais mostra ser
fundada em sospeita, que
em verdadeira prova: isso
quer

quer dizer aquelle *quasi, quasi dissipasset bona ipsius*. Segunda, porque foy privado do officio antes de se lhe tomar conta, nem se ver se a davya boa, ou mà: *Redde rationem, non enim jam poteris villicare*. Pois se a parabolá foy composta por Christo, & o amo procedeo racional, & justificadamente, como tira o officio ao criado, antes de lhe tomar conta, & por prova ao parecer duvidosa? Porque o homem estava já infamado, *Diffamatus est apud illum*, & em homem infamado ainda que não ouvesse culpa para se lhe tirar o officio, avia causa para se lho não fiar. De forte que o amo não privou ao criado do officio pela prova das culpas passadas, senão pela probabilidade das futuras; porque he tal a força, & poder da infamia, que se a calumnia infamou o innocente, a mesma infamia o fará culpado. Tanta he a conexão que tem a infamia com a culpa. Ainda no mais in-

nocente ou a suppoem, ou a causa; porque a calumnia antes de infamar, he testemunho do que nam foy, mas depois de ter infamado, he profecia do q̄ ha de ser. No mesmo caso o temos. Que fez o criado quando se vio infamado com o amo? Por ventura tratou de se purgar da infamia, & tirar a limpo a sua honra? Antes tudo pelo contrario. O que fez, foy falsificar escrituras, mudar numeros, tempos, & firmas, & com roubos manifestos, & certos ratificar a infamia dos duvidosos. Está elle infamado? pois elle perderà a innocencia, se a não tem perdido, & fará as mesmas, & peiores infamias, se as não tem feito.

324 E para que apertemos bem esta consequencia ainda em comparação da nossa Santa, ponhamola também em fogeito Santo. Húa das notaveis petições, q̄ fez David a Deos, foy esta: *Redime me à calumnijs hominum, ut custodiam*

Psal.
118.
134.

diam

diam mandata tua. Peçovos, Senhor, que melivreis das calumnias, & falsos testemunhos dos homens, para que eu guarde vossos Mandamentos. Qué averà que se não admire deste para que? A guarda dos Mandamētos de Deos só depende do alvedrio proprio: & não ha poder algum criado, ou humano, ou Angelico, ou diabolico, que possa impedir ao mais fraco homem a observancia da Ley divina. Como pede logo David a Deos, que o livre das calumnias dos homens, para que guarde os seus Mandamentos? Porque ainda que as calumnias, & falsos testemunhos não tiraõ ao homem o alvedrio, tiraõ-lhe a fama, & hum homem infamado està no mayor risco, & na mayor tentação de não fazer caso da Ley de Deos, & de se precipitar às mesmas baixezas, & cometer os mesmos delitos de que se vê infamado. S. Agostinho diz, que a todo o homem he

necessaria a consciencia, & mais a fama: a consciencia para sy, a fama para os outros: *Conscientiam propter nos, famam propter alios.* Disse bem o grande Doutor, mas não disse tudo: a consciencia he necessaria para nós, & a fama para os outros: mas não só para os outros, senão também para nós; porque se perdermos a fama, também perderemos a consciencia. Este he o verdadeiro sentido, & a fortissima consequencia das palavras de David, nas quaes se deve notar, que não só diz a Deos que o livre das calumnias, senão propriamente que o resgate dellas: *Redime me à calumnijs hominum.* Se hum homem se visse cativo nas masmorras de Argel, não teria muita razão de dizer a Deos, Senhor, resgataime deste cativo, para que não chegue a risco de renegar? Pois do mesmo modo diz David a Deos que o resgate das calumnias dos homens, para que guarde seus Mandamentos;

mentos ; porque sendo taõ Santo David, não fiava da sua virtude , nem da sua constancia, que calumniado, & infamado, em vez de perseverar firme na observancia da Ley divina , a mesma infamia o não precipitaria aos vicios, de que se via calumniado.

325 Agora entenderéis a verdadeira razão , & astucia porque Remigio vêdose resistido de S. Iria, se resolveo a buscar hũ meyo de a infamar publicamente. Bem podia ser odio, & vingança, como diziamos, mas não foy senão hũ novo, & ultimo artificio de a render, entendendo que se em quanto conservava a honra, & boa opiniaõ resistio com tanta fortaleza ; depois de afrontada com hũa infamia taõ publica, não tendo já que perder, se renderia facilmente. A razão natural certa , & experimentada desta moral filosofia he a grande dependencia que tem a virtude da honra. A honra he o segundo Anjo da guarda

Tom. 8.

da virtude, & mais poderoso para com nosco, que todos os Anjos, porque he Anjo, que se vê. Quando os filhos de Israel sahiraõ do Egypto, & caminharaõ para a terra de Promissão, cada hum tinha o seu Anjo da guarda , o qual os guardava como a nós o nosso invisivelmente ; mas alèm destes Anjos invisíveis, diante de todos hia outro Anjo visível, & manifesto aos olhos, & este era o que os guiava, & ao qual seguião. Mostravase este Anjo em duas columnas, hũa de nuvem, có que de dia os defendia do Sol, & outra de fogo, com que de noite os allumiava: *Per diem in columna nubis, per noctem in columna ignis.* Tal he o Anjo da guarda da virtude, a que chamei segundo, & lhe pudêra dar o nome de primeiro. Toda a virtude, & mais a da honestidade de que fallamos, tem suas tentaçoes de dia, & de noite, & em ambas nos guia, & nos defende o Anjo da guarda da

Aa honra.

Exod.
13.21.

honra. De dia contra o calor do appetite , como nuvem que refrigera , *Per diem in columna nubis* : & de noite contra as confianças da escuridade, como fogo que alumia, *Per noctem in columna ignis*.

326 Saõ a honra, & a virtude entre sy, como os bons pays em respeito dos filhos, & os bons filhos em respeito dos pays, que lhe deraõ o ser. A virtude gera a boa fama, & a boa fama defende a virtude. Samsaõ, & seus pays todos caminhavaõ pela mesma estrada, mas quem os defendeo do Leaõ, que sahio do bosque ? Naõ os pays ao filho, senaõ o filho aos pays. A virtude he a que dà o ser à honra, & à fama, mas a honra, & a fama saõ as que defendem a virtude. Daqui se entenderà humma notavel providencia, com que Deos permitio, que se introduzisse no mûdo hũa grande injustiça. E que injustiça he esta ? He que sendo os peccados cõtra a honestidade igual-

mente graves para com Deos nas mulheres, & nos homens , nas mulheres, ainda que sejaõ veniaes, tiraõ a honra, & nos homẽs, ainda que sejaõ mortaes, naõ. E porque permitio a providẽcia divina no mûdo hũa taõ grande injustiça ? Porque defendendo a honra ao menos de humma das partes a castidade, tivesse resistencia o vicio da torpeza, & naõ abrazasse totalmente o mesmo mûdo: diz S. Efrem. Tanto mais poderosa he na natureza humana , ainda depois de corrupta, a estimaçaõ da honra, que a tentacaõ do appetite. Porque viviaõ castamente os Atletas, & todos os q̃ aviaõ de correr nos jogos Olimpicos, sendo Genticos? Assim o affirma S. Paulo : *Hi qui in stadio currunt, ab omnibus se abstinent*. ^{1. Cor. 9. 25} E o motivo posto que vaõ desta sua abstinencia era, diz o mesmo Apostolo, porque com a estimaçaõ da honra, & fama venciaõ, & mortificavaõ o appetite. Naõ se

se pòde negar que a conservação da virtude tem o seu trabalho; mas nam he necessario ser bom, para sofrer o trabalho della, por conseguir o honroso. Não hei de provar este ponto com authoridades de Santos, mas com o exemplo dos homens mais maos, mais vís, & mais mofinos do mundo. A gente peyor, & mais vil, & mais mofina do mundo são os Hypocritas, & tambem as Hypocritas; porque? Porque padecem o trabalho da virtude, & perdem o meritorio. Mas nifso mesmo nos provaõ, & nos ensinaõ quam poderoso he mais que tudo na natureza humana ainda depravada, o amor da opinião, & da honra. Nos seus jejuns, nas suas penitencias, & nas suas largas oraçoens, ou superstiçoês são martyres do diabo, & com tudo se daõ por bem pagos de soportar todo o trabalho da virtude, só por conseguir o honroso della.

327 E como a honra (cuja ambição natural nasce com o homem) nam só he o incitamento, & premio da virtude, se nam a unica guarda, & defensora della; esta foy a singularissima gloria de S. Iria, que infamada, & perdida totalmente a honra: desarmada, & sem defenfa: que digo desarmada, & sem defenfa? Sô, desamparada, & combatida de todas as partes, naõ por hum inimigo, nem por muitos, senaõ por todos os que a conheciaõ; não com hum só genero de afrontas, se naõ có todas as machinas, que o odio, a astucia, & a maldade pòdem inventar; né por hum dia, ou muitos dias, senaõ por toda a vida; se conservasse com tudo a virtude taõ constante, firme, inteira, & sem a menor lesaõ, nem aballo, como se estivera cercada de muros de bronze, & torres de diamante. A fortificação das Cidades mais inexpugnaveis, segundo a architectura militar anti-

ga, consistia em muro, & antemural, o muro que cingia, & defendia a Cidade, o antemural que cingia, & defendia o muro. Assim o canta o Profeta Isaias da Cidade de Jerusaleem, a que chama fortissima: *Urbs fortitudinis nostrae Sion murus ponetur in ea, & antemurale*. Sitiada porêem, & batida hũa destas Cidades, que succedia? O que Jeremias chora da mesma Jerusaleem: *Luxit antemurale, & murus pariter dissipatus est*: Cahio o antemural, & juntamente cahio logo o muro: & o antemural, & o muro, & a Cidade tudo ficou por terra. A mystica, & espiritual Jerusaleem he a alma ornada de todas as perfeiçoens, *Formosa sicut Jerusaleem*, o muro he a virtude, o antemural que o defende he a honra: & tanto que cahio, & se perdeu a honra, logo cahio, & se perdeu tambem a virtude. He o que acontece tambem hoje, fallando em frase militar moderna. Tan-

to que se perdêrao as fortificaçoens exteriores, logo as muralhas são picadas, minadas, & voadas, & a praça se entregou aos inimigos. O mesmo succede à virtude. Perdida a honra, & a fama, entra no seu lugar a afronta, & a infamia, & por estas nam só brechas, mas portas abertas se franquea o passo livre a todas as maldades. Assim como dissemos, que a honra era o Anjo da guarda para a virtude, assim diz S. Paulo, q̃ a afronta he o laço do demonio para os vicios: *Oportet autem illum & bonum testimonium habere, ut non in opprobrium incidat, & in laqueum diaboli*. De maneira que he taõ necessaria a honra, & boa fama para conservar a virtude, & taõ poderosa a deshonna, & a mã fama para a destruir, que o mesmo he cahir em infamia, que cahir no laço do demonio: *Ne incidat in opprobrium, & in laqueum diaboli*.

328 Estas são as regras,
& pe-

Ifai. 26.
3.ª

Thren.
2.8.

Cant.
3.5.

1. Tim.
3.7.

& perigos geraes da virtude afrontada, & infamada, nas quaes tambem avia de ser cõprehendida a nossa Santa, se com virtude singularissimamente heroica naõ fora a exceiçam de todas ellas. Sõ S. Iria soube desafrontar as afrõtas, & afamar as infamias. De Judith, diz a sagrada Escritura que era famosissima entre todas as mulheres: *Et erat hæc in omnibus famosissima*. E dando a razão deste superlativo de famosa, acrescenta o Texto: *Quoniam timebat Dominum valde, nec erat qui malum loqueretur de illa*. Porque era muito temente a Deos, & nam avia pessoa algũa, que della disse mal. Vede agora quãto vai de fama a fama, & de Judith a Iria. Judith era temente a Deos, & Iria temente a Deos: de Judith naõ avia quem disse mal, de Iria naõ avia quem naõ disse os maiores males: & se a virtude de Judith era famosissima com boa fama, julgai

Tom. 8.

se a virtude de Iria nõ meyo de tantas infamias era mais que famosissima? S. Paulo deo por empresa à virtude heroica aquella famosa disjunctiva, *Per infamiam, & bonam famam*: ou por boa fama, ou por infamia. Judith, & Iria partiraõ entre sy esta sentença: a Judith tocou o *per bonam famam*, & a Iria o *per infamiam*. Mas a esta parte deo o Apostolo o primeiro lugar, porque o mais heroico da virtude naõ consiste em ser famosissima com boa fama, senão em ser famosissima na infamia. Mayor virtude he a infamada, que a famosa; porque a famosa pòde ter por fim a gloria propria, a infamada nam tem outra gloria, nem outro fim senão a Deos. Tal foy o mais que heroico resplendor da nossa gloriosissima Virgem. Para com Deos com a alampada acesa, & resplandecente, como Virgem prudente, & para com os homens com a mesma alampada

Aa iij apa-

2. Cor.
6. 8.Judith.
cap. 8. 8.

apagada, & escurecida, como Virgem louca : *Quinque autem ex eis erant fatuæ, & quinque prudentes.*

§. V.

329 **A** Tègora não falámos em Britaldo, segunda, & funestissima parte desta cruel tragedia. Esquecido Britaldo do milagre, com que Iria lhe dera a faude, mas mui lembrado da promessa condicional, que lhe tinha feito, seguindo a falsa, mas apparente opiniaõ de todos, & julgando a innocente, & castissima Virgem por taõ infiel a Deos, como a sy mesmo, com aquelle odio, em q̃ o amor desprezado, & a dignidade da pessoa lesa se converte em furor; irado, vingativo, & poderoso, que faria? Soube o lugar em que Iria nas Ribeiras do Rio Nabam passava o silencio das noites em familiarissima conversaçã com Deos, naõ queixãdose das suas infamias, mas dando-

lhe infinitas graças por ellas; & alli mandou a seus soldados que lhe tirassem a vida. Executáraõ a detestavel sentença os impios ministros, & taõ enganados, & cegos como quem os mandava, fazendo a morte mais cruel com exquisitas tyrannias, aberto o sagrado corpo em feridas, & envolto em seu sangue, o lançaõ na corrente do rio, que assim o dispuinha tambem a fera sentença. Já agora estará satisfeito o cego amor de Remigio, já estará satisfeito o odio tambem cego de Britaldo; mas muito mais satisfeita está a alma de Iria, a quem estas duas cegueiras abríãõ os olhos da mortalidade, para q̃ eternamente começassem a ver a Deos, & gozar, como estão gozando, os applausos do Ceo, onde naõ chegaõ as infamias da terra.

330 Mas porq̃ na mesma terra naõ bastou o sangue de Iria, nem as aguas do Nabam, para lavar a sua infamia, ainda contumáz

nos juizos. & linguas dos homens ; justo serà que nós ponhamos em questão, & resolvamos seria, & sinceramête, qual dos dous foy mais cruel com Iria nesta lastimosa tragedia, se Remigio, ou Britaldo: ambos cativos de sua fermosura, & ambos vingadores do seu constante, & santo defamor? Que fez Britaldo, & que fez Remigio? Remigio tiroulhe a fama, Britaldo tiroulhe a vida: & não ha duvida, que mais a offendeo, & martirizou Remigio, que Britaldo. Parece que se apostou o Espirito Santo a avogar por esta causa, provando com Textos expressos a verdade da minha resolução. No cap. 26. do Ecclesiastico diz assim o Texto sagrado: *Delaturam Civitatis, & collectionem populi, calumniam mendacem, super mortem omnia gravia.* A accusação de hũa Cidade, & o ajuntamento de hum povo, & hũa calumnia falsa, & mentirosa, todas estas cousas são mais

graves, & mais difficultosas de sofrer que a morte: Vede se tive eu razaõ para dizer, que este Texto foy ditado pelo Espirito Santo, & escrito nos Canones do Ecclesiastico, em prova expressa do nosso caso por todas suas circunstancias. Santa Iria foy accusada por toda a Cidade de Nabancia, *accusatione Civitatis*: foy approvado o seu delito por todo o ajuntamento do povo, porque ninguem ouve em todo elle, que defendesse, nem acudisse por sua innocencia, nem ainda o imaginasse, *collectionem populi*: & tudo isto fundado em hũa calumnia falsa, & mentirosa, & tanto mais enganosa, quanto com mayores apparencias, & *calumniam mendacem*: & se cada hũa destas cousas por decisão canonica do mesmo Tribunal divino, he mais grave, & intoleravel de sofrer que a mesma morte, *omnia super mortem gravia*; quanto mais todas juntas? Logo não ha duvida, que

que a calumnia, & engano de Remigio, que occasionou a accusação de toda a Cidade, & conspiração de todo o povo unido no mesmo conceito, & na mesma voz, com que todos crião, & abominavão a Iria, foy mais grave, & mais cruel que a morte, que lhe deo Britaldo.

331 Britaldo valeo se do seu poder, mas poder humano, Remigio não lhe bastando o humano, socorreose do magico, & diabolico: & tanto mais poderoso foy este, quanto mais penetrantes as suas armas. Britaldo offendeo a Iria com armas de ferro, Remigio com setas de carvão, & de carvoens tirados do fogo do Inferno. Mas quem nos provarà esta differença não esperada? David, que entendia muito bem de armas, diz que as mais poderosas de todas são as setas, que levão na ponta carvoens: *Sagittæ potentis acutæ cum carbonibus desolatorijs.* E porque são mais poderosas as

setas com carvoens, que as armas de ferro? Porque as armas de ferro ferem, as armas de carvão tisnã, & as armas de ferro que ferem, podem tirar a vida, as de carvão que tisnã, tirão, & infamão a honra. Taesforão as setas de Remigio tiradas de longe, & à falsa fé, comparadas com as de Britaldo executadas de perto. As de Britaldo tiráralhe a vida, mas vestiraó-na de purpura com o sangue: as de Remigio, deixaraó-na viva, mas tisnáraólhe a honra com o carvão da infamia. Seja Juiz nesta causa o mesmo Christo. Os inimigos de Christo não só lhe quizerão tirar a vida, senão também a honra: para lhe tirem a vida, pregáraó-no em húa Cruz, para lhe tirem a honra, puzeraó-no entre dous ladroens. E qual destas duas circunstancias sentio mais o Senhor, a companhia dos ladroens, ou os cravos da Cruz? He certo que a companhia dos ladroens, como elle mes-

mo

Matth.
26. 55.Thren.
3. 30.Joann.
19. 28.

mo declarou , quando o prendêrão para o crucificarem : *Tanquam ad latronem venistis comprehendere me.* E a razão manifesta he ; porque o ferro dos cravos tiroulhe a vida , a companhia dos ladroens infamavalhe a honra. Por isso profetizou Jeremias , q̄ morreria farto de afrontas : *Saturabitur opprobrijs,* sendo que na mesma Cruz teve sede de mais tormentos , como declarou , quando disse , *Sitio.* E tudo foy. Morreo sequioso de tormentos , porque ainda desejava mais o seu amor de afrontas porèm farto , porque não teve mais que de-sejar a sua paciencia.

332 Isto mesmo se deve julgar sobre a morte da nossa Santa comparada cõ as suas infamias. E se me perguntardes porque foy mais cruel o martyrio de qué lhe infamou a honra , que de quem lhe tirou a vida ; o mesmo Espirito Santo , que defende esta causa , deo a razão. *Bona vita numerus dierum , bo-*

Ecccl.
41. 16.

num autem nomen permanebit in ævum. A vida he hum bem que morre , a hõra , & a fama he bem immortal. A vida por larga que seja , tem os dias contados ; a fama por mais que conte annos , & seculos ; nunca lhe ha de achar conto , nem fim , porque os seus são eternos : a vida conserva-se em hum só corpo , que he o proprio , o qual por mais forte , & robusto que seja , por fim se ha de resolver em poucas cinzas : a fama vive nas almas , nos olhos , & na boca de todos , lembrada nas memorias , fallada nas linguas , escrita nos annaes , esculpida nos marmores , & repetida sonoramente sempre nos eccos , & trombetas da mesma fama. Em summa , a morte mata , ou appressa o fim do que necessariamente ha de morrer ; a infamia afronta , afea , escurece , & faz abominavel hum ser immortal , menos cruel , & mais piedosa se o pudera matar. E como a morte offende a mortalidade da

vida , & a infamia a immortalidade da honra , muito mais cruel , & dehumano foy Remigio cõ Iria infamando-a, que Britaldo mandandolhe tirar a vida.

333 E se considerarmos o barbaro, & injustissimo motivo da calumniosa infamia, que foy a honradissima resistencia , & constâtissima castidade da purissima Virgem, ainda foy mais clara , & manifesta a cega, & sacrilega oufadia de querer matar Remigio não só na pessoa mortal, mas na mesma virtude immortal a sua natural immortalidade. Hum principal attributo da virtude da castidade, como virtude verdadeiramente Angelica, he ser immortal. Outra vez o mesmo Espirito Santo no cap. 4. da Sabedoria exclamando assim: *O quam pulchra est casta generatio cum claritate, immortalis est enim memoria illius, quoniam nota est apud Deum, & apud homines.* Oh quam fermosa he

a geração casta , porque a sua memoria he immortal para com Deos, & para cõ os homens. Com razão reparáo os Interpretes aqui na palavra *generatio* , porq̃ a castidade das Virgês, da qual a entende a Igreja, tão fóra está de ter geração, que antes em a renunciar para sempre, consiste a sua essencia , & excellencia. Pois se este supremo grao da castidade consiste em renunciar para sempre a geração , que geração he esta que nella tanto louva, & engrandece o Espirito Santo? Direi. O fruto da geração he a perpetuidade dos homês, os quaes como morrem, & haõ de morrer em sy, perpetuaõse nos filhos. Mas esta perpetuidade he mortal, porque os filhos, assim como seus pays, tambem saõ mortaes; porèm a geração casta , & virginal em vez de filhos mortaes gera outra successão mais nobre, & immortal; porque della nacam duas immortalidades, hũa para cõ Deos,

Deos, & outra para com os homens : para com os homens a da memoria immortal, & para com Deos a da gloria tambẽ immortal: *Immortalis est enim memoria illius, quoniã nota est apud Deũ, & apud homines.*

334 Agora quero eu fallar com Remigio. Vem cá Monge sacrilego, & infame, tu não lias este mesmo Texto em todas as solemnidades das Virgens? Pois como te atreveste, & muito mais depois que exprimentaste a constancia virginal de Iria, a que rella despojar da immortalidade da sua virtude? Não creyo que foy erro do mau Monge contra a fé destas palavras, mas que foy agudeza do seu entendimento furioso, com que as quiz interpretar ao seu infernal intento. Todos estes louvores da castidade virginal não os dà a Escritura só à geração casta, senão à geração casta com claridade: *O quàm pulchra est casta generatio cum claritate.* Pois já que eu, diz

Remigio, lhe não pude render a castidade, quero lhe escurecer a claridade: & como a claridade ficar escurecida com a infamia, seja embora immortal na memoria dos homens: *Immortalis est enim memoria illius;* porq serà immortal a memoria da sua deshonra, & não a da sua virtude. Assim foy vivendo, & morrendo Iria infamada na opinião dos presentes: & com a mesma afronta avia de continuar depois da morte infamada na memoria dos vindouros: de forte que esta mesma Virgem, que hoje celebramos como unica entre as Virgens prudentes, a aviamos de desprezar, & aborrecer como hũa das loucas. Mas nesta mesma opposição, & contrariedade consistio a sua mayor gloria, clara, & escura juntamente, *apud Deum, & homines*: na terra, escura para com os homens, & no Ceo clara para com Deos. Digase pois das outras Virgês, *O quàm pulchra est casta generatio*

cum

cum claritate, ellas fermosas com a claridade; porèm Iria mais fermosa que todas, porque fermosa có claridade, & sem claridade: com claridade, porque clara para com Deos na virtude; & sem claridade, porque escura para com os homens na infamia. E se duvidais, & quereis saber como deste claro, & escuro se podia compor húa perfeita fermosura: Digo que como a da Lua: *Pulchra ut Luna*. A Lua no ultimo ponto, ou parocissimo do seu minguante, para a parte de dentro, & do Ceo està clara, & para a parte de fóra, & da terra toda escura. Assim tambem a nossa Santa, para a parte de fóra, onde ficáraõ as Virgens loucas, com a alampada apagada, escurecida com ellas nos olhos dos homens: *Quinque autem ex eis erant fatuae*; mas para a parte de dentro, onde entráraõ as prudentes, com a alampada acesa, & resplandecête, como Virgem prudentissima aos

olhos de Deos: *Et quinque prudentes*.

§. VI.

335 **M**As esperai hũ pouco, que assim como a Lua totalmente escurecida se restitue outra vez à sua natural luz, & fermosura, & não só resplandece em sy, mas alumia o mundo; assim triunfando a virtude contra a malicia, a verdade contra a mentira, & a justiça divina contra a astucia, & temeridade humana: as afrontas de Iria se convertêraõ em honras, as infamias em louvores, os desprezos em applausos, & as injurias em glorias. E que fez Deos para isso? Caso maravilhoso! Trocou a ordem universal de sua Providencia, & para acudir pela honra de Iria, anticipou o dia do juizo. Morreo a innocentissima Virgem mais ferida das calumnias, que das feridas que lhe deraõ a morte: & como se o fim de sua vida fosse

fosse o fim do mundo , no mesmo dia sentéciou Deos a sua causa , & lhe deo a gloriosa vitoria de seus calumniadores. David, como dissemos, pedia a Deos que o remisse das calumnias dos homens : *Redime me à calumnijs hominum: & Deos promete que assim o fará a todos os calumniados: mas quando, ou para quando? Para o dia do juizo. Isto significação expressa , & literalmente aquellas palavras , que o mesmo Senhor então dirá: Respicite , & levate capita vestra, quoniam appropinquat Redemptio vestra.* Então se publicará naquelle immenso theatro, em que nos avemos de achar todos , a innocencia dos justos, & o engano, & malicia dos que falsamente os calumniarão. Atè S. Paulo nas calumnias que contra elle levávão seus emulos, se consolava com a certeza desta esperança, & com a mesma nos exhorta a que não queiramos julgar antes de tépo:

Nolite ante tempus judicare, quoadusque veniat Dominus, qui & illuminabit abscondita tenebrarum, & tunc erit laus unicuique à Deo. Pois se Deos tem sinalado aquelle ultimo dia para julgar as causas dos innocentes: se então se ha de allumiar tudo o que agora está escuro, & manifestar tudo o que agora está encuberto: & se então com testemunho, & authoridade irrefragavel serão louvados de Deos os que agora são caluniados dos homens, *Et tunc laus erit unicuique à Deo:* sendo já passados antes do dia do juizo, & depois do caso de S. Iria mais de mil annos; porque não esperou Deos por aquelle *tunc*, & o anticipou tanto tempo antes, *ante tempus?* Porque teve S. Iria paciencia para sofrer, & não Deos para esperar. Que fez Iria no meyo de tantas calumnias, afrontada, infamada, & condenada de todos? Não se queixou, não se defendeo, não acusou a treição

Pfalm. 118.13.

Luc. 21. 28.

ção do falso amigo, & antes quiz que o seu credito fosse o Reo do que não tinha cometido, que descobrir o Author de tão horrenda maldade. E agradeuse Deos tanto daquelle silencio, daquelle modestia, & daquelle paciencia, que a não teve o mesmo Deos para esperar as tardanças do tempo, & dispendendo, ou quebrando todas as leys ordinarias de sua providencia, à que o mundo reputava por mulher louca, declarou por Virgem prudentissima, & a que t dos infamavão de peccadora, canonizou por Santa: sendo os sellos pèdètes das bullas da sua canonização, como lhe chamão os sagrados Canones, os muitos, & prodigiosos milagres, com que então publicou, & provou o Ceo a innocencia, & santidade de Iria.

336 Dous elementos concorrêrao para os tormentos, que na vida, & na morte padeceo a Santa, que foraõ a terra, & a agua.

A terra na Villa de Nabãcia, a agua no Rio Nabão: a terra por Remigio, o Author que machinou o engano, a que se seguiu a infamia em todo o povo: a agua por Britaldo, o tyranno que a sentenciou ao martyrio, a que se seguiu a crueldade de seus soldados, que mortalmente ferida a lançárão por seu mândado na corrente do rio. E para que os mesmos elementos em mayores, & melhores theatros concorressẽ para a honra da mesma Santa infamada, & morta; a Nabão succedeo o Tejo, & a Nabancia Santarèm: o Tejo Principe de todos os Rios de Hespanha, & Santarèm antiquissima Corte dos Reys de Portugal. O Tejo levantando no fundo de suas areas de ouro, & lavrando de finissimos marmores o Mausoleo do seu sepulchro: & Santarèm com o epitafio, gravando nas pedras de suas torres, & magnificos, & sagrados edificios o nome de Iria, com

fobre-

sobrenome, ou antenome de Santa. E porque para a infamia no elemento da terra tinha concorrido o Inferno ; assim foy tambẽ gloriosa , & justa correspondencia, que para o sepulchro no elemento da agua concorresse o Ceo : o Inferno com as confeiçõs da Arte Magica temperadas por astucia dos demonios : & o Ceo com os primores da Architectura fabricados por mãos de Anjos. Assim vingou Deos, & honrou a Moyses em hum, & outro elemento as injurias do Rio Nilo , & as da terra do Egypto , com os triunfos do Mar Vermelho, & terra da Promissaõ. E se o sepulchro de Moyses o escondeo Deos aos olhos dos homens, para que elles o não idolatrassem, em injuria do mesmo Deos ; tambem depois de hũa vez visto o sepulchro de Iria, o escondeo Deos aos olhos dos homens, em castigo , & restituiaõ da offensa, que tinhaõ feito ao mesmo Deos nas inju-

rias da sua Santa. Onde está hoje o sepulchro de S. Iria? Nem no fundo do Tejo o penetraõ os olhos , nem o achaõ as anchoras : todos o crem, & ninguem o vê. Porque ? Porque assim como Deos no Ceo premia a virtude da fé cõ a vista : assim na terra quiz satisfazer com a fé dos presentes o delito da vista dos passados, para que glorifique tanto à mesma Santa a fé dos presentes com a verdade do que não vê, como a offédéraõ os olhos dos passados com a mentira do que viraõ.

337 Oh ditosa, & bẽ-aventurada Iria , naõ menos nas suas mesmas offensas, q̃ nas suas glorias! Se a offensa de Deos em Adam, pelos grandes bens que della occasionalmente se seguirãõ, se chama, com razão, felice ; sem encarecimento se pòde dizer o mesmo do afrontoso testemunho levantado contra a virginal pureza de S. Iria. A apparencia do ventre foy fantastica, & supposta, mas
o par-

o parto do mesmo ventre foy verdadeiro, & admiravel. Se assim não ouvera succedido, esta illustrissima Republica tão fecunda de milagres, não seria Santarèm, nem os filhos de Santarèm, filhos de S. Iria. Todos os filhos de Santarèm são o parto daquelle ventre. Christo Senhor nosso não teve peccado proprio; mas porque morreo por peccado que nam cometéra, diz o Profeta Ifaias, que duraria sem fim a posteridade de seus filhos: *Si posuerit animam suam pro peccato, videbit semen longævum.* Mais de mil & seiscentos annos ha que dura a posteridade dos filhos de Christo, & mais de mil que dura, & continúa a dos filhos de S. Iria. A virgindade he virtude esteril, mas em S. Iria foy fecundissima: *Donec sterilis peperit plurimos.* Tãtos filhos como vemos, & todos para mayor maravilha filhos de Mãy Virgê. Vistes já, ou imaginastes hum grande monte de tri-

Ifai 53.
10.

1. Reg.
2. 5.

go murado de lirios? Pois tal he o ventre da minha Santa Esposa, diz o divino Salamão Christo: *Venter tuus acervus tritici vallis lilijs.* Cant. 7. 2. Ventre murado de lirios pela pureza virginal de Iria, com que naquella falsa, & magica inchação se defendeo constantissimamente de todos os golpes da calumnia, da infamia, & da mesma morte: & monte de trigo innumeravel pela multidão dos filhos sem numero, que por tantas idades, & seculos lhe nacerao, & em tantos morgados de religiosissimas familias se continúa, & multiplicão. Filhos de Mãy, & Virgem digo outra vez, & com privilegio, que nem na mesma Mãy de Deos teve tal singularidade de maravilhoso. Que diz o Profeta fallando do parto da Mãy de Deos? *Ecce virgo concipiet, & pariet filium.* Ifai. 7. 14. Conceberà húa Virgem, & parirà hum filho. Foy parto de Virgem, mas parto a que precedeo conceição.

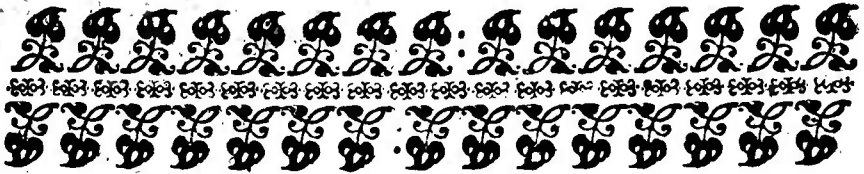
O dos

O dos filhos de S. Iria tam-
bem são parto de Virgem,
mas parto sem conceição,
porque o tumor do ventre
foy falso, & os filhos da
mesma Virgem são verda-
deiros.

338 Agora se seguia ex-
hortar eu aos mesmos fi-
lhos, a que imitem a Mãy;
mas só lhes digo, por cau-
tela muito importante,
que se lembrem do que a
mesma Mãy padeceo pelo
engano dos olhos duas ve-
zes enganados: hũa vez

enganados em Remigio,
& Britaldo por amarem o
que viraõ: & outra vez en-
ganados em todos os mais,
por serem o que viaõ. Se
amarem o que virem, se-
ráõ loucos, senão crerem
nem ao que virem, serãõ
prudentes: & com estas
duas advertencias serãõ
verdadeiros filhos de hũa
Virgem, que com opiniaõ
de louca soube ser prudẽ-
tissima: *Quinque autem ex
eis erant fatue, & quinque
prudentes.*





S E R M A M

DA VISITAÇAM

DE NOSSA SENHORA

No Hospital da Misericordia da Bahia,

Na occasião em que chegou àquella Cidade o Marquez
de Montalvaõ, Vifo-Rey do Brasil.

*Vt facta est vox salutationis tuæ in auribus meis , exulta-
vit in gaudio infans in utero meo. Luc. cap. i.*

§. I.

339



Io o Profeta
Malachias em
espírito aquel-
la felicissima
jornada, que avia de fazer
do Ceo à terra o Redemp-
tor, & Restaurador do
mundo, & dando as boas
novas a todos os homens,

como a enfermos pelo
peccado de Adam, diz as-
sim: *Orietur vobis sol justi-
tiae, & sanitas in pennis
ejus.* Alegrate enfermo ge-
nero humano, alegrate, &
começa a esperar melhor
de teus males, porque virà
o Sol de justiça, & te trará
a faude nas azas.

340 Comprida temos
hoje

hoje esta tão esperada profecia, & comprida, se eu não engano, em dous sentidos. Tanto que o divino Sol de justiça Christo se vestio da nuvem branca de nossa humanidade, tanto que tomou carne o Filho de Deos nas entranhas purissimas da Virgem Maria, como elle era a intelligencia soberana, que movia aquelle Ceo animado, no mesmo ponto, diz o Evangelista S. Lucas, que se partio a Senhora para as môtanhas de Judea: *Exurgens Maria abijt in montana; & acrecenta, cum festinatione*, com passos muy apressados, porque nem à delicadeza da Donzella se lhe fizeraõ asperas as môtanhas, nem à grandeza da Mãe de Deos lhe parecerão defautorizadas as pressas. Que errado que anda o mundo, & mais o nosso, em julgar, & introduzir que os passos vagarosos sejião os mais authorizados! Se por vagares se perde o mundo todo, como pôde consistir a au-

thoridade delle nos mesmos meynos de sua perdição? Na fabrica deste universo que vemos, criou Deos o Sol, & a Lua ao quarto dia, & não ao primeiro, diz S. Severiano, porque como ainda então não avia creaturas que influir, nem Emisferio que allumiar, estiverãose os Planetas ociosos, & parados em grave descredito de seus resplandores; que a quem Deos fez para Sol, não o fez para estar quieto. Forão formadas aquellas duas tochas do Ceo, para com alternado imperio governarem o dia, & a noite: *Luminare maius, ut præffet diei, luminare minus, ut præffet nocti*. E como nacirão para todos, andão sem descansar em perpetua roda; que he gloriosa pensão do bem universal correr, & nunca estar parado. Por isso Christo hoje, assim como o Sol material, tanto que recebeu a investidura dos raios, no mesmo instante partio de carreira, & co-

meçou a fazer velocissimamente seu curso, assim o divino Sol de justiça tanto que se vestio de nossa humanidade nas entranhas da Virgem Mãe, no mesmo ponto arrebatou aquella celestial esfera, & a levou às montanhas com tanta pressa, com tão arrebatado curso, *cum festinatione*, que para o explicar Malachias na terra, ouve de fingir hum monstro no Ceo. *Orietur vobis Sol justitia, & sanitas in pennis ejus*. Sol com azas! Quem negará que he hũa resplandecente monstruosidade? E acrescenta com muita propriedade o Profeta, que levará o Sol nas azas a saude, porque a dar saude, & não a outro fim parte hoje o Redemptor com tanta pressa.

341 Estava a casa de Zacharias nesta occasião (para que fallemos com frase de Hospital) feita hũa enfermaria de diversos males. O velho Zacharias avia seis mezes que emudecêra, S. Isabel sobre

os da velhice padecia os achaques de pejada, & mais mortal que todos o minino Bautista jazia enfermo do peccado original, reliquias daquelle antigo veneno, que dentro em hũa maçã prohibida deo a Serpente a nossos primeiros pays. Se por hũa maçã tomada contra vontade de seu dono se perdeo o mundo todo, que muito que se perca tanta parte delle em tempo que se to na tão? Em fim, chegou a Senhora, que nunca tarda a quem a ha mister, & aos primeiros abraços que deu a S. Isabel, às primeiras palavras de cortesia, com que a saudou, ouviu-as o minino enfermo, & logo ficou sam: *Vi facta est vox salutationis tue, in auribus meis, exultavit in gaudio infans in utero meo*. Oh como quizera, que entenderão daqui as pessoas soberanas, que cõ abraços, & com boas palavras podem dar vida! Se muitas vezes pela impossibilidade dos tépos he força que este

estejão as mãos fechadas, porque não estarão os braços abertos? E que avareza pôde ser mais cruel, que negar a vida a hum homem, quem lha pôde dar com palavras? Taõ alentado, taõ alegre ficou o minino Bautista com as da soberana Princeza, que a saltos de prazer começou a inquietar o silencio das entranhas maternas, & quasi a sair de sy com alegria: *Exultavit infans in gaudio.* Montanheza cortesia parece receber a saltos hũa Magestade taõ soberana, mas acomodouse o minino à estreiteza do lugar, & não fez pouco, porque fez o que pode.

342 Este foy o principal effeito, que causou a entrada de Christo em casa de Zacharias, & semelhante a este he, Excellentissimo Senhor, o estado em que se acha a Bahia, hoje alentada com a boa vida, & alegre com a taõ desejada presença de V. Excellencia. Solemnizou-a esta Cidade-cõ menos ale-

grias sumptuosas, cõ menos festas publicas do que costuma, mas bem desculpa S. Isabel a falta destes applausos exteriores, que o prazer de S. João todo foy por dentro, & a alegria verdadeira toda he de entranhas: *Exultavit infans in utero.* Como levantaria arcos triunfaes a cabeça de hũa Provincia vencida, assolada, queimada, & por tantas vezes, & de tantas maneiras consumida? Prudente se portou em suas alegrias esta Cidade, por não desmentir seu estado, acomodouse como S. João à estreiteza do tẽpo, & reservou os triunfos para o dia das vitorias, que espera. Quanto mais, Senhor, que nunca ninguem entrou por arcos triunfaes mais gloriosos, que quem foy recebido nos coraçõs de todos.

343 Alegrase pois o enfermo Brasil (& serà o segundo sentido das palavras) porque vê tambem comprida em sy aquella profecia, que avia de vir

hum Sol de justiça a restaurallo, que traria a faude nas azas. Que mayor alegria para hum enfermo afflicto, que luz, & faude? A nenhum lhe importa mais hũa, & outra, que ao Brasil, porq̃ não sey qual o tem posto sempre em mayor perigo, se a enfermidade, se as trevas. As trevas cederáó ao Sol, a enfermidade obedecerá à faude, & como todo este bem nos vem com azas, certa ferá a melhoria. Curará a diligencia o que danou a remissão, & recuperará a pressa o que os vagares perdéraó. Muitas occasioens ha tido o Brasil de se restaurar, muitas vezes tivemos o remedio quasi entre as mãos, mas nunca o alcançámos, porque chegámos sempre hũ dia depois. Como avia de aproveitar a occasião a quem a tomou pela calva sempre? & como estamos tão lastimados das tardanças, o primeiro bom annúcio que temos, Senhor, he sabermos que nos vem

a faude nas azas, & que voando mais que correndo, partio V. Excellencia a restaurar este Estado, sem reparar nos novos inconvenientes, que da ultima fortuna sobrevieraó, nem em quam descaído está o Brasil das forças, & do poder, com que V. Excellencia aceitou a restauração delle. Aconteceolhe a V. Excellencia com o Brasil, o que a Christo com Lazaro. Chamarão-no para curar hum enfermo: *Ecce quem amas infirmatur*: & quando chegou, foylhe necessario resuscitar hum morto. Morto está o Brasil, & ainda mal porque tão morto, & sepultado: fumeando estaó ainda, & cubertas de suas cinzas estas campanhas. He verdade, que nunca se vio esta Provincia tão authorizada como agora, mas pôdemlhe servir os titulos de Epitafios, que pois a vemos levantada a Vice-Reyno entre as mortallas, bem se pôde dizer por ella tambem: que depois

pois de ser morta, foy Rainha. Mas assim como S. João à voz da Senhora, assim como Lazaro à voz de Christo, assim resuscitará também o Brasil à voz, & ao imperio de V. Excellência, podendo dizer vitorioso dentro em pouco tempo, o que disse Paulo Fabio orando no Senado: *Macedoniam in potestatem populi Romani redegi, & quod bellum quatuor ante me Cōsules ita gesserunt, ut semper successori traderent gravius, id ego paucis diebus perfecí.* Restaurei a Macedonia, reduzindo-a à sujeição do Imperio Romano, diz o grande Fabio, & acabei felizmente em poucos dias aquella guerra, que tinhaõ governado quatro Consules antes de mim, entregando-a sempre cada hum a seu successor em peor estado. Quatro Generaes tem governado a guerra do Brasil depois de occupado Pernambuco. Grande conjectura de ser a enfermidade mortal, mudarmos

tantas vezes a cabeceira. Todos forão Capitaes famosos, todos se portaraõ com grande valor, & prudencia militar, mas he desgraça levar o leme no tempo da tempestade, & quando o castigo he do Ceo, como o hão de resistir braços humanos? Passouse a fortuna a Olanda, nõs a retirar, nõs a descaír, nõs a perder, de sorte que de quatro Generaes valerosos, nenhum governou a guerra, que a não entregasse a seu successor em peor estado do que a recebera. Mas assim como a restauração de Macedonia estava reservada para o grande Fabio, assim espera a sua o Brasil do valerosissimo braço de V. Excellencia tantas vezes armado, & tantas vitorioso contra inimigos da Fè.

344 Para que se logré melhor os felices auspícios desta tão desejada faude, representarei eu hoje a V. Excellencia neste Sermão o estado do nosso enfermo Brasil, as

causas de sua enfermidade, & do modo que foyber, o remedio della. E porque nos não fayamos do Evangelho (ainda que os casos grandes escusaó qualquer divertimento) irão as enfermidades do Brasil retratadas na doença de S. Joáo, a quem a Virgem Maria hoje foy visitar, & dar saude. Todos sabem que esta saude foy de graça. Peça-mola ao divino Espírito por intercessão da mesma Senhora.
Ave Maria.

§. II.

Vt facta est vox salutationis tuæ in auribus meis, exultavit in gaudio infans.

345 **C**omecemos por esta ultima palavra. Bem sabem os que sabem a lingua Latina, que esta palavra, *infans*, infante, quer dizer o que não falla. Neste estado estava o minino Bautista, quando a Senhora o visitou, & ne-

ste esteve o Brasil muitos annos, que foy a meu ver a mayor occasião de seus males. Como o doente não pôde fallar, toda a outra conjectura difficulta muito a medicina. Por isso Christo nenhum enfermo curou com mais difficultade, & em nenhum milagre gastou mais tempo, que em curar hum endemoninhado mudo: *Erat ejiciens Demonium, & illuderat mutum.* O peor accidente, que teve o Brasil em sua enfermidade, foy o tolherfelhe a falla: muitas vezes se quiz queixar justamente, muitas vezes quiz pedir o remedio de seus males, mas sempre lhe afogou as palavras na garganta, ou o respeito, ou a violencia; & se algũa vez chegou algum gemido aos ouvidos de quem o devéra remediar, chegáraó tambem as vozes do poder, & vencéraó os clamores da razão. Por esta causa ferei eu hoje o interprete do nosso enfermo, já que a mim me coube em sorte; que

que tambem S. João não fallou por sy, senão por boca de S. Isabel. Na primeira informação da enfermidade confizte o acerto do remedio; & assim procurarei que seja muito verdadeira, & muito desinteressada: fallaremos, já que nos he licito, para que senão diga do Brasil o que se disse da Cidade de Amidas, que a perdeu o silêncio: *Silentium Amidas perdidit*. E como a causa he geral, fallarei tambem geralmente, que não he razão, nem condição minha, que se procure o bem universal com offensas particulares.

§. III.

346 **A** Enfermidade do Brasil, Senhor, he como a do minino Bautista, peccado original. S. Thomás, & os Theologos definem o peccado original com aquellas palavras tomadas de S. Anselmo: *Est privatio justitiæ debitæ*: Queo peccado original he hũa privação, hũa falta da

devida justiça. Bem sei de que justiça fallão os Theologos, & o sentido em que entendem as palavras; mas a nós que só buscamos a semelhança, servem-nos assim como soáo. He pois a doença do Brasil, *Privatio justitiæ debitæ*, Falta da devida justiça, assim da justiça punitiva, que castiga máos, como da justiça distributiva, que premia bons. Premio, & castigo são os dous polos, em que se revolve, & sustenta a conservação de qualquer Monarchia: & porque ambos estes faltárao sempre ao Brasil, por isso se arruinou, & cahio. Sem justiça não ha Reyno, nem Provincia, nem Cidade, nem ainda companhia de ladroens que possa conservar-se. Assim o prova S. Agostinho com authoridade de Cypião Africano, & o ensinao conformemente Tullio, Aristoteles, Platão, & todos os que escrevérao de Republica. Em quanto os Romanos guardárao igualdade, ainda que nel-

les

les não era verdadeira virtude, floreceo seu Imperio, & foraõ senhores do mundo; porẽm tanto que a inteireza da justiça se foy corrompendo pouco a pouco, ao mesmo passo enfraquecêraõ as forças, defmayáraõ os brios, & vieirão a pagar tributo os que o recebêraõ de todas as gentes. Isto estaõ clamando todos os Reynos com suas mudanças, todos os Imperios com suas ruinas, o dos Perfes, o dos Gregos, o dos Assyrios. Mas para que he cançarme eu com repetir exemplos, se prego a Auditorio Catholico, & temos authoridades de Fè? *Regnum de gente ingentem transfertur propter injustitias*, diz o Espirito Santo no cap. decimo do Ecclesiastico: Que a causa porque os Reynos, & as Monarchias senaõ cõservaõ debaixo do mesmo Senhor, a causa porque andaõ passando inconstantemente de hũas naçoens a outras, como vemos, he *propter injustitias*, por in-

justiças. As injustiças da terra saõ as que abrem a porta à justiça do Ceo. E como as naçoens estranhas saõ a vara da ira divina: *Assur virga furoris mei*: cõ ellas nos castiga, com ellas nos desterra, com ellas nos priva da Patria; que he muy antiga razaõ de estado da providêcia de Deos, quando se não guarda justiça na sua vinha, dala a outros lavradores: *Vineam suam locabit alijs agricolis*. Pois se por injustiças se perdem os Estados do mundo, se por injustiças os entrega Deos a naçoens estrangeiras, como poderiamos nõs conservar o nosso, ou como o poderemos restaurar depois de perdido, senaõ fazendo justiça? O contrario seria resistir a Deos, & porfiar contra a mesma Fè.

347 Sem justiça se começou esta guerra, sem justiça se continuou, & por falta de justiça chegou ao miseravel estado em que a vemos. Ouve roubos, ouve homicidios, ouve desobediencias,

bediências , ouve outros delitos muitos , & enormes, que não sey se chegarão a tocar na Religião ; mas nunca ouve castigo , nunca ouve hum rigor que fizesse exemplo. Muitos bandos se lançaraõ muito justos , muitas ordens se deraõ muito acertadas, mas como disse Aristoteles, as Leys não são boas, porque bem se mandaõ, senão porque bem se guardaõ. Que importa que fossem justos os bandos, senão se guardavaõ mais que se se mandára o que se prohibia ? Que importa que fossem acertadas as ordens, se nunca foy castigado quem as quebrou , & põde ser que nem reprehendido ? Baste por todo encarecimento nesta materia, que em onze annos de guerra continua, & infelice, onde ouve tâtas rotas, tantas retiradas, tantas praças perdidas, nunca vimos hum Capitaõ , nem ainda hum soldado , que com a vida o pagasse. Oh aprendamos, aprendamos

se quer de nossos inimigos, que nesta ultima fortuna taõ grande que tiveraõ, quando com hum poder taõ desigual nos derrotaraõ a mayor Armada q̃ passou a Linha; a dous Capitães sabemos, que degolláraõ no Recife, & a outros inhabilitáraõ com supplicios menos honrosos, só porque andáraõ remissos em acodir à sua obrigação. Pois se o inimigo quando ganha dà mortes de barato, se quando consegue o intento , se quando se vê vitorioso sabe cortar cabeças ; nós que sempre perdemos , & nem sempre por falta de poder, porque não atalharemos a novas perdas com castigo exemplar de quẽ for a causa ? Porque ha de ser consequencia na guerra do Brasil, se me renderé pafarei a Espanha, & despacharmehei ? Ha resoluçãõ mais indigna de Espanhoes ? Ha razaõ mais indigna de Catholicos ?

348 Toda esta falta de castigo, toda esta remissaõ de

de culpas nasceo de hũa
 razaõ de estado, que cã se
 praticou quasi sempre: que
 se naõ haõ de matar os ho-
 mens em tempo que os
 avemos tanto mister: que
 naõ he bem que se perca
 em hũa hora hum solda-
 do, que senaõ faz senaõ
 em muitos annos: que ju-
 stiçar hũ homem porque
 matou outro, he curar hũa
 chaga com outra chaga, &
 que se naõ remedeao bem
 as perdas acrescõtando as:
 que a primeira maxima do
 governo he saber permit-
 tir, & que se ha de dissimu-
 lar hum dano, por naõ o
 evitar com outro mayor:
 como se naõ fora mayor
 dano a destruiçaõ de toda
 a Republica, que a morte
 de hum particular, como
 se naõ fora grande expedi-
 ente resgatar com hũa vi-
 da as vidas de todos: *Ex-
 pedit ut unus moriatur ho-
 mo, ne tota gens pereat.* Ah
 triste, & miseravel Brasil,
 que porque esta razaõ de
 estado se praticou em ti,
 por isso es triste, & misera-
 vel! Naõ he miseravel a

Republica, onde ha deli-
 tos, senaõ onde falta o ca-
 stigo delles: que os Rey-
 nos, & os Imperios naõ os
 arruinaõ os peccados por
 cometidos, senaõ por dissimulados. Dissimular com
 os máos, he mãdarlhe que
 o sejaõ, disse Seneca, &
 mais era Gentio: *Qui non
 vetat peccare, cum possit, ju-
 bet.* A conquistar dilata-
 dõssimas Provincias cami-
 nhava Moyses General
 dos Israelitas, & naõ duvi-
 dou degollar de hũa vez
 vinte & quatro mil ho-
 mens, como se lè na Escri-
 tura, porque entendia, co-
 mo experimentado Capi-
 taõ, que mais lhe impor-
 tava no seu exercito a ob-
 servancia da justiça, que o
 numero dos soldados. Quẽ
 pelejou nunca no mundo
 com numero mais desfi-
 gual q̃ Judas Macabeo?
 E com tudo nem os exer-
 citos de Apollonio, né os
 ardís de Seron, nem os E-
 lefantes de Antioco o
 puderaõ já mais vencer,
 antes elle sahio sempre
 carregado de despojos, &
 de

de vitórias: porque? Porque primeiro tirava a espada contra os seus, & depois contra os inimigos. Pelejava com poucos soldados, & mais vencia, porque poucos com justiça he grande exercito. Alagou Deos o mundo com o diluvio universal, & para restauração delle nam guardou mais que Noè cõ tres filhos seus em hũa arca. Pois, Senhor, parece que pudemos replicar, quereis restaurar o mundo, quereilo restituir a seu antigo estado, & para hũa facção tão grande não guardais mais que quatro homens em hum navio? Sim; que depois de hum castigo tão grande, depois de hũa justiça tão exemplar, quatro homens, & hum só navio bastaõ para restaurar hum mundo inteiro. Vede se nos sobejáraõ sempre soldados para restaurar o Brasil, se nos não faltára a justiça.

§. IV.

349 **E** Não só he necessaria ao nosso enfermo esta justiça punitiva, q̃ castiga malfeitores, senao a outra parte da justiça distributiva, que premie liberalmente aos benemeritos. Assim como a medicina, diz Philo Hebreo, não sô attende a purgar os humores nocivos, senao a alentar, & alimentar o fogeito debilitado: assim a hum exercito, ou Republica não lhe basta aquella parte da justiça, que com o rigor do castigo a alimpa dos vicios, como de perniciosos humores, senao que he tambem necessaria a outra parte, que com premios proporcionados ao merecimento esforce, sustente, & anime a esperança dos homens. Por isso os Romanos tão entendidos na paz, & na guerra inventáraõ para os soldados as coroas Civicas, & Muraes, as Ovações, os Triunfos, & outros premios

mios militares, porque como o amor da vida he tão natural, quem se atreverà a arriscala intrepidamente, senão alentado com a esperãça do premio? Quando David quiz fair a pelear com o Gigante, perguntou primeiro: *Quid dabitur viro, qui percusserit Philisthæum hunc?* Que se ha de dar ao homem, que matar este Philisteo? Já naquelle tempo se não arriscava a vida, senão por seu justo preço, já então não avia no mundo quem quizesse ser valête de graça. Necessario he logo que haja premios, para que haja soldados; & que aos premios se entre pela porta do merecimento: dem-se ao sangue derramado, & não ao herdado sômente: dem-se ao valor, & não à valia; que depois que no mundo se introduzio venderemse as honras militares, converteose a milicia em latrocinio, & vão os soldados à guerra a tirar dinheiro com que comprar, & não a obrar fa-

canhas com que requerer. Se se guardar esta igualdade, entrará em esperanças o mosqueteiro, & soldado de fortuna, que tambem para elle se fizeraõ os grãdes postos, se os merecer; & animados com este péfamento, os de que hoje senão faz caso, seráo leoens, & faráo maravilhas: que muitas vezes debaixo da espada ferrugenta està escondido o valor, como tal vez debaixo dos talíz bordados anda dourada a cobardia. Assim que he necessario que haja Saùis liberaes, para que se levantem Davis animosos; & muito mais necessario que os premios se dem a quem disparar a funda, & derrubar o Gigante, & não a quem ficar olhando defdos arrayaes. Nenhuns serviços paga Sua Magestade hoje com mais liberal maõ, que os do Brasil, & com tudo a guerra enfraquece, & a reputaçã das armas cada vez em peor estado, porque acôtece nos despachos o de
que

é ordinariamente se queixa o mundo, que os valerosos levaõ as feridas , & os venturosos os premios. Na Filosofia bem ordenada primeiro he a potencia, & o acto, depois o habito; cã se olharmos para os peitos dos homens , acharemos muitos habitos , & muy pensionados , onde nunca ouve acto, nem ainda potêcia. Desta desigualdade se segue, que o effeito dos premios militares vem a ser contrario a sy mesmo, porque em vez de com elles se animarem os soldados , antes se desfanimãõ, & defalentaõ. Como se animarã o soldado a buscar a honra por meyo das bombardas , & dos mortuetes, se vê em hum peito o sangue das ballas , & noutro a purpura das Cruzes? Como se alentarã a padecer os trabalhos , & perigos de hũa campanha, se vê premiado a Jacob, que ficou em casa, & sem premio a Esau, que correu os montes? Se às pelles de Jacob se dà o morgado, &

às setas de Esau se nega a bençaõ, se alcança mais este com o seu engano, que o outro com a sua verdade; quem averã que trabalhe? Quem averã que se arrisque? Quem averã que peleje? Não ha duvida, que à vista de semelhantes merces, dirãõ os valerosos, que vão errados, terãõ cõtriçaõ do que devêrãõ ter complacencia , arrependersehaõ de seus brios, cõdenarãõ suas passadas finezas, & se chegarem a pelear valentemente, serã por defesperaçaõ; que não ha cousa que assim defespere os benemeritos, como ver os indignos premiados.

350 Mas muitas graças sejaõ dadas a Deos , que para remedio deste grande mal não só temos justiça na terra, senãõ justiça de Sol, como diz Malachias: *Orietur vobis Sol justitiae.* Sol para allumiar, para conhecer , para distinguir: justiça para premiar com igualdade. Por isso eu là dizia, que não sei qual he
fez

fez sempre mayor mal ao Brasil, se a enfermidade, se as trevas. Muitas vezes prevaleceo o engano contra a verdade nesta guerra, muitas vezes luzio o que não era ouro, & foy taõ injusta a fama, que trocou os nomes às cousas, & às pessoas, & soáraõ pelo mundo erradamente. O mayor escandalo que tenho contra a natureza, he hum que cada hora experimentamos na artelharia. Porque razaõ ha de fazer tanto estrondo hũa peça que perdeu o pelouro, como outra que empregou o tiro? Ha mayor injustiça, ha mayor deformidade da natureza? A peça que acertou, foè muito embora, atroe o mundo, estremeça a terra com seu estãpido: mas a peça que errou, a peça que não fez nada, a peça que não fez mais que empobrecer os armazens del Rey sem proveito, porque ha de soar, porque ha de ser ouvida? Ainda tenho advertido mais nesta materia. Quando

aquí estivemos sitiados no anno de trinta & oito, tirava o inimigo muitas ballas ao Baluarte de S. Antonio: os pelouros que acertavaõ, ficavaõ enterrados na trincheira, os que erravaõ, voavaõ por cima, vinhaõ rompendo os ares com grande ruido, & os que andavaõ por estas ruas, aqui se abaixava hũ, acolà se abaixava outro, & muita gēte lhes fazia cortesias demasiadas. De sorte que o pelouro que errou, esse fazia os estródos, a esse se faziaõ as reverencias: & o outro que acertou, o outro que fez sua obrigação, esse ficava enterrado. Ah quantos exemplos destes se acháraõ na guerra do Brasil! Quãtos foraõ mais venturosos com seus erros, que outros com seus acertos? Algum que sempre errou, que nunca fez cousa boa, nomeado, applaudido, premiado: & o que acertou, o que trabalhou, o que subio a trincheira, o que derramou o sangue, enterrado, esquecido,

cido, posto a hum canto. Importa pois que não roube a negociação o que se deve ao merecimento; que se desenterrem os talentos escondidos que sepultou a fortuna, ou a sem-razão; que não haja benemerito, que não seja bem afortunado; que se corte a lingua à fama, se for injusta; que se califiquem papeis, que se examinem certidoens, que nem todas são verdadeiras. Se foraõ verdadeiras todas as certidoens dos soldados do Brasil, se aquellas rumas de façanhas em papel foraõ conformes a seus originaes, que mais queriamos nós? Já não ouvera Olanda, nem França, nem Turquia, todo o mundo fora nosso.

S. V.

351 **N**Am pretendo dizer com isto que não merecem muito os soldados desta guerra, porque antes tenho para mim, como he opiniaõ de todos, que não ha solda-

Tom. 8.

dos no mundo, nem que mais valentes sejaõ, nem que mais sirvaõ, nem que mais trabalhem, nem que mais mereção. Já outra vez tive este pensamento, & agora me torno a confirmar mais nelle, que para se despacharem os soldados do Brasil, principalmente os que andaõ em campanha, não tem necessidade de mais certidaõ, que tomar o capitulo onze da segunda Epistola de S. Paulo aos Corinthios, firmada, & jurada por seus Generaes, que bem o poderáo fazer sem nenhum escrupulo. Faz alli o Apostolo hũa ladainha muy comprida de seus serviçõs, & trabalhos, & diz assim: *In laboribus plurimis, in carceribus abundantius, in plagis supra modum, in mortibus frequenter, &c.*

Demolo por lido, & vamos applicando. *In laboribus plurimis*; que soldados padecem no mundo mayores trabalhos, que os do Brasil? *In carceribus abundantius*; tambem muitas

Cc vezes

vezes são prisioneiros, & nas prisões nenhuns mais cruelmente tratados que elles. *In plagis supra modū*; quantas sejaõ as feridas que recebem, & quam cõtinuas, bem o dizem effes Hospitales, bem o dizem effas campanhas, & tambem os peitos vivos o podem dizer, que apenas se acharã algum, que não ande feito hum crivo. *In mortibus frequenter*; frequentemente mortos, porque não ha guerra no mundo, onde se morra tão frequentemente, como na do Brasil, de dia, & de noite, no inverno, & no verão, na trincheira, & na campanha, nas nossas terras, & nas do inimigo; & agora nesta jornada ultima, & milagrosa, onde se não deu quartel, o mesmo foy ferido, que morto, deixando os amigos aos amigos, & os irmãos aos irmãos por mais não poderem, ficando os miseraveis feridos nesses matos, nessas estradas, sem cura, sem remedio, sem compa-

nhia, para serem mortos a sangue frio, & cruelmente despedaçados dos alfanges Olandezes, pelo Rey, pela Patria, pela honra, pela Religiaõ, pela Fè. O valerosos soldados, que de boa vontade medetivera eu agora com vosco prégãdo vossas gloriosas exequias, mas vou depressa seguindo aos que vos deixaõ, perdoaime. *In itineribus sæpe*; quem andou nunca, nem ainda correto com a imaginaçãõ os caminhos, que fazem estes soldados? Daqui a Pernambuco, daqui à Paraíba, daqui ao Rio grande, & mais abaixo, por certoens de trezentas, & quatrocentas legoas, levando sempre as muniçoens às costas, & os mantimentos nos ferros dos chuços, & nas bocas dos arcabuzes. *Periculis fluminum*; atravessando rios tantos, & tão caudalosos sem barca, sem ponte mais que os braços, & a industria para os passar. *Periculis latronum*; saindo-lhes os ladroens a cada passo.

passo. *Periculis ex genere*; sendo Espanhoes, a quem os Olandezes tem mortal odio. *Periculis ex gentibus*; arriscados a mil emboscadas do Gentio rebelde. *Periculis in Civitate*; com perigos na Cidade, como o que tiverão nesta, quando a preço de tantas vidas a defendêraõ valerosamente. *Periculis in solitudine*; com perigos no deserto, porque são vastíssimos os despovoados que passaõ, sem casa, sem gête, & muitas vezes sem rasto de fera, nem de animal, mais que Ceo, & terra. *Periculis in mari*; com perigos no mar, que ainda que atègora os não avia, bem se sabe quam grandes foraõ os que se padecêraõ na Armada, & ainda não se sabe tudo. *Periculis in falsis fratribus*; com perigos de falsos irmãos, porque nem com os nossos Portuguezes estão seguros na campanha, que o temor da morte os obriga a descobrir muitas vezes o que não devêraõ. *In frigore, &*

nuditate; nus, despídos, descalços, ao Sol, ao frio, à chuva, às inclemencias dos ares deste clima, que são os mais agudos que se sabem. *In fame, & siti, in jejunijs multis*; jejuando, & padecendo as mais extraordinarias fomes, & sedes, que nunca soportáraõ corpos mortaes, sustentando a triste, & animosa vida com as ervas do campo, com as raizes das arvores, com os bichos do mato, com as frutas agrestes, & venenosas, & tendose por muy regalados, se chegavaõ a alcançar para comer meya libra de carne de cavallo. Ha mais invencivel paciencia? Ha mais dura, & pertinaz constancia? Se isto sabeis Olandezes, em que fundais vossas esperanças, como não desistis da empresa, como não desmayais, como não vos ideois? Tendo os soldados de Julio Cesar sitiada a Cidade de Dyrachio, chegáraõ a comer não sei q̃ pão feito de ervas, mas pão emfim; o qual como

visse Pompeo', que era o Capitão sitiado : primeiramente disse, que elle pelejava com feras, & não cõ homens; & logo mandou, que aquelle paõ não apparecesse, porque se o vissem seus soldados, sem duvida desmayariaõ, & não se atreveriaõ a resistir a gente de tanta constancia, & pertinacia. *Ne vis patientia, & pertinacia hostis, animi suorum frangerentur*, diz Suetonio. Bem digo eu logo, Olandezes, se vedes o paõ com que se sustentaõ nossos soldados, de cujo veneno morreraõ em hũa noite mais de vinte, se vedes esta paciencia, esta cõstancia, esta pertinacia, como vos atreveis a pelejar com tal gente, como se vos não quebraõ os animos, como não desfistis da empreza? Mas agora o fareis, agora o veremos com o favor divino, que já he chegado o tempo.

352 Por tudo isto dizia S. Paulo: *Plus omnibus laboravi*: Que trabalhou mais que todos os Apostolos: &

pela mesma razão digo eu dos soldados do Brasil: *Plus omnibus laboraverunt*: Que trabalharaõ, & trabalharaõ mais que todos os soldados do mûdo, & se mais que todos trabalhaõ, bem merecem ser premiados mais que todos. Mas, *ô fortuna viris invida fortibus!* dizia Hercules: Oh fortuna sempre envejosa aos varoens fortes! Bem exprimentaõ nossos soldados, que se ajuntaõ poucas vezes valor, & fortuna, porque assim como são valentes mais que todos, assim são mais que todos desgraciados. Não ha infantaria no mundo, nem mais mal paga, nem mais mal assistida: he possível, que haõ de andar descalços, & despídos huns corpos taõ ricos de valor! Descalços, & despídos os soldados do Rey das Espanhas, do mais poderoso Monarca do mundo! Bem sabemos a quanta estreiteza está reduzida a fazenda Real no tempo presente, mas quando o Rey neste estado não

naõ tivera outra coufa , a camiza (como dizem) avia de tirar para vestir taes soldados. Nenhum Monarca do mundo chegou nunca a tanta pobreza, como Christo Redemptor nosso na Cruz; & com tudo, tanto que se vio com titulo de Rey sobre a cabeça, *Rex Iudæorum*, naõ tó os vestidos exteriores, senaõ a Tunica interior deu aos soldados; & naõ a soldados que defendiaõ a Fè, senaõ a soldados que crucificavaõ a Christo: *Milites ergo cum crucifixissent eum, acceperunt vestimenta ejus, & Tunicam.* E que fizeraõ esses soldados logo? Tomáraõ os vestidos do Senhor, & puze-raõ se a jugalos. Pois se o verdadeiro Rey se despe para que os soldados tenhaõ que jugar , quanto mais se deve despir, para que tenhaõ que vestir? E mais quando elles saõ taõ valentes, & taõ briosos, que andando taõ rotos, & taõ despídos, que podéraõ ter esquecido o vestir, nem

Tom. 8.

por isso se esquecem do investir. E certo, Senhores, para que digamos, & confessemos tudo, naõ averia muito de que nos espantar, quando assim o fizeraõ. Quando Deos perguntou a Adam, porque se escondéra no bosque do Paraíso, respondeo elle : *Timui, eo quod nudus essem, & abscondi me*: Senhor, olhei para mim, vime despido, por isso temi, & me escondi. O mesmo podéraõ. fazer os soldados desta guerra, temerem , & escondem-se na occasiaõ, & quando lhes perguntaßem porque? Responder: *Timui, eo quod nudus essem, & abscondi me*: Escondime em humato, temi a morte, nam quiz pelejar com os Olandezes, porque quãdo olho para mim, vejome despido, & naõ quero dar o sangue por quem me naõ dà de vestir. Isto podéraõ dizer os nossos soldados como filhos de Adam , mas como filhos, & descendentes daquelles Portuguezes famosos, pelejaõ , traba-

Cc iij lhaõ,

lhaõ, canfaõ, morrem , & quando olhaõ para sy, como andaõ despídos , vem-se a sy, & fazem como quẽ faõ. Ha mayor fineza? Ha mayor constancia? Ha mayor fidelidade? Portuguezza emfim. Lã Jacob hum dia que se vio muy favorecido de Deos, sahio com hum voto, & disse desta maneira : *Si dederit mihi panem ad vescendum, & vestimentum ad induendum, erit mihi Dominus in Deũ.* Se Deos me der paõ para comer, & roupa para vestir, eu faço voto a sua divina Magestade de o servir como a meu Senhor. Võs passais pelo descanso da condiçaõ, pela valentia da promessa? Pois este era aquelle famoso Jacob, a quem se lançavaõ escadas do Ceo à terra, a quem o mesmo Deos vigiava o sono. Para que conheça Espanha, para que conheça nosso grande Monarca quanto mais deve aos fidelissimos soldados desta guerra, pois com as obras, & com o sangue prometé-

raõ sempre a vozes , que aviaõ de servir a seu Rey, & morrer por elle, ainda que nũca lhes dê-se de comer, nem de vestir.

353 E se sem vestir, & sem comer obráraõ atè qui taõ valerosamente , agora que a cuidadosa providência do Marquez Viso-Rey, que Deos guarde, de nenhũa cousa mais tratou, que de trazer com que vestir, & sustentar esta Infantaria; que faráõ , ou que não faráõ? Que não faráõ agradecidos, se tanto fizeram descontentes? Que não mereceráõ trabalhando os que tanto trabalháraõ sem merecer? Não ha duvida, que alentados os bons, que seráõ os mais, com o premio , & refreados os mãos, que seráõ os menos, com o castigo, entre as resistencias do temor, & os impulsos da esperança, tornará o Brasil em sy, & debaixo das azas de hũa, & outra justiça, recobrará a perfeita faude, que tanto lhe deseamos.

§. VI.

354 **M**As como a experiencia ensina, que para a saude ser segura, & firme, não basta sobrefar a enfermidade, senão se arrancao as rai- zes, & se cortaõ as causas della; he necessario vermos ultimamente, quaes são, & quaes foraõ as causas desta enfermidade do Brasil. A causa da enfermidade do Brasil bem examinada he a mesma, que a do peccado original. Poz Deos no Paraíso terreal a nosso Pay Adam, mandandolhe que o guardasse, & trabalhasse: *Vt operaretur, & custodiret*: & elle parecendolhe melhor o guardar, que o trabalhar, lançou mão à arvore vedada, tomou o pomo que não era seu, & perdeu a justiça, em que vivia, para sy, & para o genero humano. Esta foy a origem do peccado original, & esta he a causa original das doenças do Brasil, tomar o

alheyo, cubiças, interesses, ganhos, & conveniencias particulares, por onde a justiça se não guarda, & o Estado se perde. Perde-se o Brasil, Senhor (digamolo em hũa palavra) porque alguns Ministros de S. Magestade não vem cà buscar nosso bem, vem cà buscar nossos bens. Assim como dissemos que se perdeu o mundo, porque Adam fez só ametade do que Deos lhe mandou, em sentido averso, guardar sim, trabalhar não: assim podemos dizer, que se perde tambem o Brasil, porque alguns de seus Ministros não fazem mais que ametade do que El Rey lhes manda. El Rey manda-os tomar Pernambuco, & elles contentaõse có o tomar. Se hum só homem que tomou, perdeu o mundo, tantos homens a tomar, como não haõ de perder hum Estado? Este tomar o alheyo, ou seja o do Rey, ou o dos Povos, he a origem da doença: & as varias artes, & modos, &

instrumentos de tomar, são os syntomas, que sendo de sua natureza muy perigosa, a fazem por momentos mais mortal. E se não, pergunto, para que as causas dos syntomas se conheção melhor: Toma nesta terra o Ministro da Justica? Sim toma. Toma o Ministro da Fazenda? Sim toma. Toma o Ministro da Republica? Sim toma. Toma o Ministro da Milicia? Sim toma. Toma o Ministro do Estado? Sim toma. E como tantos syntomas lhe sobrem ao pobre enfermo, & todos acometem à cabeça, & ao coração, que são as partes mais vitaes, & todos são attractivos, & contractivos do dinheiro, que he o nervo dos exercitos, & das Republicas, fica tomado todo o corpo, & tolhido de pés, & mãos, sem aver mão esquerda que castigue, nem mão direita que premie, & faltando a justiça punitiva para expellir os humores nocivos, & a distributiva para alentar,

& alimentar o fogeito, fangrando-o por outra parte os tributos em todas as veas, milagre he que nam tenha espirado.

355 Como se avia de restaurar o Brasil (não fallo de hoje, nem de hontem, que a enfermidade he muito antiga, ainda mal) como se avia de restaurar o Brasil, se hia o Capitão levantar hũa Companhia pelos lugares de fóra, & por lhe não fugirem os soldados, trazia-os na algibeira? E como apos este hia logo outro do mesmo humor, q os trazia igualmente arrecadados, ouve pobre homem nestes arredores, que sem sair da Bahia, como se quatro vezes fora a Argel, quatro vezes se resgatou com o seu dinheiro. Como se avia de restaurar o Brasil, se os mantimétos se abarcavao com mão del Rey, & tal vez os vendião seus Ministros, ou os Ministros de seus Ministros (que não ha Adam, que não tenha sua Eva) pondo os preços

às cousas a cubiça de qué vendia, & a necessidade de quem comprava? Como se avia de restaurar o Brasil, se os navios, que sustentão o commercio, & enriquecem a terra, avião de comprar o descarregar, & o dar querena, & o carregar, & o partir, & não sei se também os ventos? Como se avia de restaurar o Brasil, se o Capitão de Infantaria por comer as praças aos soldados, os absolvía das guardas, & das outras obrigaçoens militares, envilecendose em officios mecanicos os animos, que hão de ser nobres, & generosos? Como se avia de restaurar o Brasil, se o Capitão de Mar, & Guerra fazia cruel guerra ao seu navio, vendendo os mantimentos, as muniçoens, as enxarcias, as velas, as antenas, & senão vendeo o casco do Galeão, foy porque não achou quem lho comprasse? E como mais, ou menos, por nossos peccados, sempre ouve no Brasil alguns Ministros

destas calidades, que importava que os Generaes illustrissimos fossem tão puros como o Sol, & tão incorruptiveis como os Orbes celestes? Digo isto, porque sei, que o vulgo he monstro de muitas cabeças, que não se governa por verdade, nem por razão, & se atreve a pôr a boca no mesmo Ceo, sem perdoar, nem guardar decoro ainda ao mayor Planeta. O certo he, que muitas cousas se dizem, que não são, & ha successores de Pilatos no mundo, que por se lavarem as mãos a sy, lanção as culpas à cabeça. Que avião as cabeças de executar meneandose com taes mãos, & obrando com taes instrumentos? Desfazia se o Povo em tributos, & mais tributos, em imposiçoens, & mais imposiçoens, em donativos, & mais donativos, em esmolas, & mais esmolas [que até à humidade deste nome se fogueitava a necessidade, ou se abatia a cubiça] & no ca-

bo nada aproveitava , nada luzia , nada aparecia. Porque? Porque o dinheiro não passava das mãos por onde passava. Muito deu em seu tempo Pernambuco : muito deu , & dà hoje a Bahia , & nada se logra ; porque o que se tira do Brasil , tirase do Brasil , o Brasil o dà , Portugal o leva.

§. VII.

356 **C**OM terem tão pouco do Ceo os Ministros que isto fazem , temos retratados nas nuvens. Aparece húa nuvem no meyo daquella Bahia , lança húa manga ao mar , vai sorvendo por occulto segredo da natureza grande quantidade de agua , & depois que està bê chea , depois que està bem carregada , dalhe o vento , & vai chover daqui a trinta , daqui a sincoenta legoas. Pois nuvem ingrata , nuvem injusta , se na Bahia tomaste essa agua , se na Bahia te encheste , porque

não choves tambem na Bahia ? Se a tiraste de nós , porque a não despendes com nosco ? Se a roubaste a nossos mares , porque a não restitués a nossos campos ? Taes como isto são muitas vezes os Ministros que vem ao Brasil , & he fortuna geral das partes ultramarinas. Partem de Portugal estas nuvens , passam as calmas da Linha , onde diz que tambem refervem as consciencias , & em chegando , *verbigratia* , a esta Bahia , não fazem mais que chupar , adquirir , ajuntar , encherse (por meyo occultos , mas sabidos) & ao cabo de tres , ou quatro annos , em vez de fertilizarem a nossa terra có a agua que era nossa , abrem as azas ao vento , & vão chover a Lisboa , espediçar a Madrid. Por isso nada lhe luz ao Brasil por mais que dê , nada lhe monta , & nada lhe aproveita por mais que faça , por mais que se desfaça. E o mal mais para sentir de todos he , que a agua que por là chovem , & cf-

esperdição as nuvens, não he tirada da abundancia do mar, como noutro tempo, senão das lagrimas do miseravel, & dos suores do pobre: que não sei como atura já tanto a constancia, & fidelidade destes vassallos. Tenho reparado muito, que em nenhum tormento da Payxaó de ceo Anjo do Ceo a confortar a Christo, senão quando fuou no Horto. Pois porque mais nos suores do Horto, q̄ nos açoutes da coluna, nos tormentos da Cruz, ou noutro daquelles trances rigorosísimos? Os porques de Deos são só a elle manifestos. Mas o que elle nos revelou daquelle caso, he que fuou, & que fuou pela faude, pela vida, & pela glorificação dos homens. E que hajaõ de viver outros à custa do meu suor! Que haja de suar eu para q̄ outros vivaõ! Que haja de suar eu para que outros triunfem! he hum ponto tão rigoroso, considerado humanaméte como Chri-

sto então o considerava, he hum ponto tão rigoroso, he hum trance tão apertado, que até o coração de hum homem Deos parece que ha mister que venha hum Anjo do Ceo ao confortar, que não ha forças na natureza, nem cabedal para tanto. Muitos trances destes tens padecido, desgraçado Brasil, muitos te desfizerão para se fazeré, muitos edificação Palacios com os pedaços de tuas ruinas, muitos comem o seu paõ, ou o paõ não seu com o suor do teu rosto: elles ricos, tu pobre: elles salvos, tu em perigo: elles por ti vivendo em prosperidade, tu por elles a risco de espirar. Mas agora alegre, animate, torna em ti, & dà graças a Deos, que já por merce sua estamos em tempo, que se concorremos com o nosso suor, ha de ser para nossa faude. Pelo que, Senhores, vòs os que governais a Republica, não atenteis só para a fraqueza do enfermo, que bé vemos quam pou-

ca sustancia tem, & quam debilitado està, mas olhai muito para o bem da saude, & para a importancia do remedio. O doente que quer sarar, levado do amor da vida, nada poem por diante, em nada repara, por asperos que sejaõ os medicamentos, a tudo fecha os olhos. Bem sei que se haõ de ouvir ays, bem sei que se haõ de ouvir gemidos, & muito justos, mas compadecer, & cortar (como seja com a igualdade, & moderação devida) que ser nesta parte cruel, he a mayor piedade. Anime se pois a fidelidade, & liberalidade deste nobre Povo a se foccorrer, & ajudar nesta causa tão justa, & tão sua, estando mui certo, & seguro, que se der o suor, se der o sangue, não ha de ser para que outros vivão, & triunfem, senão para que nós vivamos, & triunfemos de nossos inimigos. Tudo o que der a Bahia, para a Bahia ha de ser: tudo o que se tirar do Brasil, có o Brasil se ha de gastar.

§. VIII.

357 **E**Porque sei de certo q assim o avemos de ver, como digo, quero acabar este Sermaõ com hũa profecia alegre, fundada na mesma verdade, & he, que desta vez se ha de restaurar o Brasil. Dem-melicença para que pondére hum lugar, que hoje tudo foraõ palavras, mas foy necessario dizer muito, outro dia prégarémos pensamentos. *Sacramento Eucharistiae totus mundus subjugatus est*, diz S. Eligio na homilia onze, & he authoridade muy recebida de toda a Igreja, que com o Santissimo Sacramento da Eucharistia foygeitou Christo, & restaurou o múdo. Na Cruz alcançou a primeira vitoria; mas com o Sacramento de seu corpo, & sangue foy restaurando, & restituindo a seu imperio quanto o demonio lhe tinha tiranizado. Ora examinemos, & saibamos porque
mais

mais com o Sacramento da Eucharistia, que com outro mysterio. Christo nacido, Christo morto, Christo resuscitado não pudéra restaurar o mundo? Pois porque mais Christo sacramentado? Porque se tomou por instrumento desta restauração o mysterio sagrado da Eucharistia? Lavremos hum diamante com outro diamante, & expliquemos hum Santo com outro Santo. S. Thomás falando do Santissimo Sacramento do Altar, nota húa cousa muito digna de ponderação, & he, q. neste soberano mysterio quanto Christo recebeo de nós, tudo despênde com nós: *Et hoc insuper quod de nostro assumpsit, totum nobis contulit ad salutem.* Que recebeo Christo de nós na Encarnação? Recebeo a carne, & recebeo o sangue. E que nos dà Christo na Eucharistia? Da nos essa mesma carne na Hostia, da-nos esse mesmo sangue no Caliz. E este soberano

Principe he tão justo, & tão desinteressado, que quanto recebe de nós, tudo despênde com nós, & quanto toma dos homens, tudo gasta com os homens para sua sustentação, & proveito: *Quod de nostro assumpsit, totum nobis contulit ad salutem.* Logo com muito fundamêto ao mysterio em que exercita esta grande acção, mais que a nenhum outro se deve, & se attribue a restauração do mundo: *Sacramento Eucharistiae totus mundus subjugatus est:* que em se dependendo com os homens tudo o que se recebe dos homens; em se gastando em beneficio do Povo tudo o que do Povo se tira, (como daqui por diante se ha de fazer) logo a restauração está certa, & a vitoria segura.

358. Tenho provada a minha profecia? Pois ainda a confirmo com outra razão, & vai por conta dos enfermos deste Hospital, os quaes me pedirão dêsse as graças ao Senhor Marquez

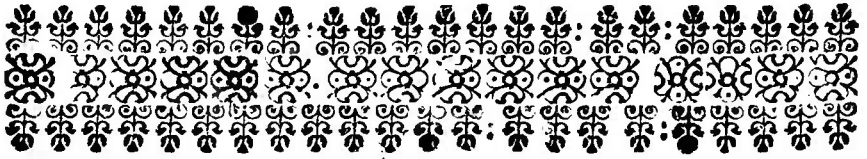
quez da piedade taõ christã , & zelo verdadeira-mente de pay de soldados, com que a primeira acção, que S. Excellencia fez em saltando em terra, foy mândar chamar o Provedor, & Irmãos desta santa Casa, & sendo informado do aperto em que estavaõ os doentes, & as misérias que padecião , ordenar que se fizesse novo Hospital, & q̃ com toda a caridade, & liberalidade se acudisse à faude, & regalo destes pobres enfermos. Desta acção infiro eu , & confirmo, q̃ he chegada a restauração do Brasil, & vede se o provo. Mandou S. João Baptista hũa embaixada a Christo por dous Discipulos de sua Escola , em que dizia assim: *Tu es qui venturus es, an alium expectamus?* Sois vòs, Senhor, o que aveis de vir restaurarnos , ou avemos de esperar ainda por outro? Não puderaõ perguntar mais a propósito, se nos ditaramos a pergunta. Nenhũa cousa lhes respõdeo Christo de palavra:

manda buscar pela tẽrra os cegos, os surdos, os mãcos , os leprosos ; emfim quantos enfermos se puderaõ achar , & depois de os curar a todos, virouse entaõ para os Embaixadores, & disse : *Renuntiate Joanni quæ audistis, & vidistis: Ide, dizei a João o que ouvistes, & vistes.* Pois, Senhor, com licença vossa, esta resposta parece q̃ naõ diz com a pergunta. Perguntaõ-vos se sois o Messias esperado , perguntaõ-vos se sois vòs o que aveis de restaurar o mundo, & por resposta pondes-vos a curar enfermos? Sim: com muita razão diz S. Cyrillo: *Vt congrua ratione sumētes fidem ipsius, ad eum revertantur, qui misit eos.* Poz-se Christo a curar enfermos diante dos Embaixadores do Baptista, para que desta acção, que lhe vião fazer, cressem , & inferissem por boa razão, que elle era o restaurador do mundo, por quem perguntavaõ. Este Senhor trata de curar enfermos, *Cæci vidēt, claudi*

di ambulans, leprosi mundatur? Logo elle he o que ha de restaurar o mundo: *Tu es qui venturus es*; porque não ha conjectura mais verdadeira, nem consequencia mais formal de ser restaurador, que ter grande cuidado dos enfermos, & tratar destas obras de misericordia.

359 E senão diganos o nosso Evangelho, qual foy a primeira acção que fez no mundo o Redemptor, & Restaurador d'elle? A primeira acção que Christo fez em pondo o pé em terra, foy partirse para as montanhas de Judéa, a curar, como dissemos, hum menino enfermo. Não he frase minha, senão do Cardinal Toledo, que fecha, & confirma todo este discurso: *Mira Christi, & Matris visitatio attulit Ioanni peccati medicinam.* Esta visita de Christo, & sua Mãe santissima foy como visita de Medico soberano, que

curou a enfermidade de S. Joáo, & lhe trouxe a medicina do peccado. Tão proprio he de quem ha de restaurar mundos, consagrar a primeira acção à cura, & ao remedio dos enfermos. Mas como não são menos de Deos os fins, q̃ os principios, & nas profecias, & pronosticos humanos nos ensina a Fé a dizer, Deos sobre tudo, peçamos à Divina Magestade seja servido prosperarnos estas tam bem fundadas esperanças, & ouvir os suspiros, & gemidos já cançados deste enfermo, & afflicto Brasil. E para que mais efficazmente alcancemos o desejado despacho desta tão justa petição, tomemos por valedora a Virgem Mãe do mesmo Deos, por quem hoje se começou a dispensar a primeira graça, para que nos alcance esta, offerecendolhe tres Ave Marias.



S E R M A M

NA SEGUNDA FEYRA DEPOIS
da segunda Dominga

D A

Q V A R E S M A,

Em Torres Vedras, andando o Author em
Missaõ, anno de 1652.

*Ego vado, & quæretis me, & in peccato vestro
moriemini. Joann. 8.*

§. I.

360 **E** Ntre as famo-
sas, & escuras
visões do Apo-
calypse he nota-
vela de hũa Aguia, a qual,
dizo o Texto, que voando
pelo meyo do Ceo, repe-
tio tres vezes a grandes

vozes esta, não sei se diga
pequena, se grande pala-
vra *Væ: Et vidi, & audiui* Apoc 8.
vocem unius Aquilæ volan- 13.
tis per medium Celi, dicen-
tis voce magna: Væ, væ, væ.
Væ quer dizer ay; & repe-
tir a Aguia tres vezes, *væ,*
væ, væ, foy dizer outras
tâtas vezes, ay, ay, ay. Mas
se

se a Aguia voava pelo meyo do Ceo, *volantis per medium Cæli*, & no Ceo não pôde aver dor, nem tristeza, que ays são estes, que se ouvem no Ceo? A mesma Aguia declarou, que a causa dos ays não estava no Ceo, senão na terra: *Væ, væ, væ habitantibus in terra*: Ay, ay, ay sobre os habitadores da terra. De forte que os males, que davão motivo aos ays, ou fossem males padecidos, ou ameaçados, não pertencião aos moradores do Ceo, senão aos da terra. Esta declaração porèm não tira a duvida; porque os ays são final de dor, & tristeza, & no Ceo, como se diz no mesmo Apocalypse, não pôde aver tristeza, nem dor: *Neque luctus, neque clamor, neque dolor erit ultra, quia prima abi.runt*. Que ays são logo estes, & tão repetidos no Ceo? Responde literalmente Aretas, que os ays não são de propria, & verdadeira dor, ou tristeza, de que não he capaz a gloria, mas de compaixão,

& piedade, condoendose os Bem-aventurados, quanto lhes he possível, & lamentando as desgraças, & misérias, a que estamos sujeitos os homens, em quanto vivemos neste mundo. *Tripliciter væ propter cælestium erga nos condolentiã: propter quam etiam potissimum væ ipsis triplicatur, ad signandam lamentationem maximam, quam nostri gratia suscipiunt, tanquam ob suos conservos, adeoque contigit, ut illi affluentibus tristitia afficiantur*. Atèqui Aretas, que escreveo ha novecentos annos, hũ dos mais doutos, & graves Cômmentadores do Apocalypse, cujas palavras ainda são mais apertadas, & encarecidas do que eu referi no sentido dellas.

361 E porque o juizo que os Bem-aventurados fazem das que nõs chamamos desgraças, & misérias he muito differênte do nosso; com muita razão se me pôde perguntar, que desgraça, & miséria humana ferà principalméte aquella, que obrigue aos Bem-

aventurados na segurança do Ceo a se condoer tanto de nós, & lamentar com tão repetidos ays o perigo dos que vivemos na terra? Confiadamente respôdo, que não he, nem pôde ser outra, senão o descuido continuo da salvação com que vivem os peccadores, & a impenitencia final có que acabão a vida, & morrem em seu peccado. Provo. He verdade de fé affirmada por boca do mesmo Christo, que quando hum peccador se converte com verdadeira penitencia de seus peccados, se fazem mayores festas no Ceo, do que là se festeja, & celebra a innocencia de noventa & nove justos, que não tem necessidade de penitencia: *Gaudium erit in Cælo super uno peccatore penitentiam agente, quàm super nonaginta novem justis, qui non indigent penitentia.* Logo se a penitencia de hum peccador verdadeiramente arrependido se celebra no Ceo có tantas demonstraçoens de festa, & alegria; que outro

Luc. 15.
7.

motivo igual pôde aver que cause lamentaçoes, & tão repetidos ays no mesmo Ceo, se não a vida habitualmente depravada dos peccadores, & a impenitencia ultima, & final có que morrendo como vivem, se perdem para sempre, & se condenão? Assim se deve crer, & assim o torno a afirmar: nem quero outra mayor, ou melhor confirmação do que digo, que a authoridade do mesmo S. João, nem outras palavras suas, senão as que tomei por Thema: *1.º go* Joann. 8. 21. *vado, & quæretis me, & in peccato vestro moriemini.*

362 Perguntão os Expositores do Apocalypse, quem era, ou significava aquella Aguia, que bradava a grandes vozes, *Væ, væ, væ?* E resolvem Lyrano, Aurelio, & outros, que era o mesmo S. João, ao qual entre os quatro Evãgelistas representados nos quatro animaes do Carro de Ezechiel, pertence a Aguia. De maneira que o mesmo S. João era a Aguia que vio, & a Aguia que foy vista

vista no Apocalypse. E se aquella Aguia disse, *Vae, vae, vae*; segue-se que o mesmo S. João que a vio, & ouviu, disse tambem o que ella disse. Mas quando? Verdadeiraméte que não pôde aver correspondencia, nem mais igual, nem mais propria. S. João primeiro escreveo o Apocalypse, & depois o Evangelho. E assim como no Capitulo oitavo do seu Apocalypse vio a Aguia, & ouviu o que dizia, assim hoje no Capitulo tambem oitavo do seu Evangelho disse o que ouviu, para que nós o ouçamos. Lá fallou a Aguia com tres ays: *Vae, vae, vae*; & cá explica S. João aquelles tres ays com outros tres, que são as tres clausulas do nosso Thema: *Ego vado, o primeiro ay, & quæretis me, o segundo, & in peccato vestro moriemini, o terceiro.* As palavras q̄ disse a Aguia do Apocalypse não forão suas, senão de Deos, o qual lhas poz na boca, para que com sobrenatural intinto as articulasse: & do mesmo

modo estas palavras, que refere S. João no Evangelho, não são suas, senão de Christo, o qual as tinha denunciado em Jerusalém, antes que elle as escrevesse. Não querião aquelles homens obstinados crer, que era Filho de Deos, & o verdadeiro, & esperado Redemptor de Israel: & como a todos os argumentos de sua divindade cerrassem os ouvidos, & a todas as evidencias de sua Omnipotencia os olhos; já que assim he, conclue o Senhor, eu me irei deste mundo, & vos deixarei: mas virà tempo, em que me busqueis, & não me acheis, & todos morrereis em vosso peccado: *Ego vado, & quæretis me, & in peccato vestro moriemini.*

363 Esta sentença profetica se cumprio pontualmente nos Judeos, & se vai cumprindo ainda nos que obstinados, & impenitentes vivem, & morrem na mesma cegueira. Mas porque não basta só a fé a impedir a mesma desgraça, & que senão estenda a

muitos Christãos : para q̄ estes oução, conheção , & temão a tempo o seu perigo; juntaremos aos tres ays de S. João as tres partes da sentença de Christo, que elle refere, & verá cada hum claramente, se caem, ou pòdem cair estes ays sobre a sua vida , & morte. *Væ*, Ay de vòs aquelles, que fordes deixados de Deos, *Ego vado!* *Væ*, Ay de vòs aquelles, que o aveis de buscar de balde, *& quæretis me!* *Væ*, Ay de vòs aquelles, que morrerdes no vosso peccado, *& in peccato vestro moriemini!* Da temerosa consideração destes tres ays se comporão os tres pontos do nosso discurso, bastante cada hũ delles a fazer tremer o mundo , a quebrar as pedras , & derreter os bronzes. Mas porque sem a graça de Deos ainda ha coraçõens mais duros; peçamola ao Espirito Santo por intercessão da chea de graça. *Ave Maria.*

§. II.

364

Ao primeiro *Væ* da Aguia, & ao

primeiro Ay de S. João responde a primeira clausula da sentença de Christo , em que diz o mesmo Senhor , que ha de deixar aquelle ingrato, & obstinado Povo, com quẽ fallava, & se ha de ir : *Ego vado.* Oh que terrivel ameaça! ô que lastimosa despedida! Agora se cumprio o que o mesmo Christo em quanto Deos por boca de Oseas tinha profetizado ao mesmo Povo, & com o mesmo ay : *Væ eis, cùm recessero ab eis:* Ay delles, quando eu me apartar delles! Só quem podesse comprehender aquelle *Ego*, entenderia bastantemente o que encerra em sy este *Væ.* O *væ* he o eu trocado, & assim como o eu significa o summo bem, assim o *væ* he hũa summa abreviada de todos os males. Nem com vosco ha mal que para mim seja mal, nem sem vòs pòde aver bem que para mim seja bem, dizia a Deos S. Agostinho. Se Deos que me deo o ser , & de quem depende quanto sou, quanto posso,

Osee 9:
12.

posso, & quanto tenho, se apartar de mim, que ha de fer de mim ? Quem nam penetra o fundo desta verdade, nem tem fé, nem entendimento. Vede que bem a entendeu David, & tambem seus inimigos.

365 Considerandose David nos ultimos annos da velhice, compoz o Psalmos setenta, em que fez esta oração a Deos. *Ne proicias me in tempore senectutis: cum defecerit virtus mea, ne derelinquas me.*

Psalm.
70.9.
10.11.
12.

Quia dixerunt inimici mei mihi, & qui custodiebant animam meam, consilium fecerunt in unum, dicentes: Deus dereliquit eum, persequimini, & comprehendite eum, quia non est qui eripiat. Deus, ne elongeris à me. Peçovos, Senhor, que no tempo da velhice, quando me faltarem as forças, não me lanceis de vós, nem me deixeis. Porque meus inimigos se unirão, & fizerão conselho contra mim, no qual disserão: Deos deixou a David, agora he tempo de o perseguirmos, & lhe tirarmos a vida; por-

que não tem quem o livre, nem defenda: pelo que vos peço, Senhor, que não vos aparteis de mim. Duas grandes ponderações se encerrão nestas palavras. A primeira, o fundamento que tomão os inimigos de David no seu conselho para o destruirem a seu salvo: a segunda, o socorro que David pede a Deos para se defender, & prevalecer contra elles. O fundamento do conselho dos inimigos he que Deos deixou a David: *Deus dereliquit eum*: & o socorro que David pede a Deos, he que o não deixe, nem se aparte delle: *Ne elongeris à me*. De forte que em Deos se apartar, ou não apartar de David, assim no seu juizo, como no de seus inimigos, consistia, ou a sua vida, ou a sua morte; ou a sua destruição, ou a sua felicidade; ou todo seu bem, ou todo seu mal. Bem pudera o conselho dos inimigos de David discorrer, & dizer prudentemente: Agora he a occasião de prevalecermos

contra elle, porque aquelle valor, & brio, com que vencida, & matava os Gigantes, carregado com o pezo dos annos, & cançado com os trabalhos da vida, já está enfraquecido, & frio: agora he a occasião, porque pretendendo por hũa parte Adonias, & por outra Salamão succederlhe na Coroa, não só está dividido o Reyno, mas vacillante a fé dos vassallos entre duas parcialidades: agora he a occasião porque estando criminoso Joab pelas duas mortes de Abner, & Amaza, & tendo o governo das armas, antes se quererá defender com ellas, que expor se defarmado ao castigo. Mas nem destas, né de nenhũa outra consideração politica fizeram caso, & toda a resolução do seu conselho se fundou em Deos ter deixado a David, como suppunhão: *Deus dereliquit eum, & non est qui eripiat*: & do mesmo modo David nem pediu a Deos a fidelidade dos vassallos, nem a cõcordia das

parcialidades, nem o acerto da successão, nem a obediencia do General, & sujeição do exercito, senão hũa, & outra vez que Deos o não deixasse, né se apartasse delle: *Ne derelinquas me, ne elongeris à me*; porque se Deos o não deixasse, nem se apartasse delle, em qualquer estado, & perigo das cousas humanas estava seguro: & pelo contrario, deixado, & apartado de Deos, nem todo o mundo, ainda que o tivesse por sy, o poderia defender, nem livrar: *Non est qui eripiat*.

366 E se queremos ver a verdade deste discurso de David, & seus inimigos reduzida à pratica, & canonizada na experiencia; ponhamos diãte dos olhos a famosissima historia de Samsam na primeira, & segunda parte de sua vida, ou em quanto conservou inteiros os seus cabellos, ou depois que os teve cortados. He caso que parece fabuloso, senão fora da Escriptura sagrada. Em quanto conservou os cabellos,

era tão valente Samsam, q̃ com as mãos nuas metidas dentro das bocas dos Leões, lhes partia os queixos, & os lançava mortos aos pés: era tão valente, que cerrando as portas da Cidade de Gaza os Filisteos para o prenderem dentro, elle tambem sem outro instrumento que as mãos, quebrou os ferrolhos, & tomando as mesmas portas aos hombros, lhas foy pôr sobre hum monte à vista: era tão valente, que cercado de hum grande exercito dos mesmos Filisteos, com a queixada que alli achou de hum jumento, matou não menos que mil delles: era tão valente, que dormindo, & atado com sete cordas, hũa vez de linho nunca usadas, outra vez de nervos crus, outra cravadas fortemente na terra, só com o movimento de espertar rompeo tão facilmente aquellas ataduras, que poderaõ ter mão em sete Elefantes, como se foraõ teas de aranha. Põde aver mayor maravilha, mayor assombro,

mayor prodigio de forças? Nem se pôde imaginar mayor, nem já mais o ouve semelhante. Assim era aquelle só homem o terror, & o medo universal das Cidades, & dos exercitos da mais forte, & bellicosa nação daquelle tempo. Voltemos agora a folla à mesma historia, & veremos outro assombro mayor. Vedes levar prezo, & maniatado hum miseravel homem com o rosto derrubado para a terra, & com a cabeça escalvada, & sem cabello? Pois aquelle he o mesmo Samsam: porque hũa mulher o entregou a seus inimigos, & elle o seu segredo a hũa mulher. Là o levaõ a hum carcere, cujas cadeas elle não pode quebrar, & cujas portas não pode abrir: là lhe arrancaõ ambos os olhos, com que de novo lhe atão as mãos, que já não temiaõ: de là o tiraõ para moer em hũa atafona como jumento, ou esquecidos, ou lembrados da queixada do outro: & para mayor escarneço, & afron-

afronta do que tantas vezes os afrontou , nos dias de festa publica o mandavaõ bailhar nos seus banquetes: & aquelle mesmo Samsam , ao som de cujo nome emudeciaõ as trombetas dos exercitos dos Filisteos, agora bailha diante delles ao som das suas guitarras.

367 Oh mudança estupenda, & inaudita! & mais estupenda ainda pela causa, que pelo effeito! Em Samsam não ouve outra mudança, que conservar, ou não conservar os cabellos. E he possível, que fô porque perdeu os cabellos, perdesse o valor, as forças, & a virtude có que obrava tantas maravilhas? E que a fama, & gloria que com ella tinha ganhado, se convertesse em tal extremo de miseria, & infamia? Sim, & não; porque debaixo desta causa exterior que se via, avia outra principal, & occulta, que era haverse Deos apartado, & deixado a Samsam. O mesmo Texto sagrado o diz expressamente. De-

pois que Dalila lhe tinha cortado os cabellos, sem o mesmo Samsam o sentir, porque estava dormindo, ao brado de que os Filisteos vinhaõ sobre elle, despertou sem nenhú temor, cuidando que se livraria das suas mãos tão facilmente como as outras vezes; mas não sabia, diz o Texto, que Deos se tinha apartado delle: *Nesciens quòd recessisset ab eo Dominus.* Estai agora no caso, & na verdadeira causa daquella tão notavel mudança. Samsam era de Religiaõ, & profissão Nazareno, cujo instituto principalmente consistia em conservar, & nunca cortar os cabellos. Assim o declarou elle a Dalila quando lhe descobrio o segredo: *Ferrum nunquam ascendit super caput meum, quia Nazareus, idest, consecratus Deo sum ab utero matris meæ.* E como naquella cerimonia, & protestaçaõ exterior consistia a observancia do seu instituto, em quãto cõservou os cabellos, assistio-o Deos, tão que se fogueitou

Judic.
16.20a

ibid. 17.

a que

a que lhos cortassem, apartouse delle. De sorte que a fortaleza dos braços de Samsam, & as maravilhas que com ella obrava, não era virtude natural que os seus cabellos tivessem, mas concurso, & influxo particular de Deos, com q̄ pela observancia da sua profissão sobrenaturalmente o assistia. Assistido Samsam de Deos, era o terror de seus inimigos, a fama, o asombro, & o milagre da valentia: & pelo contrario deixado de Deos, era o ludibrio, & escarneo dos mesmos inimigos, & não só o exemplo mais raro da mudança, mas o despojo mais vil da fraqueza, do desprezo, & da miseria. Assim levanta Deosa quem assiste, assim fica quem elle deixa, & assim ficou o ingrato, & infelice Povo, a quem hoje disse que avia de deixar: *Ego vado.*

§. III.

368 **C**OM muita razão (quãdo não ouvera outra) deixou Chri-

sto aquelles q̄ sendo seus, como diz S. Joaõ, o não receberão: *In propria venit, & sui eum non receperunt.* Joann. I. 11. E se perguntarmos quando se cumprio a palavra *Ego vado*, & quando teve seu effeito esta partida, & despedida do Senhor, deixando não as pedras de Jerusalèm, senão os seus habitadores mais duros que ellas? Segundo a historia de Josepho, se pôde reduzir ao tempo do cerco, & destruição da mesma Cidade por Tito, & Vespasiano; porque entã se ouviu claramête fair do Téplo hũa voz que dizia: *Migremus hinc, Vamonos daqui*: para que constasse aos de dentro, & aos de fôra, que Deos deixava, & desamparava aquella casa, que em todo o mundo era conhecida por sua. Assim disse fingida, mas racionalmente o Poeta, que antes de se abrazar Troya, a deixáraõ, & se fâiraõ della os Deoses Tutelares da mesma Cidade: *Excessere adytis omnes, arisq; relictis, Dij, quibus imperiũ hoc steterat.* Mas

369 Mas o certo he, que o tempo em que Deos deixou aquelle ingratisimo Povo, foy o mesmo em q' elles o puzeraõ em huma Cruz, & o mesmo Senhor que da sua carne, & do seu sangue tinha tomado o corpo mortal, deo a vida tambem por elles. Ouvi, & oução os mesmos a clareza com que o tinha profetizado o seu Profeta Jeremias: *Reliqui domum meam: dimisi hæreditatem meam: dedi dilectam animam meam in manu inimicorum ejus.* Jerusalèm, & Judéa era a que antigamente se chamava a casa, & a herdade de Deos: & diz agora o mesmo Deos, que não só deixou a sua casa, & renunciou, & abriu mão de sua herdade, senão que a sua propria vida entregou nas mãos de seus inimigos; porque tudo succedeo juntamente, & no mesmo dia. No dia em que Deos se entregou nas mãos de seus inimigos, & morreo pregado por elles em hũa Cruz, nesse mesmo dia deixárão de ser casa sua, &

herdade sua, porque nesse mesmo dia os deixou, & os lançou de sy. E para que se veja o extremo de dor có que Christo na mesma Cruz, & no mesmo dia sentio ver deixado por Deos, & lançado de sua protecção hum Povo a que tanto amava, & pelo qual tanto tinha padecido, ponderemos hũas palavras do mesmo Senhor ditas naquella occasiã, variamente interpretadas, & no sentido que quero dizer, propria, & verdadeiramente entêdidas.

370 A quarta palavra de Christo na Cruz foy: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* Deos meu, Deos meu, porque me deixastes? E como deixou Deos, ou pode deixar a Christo? Quanto à Divindade, não; porque a uniaõ da Pessoa divina có a natureza humana he indissolúvel, & eterna. Quanto à graça, tambem não; porque a mesma graça, & gloria que recebeo na Encarnação, & tem hoje no Ceo, teve, & conservou na Cruz.

Cruz. Nem se diz coherentemente que foy Christo deixado de Deos, porque o não livrou das dores, & afrontas daquelle tormentoso supplicio; porque elle as aceitou, & se offereceo a ellas voluntariamente: *Oblatus est, quia ipse voluit.* E se quizera que o Padre o livrára, & defendéra de todo o poder de seus inimigos, battando para isso hum Anjo, lhe daria mais de doze Legioens, como disse o mesmo Senhor a S. Pedro: *An putas, quia non possum rogare Patrem, & exhibebit mihi plusquam duodecim Legiones Angelorum?* Pois se Christo não foy deixado de Deos, nem pela defunctuaõ da Divindade, nem pela subtracção da graça, nem pela negação do auxilio, & socorro exterior, & muito menos pelo interior da virtude da constancia, & da paciencia; porque se lamenta o animo físsimo, & fortíssimo Redemptor de Deos o ter deixado, *Vt quid dereliquisti me?* A razão foy; porq̃ es-

tas palavras disse as Christo quasi à hora nona; em que espirou, como nota S. Matheus: *Et circa horam nonam clamavit Iesus voce magna, dicens: Deus meus, ut quid dereliquisti me?* E naquella mesma hora deixou Deos, repudiou, & lançou de sy a nação Hebraea, & passou a sua fé, o seu culto, & a sua Igreja do Povo Judaico para o Gentilico. Assim o significou na mesma hora o véo do Templo, que cobria o Sancta Sanctorum, rasgandose: & assim o ensinaõ S. Jeronymo, S. Ambrosio, Origenes, Theophilacto, Euthimio, & o confirma cõ authoridade pontificia S. Leão Papa. *Per veli scissionem repudiatos vos, ò Judæi, debuistis agnoscere & omne jus Sacerdotij perdidisse. Adeo tunc a lege ad Evangelium, à Sinagoga ad Ecclesiam, à multis sacrificijs ad unam hostiam, quæ Deus est, ejusdem est facta translatio.*

371 E porque Christo era da nação Hebraea, & Deos naquella hora deixa-

Isai. 53.
7.

Matth.
26. 53

Matth.
27. 46.

A^{tor.}
9 +

va, & lançava de sy a mesma nação, por isso na mesma hora se lamentou que Deos o deixava a elle. Quando Saulo perseguia a Igreja, não lhe disse Christo: *Saule, Saule, quid me persequeris?* Pois assim como Saulo perseguia a Christo, porque perseguia o seu corpo mystico, que he a Igreja; assim Deos deixava a Christo, porque deixava aquelle corpo natural, & politico, de que elle tomára a carne, & sangue, que era a nação Hebraica. *Vt quid dereliquisti me? idest, meum genus, meum populum Iudeorum, qui secundum carnem mihi cognati sunt:* disse com singular pensamento Theophylacto. E porque esta razão, que eu tenho pela mais propria, natural, & genuina do Texto, não fique só no testemunho de hum Author, posto que taó calificado, eu a confirmo com outros dous, & da mayor authoridade de toda a Igreja. Os Evágelistas que relatáraõ este caso, foraõ S. Matheus, & S. Mar-

cos, & ambos com outra singularidade mayor escrevêraõ as palavras de Christo na lingua, que naquelle tempo era a vulgar, dos Hebreos, em que o Senhor as disse: *Eli, Eli, lama sababañani.* Leaõse todos os Evangelistas, & todas as sentenças que elles referem de Christo, & nenhúa se achará escrita na lingua Hebraica, senaõ esta, em que o Senhor se lamentava de Deos o ter deixado. Qual he logo o mysterio, porque só esta se escreveo naquella lingua, & não só por hum dos Evangelistas, senaõ por ambos os que referé o caso? Sem duvida para que entendessemos que Christo se queixou, ou manifestou aquelle seu sentimento, não em quanto representava na Cruz a todo o genero humano, senaõ em quanto fazia as partes do Povo Iudaico. Christo na Cruz, como segundo Adam, & pagador das suas dividas, representava a todo o genero humano, o qual entaõ se dividia sómente em dous.

Matth.
27. 46.
Marc.
15. 34.

Povos, o Gentilico, & o Judaico. E como Deos então lançava de sy o Povo Judaico, & passava a sua Igreja ao Gentilico; por isso com tão singular novidade quizeraõ declarar os Evangelistas, que quando assim se queixou o Senhor, não fallava em nome de todo o genero humano, senão do Povo Judaico sómente, como quem actualmente estava vertendo o sangue, q̄ delle tinha tomado.

372 Oh que admiravelmente concorda com esta lamentação de Christo em quãto Homem, aquelle *væ* do mesmo Christo em quanto Deos por boca do Profeta Amós, que no principio referimos: *Væ eis, cum recessero ab eis!* Onde a nossa Vulgata diz, Ay delles, quando eu me apartar delles; a versão Hebraica tem, Ay delles, quando eu tomar a carne delles: *Væ eis, cum caro mea ex eis.* Assim treslidão os Setenta, aos quaes seguem todos os Padres, principalmente Gregos. Pois porque Deos

se avia de unir tanto com os Hebreos, que avia de tomar carne delles, por isso diz, Ay delles, & que se ha de apartar delles: *Væ eis, cum recessero ab eis?* Sim. Assim como foy a mayor felicidade do genero humano fazerse Deos homẽ, assim foy a mayor desgraça dos Hebreos fazerse Deos homem da sua nação. Porque antes de Deos se fazer homem, muitas vezes quiz deixar, & lançar de sy aos Hebreos pelas grandes offensões, que para isso lhe deu com as suas ingratições, mas sempre lhes perdoou. Porém depois que se fez homem da sua nação, & elles foraõ tão proterva, & obstinadamente impios, que tomando delles o corpo, & sangue, o corpo o pregáraõ em hũa Cruz, & o sangue o derramáraõ, então se fizeram indignos de todo o perdão. Ouvi quam descuberta, & sentidamente lho declarou o mesmo Senhor: *Ierusalem, Ierusalem, quæ occidis Prophetas, & lapidas eos, qui ad te missi sunt.*

Matth.
23. 37.

Ah

Ah Jerusalèm , Jerusalèm ,
 que matas, & apedrejas os
 Profetas, por meyo dos
 quaes te chamou Deos, &
 te quiz unir a sy! *Quoties*
volui congregare filios tuos,
quemadmodum gallina cõ-
gregat pullos suos sub alas,
& noluisti? E quantas ve-
 zes quiz eu fazer o mesmo,
 chamando os teus filhos,
 como a ave mais amorosa
 chama os seus para os a-
 braçar comfigo, & os me-
 ter debaixo das azas, & tu
 naõ quizeste? Mas pois tu
 me naõ quizeste a mim,
 tambem eu te deixarei a
 ti: *Eccẽ relinquetur vobis*
domus vestra deserta. Por-
 que depois deste dia me
 naõ verà mais Jerusalèm ,
 senaõ quando eu fizer nel-
 la a ultima entrada, que
 serà tambem a ultima des-
 pedida: *Dico enim vobis,*
non me videbitis amodo, do-
nec dicatis: Benedictus qui
venit in nomine Domini.
 Entaõ o viraõ para nunca
 mais o verem, porque en-
 trou em Jerusalèm para
 morrer, & morreo para a
 deixar, & se ir: *Ego vado.*

Ibid. 38

Ibid. 35.

§. IV.

373 **M**iseravel foy Je-
 rusalèm, & so-
 bre toda a miseria misera-
 vel, quando Deos a lançou
 de sy, & a deixou. E aca-
 boue entaõ aquella miseria?
 Não. Porque na mes-
 ma Jerusalèm, que acabou,
 era significada a Alma, que
 naõ acaba [à qual tantas
 vezes na sagrada Escritura
 se dà o mesmo nome de Je-
 rusalèm] & naõ he menor,
 nem menos lastimosa, mas
 digna de ser lamentada cõ
 maiores ays a miseria de
 qualquer Alma, quando
 Deos se aparta della, &
 quando verdadeiramente
 se pòde chamar Alma dei-
 xada de Deos. Que succe-
 de ao corpo quando delle
 se aparta a Alma? Tem
 olhos, & naõ vê: tem ou-
 vidos, & naõ ouve: tem
 lingua, & naõ falla: tem
 pès, & naõ anda: tem mãos,
 & naõ obra: tem coração,
 & naõ vive; & isto mesmo
 he o que acontece ao ho-
 mem, de quem se aparta
 Deos, q̄ he a Alma da nossa
 Al-

Alma. Cego para não ver o que lhe convem, surdo para não ouvir os ditames da verdade, mudo para não confessar seus peccados, ou só por cerimonia, & sem emenda: paralitico, & tolhido de mãos, & pés para não fazer acção, nem dar passo que não seja para sua perdição. Perdido nos pensamentos, perdido nas palavras, perdido nas obras, & dentro, & fóra de sy, todo, & em tudo perdido. Consideraime hũ homem sem uso de razão, & hum Christão sem lume de Fè, & tal he o que Deos deixou, & lançou de sy. Cavallo no precipicio sem freyo, navio na tempestade sem leme, enfermo na doença mortal sem Medico. Em quanto a mão de Deos o deteve, não cahio: em quanto as suas inspiraçoẽs o guiáraõ, não se afogou: em quanto os seus auxilios o soccorréraõ, não morreo; mas logo o vereis precipitado, afogado, & morto sem remedio, porque Deos abriu mão d'elle, & o deixou.

374 Oh quantos deixados de Deos enchem hoje o mundo! & quam cegos são elles, se não se vem, & nós tambem, se os não conhecemos! Quê he aquelle poderoso, que de dia, & de noite não cuida, nem imagina, senão como ha de fartar a cubiça, inventando novas traças de adquirir, & roubar o alheyo sem escrupulo, nem pensamento de o restituir. E quem he aquelle prodigo no pedir, insensivel no dever, & insaciavel no gastar, sem conta, sem peso, sem medida, como se a culpa de não pagar devendo, não fora estar sempre roubando, & assim vive, porque assim ha de morrer? He hũ deixado de Deos. Quem he aquelle soberbo, que por fartar sua ambição, reconhecendo em sy a falta que tem de merecimento, não repara em derrubar por meyo calumniotos, & traidores os que quer fazer degraos para elle subir? E quem he aquelle, que com subornos, cõ adulaçoens, com hypocrusias, & en-

& enganoso, a pesar da natureza, da fortuna, da justiça, & da opiniaõ chega a conseguir, & ser o que ellas lhes negáraõ, & não teme que ha de pagar na outra vida o que nesta não haõ de lograr seus descendentes? He hum deixado de Deos. Quem he aquelle sensual, que por fartar seu appetite, com tãta publicidade nos vicios como se foraõ virtudes, sem reverencia de Deos, nem respeito de humendo, nem pejo de sy, nos annos mais da mocidade desbaratou a fazenda, a saude, a honra, & a vida? E quem he aquelle, que não tendo já mais que os ossos que mandar á sepultura, pelos não descarnar de todo, ainda à vista da morte, os leva a queimar no mesmo cemeterio, & por dar aquella lenha seca ao fogo, que se acende, & apaga em hum momento, não faz caso (como se não tivera fé) de ir arder para sempre no do Inferno? He hum deixado de Deos.

375 Estas são as tres es-

tradas geraes por onde são deixados de Deos os que elle deixa; mas os modos porque em cada hũa dellas são deixados, não tem cõto. Hũa das cousas que muito tenho notado em David, he a grande frequencia, com que pede a Deos que o não deixe, & os muitos, & varios modos com que repete, & insta nesta mesma petiçaõ. No Psalmo vinte & hum, & trinta & sete: *Deus meus, ne discesseris à me*: no Psalmo vinte & seis: *Ne avertas faciem tuam à me, neque despicias me, ne declines à servo tuo*: no Psalmo trinta & quatro: *Ne discedas à me*: no Psalmo cincoenta: *Ne projicias me*: no Psalmo setenta: *Ne elongeris à me*: no Psalmo cento & dezoito: *Ne repellas me*: no Psalmo vinte & seis, trinta & sete, setenta, cento & dezoito, & cento & trinta & nove, cinco vezes pelas mesmas palavras: *Ne derelinquas me, ne derelinquas me, non me derelinquas, ne derelinquas me*. Pois se Deos por hum

Psalmo

21. 12.

Psalmo

37. 22.

Psalmo

26. 9.

Psalmo

34. 22.

Psalmo

50. 13.

Psalmo

10. 12.

Psalmo

118. 10.

Psalmo

26. 9.

Psalmo

37. 22.

Psalmo

70. 9.

Psalmo

118. 8.

Psalmo

139. 9.

hum peccado de David hũa só vez o deixou, & depois o restituiu à sua graça com tanta certeza, & firmeza; como pede tantas vezes, & por tãtos modos a Deos que o não deixa? He certo que o Profeta não multiplicaria tãtos modos de pedir, se Deos não tivesse muitos modos de deixar. Mas porque razão? Taõ propria da sua misericordia, como da nossa miseria. A razão he; porque Deos não deixa ao homem, se não depois de o homem o deixar a elle: & porque nõs temos tantos modos de deixar a Deos, tambem Deos tem muitos modos de nos deixar a nõs. Assim o escreveu o mesmo Deos por Ley expressa no Capitulo trinta & hum do Deuteronomio: *Ibi derelinquet me, & derelinquam eum*: & assim o tirou por consequencia no segundo do Paralipomenon: *Quare dereliquistis Dominum, ut derelinqueret vos?* Porque deixastes a Deos, para que elle vos deixasse? De for-

te que o deixar, & o ser deixado entre Deos, & o homem he condiçãõ reciproca. Se Deos deixa ao homem, o deixado he o homem: se o homem deixa a Deos, o deixado he Deos; mas sempre Deos o primeiro deixado. Se Deos pelo contrario ouvera de ser o primeiro que nos deixasse, nunca nos deixaria; mas porque nõs somos os primeiros em deixar, por isso tantas vezes, & por tãtos modos somos os deixados de Deos.

376 E se me perguntades entre estes modos de ser deixado, qual he o mais temeroso, & lamentavel, & sobre o qual cae mais em cheyo aquelle ay, *Vae eis*; digo que he quando Deos deixa a Alma, & se aparta della para sempre, assim como hoje deixou, & se apartou de Jerusalèm, quando disse: *Ego vado*. Chamase este modo de deixar em frase do mesmo Texto de David, deização final, ou deização total: deização final: *Ne repellas in finem*; & deiza-

^{Psalms.}
43 23.

Deut.
31 16.
17.

2. Para-
lip. 24.
20.

Pfal'm.
118.2.

ção total: *Non me derelinquas usquequaque.* Depois que o Medico receitou, & applicou todos os remedios da arte sem nenhum effeito, ou proveito, antes yê q a enfermidade vai sempre de mal em peor, posto que deixa o enfermo muito contra sua vontade, deixa o emfim porque he incapaz de cura. E isto mesmo he o que faz Deos: *Curavimus Babylonem, & non est sanata: derelinquamus eam:* Curámos a Babilonia, não sarou, porque não quiz sarar, deixemola. Oh que terrivel palavra, *Derelinquamus eam,* Deixemola, & para sempre! Em quantas occasioens, ô Alma, deixandome tu tantas vezes, mereceste que eu te deixasse por huma vez? Quantas vezes te quiz trazer a mim, quantas vezes te quiz curar, & tu nam quizeste: *Quoties volui, & noluisti?* Appliqueite primeiro os remedios brandos, & lenitivos, vim por amor de ti à terra, promette o Ceo, ensineite o caminho da vida, & da ver-

Jerem.
51.9.Math.
23.37.

dade, & fiz-me eu o mesmo caminho: *Ego sum via, veritas, & vita:* temporalmente deite os que tu chamas bens da fortuna, & são meus: espiritualmente enchite dos verdadeiros bês, que são os da minha graça, a qual tu perdeste, & eu te tornei a restituir muitas vezes: cheguei a te dar minha propria carne, & sangue por alimento, & medicamento; & tu furda aos meus conselhos, rebelde às minhas inspiraçoens, dura, & ingrata a tanto amor. A tudo resististe, & me voltaste sempre as costas, fugindo, como de inimigo, de quem tanto te amava, & taó de veras procurava teu bem. Não aproveitando os meyo, & remedios brandos, passei aos asperos, & sensitivos. Deite doenças có que te mortifiquei a faude, deite perdas com que te diminui a fazenda, deite descreditos, & defares com q magoei a honra: puz-te à vista ainda maiores trabalhos, & desgostos, que outros padeceraó, & as causas

Ioann.
14.6.

fas delles, para que com o exemplo das suas chagas curasses, & emendasses as tuas: chegueite hũa, & outra vez às portas da morte com as do Inferno abertas, que tantas vezes me tinhas merecido: cuidei que com hũa eternidade de fogo aquecesse a tua frieza, & a tua dureza se abrandasse; mas porque nada disto bastou a te reduzir, & nem no Ceo, nem no Inferno, nem em mim, nem fóra de mim tenho já que te applicar: posto que o meu amor, & a minha misericordia te não quizera deixar, he força (pois assim o quer o teu depravado, & obstinado alvedrio) he força que eu te deixe. Ficade, & ficade para sempre, que eu me vou: *Ego vado.*

377 Parecevos, Christãos, que ouvindo esta despedida hũa Alma, ainda que fosse de pedra, não se derreteria em lagrimas de dor, & arrependimêto? Pois sabei que quando Deos assim deixa estas miseraveis Almas, então fi-

caõ ellas mais contentes, & satisfeitas, porque como não trataõ mais que do presente, sem memoria do passado, nem temor do futuro, & como Deos, que as pretendia farar, já nenhum remedio lhes applica, & nenhum appetite lhes veda, deixadas à natureza vivem à sua vótade. Assim o diz o mesmo Deos: *Dimisi eos secundum desideria cordis eorum, ibunt in adinventionibus suis.* Quando me aparteí totalmente, & deixei para sempre os que me deixáraõ, deilhe liberdade, & largueza para que vivessẽ ao sabor dos seus desejos, com que esse pouco caminho que lhe resta, o andaõ todos, & cada hũ segundo as invençoens de sua propria fantasia. Não se pôde passar em silencio o conceito de Hugo Cardinal neste passo: *Ibunt: ire enim motum dicit, & terminum quærit: finis autem motus, & via peccatorum est Infernus. Propter hoc benedicit, Ibunt in Infernum, & hoc in adinventionibus suis, quasi in quibusdã vehiculis,*

Psalm.
20. 13.

quibus portabuntur ad inferos. Diz o Texto, que irão, *Ibunt* : & se vão, para onde vão? Para o Inferno. Diz mais que irão nas suas invenções, *in adinventionibus suis* : & que invenções são estas? São como as que os homens inventarão para andar mais descãçados: *Quasi in quibusdam vehiculis.* Os da Europa andão em liteiras, & carroças; os da Asia em palanquins, os da America em serpentinhas; & estas duas invenções são para ir mais facil, & mais descansadamente ao Inferno. Os da Europa vão assentados, os da Asia, & da America deitados, & jazendo: os da Europa tirados por animaes, os da Asia, & da America levados em hombros de homens; & estes são os que carregados dos seus cativeiros, violencias, & oppressões, os levão mais facil, & merecidamente ao Inferno, para onde caminhaão.

378 Quando tornaão para a patria, (sempre mais ricos do que foraão) todos

envejaão a sua boa fortuna; & elles recebem os parabens como favorecidos de Deos, mas não he por favorecidos, he por deixados. E se não vede o que fazem. Caim depois do successo de seu irmão conheceo muito bẽm que era deixado de Deos, & assim o confessou: *Ecce ejicis me à facie terræ, & à facietua abscondar.* E que fez Caim depois que ouviu que a terra, & o sangue que tinha derramado, pedião ao Ceo justiça contra elle? He caso verdadeiramente digno de pasmo! Diz o Texto sagrado, que se poz a edificar hũa Cidade (que foy a primeira do mundo) & lhe deo o nome de seu primogenito Henocho, & se chamou Henocho: *Et edificavit Civitatem, vocavitque nomen ejus ex nomine filij sui, Henocho.* Quem esperára de tal homem, & em tal estado taes pensamentos, & taes cuidados! De maneira q̃ condemnado por Deos, & vivo por particular indulgencia de sua misericordia,

Genes.
4 14

Ibid. 17

cordia, em vez de te meteres em hũa cova a fazer penitencia do teu peccado, & ver se pòdes aplacar a justiça divina, te poens a fundar jurdiçoens, & edificar palacios ao teu morgado? Mas isto he o que fazê os deixados de Deos, como Caim, & seus imitadores. Estaõ as terras bradando ao Ceo, està o sangue, ou derramado, ou chupado violentamente, pedindo justiça a Deos, & elles em vez de arrependidos tornarem a repor os cabedaes, que adquirirão por força, ou por más artes, & os despenderem nas devidas restituções, o que fazem, & o que sempre desejáraõ, & pretédéraõ por meyo de tantos perigos da vida, & Alma, he empregar o assim adquirido em morgados para os filhos, & em edificios vãos, que levantados haõ de ser a ruina das mesmas casas. Oh ambição! ô cegueira! ô falta de fé, & de juizo! Mas estas são as consciencias, & as consequencias dos deixados de Deos: *Dimisi eos*

secundum desideria cordis eorum: ibunt in adinventio-nibus suis. Ay delles.

§. V.

379 **O**Uvido o primeiro *Væ* da Aguia, & o primeiro *Ay* da sentença de Christo, *Ego vado*; passemos a ouvir o segundo, *Et quæretis me*. Diz Christo Senhor noſſo, que depois de deixar aquelle ingrato, & obstinado Povo, elles o haõ de buscar: & esta segunda clausula da sua sentença parece que se encontra com a primeira, & com a terceira. Com a primeira; porque he promessa da palavra divina, que Deos não deixa a quem o busca: *Non dereliquisti quærentes te Domine.* ^{Psalm. 91.} Pois se Deos não deixa aos que o buscaõ, como diz que o haõ de buscar aquelles mesmos que elle deixou: *Ego vado, & quæretis me?* Não implica. Porque mui differête cousa he não deixar Deos aos que o buscarão primeiro, ou buscarẽno depois aquelles, a quem
Ee iij elle

elle primeiro deixou. Os que o buscáráo primeiro não os deixa, porq̃ o acháo: porèm os que o buscáráo depois, ainda que o busquem, não o haõ de achar: & isto he o que declara a terceira, & ultima parte da mesma sentença: *Et quaeritis me, & in peccato vestro moriemini* Buscarme heis, & morrereis em voffo peccado. De maneira que averem de buscar a Deos os deixados de Deos, & não o averem de achar, este he o segundo *va*, & o segundo ay de S. Joáo, ainda mais terrivel, & mais admiravel que o primeiro. Mais terrivel; porque confirma a deixação total, & final fem nenhum remedio: & mais admiravel; porque estreita, & reduz a hum ponto toda a immensidade da misericordia divina, reclamando contra esta estreiteza, & contra este póto em proprios termos todas as vozes, & exemplos da Escritura sagrada. Ora vede.

380 Primeiramente já no Testamento Velho ti-

nha Deos prometido, que todos os que o buscassem o achariaõ: assim o diz pelo Profeta Jeremias: *Quaeritis me, & invenientis*. Jerem. 29. 13, E para maior cófirmação, o mesmo que acabava de dizer pela activa, o torna a repetir pela passiva: *Et inveniatur à vobis*: Acharme-heis, & eu serei achado de vòs. No Evangelho não só nos acõselha, & exhorta Christo a q̃ o busquemos (que de sy, & de Deos falla principalmente) mas tambem nos promete, & dà sua palavra, em que não pôde aver duvida, que o acharemos: *Quaerite, & invenientis*. Luc. 11. 9. 10. E porque não cuidasse alguem que a esta diligencia de buscar poderia faltar a ventura de achar pela dignidade, ou indignidade da pessoa; confirma o Senhor a mesma promessa com húa proposição universal, que a ninguem exclue: *Omnis enim, qui quaerit, invenit*: Porque todo aquelle, que me busca, me acha, seja quem for. Pois se he certo que todos os q̃ buscáo a Christo, o acháo, como

como diz o mesmo Christo, que aquelles de quem elle se apartou, o hão de buscar: *Queretis me*; porém que nem na vida, nem na morte o haõ de achar: *Et in peccato vestro moriemini?*

381 Mais. Ainda que o Senhor não affirmára que o aviaõ de buscar, & ainda que totalmente o não buscassẽ, nem dahi se seguia, ou podia inferir, que o não acharião. Porque não só he proprio da misericordia, & bondade de Deos acharem-no os que o buscão, senão tambem os que o não buscão. Assim se gloria o mesmo Deos, & com muita razão, por Isaias:

Isai. 65. *Invenierunt qui non quaesierunt me*; Achárãome os que me não buscavão. A Magdalena buscou a Christo, & achou-o: porém a Samaritana achou-o sem o buscar: hia buscar agua, & achou a Christo. Hũa, & outra cousa nos ensinou o mesmo Senhor em duas parabolãs. Hum homem, diz, indo seu caminho, achou hum thesouro no

campo, & foy logo vender quanto tinha, & comprou o campo para lograr o thesouro. E hum mercador, que andava buscando perolas, achou hũa muito preciosa, & para a cóprar, deo por ella todo o cabedal que tinha. De sorte que o caminhante achou o thesouro sem o buscar, & o mercante achou a perola buscando-a: & ambos derão tudo pelo thesouro, & pela perola; porque na perola, & no thesouro era significado o que só val mais que tudo, que he Christo. No mercante foy cuidado, & diligencia achar a perola, porque buscava perolas; no caminhante foy caso, & ventura achar o thesouro, porque não buscava thesouros: & em hum, & outro nos ensinou o mesmo Senhor, que não só o achão os que o buscão, senão tambem os que o não buscão. Pois se tambem os que não buscão a Christo, o achão, como diz o mesmo Christo, & annuncia aos de Jerusaleem, que o não haõ de achar ainda q̃

o bus,

o busquem, suppondo, & afirmando que o haõ de buscar, *quæretis me?*

382 Mais ainda. Naõ só achaõ a Christo os que o buscão, & os que o não buscão, senão tambem aquelles que nem o buscão, nem o põdem buscar. Avia hum pastor (diz o divino Mestre) o qual tinha cem ovelhas, & como se lhe perdesse hũa, deixou as noventa & nove no deserto, & foy buscar a perdida. Achou-a, & tomando a aos hombros, a trouxe muito contente para o rebanho. Avia assim mesmo hũa mulher, a qual tinha dez dracmas, que eram certa moeda daquelle tempo, & como perdesse hũa, acendeo a candeia, & varreo a casa para a achar. Achou a tambem, & convocou as visinhas, para q̃ lhe dèssẽ o parabem de ter achado a sua dracma perdida. Aquelle pastor, & esta mulher significam em hum & outro sexo o amor, & a diligencia com que Christo busca aos homens por mais perdidos que se-

jaõ. A ovelha, & a moeda são as almas marcadas ambas; a moeda com a sua Cruz, & a ovelha com o seu sangue. Agora pergũto: A ovelha, ou a moeda podiam buscar a Christo? A ovelha nam, porq̃ nam tinha entendimento; & a moeda muito menos, porque nem voz tinha para ballar. E com tudo assim a ovelha, como a moeda foram buscadas, & achadas: para nos ensinar o mesmo Christo, que he tam diligente o seu amor, & tam amorosa a sua diligencia em buscar as almas por mais perdidas que estejaõ, que nam só busca, & acha as que o nam buscam, senam tambem as que o nam põdem buscar. Ajuntemos agora todas estas demonstraçoens, & tiremos, & apertemos a consequência, que nam pôde ser, né mais admiravel, nem mais temerosa. He possivel que busca Christo, & acha aos que o buscão: & busca, & acha aos q̃ o não buscam: & busca, & acha atè os que o nam põdem buscar: & que ame-

amease , & profetize ao Povo Hebreo duas cousas taõ encontradas com estas escrituras , & estes exemplos: a primeira, que o haõ de buscar: *Quæretis me:* & a segunda, que o naõ haõ de achar, nem ser achados d'elle, mas perecer em sua propria perdição: *Et in peccato vestro moriemini?*

§. VI.

383 **A** Reposta desta taõ fundada, & apertada duvida, quanto ao Povo Hebreo, he taõ expressa na Escritura, como manifesta na experiencia. Sabes, Povo ingrato, & cego, porque ha tantos annos que buscas, & esperas com tantas ancias o teu verdadeiro Messias, & naõ o achas, nem elle a ty? He porque o buscas indo para diante, sendo que o avias de buscar tornando atraz. Se hum Piloto para achar a terra que lhe demõra ao Norte, a buscasse pelo rumo do Sul, & para o mesmo Sul navegasse sempre, claro estã que nao

sõ nao avia de achar o porto que buscava, mas que quanto mais navegasse, taõto mais se avia de apartar, & estar mais longe d'elle. Isto mesmo he o que succede aos Judeos com o seu Messias. Como o Messias ha mil & seiscentos annos que veyo, & he fica ao tẽpo passãdo, & elles ha outros tantos que o esperaõ, & buscãdo sempre no futuro, dizendo que naõ veyo, fenaõ que ha de vir; esta he a razão porque naõ são achãdo por mais que o buscaõ, antes quanto mais o buscãdo indo para diante, tanto mais se apartãdo d'elle, & se impossibilitãdo de o achar. Donde se segue, q̃ para os Judeos acharem o Messias, he necessario que o busquem tornando atraz, & que quando assim o fizerem, como farãdo quando se converterẽ no fim do mundo, entãdo o acharãdo. Tudo quanto digo he por boca do Profeta Oseas no mais claro, & expresso Texto, que se pãdo de desejar, nem fingir.

384 Diz assim este, que foy

Osee 3.
4.
foy o primeiro entre todos os Profetas, no Capitulo terceiro. *Dies multos sedebunt filij Israel sine Rege, & sine Principe, & sine sacrificio, & sine altari, & sine ephod, & sine theraphim.* Muitos dias estarão os filhos de Israel sem Rey, sem Principe, sem sacrificio, sem altar, sem sacerdocio, & o mais que a elle pertence. Oseas profetizou oitocentos & sincoenta annos antes da vinda de Christo: & depois que os Judeos crucificáraõ, & lhe tiráraõ a vida, ha mil & seiscentos annos que tudo isto se està cumprindo pontualmente, como vem os olhos de todo o mundo, & os mesmos Judeos nam pòdem negar. Diz que muitos tépos estarão sem Rey, como tiveraõ em Saul, & seus successores, *sine Rege*: & onde està este Rey dos Judeos? Diz que do mesmo modo estarão sem Principe, como tiveraõ no tempo dos Macabeos, & tambem estão sem Principe, *sine Principe*. Diz que estarão sem sacri-

ficio, sem altar, sem ornamentos sacerdotaes, o principal dos quaes era o chamado Ephod; & totalmente sem sacerdocio, *sine sacrificio, sine Altari, sine ephod*: & tudo isto se perdeo, & acabou com a perda, & assiolação de Jerusaleem, como o mesmo Christo lhe tinha profetizado; & se vê experimentalmente por todo o mundo em todas as synagogas dos Judeos, onde não ha mais que hum archivo, ou encerramento de madeira, onde està fechada a Ley Escrita em pergaminhos, & donde a tirao, & mostrão a seus tempos sem Sacerdote, nem vestes sacerdotaes, nem memoria, ou figura de Altar, ou sacrificio.

385 E qual he a razão porque estes que o Profeta chama *dies multos*, sendo já passados mais de mil & seiscentos annos, ainda continuaõ, sem os Judeos acharem, nem descobrirem o Messias, que detentaõ buscão, & esperão? A razão he, como dizia, por-

pôrque o buscão indo para diante, sendo q̄o aviaõ de buscar voltando atraz. Admiravelmente o mesmo Profeta Oseas continuando a sua profecia immediatamente. *Et post hæc revertentur filij Israel, & quærent Dominum Deum suum, & David Regẽ suum, & pavebunt ad Dominum, & ad bonum ejus in novissimo dierum.* A luz do Sol nam he tão clara como a deste Texto. *Et post hæc,* & depois de tudo o que tenho dito, isto he, depois de os filhos de Israel estarem tantos tempos sem Rey, nem Principe, sem facerdocio, nem sacrificio, tornarão atraz buscando o seu Deos, & o seu Rey Messias descendente de David: *Revertentur filij Israel, & quærent Dominum Deum suum, & David Regem suum: & quando o acharem, ficarão atônitos, & pasmados do bem que tinhaõ perdido: Et pavebunt ad Dominum, & ad bonum ejus:* mas isto não ferà senão no fim dos dias, *in novissimo dierum.* Diz

que isto ferà no fim dos dias, quando os Judeos se haõ de converter universalmente, como consta de todas as Escrituras (posto que em particular antes desse tempo se possaõ converter, & convertão muitos.) Mas notai q̄ nam diz o Profeta *convertentur*, senão, *revertentur*: não diz que se converterão, senam que tornarão atraz. Porque todo o seu erro, & engano de não acharem o Messias, he porque o buscão no futuro, havendo-o de buscar no passado; he porque o buscão indo para diante, havendo o de buscar tornando atraz; & *revertentur.* A Igreja Catholica naquelles dias, em que a misericordia divina banhada no fangue que da sua Humanidade lhe deramaraõ os Judeos, em vez de estar mais irada, està mais propicia, exhorta a Jerusalèm, chamando a repetidamente a que se converta: *Ierusalem, Ierusalem, convertere ad Dominum Deum tuum.* E para que vejamos a harmonia có que fal-

fallão desta mesma conversão as Escrituras, no Capitulo sexto dos Canticos, em que Salamão decreve os successos tambem ultimos da Igreja, o que diz à mesma Jerusalém com dobrada repetição, sam estas palavras: *Revertere, revertere Sunamitis, revertere, revertere, ut intueamur te*: Torna atraz. Jerusalém, torna atraz: torna atraz, torna atraz para que te vejamos. Mas se esta exhortação tão repetida he para que Jerusalém se converta; porque não lhe diz Salamão *convertere*, senam *revertere*; porque nam lhe diz que se converta, senam que torne atraz? Porque nam só lhe persuade a conversam, mas juntamente lhe ensina o modo della, que he o que mais ignora, & húa, & outra cousa profetiza: como se dissera: *Revertere*, Torna atraz, Synagoga cega: *Revertere*, torna atraz, que vás errada: *Revertere*, porq nam has de achar o Messias que buscas, em quanto caminhas para di-

ante: *Revertere*; porque tã quando tornares atraz o has de achar: *Et revertentur ad Dominum Deum suum*.

386 Agora tornemos nõstambem atraz, & ouçamos a occasião que teve Oseas para profetizar o que dissemos. He caso singular em toda a Historia sagrada. Mandou Deos a este Profeta, que se casasse com húa mulher adultera, como entendem muitos, & graves Interpretes, & quando menos que a levasse para sua casa, & a sustentasse nella, & a guardasse com tal condiçam, que nem avia de ter communicaçam com o adúltero, nem com o marido, & q deste modo assim apartados aviam de continuar muito tempo, esperando sempre o marido reconciliar-se com ella, & ella esperando tambem reconciliar-se com o marido. Assim o assentou o Profeta com a adultera, ou como marido, ou como quem o representava, & como tal lhe disse: *Dies multos expecta-*

Cant 6.
12.

Osee 3.

3.
bis

bis me : non fornicaberis , & non eris viro , sed & ego expectabo te : Muitos dias esperarás por mim , sem marido , nem adultero , & eu tambem esperarei por ti. Esta foy a historia , & o caso sobre que se fundou a profecia que temos declarado , da qual a mesma historia foy admiravel parabola , & figura . A mulher casada , & adultera representava a Synagoga , & nação Hebræa , com a qual se desposou Deos , & sempre lhe chamou Esposa , & ella sempre lhe foy infiel , & adultera , deixando continuamente a Deos pelos Idolos , como consta de todo o Testamento Velho , desde o livro do Exodo até o dos Macabeos . Porém depois da vinda de Christo he muito differente o estylo que observa a mesma nação , porque vive apartada do adultero , & apartada tambem do Esposo : do adultero , porque já não tem Idolos ; & do Esposo , porque não guarda fé a Deos , negandolhe a Divindade depois que se

fez homem . Isso quer dizer , & diz admiravelmente o Profeta naquellas duas palavras , *Non fornicaberis , & non eris viro : non fornicaberis* , porque está apartada dos Idolos , em que consistia o adulterio ; & *non eris viro* , porque está apartada de Deos , que era o verdadeiro Esposo . E que se segue , ou seguio daqui ? Hum effeito sobre toda a admiração estupendo , mas visto com os olhos O mesmo Esposo o declarou à que já não tinha uso de adultera , nem de esposa : & assim o diz o mesmo Deos à nação Hebræa , que hoje nem he idolatra , nem fiel . *Dies multos expectabis me :* Muitos tempos esperarás por mim ; *sed & ego expectabo te* ; mas eu no mesmo tempo tambem esperarei por ti . Não he isto o que todo o mundo está vendo , & só o Judaismo cego nam vê ? De maneira que nam são só os Judeos os que esperão , fenaõ tambem o Messias : os Judeos esperão pelo Messias ; *expectabis me :* & o Messias tambem es-

espera por elles; *sed & ego expectabo te.* E tam longa he hũa esperança, como a outra; porque aquelle *dies multos* pertence igualmente a ambas. *Dies multos expectabis me*, ha mil & seiscentos annos, que os Judeos estão esperando pelo Messias: *Sed & ego expectabo te*, & em todo este tẽpo està tambem o Messias esperando por elles. Elles esperando pelo Messias, porque cuidão que ainda ha de vir, & o Messias esperando por elles, porque ha outros tãtos annos, ou outros tantos seculos que já veyo. Mas o seu erro, & engano està em que o buscao caminhando para diante, sendo que só o haõ de achar voltando atraz: *Revertentur, & quarent Dominum Deum suum.*

S. VII.

387 **N**Aõ ha duvida q̃ bem digna he a miseravel Jerusalèm daquelle segundo *Ve*, ou segundo *Ay*, pela cegueira culpavel, & obstinada com

que ha tantos centos de annos que busca, & espera, alongandose cada dia mais do que busca, & naõ ha de achar, & do que espera, & naõ ha de vir. Mas como na mesma Jerusalèm he significada a alma de qualquer Christão, taõ maravilhosa como tremẽda cousa he, que tambem em nòs se possa verificar que busquemos a Christo, em quem cremos cõ verdadeira, & firme fé, & com tudo o naõ achemos. Christã era, & fiel aquella Alma, a qual confessa de sy, q̃ buscou ao mesmo Christo, & o naõ achou: *Quaesi vi quem diligit anima mea,* ^{Cant. 3.} *quaesivi i lum, & non inveni.* ^{1.} E o Profeta Isaias q̃ mais que todos foy Profeta da Ley da Graça, diz que busquemos a Christo em quanto o podemos achar: *Querite Dominum, dum* ^{Isai. 55.} *inveniri potest.* Logo sup- ^{6.} poem que ha tẽpo, em que o naõ poderemos achar, ainda que o busquemos, *Queretis me?*

388 Somos entrados no ponto mais apertado, & terri-

terrivel da materia presente. Se ha, & pôde aver tempo em que não possamos achar a Deos, ainda que o busquemos, quâdo, & que tempo he este? O Apostolo S. Paulo fallando deste quando, & deste tempo, diz: *Eccenunc tempus acceptabile, ecce nunc dies salutis*: Agora he o tempo de achar a Deos, & este he o dia da salvaçãõ. Se he agora, *Eccenunc*, não serà depois: & se he no dia de hoje, *Eccenunc dies*, não serà no de àmenhãa. Atè hum Gentio, & de mà vida, como era Marcial, o entendo, & aconselhou assim: *Seranimis vita est crastina, vive hodie*: Se queres viver bem, começa, & vive hoje, que à menhãa já he tarde. Todos os homens prometem a Deos o dia de àmenhãa, & quasi todos daõ ao demonio o dia de hoje. Este he o contrato tacito, ou expresso que tem feito com o Inferno: *Cum Inferno fecimus pactum*. E que faz o demonio? Quando chega o dia de àmenhãa, se o homem diz, Este

dia he para Deos, replica o demonio, Não he senam para mim: porque este dia de hontem era dia de àmenhãa; porèm hoje depois que amanheceo, já não he dia de àmenhãa, senão de hoje, & assim he meu, & não de Deos. Por este modo de menhãa em menhãa, & de dia em dia leva o demonio todos os dias, & tambem leva os que lhos daõ. Elles mesmos confessãõ, que o dia de àmenhãa ha de ser como o de hoje, & ainda peyor: *Et erit sicut hodie, sic & cras, & multo amplius*. Isto diziaõ os que tendo obrigaçãõ de governar espiritual, & temporalmente o Povo de Deos, & lhe dar bom exemplo, só tratavaõ não de fazer, senão de levar boa vida. Hoje, diziaõ; fartaremos nossos appetes, & àmenhãa muito mais, *& cras amplius*. Por isso, como notou, & muitas vezes repete S. Agostinho, a palavra *cras*, he voz do corvo: & o corvo huma vez que sahio da Arca, não tornou mais a ella.

Esta

2. Cor.
6. 2.

Ifai. 28.
15.

Ifai. 56,
12.

389 Esta he em summa a razão porque disse Isaias que buscassemos a Deos em quanto o podiamos achar. Mas ouçamola de sua propria boca. *Querite Dominum, dum inveniri potest, invocate eum dum prope est*: Buscai a Deos em quanto se pòde achar, & chamai por elle em quanto està perto. Deos estando em toda a parte, està perto de huns, & longe de outros. Vedes dous homens juntos, diz S. Agostinho, & se perguntares se são amigos, responderà quem os conhece, que està muito longe disso: pela presença ambos juntos, pela amisade muito longe hum do outro. Tal he a semelhança de que usa o Profeta. Cada peccado grave aparta a Deos de nós: & se os peccados são muitos, & continuados por muitos dias, a cada dia, & a cada peccado se vai Deos sempre apartando mais, & mais. Faça agora o computo o peccador, que não ha dias, nem mezes, senam annos, & mui-

tos annos que continúa a estar fóra da graça de Deos, & conte quantos são os dias, & quantos os peccados (que ao menos de pensamento sempre são muitos mais que os dias) & dali conjecturarà de algum modo quanto longe estará de Deos, & Deos delle. E quando conhecer quam longe està de Deos, entãõ entenderà tambem se poderà ser ouvido quando o invocar de tam longe. Deos longe, & a salvam longe, & nam pelo nam bulcarmos, pois elle diz que o avemos de buscar: *queretis me*; mas pelo nam bulcarmos no tempo em que se pòde achar. *Longe à peccatoribus salus*, diz David: A salvam està muito longe dos peccadores: & porque? *Quia justificationes tuas non exquisierunt*: Porque nam buscarão os meynos de a conseguir. Notai, que não diz, porque nam buscam, ou porque nam ham de buscar, senam porque nam buscaram, *quia non exquisierunt*. Para achar a Deos,

& a

& a salvação, nam basta buscala, ou ávela de buscar, he necessario tela buscado, porque o tempo que já passou, esse era o tempo de a achar: *Dum inveniri potest.*

390 E se esta desgraça succede aos que buscão a Deos na vida, & na saude, que succederá aos que reservam esta diligencia para a enfermidade, & para a morte, que he o nosso caso: *Et in peccato vestro moriemini?* Eu nam quero desconfiar, nem meter em desesperação a nenhum peccador por grande que seja, & por mais q se ache cercado de todos os peccados de sua vida, ainda na ultima desconfiança, & perigo della, & já a braços com a mesma morte. O Profeta diz, que busque o peccador a Deos em quanto o pôde achar, *dum inveniri potest*: & eu lhe darei o meyo com q o possa achar a qualquer tempo. Diz mais que chame por Deos em quanto está perto, *dum prope est*: & eu lhe darei o meyo com que Deos o ou-

ça, ainda que esteja muito longe. E que meyo, ou me-yos são estes mayores que toda a esperança, & que toda a desesperação? He hū só, mas muito certo, & infallivel. E qual he? Que busque a Deos, & o chame com todo o coração. Se buscar a Deos com todo o coração, ainda que seja com a candeia na mão, achalo ha, & nam o lançará de sy: *In toto corde meo* ^{Psal. 113. 10.} *exquisivi te, ne repellas me.* Se chamar por Deos com todo o coração, ainda que seja com a ultima boqueada, por muito longe que esteja, Deos o ouvirá: *Clamavi in toto corde meo,* ^{Ibid: 145.} *exaudi me Domine.* Hũa, & outra cousa suppoem o Real Profeta nas palavras que citei, & posto que bastava ser sua a supposição, acrecentou para mayor firmeza, que he promessa infallivel do mesmo Deos, & condiçam expressa, em que nos promete que sem duvida nos ouvirá, & o acharemos, se o chamarmos, & buscarmos, com tanto que seja com todo o

coraçam. No Capitulo
quarto do Deuteronomio:

Cum quæsieris Dominum

Deut 4
29.

Deum tuum, inuenies eum, sitamen toto corde quæsieris: Quando buscares a Deos, achaloheis, cõ condição porèm que o busqueis com todo o coração.

È no Capitulo vinte & nove de Jeremias comprehendendo ambos os termos de chamar, & buscar:

Jerem.
29. 12.
13.

Invocabitis me, & ego exaudiam vos: quæretis me, & inuenietis, cum quæseritis me in toto corde vestro: Chamar-me-heis, & eu vos ouvirei: buscar-me-heis, & vós me achareis, com tanto que me chameis, & me busqueis com todo vosso coração. Assim que todo aquelle, que de todo seu coração chamar, & buscar a Deos em qualquer dia, em qualquer hora, & em qualquer instante, ainda que seja o ultimo, & mais apertado da vida, sem duvida será ouvido d'elle, & o acharà. Mas que se segue daqui? Este he o ponto de que depende tudo.

§. VIII.

391 **P**Arece que se segue daqui, q nam averà Christão algum tão perdido, se tambem nam tem perdido a Fè, & o juizo, que se nam salve. Porque como póde aver, nem imaginar-se criatura racional tão inimiga de sy mesma, que vendose às portas da morte, & do Inferno, & conhecendo que só em Deos póde ter o remedio, nam deseje tornar-se a elle, & invocar sua misericordia de todo coração? Tudo isto assim he (porque nam quero fallar dos casos em que o subito da morte, ou dos accidentes mortaes se anticipaõ a estes mesmos desejos, & as miseraveis Almas, que se guardarão para aquella hora, se condenão sem remedio.) Mas concedendo outra vez, que todo aquelle que na mesma hora invocar a Deos de todo o coração se salvarà : & concedendo tambem que nenhum averà, que na mesma hora não de-

deseje invocar a Deos , & converterse a elle de todo o coração: digo com tudo, & concludo resolutamente, que raro , ou nenhũ destes se salva. Porque ? Porque como fica dito por taõ repetida condicional , & exceção do mesmo Deos, nenhum se pòde salvar, senão convertendose a elle de todo o coração : & he certo que naquella hora, rarissimos são os que se convertem, ou pòdem converter a Deos de todo coração.

392 Toda a verdade desta ultima, & temerosa conclusão se funda na probabilidade , ou certeza có que digo, que raro, ou nenhum naquella hora se converte a Deos de todo o seu coração. E esta sentença, que he cómuã na doutrina dos Santos Padres , se prova por dous principios , hum da parte de Deos, outro da parte do mesmo homem. Começando pelo homem, a razão manifesta he; porque para o homem buscar a Deos com todo o seu coração, he ne-

cessario que o coração do homem seja todo seu , & naquella hora nem he seu, nem he todo. Quando he o coração todo , & quando he nosso ? He nosso, quando o não domina outro affecto ; & he todo, quando o não diverte outro cuidado. *Tunc porro in toto corde clamatur , quando aliunde non cogitatur*, diz S. Agostinho. Consideraime agora hum homem nas ultimas angustias da enfermidade, & quasi lutando já com a morte, & vereis não só com o discurso, mas có os olhos , quam dividido tem o coração , para que não possa ser todo, & quam divertido , & senhoreado de diferentes cuidados, para que não possa ser seu.

393 Os que se guardão para aquella hora no principio da enfermidade, ou lisongeados dos Medicos, & dos que os assistem , ou enganados do amor da vida, só tratão da saude do corpo , & quando esta se desconfia totalmente, & se começa a dizer entre dentes que morre o enfermo,

Psalm.
#5-4.

então lembra, & se acode à Alma, & aos remedios da salvação: *Multiplicatæ sunt infirmitates eorum, postea acceleraverunt.* Entam se chama o Confessor à prefa, então vem o Notario para o Testamento, então crece a febre, & as dores, então se applicão os medicamentos extremos, & os martyrios mais fortes; & qual estará o coração do miseravel enfermo nesta angustia? Vede qual será a confissão dos peccados de toda a vida? Vede quaes serão as clausulas, & declaraçoens do testamento em quem sempre viveo com pouca cõta, & com pouco, ou nenhum escrupulo? A memoria perdida, o entêdimento sem juizo, a vontade attonita, & pasmada: os sentidos todos só vivos para a dor, & para o mais já quasi mortos: a Alma na garganta, & a respiração agonizante. Oh que transe tão apertado! Ajuntai ao interior destas afflicçoens, as lagrimas da mulher, o emparo, ou desemparo dos filhos, a satisfac-

ção dos criados, a paga das dividas, a instancia dos acredores, as restituções do mal adquirido: as negociaçoens dos interessados na herança do que se deixa por força; & sobre tudo o temor da conta também forçado, & nam por verdadeiro arrependimento: ouvindo-se a invocação do nome de Jesu na boca do Religioso que assiste à cabeceira, & nam saindo do coração de quem nunca o amou, & só agora o teme, porque mais não pôde. Oh valhame Deos, quam longe estará de ouvir estas vozes sem Alma o mesmo Deos, que está tão longe! E nesta perturbação, nesta confusão, neste labyrintho de cuidados, & affectos (tão implicados os deste mundo com os do outro) como poderá dar todo o coração a Deos, nem offercerliho como seu quem por dividido, & alienado totalmente. já não he senhor de sy, nem possue delle a minima parte? A qui se cumpre o que disse o Profeta Oseas: *Divisum est*

cōr eorum, nunc interibunt :
Ay dos que assim tem dividido o coração, que neste estado, & neste instante lhe chegou a hora de perecerem.

394 Eu nam nego que por algum impulso interior, ou pelas exhortações de fóra chamarão com a voz por Deos, & quererão chegar-se a elle : mas naquella multidam, & confusam de cuidados, & naquella bataria de perturbaçoens, & temores he igualmente certo, que o nam poderám conseguir. Texto, & decreto de Deos expresso no Psalmo trinta & hum. *Pro hac orabit ad te omnis Sanctus in tempore opportuno : verumtamen in diluvio aquarum multarū ad eum non approximabunt :* Pela remissão dos peccados rogarão a Deos no tempo opportuno todos os q se hão de salvar ; mas no diluvio das muitas aguas, ainda que se queirão chegar a Deos, nam o alcançarão. E que diluvio de muitas aguas he este ? He a multidão de afflicçoens,

& angustias, que naquella hora como hum diluvio afogão o coração dos que se guardárao para ella. De forte que assim como na tempestade do diluvio muitos se quizeram valer da Arca, & fofsobrados da immensidade das aguas, & do concurso, & contrariedade das ondas hūas sobre outras, se afogáram, & perecérao nellas; assim diz David, que naquelle tropel, & tumulto de cuidados, de affectos, de dores, de penas, de temores, de irresoluçoens, de assombros, & naquelle verdadeiramente diluvio de ancias, & angustias mortaes, opprimido, & afogado o homem dentro, & fóra de sy mesmo, nenhum averá que tenha forças, ou tino para nadar à Arca da salvação, & nenhum que se possa chegar a Deos, ainda que quizesse : *In diluvio aquarum multarum ad eum non approximabunt.*

395 Esta he a razão natural, & evidente, pela qual o homem reduzido àquelle ultimo conflicto, nam

põde invocar a Deos de todo seu coração, porque já nem he todo, nem seu. E sobre esta, que tanto de vemos temer, se acrecenta da parte de Deos outra muito mais temerosa, porque não he fundada na nossa fraqueza, senão na sua justiça. Naquelle estado tão estreito, & em qualquer extremo da ultima desesperação, poderosa he a misericordia, & graça divina para livrar, & pôr em salvo ao mayor peccador: mas justissimamente não quer Deos usar com elle da efficacia destes seus poderes na morte, porque tambem elle senão quiz converter a Deos em quanto pode na vida. Ou o peccador naquelle apertadissimo transe se quiz converter a Deos, ou não chegou a querer: & de qualquer modo o castiga com exactissima igualdade a divina justiça. Porq̃ se quiz, justamente he condenado a que não possa quando quer, porque não quiz quando podia. *Impius cum vult, non potest, quia cum*

potuit, noluit: diz S. Isidoro Pelusiota. E se não chegou a querer; também foy justamente condenado a lhe faltar a sua propria vontade; porque bem merecedor he de que se esqueça de sy na morte, quem se não lembrou de Deos na vida, diz S. Agostinho. *Hac enim animadversione percutitur peccator, ut in morte obliviscatur sui qui in vita oblitus est Dei.* Isto mesmo dizem com os outros Padres Gregos S. Chrysostomo, & com os outros Latinos S. Ambrosio. Mas porque a materia he tão occulta aos vivos, que só passa entre Deos, & as Almas dos que morrem; ouçamos de boca do mesmo Deos esta sentença, & regra geral do seu tremendo, & rectissimo juizo.

396 No primeiro Capitulo dos Proverbios falla Deos não com hum, senão com muitos, porq̃ aquelles a quem succede esta desgraça, não sao poucos, & diz assim: *Vocavi, & renuistis: extendi manum meam, & non fuit qui aspiceret.*

Chameivos com as vozes,
& não me quizestes ouvir:
chameivos com as mãos,
& com os braços abertos,
& não quizestes vir a mim.
*Despexistis omne consilium
meum, & increpationes
meas neglexistis:* Aconse-
lheivos, & desprezastes to-
dos os meus conselhos: re-
prehendivos, & não fize-
stes caso de minhas repre-
hensoens. E eu que farei?
*Ego quoque in interitu ve-
stro ridebo, & subsannabo, cū
vobis id, quod timebatis, ad-
venerit:* & quando vier a
morte, & com ella tudo o
mais que vós temeis, ou
devieis temer, eu tambem
zombarei, & me rirei de
vós. Todos os Santos, &
Expositores declaraõ este
temeroso riso de Deos cõ
as mayores expressõens de
castigo, de ira, & de vingã-
ça naquella hora. Mas nõs
cõtinuemos a ouvir a sen-
tença da mesma justiça di-
vina, na qual se reduzem
todas por seu proprio no-
me às duas do nõsso dis-
curso. *Cum irruerit repen-
tina calamitas, & interitus
quasi tempestas ingruerit,*

*quando venerit super vos
tribulatio, & angustia:*
Quando a ultima calami-
dade da vida, q̄ he a morte,
vier sobre vós como hũa
tempestade subita, & re-
pentina (porque a não es-
peraveis) & quando vos
virdes afogados de afflic-
çoens, & angustias, entãõ
recorrereis a mim; mas af-
sim como quando eu cha-
mei por vós, me não qui-
zestes ouvir, assim eu vos
não ouvirei quando me
chamardes: *Tunc invocabunt
me, & non exaudiam:*
& assim como quando vos
eu busquei, vos não achei,
assim vós me buscareis, &
não me achareis: *Mane cõ-
surgent, & non invenient
me.* Deixados pois de mim
na morte como elles me
deixáraõ na vida (diz
Deos) là irãõ onde comaõ
os frutos das suas obras, &
se fartem dos seus conse-
lhos: *Comedent igitur fru-
ctus viæ suæ, suisque consi-
lijs saturabuntur.* Vede se
cairà bem o segũdo Ay de
S. Joãõ sobre esta fartura
de penas, que serã infacia-
vel por toda a eternidade:

acabando naquella hora os que se guardárao para ella, & não achádo a Deos, posto que o busquem, nem sendo ouvidos delle, posto que o chamem. Ay de vós, infelices Almas, & para sempre infelices!

397 Grande parte deste mundo, & não a menor dos grandes delle, acaba desta sorte. E deixão taõ enganados os mortos aos vivos, que não só crem estes, & celebraõ que morrêraõ pia, & christãmente, mas não faltaõ espiritos ilusos, ou lisongeiros, que com fingidas, ou sonhadas revelaçoes affirmão, que brevemente os viraõ sair do Purgatorio, onde foraõ ditosissimos se tivessem entrado. A verdadeira revelação da boa morte he a boa vida. E para que acabem de se defenganar os que debaixo desta vã confiança assegura o demonio para que vivão, & morraõ do mesmo modo, ouçaõ a S. Agostinho. *Si quis positus in ultima necessitate aegritudinis suæ pænitiã accipit, & hinc vadit; fa-*

teor vobis non illi negamus quod petit, sed non præsumimus quia bene hinc exit. Se algum obrigado da ultima necessidade da doença nos pede o Sacramento da Penitencia; confesso vos, diz prégando S. Agostinho, que os Bispos, & Sacerdotes lhes não negamos o q pede, mas nem por isso presumimos que fae bem desta vida. E S. Ambrosio apertando o mesmo ponto: Se cuidais que os que deixão o arrependimento de seus peccados para a enfermidade da morte, vão seguros de sua salvação; eu vos protesto que não affirmo, nem prometto, nem digo tal cousa, porque o não presumo affirm, nem vos quero enganar. Notai o peso das palavras com que diz, & repete este defengano o eloquentissimo Doutor: *Non præsumo, non polliceor, non dico, non vos fallo, non vos decipio, non vobis promitto.* E o que S. Agostinho, & S. Ambrosio não se atrevem a presumir, & protestaõ que vos não enganem, isto

isso credes vós, & celebrais, porque tambem fazeis conta de vos salvar, ou perder na mesma taboa.

398 A causa deste engano, & falsa apprehensão dos que cá ficão láõ aquellos actos exteriores, com que parece morrem contritos os que viverão impenitentes; mas vai muito do medo à contrição, & da penitencia apparete à verdadeira. E para prova solida, & irrefragavel no mesmo caso, ouvi outra revelação, nam como as vofças, senam divina, & de fé, escrita no livro dos Machabeos. Antiocho Epiphanes Rey da Grecia foy o mais capital inimigo da Fè, & Ley de Deos, & da gente Hebraea, em a qual naquelle tempo estava a verdadeira Igreja. Resoluto pois este Tyranno de destruir totalmente, extinguir, & tirar do mundo o nome, & nação dos Judeos; marchava com formidavel exercito contra Jerusalèm a grandes jornadas, quando subitamente se achou opprimido de hũa

gravissima, & mortal enfermidade, a qual obrou nelle aquelles effeitos, que costuma causar nos mais obstinados animos a visnhança da morte, quando se não esperava. Foy tal a mudança em tudo o que se via, & ouvia em Antiocho, que nam parecia o mesmo. Era soberbissimo, & já não só conhecia, mas confessava publicamente a fraqueza, & miseria de todo o poder humano: era Gentio, & não só prometeo de receber a Fè do verdadeiro Deos, mas de a estender, & prègar por todo o mundo: hia determinado a destruir, & extinguir os Judeos, & nam só lhes pedio perdaõ dos danos recebidos, mas lhes offereceo satisfaçam com ventagens iguaes aos seus mais nobres, & estimados vassallos: levava no pensamento a destruiçam de Jerusalèm, & do Templo, & sobre os votos de o enriquecer com novos thesouros, & ornamentos, elle tomou por sua conta as despesas de todos os sacrificios,

ficios, Sacerdotes, & culto divino. De todas estas promessas fez Antiocho escrituras autenticas, formadas de sua propria mão, & encarregada a execuçam dellas depois de sua morte a seu filho, & successor, có as mayores demonstraçoens de benignidade, & encarecido affecto. Em fim morreo daquella enfermidade, & naquelle estado Antiocho, & pergunto, se se salvaria? Este homem, & senhor de tantos homens com tantas, & tão manifestas demonstraçoens de arrependimento, salvarse-hia naquella hora? Bem creyo que dirão que sim os que com menos milagres, & muito differentes exemplos beatificaó, & canonizaó outras mortes. Mas que diz a revelaçam divina expressa na Escriitura sagrada? Diz, que pensando mais diante do Tribunal divino os peccados da vida passada, que as demonstraçoens da emenda presente, por mais que o miseravel Antiocho orou a Deos, não foy ouvido

delle: *Orabat autem hic scelestus Dominum, à quo non esset misericordiam consecuturus.* ^{2 Ma- chab. 9. 13.}

399 Oh quanto vay dos juizos dos homens, que não passaó do exterior, ao juizo, & conhecimento de Deos, que vê, & penetra os coraçõens! *Penitentia ista non fuit vera, quia non fuit propter offensam Dei, sed propter evasionem temporalis flagelli, & sic non fuit misericordiam consecutus quantum ad remissionem culpæ, & pænæ:* diz com a voz cômum dos Interpretes Lyrano. Todo aquelle aparato de promessas, & arrependimentos não foy bastante para livrar a Antiocho da culpa, nem da pena eterna, porque era nacido de medo, & desejo de escapar do perigo em que se via, & não de pefar de aver offendido a Deos, nem de verdadeira contriçaó. Pois se a doença era verdadeira, & as dores que padecia verdadeiras, & o perigo com a morte diante dos olhos verdadeiro, & sobre tudo verdadeiro o

conhecimento de q̄ Deos o castigava por seus peccados, & a confissão delles verdadeira; porque nam foy tambem verdadeira a contrição? Ou porque não quiz, ou porque não pode: & como o querer, & o poder, hũa, & outra cousa dependia do auxilio efficaz da graça de Deos, *qui dat velle, & perficere*: no descuido, & obstinação com que Antiocho se nam quiz emendar, como podéra, na vida, já se tinha condemnado a não querer, nem poder arrependersê na morte. Notai as palavras do Texto: *Orabat Dominum, à quo non esset misericordiã consecutus*. Não diz, que nam alcançou a misericordia que pediu a Deos, senão que pediu a Deos a misericordia, que não avia de alcançar. Nos outros casos de engano de nam alcançar, he depois de pedir; mas neste caso antes de pedir, já estava fulminado o decreto de não alcançar: porque então decretou Deos, que nam poderia alcançar o arrepen-

dimento na morte, ainda que quizesse, quando se não quiz arrepender, nem emendar na vida, como podia.

400 Por certo tenho, que se Antiocho escapasse na doença com vida, & se visse outra vez inteiramente convalecido, com as mesmas trombetas que lhe festejassem a faude, avia de mádar marchar o exercito contra Jerusalêm, & pôr em execução quanto dantes pretendia. E se não ponhamos os olhos na experiencia, & em homens de menos má vida, & de mais antiga fé que a de Antiocho. Quantos vimos que chegados àquelle extremo perigo, abraçados com hum Christo, se empenhárao com suas chagas de nunca mais o offender, prometendo, & multiplicando votos de emendar a vida, & ser Santos, se escapásê? Escapárao por merce do mesmo Senhor; & q̄ fizerao? Depois que se puzerao em pê, a primeira jornada foy ir dar graças a Deos a Penha de França, & a se-

& a segunda romaria a reconciliar-se com o idolo a que dantes adoravaõ. Pois estes eraõ os votos? estes os arrependimentos? estas as contriçoens? ou estas as traiçoens? Sim. E vi eu algum q depois de assim escapar com a faude do corpo, & recair cõ a da Alma; lhe sobreveyo subitamente hum tal accidente, que logo lhe tirou a falla, & pouco depois a vida; para que no mesmo que não tinha cumprido as suas promessas, se cumprisse a de Christo: *Et in peccato vestro moriemini.*

§. X.

401 **S**omos chegados ao terceiro, & ultimo Ay, q serà eterno no Inferno, & a mim me falta o tempo para o ponderar dignamente. Abreviando pois esta grande materia, saybamos que peccado he este, em que diz Christo, q haõ de morrer os ameaçados: & propriamente se chama peccado seu, *in peccato vestro*? Aquelles com quem o Senhor immediatamente fallava quando

pronunciou esta sentença, era o Povo de Jerusalèm: & assim como todas as naçoens tem os seus vicios particulares a que naturalmête saõ inclinadas, & fogeitas, assim o vicio, & peccado da nação Hebræa, & que propriíssimamête merece o nome de seu, he o errar na Fè. Naõ saõ nossos os livros, nem nossos os Authores, q testemunhaõ a húa voz esta verdade, tẽnaõ os mesmos livros, & Escrituras sagradas de todo o Testamento Velho, em q elles, & nòs cremos. E de nenhum modo pòdem negar os Hebreos aver sido sempre este o seu vicio, & o seu peccado.

402 Os doze Tribus de Israel, como filhos naceraõ na Mesopotamia, & como Povo no Egypto. Na Mesopotamia como filhos, na casa, & familia de Jacob, & no Egypto como Povo; porque alli engrossáraõ, crecéraõ, & se multiplicáraõ em grande numero. Mas passando depois de livres a cativos, devêdo como filhos conservar a Fè de

de seus Pays, seguirão como escravos a idolatria de seus senhores. Os Egypcios adoravaõ a Osires em figura de Touro, & esta foy a origem do Bezerro, que os Hebreos depois de libertados adoráraõ no deserto, attribuindolhe sobre tantos milagres não sô impia, mas descaradamente a mesma liberdade. Moyfes lhe deo a beber o Bezerro desfeito em cinzas, mas elles de tal modo bebéraõ nellas o errar na Fè, q̃ pelos erros que cometêrão nos quarêta annos do mesmo deserto, merecêrão da boca de Deos ser chamados os que errão sempre: *Quadraginta annis proximus fui generationi huic, & dixi, semper hi errant corde.* Sempre, disse a censura divina, & foy profecia do q̃ sempre avião de ser, como verdadeiramente tem sido. Entrados na terra de Promissão, logo deixando a Deos, que os metêra de posse della, adoráraõ os idolos dos Cananeos Baal, & Astaroth. No tempo em que forão governados pe-

los Juizes, nove vezes os castigou Deos com muitos annos de cativoiro debaixo do jugo de diferentes naçoês barbaras pelo peccado da idolatria, & sempre sem nenhũa emenda tornáraõ a idolatrar, cada vez mais obstinados na cegueira deste seu vicio hereditario, como nota a Escritura: *Revertebantur, & multo faciebant peiora, quã fecerant Patres eorum sequentes Deos alienos, & adorantes illos.* Depois que o governo se passou aos Reys, quam raros forão os que não fossẽ idolatras, sendo o primeiro de todos o mais sabio de todos Salamão? Porque dividida a Monarchia por este peccado em duas partes, hũa que se chamou Reyno de Ísrael, outra Reyno de Judã, em ambas, ou se professava publicamente a idolatria, ou se por algum breve tempo cessava o publico culto dos Idolos, nem por isso deixavaõ de ser adorados secretamente. Estes erão os brados, estes os clamores, estas as invecti-

Judic 2.
19.

vas,

vas , & estas abominações, que com nome de adulterio contra Deos se lem em todos os Profetas, seguindo-se ao peccado as ameaças, & às ameaças os castigos.

403 No Reyno de Israel, que constava de dez Tribus, levantou El Rey Jeroboam hum Templo, ou Fano, em que collocou dous Bezerras de ouro, q' elle, & todos os Reys seus successores sem exceção adoravaõ, & em pena desta devassidaõ sua, & de todos os dez Tribus, todos foraõ levados cativos aos Assyrios, dõde ha mais de dous mil annos desaparecêraõ, & não se sabe delles. No Reyno de Juda, cuja Corte era Jerusalèm, estava o Templo da verdadeira divindade: mas nem em sua propria casa se defendeo Deos de que della o nam viesse a lançar com destruição do mesmo Templo o culto dos falsos deoses, exceptos neste Reyno alguns poucos Reys, todos os outros foraõ idolatras, & idolatras có elles o mes-

mo Reyno, & Povo; pelo que conquistados, presos, & transmigrados a Babilonia, là pagáraõ com o cativo de setenta annos, & com a vida, a obstinaçã do seu peccado. Com as reliquias que escapáraõ daquelle desterro resuscitou Esdras o Templo, & a verdadeira Fè; mas tambem resuscitou com ella a idolatrã como vicio immortal desta nação. E por mais que o zelo, & valor dos Machabeos trabalhava em restaurar as ruinas da verdadeira Religiaõ, no mesmo tempo chegáraõ os Judeos a mandar Embaixadores aos Reys Gentios, para que lhe fosse licito adorar os seus deoses, abrindo em Jerusalèm Escolas publicas dos ritos com que' eraõ venerados, collocada, & adorada no mesmo lugar do Templo, onde se adorava o verdadeiro Deos, a Esttua de Jupiter. Tudo isto que em summa tenho referido, he o que se lê em todos os livros do Testamêto Velho desde o Exodo

do até o segundo dos Machabeos, que he o ultimo. E porque este vicio, & pertinacia de errar sempre na Fé he o peccado seu, & proprio da nação Hebréa; assim viviaõ, & assim morriaõ; & assim morrem, & haõ de morrer no seu peccado: *Et in peccato vestro moriemini.*

404 Sobre esta demonstração (que só pôde negar o Judeo, que negar as suas mesmas Escrituras) pôdem com tudo dizer, que Christo quando lhes disse, que morreriaõ em seu peccado, não fallou do tempo passado, senão do futuro: & he certo, que os Judeos desde o tempo de Christo a esta parte já não adoravaõ Idolos, & só reconhecem, & confessão o Deos verdadeiro q̄ criou o Ceo, & a terra, & nós tambem confessamos. Logo, ou não morrem hoje em peccado, ou o peccado em que morrem, não he o da idolatria? Respondo, que tanto se enganaõ, & erraõ agora na Fé, como dantes erraõ, & taõ idolatras

faõ no tempo presente, como foraõ no passado. E se não digaõme elles, & diga-me todo o mudo, que cousa he Idolo? Idolo não he outra cousa senão hú Deos falso: ou húa cousa fingida, & vã, que não sendo Deos, se chama Deos, & se adora como Deos. Logo a fé que hoje' professão os Judeos he verdadeira, & propria idolatria, porque o Deos que crem, & adoraõ, verdadeira, & propriamente he Deos falso. Provo com a sua mesma fé, & por dous principios evidentes. Os Judeos confessão a unidade de Deos, & negaõ a Trindade: logo o Deos em que crem, & adoraõ, he Deos falso: porque Deos que não seja hum, & juntamente trino, he falso, & não ha tal Deos. Mais. Os Judeos confessão em Deos a Divindade, & negaõlhe a Humanidade; porque negaõ que Deos se fizesse homem: logo esse Deos que crem, & adoraõ, he, outra vez, Deos falso; porque tendose o verdadeiro Deos feito homem, qual-

qualquer chamado Deos, que juntamente não seja homem, não he Deos. Daqui se segue com segunda, & admiravel demoitração por hũa parte de inconstancia, & por outra de pertinacia, quam propria, & natural inclinação, & quam proprio, & natural vicio he da gente Hebraea o errar sempre na Fè. Notai muito. Quando Deos era totalmente invisivel, querião Deos que pudessem ver com os olhos, & por isso frequentavão, & adoravão os Idolos: & depois que Deos vestindose da humanidade, se fez visivel, & foy visto, como diz Baruch: *Post hæc in terris visus est, & cum hominibus conversatus est*; logo então mudárão de vontade, & de fé, & não quizerão senam Deos invisivel. Do mesmo modo, em quanto Deos sómête era espirito, querião Deos que tivesse corpo, olhos, orelhas, boca, pés, & mãos, como diz David; & por isso fabricavão, & adoravão as Estatuas: porêm depois que Deos feito ho-

mem teve corpo com essa mesma figura, & esses mesmos sentidos, logo nam quizerão Deos senão que fosse todo espirito. Mayor energia, & ainda galantaria tem esta mudança sobre a queixa que Deos fazia delles. *Novi recentes que venerunt: Deum qui te genuit dereliquisti.* Vieraõ os deoses novos, que sam os Idolos, & o meu Povo a quem eu criei, deixou me, porque era Deos velho: mas por mais que Deos quiz remediar a antiguidade da sua velhice, nam lhe aproveitou; porque depois que o mesmo Deos pela novidade do mysterio da Encarnação se fez Deos novo: *Novum creavit Dominus super terram, femina circumdabit virum,* logo se tornáraõ outra vez ao Deos velho, & não quizerão o novo. De sorte que he tão propria condição, ou natureza da nação Hebraea o errar sempre na Fè, que basta que ella o seja para logo a trocarem: & ainda quando quizeram deixar a idolatria, se fizeram

Deut: 32. 17. 18.

Jerem: 31. 22.

raõ dobradamente idolatras.

405 E porque não cuidem que esta censura he minha, leão, & entendaõ as Escrituras, & veráo que he divina, & definida pelo mesmo Deos. Não ha coufa mais repetida, & decantada nos Profetas, que a conversão, & restituiçam do Povo Hebreo là para o fim do mundo. O que mais largamente a descreve, he o Profeta Ezechiel em muitos capitulos, & no trinta & seis da sua profecia, que he desta materia o primeiro, depois de protestar Deos que lhe ha de fazer aquella merce nam por merecimento delles, senão por sua mera bondade, diz assim. *Tollam quippe vos de gentibus, & congregabo vos de universis terris, & adducam vos in terram vestram: & effundam super vos aquam mundam, & mundabimini ab omnibus inquinamentis vestris, & ab universis idólis vestris mundabo vos*: Porque eu vos ajunta-rei de todas as terras por onde andais desterrados,

& vos trarei à vossa: & derramarei sobre vós huma agua limpa, & pura, com que ficareis purificados de todos vossos peccados, & com que eu vos purificarei de todas vossas idolatrias. Aqui está o póto: *Et ab universis idólis vestris mundabo vos*. Pois se ha mil & seiscentos annos que os Judeos andam desterrados depois da destruiçam de Jerusaleem pelos Romanos, & em todo este tempo he certo que nam adoram idolos de ouro, ou prata, nem de pao, ou pedra, como dâtes adoravam; porque nam só diz Deos, que por meyo daquella agua pura que derramarà sobre elles (que he a do Bautismo) os ha de purificar de todos seus peccados, & maldades, senam tambem nomeadamente de todos seus idolos, & *ab universis idólis vestris*? Dem elles a solução, ou de a alguém, se a sabe. Sinal he logõ evidente, que ainda agora suppoem Deos que os Judeos são idolatras, & tem ido-

los: & estes idolos não são, nem podem ser outros, senão os que elles fabricam de pedra, ou de metal, senão da mesma divindade do verdadeiro Deos, negando à sua unidade a trindade das Pessoas, & à sua natureza divina a uniaõ que tem com a humana. E como este he o vicio nacional, & o peccado em q̄ antes de Christo, & depois de Christo sempre cairão, & obstinadamente perseveram os Judeos, que o não receberam, nem conhecerão; este he o peccado em que vivem, & este o peccado em que morrem, & este o peccado seu em que Christo lhe profetizou que aviam de morrer: *Et in peccato vestro moriemini.*

§. X.

406 **O** Que acabo de dizer, he o peccado, & a morte sobre que cae na obstinaçã final do Judeo o *Væ*, ou *Ay* de S. João tam justa como lastimosamente. E porq̄ tam-

bem tem lugar, com maior lastima ainda, na fé morta, & impenitencia do Christão, saibamos finalmente qual he o peccado em que elle morre, ou ha de morrer, & se chama com a mesma propriedade peccado seu; & *in peccato vestro*. Nam tem especie particular este peccado, mas pôde ser de qualquer especie. He pois aquelle vicio, a que a inclinaçã de cada hum mais o arrasta, & fogeita, o qual começando em acto, passa a ser habito, & continuando em habito, chega a ser natureza, como diz S. Agostinho: & como a natureza não se muda até a morte, tambem elle não tem emenda na morte, se a não teve na vida.

407 No Psalmo *Miserere*, em que David pede perdã a Deos, & chora o adulterio cometido com Berfabè, cinco vezes chama seu aquelle peccado: *Dele iniquitatem meam: amplius lava me ab iniquitate mea: & à peccato meo munda me: quoniam iniquitatem*

quitate meam ego cognosco: & peccatum meum contra me est semper. E quanto durou David naquelle peccado? Muito, mas não chegou a hum anno. E se a hum peccado emendado, & chorado, & que não chegou a hum anno, lhe chama David tantas vezes seu; o peccado de tantos annos, & de toda a vida; o peccado que naceo, creceo, envelheceo, & viveo sempre com vosco, porque nam será voffo; *& in peccato vestro?* Voffo, porque o comprastes com a fazenda, com a honra, com a saúde, & com tantos perigos da vida: voffo, porque déstes por elle a consciencia, a Alma, a graça de Deos, & o mesmo Deos: voffo, porque vos vendestes ao demonio parao adquirir, & possuir, sem vos poder arrancar desta continuada, & escandalosa posse nem o respeito da justiça Ecclesiastica, nem as ameaças da divina, nem o amor do Ceo, nem o temor do Inferno: voffo emfim, porque nem na

morte o deixastes, nem a morte que tudo acaba, pode acabar que o não levasseis com vosco: *Et in peccato vestro moriemini.*

408 Ora eu, supposto que fallei em David, nam do seu peccado, mas da sua penitencia, quero arguir, & convencer que aveis de morrer no voffo. Foy coufa mui notavel em David, & não pouco estranhada por Deos, que depois da morte de Urias (não executada com essa tenção) trocando o adulterio em matrimonio, se casou com a mesma Bersabè: *Introduxit eam in domum suam, & facta est ei uxor: & displicuit verbum hoc quod fecerat David coram Domino.* 2 Reg. 11. 27. Pois se David se arrependeo, detestou, & chorou tanto aquelle adulterio; porque se casou com a mesma occasião, & causa delle, & não apartou de sy a Bersabè até a morte, antes por ser seu filho Salamao, o fez herdeiro do Reyno? Porq̃ tal he a força, & vehemencia do affecto humano, quando he grande. Pode

Gg ij dei-

deixar o peccado, mas não pode deixar o amor. O peccado durou menos de hú anno, o amor perseverou até a morte. Toda a prudencia, & ventura de David esteve em saber, & poder apartar o peccado do amor por meyo do matrimonio; porq̃ se elle não apartára o peccado do amor, assim como morreo com o amor, assim avia de morrer cõ o peccado. Isto he o que acontece a todos os homens q̃ não fazem o mesmo, & em todos os peccados, nos quaes se não pôde fazer. Não ha melhor exemplo, né mais propria semelhança para explicar o inseparavel perigo do morrer em peccado, que o casamento. O casamêto he hum contrato, q̃ de sua natureza dura até a morte, né antes della pôde aver separação dos q̃ o contrahê. Tal he o jugo inseparavel a q̃ estão sujeitos os q̃ vivê casados cõ o seu peccado. Ainda q̃ se queiraõ apartar, tanto pelo costume inveterado que se tem convertido em necessidade,

quanto pelo justo juizo, & castigo de Deos, que assim o permite; nem o peccado habitual se aparta do peccador, nem o peccador do peccado, senão mediante a morte; & por isso todos morrem geralmête no seu peccado: *Et in peccato vestro moriemini.*

409 *Væ*, Ay de ti miseravel homem, que se apartou Deos de ti, *Ego vado*: *Væ*, Ay de ti infelice homem, que não achaste a Deos, ainda que o buscaste, *Et quaeritis me*: *Væ*, Ay de ti mofoino, & maldito homem, que porque nam trataste da salvação na vida, a perderàs para todas as eternidades na morte: *Et in peccato vestro moriemini!* Homens, se temos uso de razaõ; Christãos, se ainda não estã apagado de todo em nós o lume da Fê; reparemos bem, & consideremos nestas tres clausulas tremendas da sentença de Christo. E se quere-mos segurar a vida, & saude eterna, não guardemos o arrependimento para a morte, nem a emenda para
a en;

enfermidade. Mas se hũa, & outra coula fizermos de todo coração na vida, & na faude, a enfermidade, & a morte, como conclue S. Ambrosio, nos acharão se-

guros. *Age penitentiam, dum sanus es : si enim agis penitentiam dum sanus es, & invenerit te novissimus dies, securus es.*



S E R M A M

DA RESURREYÇAM

DE CHRISTO S. N.

Valdè manè una sabbatorum, veniunt ad monumentum, orto jam Sole. Marc. 16.

§. I.



Uem mais ama, mais madruga. Assim o fez nesta menhã o divino amante Christo, continuando os desvelos do seu amor: & assim o devemos nòs fazer todos os dias, para não faltar às cor-

respondencias do nosso. Nestas duas palavras tenho proposto tudo o que hei de dizer. E porque não hei de dizer graças, peçamos a graça *Ave Maria.*

§. II.

411 **Q**uem mais ama, mais madruga. Gg iij ○

O amor nace nos olhos, & quem o pintou cõ os olhos tapados, devia de ser cego. Esse amor quando muito ferà o pintado, o amor vivo, & o verdadeiro sempre està com os olhos abertos, porq̃ sempre vela. Quem tirou o veo ao amor, esse lhe descobrio a cara, porque o mostrou desvelado. Não me estranheis o equívoco, que em menhãa tão alegre, & tão festiva, atè os Evangelistas o usãrão, como logo vereis. Torneo a dizer, que he grande madrugador o amor, porque quem tem cuidados, nam dorme. A Filosofia deste porque não he menos que de Plataõ, a quem chamãrão o divino. *Inquieta res est amor: parum diligis, si multum quiesces*: O amor he hum espirito sempre inquieto, & quem aquieta muito, final he que ama pouco. Vistes algum hora quieta, ou ardendo na cera, ou em outra materia menos branda hũa labareda de fogo? Já mais. Sempre està inquieta, sempre sem socegar, sempre tre-

mendo, & não de frio. E porque o amor nam sabe aquietar, por isso não pôde dormir. Tal vez adormecerão os sentidos, mas o amor sempre vela, porque sempre lhe faz sentinella o coração: *Ego dormio, & cor meum vigilat*. Hum dos mais insignes amadores do mundo foy Jacob. E q̃ dizia este famoso amador? *Fugiebat somnus ab oculis meis*. Diz que fugia dos seus olhos o sono. A campanha em que o amor, & o sono se daõ as batalhas, saõ os olhos, & nos olhos de Jacob estava tam costumado o amor a ser vencedor, & o sono a ser vencido, que não se atrevia o sono a lhe acometer os olhos, antes fugia delles: *Fugiebat somnus ab oculis meis*. E como o mayor despertador dos sêtidos, & dos cuidados he o amor, cujas azas, & as do desejo voaõ mais que as do tempo; daqui vem que para qué espera pela menhãa, as Estrellas saõ vagarosas, os gallos mudos, as horas eternas, a noite não acaba

de acabar, & por isso, como dizia, quem mais ama, mais madruga.

412 Madrugação hoje todas as Marias a ungiu na sepultura o sagrado corpo: & qual madrugou mais? Para mim he consequencia certa, que a Magdalena. A Magdalena amava mais q̃ todas, logo a Magdalena madrugou mais q̃ todas. E donde tiraremos a prova? Por ventura, porque todos os Evangelistas nomeaõ a Magdalena em primeiro lugar, & S. Joaõ só a ella? Seja embora conjectura provavel. Por ventura, porque só da Magdalena se diz que chorou: *Stabat ad monumentum foris plorans*? Melhor razão; porque o madrugar, & o chorar he proprio da aurora: & nem o nome de aurora perderia na Magdalena a fermosura, nem as suas perolas o preço. Por ventura, porque tornando-se as outras Marias quando naõ acháraõ no sepulchro o corpo que hiaõ ungiu, só a Magdalena sem se apartar daquelle sagra-

do lugar, perseverou nelle? Muito melhor argumento; porque quem só perseverou depois de todos, he final que antes desejou, & se desvelou mais que todos. Mas a prova para mim mais evidente, he ser a Magdalena a primeira a quem o Senhor appareceu: *Apparuit primo Mariæ Magdalene*. Passemos das Marias aos Apóstolos. Aos outros Apóstolos appareceu o Senhor no mesmo dia de hoje, & só a S. Thomè daqui a oito dias: *Post dies octo*. E porque? Porque S. Thomè tardou oito dias em vir: & assim como Christo tarda mais para quem mais tarda, assim madruga mais para quem mais madruga. Anticipouse Christo a buscar primeiro que todos a Magdalena, porque a Magdalena se anticipou, & madrugou mais q̃ todos em buscar a Christo: ella foy a primeira em amar, porque só della faz menção o Amado: & porque só ella chorou sem lhe enxugar as lagrimas a vista dos

Marc.
169.

Joann.
20.11.

Anjos: & porque só ella perseverou firme sem se apartar do sepulchro: & porque foy a primeira em amar, tambem foy a primeira em madrugar, provando como aurora do Sol de justiça, que quem mais ama, mais madrega. Mas vamos ao nosso Thema, onde os embargos que té o mesmo Sol, nos darão a melhor prova.

§. III.

413 **V** *Aldè manè una sabbatorum, veniunt ad monumentum, orto jam Sole.* Diz o Texto, que as Marias foraõ ao sepulchro muito de madrugada, sendo já o Sol sahido. Pois se era o Sol sahido, *Orto jam Sole*, como era muito de madrugada, *Valdè manè*? Se a Magdalena, & as outras Donas da sua companhia foraõ como as Senhoras da nossa Corte, que atroando com as rodas das carroças as ruas, desempedrando as calçadas, & acordando a visinhança, se recolhem a casa à meya

noite; não he muito que aõ outro dia, quãdo o Sol anda já pelos valles, & os maridos menos diligentes estaõ despachando nos Tribunaes, seja ainda para as horas do feu descãso muito de madrugada, *Valdè manè*. Os outros Evangelistas ainda apertaõ mais a duvida do Texto; porque dizem expressaméte: *Cùm adhuc tenebrae essent*, que ainda duravaõ as trevas, & escuridade da noite. Pois se a noite estava ainda em seu ser, & o escuro taõ cerrado, que não só merecia nome de sombras, senão de trevas, como era já nacido o Sol, *Orto jam Sole*? Aqui jugou do vocabulo o Evangelista, & usou o equivoco que eu dizia. O Sol a que alludio, não era o que ainda não tinha aparecido no Oriente, mas o que já tinha resuscitado do sepulchro. Como se differa: Vierãõ as Marias ao sepulchro taõ de madrugada, q̄ ainda perseveravaõ, ou prevaleciaõ as trevas, se bem o Sol já era nacido, *Orto jam Sole*; porque Christo já era

Ioann.
20.1.

refuscitado. O pensamento não he meu, mas nosso. Assim entendo que se podia entender o Texto literalmente o doutissimo Commentador da Concordia Evangelica o veneravel Padre Barradas. Mas antes que eu o confirme, quero tirar aos criticos o escrupulo do equivoco, & não em outra occasião, nem em outro dia, senão no mesmo da Resurreição de Christo.

414 Aquellas famosas palavras do Psalmo terceiro: *Ego dormivi, & soporatus sum, & exurrexi*, todos os Santos, & Expositores asentendem sem discrepancia da morte, & Resurreição de Christo. O dormir foy o morrer, o acordar foy o refuscitar: & diz o Senhor que elle dormio, & elle acordou; porque o morrer, & o refuscitar tudo foy por sua vontade, & tudo estava na sua mão, como em vida, & muito antes o tinha já dito: *Ego potestatem habeo ponendi animam meam, & iterum sumendi eam*. Atéqui não

ouve equivoco, senão metafora mui usada na Escritura, em que o dormir significa a morte, & o acordar a resurreição. Vai por diante o mesmo Senhor, & diz assim fallando com Deos. *Quoniam tu percussisti omnes adversantes mihi sine causa, dentes peccatorum contrivisti*. Emfim, véci, & triunfei de meus inimigos; porque a todos os que me perseguição sem causa, vós lhes quebrastes os dentes. Notavel, & extraordinaria frase! E porque não diz, Vós castigastes, vós confundistes, vós destruistes, senão, Vós quebrastes os dentes a todos os que me perseguição sem causa? Aquí está o jogo do vocabulo, & o equivoco discretissimo. A palavra *sine causa*, na lingua Hebraea, em que fallou o Profeta, tem duas significações: quer dizer, sem causa, & quer dizer, com a queixada: *Adversantes mihi sine causa, adversantes mihi maxilla*. E como os inimigos de Christo na sua payxaõ gritando, *Crucifige,*

Barrad.

Psalm. 3. 6.

Joann. 10. 18.

Psalm. 3. 8.

crucifige, o perseguirão sem causa, como innocente, & o mordêrão com as queixadas, como caens, *Circundederunt me canes multi*; por isso usando o Profeta galantemente do equivoco, diz aos mesmos inimigos: Se vòs o mordestes com as queixadas, elle vos quebrou os dentes: *Dentes peccatorum contrivisti*. E se a frase parecer menos authorizada, & o equivoco menos grave para a arpa de David, como era dia da Resurreiçãõ, tudo o galante, & festivo cabia nella. Mas não està aqui o reparo. Todas estas palavras não as pronunciou, ou cantou David como suas, senão que as poz na boca do mesmo Christo. *Ego dormivi, & soporatus sum, & exurrexi* (notai o *Ego*): *percussisti omnes adversantes mihi sine causa*, (notai o *mibi*: *dentes peccatorum contrivisti*. Pois o mesmo Christo com toda a sua sinceridade, & magestade usa daquelle equivoco? Sim, & outra vez sim. Porque era o dia, & a festa

da sua Resurreiçãõ. Tudo naquelle alegre dia foraõ equivocos. No caminho de Emaüs, para alegrar a tristeza dos dous Discipulos, equivocouse o Senhor em peregrino: junto ao seu mesmo sepulchro, para enxugar as lagrimas da Magdalena, equivocouse em hortelaõ: & quem nos disfarces daquelle fermoso dia equivocou duas vezes a Pessoa, que muito he que na profecia de David equivocasse hũa vez as palavras? Equivocou o Profeta, equivocou o mesmo Christo, & o nosso Evãgelista tambem equivocou, & por ventura mais altamente que o mesmo Senhor, porque o equivocou com o Sol: *Orto jam Sole*.

415 Agora entra a minha confirmação do mesmo equivoco do Evangelista. Diz que indo as Marias ao sepulchro era muito de madrugada, & que o Sol já era nacido, entendendo por Sol nacido a Christo resuscitado: & fallou não sô muito discretamente,

mente, mas com grande propriedade; porque o dia de Paschoa teve dous principios, duas madrugadas, duas menhãs, & dous Soes que o fizeraõ. Provo com as vozes de toda a Igreja hoje. *Hæc dies quam fecit Dominus*: Este he o dia que fez o Senhor. Os dias todos naõ os faz o Sol natural? Sim: mas este dia naõ fo o fez o Sol natural, senão tambem o Senhor do mesmo Sol. Em quanto fez este dia o Sol, começou mais tarde: em quanto o fez o Senhor, começou mais cedo. E esta só differença he a que defata o nõ, que tanto aperta-va a duvida. Como o dia que fez o Sol começou mais tarde, quando as Marias vieraõ ao sepulchro, era muito de madrugada, *Valde manè*: mas como o mesmo dia que fez o Senhor começou mais cedo, quando as mesmas Marias vieraõ, era já o Sol nacido, *Orto jam Sole. Orto jam Sole, idest, Christo*, diz a Glossa Interlineal. E para que confite quanto, & quanto

começou mais cedo o dia que fez o Senhor, o mesmo Author que disse, *Hæc dies quam fecit Dominus*, seja o Cõmentador do seu Texto. Exhorta neste mesmo dia o Profeta Rey, ou pede instantemente a Christo que resuscite, dizendo: *Exurge gloria mea, exurge psalterium, & cithara*: & respõdeo o Senhor: *Excitabam diluculo*: Eu resuscitarei de madrugada. De madrugada? Logo quando o Sol sahio no Oriente, já o Senhor tinha sahido do seu occaso; porque o Sol nunca madruga: quando sac, já he dia: logo primeiro fez este dia o Senhor, do que o fizesse o Sol. Mas porque naõ pareça futiliza, & todos vejão quanto primeiro, & quanto mais cedo foy, recorramos à letra original. Onde a versãõ latina diz, *Excitabam diluculo*, Resuscitarei de madrugada, o Original Hebreo tem, *Excitabo auroram*: Despertarei a aurora. E que quer dizer, Despertarei a aurora? Não se poderia melhor declarar, nem mais

Psal. 118. 24.

Psal. 156. 9.

Gloss. n. erl.

mais profetica , ou mais poeticamente. Os Poetas dizem que a aurora he a despertadora do Sol , & David diz , que o Senhor hoje foy o despertador da aurora. De forte que madrugou Christo hoje tanto antes da madrugada, q̄ quando já era resuscitado, ainda a aurora dormia; & elle foy o que a despertou para que ella se levantasse, & fosse correr as cortinas ao Sol: *Excitabo auroram.*

416 Pondere agora no mesmo dia , ou na mesma madrugada dous Soes, hũ dormindo, outro acordado : hum envolto ainda nas sombras da noite, *Cum adhuc tenebræ essent*; & outro saindo da sepultura, & tirando tambem della a sua Mãe (que elle foy o psalterio, & ella a cithara, & ambos gloria de David, como pay de ambos: *Exurge gloria mea, exurge psalterium, & cithara*; respondendo em tudo a antiga figura : *Surge Domine in requiem tuam, tu, & arca sanctificationis tuæ.*) E cõ

estes dous Soes , hum já descoberto à Fè , outro ainda occulto à vista , vereis naõ só tres, senão quatro Marias : tres à porta do sepulchro muito de madrugada, *Valdè manè* ; & hũa muito longe do mesmo sepulchro, com o Sol que della naceo , nacido outra vez nos braços, *Orto jam Sole.* E se perguntarmos às mesmas Marias, porque madrugou o Sol mais que ellas ; claro está que naõ podem deixar de responder, que porq̄ quem mais madruga , mais ama. Ellas amaraõ muito, pois fugindo os Apostolos, naõ fugiraõ, antes acompanharaõ a seu Mestre no Calvario constantes, & fieis até a morte : mas como elle morreo de amor , & ellas ainda ficaraõ vivas , ellas como menos amantes madrugaraõ menos , & elle como mais amoroso, madrugou mais: *Orto jam Sole.*

§. IV.

417 **A** Empresa de Christo na sua Resurreiçãõ

Ioann
23. 1.

reição foy hũa aurora não coroadada já de rosas , mas vestida ainda de sombras, & a letra a mesma có que o Evangelista começou a narração do seu amor: *Ante diem*. E para que vejamos praticamente com os olhos o que atègora ouvimos ao discursó ; façamos tambem nossa romaria ao sepulchro, & veremos o divino, & humano Sol tão madrugador quando sepultado no seu occaso, como quando renascido no seu oriente. O Sol que como coração do Ceo, ainda quando todos dormem, sempre vigia, naquelle mesmo momento em que desaparece a nossos olhos, de nenhum modo pára, mas continuando com a mesma velocidade a sua carreira, vai visitar, & alumiar os Antipodas : assim escóddido o corpo de Christo debaixo da terra, deceo a sua Alma gloriosa ao Limbo dos Santos Padres, que avia muitos seculos, & ainda milhares de annos esperavão às escuras aquella ditosa hora, & nel-

la os alumiou, & alegrou nam só com sua vista, mas com a da Divindade a que estava unida a mesma Alma, os fez bemaventurados desde aquelle instante para toda a eternidade. E da maneira que o mesmo Sol natural, depois de dar volta ao Emisferio opposto, torna a renacer neste nosso claro, resplandecente, & coroadado de rayos, enxugando as lagrimas da aurora, restituindo a cor, & fermosura aos campos, despertádo as musicas das aves, dourando os Ceos, & alegrando a terra ; assim tambem o Senhor neste fermoso dia. Anoitecêra no occidente do seu sepulchro amortalhado em nuvens funestas, deixando todo o mundo às escuras na tristeza de sua Payxaõ ; voltando porèm a esta hora vivo, & fermosissimo, amanheceo outra vez no oriente do seu mesmo occaso : & enchendo o Ceo, & a terra de nova luz, & respládores de gloria, primeiro que tudo enxugou as lagrimas daquella auro-

ra divina, que trespassada da espada de Simeão, como morta o acompanhava, & como viva o chorava na sepultura: logo restituiu a cor, & a fermosura a sua Igreja, mudando os lutos, de que estava cuberta, em cores, & galas de festa: trocou as lamentações em musicas alegres, & os Heus faudosos, & sentidos em Alleluyas: dourou, & esclareceu os Ceos, que por isso apparecerão os Anjos vestidos de neve, & ouro: renovou, & transfigurou a terra, convertendo as Endoenças em Paschoas, o silencio mudo em repiques, os rosmaninhos em flores, as trevas, & eclipses em luzes, a tristeza, em fim, & malenconia destes dias nos parabens, & alegria desta manhã.

418 Mas porque a manhã, & o dia podéra não ser este, antes parece que tinha obrigação de o nam ser; lancemos lhe bem as contas, & veremos hora por hora quanto madrugou o nosso Sol, & quanto o desvelou o seu amor. Fal-

lando Christo Senhor nosso de sua morte, sepultura, & resurreição, diz que assim como Jonas esteve tres dias, & tres noites no ventre da Balea; assim elle avia de estar tres dias, & tres noites morto debaixo da terra. *Sicut enim fuit Ionas* Matth. 12.40. *in ventre ceti tribus diebus, & tribus noctibus; sic erit Filius hominis in corde terrae tribus diebus, & tribus noctibus.* Lancemos agora a conta ao tempo em que Christo esteve na sepultura, & busquemos estes tres dias, & estas tres noites. A hora em que o Senhor foy sepultado, foy sexta feira às cinco da tarde, & para estar tres dias, & tres noites debaixo da terra, não avia de resuscitar, nem sair da sepultura nesta manhã, né neste dia de Domingo, senão à manhã segunda feira às cinco horas também da tarde. Pois se não esteve na sepultura o dia de hoje, nem o dia de amanhã, nem a noite entre hum, & outro dia, como esteve tres dias, & tres noites debaixo da terra.

Euth. cap. 68. in Mattheum. *Tribus diebus, & tribus noctibus in corde terræ?* Euthymio Padre muito antigo, & grave, discipulo de S. João Chrysoftomo, diz, que esta profecia de Christo não foy absoluta, senão condicional, & que assim como Deos mandou profetizar a El Rey Ezechias, que avia de morrer ao outro dia, & depois lhe alargou o tempo da vida; assim Christo profetizou que avia de estar tres dias, & tres noites sepultado, & depois estreitou por amor de sy, & de nõs o tempo da sepultura: como se differa o Senhor: Eu tenho determinado de estar na sepultura tres dias, & tres noites; mas se o meu amor não se atrever a esperar tanto, entãõ abreviarei esse tempo. E posto que esta opinião (ou este pensamento) não seja recebida dos Theologos, na mesma historia deste dia temos hum notavel exêplo, que parece a cõfirma não pouco. Quando o Anjo appareceo às Marias no sepulchro, disselhes que levaf-

sem as novas da Resurreição aos Discipulos, & que lhes fizessem a saber que o Senhor iria esperar por elles a Galilea, & que lá o verião. *Dicite Discipulis ejus, & Petro, quia surrexit: & ecce precedet vos in Galileam, ibi eum videbitis.* Atèqui saõ palavras de S. Matheus, & S. Marcos, às quaes S. Matheus acrescenta: *Ecce prædixi vobis: & S. Marcos: Sicut dixit vobis.* De sorte que estas mesmas palavras contêm duas prediçoens, ou duas profecias: hũa do Anjo às Marias naquella hora: *Ecce prædixi vobis; & outra de Christo aos Apostolos muito antes: Sicut dixit vobis.* Esta profecia de Christo foy quãdo na mesma noite da Payxão lhes declarou o Senhor, que todos o aviaõ de desamparar na morte, mas que depois de resuscitado iria esperar por elles a Galilea: *Postquam autem resurrexero, præcedam vos in Galileam.* Isto he o que entãõ predisse Christo: *Sicut dixit vobis: & isto o que hoje predisse*

Matth. 28.7.
Marc. 16.7.

Matth. 26.32.

disse o Anjo: *Ecce prædixi vobis*. E que he o que neste mesmo dia succedeo depois destas duas predicoens? O que succedeo foy, que Christo não passou a Galilea, mas ficou na mesma Jerusaleem, & alli appareceo resuscitado aos Apostolos, os quaes o viraõ no Cenaculo, onde estavaõ escondidos. Pois se o Senhor por sy mesmo, & por hum Anjo tinha dito que iria diante a Galilea, & que là o veriaõ os Apostolos, como não foy a Galilea, mas ficou em Jerusaleem, & em Jerusaleem o viraõ? A razão he, respondem literalmente todos os Expositores; porq̃ assim como estava predito, & profetizado, assim tinha Christo determinado que fosse: porèm os Apostolos pelo mesmo temor com que estavaõ escondidos, não se atreveraõ a sair do Cenaculo, & passar a Galilea. E porque este temor não fosse causa de os tristes, & temerosos Discipulos carecerem da vista de seu Mestre resuscitado,

acomodou se o benignissimo Senhor à fraqueza do seu temor, & não foy a Galilea, porque elles não foraõ, & ficou em Jerusaleem, porque elles ficáraõ, & dispensou que o vissem em Jerusaleem, porque não esperassem para o ver em Galilea. Logo se o temor dos Apostolos foy bastante causa para o Senhor se deter em Jerusaleem, & anticipar o tempo da sua visita; porque não seria causa tambem bastante o seu amor para se não deter na sepultura, & anticipar o tempo da sua Resurreição? Assim como tinha predito que estaria na sepultura tres dias, & tres noites; assim tinha predito que iria diante a Galilea, & que là o veriaõ Pedro, & os demais: logo se foy sufficiente motivo para anticipar o tempo, & lugar da sua visita o acudir à frieza do temor dos Discipulos; muito mayor razão, & muito mais urgente parece que era para anticipar os dias, & noites de sua sepultura, acudir às ancias do seu amor.

amor. Digamos pois que madrugou o nosso Sol não só antes do principio do dia, senão também antes do fim: antes do fim do dia, anticipando os crepusculos da tarde para entrar, como entrou, pelo Cenaculo com as portas cerradas; & antes do principio do dia, para sair, como sahio, da sepultura, também não esperádo que as portas se abrissem em hũa, & outra madrugada: *Cùm fores essent clausæ.*

419 Mas posto que a paridade em hum, & outro caso pareça ter igual, nem por isso he admitida a consequencia; porque, como grave, & solidamente responde o doutissimo Maldonado: Quem faz mais do que promete, não falta à verdade; quem faz menos, fim. Manifestarse Christo aos Apostolos em Jerusaleem, tendo prometido, & profetizado que o faria em Galilea, como depois fez, não foy faltar à verdade da profecia, & da promessa, senão fazer mais do que tinha profetizado, & pro-

metido. Porém tendo profetizado, & prometido que avia de estar debaixo da terra tres dias, & tres noites, se não estivesse tres dias, & tres noites na sepultura, faltaria à sua palavra, à verdade da profecia, & à verdade da promessa; o que de nenhum modo podia ser. Mas se de nenhum modo podia ser, de que modo foy? De que modo se verifica que estivesse Christo na sepultura tres dias, & tres noites? Aqui consiste o ponto da difficuldade, que agora declararei. Daime atençaõ: & vereis como neste caso parece que contendéraõ no coração de Christo a verdade, & o amor, & a ambos satisfez exactamente na sua vigilatissima madrugada. Já vimos q Christo foy sepultado às cinco horas da sexta feira à tarde, & resuscitou às quatro pouco mais, ou menos da manhã do Domingo: & contandose neste tempo apenas trinta & seis horas, de tal modo, & com tal arte as repartio o amor, q

coubéraõ nellas verdadeiramente tres dias ; & tres noites. Era o Equinoccio de Março, em que o Sol se poem às seis horas ; & assim como das cinco horas de sexta feira até se pôr o Sol temos o primeiro dia, assim do Sol posto até a meya noite da mesma sexta feira temos a primeira noite. Seguemse vinte & quatro horas da meya noite da sexta feira até a meya noite do sabbado, & temos hum dia inteiro de doze horas , & húa noite tambem inteira de outras doze , que he o segundo dia, & a segunda noite : da meya noite do sabbado até as quatro horas do Domingo, em quanto dura vaõ as trevas , & o escuro, temos a terceira noite, & tanto que começou a assomar a primeira claridade, ou crepusculo da luz , que já pertencia ao dia seguinte, temos o terceiro dia. Aqui parece que está mais confuso o dia com a noite, mas dividio-os o Senhor pela futilza dos seus olhos, & não pela grosseria

dos nossos. No principio do mundo, diz a Escritura sagrada , que tanto que Deos criou a primeira luz, a dividio das trevas, & que à luz chamou dia, & às trevas noite : *Divisit lucem à tenebris : appellavitque lucem diem, & tenebras noctē.* (Genes. 1. 4. 5.) E o mesmo estilo guardou Christo com o primeiro crepusculo deste dia , andando taõ escrupuloso cõ a sua verdade, como liberal com o seu amor. O primeiro crepusculo do dia he hum composto de claro, & escuro ; mas o escuro muito, & o claro pouco : & a esse muito escuro , em quanto propriamente foraõ trevas , contou o Senhor por noite, & ao pouco claro, como já era luz, posto que muito escassa, contou o por dia : *Appellavitque lucem diem, & tenebras noctem.* Assim madrugou para abreviar sua afluencia o divino, & humanissimo amante de nossas almas, concordando de tal maneira a verdade de sua promessa com as ancias do seu amor, que para venifi-

car em trinta & seis horas de sepultura tres dias, & tres noites; as tres noites fellas hũa de doze horas, outra de seis, outra de quatro: & os tres dias, hum de doze horas, outro de hũa hora, & outro de menos de meya; que isso foy nacer o Sol no primeiro crepusculo da manhã: *Valde manè orto jam Sole.*

420 E se ouver algum incredulo, que se não contente com este modo de contar, & cuide que para se verificarem os tres dias, & as tres noites da profecia, os dias aviaõ de ser inteiros, & as noites tambem inteiras, & não parte de dias, & parte de noites; aonde remeterei eu esta incredulidade, senam aõ Credo? Credes que Christo foy sepultado? Sim: & com tudo o sepultado não foy todo Christo quanto à Humanidade; senão hũa parte de Christo, que he o corpo. Credes que Christo decco aos Infernos? Sim: & com tudo o que decco aos Infernos do mesmo modo não foy todo Chri-

sto, senão hũa parte de Christo, que he a Alma. Logo tambem para que o Senhor estivesse tres dias, & tres noites na sepultura, não foy necessario que os dias fossem inteiros, & as noites inteiras, mas bastou que fossem parte dos tres dias, & parte das tres noites. Esta figura, em que se toma a parte pelo todo, chama-se Synecdoche, taõ frequente nos Authores sagrados, como nos profanos. E para que o tempo de Christo na sepultura responda ao exemplo da humanidade do mesmo Christo, segundo hũa parte no sepulchro, & segundo outra no Inferno, assim se verificáraõ os tres dias, & as tres noites pontualmente em ametade do tempo, como se aviaõ de verificar em todo, se os dias, & noites foraõ inteiras; porque tres dias inteiros, & tres noites inteiras fazem setenta & duas horas, & os dias, & noites da sepultura do Senhor foraõ trinta & seis, que he ametade de setenta & duas. *A vespere fe-*

August
in 4. de
Trini-
tate.

D. Leo
ferm. 1.
de Re-
surrect.

D. An-
selm in
Matth.
cap. 12.

484

*pulturæ usque ad diluculum
resurrectionis triginta sex
horæ sunt*, diz com a mes-
ma conta S. Agostinho. Fi-
nalmente para a conclusãõ
de todo o computo, ouça-
mos a S. Leão Papa, & a S.
Anselmo. S. Leão diz af-
sim: *Ne turbatos discipulo-
rum animos longa mestitu-
do cruciaret, denuntiata
tridui moram tam mira ce-
leritate breviauit, & dum
ad integrum secundum diem,
pars primi novissima, & pars
tertij prima concurrit, &
aliquantulum temporis spa-
tio deciderit, & nihil dierũ
numero deperiret.* E S. An-
selmo pelos mesmos ter-
mos. *Primus dies à parte
extrema annumeratus est,
dies verò tertius à parte pri-
ma. Sic ergo diei partem cũ
parte noctis pro nocte, & die
accipiens, habes triduum, &
tres noctes.*

§. V.

421 **P**ARECÊME que tẽ
satisfeito o meu
discurso à primeira parte
do que prometeo, mostrã-
do quanto o Senhor resus-

Sermão da

citado madrugou nesta
menhãa por amor de nõs.
Agora resta satisfazer à se-
gunda, & ver como nõs
tambem devemos madru-
gar, & quando, para nam
faltar à memoria, & boa
correspondencia de tanto
amor. Se as Marias madru-
gãrãõ com tanta diligen-
cia, suppondo ao mesmo
Senhor dormindo no se-
pulchro, & naõ sabendo q̃
tinha madrugada, nẽ cren-
do que ouvesse de acordar,
que deve fazer a nossa Fẽ,
& qual deve ser o cuidado
do nosso agradecimento?

422 Assim como o E-
vangeliſta declarou a ma-
drugada de Christo com o
equivoco do Sol, *Orto jam
Sole*, assim me parece que
o mesmo Senhor muito an-
tes significou a das Marias
cõ o equivoco das Estrel-
las. Fallando Deos com
Job quando ainda dormia,
ou jazia na sepultura do
naõ ser, & arguindo aos q̃
depois da fẽ, & memoria
desta madrugada ainda es-
peraõ pelos rayos do Sol
que os esperte, diz assim:
*Vbi eras cum me laudarent
simul*

Iob. 38.
47.

simul astra matutina, & jubilarent omnes filij Dei?

Quando as Estrellas da madrugada me louvavaõ, & juntamente me festejavaõ alegres os filhos de Deos, onde estavas tu? Que õs chamados filhos de Deos sejaõ os Anjos, ninguem o duvida; mas naõ carece de grande duvida quaes sejaõ as que o mesmo Senhor chama Estrellas da madrugada, *Astramatutina*. Sõ quem pòde dormir madruga. As Estrellas toda a noite vigiaõ, & toda a noite estaõ louvando a Deos sem poderẽ dormir já mais, como diz o mesmo Job: *Concentum Celi quis dormire faciet?* Os Anjos tambem naõ dormem, que por isso em Daniel se chamaõ vigias, & naõ só de dia, mas de noite louvaõ tambem a Deos sem cessar. Mais. Os Anjos estaõ no Ceo Empireo, as Estrellas no Firmamétó, ou no oitavo Ceo, que he hũa distancia immensa. Como logo estas Estrellas da madrugada louvavaõ a Deos juntamente com os Anjos, s-

Ibid. 37.

mul? Eu bem tomára que tivesse dito outrem o que agora direi: mas tambem entendo, que em toda a Escritura sagrada senaõ acharaõ outras que se possaõ chamar Estrellas da madrugada, & nas quaes se concordem todas as difficuldades que acabamos de propor, senaõ nas Marias, que como Estrellas, & antes do Sol madrugáraõ hoje ao sepulchro de Christo. Assim o persuadem a companhia, o tempo, o lugar, o nome, & o appellido. A companhia; porque só ellas concorreraõ juntamente com os Anjos, os quaes só ellas viraõ, & só com ellas falláraõ, nam aparecendo, nem fallando aos Apostolos: o tempo; porque se ellas madrugáraõ, tambem madrugáraõ os Anjos, q tiráraõ a grande pedra da sepultura, & se affentáraõ nella, mostrando bem nas galas, & resplandores o jubilo, có que festejavaõ aquella hora: o lugar; porque em nenhum outro appareceraõ os Anjos, senaõ no sepulchro;

onde elles se mostráraõ, & falláraõ com as Marias, & as mandáraõ aos Discipulos por embaixadoras da Resurreiçaõ do Senhor: o nome; porque o de Maria quer dizer Estrella, nem desdiz dellas a propriedade, que se lhe acrecenta, do mar, pois eraõ moradores das prayas do Tiberiades. E finalmente o appellido de matutinas, ou Estrellas da madrugada, naõ só de clara a diligencia com que nesta hora madrugáraõ, senaõ o parentesco que tinhaõ por sangue com a primeira, & soberana Maria, que por antonomasia se chama, *Stella matutina*. E quando as Marias, sendo mulheres, sem temor da noite, nem dos soldados, madrugáraõ taõ vigilantes, & diligentes para adorar, & servir a Christo morto; nõs que o cremos resuscitado, sem outro impedimento mais que o do sono, negligencia, ingratiçaõ, & esquecimento; que podemos respõder ao mesmo Senhor, quando a esta mesma hora nos arguir, di-

zendo a cada hum: *Vbi eras, cum me laudarent astra matutina?*

423 E se o exemplo das Marias na madrugada desta menhaa basta para nos arguir, & envergonhar; quanto mais o da madrugada do Senhor, que ellas ja naõ acháraõ no sepulchro, o qual naõ só madrugou para nos dar o exemplo, senaõ tambem para ser nosso exemplar nesta vigilancia? Perguntaõ os Theologos, se Christo resuscitando foy exemplar da nossa resurreiçaõ? E respondem com S. Thomás que sim. Nosso exemplar na vida, nosso exemplar na morte, & tambem na resurreiçaõ nosso exemplar. Na vida, porque devemos viver para elle; na morte, porque devemos morrer por elle; & na resurreiçaõ, porque avemos de resuscitar como elle. Este como, estendi eu na minha proposta, naõ só à immortalidade da outra vida, senaõ à imitaçaõ desta. Elle chamou à sua morte dormir, & à sua resurreiçaõ acordar: & nõs

& nós devemos acordar como elle refuscitou. Refuscitou de madrugada: & para que? Para que o desvelo, & fineza do seu amor empenhasse a correspondencia, & agradecimento do nosso, a que em honra, & memoria desta madrugada lhe sacrificamos todas. Assim o fazia com espirito profetico David muitos seculos antes desta menha, já então agradecido a ella, porque he propriedade, & virtude do exemplar poder causar, & influir seus effeitos antes de existir. *Prævenerunt oculi mei ad te diluculo, ut meditarer eloquia tua*: Os meus olhos, dizia este bom Rey a Deos, sempre se prevenião, & anticipavaõ muito de madrugada a meditar em vòs, & no que me tendes revelado. Faz menção dos olhos, porque nelles consiste o sacrificio de vêcer, & resistir ao sono naquella hora. E a razão de escolher David entre todas as horas não só do dia, senão da noite, mais esta da madrugada que outra,

Psalm
118.
148.

cómenta Hugo Cardeal q̄ era, porque esta da madrugada foy a hora em que Christo refuscitou. *Prævenerunt oculi mei ad te diluculo, qua hora Christus resurrexit*. Vio o grande Profeta, posto que de tão longe, as amorosas impacencias (digamolo assim) com que a auencia, & saudades dos homens, morto o Senhor, & insensivel, o nam deixavaõ aquietar na sepultura: vio o artificio admiravelmente engenhoso, com que para concordar a verdade de sua palavra có as ancias do seu amor, de vinte & duas horas de trevas fez tres noites, & de quatorze de luz tres dias: & como era aquelle generoso coração, que sempre desejava pagar de algum modo a Deos o que delle recebia: *Quid retribuam Domino pro omnibus que retribuit mihi*; para corresponder, quanto lhe era possível, aos extremos, & finezas desta madrugada, dedicou à meditação, à honra, & ao agradecimẽto della todas as suas

Psalm.
115.12.

repe-

Pſalm.
62.7.Pſalm
87.14Pſalm.
54.5.Pſalm.
91.3.Pſalm.
76.5.

repêtia tâtas vezes o meſmo offercimento. Huma vez, *In matutinis meditationibus*: outra vez, *Mane oratio mea præveniet te*: outra, *Mane aſtabo tibi*: outra, *Mane exaudies vocem meã*: outra, *Ad annuntiandum mane miſericordiam tuam*: outra finalmente, & nella todas com a repetiçam do ſacrificio dos ſeus olhos, *Anticipaverunt vigilias oculi mei*.

424 Mas ſe as finezas do amor de Chriſto aſſim na vida como na morte foram tantas, & tão eſtreimadas, ou eſtremofas, com razão me perguntareis, que fundamento, & motivo teye David, (& devemos nós ter) para antepôr a deſta madrugada da reſurreição a todas as outras? Reſpondo, que obrou o juizo de David neſta eleição como tão ſábio, & tão Santo. Porque comparada eſta fineza do amor de Chriſto na ſua Reſurreição có todas as finezas da ſua vida, & da ſua morte, ſó eſta propriiſſimamente foy, & ſe deve chamar fineza,

Chriſto Redemptor noſſo em quanto fez, & padeceo na vida, & na morte, mereceo para ſy, & para nós: para nós mereceo a graça, & a gloria (que para ſy não mereceo, porque era ſua) & para ſy mereceo a honra, & a exaltação de ſeu nome, como diz S. Paulo: *Factus obediens uſque ad mortem, mortem autẽ Crucis; propter quod & Deus exaltavit illum, & donavit illi nomen, quod eſt ſuper omne nomen*. E depois que o meſmo Chriſto eſpirou na Cruz mereceo mais alguma couſa? Nem mereceo, nem pode merecer, nem para ſy, nem para outrem, porque na morte ſe acaba o tẽpo, & o prazo que Deos tem definido, & determinado para o merecimento. E como o amor tanto mais tem de fino, quanto menos pretende intereſſe, ou premio; por iſſo o amor de Chriſto reſuscitado, foy mais fino, & ſô ſe pôde chamar fineza. No amor da vida, & da morte, poſto que tão grande, amou o Senhor merecendo; no amor

Philip.
2.8.9.

amor da Resurreição, ainda que não fosse mayor amor, amou sem merecer: & como foy mayor a fineza, tambem pede, sem a pedir, mayor correspondencia. De sorte que o mesmo Redemptor depois que com a sua morte remio o mundo, porque resuscitado não mereceo nada para sy, ficou mais merecedor em sy: & porque resuscitando não mereceo nada para nós, mereceo muito mais de nós. Reconhecendo pois David a fineza deste desmerecimento, o desinteresse deste amor, & o desvelo deste resuscitar; para responder tambem fino a tanta fineza, amoroso a tão grande amor, & desvelado a tão vigilante desvelo; que fez? Sendo a hora da Resurreição hũa só hora, & a madrugada daquella hora hũa só madrugada; a esta hora dedicou todas as horas, & a esta madrugada todas as madrugadas de todos os dias de sua vida: *In matutinis meditabor in te, qua hora Christus resurrexit.*

425 Verdadeiramente que para responder a hum dia, parece que bastava outro dia, & se a hora fosse ainda tão escura, que se podesse chamar noite, tambem para responder a hũa, parece que bastava outra: *Dies diei eructat verbum, & nox nocti indicat scientiam.* mas responder a hũa hora com todas as horas, & a hum dia com todos os dias, só a generosidade de quem inventou esta correspondencia, a pôde confirmar. Ouçamos ao mesmo David neste mesmo dia da Resurreição, & nesta mesma hora em que resuscitando o Senhor tanto madrugou a fair da sepultura. O argumêto do Psalmos sessenta & sete todo he da Resurreição de Christo. Começa profeticamente: *Exurgat Deus, & dissipentur inimici ejus:* as quaes palavras comenta S. Agostinho com estas: *Iam factum est: exurrexit Christus, qui est super omnia Deus benedictus in secula, & dispersi sunt inimici ejus per omnes gentes: Iudaei in*

Psalm.
18.2.

Psalm.
67.2.

eo ipso loco ubi inimicitias exercuerunt debellati, atque inde per cuncta dispersi. Diz o Profeta: Resuscite Deos, & sejaõ dissipados seus inimigos: & hũa, & outra, coufa està já cumprida; porq̃ Christo como Deos que he, resuscitou, & seus inimigos, que saõ os Judeos, sendo debellados na mesma Jerusaleem, onde executáraõ o seu odio, dahi foraõ dissipados, como hoje estaõ por todo o mûdo. E depois de descrever o Profeta como o soberano libertador tirou do carcere do Limbo os Santos Padres, que là estavaõ cativos: *Educit vincidos in fortitudine*: & o triunfo com que subio acompanhado de tantos milhares de Almas, *Carrus dei decem millibus multiplex, millia letantium*: porque os mesmos Judeos diziaõ a Christo na Cruz, que salvando aos outros, não se podia salvar a sy: *Alios salvos fecit, seipsum non potest salvum facere*: chegado finalmente ao sepulchro, exclama com admiravel ener-

gia, & allusaõ: *Deus noster, Deus salvos faciendi*, & *Domini Domini exitus mortis*. Agora vereis, ó Judeos, se o nosso Deos que vòs não quereis reconhecer por vosso, he Deos que pòde fazer salvos não só a outros; senão a sy: *Deus noster, Deus salvos faciendi*. E senão vede o sair vivo da sepultura, & do poder da morte, da qual he não só hũa, senão duas vezes Senhor: *Et Domini Domini exitus mortis*. Esta he (diz Hugo) a enfase daquelle *Domini Domini*, duas vezes repetido. Como se differa: Senhor da morte duas vezes, ambas a vosso pesar: Senhor da morte, porq̃ morreo quando quiz, & Senhor da morte, porque resuscitou quando vòs não querieis. Puzestes guardas na sepultura, porque não querieis q̃ sahisse della, mas elle como Senhor das entradas, & saídas da morte, para abreviar ostres dias da sepultura, escolheo a tarde do primeiro para entrar, & a madrugada do terceiro para

Psal. 67. 21.

Ibid. 7.

Ibid. 18.

Matth. 27. 42

para sair: *Et Domini Domini exitus mortis.* Assim canta David as maravilhas do poder de Christo na madrugada deste dia todas obradas por nosso amor: & a acção de graças que por todas lhe offerece breve no que diz, mas grandissima no que promete, he esta. *Benedictus Dominus die quotidie*: Neste dia seja Deos bemdito todos os dias. Notavel dito, & por isso impropriamente interpretado de muitos! *Die*, he hum dia: *Quotidie*, são todos os dias: pois como pòde Deos ser bemdito em hum dia todos os dias, *Benedictus Dominus die quotidie*? Porque o dia hũ he o da Resurreição de Christo, & os dias todos são os da vida de David. Taó agradecido o Santo Profeta às finezas deste dia, às madrugadas deste amor, & aos desvelos desta madrugada, que não se contentou com menos a sua devação, & a sua memoria, que com sacrificar o sono, ou vigiãcia dos seus olhos por todos os dias da sua vi-

da a este dia, & por todas as menhãs dos mesmos dias a esta hora: *Hora in qua resurrexit Christus: Benedictus Dominus die quotidie.*

§. VI.

426 **I**sto he o que fazia David antes de Christo resuscitar, & isto he o que depois de resuscitado deve fazer todo o Christão, se não queremos ser ingratos. Não he novidade, ou conselho meu, senão doutrina do mayor Prégador da Igreja ha mais de mil & duzétos annos: *Ab initio diei David dabat Deo primitias: oportet enim ad gratias tibi agendas Solem prævenire.* David logo ao primeiro róper da alva dava a Deos as primicias do dia, porq̃ he necessário, para agradecer a Deos os seus beneficios, & madrugar antes do Sol. Depois que Deos deu Leys aos homens, nenhũa coufa mais vezes lhes encomenda, & mais apertadamente lhes encarreganellas, que a obrigação de

D. Chry
sostom.
in Pál
s. ad illa
verbo.
Mané
exaudies
vocem
meam.

lhe

lhe offererem, & confragrem as primicias de tudo quanto recebem de sua liberal mão. Não fazer esta offerta a Deos, não só he ingratação, mas roubo, porque he reputar as cousas que possuímos, & elle nós dá, como nossas, & não como suas. Por isso de tudo o que produz a terra manda que lhe offeraçamos os primeiros frutos: de tudo o q̄ nasce dos animais as primeiras crias; & até dos proprios filhos, os primogenitos. E se de tudo devemos dar a Deos as primicias, quanto mais as dos dias da vida, sem os quaes tudo o que só com elle se pôde gozar, he nada. E acrescenta o grande Chrysostomo, que para serem gratas a Deos estas primicias dos dias, não basta offererelhas depois do Sol sabido, mas he necessário madrugantes antes do Sol: *Oportet enim ad gratias tibi agendas Solem praevenire*. Na primeira Ley, em que Deos mandou que se lhe offercessem as primicias, que he no Capitulo

vinte & dous do Exodo; diz assim: *Primitias tuas non tardabis reddere*: As vossas primicias nam tardeis em as pagar. E quanto bastará para esta tardança nas primicias do dia? A Glosa que acabo de referir o diz: *Oportet Solem praevenire*: senão madrugastes antes do Sol, & esperastes que o Sol sahisse, tardastes.

427 A razão desta diligencia tão anticipada não parece facil. Mas no nosso caso da madrugada da Resurreição he evidênte. Porque se Christo neste dia madrugou antes do Sol por amor de nós, muito tardo seria o agradecimento deste amor, se nós esperassemos depois do Sol para lhe dar as graças. He texto expresso de Malachias de muitas maneiras trazido a outros intentos, & só feito naturalmênte para este. *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol iustitiae, & sanitas in penis ejus*: Malach. 4.2. Nacerá para vós os que temeis meu nome o Sol de justiça, o qual trará a saude nas

nas azas. Este Sol literalmente, & sem controversia, he Christo. Mas quando naceo este Sol cõ azas, & azas, cujas pênas tiveraõ virtude de sarar enfermos? Muitos dizem, que quando naceo em Belem da Virgem Maria. Mas entaõ não teve braços, nem pès, quanto mais azas: *Et Dei manus, pedesque, stricta cingit fascia.* Mais ainda: que entaõ como Filho da Mãy de misericordia foy Sol de misericordia, & não de justiça, como naceo aqui: *Orietur vobis Sol justitiae*: que nacimiento do mesmo Sol foy logo este taõ diferente no nome, na figura, & nos efeitos? No nome Sol de justiça, na figura Sol com azas, nos efeitos Sol que sãra com ellas? S. Agostinho diz, que foy Christo na sua Resurreição: *Qui cum sumpsit pennas suas in resurrectione, jam corpore non gravatur.* Este he logo o nacimiento do Sol, de que hoje disse o Evangelista, *Orto jam Sole.* E porque S. Agostinho não declarou o Texto, eu

o declararei: & de todas as clausulas delle se verá manifestamente ser este o seu verdadeiro sentido.

428 *Orietur*: diz que nacerà; porque Christo assim como teve duas vidas, teve tambem dous nascimentos, hum mortal cõ que naceo da Virgem, outro immortal com que naceo da sepultura. He metafora, & elegancia namenos que da Igreja neste mesmo mysterio: *Quinatus olim è virgine, nunc è sepulchro nasceris*: & para quem nacerà neste segundo nacimiento? *Vobis timētibus nomē meum*: Para vòs q̄ temeis o nome de Deos. Não diz que nacerà para todos, senaõ só nomeada-mēte para os que crem em Deos, & o temem; & assim foy: porque bem pudera o Senhor resuscitado aparecer vivo, & glorioso nas ruas, & praças de Jerusalé a Annaz, a Caifaz, a Pilatos, a Herodes, & aos outros seus inimigos; mas nam se quiz manifestar, senaõ aos que o criaõ, & amavaõ, como foraõ as Marias, os

Apo-

Luc. 6.
36.
Matth.
5 45.

Apostolos, & os Discipulos. E por isso com grande propriedade, & energia lhe chama o Profeta, *Sol justitiæ*, Sol de justiça, & não de misericordia. Assim o declarou o mesmo Christo com o exemplo deste Sol, que nace para todos bons, & maos: *Estote misericordes, sicut & Pater vester misericors est: qui Solem suum oriri facit super bonos, & malos: & a justiça não mede aos bons, & aos maos com a mesma regra, mas por isso he justiça, porque nega aos maos o favor q̄ faz aos bons, como o Senhor fez hoje: Et sanitas in pennis ejus.* E chama-lhe o Profeta, ou pinta o Sol com azas, pela diligencia, & velocidade com que neste dia madrugou, & se anticipou o seu nascimento ao do Sol natural. Ainda o Sol natural dormia, & a aurora lhe não tinha corrido as cortinas encarnadas, quando o nosso já era nacido: *Valde mane, orto jam sole.* Os Poetas para encarecer a velocidade com q̄ corre o Sol, puzerao-no em

carroça de quatro cavallos: (note a nossa Corte de caminho, que carroça a seís, nem ao Sol a permitê as fabulas: *Peyoys, Eous, & Athon, Solis equi, quartus que Phlegon.*) & se esse Sol corre sobre rodas, o nosso voou com azas: *Et sanitas in pennis ejus.* E diz que nas mesmas azas leva a faude para farar enfermos, porque assim os farou hoje voando a diversos lugares: aos Apostolos farou os do temor, & da incredulidade: aos Discipulos de Emaús farou-os da cegueira, & desesperação: às duas Marias, da tristeza, & do assombramento: & á Magdalena, que era a mais enferma de todos, farou-a do amor, & das faudades.

429 Agora pergunto: E que primor seria o nosso, se aos desvelos do amor de Christo na menhã da sua Resurreição respondessem nós dormindo: & madrugando elle tanto antes de sair o Sol, nós para lhe dar as graças, esperar-mos a que seja alto dia? Vede quão se acautelava,

& te-

& temia deste desprimor o mesmo David, que à imitação, & meditação desta madrugada dedicou as de todos os dias da sua vida.

Psal. 55.4.

Ab altitudine diei timebo:

Este he hū dos ditos mais notaveis deste grāde Profeta nos seus Psalmos, que se temera muito do alto dia. E que mal tem o alto dia para se temer tão del- le quem tão pouco sabia temer como David? Dionysio Carthusiano, grande Mestre da oração, & contemplação, diz que se temia David do alto dia, não como soldado, mas como contemplativo, porque na madrugada esta a nossa Alma mais habil para a oração, & devação, no alto dia mais pesada, & inepta:

De mane enim est homo ad devotionem habilior, in altitudine diei ineptior.

E como o devotissimo Profeta em memoria da hora em que Christo sahio da sepultura, neste dia se tinha dedicado ao louvar em todas as dos seus dias: *Benedictus Dominus die quoti- die;* por isso com razão se

temia do alto dia, porque era cousa mui alhea do primor, & devação do seu offerecimento, que deven- do corresponder cada hū dos seus dias àquelle dia quando o Senhor se tinha desvelado, & madrugada tanto, elle em vez de o cõ- templar, & louvar tambem de madrugada, o não fizese senão alto dia.

430 E para que nós vejamos quanto tambem nos devemos temer do alto dia, *Ab altitudine diei timebo;* ouçamos o mayor prodigio deste temor, & razão delle, não declaradõ menos que pelo mesmo Deos. O Maná não chovia do Ceo senão de madrugada, & se acaso ao sair do Sol estava algum ainda no campo, em lhe tocando o primeiro rayo do Sol, logo se desfazia. Atèqui podia ser sem milagre, mas nota, & pondéra muito o Texto, que o mesmo Maná, que tocado dos rayos do Sol se derretia, posto no fogo de nenhum modo se podia desfazer, nem derreter, antes ficava solido, & duro:

Quod

Sapient.
16. 27.

Quod enim ab igne non poterat exterminari, statim ab exiguo radio Solis calefactū tabescebat. Isto he certo q̄ não podia ser naturalmente, porque tudo o que derrete o Sol, tambem o derrete o fogo; & tudo o que endurece o fogo, tambem o endurece o Sol. O Sol derrete a cera, & o fogo tambem a derrete: o fogo endurece o barro, & o Sol tambem o endurece. Porque trocava logo Deos no Maná estes effeitos naturaes do Sol, & do fogo, que não o podendo derreter o fogo, em o tocando qualquer rayo do Sol, no mesmo ponto se derretia: *Statim ab exiguo radio Solis tabescebat?* Se o mysterio deste tão notavel milagre o deixâra Deos à consideração, & exposiçoens dos Doutores, que cousas diriaõ tão diversas, & tão alheas da mente de Deos? Mas como só o mesmo Deos Author do milagre conhecia o verdadeiro mysterio, & significaçam para que o tinha feito, elle mesmo o declarou no Ca-

pitulo 16. da Sapiencia, & he, como Ihe chamei, tão prodigioso em sy, como admiravel ao intento. As palavras divinas saõ estas. *Vt notum omnibus esset, quoniam oportet praevenire Solem ad benedictionē tuā, & ad ortum lucis te adorare.* Ordenou Deos cõ tão grande milagre, que o Maná, que se não derretia ao fogo, se derretesse ao primeiro rayo do Sol, para q̄ entendessem, & soubessem todos os homens, que todo aquelle que ouver de orar, adorar, & louvara Deos (cõbinay o *benedictionem tuam* cõ o *benedictus Dominus*) se deve anticipar para isso ao nacimiento do Sol, & levãtandose de madrugada ao primeiro romper da luz, postrar-se logo diante do divino acatamento, & entaõ o adorar, & orar: *Et ad ortum lucis te adorare.* De maneira que o orar, contemplar, & louvar a Deos, he como o Maná, o qual por isso decia do Ceo, & se chama paõ dos Anjos, porque o manjar de que se sustentaõ os Anjos

jos no Ceo não he outro mais que a contemplação, & louvores do mesmo Deos: & assim como o Maná se derretia em o tocando os rayos do Sol, assim se desfaz, & perde o valor, & aceitação diante do acatamento divino a oração dos que não madrugam antes do mesmo Sol a lhe dar as devidas graças. Porque como (conclue a mesma Sabedoria) os que para pagar a Deos este tributo de cada dia, esperam a que primeiro naça, & os esperte o Sol, he final certo de ser ingratos: *Ingrati enim spes tanquam hybernalis glacies tabescet, & disperiet.*

Ibid. 29.

§. VII.

431 **Q**uem chegou a ouvir da boca do mesmo Deos esta tão clara, & formidavel sentença, nenhũa outra razão, ou authoridade o poderá persuadir; com tudo para louvor dos que assim madrugam, & confusão dos ingratos, & preguiçosos que o não fazem, quero referir o que de huns, & outros di-

zem os dous grandes lumes da Igreja Grega, & Latina S Athanasio, & S. Agostinho. S. Athanasio diz assim: *Magnum certaminis decus è lecto ipso Deo sistere se ipsum, & praevenire in gratiarum actione Solem.*

Oh que honrada, & generosa competencia, competir o homem com o Sol a qual ha de amanhecer primeiro, ou o Sol a dar luz ao mundo, ou o homem a dar graças a Deos! A mais bizarra, & famosa competencia, que vio a memoria dos homens, foy o desafio de David com o Gigante: mas que comparação tem de safiar hum Gigante da terra, ou o Gigante do Ceo? O Gigante do Ceo he o Sol, como diz o mesmo David: *Exultavit ut Gigas ad currendam viam, à summo Caelo egressio ejus, & occursum ejus usque ad summum ejus.* A grandeza, & estatúra do Goliath era de seis covados, & hum palmo: a estatúra, & grandeza do Sol he cento & sessenta vezes tão vasta como toda a redondeza deste globo

Psalm. 18. 6. 7.

inferior, que se compoem de todo o mar, & de toda a terra. Os passos com que anda, ou corre o Sol, são tão dilatados, que em cada hora caminha mais de trezentas mil legoas. Vede agora se he grande, & admiravel competencia cõpetir o homem com o Sol sobre qual se ha de adiantar hum ao outro, ou o Sol a alumiar o homem, ou o homem a louvar a Deos?

In gratiarum actione Salem prævenire, magnum certaminis decus.

432 O Sol tem duas balizas, o Oriente, & o Occaso, & não só na primeira quando nasce, senão também na segunda quando se poem, quer S. Paulo que como nas duas columnas de Hercules ponha o homem hum *non plus ultra*, anticipandose sempre, & adiantandose ao Sol. *Sol non occidat super iracundiam vestram*: Se acaso tivestes occasião de ira contra voffo proximo; adverti, diz o Apostolo, que não se ponha o Sol, sem que primeiro vos reconcilieis, & po-

nhais em graça com elle. De sorte que o nosso amor de Deos, & do proximo ha de competir de tal modo em se adiantar sempre ao Sol, que nem o Sol amanhaça no Oriente, antes de nós darmos graças a Deos, nem o mesmo Sol se ponha no Occaso, antes de nós nos pormos em graça com o proximo. Na historia deste mesmo dia temos duas figuras, que com grande propriedade nos representam a Magdalena não achou a Christo no sepulchro, veyo dar conta a S. Pedro, & a S. João: & diz o Texto sagrado, que ambos correrão logo a certificar-se do que ouviaõ; porém S. João correo mais que S. Pedro, & chegou primeiro: *Cur rebant autem duo simul, & ille alius Discipulus, quem amabat Iesus, præcucurrit citius Petro, & venit primus ad monumentum.* S. Gregorio Papa diz, que S. João neste caso fazia a figura da Synagoga, & S. Pedro a da Igreja. Mas se nós

chc-

chegarmos mais ao Texto, na palavra *Discipulus quem amabat Iesus*, porque não diremos que S. Joáo fazia a figura do amor, & na competencia com que ambos corriaõ, *Currebant duo simul*, que S. Pedro fazia a do Sol? He S. Pedro figura do Sol, porque tem as chaves do Ceo, *Tibi dabo claves Regni Celorum*: & assim como S. Pedro té os poderes de abrir, & fechar o Ceo; assim o Sol abre o mesmo Ceo, quando apparece no Oriente, & o fecha, quando desaparece no Occaso. E S. Joáo he figura do amor, assim de Deos, como do proximo; porque de Christo foy o mais amado, *Discipulus quem amabat*; & dos proximos o mayor amante: *Filioli, diligite alterutrum*. E q̄ quer dizer que correndo Pedro, & correndo juntamente Joáo, Joáo corra mais que Pedro, & que chegue Joáo primeiro que elle? Quer dizer o que imos dizendo: que sempre o amor de Deos, & do proximo se ha de anticipar, &

adiantar ao curso, & carreira do Sol, por mais que elle corra. O amor de Deos ha de correr mais que o Sol, dando graças a Deos, antes que o Sol appareça no Oriente: *In gratiarũ actione prævenire Solem*; & o amor do proximo ha de correr tambem mais que o Sol, pondose em graça cõ o proximo, antes que o Sol se esconda no Occaso: *Sol non occidat super iracundiã vestram*.

433 E para que entendamos quanto Deos se agrada desta competência, reparemos em húa cousa muito notavel, & he, que assim como o homem pôde competir com o Sol em se anticipar sempre ao Sol, assim Deos compete com o homem em se anticipar sempre ao homem. Dizia David a Deos: *Manè oratio mea præveniet te*: Eu, Senhor, hey de madrugar todas as menhãs com tanta diligencia, que a minha oração se anticipe a vòs. Esta he a mesma devaçam que atègora imos louvando. Mas como lhe succe-

Psalm.
87.14.

Pfalm.
58. 11.

deo a David com estes seus bons propositos? Elle mesmo o disse: *Misericordia ejus praeveniet me*: Eu cuidava, Senhor, que a minha oração vos avia de prevenir a vós, *Oratio mea praeveniet te*; & o que achei, & exprimentei, he, que a vossa misericordia foy a que me prevenio a mim, *Misericordia ejus praeveniet me*. Não ha duas cousas mais reciprocas entre Deos, & o homem que a nossa oração, & a sua misericordia. Por isso dizia o mesmo Profeta: *Benedictus Deus, qui non amovit orationem meam, & misericordiam suam à me*: Bemdito seja Deos, que não apartou de mim, nem a minha oração, nem a sua misericordia; porque o meyo de alcançar a sua misericordia he a nossa oração, & à nossa oração não pôde faltar a correspondencia da sua misericordia. Mas quando David cuidou que se avia de anticipar a Deos com a sua oração, *Oratio mea praeveniet te*; o que exprimentou foy, que Deos era o que se

Pfalm.
63. 20.

avia de anticipar a elle cõ a sua misericordia, *Deus meus, misericordia ejus praeveniet me*. E porque? A razão Theologica he; porque sem a graça preveniente de Deos não podia David executar o que prometia. Se David avia de alcançar a misericordia por meyo da oração, primeiro avia de orar: & se a misericordia se não anticipasse à oração de David, prevenindo o com sua graça para que orasse, não poderia elle orar: logo se a misericordia se não anticipára à sua oração, nem elle podia orar, nem alcançar a misericordia: *Qui non amovit orationem meam, & misericordiam suam à me*. He verdade que a oração de David madrugou, *Manè oratio mea praeveniet te*; mas Deos tinha madrugado mais que David, & a misericordia divina mais que a sua oração.

434 Muito madrugárao as Marias; mas Christo madrugou mais que ellas. E isto de madrugar sempre mais, he prerogativa que

que compete ao benignissimo Senhor em quanto Deos, & em quanto Homem: em quanto Deos, porque a trouxe das entranhas de seu Pay por geração; & em quanto Homé, porque a trouxe das entranhas de sua Mãy por nascimento. Dizeime, como foy gerado Christo em quanto Deos, & como naceo em quanto Homem? Em quanto Deos diz o Eterno Padre: *Ex utero ante luciferum genui te*: Eu, Filho meu, vos gerei de minhas entranhas antes do luzeiro. E porque não diz antes do Sol, ou antes da aurora, senão antes do luzeiro? Para mostrar que por natureza, & por geração madrugou Christo em quanto Deos antes de tudo o q̄ mais madruga no Ceo. No Ceo a aurora madruga antes do Sol, o luzeiro madruga antes da aurora, & o Verbo madrugou antes do luzeiro: *Ante luciferum genui te*. Da sua geração em quanto Deos passamos ao seu nascimento em quanto Homem. E quãdo

Tom. 8.

naceo Christo em quanto Homem? *Dum medium scilicet Sap 18. lentium tenent omnia, & 14. nox in suo cursu mediū iter haberet, omnipotens sermo tuus de Cælis à regalibus sedibus venit*: Naceo em quanto Homem pontualmente à meya noite, para que nos defenganemos os homens, que ninguem pôde madrugar mais que elle. Se nacesse às cinco horas da manhã, madrugaria mais quem viesse às quatro: se nacesse às quatro, madrugaria mais que viesse às tres: se nacesse às tres, ou às duas, madrugaria mais quem viesse à hũa; mas como naceo à meya noite em ponto, ninguem pôde madrugar tanto, que elle não tenha madrugado, ou amanhecido primeiro. Excellentemente S. Bernardo. *Vigilas tu, vigilat & ille. Consurge in nocte in principio vigiliarum, accelera quantum vis, etiam ipsas anticipa vigilias, invenies eum, non præveni s. Temere in tali negotio, vel prius aliquid tibi tribuis, vel plus: nam ille te magis amat, & ante.* Bernard. serm 69. in Cantic.

Ii iij Naõ

435 Não vos pergunto, Senhor, porque madrugais tanto; mas só me admiro porque assim madrugais, & vos desvelais, sendo tão grande Senhor. Com razão notou, & nos manda notar a Sabedoria divina nesta occasião, que sois Rey todo poderoso: *Omnipotens sermo tuus de Calis à regalibus seaiibus venit*; porque vós sois aquelle soberano, & supremo Senhor, que de ninguém, nem de cousa algũa tem necessidade: *Deus meus es tu, quoniam bonorum meorum non eges*. Se a necessidade he o mais diligente despertador de qué a tem para que madrugue, vós que de nada necessitais, para que madrugais tanto; & nós que para tudo necessitamos de vós, porque não madrugaremos? Depois que este mesmo Senhor rôper o silencio, em que agora o consideramos, nos ensinarà que só quem necessita madrugua, & qué madrugua mais, he porque necessita mais. Sahio, diz, ruído de madrugada hum

pay de familias a alugar, & concertar com os jornaleiros, para que fossem trabalhar à sua vinha: *Qui exijt primo manè conducere operarios in vineam suam*. O pay de familias era nobre, & Senhor, os jornaleiros eraõ huns homens de baixa condição, que viviaõ do trabalho das suas mãos, & do suor do seu rosto, & com tudo o pay de familias madrugou aos chamar, & se concertar com elles, porque tinha necessidade delles. Agora o q̃ eu muito noto, & reparo, he, q̃ quando o pay de familias chegou á praça, já os jornaleiros alli estavão esperando por quem os alugasse. E porque madrugaraõ mais os jornaleiros que o pay de familias? Porque necessitavaõ mais. O pay de familias necessitava dos jornaleiros para a vinha, os jornaleiros necessitavam do pay de familias para a vida. Ao pay de familias despertou-o a providência da sua herdade, aos jornaleiros a força da necessidade. E se só qué necessita

Matth.
20.1.

Pfalm.
15.2.

madrugã, & quem necessi-
ta mais, tem obrigaçãõ de
madrugar mais ; nõs que
sempre, & em tudo neces-
sitamos de Deos , porque
naõ madrugaremos por
amor de hum Deos , q̃ sem-
ter necessidade de nõs, ma-
druga tanto por amor de
nõs?

§. VIII.

436 **M**As ouçamos já
a S. Agostinho,
para que nos envergonhe-
mos deste nosso descuido.
Turpe est Christiano, diz o
grande Doutor da Igreja,
& noutro lugar, *Pudor est
Christiano, si eum radius so-
lis in lecto inueniat*: Torpe
cousã he , & verdadeira-
mente vergonhosa para
hum Christãõ, se o primei-
ro rayo do Sol o achar na
cama, & naõ postrado aos
pès de Christo seu Crea-
dor, & Redemptor. As pri-
meiras creaturas, que com
suas vozes nos injuriãõ , &
envergonhãõ entre aquel-
las, que o mesmo Senhor
criou, mas naõ remio , sãõ
as aves. Que avezinha ha ,
ou tão pintada como o

Pintafigo, ou tão mal ve-
stida como o Rouxinol , q̃
naõ rompa o silencio da
noite, com dar, ou cantar as
graças a seu Creador , fe-
stejando a boa vinda da
primeira luz, ou chamañ-
do por ella? As flores que
anoitecêraõ secas, & mur-
chas, porque carecem de
vozes, posto que lhe nam
falte melodia para louvar
a quem as fez taõ fermo-
sas, ao descante mudo dos
cravos, & das violas, como
sãõ as Magdalenas do pra-
do , tambem declaraõ os
seus affectos cõ lagrimas.
As nuvês bordadas de en-
carnado, & ouro, os mares
com as ondas crespas em
azul, & prata, as arvores cõ
as folhas voltadas ao Ceo ,
& com a variedade do seu
verde natural entãõ mais
vivo, as fontes com os pas-
sos de garganta mais che-
yos, & a cadencia mais so-
nora, as ovelhinhas saindo
do aprisco, & os outros ga-
dos mansos à liberdade do
campo, os lobos, & as feras
sylvestres recolhêdose aos
bosques , & as serpentes
metendose nas suas covas,
todos,

todos, ou temendo a luz, ou alegrádo-se com sua vista, como à primeira obra de Deos, lhe tributão naquella hora os primeiros applausos. E que mayor confusão, & afróta do homem, creatura racional, q quando todas as outras, ou brutas, ou insensíveis reconhecem do modo que pódem a bondade, & providencia daquelle supremo Senhor, que lhes deo o ser, anticipandose ao Sol para lhe offerecer as primicias do dia; elle sem memoria, sem entendimento, sem vontade, & sem sentidos naquella voluntaria sepultura do sono, & do descuido, só confesse dormindo, & roncando que he o mais ingrato?

437 Desperta, ó homem indigno, aos brados de todas as creaturas; abre os olhos, & vé a que madrugas, & a que não madrugas. Deixadas as madrugadas mechanicas, como as do official vigilante, que madruga para bater, & malhar o ferro, obrigádo tambem a madrugar o ar, & o

fogo: os que professão vida, & acções mais nobres, para que madrugada? Madruga o Mathematico, para observar as Estrellas, antes que lhas esconda o Sol: madruga o soldado, para vigiar o seu quarto, ou na muralha, ou na campanha, ou no bordo da nao: madruga o estudante sobre o livro, que tantas madrugadas custou ao seu Author, quantas saõ as letras muitas vezes riscadas, de q está composto: madruga o requerente, madruga o caminhante, madruga o caçador, & sobre todos com mais estródozas madrugadas os Principes, devendo madrugar não para montear desertos, & matar feras; mas, como fazia El Rey David, para alimpar os povoados de vicios, & matar os que os cometem: *In matutino interficiebam omnes peccatores terræ.* E que appetite menos digno de tão alto, & soberano nome, que despertaré ao som de trombetas, & muitas horas antes do Sol para correr

correr húa lebre , ou dar húa lâçada no javali amalhado aquelles, que sem este despertador depois da quarta parte do dia, tendo tanto que ver , & prover, ainda não tem abertos os olhos? Oh que differentemente avião de madrugar para agradecer a Deos este mesmo descanso , se advertirão, & disserão com o pastor agradecido: *Deus nobis hæc otia fecit!*

438 E se estas madrugadas por outra parte licitas, & honestas, o descuido de se empregarem na adoração do Senhor , *Qui fabricatus est auroram, & Solem*, bastára para as fazer ociosas, & menos Christãs, que censura merecé aquellas, que em lugar de se dedicarem , & consagrarem ao verdadeiro Deos, se sacrificão aos idolos? Fundido por Aram o idolo de ouro, & sinalado para a celebridade, & dedicação da infame imagem o dia seguinte , *Cras solemnitas Domini est* : o que fizerão todos , foy levantarem se muito de menhãa a offere-

cerlhe sacrificios: *Surgentesque manè obtulerunt holocausta*; & aos sacrificios se seguirão bāquetes, brindes, & jogos: *Sedit populus manducare, & bibere, & surrexerunt ludere*. Foy boa madrugada esta? E quantas são debaixo do falso nome de Christandade as que se parecem com ella? Os nossos idolos são as nossas paixoes, & os nossos appetites: & raro he o Christão de sono, & juizo tão repousado que o deixe dormir, & não desvele a sua idolatria. Quanto corta pelo sono o adultero? Quanto corta pelo sono o vingativo? Quanto corta pelo sono o ladrão? Quanto corta pelo sono o taful? Quanto corta pelo sono o enveioso, o ambicioso, & mais vigilante que todos o avarento, & cobiçoso? Os Judeos adorárão o Bezerro de ouro , os Christãos adorão o ouro ainda que não peze tanto como o Bezerro. Do ouro tomou o nome a aurora, & esta he a despertadora que os não deixa dormir, & faz vigiar,

ma-

machinando sutilezas, traças, enganos, traiçoens, & sacrificando ao torpe, vergonhoso, & brutal idolo do interesse o descanso, a razão, a vida, a honra, a consciência, a Alma. Quam justamente arguio Christo o sono, & negligencia dos que não poderaõ vigiar hũa hora com elle, à vista do contrario exemplo, & vigilancia infame de Judas! *Vel Judam non videtis quomodo non dormit, sed festinat tradere me Judeis?* Basta que a cobiça de Judas para me vender, & me entregar não dorme, & o meu amor, & a vossa obrigação não pòde acabar com vosco a que corteis pelo sono, & vigieis hũa hora comigo?

439 Este he o meu pòto, & esta a hora em que estamos, na qual tanto madrugou Christo por amor de nós. E para mayor confusão dos que em vez de madrugar nella para o louvar, madrugãõ para o offender; tornemos à historia do idolo, & ponhamos nos dous passos atraz. A

hora em que Deos ãfogou os exercitos de Faraõ no Mar Vermelho, foy muito de madrugada. *Famque Exod. advenerat vigilia matutina, & ecce respiciens Dominus super castra Aegyptiorum per columnam ignis, & nubis interfecit exercitum eorum.* De forte que na madrugada daquelle dia se consumou a liberdade dos filhos de Israel, & entãõ acabãõ de ficar totalmẽte livres do cativeiro dos Egypcios. E quãdo aqueles homens, senãõ foram ingratisimos, aviaõ de dedicar as madrugadas de toda a vida à memoria, & agradecimento de tão estupendo, & milagroso beneficio, o para que madrugãõ tão diligentes, foy para negarem a honra, & gloria delle a Deos, & a darem ao idolo: *Isti sunt dii tui Israel, qui te eduxerunt de terra Aegypti.* Bem creyo que não averã quem não pãse, & se assombre de hũa tão torpe, & vergonhosa ingratiãõ. E que feria se eu dissesse, que ainda a nossa he mais vergonhosa,

nhosa, & mais torpe? S. Agostinho fallando geralmente da negligencia do Christão, a quem o primeiro rayo do Sol acha dormindo, chamoulhe torpe, & vergonhosa: torpe, *Turpe est Christiano*; vergonhosa, *Pudor est Christiano*. Que diria porém, se fallasse da mesma negligencia, & ingratição comparada cõ a vigilância, & amorosos desvelos de Christo nesta madrugada? Diria com muito mayor razão o que eu agora hey de dizer. Aquella madrugada em que Deos acabou de libertar os Hebreos do cativeiro do Egypto afogando seus inimigos no Mar Vermelho, foy figura desta mesma madrugada, em q̃ o Senhor acabou de consumir nossa Redempção. Assim o canta a Igreja: *Fugit que divisum mare, merguntur hostes fluctibus*. Onde se deve muito notar hũa particular, & sutilissima energia do Texto sagrado. Não sô sinalou o tempo, & hora, que foy a da madrugada: *Jamque ad-*

venerat vigiliã matutinã; mas nos mesmos olhos, & olhar de Deos significou o modo de ver, que he o de quem madrega. Isto quer dizer, *Respiciens per columnam ignis, & nubis*. Estava o Senhor acordado, & não dormindo, porque via, *Respiciens*; & via por entre o claro do fogo, & o escuro da nuvem, *per columnam ignis, & nubis*, que he o modo de ver, de quem olha pelos crepusculos da madrugada. Não he interpretação minha, senão semelhança de que ufou o mesmo Deos no livro de Job, comparando o afogueado, & negro dos olhos de Leviatan ao claro, & escuro do crepusculo matutino: *Oculi ejus, ut palpebrae diluculi*. E quando Deos madrega para me libertar, que não madregue eu para o louvar! Mais, & peor ainda. Quando Deos não dorme, & se desvela para me defender de meus inimigos, que eu não durma, & me desvele para o offender! Isto he o que fizeram os Judeos torpe, vergonhosa,

gonhosa, & impiamente ingratos no triunfo daquelle gloriosa madrugada, em que Deos tanto se empenhou em vigiar por elles. E o mesmo faziamos nós, com circumstancias de ingratitude tanto maiores, quanto mayor foy o beneficio, o amor, a gloria, & o triunfo, có que Christo nos acabou de libertar, & remir nesta hora : *Qui mortem nostram moriendo destruxit, & vitam resurgendo reparavit*; se em louvor, honra, & veneração da madrugada da sua Resurreição não lhe offercermos, & consagrarmos todas as da nossa vida: para que veja em nós o Sol natural, todas as vezes que nacer, que quando elle nesta manhã naceo, já o nosso Sol era nacido : *Valde mane, orto jam Sole.*

§. IX.

440

A Tè aqui se tem cançado o meu discurso (& cançado tambem aos ouvintes, que o não esperavaó tão largo

nesta hora) em satisfazer ao que prometi. Mas como aproveita pouco o semear sem colher, assim he inutil o dizer sem persuadir. Por este receyo, & justa desconfiança, que tenho de mim, quizera que me acabára o Sermão outro Prègador. Considerando pois que Prègador escolheria para este soccorro, resolvime a que fosse o que mayor, & mais declarado fructo fez nesta Somanha Santa. E quem he? Aquelle que converteo a S. Pedro, & cantando o fez chorar: *Cantavit gallus, recordatus est Petrus, & flevit amare.* Não desprezeis o Prègador, porque para perorar, & persuadir o que tenho dito, nenhum tem melhor talento, nem mayor efficacia. He taó douto, que não se preza menos a Sabedoria divina da ciencia que poz no homem, que da intelligencia que deo ao Gallo : *Quis posuit in visceribus hominis sapientiam, vel quis dedit gallo intelligentiam?* Prèga com a voz, & com o exemplo; por-

Matth:
26 74
75.

Job 38
36.

por-

porque faz o que diz. Se desperta, & acorda aos outros, primeiro se desperta, & acorda a sy: & não abre a boca sem bater as azas, que he acompanhar a voz com as acçoens. O assumpto da sua prégãõ he o proprio do meu discurso; para que aos homens por descautelados, quando nasce o Sol, os nam ache dormindo. Assim o notou Plinio: *Nec Solis ortum incautis patiuntur obrepere*. E para que não pareça cousa indigna, que o Sermão de hum Prégador com fé o acabe hum animal sem uso de razão; lembraivos que tendo Deos fallado muitas vezes ao Profeta Balam por sy mesmo, no fim o cõvenceo pela lingua de hú bruto. Do mesmo modo o faz agora aos Christãos por meyo das vozes, ou brados daquelle despertador irracional: *Gallus jacentes arguit. & somno entos increpat*. Sabeis (diz a Igreja Catholica) o que fazem dentro da voísa familia as vozes daquelle ave tão vigilante? Arguem

os que jazem na cama, & não se levantão; & reprehendem os que se deixam vencer do sono, & não madrugãõ. E se me perguntais porque repete o Gallo a mesma voz nũa, duas, & tres vezes em cada noite; digo que são tres amoeltaçoens canonicas, com que Deos avisa a todo o homẽ Christão, que o ha de escumungar, & separar da cõmunicação dos verdadeiros fieis, se for tão descuidado, & negligente que não faça o que fazẽ as aves aos primeiros rayos, ou bocejos da luz, saindo todas dos seus ninhos a louvar, & dar a arvorada a seu Creador.

441 Oução pois todos, os que me ouvirão, o valẽte perorador do meu Sermão. O que querem dizer aquellas vozes confusas, são estas palavras dearticuladas. *Surge qui dormis, & illuminabit te Christus*: ^{Ephes. 5.14.} Tu descuidado, tu negligente, tu preguiçoso, que dormes na hora em que teu Senhor te busca taõ desvelado, acorda, desperta,

ta,

ta, levantate, & alumiate-
 ha Christo. Coufa muy
 notavel he, & grande con-
 firmação do que tenho
 prègado, que sendo taõ
 frequentes no Velho, &
 Novo Testamento as vi-
 foens sobrenaturaes, & ap-
 pariçoens *in somnis*, & ma-
 drugando o Senhor neste
 dia tanto antemhãa, &
 manifestandose a tantos, a
 ninguem apparecse, nem
 alumiasse quando dormia.
 Alumiou a Magdalena,
 quando não só estava com
 os olhos abertos, mas fei-
 tos duas fontes: alumiou
 as Marias, quando corriaõ
 a levar a nova da Resurrei-
 ção aos Apostolos: alu-
 miou aos dous Discipulos,
 quando caminhavaõ para
 Emaüs: alumiou aos de-
 mais, quando pela tarde
 estavaõ juntos no Cena-
 culo, a todos vigiando, & a
 nenhum dormindo. Atè
 os Santos que resuscitáraõ
 na mesma madrugada da
 Resurreição, primeiro que
 o Senhor os alumiasse com
 sua vista, se levantáraõ el-
 les da sepultura onde dor-
 miaõ o sono da morte: *Et*

multa corpora Sanctorum, Matth.
qui dormierant, surrexerunt. 27.52.1

Assim foy, & assim avia de
 ser, porque assim o tinha
 prometido o mesmo Chri-
 sto não só antes de resusci-
 tar, senão antes de nacer. Prov 8,
17.

Qui manè vigilant ad me,
invenient me: Os que vi-
 gião de menhãa, & me bus-
 cãõ, acharmehão. No dia,
 ou na noite do nacimiento
 os Pastores acháraõ a
 Christo, mas vigiavaõ, &
 não dormiaõ: *Custodientes* Luc.2.
vigilias noctis: Os Reys 8.

tambem o acháraõ, & tam-
 bem vigiavaõ; que se nam
 vigiassem, não veriaõ a Es-
 trella: *Vidimus Stellã ejus.* Matth.
2.2.

No dia da Resurreiçam
 succedeo o mesmo; mas
 com differença, porque a
 ouve no vigiar. As Marias
 apparecolhe o Senhor, ou
 às portas do sepulchro, ou
 no caminho quando tor-
 navão: a S. Pedro, & a S.
 João, nem à ida, nem à vin-
 dalhes appareceo. Porque?
 Porque ellas foram muito
 cedo, elles vieraõ depois:
 ellas madrugaraõ, & vigiã-
 raõ, & elles não. O que vi-
 raõ no sepulchro os dous

Joann
20. 6. 7.

Apostolos, foy o lançol, & o sudario, em que o sagrado corpo fora amortalhado. *Vidit* (Joaão) & *vidit* (Pedro) *linteamina posita, & sudarium*. A sua vista reservou a o Senhor para as que vigiárao, o lançol para os que dormiárao. E como o vigiar he acção de vida, & o dormir semelhança da morte; com razão às que vigiárao appareceo o Senhor resuscitado, & vivo, & aos que dormiárao, deixou as mortalhas, que são os despojos de morto. He o que repete, & brada com S. Paulo o meu perorador: *Surge qui dormis, & exurge à mortuis, & illuminabit te Christus*: Tu que dormes, acorda, tu que jazes na sepultura do sono, pois estàs morto, resuscita, & veràs a differença dos que vigiáo aos que dormem: aos que dormem, alumia-os ha o Sol; a ti que vigias, alumia-te ha Christo; que por isso madrugou este soberano Sol antes do Sol: *Valde manè, orto jam Sole*.

442 E para que acabe-

mos de entender, que aos desvelos do amor de Christo nesta madrugada não satisfará a nossa correspondencia com menos que com as madrugadas de toda a vida; ouçamos ao mesmo Senhor. Tinha dito que todos os que madrugassem por seu amor o achariáo: *Qui manè vigilant ad me, invenient me*: & logo explicandose mais, & declarando quantas haõ de ser estas madrugadas, diz: *Beatus homo, qui audit me, & qui vigilat ad fores meas quotidie*: Bemaventurado o homem, que me ouve, & vigia às minhas portas todos os dias. Notai que não diz hum dia, nem muitos dias, senam todos, *quotidie*. E notai mais, que antes de dizer, *qui vigilat*, o que vigia; diz, *qui audit me*, o que me ouve. De sorte que os que madrugáo por amor de Christo todos os dias, são os que ouvem ao mesmo Christo todos os dias. E que vozes são estas q̄ nós ouvimos, & có as quaes o Senhor nos acorda, & des-

Prov. 8.
34.

perta

Luc. 10.
16.

perta todos os dias', para que madruguemos? Christo não só falla por sy mesmo, senão também pelos seus Pregadores: *Qui vos audit, me audit*: mas estas vozes que nós ouvimos, & com que elle nos acorda todos os dias, nem podem ser as minhas, nem as de outro Prégador; porque nenhum prêga esta doutrina todos os dias, nem ainda nesta mesma manhã, em que elles vem a dizer, & vós a ouvir graças. Que Prégador he logo este?

443 He o que eu escolhi para meu perorador, o qual todos os dias, & não húa só vez, senão tres vezes vos desperta para que acordeis, & vos recordeis. Na noite da Payxão estava tão esquecido S. Pedro de sy mesmo, que nem se lembrava do que tinha prometido a seu Mestre, nem do que elle lhe tinha profetizado: *Cátavit Gal-lus*: Cantou o Gallo, diz o Evangelista, & *recordatus est Petrus verbi Iesu, quod dixerat*: & nesta voz se re-

Matth.
26 74
75.

cordou, & lembrou Pedro do que o Senhor lhe tinha dito. Assim avemos nós de fazer. Quando ouvirmos cantar o Gallo, naquella voz avemos de ouvir a de Christo, & lembrarmonos de que elle nos disse, que quem o ama, & elle ama, he o que madruga ao buscar, & esse o achará: *Ego diligentes me diligo, & qui manè vigilant ad me, invenient me*: & que he Bemaventurado o que o ouve, & madruga para o buscar todos os dias: *Beatus homo, qui audit me, & qui vigilat ad fores meas quotidie*. Estes foraõ os maravilhosos effeitos, que obrou aquella voz em S. Pedro, o qual todos os dias de sua vida, quando ouvia a voz do seu, & nosso despertador, se levantava, & postrava diante de Christo, chorando a fraqueza do seu peccado, dandolhe graças pela vigi'ancia, & amor, com q̄ cercado de tantas angustias lhe puzera os olhos, & dedicandose ao amar, & servir não só naquelle dia, senão em todos os de sua vida,

Prov. 8.

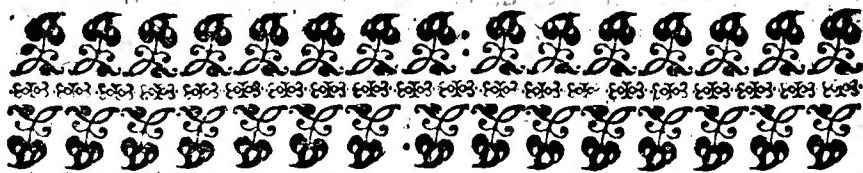
17.

vida, até a dar por elle. E se assim o fizermos todos os dias, & de todo o coração, & nesta hora, & em memoria della; sem duvida conseguiremos o que o Senhor promete aos que

nella madrugarem: *Qui me invenerit, inveniet vitam, & hauriet salutem à Domino:* alumados da luz do divino Sol, que antes do Sol nacer, era já nacido: *Valde mane, orto jam Sole.*

Pela nova obrigação que acreceo ao Author com a Superintendencia das Missoens da Provincia do Brasil, fez no Collegio da Bahia as duas Exhortaçoes domesticas, que se seguem, hũa em Vespóra do Espirito Santo na Capella interior do Collegio, outra em Vespóra da Visitação na Capella do Noviciado, dia em que alli se faz a renovação dos votos.

Dedica hũa, & outra aos Irmãos Noviços, & Estudantes da Companhia de Jesus, zelosos, como todos devem ser, de empregar, & sacrificar a vida á conversão, & salvação dos Gentios nas Missoens das nossas Conquistas.



EXHORTAÇÃO I. EM VESPORA DO ESPIRITO SANTO,

Na Capella interior do Collegio.

Apparuerunt dispersitæ linguæ tanquam ignis, seditque supra singulos eorum. Act. 2.

§. I.



444 Parecêraõ sobre os Apostolos linguas de fogo partidas, as quaes se assentáraõ sobre cada hũ delles Este foi o final visivel, com que o Espirito Santo deceo sobre o Collegio Apostolico: & esta a traça maravilhosa, com que a misericordia divina sobre as ruinas de hũa fabrica, que sua mesma justiça tinha der-

rubado, levantou, & edificou a mayor obra, que nunca intentáraõ os homens. A mayor obra, que intentou a ambição, & vaidade humana, foy aquella que depois se chamou Torre de Babel, taõ alta nos seus pensamentos, que chegasse até o Ceo: *Faciamus nobis turrim, cujus culmen pertingat ad Cælum.* E Deos (que nunca soffreo altivezas multo menores, que meyo tomaria para desfabricar aquella machina, para des-

bara-

Genef.
11. 47

baratar aquelles intentos, & para fazer, que antes de ser torre, fosse ruina? *Venite, confundamus linguam eorum.* Aquelles homens, que eraõ quantos entãõ avia no mundo, todos fallavaõ hũa só lingua, & esta lingua confundio Deos de tal maneira, que de repente se começáraõ a fallar, & ouvir, em toda aquella multidãõ de trabalhadores, tantas linguas, quãtos eraõ os mesmos homens. Todos depois disto fallavaõ, & todos ouviaõ; mas como bem notou Philo Hebreo, todos no mesmo tempo ficáraõ surdos, & mudos. Surdos, porque ouvindo, não entendiaõ aos que fallavaõ; & mudos, porque fallando, nenhum percebia o que diziaõ.

445 Tal foy o delito, & tal o castigo antigamente, mas hoje estamos na vespora de hum dia, em q̄ trocada a justiça em misericordia, querêdo Deos edificar outra torre propria sua, do mesmo delito tomou a traça, & do mesmo castigo os instrumentos. O

delito daquelles homens foy quererem edificar hũa torre, que chegasse atè o Ceo: & Deos seguindo a mesma traça, & o mesmo desenho, naõ se contentou com menos, que com edificar outra torre, que nam só chegasse ao Ceo, mas levasse, & metesse no Ceo os mesmos Authores daquelle pensamento. Esta torre he a Igreja Catholica, a qual deceo a fundar o Espirito Santo por sua mesma Pessoa, & na qual se verifica proprijsimamente o *cujus culmen pertingat ad Cælum*; porque sendo militante na terra, he juntamente triunfante no Ceo. E para que a segunda circumstancia fosse tão maravilhosa como a primeira, assim como do delito tomou Deos a traça da sua obra, assim do castigo tomou os instrumentos della, fundando, & levantando hũa torre com os mesmos instrumentos, có que tinha abatido a outra. Quaes foraõ os instrumentos, com que Deos abateo, & confundio a Torre de

Babel? Forão as novas, & varias linguas em q̄ dividio, & multiplicou aquella lingua universal, & unica, que todos fallavaõ. Pois por isso deceo o Espirito Santo sobre os Apostolos em fôrma tambem de linguas, muitas, & repartidas:

Act. 2. 3.

Apparuerunt dispersitæ lingue; para que por este modo, assim como confundindo as linguas nos edificadores da torre, impedio a obra que elles intentavaõ: assim infundindo as linguas nos Apostolos, & Prêgadores da Fè, fundasse, estabelecesse, & propagasse a sua, que era a Igreja.

446 Qual fosse o numero das linguas, cuja noticia recebêraõ os Apostolos, não se pôde definir ao certo. Sõ se sabe, que forão tâtas, nem mais, nem menos, quantas originalmente tiveraõ seu principio na Torre de Babel. Na Torre de Babel nacêraõ, dalli se dividiraõ em varias naçoens, depois se estendêraõ por todo o mundo, & ultimamente se tornáraõ a ajuntar no Cenaculo de

Jerusalem, sendo tão milagrosa esta ultima uniaõ, como tinha sido milagrosa sua primeira origem. E se alguém perguntar, como sendo estas, & aquellas linguas em tudo as mesmas, tiveraõ tão diversos, & contrarios effeitos, que hûas impediraõ, & fizeraõ parar a obra, & outras a adiantáraõ, & fizeraõ crescer tanto? A razão he manifesta. As linguas dos edificadores da torre, eraõ linguas, que os homens ignoravaõ, & não entendiaõ: & essas mesmas linguas no Cenaculo de Jerusalé, eraõ linguas, que os Apostolos entendiaõ, & de que tiveraõ inteira, & perfeita ciencia; & essa he a grande differença, que ha em obrar com ciencia das linguas, ou com ignorancia dellas. Todos os homens, quantos avia no mundo, com ignorancia das linguas não podêraõ acrescentar à torre hûa pedra sobre outra pedra: & doze homens no Cenaculo com ciencia das linguas podêraõ fundar a Igreja, & estendela por

to:

Sap 1.7. todo o mundo : *Spiritus Domini replevit orbem terrarum, & hoc quod continet omnia, scientiam habet vocis.* Note-se muito o *scientiã habet vocis.* Dã o Texto a razão, & o modo com que o Espirito Santo encheo o mundo. *Hoc quod continet omnia,* he o mundo, que contêm, & abraça todas as cousas: & porque o mundo teve a ciencia das vozes, que foy quando os Apostolos recebêraõ o dom das linguas, effe foy o modo, & o meyo, com que elles enchêraõ o mundo do Espirito Santo, ou o Espirito Santo por elles encheo o mundo : *Spiritus Domini replevit orbem terrarum.*

§. II.

447 **D**E todo este discurso se convêce, quam importante coufa he, & quam totalmente necessaria a todos os que imitãõ o espirito Apostolico, & se occupaõ na conversãõ das almas, a ciêcia, & intelligêcia das linguas. Mas se o dom das linguas

Tom. 8.

se acabou com a primitiva Igreja, & passou com os fundadores della; que faremos nós empenhados na mesma obrigação sem esta ajuda de culto, & mandados trabalhar na mesma obra, sem Deos nos dar os mesmos instrumentos? S. Agostinho dizia a Deos: *Da quod potes, & jube quod vis.* Dai vòs, Senhor, o que podeis, & mandai o que quizerdes. Mas Deos a nós mandanos o que quer, & não nos dà o que pòde, porque nos não dà o que deo aos Apostolos. Respondo que sim dà: porque se aos Apostolos deo as linguas de fogo, aos que tẽ espirito Apostolico dà o fogo das linguas. No mesmo Texto o temos, coufa muito digna de se advertir: *Apparuerunt dispersitæ linguæ tanquam ignis, seditque supra singulos eorũ.* Aparecêraõ sobré os Apostolos linguas de fogo, o qual fogo se assentou sobre elles. De maneira que não foraõ as linguas as que se assentáraõ, senãõ o fogo. E porque? Porque as linguas

Kk iij vie-

vieraõ de passagem , & passáraõ com a primitiva Igreja; porèm o fogo das mesmas linguas esse não passou, mas permaneceo, & ficou de assento, *Sedit.* E que fogo de linguas he este? He o zelo, & fervor ardente, que tem, & sempre tiveraõ os herdeiros do espirito Apóstolico de saber, estudar, & aprender as linguas estranhas, para com ellas prègar o Evangelho, propagar a Fè, & amplificar a Igreja.

448 E senaõ vejamos quanto se acendeo este fogo das linguas naquelle grande homem, ou gigante de fogo, por isso chamado Ignacio. Tinhaõse descuberto em seu tempo no mundo dous novos mundos, hum Oriental na Asia, outro Occidental na America: tinhaõ aparecido novos homens, & novas naçoens, taõ differentes nas linguas, como nas cores: tinhaõse ouvido a fama de novas gentilidades, nam conhecidas, nem nomeadas no tempo dos Apóstolos; & que faria o fogo que

ardia naquelle vastissimo peito para abraçar, & abraçar a todas? O que fez S. Ignacio foy fundar, & levantar outra terceira torre tambem fornecida, & armada de todas as linguas, para que instruidos repartidamente seus filhos em todas, podessem ensinar, & converter com ellas todas as mesmas naçoens. A primeira torre foy de Nembroth, em que se confundiraõ as linguas: a segunda torre foy do Espirito Santo, em que se infundiraõ: a terceira torre he a de S. Ignacio, em que não se confundem, nem se infundem. Não se confundem, porque se aprendem distinta, & ordenadamente: nem se infundem; porque não são graça gratis data, como o dom das linguas, mas adquirida, & comprada a preço de muito estudo, & grande trabalho, & por isso com muitos, & grandes merecimentos.

449 Ouçamos ao fundador da mesma torre. Nossa vocação (diz S. Ignacio no principio de seu in:

instituto) hê para discorrer, & fazer vida em qualquer parte do mundo, onde se espera mayor serviço de Deos, & ajuda das almas. E para ajudar essas almas, que meynos, ou que instrumentos nos deo, & nos ensinou a providencia do mesmo Santo, & sapientissimo Patriarcha? A sua Regra o diz. Para mayor ajuda dos naturaes da terra em que residem, todos aprendaõ a lingua della. Reparemos bem naquellas duas clausulas universaes: Todos, & em qualquer parte. E que parte, ou partes do mundo, & que terra, ou terras são essas onde residem? O Japaõ, a China, o Malabar, o Mogor, o Mexico, o Perù, o Brasil, o Maranhão, & se se descobrir a terra incognita, tambem essa. E quem são os que haõ de aprender as linguas? Todos, diz, sem exceção de pessoa. Podera dizer, que aprendessem a lingua alguns, ou a mayor parte, mas naõ diz senaõ todos. Os estudantes, & os professos, os Irmãos, & os

Padres, os Discipulos, & os Mestres, os moços, & os velhos, os subditos, & os superiores, sem que haja officio, ou occupaço algũa taõ importante, que os exceptue desta; porque ella he a mayor, a mais importante, & a de que depende o fim de toda a Companhia. Olhemos para o Cenaculo dos Apostolos. Avia no Cenaculo dos Apostolos algũ, o qual além da lingua propria, & natural, naõ estivesse habilitado com a ciencia das estranhas? Nenhum. *Supra singulos eorum.* Todos, & cada hum sabiaõ as linguas: todos, & cada hum fallando a nosso modo, eraõ linguas. Lingua S. Pedro, que era o Prelado, & linguas os outros, que eraõ os subditos: Lingua S. André, que era o mais antigo, & lingua S. Mathias, que era o mais moderno; Lingua S. João, que era o mayor Theologo, & lingua S. Felippe, que era o menos douto: Lingua S. Matheus exercitado no Telonio, lingua S. Bartholomeu (que

(que era Natanael) versado nas Escolas: & linguas os demais tirados da barca, & do remo: em fim todos, porque todos aviam de ser pescadores de almas.

§. III.

450 **T**Al era o Cenaculo dos Apóstolos em Jerusalèm, & tal quer S. Ignacio que seja em qualquer parte do mundo todo o Collegio da Companhia de Jesu. O titulo que o mesmo Jesu teve na Cruz estava escrito nas tres linguas, que só então se não chamavaõ barbaras, a Hebraea, a Grega, a Latina: & estas tres são as que se professão nas Vniuersidades de Europa, & nas quaes he tão eminente a Companhia, como se vê na estampa de seus escritos. Porém depois que o Calvario se estendeo a todo o mundo, & nelle se arvorou o Estádarte do crucificado, o titulo da Cruz já he composto de todas as linguas, por barbaras, & incognitas que sejaõ. *Quam*

praticada fossea do Brasil nesta nossa Provincia, bem o testifica a primeira Arte, ou Gramatica della, de que foy Author, & inventor o grande Anchieta, & com razão se pôde estimar por hũ dos seus milagres. Bem o testificão as outras que depois sairão mais abreviadas, & os Vocabularios tão copiosos, & o Catecismo tão exacto em todos os mysterios da Fê, & tão singular entre quantos se tem escrito nas linguas politicas, que mais parece ordenado para fazer de Christãos Theologos, que de Gentios Christãos. Sobre tudo o testifica o mesmo uso, de que nos lembramos os velhos, em que a nativa lingua Portugueza não era mais gèral entre nós que a Brasílica. Isto he o que alcancei, mas não he isto o que vejo hoje, não sei se com mayor sentimento, ou mayor admiração. Deo-nos Deos hũ Rey (que elle guarde) tão herdeiro de seus gloriosos progenitores, & de animo tão pio, & verdadeira-

deiramente Apostolico, que entre a grandeza, & multidão de seus cuidados, o mayor de todos he a propagação da Fè, fiando a toda neste Estado, & muito mais no do Maranhão, ao zelo, & doutrina da Companhia. Deo-nos Deos no mesmo tēpo por universal Pay, & Geral della ao mais insigne Missionario deste seculo em Hespanha, cujo espirito não atado a Roma como o de S. Paulo, se nos faz presente por suas cartas, em todas as quaes com o fogo de S. Ignacio mais nos acēde, que exhorta às Missoens. E que direi eu ao Collegio da Bahia, ou que me dirà elle a mim, quando nesta grande Cómunidade he já taó pouco geral a lingua chamada geral do Brasil, que são mui contados aquelles em q̄ se acha? Direi por ventura, ou por grande desgraça, que emudecerão, ou se diminuirão as linguas, porque se apagou, ou esfriou o fogo?

451 Se assim tivesse succedido, não seria maravi-

lha, que taó fortes são os poderes do tempo, ainda contra as cousas mais fantasmáticas. Quando o Povo de Israel foy desterrado para a Persia, retirárao os Sacerdotes o fogo santo, que ardia no Templo, & o escondērao na cova de hum valle secreto, onde ficasse guardado. E diz o Texto, que dahi a muitos annos,

Cum autem praterissent anni multi, indo os descendētes dos mesmos Sacerdotes a buscar aquelle sagrado deposito, não achárao fogo, senão húa pouca de agua grossa: *Non invenerūt ignem, sed aquam crassam.*

De sorte que o que dantes tinha sido fogo ardente, agora era agua fria, & grossa: fria, porque se tinha apagado o calor; & grossa, porque se tinha perdido a fineza. Eu bem conheço que húa das mayores finezas, que se pōdem offercer a Deos abaixo de dar a vida, he applicala ao martyrio, ou ao difficulosissimo estudo das linguas barbaras, que taó trabalhosamente se chegaó a entender,

2 Ma-
chab. 1.
20.

Ezech.
35.

der, & fallar. Assim o arguio o mesmo Deos, & quasi lançou em rosto ao Profeta Ezechiel, quando, porque mostrava temer a missão, a que o tinha destinado, lhe disse: *Non enim ad populum profundi sermonis, & ignota lingua tu mitteris.* Diremos pois que se tem engrossado as antigas finezas, ou se tem apagado, & quando menos esfriado este fogo das linguas na nossa Provincia, por se ver menos cultivada hoje nella a lingua geral do Brasil? Não digo, nem se pôde dizer tal cousa: pois he certo que à diminuição de hũa lingua tem succedido sinco. A Portugueza, com que por tantos meynos se insiste na reformação dos Portuguezes: a Ethiopica, có que só nesta Cidade se doutrinão, & catequizaó vinte & cinco mil negros, não fallando no infinito numero dos de fóra: as duas de Tapuyas, com que no mais interior dos Certoens ainda remotissimos, se tem levantado as seis novas

Christádades dos Payayás, & Chirirís: nem finalmente a propria Brasílica, & geral, com que nas doze residencias mais visinhas ao mar, em quatrocentas legoas de costa, doutrina a Companhia, & conserva as reliquias dos Indios deste nome, que já estariaõ acabados, se ella os não conservára.

§. IV.

452 **T**UDO isto não se pôde negar que he fogo de linguas. E se esta ultima se diminuiõ, tambem confesso, q̃ nessa mesma diminuição se não faltou a Regra de S. Ignacio, a qual, onde manda q̃ se aprenda a lingua dos naturaes, acrecenta, Salvo se lhe servisse mais a sua propria. E como no Brasil se foy diminuindo o numero dos Indios, & crescendo o dos Portuguezes; có prudencia não alhea de nosso Instituto, se limitou o estudo da lingua da terra, para que as idades, em que ella mais facilmente se aprende,

de, se applicassem desde logo ao estudo da Rethorica, Filosofia, & Theologia, & mais depressa se formassem os Operarios, que necessitaõ de mayores letras. Porém na occasiaõ presente, em que às obrigaçoens desta Provincia se tem acrescentado a conquista universal do novo mundo do Maranhão, & grande mar do Rio das Almazonas, não ha duvida que a lingua geral do Brasil, como porta por onde só se pôde entrar ao conhecimento das outras, nos faça grande falta, & aperto em que nos vemos. Esta he a razãõ porque novamente ordenou nosso Reverendo Padre, que nesta Provincia se torne a observar o estylo antigo, & que o estudo da lingua preceda a todos os outros, sem que a elles possa passar algum da Companhia, sem primeiro ser rigorosamente examinado, & approvado nella. Mas quando se começaráõ a lograr os effectos deste tam acertado decreto? As enfermidades

presentes não se curãõ bẽ com remedios futuros, & mais em materia de salvaçaõ de Almas, em que se não devem perder instantes. Taõ de repente no dia de a minhãa acudio às almas S. Pedro, como tinha decido de repente o Espirito Santo. O Espirito Santo deceo à hora de Terça, & à mesma hora, como o mesmo S. Pedro advertio: *Cum sit hora diei tertia*, já elle estava convertendo almas, & não menos q̃ tres mil.

At 2.
15.

453 Supposto pois que o remedio ha de ser proprio, & sem perder momento, onde o acharemos nós para a presente necessidade? Os Apostolos no Cenaculo já estavam ordenados, & habilitados de Sacerdotes: mas ainda nam estavaõ perfeitos, ou inteirros Missionarios; porque lhe faltavaõ as linguas, as quaes apparecêraõ de repente onde as não avia: *Et apparuerunt dispertitæ linguæ*. E que grande merce seria do Espirito Santo, se neste mesmo lugar sagrado

onde estamos apparecessem agora as linguas, & com ellas nos achassemos de repente com o soccorro de Missionarios que avemos mister, não dilatado, mas prompto; não futuro, mas presente? Padres Reverêdos, & Irmãos Caríssimos, se olho para os Padres sós, eu não acho este soccorro: se olho para os Irmãos sós, também o não vejo; mas se considero os Padres acópanhados dos Irmãos, não me parece impossivel, senão muito facil. Se entre os Padres não achamos linguas, entre os Irmãos temos as que bastaõ: & de hum Padre acompanhado de hum Irmão bem sepõde formar hum perfeito Missionario, não só por invenção humana, mas por traça divina. Hũa das maiores missoens, & mais difficultosas que ouve no mundo foy a de Moysés, quando Deos o mandou libertar o seu Povo do cativeiro do Egypto. Escusouse Moysés com a falta da lingua: *Impeditioris, & tardioris lingue sum*: & que

lhe respódeo Deos? *Aaron frater tuus Levites, scio quod eloquês sit, ipse loquetur pro te.* Araõ vosso irmaõ tẽ boa lingua, elle fallará por vòs. Quem tal reposta esperára da boca do Omnipotente em hum negocio em que taõ empenhado estava! Não podéra Deos dar a lingua a Moysés tam facilmete como a deo aos Apostolos? Claro està: pois porque lha não deo? Não lhe quiz dar a elle a lingua, para nos dar a nòs o exemplo. Para que entèdessemos, que de hũ Moysés sem lingua, & de hum seu irmaõ com lingua, se pòde fazer hum perfeito Missionario. Moysés suprirà o que falta a Araõ, & Araõ o que falta a Moysés. Quando o Padre Trigauccio andou pela China, vio que huns homens levavaõ outros aos hóbros: & advertio que os levados aos hombros eraõ mancos, & os que os levavaõ, cegos De sorte que o manco, porque tinha olhos, emprestava os olhos ao cego; & o cego, porq̃ tinha pès, me-

emprestava os pés ao má-
co: & deste modo inven-
tou a necessidade fazer de
dous homens defectuosos
hum homê inteiro. Assim
o devemos nós fazer obri-
gados da mesma necessi-
dade. O Sacerdote supri-
rà o que falta ao Irmão, &
o Irmão o que falta ao Sa-
cerdote: o Sacerdote sem
lingua administrando os
Sacramentos, & o Irmão
com lingua instruindo, &
ensinando os que os haõ de
receber.

§. V.

454 **N**Em os Irmãos
se devem escu-
sar,quãdo assim o ordenar
a obediencia. Escolheo
Deos,& avisou a Jeremias
para hũa Missão muito se-
melhante às nossas: por-
que era para derrubar, &
edificar: *Ut destruas, & edi-
fices*, assim como nós imos
derrubar a Gentilidade, &
edificar a Christandade: &
era para arrancar, & plan-
tar: *Ut evellas, & plantes*,
assim como nós imos ar-
rancar a superstição, & ig-

Jerem.
I. 10.
&c.

norancia, & plantar a Fè.
Ficou assombrado Jere-
mias, que ainda não che-
gava a dezaseis annos, vê-
dose escolhido para tama-
nha empresa, & e' cusouse,
dizendo que era moço, &
não tinha lingua: *A, a, a,
Domine, nescio loqui, quia
puer ego sum*. Fundavase es-
ta escusa em duas razoens,
cada hũa dellas bastante,
ao que parece, para ser
aceita. Creça primeiro Je-
remias, & aprenda a fallar,
& como tiver idade, & lin-
gua, entãõ se lhe encarre-
garã hũa Missão, & comis-
são de tanta importancia.
Mas Deos com tudo, de
nenhum modo lhe aceitou
a escusa, nem julgou por
sufficientes as razoens del-
la: *Noli dicere, quia puer
sum, ad omnia enim qua mit-
tam te, ibis*. E se Deos não
escusou a Jeremias, né por
moço, nem por falta de
lingua, muito menos se de-
vem escusar os que não
põdem allegar a falta da
lingua, & só os pòde des-
confiar a da idade, que ca-
da dia crece, & se emêda.

455 Notem agora mui-

to os moços a reposta de Deos, & veráo quanto pôde a virtude da obediencia, & a graça de Missionario. *Mittam te*: Eis-aqui Jeremias feito Missionario. *Noli dicere, quia puer ego sum*: Eilo aqui Missionario, & moço. E posto q̄ moço prestará para algũa cousa? Para mais que algũa. E prestará para muito? Para mais ainda. E para que? E para quanto? *Ad omnia*, Para tudo. Prestará para tudo, & tudo fará indo à missáo, *Ad omnia que mittam te, ibis*. Oh que grãde, & que divina palavra, *Ad omnia!* Este *ad omnia* he, & deve ser a empresa, & o timbre de todo o verdadeiro Missionario, como o foy de S. Paulo: *Omni-
bus omnia factus sum, ut omnes facerem salvos*. Todo para todos, & para todos tudo. Naó só para os catequizar Gentios, nem só para os bautizar Catecúmenos, nem só para os doutrinar Christãos; mas para os sustetar famintos, para os vestir nús, para os curar enfermos, para os

resgatar cativos, para os sepultar mortos: como Mestres, como Pays, como Pastores, como Tutores, como Medicos, como enfermeiros, & como servos, & escravos seus em tudo, para viver perpetuamente, & morrer com elles, & por elles, & també às mãos delles, como algũas vezes tem acontecido. Tudo isto significa aquelle *ad omnia*, & tudo isto pôde, & deve fazer todo o Missionario, ainda o que for falto da lingua, como taó fantá, como discretamente disse S. Francisco Xavier. Estava na Ilha de Moro, & escrevendo a Goa, dizia assim: Achome nesta Ilha, onde naó sei a lingua dos naturaes, mas nem por isso estou ocioso, porque bautizo os innocentes, que naó haó mister lingua, & aos demais procuro ajudar, & servir com obras de caridade, que he lingua, q̄ todos entendem.

§. VI.

456 **S**O nos resta fallar com os que nam
estu-

estudáraõ a lingua da terra, por se applicarê às ciencias, que parecem mayores. A mayor gula da natureza racional he o desejo de saber. Esta foy a que matou a Eva, & a tantos mata, & entizica na Companhia, lançando pela boca aquelle sangue, que fora mais bê empregado nas postillas, ou memoriais, de que estaõ cheyos os Archivos de Roma. E que memoriais saõ estes? Saõ os continuos requerimentos, & as cartas não escritas com tinta, senão com o proprio sangue, em que de todas as Provincias de Europa se pedem de joelhos ao supremo governo da Companhia as missoens ultramarinas, mais arriscadas, & perigosas. De melhor cor saõ estas borlas, que as azues de Mestres em Artes, & as brancas de Doutores em Theologia, & os graos, a que por esses taõ duros degraos dentro, & fóra da Religiaõ se costuma subir. Desejoso com tudo nosso Reverendo Padre de favorece r muito as

letras, & muito mais as missoens (podendo dizer com S. Paulo em hum, & outro favor, *Ministerium meum honorificabo*) para ganhar instantes, & evitar dilaçoens, em que se perdem muitas almas; tem novamente concedido aos que não acabáraõ seus estudos, que os possaõ ir acabar ao Maranhãõ, ainda com dispensaçãõ cotidia-^{Rom. 11.13.}na de liçoens, & annual de tempo. Assim que os nossos Theologos do primeiro, do segundo, & do terceiro anno, sem dispendio do Curso das Ciencias, nem da differença do grao, pôdê logo partir para aquella gloriosa conquista. A viagem he de poucos dias, sem calmas de Guinë, nem tormêtas do Cabo de Boa Esperança, a cujos trabalhos, & perigos não deixão por isso de se expor todos os annos (& hoje vaõ navegando pelos mares fronteiros a estes nossos) tantos filhos da Companhia, Estudantes, & alumnos daquelles dous famosos Seminarios de Aposto-
los,

los, & Martyres os dous Collegios Reaes de Coimbra, & Evora.

457 E espero eu dos q̄ sahirem deste nosso tambẽ Real, Theologos, Filoſofos, & Humanistas, q̄ quando chegarem ao Gram Parà, & Rio das Almazonas, & se virem naquella imensa universidade de almas: espero, digo, do seu espirito, & ainda do seu juizo, que esquecidos das Ciencias, que cã deixão, se apliquem todos à da conversão. Quando o Filho de Deos fez a sua missã a este mundo, a que ciencia entre todas, & sobre todas applicou a sua Sabedoria infinita? *Ad dandam scientiam salutis plebi ejus*: A ciencia sòmente da salvaçã, & essa ensinada nam aos grandes do mundo, senã à plebe: aos mais baixos, aos mais desprezados, aos mais pobres, aos mais miseraveis, quaes são aquellas desemparradas gẽtes. E à vista deste exemplo verdadeiramente formidavel, quem averà que queira ser graduado em

outra ciencia? Sendo o lugar das linguas a boca, não pòde carecer de grande myſterio, que as linguas de àmenhã apparecessem sobre as cabeças dos Apostolos. E porque razã sobre as cabeças? *Vt eos auctoraret in orbis Doctores*, diz Ammonio Alexandrino. Poz o Espirito Santo as linguas nas cabeças dos Apostolos, para cõ aquellas, como borlas, os graduar de Doutores do mundo. He o grao não menos que de S. Paulo, *Doctorgẽtium*. E este grao, & esta borla, não se dà na Bahia, nem em Coimbra, nem em Salamanca, senã nas Aldeas de palha, nos desertos dos Certoens, nos bosques das Gentilidades.

1. Tim.

27.

§. VII.

458 **D**Irà por ventura, ou por desgraça, algum daquelles q̄ mais enfeitça o desejo immoderado das ciencias (ou da opiniaõ dellas, que he o mayor feitiço): O servo do Evangelho que enterrou

terrou o talento foy condemnado: & eu porque hey de enterrar os talentos, que Deos me deu, entre Barbaros, se posso seguir os estudos, continuar as cadeiras, & ser hum grande Letrado? Primeiramente, ou sim, ou não; que muitos correm no estadio, & ao cabo achãose cançados, & não coroados. Mas oução estes idolatras das letras a David, em quem a habilitade, o engenho, & os talentos não só igualavaõ, mas excediaõ os mais presumidos, & vejamos o grao que deixou, & o que escolheu. *Quoniam non cognovi literaturam, introibo in potentias Domini.* Não diz, porque me não appliquei às letras, senão, porque nam fiz caso das letras, ou das letraduras, *Quoniam non cognovi literaturam.* E que alcançou David com esta desatêção, ou desprezo de não querer ser Letrado? *Introibo in potentias Domini:* Sem os cadilhos da borla, serei admitido a entrar nas potências de Deos. E quaes são por antono-

masia às potências de Deos? Criar mundos? Não. Resuscitar mortos? Não. Obbedecer a seus acenos, & tremere delles as Gerarchias? Não. Pois quaes são? Converter, & salvar almas. Por isso S. Dionysio Areopagita dando hum superlativo à Divindade, lhe chama, *Opus Dei diviniſſimum*, Obra de Deos não só divina, mas divinissima. E que mayor honra (já que tão pegados estamos a essas honrinhas) que mayor honra que entrar eu com Deos à parte na mayor obra de sua omnipotencia? Quem converteo este Gentio? Deos, & eu: Deos com a sua graça, & eu com a minha doutrina: Deos nesta obra entrou com a sua parte, & eu com a minha: *Introibo in potentias Domini.* Aqui não ha senão cruzar as mãos, pôr o dedo na boca, & confessar, ou a nossa ignorancia, ou a nossa pouca fé.

459 Mas deixados estes argumentos tão altos, argumentese cada hum a sy comsigo mesmo. Quando

eu estava no mundo, nam deixei o mundo do mundo por salvar a minha alma? Pois agora que sou Religiofo, porque não deixarei o mundo da Religiao por salvar muitas almas? Qual he o mundo da Religiao? Saõ as Rethoricas, saõ as Filosofias, saõ as Theologias, saõ as Cadeiras, saõ os graos, que na mesma Religiao reputa o mundo por mais authorizados. E que he o nada de tudo isto? Quem me dera poder agora chamar por seus nomes as almas de todos aquelles, que eu acompanhei, quando fui à missaõ do Maranhão, & nella trabalhá-raõ, & morreraõ gloriosamente! Eraõ dos melhores engenhos das nossas Vniversidades, Humanistas, Filosofos, Theologos, & quando se viraõ naquella grande seara de almas, todos renunciáraõ uniformemente todos os graos, que costuma, & pòde dar a Companhia às letras, & não quizeraõ outros estudos, senão aquelles sómente, que lhes serviaõ para ca-

requizar hum Gentio na sua lingua. Alli lhe soccedo, diãte dos meus olhos, o que no dia do Espirito Santo aos Apostolos. *Stupebant autem omnes, & mirabantur, quoniam audiebat unusquisque lingua sua illos loquentes.* Pasmavaõ todos, porque todos os ouviaõ fallar na sua propria lingua. Aquella gentilidade barbara, pelo conhecimento confuso, que tem de Deos, dalhe o nome de Tupan, que significa trovão: assim como a gentilidade politica chamava Tonante ao seu Jupiter. Ensinando pois os novos Mestres da Fè, & novos Discipulos das linguas, a cada hũ na sua propria, que o verdadeiro Deos Creador do Ceo, & da terra he hum só; que faziaõ? Chegavaõ à nação dos Tupinambaranas, & diziaõ ao Tupinambarana, Tupan oyepem: chegavaõ à nação dos Juruunas, & diziaõ ao Juruuna, Tupan memê: chegavaõ à nação dos Nhuanas, & diziaõ ao Nhuana, Tupan gemegem: chegavaõ à na-

à nação dos Tapaiôs, & di-
ziaõ ao Tapaio, Tupan ca-
tamocêm: chegavão à na-
ção dos Mamayanás, & di-
ziaõ ao Nheangaíba, Tu-
pan amopererimperin.

460 A vista, & na ad-
miração desta novidade
pasmavão todos, *Stupebāt
omnes*. Pasmavão os Gen-
tios de ver as suas linguas
na boca dos nossos Missio-
narios: & elles tambem
pasmavão de ver os gran-
des progressos, que tinhaõ
feito em tão pouco tem-
po: & davão infinitas gra-
ças a Deos pelos ter esco-
lhido dentre seus condif-
cipulos, & de os ter passa-
do dos estudos da Europa
a esta escola do Ceo, tam
superior, tão alta, tão util,
& tão descaçada. Torno
a dizer, tão descaçada;
porque alli não se quebrão
os peitos com escrituras,
nem se affogaõ os dias, &
as vidas com o penso das
liçoens de menhãa, & tar-
de: nem se embaraço os
entendimentos com o la-
byrinto de opinioens, &
difficuldades sem sahida:

nem dão cuidado argu-
mentos, nem disputas, nẽ
conclusoens, que se hão de
defender, ou impugnar:
nem se passa por hum, &
por dous, & por sete exa-
mes em sete annos: & so-
bre tudo depois de tanto
tempo, & trabalho, não re-
sta ainda o temor, ou con-
tingencia de ser, ou nam
ser approved; porque os
examinadores, q̄ são Deos,
S. Ignacio, & os Anjos da
guarda daquellas almas,
tudo o que se aprende, &
se ensina, approvão, & lou-
vaõ.

§. VIII.

461 **E** Se todas estas ra-
zoens não só di-
vinas, mas ainda humanas,
não bastaõ para desapegar
dos bancos, & dos archi-
bancos aos que tomão por
pretexto de não ir logo às
missoens o acabar seus es-
tudos; quero acabar eu có
hum argumento, que pri-
meiro me fez tremer, &
depois me levou ao Ma-
ranhão, para là viver, &
morrer; & ainda lhe nam
fei a reposta. He certo, que

aquella missão, como tem declarado nosso Reverendo Padre, pertence a esta Provincia: He certo que para nella salvar almas, não se requerem mais letras que a doutrina Christã: He certo, que por falta de quem lhe ensine esta doutrina, se estão indo ao Inferno todos os dias infinitas almas. E será bom zelo, & boa consolação para as mesmas almas, dizerem-lhe os Humanistas, que esperem dous annos: & os Filósofos, que esperem tres: & os Theologos, que esperem quatro: & todo este Curso de estudos, q̄ esperem, ou desesperem onze annos inteiros? Onze annos fazem pontualmente quatro mil dias, não avendo dia algum em que muitos daquelles miseraveis não morrão sem fé, & sem baptismo. E quem ha de dar conta a Deos de tantas almas? Onde estão as leys da caridade? Onde estão as obrigações da necessidade extrema? Onde está aquelle fim, & aquella vocação de discorrer, &

correr a qualquer parte do mudo, onde se espera mayor fruto, & remedio das mesmas almas? Oh como he certo tambem, & sem duvida, que naquelle ultimo transe, em que se lhe notifica a condenação, levantarão todas gritos ao Ceo, não contra outros, senão contra nós. Sogeitos da Companhia de Jesu, q̄ por caridade, & instituto tinheis tantas obrigações de nos acudir, não sois filhos de S. Ignacio? Nam sois irmãos de S. Francisco Xavier? Não sois irmãos tambem daquelles quarta, que no mar, & a mãos dos Hereges derao o sangue, & a vida vindo a salvar os avos de que nós somos netos? Como vos não lembrais logo de quem sois, como vos nam lastimais de nós, como nos deseparais com tanta crueldade, & como grandes, & pequenos (quacs eraõ aquelles) vos não offerceis a nos acudir, & socorrer, ao menos porque nam fique por vós? Pois nós vos emprazamos para diante do

do Tribunal de Christo Jesu, onde lhe dareis côta dessas vossas razões ; porq̃ nos não fizestes participãtes do preço de seu sangue; porque nos deixastes morrer neste desemparo; porque não ouvimos a prégação da Fè; porque não recebemos o bautismo ; & porque por falta, ou culpa vossa, avemos de carecer da vista de Deos para sempre, & agora decemos a penar no fogo, & tormentos do Inferno, onde estaremos por toda a eternidade. Oh miseraveis delles, & miseravel de mim !

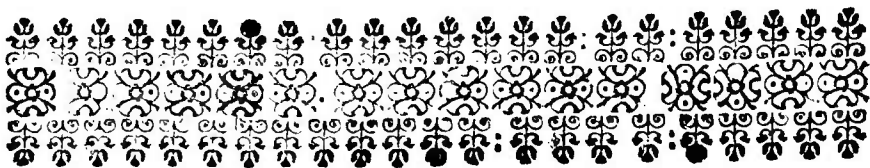
462 Mas que importão, Espirito divino , as palavras fracas, & frias de quanto tenho dito, se a vossa soberana virtude as não animar, & assistir com os impulsos, & efficacias de suas inspiraçoens. Quando aquella agua crassa, que tinha sido fogo, appareceo regelada, diz o Texto sagrado, que ferindo-a o Sol cõ hum rayo, logo no mesmo ponto se converteo no fogo que dantes era. *Veni Sãcte Spi, itus, emitte calitus*

Tom. 8.

lucis tuae radium. Venha pois do Ceo hũ rayo desse fogo divino, q̃ allumie os nossos entendimentos, que inflame as nossas vótades, q̃ penetre, que excite, que anime, q̃ afervore, q̃ acêda os nossos coraçõens, & os encha, como hoje encheo aos Apostolos, do zelo forte, intrepido, & ardente de sair de Jerusalem, & converter o múdo. Fortalecei, & resuscitai onde estiverẽ mortos, aquelles vivos desejos, que tantas vezes vos offerecemos na oraçãõ, de padecer trabalhos, perseguiçoens, injurias, & a mesma morte pela salvação das almas. Abrazai, & queimai em nòs todo o affecto de honra, ou comodidade desta vida. E pois sois aquelle soberano Espirito, q̃ renova a face da terra, renovai dêtro nesta, q̃ tanto nos aggrava, o espirito, & espiritos de nossa vocaçãõ : para q̃ como verdadeiros soldados da Companhia de Jesu, não sòs, mas com muitos outros por nosso meyo (como diz o Santo Patriarcha)

Ll iij con-

configamos o felicissimo, donde chegão seus elco-
& bem-aventurado fim a lhidos. Amen.



EXHORTAÇÃO II:

EM VESPORA

DA VISITACÃO,

Na Capella interior do Noviciado.

Discessit ab illa Angelus: Exurgens autem Maria abiit in montana cum festinatione in Civitatem Juda.

Luc. I.

§. I.

463



Em todas as suas idades, & em todas as suas acções ensinou sempre o Filho de Deos aos homens o que cada hum deve obrar conforme seu estado. E na presente solemnidade, o que ensina aos Irmãos Noviços desta nossa Provincia, he que

comecem a ser Missionarios desde o vétre da Máy. Este será, Charissimos, só para elles, o argumêto desta breve Exhortação: & este he o mais proprio, & natural das palavras, que propuz.

§. II.

464 **C**oncluido o soberano mysterio da Encarnação, diz o Evan-

Evangelista S. Lucas, que o Anjo se apartou da Virgem Maria: *Discessit ab illa Angelus*: & que a Virgem se poz logo a caminho com toda a pressa para as montanhas de Judea: *Exurgens Maria abiit in montana cum festinatione in Civitatem Juda*. O Anjo apartandose da Senhora tornou para o Ceo a levar a reposta da sua embaixada: & a Senhora caminhando para as montanhas, levou na custodia virginal de seu purissimo ventre ao Filho de Deos, & seu, para que elle santificasse o Baptista. Agora pergunto: E qual dos dous fez melhor caminho: o Anjo indo para o Ceo, ou o Minino recém concebido indo a pôr em graça aquella alma? Esta questão já foy proposta, & disputada entre os dous primeiros Geraes da Companhia, nosso Santo Patriarcha, & seu successor o Padre Mestre Laines. Laines com todas as suas letras disse, que em semelhante caso, se a eleição fosse sua, escolheria ir logo

para o Ceo. Porém S. Ignacio com o heroico, & sublime de seu espirito respondeo, que antes elegeria ficar no mundo servindo a Deos na salvação dos proximos, ainda com incerteza do mesmo Ceo. Esta admiravel sentença approvou, & canonizou a Igreja, & a mandou estampar na vida do nosso Santo, para gloria sua, para imitação de seus filhos, & para confusão de todos aquelles, que do emprego, & empenho da salvação das almas não fazem a estimação que devem. *Auditus aliquando dicere: Si optio daretur, malle se beatitudinis incertum vivere, & interim Deo inservire, & proximorum saluti, quam certum ejusdem gloriae statim mori*. Quasi me pesa de que S. Paulo tivesse semelhante resolução. Mas com tal companheiro bem se pôde renunciar a singularidade.

465 Em certa occasião não duvidou S. Paulo dizer, *Optabam ego ipse anathema esse à Christo pro fratribus*

Philip.
1 2^a 2^a
&c.

tribus meis: & escrevendo aos Philippenses, diz assim: Mibi vivere Christus est, & mori lucrum: permanere autem in carne necessarium propter vos. Como a minha vida he Christo, que já está no Ceo, para mim o mais conveniente he morrer logo: mas para vós o mais necessario he viver eu, & estar com vós. Dividido pois, & suspenso entre esta minha conveniencia, & esta vossa necessidade, me vejo como em talas, & não sei a qual das duas partes me hei de inclinar, & qual devo eleger. *Coarctor autem à duobus, & quid eligam ignoro.* Mas quanto se deteve o grande Apostolo nesta duvida, ou nesta suspensão? Immediatamente sem interpor palavra retratou aquelle *ignoro* com *hū scio, & hoc confidens scio: & cōfiada, & absolutamente resolveo, que avia de continuar, & perseverar com os proximos para proveito seu, & para augmento (ou como elle diz) para alegria da Fè. Et hoc confidens*

scio, quia manebo, & permanebo vobis, ad profectum vestrum, & gaudium Fidei. Note-se muito esta ultima palavra, & *gaudium Fidei.* Desorte que quando ha quem trate do proveito, & bem das almas, alegre-se a Fè, & não cabe em sy de prazer, *gaudium Fidei.* Pelo contrario quando nam ha quem se applique a esta grande obra, entristecea-se a Fè, chora a Fè, lamenta-se a Fè, *Et non est qui cōsoletur eam.* Oh que alegre estará a Fè nesta occasião, & que agradecida à nossa Provincia, pois sem embargo de estar taó necessitada de fogeitos, pelo grãde zelo que tem, & sempre teve da salvação das almas, não duvidou de socorrer a mesma Fè, para as gètilidades do Maranhão, com tantos, & fervorosos Missionarios, não menos que quinze: mayor numero, que o que Christo escolheu para a conversão de todo o mundo.

Thren.
1. 17.

§. III.

466 **T**Ornando porèm a S. Paulo, não he justo q̄ eu passe em silêncio hūas notaveis palavras, que elle ajuntou entre as referidas. *Desiderium habens dissolvi, & esse cū Christo, multo magis melius.* O meu desejo he desfartme das prizoens do corpo, & ir logo para o Ceo a estar com Christo, que he muito melhor. Ainda o encarece mais o Apostolo. Não fô diz, que he muito melhor, senão muito mais melhor, *Multo magis melius.* Pois se he muito melhor, & muito mais melhor ir ao Ceo, & estar com Christo; como se resolve o mesmo Apostolo a ficar, & perseverar com os homês, para os aproveitar, *Manebo, & permanebo vobis ad profectum vestrum?* Logo se S. Paulo depois de dizer o que disse, escolheo antes ficar com os homens para os aproveitar; segue se que este mais he muito mais q̄ aquelle mais, & este me-

lhor he muito melhor que aquelle melhor. Assim he: & não feria S. Paulo S. Paulo, se assim o não entendéra, & assim o fizera. E qual he, ou póde fer a razão deste mais em negocio tão grãde, & deste melhor em materia tão boa? O mesmo S. Paulo o disse com palavras de Christo, fallando nos mesmos termos, & acrescentando o mesmo mais sobre outro cóparativo. *Beatius est magis dare, quàm accipere.* Aet. 20. 35. Combinemos agora o *magis beatius* com o *magis melius.* De modo q̄ he *magis melius* o tratar da conversão das almas, que o estar com Christo no Ceo; porque he *magis beatius* o dar, que o receber. Que faz o que vai ao Ceo: & que faz o q̄ vai converter almas? O q̄ vai ao Ceo, vai receber o Ceo para sy: o que vai converter almas, vai dar o Ceo aos que converte: logo isto he o melhor, & mais melhor, & isto sobre o bẽaventurado o mais bẽaventurado: *Beatius est magis dare, quàm accipere.*

E se

467 E se infirmos na palavra, *beatius*; nella temos mais profundamente a razão desta mesma razão. E qual he? Porq̃ indo eu ao Ceo, vou participar a gloria dos bem-aventurados; porẽm tratando da salvação das almas na terra, faço-me participante da gloria do mesmo Filho de Deos. Admiravelmente S. João! *Verbum caro factum est, & habitavit in nobis: & vidimus gloriam ejus, gloriam quasi Unigeniti à Patre plenum gratia, & veritatis* Fez-se o Verbo Eterno Homem, habitou, & morou cõ nosco: & vimos a sua gloria como gloria verdadeiramente de Filho Unigenito do Padre cheyo de graça, & de verdade. Aquelle *plenum* refere-se ao *Verbum*. E porque diz que veyo o Verbo cheyo de graça, & de verdade? Porque veyo cheyo do q̃ faltava no mundo, para encher o mesmo mundo. O mundo estava cheyo de peccados, & por isso veyo cheyo de graça: o mundo estava cheyo de erros, & ignoran-

cias, & por isso veyo cheyo de verdade: cheyo de graça, para cõmunicar a graça de Deos aos que estavam fóra da graça: & cheyo de verdade, para ensinar as verdades da Fè aos que estavam ignorantes della. Isto he o que fez o Verbo vindo ao mundo, & isto he o que fazem quando vão às gentilidades os Missionarios da Companhia: levão a graça aos que estão na miseria do peccado; & levão a verdade aos que estão nas trevoas da ignorancia. Por isso são bem-aventurados, não com a gloria dos homens, ou Anjos que estão no Ceo, senão bem-aventurados cõ a gloria do mesmo Filho Unigenito de Deos, quando foy visto na terra: *Vidimus gloriam ejus quasi Unigeniti à Patre.*

468 Ainda não està dito. E quanto vai de huma gloria a outra gloria? Diremos que vai tanto de hũa a outra, quanto vai de ser glorificador a ser glorificado? Não digo tal, porque he pouco. Vai tanto de hũa

hũa gloria a outra gloria, quanto vai de ser santificador a ser glorificador. Dêtro da mesma grandeza, & omnipotencia de Deos, he mayor, & mais excellente obra a de santificar, que a de glorificar; porque glorificar he dar a gloria, & o santificar he dar a graça, que he melhor que a gloria. Por isso o Verbo sendo glorificador no Ceo, veyo a ser santificador na terra, & tanto que poz os pès na mesma terra, ou antes de os pôr, foy logo a toda a pressa a santificar o Bautista. E tal he a gloria de que o mesmo Verbo faz participantes aos que se occupaõ em converter, & santificar almas. Não gloria como a dos bem-aventurados no Ceo, mas gloria como a do mesmo Filho de Deos, que os faz bê-aventurados: & que para os fazer bem-aventurados os enche primeiro de graça, & de verdade: *Gloriam quasi Unigeniti à Patre plenum gratia, & veritatis.*

§. IV.

469 **E**Sta he, Irmãos e charíffimos, a nossa, & vossa vocação, a qual muitos não conhecê quando pedem ser admitidos a ella. Imos àquella Portaria, vemonos cercados de muitos que andão pedindo, & se lhe perguntamos, porque pedê a Companhia; Respondem: Padre, porque me quero salvar, & ir ao Ceo. Se para isso só pedis, *Nescitis quid petatis.* Se só quereis salvar a vossa alma, & ir ao Ceo, ide a outras Religioens muito fantas, mas não à Companhia. O espirito da Companhia não he só salvar a alma propria, senão as alheas: não he só ser bem-aventurado, mas fazer bem-aventurados: não he só ir ao Ceo, mas levar, & meter no Ceo todos os que por falta de fé, ou de graça andão longe d'elle. Este he o altíssimo fim, que ha de pôr, & trazer diante dos olhos todo o Noviço da Companhia. Isto ha de apre-

aprender, & emprender: isto ha de procurar, & exercitar desde o mesmo noviciado, que como disse, ou quiz dizer, ao principio, he o ventre da Mãy.

470 Hũa das mais notaveis acçoens de Christo Senhor nosso foy esta primeira de sua vida, q̄ imos ponderando: *Abijt in montana cum festinatione in Civitatem Juda.* Não reparo que a sua primeira jornada fossea livrar do peccado hũa alma; nem reparo que esta alma fosse de hum homem natural de Judea, porque o Senhor, como elle mesmo disse, foy Missionario particularmente da quella nação: *Non sum missus nisi ad oves, quæ perierunt, domus Israel.* Mas o que muito admiro, & devê admirar todos, he, que comece esta missãõ antes de nacer. Naça primeiro, & entãõ farã esta jornada, & muitas outras jornadas: naça primeiro, & entãõ irã livrar do peccado esta alma, & muitas outras almas. Porém q̄ não aguardando a nacer, & que estã-

do ainda no ventre de sua Mãy deixe a patria, no ventre de sua Mãy caminhe as montanhas, no ventre de sua Mãy vã dar principio à sua missãõ, com tanta pressã? Sim. Porque Christo Redemptor nosso nam sô avia de dar o exemplo, senãõ tambem ser o exemplar de todos os Missionarios, em sua mayor perfeição: & o perfeito, & consumado Missionario ha de começar a sua missãõ desde o ventre da mãy.

471 Assim o fez o Minino Deos recem concebido: & assim o avia de fazer; porque assim estava profetizado delle por Isaías, quanto à vocação, quanto ao nome, & quanto ao officio, tudo desde o ventre da mãy. Desde o ventre da mãy quanto à vocação, *Dominus ab utero vocavit me*: desde o ventre da mãy quanto ao nome, *De ventre matris meæ recordatus est nominis mei*: desde o ventre da mãy quanto ao officio, *Formans me ex utero servum sibi.* E porque, & para que? Porque? Porque era

Matth.
15.24

Ifai. 49¹⁻⁵

era Missionario do Povo de Israel. E para que? Para que convertesse, & reduzisse o mesmo Povo a Deos. Assim o declara expressamente o Profeta: *Formans me ex utero servum sibi, ut reducam Jacob ad eum.* A mayor missãõ que nunca ouve no mundo, foy a do Povo de Israel. Mayor, por ser a gente, q̃ Deos tinha escolhido, & separado para sy entre todas as naçoens: Mayor, por ser a gente mais inclinada, & dada às idolatrias da gentildade: Mayor, por ser a gente mais rebelde, mais obitínada, & de mais dura cervíz. E como a empresa era tão ardua, & difficullosa, em que todos os Patriarchas, & Profetas tinhaõ trabalhado, & padecido tanto, sempre de balde: para que o ultimo, & principal Missionario de tal gente, na diligencia, na applicação, & na efficacia respondesse às obrigações de tamanho empenho; por isso foy não só conveniente, mas necessário (ainda naturalmente) que desse

principio à sua missãõ logo desde o ventre da mãy. Esta he a razaõ porq̃ Deos lho mandou enculcar assim, húa, duas, & tres vezes, nam só como a Missionario de Israel, mas como Mestre, & exemplar de todos os Missionarios do mundo. Húa vez, para que se lembrem de sua vocação, *Vocavit me nomine meo*: outra vez, para que respondeã à significação de tão grande nome: *De ventre matris meae recordatus est nominis mei*: & a terceira, para que se não contentem com menos, que fazer do proprio officio natureza, *Formans me ex utero servum sibi.* Esta he a energia daquelle *formans*: formandose desde o ventre da mãy, onde tudo o q̃ vive, & sente, recebe a fórma segundo a sua especie.

§. V.

472 **O** Ventre da Religiaõ, meus Charissimos, he o Noviciado. Porque assim como no ventre da mãy o que ha de ser ho-

homem se concebe em húmbriaõ imperfeito, & informe, & pouco a pouco se vai dispondo, & organizando, atè que em todos os membros, & officinas das potencias, & sentidos seja capaz de receber, & se lhe infundir a alma, & com ella a vida racional: assim no Noviciado com o conhecimento, & exercicio das virtudes se purgaõ, & purificaõ as imperfeçoens, que trouxemos do mundo, & nos imos dispondo, & habilitando para receber o espirito da Religiaõ, & viver vida religiosa em cada hũa, segundo seu instituto. Nas outras Religioes finalase para isto hum anno de Noviciado, na Cõpanhia dous annos. E porque? Porque as nossas obrigaçoens são mayores, & pedem fõgeitos, que senão geraõ senam mais devagar. Os Elefantes, como dizem os naturaes, andam dous annos no ventre da mãy: & nam por outra razão, ou providencia da natureza, senam porque haõ de ser Elefantes. Haõ

de ser huns corpos tam grandes, tam fortes, & tam robustos, que cada hum delles leve sobre sy hum Castello: & nam basta para sustentar tam grande peso, que só creçaõ depois de nacidos; mas que começè a se lhe criar as forças, endurecer os ossos, & furnir os membros dentro do ventre da mãy. Admiravel cousa he que lutasse Jacob com Deos, & lhe resistisse tam fortemente, que confessandose o mesmo Deos por vencido, lhe disse: *si contra Deum fortis fuisti, quanto magis contra homines praevaleris*: Se contra Deos foste taõ forte, quanto mais prevalecerás contra os homens. E donde lhe veyo a Jacob tanta fortaleza, & como chegou a ser tam valente lutador, & tam invencivel? Porq̃ começou a exercitar esta arte, & estas forças desde o ventre da mãy lutando com Esau, *Colliebantur in utero*. O verdadeiro, & valente Missionario ha de lutar com Deos, & lutar com os homês: com Deos, obri-

Genes.
32.28.

Genes.
25.22.

obrigando-o por meyo da oração; & cõ os homés, cõvencendo-os por meyo da prègação: & tudo isto se ha de começar a exercitar do ventre da mãy, & naõ esperar, como Christo hoje naõ esperou, para depois de nacer.

473 Neste mesmo dia cantou Zacarias a Christo:

Illuminare his qui in tenebris, & in umbra mortis sedent: Alumiai, Senhor, aos q̄ estaõ em trevas, & na sõbra da morte. Assim alumiou Christo ao Bautista, q̄ estava nas trevas do peccado original, q̄ verdadeiramente he sõbra da morte. Mas quãdo o alumiou? Malachias diz, q̄ Christo naceria como Sol, *Orietur vobis Sol justitiæ:* & este Sol quando alumiou aquellas trevas? Por vètura depois de nacido? Naõ. He propriedade do Sol alumiar antes de nacer. Quando o Sol nace, jã estaõ dissipadas as trevas, & alumiado o mundo por meyo da Aurora. Assim alumiou Christo ao Bautista antes de nacer por meyo da sua Auro-

ra, q̄ he a Virgent Maria:

Exurgens Maria, quasi Aurora consurgens. Ainda estava escondido no ventre da mãy, mas assim escondido, & antes de nacer, alumiou, tambẽ antes de nacer, ao mayor dos nacidos: o alumizador, & o alumiado ambos por meio das mãys: *Vt facta est vox salutationis tuæ in auribus meis,* exultavit in gaudio infans in utero meo.

474 Naõ posso deixar de reconhecer aqui o que nos acontece no Certaõ, quando o Missionario naõ sabe a lingua do que ha de converter. Neste caso tomase hum, & naõ poucas vezes dous interpretes: hũ interprete, por quem falla o Missionario, & outro interprete, por quem ouve o Gentio. Assim foraõ interpretes nesta occasiam a Virgẽ, & S. Isabel. Christo, q̄ ainda naõ tinha o uso da lingua, fallou pela voz da Virgem, *Vox salutationis tuæ:* o Bautista, q̄ ainda naõ tinha o uso de ouvir, ouvio pelos ouvidos de Isabel, *In auribus meis:* & delia man-

neira

Luc. I.
79.

Luc. I.
19.
Cant. 6.

Luc. I.
44.

Malach.
4. 2.

neira pôde o mudo fallar ao surdo, & o Missionario converter, & o pagão ser convertido : não por sy mesmos, senão por meyo das máys, estando cada hū no ventre da sua.

§. VI.

475 **I**sto he o q̄ fez, & ensinou Christo, isto o q̄ imitou o Bautista, & isto o q̄ ordenou S. Ignacio, para q̄ exercitandose os Noviços da Companhia desde o ventre da mãy no que haõ de obrar quando maiores, o fação com a perfeição que he bem. Ordenou S. Ignacio, q̄ os Noviços fizemse doutrinas nesta Capella, & as fossẽm fazer àquella Portaria, & q̄ assistissem todos à repetição dostons, & q̄ decorassem hū quarto de hora cada dia : para que? Para que assim se enfaçassem, & facilitassem a doutrinar, & prègar. Ordenou, que no primeiro anno do noviciado tivessem quatro somanas de exercicios espirituales : na primeira meditando os motivos da via Purgativa, na segunda, &

terceira os da Illuminativa, na quarta os da Vnitiua: para que? Para q̄ alli ajuntassem cabedal de razoes fortes, solidas, & efficazes, com as quaes assim como se tinhaõ persuadido, & convécido a sy mesmos, depois persuadissem, & convécissem os do mūdo. Ordenou, que hū mez servissem nos Hospitaes, & outro mez andassem em peregrinação, & maistẽpo, quando convier: para que? Para que abraçassem juntamente os dous pólos, em q̄ se revolve, & resolve todo o ministerio de salvar almas, que saõ ensinar, & padecer. Assim o ensinou o divino Mestre a S. Paulo: *Vas electionis est mihi iste, ut portet nom-n meum coram gentibus* (eis-ahi o ensinar) *ego enim ostendam illi quanta oporteat eum pro nomine meo pati,* (eis-ahi o padecer.

At 9.
15 16.

476 Saem tres Noviços do Noviciado em Portugal, sem mais q̄ o seu bordamfinho na maõ, & o seu alforge ao tiracolo debaixo das capas remendadas:

& que

& que fazê? Caminhando pelas estradas, vão sempre a pé, & com os olhos baixos, pedindo esmola, & sustentando-se pobreméte da q̄ lhe daõ, & mais pobremente da que lhe negaõ, recolhendo-se de noite aos Hospitales, & onde os não ha, dormindo nos palheiros: para que? Para que aprendaõ, se endureçaõ, & se costumê a padecer. E q̄ mais fazem? Entrando pelas Villas, & Lugares convocação os mininos, & gête rude, vão às Igrejas, ou Ermidas, sobem ao Pulpito, primeiro q̄ tudo ensinaõ a doutrina Christã, logo fallaõ temerosaméte da morte, do juizo, & do Inferno, bradando com as vozes ainda delgadas contra os peccados; & para q̄? Para o que se experimenta cómunmente nos ouvintes; porq̄ ouvindo-os daquella idade se enternecê, & elles os persuadê tanto com as suas palavras, como com a sua modestia, & exemplo.

477 Lembrame, que estando em Albano quator-

Tom. 8.

ze milhas de Roma, em húa quinta nossa, vieram alli fazer noite tres Noviços da Companhia: & que tinhaõ feito naquelle dia? Pela menháa tinhaõ prègado na Parrochia, que he do Cardeal Vrsino, onde entaõ residia, ficãdo igualmente edificado, & admirado de os ouvir aquelle Principe taõ grande no secular, como no Ecclesiastico. A tarde foraõ em romaria a Nossa Senhora da Richa, onde viraõ debaixo de húa arvore huns homens jugando. Chegaraõ-se a elles: referiraõ-lhe o exemplo, & documento de S. Francisco de Borja, o qual dizia, que no jogo se perdiaõ quatro cousas: o tempo, o dinheiro, a paciencia, & muitas vezes a alma: & foy tal a efficacia có que lhe detestáraõ aquelle custoso genero de divertimento, q̄ os jogadores mais picados do que ouviaõ, se levantáraõ do jogo, & lhe entregáraõ as cartas, q̄ elles rasgáraõ. Là fingiraõ os Poetas, que o seu Hercules no berço despedaçara Ser-

Mm

pentes.

pentes. Tardáraõ em dizer no berço: porque os nossos Alcides dentro no ventre da mãy as despedaçáraõ. E não he isto fer já verdadeiros, & valentes Millionarios? Pois todos eram Noviços.

S. VII.

478 **E** Que direi dos nossos? He certo q̃ não faráõ menos no mesmo ventre da mãy, senam muito mais: & nam daqui a muito tẽpo, senaõ dêtro de poucas horas. A menhãa renovaõ os seus votos, votos offerecidos a Deos, & feitos propriamente antes de nacerem; porq̃ quando embora fizerẽ os do Collegio, entam saem do ventre da mãy, & entam he q̃ nadem. E disse q̃ nam faráõ menos à menhãa, senam muito mais; porq̃ por meio dos mesmos votos, nam só despedaçaráõ Serpentes, mas degolaráõ os tres môstros capitaes, a q̃ se reduzẽ todos os vicios do mundo.

Quidquid est in mundo (diz S. Joáo) *concupiscentia carnis est, concupiscentia oculorum, & superbia vitæ.* Cõ-

cupiscentia oculorum, he o amor das riquezas, & este degolaõ, & metem debaixo dos pès dizendo, *Voveo paupertatem.* *Concupiscentia carnis*, he o appetite da intemperança, & este degolaõ, & pizaõ, dizendo, *Voveo castitatem.* *Superbia vitæ*, he a ambição de mãdar, & esta degolaõ nam pizando, mas deixando se pizar, & dizendo, *Voveo obedientiam.* Degolados pois em sy mesmos desde o ventre da mãy estes tres monstros; que se segue de hũa tão grande, & primeira vitoria? Seguese, que já ficão daqui tam valẽtes, & poderosos Missionarios, q̃ saindo depois a cõquistar as gentilidades, facilmete derrubarã todas suas idolatrías. Os maiores, & mais adorados Idolos da Gentilidade tambem erã tres: Jupiter no Ceo, Neptuno no mar, Plutão debaixo da terra. E à voz dos q̃ votárã pobreza, cairã Plutão, que he o Idolo das riquezas; à voz dos q̃ votárã castidade, cairã Neptuno, q̃ he o Idolo da intemperança;

perança; à voz dos q̄ votá-
rão obediencia, cairà Ju-
piter, q̄ he o Idolo do mã-
do, & do imperio. E deste
modo triunfarão de toda a
idolatria da Gentilidade,
quando sairem ao campo,
os que antes da guerra, &
da batalha a levam já ven-
cida.

§. VIII.

479 **T**odos estes mon-
stros, & todos es-
tes idolos pizou o minino
Bautista com aquelles sal-
tos que deu no ventre da
mã: que tam depressa ar-
ma, & fortalece Christo
aos q̄ faz seus Missionarios,
qual o mesmo Bautista
foy: *Fuit homo missus à
Deo.* Ainda nam tinha voz
o q̄ avia de ser *Vox clamã-
tis,* & com os gestos, movi-
mentos, & saltos do cor-
posinho que só tinha, já
começava a prègar q̄ era
chegado o Messias: ainda
nam tinha voz o mais que
Profeta, & já profetizava
quaes aviam de ser os im-
pulsos, & empenhos da sua
vida: ainda nam tinha voz
o Precursor Missionario, &
já hia diante dos nossos

mostrandolhes como o
aviam de imitar, & seguir.
Elle avia de morar no de-
serto; os nossos pelos mat-
tos, & pelos bosques: elle
avia de vestir pelles de ca-
mello; os nossos o burel de
algodão grosseiro tinto
nos tujucos: elle avia de se
sustentar de gafanhotos;
os nossos atè de lagartos:
elle avia de matar a sede
com mel sylvestre; os nos-
sos com o lodo dos char-
cos, & cõ as cacimbas das
prayas: elle avia de bauti-
zar no pequeno rio Jor-
dam; os nossos no immêso
das Almazonas: elle avia
de converter homens, a q̄
chamou Viboras, mas da
sua nação, & da sua lingua;
os nossos a homens que se
põdem chamar feras, em
linguas tão estranhas, &
barbaras, como as vozes
dos brutos. Para isto haõ
de sair, & partir daqui, dei-
xando as Capellas doura-
das, & os corredores azu-
lejados, & os eirados de
flores, & vistas alegres: sem
fauçades, sem repugnan-
cias, sem temores, antes cõ
jubilos de alegria, & saltos

Joann
1. 6.
Isai. 40.
3.

de prazer : *Exultavit in gaudio infans in utero meo.*

48o Finalmente sobre tudo, *Vt facta est vox salutationis tue*: com a voz, com a luz, com a assistência, & com a protecção da Virgê Maria, nam só protectora, & avogada, mas suavissima Mãe de todos os Noviços da Companhia, que a mesma Senhora instituiu. Em sua soberana presença ham de renovar à menção os seus votos, *Coram sacratissima Virgine Maria*. E como todos aqui a servem com tam affectuosos, & filiaes obsequios, & a visitam, & faldam tam frequentemente todos os dias; nam ha duvida, que a mesma sacratissima Virgem no dia de sua Visitação os visite, & encha de todos os doês, & graças do Ceo, de que encheo o minino Precursor no ventre da Mãe, & a mesma Mãe, & a toda a casa de Zacarias. Zacarias quer dizer: *Memoria Domini*. E que casa ha mais digna deste nome, & na qual a memoria de Deos

seja o perpetuo exercicio da vida, & a alma de todas as acções mais propriamente, que este sagrado retiro da Companhia de Jesu? Como pôde logo o mesmo Jesu deixar de visitar esta casa, & trazer a ella sua santissima Mãe, para ambos santificarem as novas, & innocentes almas, que tam anticipadamente desde o ventre da Mãe se offerecem, & dedicam ao serviço de hũa, & outra Magestade no exercicio, que sobre todos mais lhe agrada, qual he o das Missões, para que se criam? Assim será igualmente sem duvida: por merce, por privilegio, & por graça propria deste dia, em que o mesmo Jesu levado no purissimo ventre de sua santissima Mãe, a levou a santificar o seu primeiro Missionario com tanta pressa: *Exurgēs Maria abiit in montana cū festinatione.*

FINIS.



I N D E X

Dos Lugares da Sagrada Escritura.

O primeiro Numero, he da Pagina; o segundo da Columna.

Ex Libr. Genes.

- Cap. 1. v. 4. & 5. **D**ivisit lucem à tenebris. Appellavitque lucem diem, & tenebras noctem, pag. 482. col. 2.
- v. 11. Germinet terra herbam virentem, & facientem semen, & lignum pomiferum, pag. 7. col. 2.
- v. 16. Fecit Deus duo luminaria magna: luminare maius, ut præset diei: luminare minus, ut præset nocti: & stellas, p. 7. col. 2. p. 8. col. 1. p. 212. col. 2. & p. 387. col. 2.
- v. 17. Et posuit eas in firmamento, p. 7. col. 2. & pag. 8. col. 1.
- v. 20. Producant aqua reptile anima viventis, & volatile super terram, pag. 7. col. 2.
- v. 24. Producat terra animam viventem in genere suo, jumenta, & reptilia, & bestias, p. 7. col. 2.
- Cap. 2. v. 15. *Vt operaretur, & custodiret,* pag. 407 col. 1.
- v. 19. *Omne enim quod vocavit Adam* Tom. 8.
- anima viventis, ipsum est nomen ejus, p. 12 col. 2.
- Cap. 3. v. 10. *Timui, eò quòd nudus essem, & abscondi me,* p. 405. col. 2.
- v. 17. *Maledicta terra in opere tuo,* p. 278. col. 2.
- v. 19. *Donec revertaris in terram, de qua sumptus es,* p. 279. c. 2. & seqq.
- Ibid. *Pulvis es, & in pulverem revertèris,* pag. 58. & seqq.
- v. 20. *Eò quòd mater esset cunctorum viventium,* p. 15. col. 2.
- v. 22. *Ne comedat de ligno vite, & vivat in æternum,* p. 324. col. 1.
- Cap. 4. v. 4. & 5. *Respexit Dominus ad Abel, & ad munera ejus. Ad Cain autem, & ad munera illius non respexit,* p. 248. col. 2.
- v. 14. *Ecce ejicis me hodie à facie terra, & à facie tua abscondar,* pag. 436. col. 2.
- v. 17. *Et adificavit Civitatem, vocavitque nomen ejus ex nomine filij sui, Henoch,* p. 436. col. 2.
- Cap. 8. v. 9. *Cùm non invenisset ubi requiesceret*

- esceret pes ejus, p. 321. col. 2. in princ.*
 v. 11. *At illa venit ad eum ad vesperam, portans ramum oliuæ in ore suo, p. 227. col. 2.*
- Cap. 11. v. 4. *Faciamus nobis turrim, cuius culmen pertingat ad cælum. pag. 514. col. 2. & seqq.*
- Ibid. *Cel. breuius nomen nostrum, antequam diuidamur, p. 311. col. 1.*
- v. 5. *Descendit Dominus, ut videret turrim, quã edificabant filij Adam, pag. 312. col. 1. in princ.*
- v. 7. *Venite, confundamus linguam eorum, p. 515. col. 1.*
- Cap. 17. v. 5. *Nec ultra vocabitur nomen tuum Abram: sed appellaberis Abraham, p. 21. col. 1.*
- v. 6. *Faciam te crescere vehementissime, pag. 21. col. 2.*
- Cap. 18. v. 3. *Domine, si inveni gratiam in oculis tuis, ne transeas seruum tuum, p. 175. col. 1. in fin.*
- v. 4. *Lauentur pedes vestri, & requiescite sub arbore, p. 176. col. 1.*
- v. 5. *Confortetur cor vestrum, postea transibitis, p. 176. col. 1.*
- Cap. 22. v. 16. *Non pepercisti filio tuo unigenito propter me, p. 100. col. 2.*
- Cap. 25. v. 22. *Collidebantur in utero. pag. 542. col. 2.*
- v. 27. *Iacob habitabat in tabernaculis, p. 145. col. 2.*
- Cap. 27. v. 45. *Cur utroque orbabor filio in uno die? pag. 236. col. 2.*
- v. 46. *Tadet me vite meæ, p. 236. c. 2.*
- Cap. 28. v. 20. *Si dederit mihi panem ad vescendum, & vestimentum ad induendum: erit mihi Dominus in Deum, p. 406. col. 1.*
- Cap. 31. v. 40. *Fugiebat somnas ab oculis meis, p. 470. col. 2.*
- Cap. 32. v. 26. *Non dimittam te, nisi benedixeris mihi, p. 115. col. 2.*
- v. 28. *Si contra Deum fortis fuisti: quanto magis contra homines proualebis? p. 113. col. 2. & p. 542. c. 2.*
- Cap. 37. v. 3. *Fecit ei tunicam polymitam, pag. 235. col. 1.*
- v. 4. *Videntes autem fratres ejus, quòd à patre plus curaret filijs amare: non ode- rant eum, nec poterant ei quidquam pacificè loqui, p. 234. col. 2. in fin.*
- Cap. 41. v. 45. *Vertit nomen ejus, & voca- vit eum, lingua Ægyptiaca, Salva- torem mundi, p. 284. col. 2.*
- v. 57. *Omnes provincia veniebant in Ægyptum, ut emerent escæ, & ma- lum inopiæ temperarent, p. 284. col. 2.*
- Ex Libr. Exodi
- Cap. 3. v. 8. *Descendit ut liberem eum de manibus Ægyptiorum, p. 161. c. 2.*
- v. 11. *Quis sum ego, ut vadam ad Pharaonem, & educam filios Israel de Ægypto? pag. 151. col. 2.*
- Cap. 4. v. 10. *Impeditioris, & tardioris lin- gua sum, p. 524. col. 1. in fin.*
- v. 13. *Mitte quem missurus es, p. 152. col. 1.*
- v. 14. *Iratus Dominus in Moysen, pag. 152. col. 1.*
- Ibid. *Aaron frater tuus Levites, scio quòd eloquens sit, p. 524. c. 2. in princ.*
- v. 16. *Ipse loquetur pro te, pag. 524. col. 2. in princ.*
- Cap. 7. v. 13. *Induratum est cor Pharaonis, p. 214. col. 2. & seqq.*
- Cap. 8. v. 19. *Induratum est cor Pharaonis, p. 214. col. 2. & seqq.*
- Cap. 13. v. 21. *Per diem in columna nubis, & per noctem in columna ignis, p. 369. col. 2. & seqq.*

- Cap. 14. v. 24. *Iamque advenerat vigilia matutina, & ecce respiciens Dominus super castra Aegyptiorum per columnam ignis, & nubis, interfecit exercitum eorum p. 505. col. 2. & seqq.*
- Cap. 22. v. 29 *Primitias tuas non tardabis reddere, p. 492. col. 2.*
- Cap. 23. v. 27. *Terrorem meum mittam in praeu sum tuum, & occidam omnem populum, ad quem ingredieris: cunctorumque inimicorum tuorum coram te terga vertam. p. 345 col. 2.*
- Cap. 32. v. 5. *Cras solemnitas Domini est, pag. 505. col. 1.*
 v. 6. *Surgentesque mane, obtulerunt holocausta, p. 505. c. 2. in princ.*
 Ibid *Sedit populus manducare, & bibere, & surrexerunt ludere, pag. 505. col. 2.*
 v. 8. *Isti sunt Dij tui Israel, qui te eduxerunt de terra Aegypti, p. 506. c. 2.*
 v. 10. *Dimitte me, ut irascatur furor meus. p. 115. c. 1. & p. 211. c. 1.*
 Ibid. *Faciameque te in gentem magnam, pag. 211. col. 1.*
 v. 32. *Aut dimitte eis hanc noxam, aut, &c. dele me de libro tuo, p. 211. col. 1. in fin.*
- Ex Libr. Numerorum.
- Cap. 11. v. 15. *Sin aliter tibi videtur, obsecro, ut in excusas me, p. 65 col. 1.*
- Ex Libr. Deuteronomij.
- Cap. 4. v. 29. *Cum quaesieris ibi Dominum Deum tuum, invenies eum: si tamen toto corde quaesieris, p. 450. col. 1. in princ.*
- Cap. 17. v. 11. *Nec declinabis ad dexteram, neque ad sinistram, p. 239. col. 1. & seqq.*
- Cap. 31. v. 16. *Ibi derelinquet me, p. 433. col. 1.*
- v. 17. *Et derelinquam eum, p. 433 c. 1.*
- Cap. 32. v. 17. *Novi, recen. esq. te venerunt, pag. 464 col. 2.*
- v. 18. *Deum, qui te genuit, dereliquisti, pag. 464 col. 2.*
- Ex Libr. Josue.
- Cap. 1. v. 6. *Confortare, & esto robustus: tu enim sorte divides populo huic terram, p. 209. col. 1.*
- Cap. 5. v. 13. *Noster es, an adversariorum? pag. 333. col. 2.*
- Cap. 7. v. 1. *Filij Israel praevaricati sunt mandatum: &c. Nam Achan tulit aliquid de ana. hemate, p. 338. col. 1.*
- v. 7. *Vinam ut capimus, mansissemus trans Jordanem! p. 337. col. 1.*
- v. 11. *Peccavit Israel, & praevaricatus est pactum meum, p. 337. c. 1. in fin.*
- v. 12. *Nec poterit Israel stare ante hostes suos, eosque fugiet. p. 337. c. 2. in princ.*
- Cap. 10. v. 14. *Non fuit antea, & postea tam longa dies, p. 333. c. 2. in princ.*
- Ibid. *Obediente Domino voci hominis, pag. 333. col. 2.*
- Ex Libr. Judicum.
- Cap. 2. v. 19. *Revertebantur, & multo faciebant peiora, quam fecerant patres eorum, sequentes Deos alienos, servientes eis, & adorantes illos, p. 461. col. 2.*
- Cap. 5. v. 20 *Stelle manentes in ordine. & cursu suo, aaversus Syaram pugnaverunt, p. 101. col. 2.*
- Cap. 6. v. 12. *Virorum fortissime, p. 153. col. 2.*
- v. 15. *Obsecro, mi Domine. in quo liberabo Israel? Ecce familia mea infima est in Manasse, & ego minimus in domo patris mei, p. 154 col. 1.*
- Cap. 7. v. 20. *Gladus Domini, & Gedronis, p. 102. c. 2.*

- Cap. 14. v. 14. *De comedente exiit cibus,*
pag. 179. col. 1. & p. 180. col. 1.
- Cap. 16. v. 17. *Ferrum nunquam ascendit
super caput meum, quia Nazareus,
id est, consecratus Deo sum de utero
matris meæ. p. 474. col. 2.*
- v. 20. *Nesciens quod recessisset ab eo Do-
minus. p. 424. col. 2.*
- Ex Lib. 1. Reg.
- Cap. 2. v. 5. *Donec sterilis peperit plurimos,*
pag. 384. col. 1.
- v. 8. *Domini sunt cardines terræ, & po-
suit super eos orbem, pag. 238. col. 1.
& p. 239. col. 1.*
- Cap. 5. v. 3. *Ecce Dagon jacebat pronus in
terra ante Arcam Domini. pag. 117.
col. 1.*
- v. 4. *Invenere Dagon jacentem super
faciem suam in terra coram Arca
Domini: caput autem Dagon, & dua
palmæ manuum ejus abscissa erant
super limen, p. 117. c. 1. in fin.*
- Cap. 9. v. 21. *Non filius Iemini ego sum,
de minima tribu Israel, & cognatio
mea novissima inter omnes familias
de tribu Ben-jamin, p. 137. col. 1.*
- Cap. 10. v. 22. *Respondit Dominus: Ecce
absconditus est domi, pag. 136. col. 2.
& seqq.*
- v. 24. *Certe videtis quem elegit Domi-
nus, quoniam non sit similis illi in om-
ni populo, p. 137. col. 1. in fin.*
- v. 27. *Ille verò dissimulabat se audire, p.
155. col. 2.*
- Cap. 11. v. 5. *Quid habet populus quòd plo-
rat? p. 155. col. 2. & p. 205. col. 1.*
- v. 7. *Quicumque non exierit, & secutus
fuerit Saul, sic fiet hobus ejus, p. 156.
col. 1.*
- v. 11. *Percussit Ammon, p. 205. c. 1.*
- Ibid. *Ut non relinquerentur in eis duo
pariter, p. 156. col. 2.*
- Cap. 16. v. 1. *Mittam te ad Isai: providi
enim in filiis ejus mihi Regem, pag.
161. col. 1.*
- Cap. 17. v. 26. *Quid dabitur viro, qui per-
cusserit Philisthaum hunc? p. 398.
col. 1.*
- v. 33. *Non vales resistere Philisthæo if-
ti, nec pugnare adversus eum: quia
puer es, hic autem vir bellator est ab
adolescencia sua, p. 304. col. 2.*
- v. 36. *Nam & Leonem, & Ursam in-
terfeci ego servus tuus, p. 305. c. 1.*
- v. 39. *Non possum sic incedere, pag. 305.
col. 1.*
- v. 45. *Tu venis ad me cum gladio, &
hasta, & clypeo: ego autem venio ad
te in nomine Domini exercituum,
Dei Israel, p. 33. c. 1.*
- v. 55. *De qua stirpe descendit hic ado-
lescens? p. 329. c. 1. & 2.*
- Cap. 24. v. 5. *Ecce dies, de qua locutus est
Dominus ad te: Ego tradam tibi ini-
micum tuum, p. 114. c. 1.*
- Ibid. *Præcidit oram chlamydis Saul,
pag. 114. c. 1.*
- Cap. 28. v. 15. *Quare inquietasti me? pag.
63. col. 2.*
- Ex Libr. 2. Reg.
- Cap. 11. v. 27. *Introduxit eam in domum
suam, & facta est ei uxor: & c. & dis-
plicuit verbum hoc, quod feceras Da-
vid, coram Domino, p. 467. col. 2.*
- Cap. 18. v. 5. *Servate mihi puerum Absa-
lom, p. 255. col. 2.*
- v. 33. *Fili mi Absalom, quis mihi tri-
buat, ut ego moriar pro te, p. 255. c. 2.*
- Cap. 19. v. 32. *Et ipse præbuit alimenta
Regi, cum moraretur in castris: fuit
quippe*

quippe vir dives nimis, p. 188. c. 2.

Ex Libr. 3. Reg.

Cap. 2. v. 7 Sed & filius Berzellai reddes gratiam, eruntque comedentes in mensa tua: occurrerunt enim mihi, quando fugiebam a facie Absalom, p. 188. col. 1.

Cap. 3. v. 25. Dividite infantem, pag. 233. col. 1. in fin.

Ibid. Date dimidiam partem uni, & dimidiam partem alteri, p. 233. c. 2.

Cap. 19. v. 4. Petivit animæ suæ ut moreretur, p. 65. col. 1. & pag. 346. col. 2. & seqq.

Ibid. Sufficit mihi Domine, tolle animam meam: neque enim melior sum, quam patres mei, p. 65. col. 1. & pag. 67. col. 2.

Ex Libr. 4. Reg.

Cap. 19. v. 32. Non ingredietur urbem hanc, p. 104. c. 1. & p. 105. col. 2.

Ibid. Nec mittet in eam sagittam, pag. 104. c. 2. & p. 105. col. 2.

Ibid. Nec circumdabit eam munitio, p. 104. c. 2. p. 107. c. 2. & p. 109. col. 1. in princ.

v. 33. Per viam qua venit, revertetur, pag. 110. c. 2. & p. 122. c. 1.

v. 34. Protegam urbem hanc, & salvabo eam propter me, & propter David servum meum, p. 93. & seqq.

Cap. 22. v. 20. Idcirco colligam te ad patres tuos, & colligeris ad sepulchrum tuum in pace, ut non videant oculi tui omnia mala, quæ introducturus sum super locum istum, p. 78. col. 1.

Ex Libr. 1. Paralipom.

Cap. 16. v. 35. Dicite, Salva nos Deus Salvator noster, p. 95. c. 2. & seqq.

Ex Libr. 2. Paralipom.

Tom. 8.

Cap. 24. v. 20. Quare dereliquisti Dominum, ut derelinqueret vos? pag. 433. col. 1.

Ex Libr. Tobix.

Cap. 4. v. 11. Quoniam elemosyna ab omni peccato, & à morte liberat, & non patietur animam ire in tenebras, p. 194. col. 1.

Ex Libr. Judith.

Cap. 8. v. 8. Et erat hac in omnibus famosissima, p. 373. col. 1.

Ibid. Quoniam timebat Dominum valde: nec erat qui loqueretur de illa verbum malum, p. 373. col. 1.

Ex Libr. Job.

Cap. 3. v. 20. 21. & 22. Quare misero data est lux, & vita his, qui in amaritudine animæ sunt? Qui expectant mortem, & non venit: &c. Gaudentque vehementer, cum invenerint sepulchrum? pag. 67. col. 2.

Cap. 7. v. 1. Militia est vita hominis super terram, p. 79. c. 2. & p. 80. c. 2.

v. 15. Quamobrem elegit suspendium anima mea, & mortem ossa mea, pag. 65. col. 2.

v. 16. Nequaquam ultra jam vivam: parce mihi, v. 65. col. 2.

Cap. 4. v. 14. Cunctis diebus, quibus nunc milito, p. 79. c. 2.

Cap. 20. v. 23. Pluat super illum bellum suum, p. 105. col. 2. in fin.

Cap. 38. v. 4. Vbi eras? &c. pag. 484. c. 2. in fin.

v. 7. Cum me laudarent simul astra matutina, & jubilarent omnes Filij Dei? p. 484. c. 2. in fin & seqq.

v. 8. Qui conclusit ostijs mare, p. 104. c. 2.

v. 10. Cui cun dedi illud terminis meis, & posui vectem, & ostia, p. 104. c. 2. in fin.

Nn

v. 11.

- v. 11. *Et dixi: Usque huc venies, & non procedes amplius*, p. 105. col. 1.
- v. 36. *Quis posuit in visceribus hominis sapientiam? Vel quis dedit gallo intelligentiam?* pag. 508. c. 2. in fin.
- v. 37. *Concentum celi quis dormire faciet?* pag. 485. col. 1.
- Cap. 41. v. 9. *Oculi ejus, ut palpebræ diluculi*, p. 507. col. 2.
- Ex Libr. Psalmorum.
- Psal. 2. v. 7. *Filius meus es tu: ego hodie genui te*, p. 281. c. 1. & seqq.
- Psal. 3. v. 1. *Psalmus David cum fugeret à facie Absalom filii sui*, p. 334. col. 2. in princ.
- v. 6. *Ego dormivi, & soporatus sum, & exurrexi*, p. 473. c. 1. & seqq.
- v. 8. *Quoniam tu percussisti omnes ad-versantes mihi sine causa: dentes peccatorum contrivisti*, p. 473. col. 2. & seqq.
- Ibid. Secundum Text. H. br. *Ad-versantes mihi maxilla*, pag. 473. col. 2. in fin.
- Psal. 4. v. 9. *In pace in idipsum dormiã, & requiescam*, p. 81. c. 1. & 2.
- Psal. 5. v. 4. *Mane exaudies vocem meam*, p. 488. c. 1. & p. 491. c. 2.
- v. 5. *Mane astabo tibi*, p. 488. c. 1.
- v. 11. *Décidant à cogitationibus suis secundum multitudinem impietatum eorum expelle eos, quoniam irruerunt te Domine*. p. 315. c. 2. & seqq.
- Psal. 9. v. 11. *Non dereliquisti quærentes te Domine*. p. 437. c. 2.
- Psal. 10. v. 7. *Pluet super peccatores laqueos*, p. 106. col. 1.
- Ibid. *Ignis, & sulphur, & spiritus procellarum, pars calicis eorum*, p. 107. col. 1.
- Psal. 13. v. 1. *Dixit insipiens in corde suo: Non est Deus*, p. 315. c. 2.
- v. 3. *Viam pacis non cognoverunt*, pag. 232. c. 2. in fin.
- Psal. 15. v. 2. *Deus meus es tu, quoniam bonorum meorum non eges*, pag. 184. col. 2. & p. 502. col. 1.
- v. 4. *Multiplicata sunt infirmitates eorum: postea acceleraverunt*, p. 452. col. 1.
- Psal. 18. v. 2. *Dies diei eructat verbum: & nox nocti indicat scientiam*, pag. 489. c. 2.
- v. 6. & 7. *Exultavit ut Gigas ad currendam viam, à summo cælo egressio ejus, & occursum ejus usque ad summum ejus*, p. 497. c. 2.
- Psal. 20. v. 12. *Cogitaverunt consilia, quæ non potuerunt stabilire*, p. 312. col. 2.
- Psal. 21. v. 12. *Deus meus es tu: ne discesseris a me*, p. 432. col. 2.
- v. 17. *Circundederunt me canes multi*, pag. 474. c. 1.
- Psal. 26. v. 9. *Ne avertas faciem tuam à me: ne decinas in ira a sermo tuo*, p. 432. col. 2.
- Ibid. *Adjutor meus esto: ne derelinquas me, neque despicias me, Deus salutaris meus*, p. 432. c. 2.
- Psal. 31. v. 6. *Pro hac orabit ad te omnis Sanctus in tempore opportuno. Veruntamen in diluvio aquarum multarum ad eum non approximabunt*, p. 452. col. 1. & seqq.
- Psal. 34. v. 21. *Vidisti Domine, ne sileas: Domine, ne discedas a me*. p. 432. c. 2.
- Psal. 37. v. 22. *Ne derelinquas me, Domine Deus meus: ne discesseris a me*, pag. 432. col. 2.

- Psalm. 40. v. 7. *Beatus vir qui intelligit super egenum, & pauperem: in die mala liberabit eum Dominus, p. 194. col. 2.*
- Psalm. 42. v. 23. *Ne repellas in finem, pag. 433 col. 2. in fin.*
- Psalm 44. v. 7. *Virga æquitatis, virga Regni tui, p. 231. col. 1. & pag. 234. col. 2.*
- v. 8. *Dilexisti iustitiam, & odisti iniquitatem, p. 231. col. 1. & 2.*
- Psalm. 50. v. 3. *Dele iniquitatem meam, pag. 466. c. 2. in fin.*
- v. 4. *Amplius laus me ab iniquitate mea: & a peccato meo munda me, p. 466. c. 2. in fin.*
- v. 5. *Quoniam iniquitatem meam ego cognosco: & peccatum meum contra me est semper, pag. 466. c. 2. in fin. & seq.*
- v. 8. *Incerta, & occulta sapientia tuæ manifestasti mihi, p. 217. c. 2.*
- v. 13. *Ne projicias me à facie tua, & Spiritum Sanctum tuum ne auferas à me, p. 432. col. 2.*
- Psalm. 55. v. 4. *Ab alitudine dici timbo, p. 495. c. 1. & 2.*
- Psalm. 56. v. 9. *Exurge gloria mea, exurge psalterium, & ci. hara: exurgam diluculo, p. 475. c. 2. & seqq.*
- Ibid. *Juxta Text. Hebr. Excitabo auroram, p. 475. c. 2. & seq.*
- Psalm. 58. v. 11. *Deus meus, misericordia ejus præueniet me. p. 500. c. 1. & 2.*
- Psalm. 62. v. 7. *In matutinis meditabor in te, pag. 488. col. 1. & pag. 489. c. 1. in fin.*
- Psalm. 63. v. 1. *Exaudi Deus orationem meam cum deprecor, p. 344. c. 2.*
- Ibid. *À timore inimici eripe animam meam, p. 344. c. 2. in fin. & seqq.*
- Psalm. 65. v. 20. *Benedictus Deus qui non amovit orationem meam, & misericordiam suam à me, p. 500. c. 1. & 2.*
- Psalm. 67. v. 2. *Exurgat Deus, & dissipentur inimici ejus, p. 489. c. 2. & seqq.*
- v. 7. *Educit victos in fortitudine, pag. 490. col. 1.*
- v. 18. *Currus Dei decem millibus multiplex, militia letantium. p. 490. c. 1.*
- v. 20. *Benedictus Dominus die quotidie, pag. 491. c. 1. & 2. pag. 495. c. 1. in fin. & p. 496. c. 2.*
- v. 21. *Deus noster, Deus salvos facienti: & Domini Domini exitus mortis, p. 490. c. 2. & seqq.*
- Psalm. 70. v. 9. *Ne projicias me in tempore senectutis: cum defecerit virtus mea, ne derelinquas me, p. 421. col. 1. & seqq.*
- v. 10. & 11. *Quia dixerunt inimici mei mihi: & qui custodiebant animam meam, consilium fecerunt in unum: dicentes: Deus dereliquit eum: persequimini, & comprehendite eum: quia non est qui eripiat, p. 421. col. 1. & seqq.*
- v. 12. *Deus, ne elongeris à me, p. 421. c. 1. & seqq. & p. 432. c. 2.*
- v. 15. *Quoniam non cognovi literaturam, introibo in potentias Domini, p. 519. c. 1. & 2.*
- Psalm. 71. v. 2. *Deus judicium tuum Regi da: & justitiam tuam filio Regis, pag. 232. c. 1.*
- v. 3. *Suscipiant montes pacem populo, & colles justitiam. p. 232. c. 2.*
- v. 7. *Orietur in diebus ejus justitia, & abundantia pacis p. 232. c. 2.*
- Psalm. 73. v. 12. *Operatus est salutem in medio*

- medio terræ, p. 240. col. 1.
 v. 16. *Qui fabricatus est aurore, & Solem, p. 505. col. 1.*
- Pfalm. 76. v. 5. *Anticipaverunt vigilias oculi mei, p. 488. col. 1.*
- Pfalm. 80. v. 13. *Dimisi eos secundum desideria cordis eorum, ibunt in adventibus suis, p. 435. c. 2. & seqq.*
- Pfalm. 81. v. 1. *Deus stetit in synagoga Deorum: in medio autem Deos dijudicat, p. 241. c. 1.*
- v. 2. *Vsq; quò judicatis iniquitatem: & fustes peccatorum sumitis? p. 241. col. 1.*
- v. 5. *Nescierunt, neque intellexerunt: movebuntur omnia fundamenta terræ, p. 241. c. 1.*
- Pfalm. 84. v. 1. *Benedixisti Domine terram tuam, p. 278. c. 2. & seqq.*
- Pfalm. 87. v. 14. *Manè oratio mea præveniet te, p. 488. c. 1. & p. 499. c. 2. & seqq.*
- Pfalm. 88. v. 21. *Inveni David servum meum, p. 161. c. 2. in fin.*
- Pfalm. 89. v. 10. *Quoniam supervenit mansuetudo, & corripiemur, pag. 90. col. 2.*
- Pfalm. 90. v. 1. *Qui habitat in adjutorio Altissimi, in protectione Dei Cæli commorabitur, p. 106. c. 1. & 2.*
- Pfalm. 91. v. 3. *Ad annuntiandum manè misericordiam tuam, p. 488. c. 1.*
- Pfalm. 94. v. 10. *Quadraginta annis proximus fui generationi huic; & dixi: Semper hi errant corde, p. 461. c. 1.*
- Pfalm. 97. v. 1. *Cantate Domino canticum novum: quia mirabilia fecit. Salvavit sibi dextera ejus, & brachiū sanctum ejus, p. 96. c. 1. in fin. & seqq.*
- Pfalm. 100. v. 8. *In matutino interficiebā omnes peccatores terræ, p. 504. c. 2.*
- Pfalm. 103. v. 5. *Fundasti terram super stabilitatem suam: non inclinabitur in sæculum sæculi, p. 237. c. 2.*
- Pfalm. 105. v. 23. *Dixit ut disperderet eos: Si non Moyses electus ejus stetit in confractioe: id est, in ruptura muri, p. 114. c. 2. & p. 115. c. 1.*
- Pfalm. 106. v. 26. *Ascendunt usque ad calos, & descendunt usque ad abyssos, p. 364. c. 1. & 2.*
- Ibid. *Anima eorum in malis tabescebat, p. 364. c. 1. in fin.*
- v. 27. *Turbati sunt, & moti sunt sicut ebrius, p. 364. c. 1. in fin.*
- Ibid. *Omnis sapientia eorum devorata est, p. 364. c. 2.*
- Pfalm. 109. v. 3. *Ex utero ante luciferum genuit te, p. 501. c. 1.*
- Pfalm. 113. v. 5. *Quid est tibi mare quòd fugisti: & tu Iordanus, quia conversus es: erorsum? p. 111. c. 2. & pag. 112. col. 1.*
- v. 7. *A facie Domini mota est terra, à facie David Iacob, p. 111. c. 2.*
- Pfalm. 115. v. 12. *Quid retribuam Domino, pro omnibus quæ retribuit mihi? p. 487. c. 2.*
- Pfalm. 117. v. 12. *Circumdede runt me sicut apes, & exarserunt sicut ignis in spinis: & in nomine Domini, quia ultus sum in eos, pag. 119. c. 1. & p. 120. c. 1. & 2.*
- v. 24. *Hæc dies quam fecit Dominus, p. 475. c. 1. & 2.*
- Pfalm. 118. v. 8. *Non me derelinquas usquequaque, p. 432. col. 2. & p. 434. c. 1. in princ.*
- v. 10. *In toto corde meo exquisivi te: ne repellas me à mandatis tuis, p. 432. c. 2. & p. 449. c. 2.*

v.59. Cogitavi vias meas: & converti pedes meos in testimonia tua, p. 225. col. 2.

v.124. R' dime me à calumnijs hominum: ut custodiam mandata tua, p. 367. c. 2. in fin. & seqq. & p. 281. c. 1.

v.145. Clamavi in toto corde meo, exaudi me Domine, p. 499. c. 2.

v.148. Prævenierunt oculi mei ad te dilectulo: ut meditarer eloquia tua, pag. 487. c. 1. & 2.

v.155. Longè à peccatoribus filius, pag. 418. c. 2. & seqq.

Ibid. Quia justificationis tuas non exquisierunt, p. 448. c. 2. & seqq.

v.161. Principes persecuti sunt me gratis, p. 254. c. 1.

Psal. 119. v. 4. S' gitta pot' enis acuta, cū carbonibus des. l. orijs, p. 276. c. 1. in fin.

v. 5. Heu mihi quia incolatus meus prolongatus est, p. 65. c. 2.

v. 7. Cum his qui odierunt pacem, eras pacificus, p. 252. c. 1. & 2. & p. 251. c. 2.

Ibid. Cum loquebar illis, impugnabant me gratis, p. 252. c. 2. & seqq.

Psal. 121. v. 6. & 7. Rogate quæ ad pacem sunt Ierusalem, & abundantia diligenter bus te: Fiat pax in virtute tua: & abundantia in turribus tuis p. 109. col. 1.

Psal. 129. v. 7. Copiosi apud eum redemptio, p. 272. c. 1.

Psal. 130. v. 1. Neque ambulavi in magnis, neque in mirabilibus super me, p. 317. c. 2.

Psal. 131. v. 8. Surge, Domine, in requiem tuam, in, & arc. sanctificationis tuæ, p. 476. c. 1. in fin.

Psal. 139. v. 9. Cogitaverunt contra me, ne derelinquas me, ne forte exalien-

tur, pag. 432. col. 2.

Psal. 143. v. 10. Qui redemisti David servum tuum de gladio maligno, pag. 267. c. 1. & seqq.

Psal. 147. v. 14. Qui posuit fines tuos pacem, pag. 231. c. 1. in princ.

Psal. 149. v. 6. Exaltationes Dei in gutture eorum, & gladij accipites in manibus eorum, p. 102. c. 1. & 2.

v. 7. Ad faciendam vindictam in nationibus, increpationes in populis, pag. 102. c. 1.

v. 8. Ad alligandos Reges eorum in cōpedibus, & nobiles eorum in manicis fe. reis, p. 101. c. 1. & p. 121. c. 2.

v. 9. Gloria hæc est omnibus sanctis eius, p. 102. c. 2. & p. 02. c. 1.

Ex Libr. Proverbiorum.

Cap. 1. v. 4. Vocavi, & renuistis: exendi manum meam, & non fuit qui aspiceret, p. 454. c. 2. in fin.

v. 25. Despexistis omne consiliū meum, & increpationes meas neglexistis, pag. 455. col. 1.

v. 26. Ego quoque in interitu vestro ridebo, & s' bsannabo, cum vobis id, quod timebatis, advenierit, p. 455. c. 1.

v. 27. Cum irruerit repentina calamitas, & interitus quasi tempestas ingruerit: quando venerit super vos tribulatio, & angustia, p. 455. c. 1. in fin.

v. 28. Tunc invocabant me, & non exaudiam, p. 455. c. 2.

v. 29. Mane consurgent, & non inveniē me, p. 455. c. 2.

v. 31. Comedent igitur fructus via suæ, suisque consilijs saturabuntur, p. 455. col. 2.

Cap. 3. v. 18. Lignum vitæ est his, qui apprehenderint eam: & qui tenuerit e. m,

- eam, beatus, v. 223 col. 2.*
- Cap. 8. v. 17. *Ego diligentes me, diligo, p. 512 col. 2.*
- Ibid. *Et qui manè vigilat ad me, inuenient me, p. 510 col. 2 pag. 511. c. 2. & pag. 512 c. 2*
- v. 24. *Nondum erant abyssi. & ego jam concepta eram, p. 6 c. 1. & p. 34 c. 2.*
- v. 34. *Beatus homo, qui audit me: & qui vigilat ad fores meas quotidie, p. 511. col. 2. & p. 512 col. 2.*
- v. 35. *Qui me inuenit, inueniet vitam, & hauriet salutem à Domino, p. 513. col. 2.*
- Cap. 20. v. 18. *Gubernaculis tractanda sunt bella, p. 340. col. 2.*
- Cap. 29. v. 13. *Pauper, & creditor obuiauerunt sibi: utriusque illuminator est Dominus, p. 177. c. 2. in fin. & seqq.*
- Cap. 31. v. 30. *Fallax gratia, & vana est pulchritudo, p. 357. c. 1.*
- Ex Libr. Ecclesiastes.
- Cap. 4. v. 2. *Laudavi magis mortuos, quam viuentes, p. 60. c. 1. & 2. & p. 70 c. 1.*
- Cap. 7. v. 8. *Juxta Text. Hebr. Calumnia insanire facit sapientem, p. 361. col. 2. in princ.*
- Ibid. *Et perdet robur cordis illius, pag. 365. col. 2.*
- Ibid. *Juxta Versionem Syriacam. Et perdet cor dentium illius, pag. 365. col. 2.*
- Ex Libr. Cantic. Canticor.
- Cap. 1. v. 5. *Formosa sicut Ierusalem, pag. 372. col. 1.*
- Cap. 3. v. 1. *In lectulo meo quæsi quem diligit anima mea: quæsi illum, & non inveni, pag. 376. c. 2. & p. 446. col. 2.*
- v. 6. *Quæ est ista, quæ ascendit per de-*
- seruum, sicut virgula fumi ex aromati-*
tibus myrrhae, & thuris, & universi
pulveris pigmentarij? pag. 1. c. 2.
- Cap. 4. v. 1. *Quam pulchra es amica mea,*
quam pulchræ es, p. 12. c. 1.
- Ibid. *O uli tui columba um, absque eo*
quod intrinsecus latet, p. 12. col. 1. &
seqq.
- Ibid. *Capilli tui sicut greges caprarum,*
quæ ascenderunt de monte Galaad,
pag. 12. col. 2.
- v. 2. *Dentes tui sicut greges tonsurarum,*
quæ ascenderunt de lavacro p. 12. c. 2.
- v. 3. *Sicut vitæ occinea labia tua, &*
eloquium tuum dulce. Sicut fragmen-
tum mali punici, ita genæ tuæ, p. 12. c. 2.
- Ibid. *Absque eo quod intrinsecus latet,*
pag. 12. col. 2.
- Cap. 5. v. 2. *Ego dormio, & cor meum vi-*
gilat, p. 470. c. 2.
- v. 10. *Dilectus meus candidus, & ru-*
bicundus, p. 358. c. 1.
- Cap. 6. v. 9. *Quæ est ista, quæ progredi-*
tur, quasi Aurora consurgens? p. 2. c.
2. p. 134. c. 1. & seqq. & p. 543. col. 2.
in princ.
- Ibid. *Pulchra ut Luna, electa ut Sol?*
pag. 134. c. 1. & seqq. & p. 380. c. 1.
- Ibid. *Terribilis ut castrorum acies or-*
dinata? p. 134. c. 2. in fin. & seqq.
- v. 12. *Revertere, revertere, Sinamitis:*
revertere, revertere, ut intueamur
te, pag. 444 c. 1.
- Cap. 7. v. 2. *Venter tuus sicut aceruus tri-*
tici, vallatus libys, p. 381. c. 2.
- Cap. 8. v. 5. *Quæ est ista, quæ ascendit de*
deserto, delicijs affluens, innixa sus-
per dilectum suum? p. 3. c. 1.
- Ex Libr. Sapientia.
- Cap. 1. v. 7. *Spiritus Domini replevit or-*
bena

- audiet nuntium, & revertetur ad terram suam, p. 123. col. 1.
- Cap. 40. v. 3. *Vox clamantis in deserto*, p. 547. col. 1.
- v. 30. *Desiderium pueri, & laborabunt, & juvenes in infirmitate cadent*, p. 320. col. 2.
- v. 31. *Affument pennas sicut aquilæ, current, & non laborabunt, ambulabunt, & non deficient*, p. 320. col. 2. & seqq.
- Cap. 45. v. 14. *Tantum in te est Deus, & non est absque te Deus*, p. 172. c. 1. & seqq.
- v. 15. *Vere tu es Deus absconditus*, pag. 172. col. 1. & seqq.
- Ibid. *Deus Israel Salvator*, p. 173. col. 1. & seqq.
- Cap. 48. v. 1. *Audite hac domus Jacob, qui vocamini nomine Israel*, pag. 9. c. 1. in fin. & seqq.
- v. 12. *Audi me Jacob, & Israel, quem ego voco*, p. 9. c. 2. & seqq.
- Cap. 49. v. 1. *Dominus ab utero vocavit me*, p. 540. c. 2. & seqq.
- Ibid. *De ventre matris meæ recordatus est nominis mei*, p. 540. col. 2. & seqq.
- v. 2. *Posuit me sicut sagittam electam: in pharetra sua abscondit me*, p. 31. col. 1.
- v. 5. *Formans me ex utero servum sibi, ut reducam Jacob ad eum*, p. 540. col. 2. & seqq.
- Cap. 51. v. 7. *Calix aureus Babylon in manu Domini, inebrians omnem terram*, p. 364. c. 1. in princ.
- v. 8. *Ciravimus Babylonem, & non est sanata: derelinquamus eam*, p. 434. col. 1.
- Cap. 52. v. 5. *Disciplina pacis nostræ super eum, & livore ejus sanati sumus*, p. 206. c. 1. & 2.
- v. 7. *Oblatus est quia ipse voluit*, pag. 427. col. 1.
- v. 10. *Si posuerit pro peccato animam suam, videbit semen longævum*, pag. 384. col. 1.
- Cap. 55. v. 6. *Quarite Dominum, dum inveniri potest*, p. 446. c. 2. & p. 448. c. 1. & seqq.
- Ibid. *Invocate eum, dum propè est*, p. 448. c. 1. & seqq.
- Cap. 56. v. 12. *Et erit sicut hodie, sic & cras, & multo amplius*, p. 447. c. 2.
- Cap. 57. v. 21. *Non est pax impijs*, p. 228. col. 2.
- Cap. 65. v. 1. *Invenerunt qui non quaesierunt me*, p. 439. c. 1.
- Ex Prophet. Jeremiæ.
- Cap. 1. v. 6. *A, a, Domine Deus: ecce nescio loqui, quia puer ego sum*, pag. 157. c. 1. & p. 525. c. 2.
- v. 7. *Noli dicere: Puer sum: quoniam ad omnia quæ mittam te, ibis*, p. 525. col. 2. & seqq.
- v. 10. *Vt destruas, & ædifices*, p. 525. col. 1.
- Ibid. *Vt evellas, & plantes*, p. 525. c. 1.
- Cap. 12. v. 7. *Reliqui domum meam, dimisi hereditatem meam: dedi dilectam animam meam in manus inimicorum ejus*, p. 426. c. 1.
- Cap. 25. v. 15. & 16. *Sume calicem vini furoris hujus de manu mea: & propinabis de illo cunctis Gentibus, ad quas ego mittam te. Et bibent, & turbabuntur, & insanient*, p. 363. col. 2. in fin. & seqq.
- Cap. 29. v. 12. *Invocabitis me: & c. & ego*

exaudiam vos, p.450.col.1.

v.13. *Quaeritis me, & inuenietis*, pag. 438.c.2. & p.450.c.1.

Ibid. *Cum quaesieritis me, in toto corde vestro*, p.450.c.1.

v.14. *Et inueniar a vobis*, p.438.c.2.

Cap.31.v.22. *Creauit Dominus novum super terram: Femina circumdabit virum*, p.464.c.2.

Cap.48.v.30. *Ego scio, ait Dominus, iactantiam eius: & quod non sit iuxta eam virtus eius, nec iuxta quod poterat conata sit facere*, pag.314.col.2. & seqq.

Threnorum Cap.1.v.17. *Non est qui consoletur eam*, p.536.col.2.

Cap.2.v.8. *Luxit anicemurale, & murus pariter dissipatus est*, p.372.c.1.

v.13. *Magna est enim velut mare contritio tua*, p.19.c.2.

Cap.3.v.30. *Saturabitur opprobrijs*, pag.377.col.1.

Ex Prophet. Baruch.

Cap.3.v.28. *Post haec in terris visus est, & cum hominibus conuersatus est*, pag.464.col.1.

Ex Prophetia Ezechielis.

Cap.3.v.5. *Non enim ad populum profundi sermonis, & ignora lingua tui miteris*, p.522.c.1.

Cap.13.v.10. *Dicentes, Pax, & non est pax*, p.258.c.2.

Cap.36.v.24. *Tollam quippe vos de Gentibus, & congregabo vos de vniuersis terris, & adducam vos in terram vestram*, p.465.c.1.

v.25. *Et effundam super vos aquam mundam, & mundabimini ab omnibus inquinamentis vestris, & ab vniuersis idolis vestris mundabo vos*,

Tom.8.

pag.465.col.1. & 2.

Cap.37.v.2. *Et circumdixit me per ea in gyro: erant autem multa valde*, pag.272.c.2.in princ.

v.4. *Ossi aridi audite verbum Domini. Hac dicit Dominus Deus ossibus his: Ecce, ego intromittam in vos spiritum, & uiuetis*, p.273.c.2.

v.9. *Insuffla super interfectos istos*, pag.275.c.1.in princ.

v.10. *Et ingressus est in ea spiritus, & vixerunt: steterunq; super pedes suos exercitus grandis nimis valde*, p.274.c.2.in princ.

v.11. *Ossa haec uniuersa, domus Israel est*, p.274.col.2.

v.12. *Ecce ego aperiam tumulos vestros, & educam vos de sepulchris vestris populus meus: & inducam vos in terram Israel*, p.275.c.1.in fin. & p.276.c.1.

v.14. *Cum dedero spiritum meum in vobis, & vixeritis*, p.275.c.2.

Ex Prophet. Danielis.

Cap.4.v.24. *Peccata tua elemosynis redime, & iniquitates tuas misericordijs pauperum*, p.191.col.2.

Cap.5.v.27. *inuentus es minus habens*, p.236.c.2.

Cap.13.v.22. *Angustiae sunt mihi undique*, p.363.col.2.

Ex Prophetia Osee.

Cap.3.v.3. *Dies multos expectabis me: non fornicabes is, & non eris viro: sed & ego expectabo te*, pag.444.col.2.in fin. & seqq.

v.4. *Dies multos sedebunt filij Israel sine Rege, & sine Principe, & sine sacrificio, & sine altari, & sine ephod, & sine theraphim*, p.442.c.1. & seqq.

Oo

v.5.

- v.5. *Et post hæc revertentur filij Israel, & querent Dominum Deum suum, & David Regem suum: & p̄vebunt ad Dominum, & ad bonum ejus in novissimo dierum, p.443.c.1 & seqq.*
- Cap.6.v.6. *Misericordiam volui, & non sacrificium p.185.c.1. & seqq.*
- Cap.9.v.12. *Væ eis, cum recessero ab eis, p.420.col.2. & p.429.col.1. & 2.*
- Ibid. *Secundum Verſionem Hebraicam. Væ eis, cum caro mea ex eis, p.429.c.1.*
- Cap.10.v.2. *Divisam est cor eorum, nunc interibunt, pag.452.col.2. in fin. & seqq.*
- Ex Prophetia Aggæi.
- Cap.1.v.9. *Respexistis ad amplius, & ecce factum est minus, p.296.c.2.*
- Ex Prophetia Malachiæ.
- Cap.4.v.2. *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol justitiæ, p.241.col.2. pag.386.col.2.p.388.col.1.p.399.c.2 pag.492.c.2. & seqq. & p.543.col.1.*
- Ibid. *Et fanitas in pennis ejus, pag.386.col.2. pag.388.col.1. & pag.492.c.2. & seqq.*
- Ex Libr.2. Machabæor.
- Cap.1.v.20. *Cum autem præterissent anni multi, p.521.col.2.*
- Ibid. *Non invenerit ignem, sed aquam effulſen, p.521.col.2.*
- Cap.9.v.12. *Occidit autem hæc celestis Potentiam, a quo non est nos honorandam consecuturus, pag.458.col.2. in princ. & seqq.*
- Ex Evangel. D. Matthæi.
- Cap.1.v.16. *De qua natus est Iesus, pag.261. & seqq.*
- v.20. *Joseph filij David, nolite timere accipere Mariam conjugem tuam, pag.43.col.1. & p.331.c.2.*
- Cap.2.v.2. *Vidimus stellam ejus, p.510.col.2.*
- v.13. *Accipe puerum, & matrem ejus, p.278.c.1. in princ.*
- Ibid. *Futurum est enim, ut Herodes quærat puerum ad perdendum eum, pag.266.c.2.*
- Cap.4.v.18. *Ambulans Iesus juxta mare Galilææ, p.143.c.1.*
- Ibid. *Vidit duos fratres, &c. mittentes rete in mare, p.143.c.1.*
- Ibid. *Erant enim piscatores, pag.143.c.1. & 2.*
- v.19. *Venite post me, p.130.c.2.*
- Cap.5.v.3. *Beati pauperes spiritu: quoniam ipsorum est Regnum Cælorum, p.163. & seqq.*
- v.7. *Beati misericordes, p.163. & seqq.*
- v.45. *Qui solem suum non oriri facit super bonos, & malos, & pluit super justos, & injustos, p.232.col.2. in princ. & p.494.col.1.*
- Cap.8.v.2. *Si vis, potes, p.290. & seqq.*
- v.3. *Volo. Mundare, p.292.c.1.*
- v.19. *Sequar te, quocunque ieris, pag.130.col.2.*
- v.25. *Domine, salva nos, perimus, pag.96.col.1.*
- Cap.9.v.13. *Quid est: Misericordiam volo, & non sacrificium, pag.185.c.2. & seqq.*
- Cap.11.v.3. *Tu es, qui venturus es, an alium expectamus? pag.414.col.1. & seqq.*
- v.4. *Renuntiavit Joanni quæ audistis, & vidistis, p.414.c.2.*
- v.5. *Cæci vident, claudi ambulant, leprosi mundantur, p.414.c.2. in fin. & seqq.*
- Cap.

Cap. 12. v. 7. *Quid est : Misericordiam volo, & non sacrificium, pag. 185. c. 2. & seqq.*

v. 40. *Sicut enim fuit Ionas in ventre ce i tribus diebus, & tribus noctibus : sic erit Filius hominis in corde terrae tribus diebus, & tribus noctibus, pag. 478. c. 2. & seq.*

v. 42. *Et ecce plusquam Salomon hic, p. 60. c. 2. in fin.*

Cap. 15. v. 24. *Non sum missus, nisi ad oves quae perierunt, domus Israel, p. 540. col. 1.*

Cap. 16. v. 19. *Tibi dabo claves Regni Calorum, p. 499. c. 1.*

v. 24. *Si quis vult venire post me : & c. tollat Crucem suam, & sequatur me, p. 352. c. 1.*

Cap. 18. v. 1. *Quis putas, maior est in Regno Calorum ? p. 243. c. 2.*

Cap. 19. v. 27. *Quid ergo erit nobis ? pag. 244. c. 1. in princ.*

v. 28. *Sedebitis & vos super sedes duodecim, iudicantes duodecim tribus Israel, p. 244. c. 1.*

Cap. 20. v. 1. *Qui exiit primo manè conducere operarios in vineam suam, p. 502. col. 2.*

v. 6. *Quid hic statis tota die otiosi ? pag. 150. c. 1.*

v. 20. *Accessit ad Iesum mater filiorum Zebedaei, p. 57. c. 1.*

v. 22. *Nescitis quid petatis, pag. 539. col. 2.*

Ibid. *Potestis bibere calicem, quem ego bibiturus sum ? p. 304. c. 1.*

Ibid. *Possumus, p. 304. c. 1. & 2.*

v. 23. *Non est meum dare vobis, pag. 243. c. 2. in fin.*

Cap. 21. v. 9. *Hosanna Filio David : bene-*

dictus, qui venit in nomine Domini : hosanna in altissimis. p. 192. c. 1.

v. 41. *Vineam suam locabit alijs agricolis, p. 394. c. 2.*

Cap. 23. v. 37. *Ierusalem, Ierusalem, quae occidis Prophetas, & lapidas eos, qui ad te missi sunt, p. 429. c. 2. in fin.*

Ibid. *Quoties volui congregare filios tuos, quemadmodum gallina congregat pullos suos sub alas, & nolui- sti ? p. 430. c. 1. & p. 434. c. 1.*

v. 38. *Ecce relinque. ur vobis domus vestra deserta, p. 430. c. 1.*

v. 39. *Dico enim vobis, non me videbitis amodo, donec dicatis : Benedictus qui venit in nomine Domini, p. 430. col. 1.*

Cap. 25. v. 2. *Quinque autem ex eis erant faucae, & quinque prudentes, p. 355. & seqq.*

v. 34. *Venite benedicti Patris mei, possidete paratum vobis Regnum, p. 166. col. 1. & seq. pag. 190. c. 2. & p. 193. col. 1.*

v. 35. *Esurivi enim : & dedistis mihi manducare. Sitivi : & dedistis mihi bibere. Hospes eram : & collegistis me. Nudus : & operastis me, p. 166. col. 1. & seqq. pag. 187. c. 2. pag. 191. col. 1. p. 193. c. 1. & p. 270. c. 1. & 2.*

v. 36. *Infirmus. & visitastis me. in carcere eram : & venistis ad me. p. 166. col. 1. & seqq.*

v. 37. *Domine, quando te vidimus esuri- entem, & pavimus te : sitientem, & dedimus tibi potum ? p. 166. col. 2. & seqq.*

v. 38. *Quando te vidimus hospitem, & collegimus te : aut nudum, & cooperuimus te ? p. 167. c. 1. & seqq.*

- v.39. *Aut quando te vidimus infirmū, aut in carcere: & venimus ad te?* p. 167 c.1. & seqq.
- v.40. *Et respondens Rex dicit illis: Amen dico vobis, quādiu fecistis uni ex his fratribus meis minimis, mihi fecistis,* p.167.c.2. & seqq. & p. 192. col.1.
- v.41. *Discedi e à me mal dicti in ignem aeternum:* & p 193 c 1.
- v.42. *Esurivi enim: & non dedistis mihi manducare:* & c p.192. col.2. & p.193 col.1.
- Cap.26.v.26. *Hoc est Corpus meum,* pag. 177. col 1.
- v.32. *Postquam autem resurrexero, precedam vos in Galileam,* pag.479. col 2.
- v.39. *Pater mi, si possibile est, pag. 304. col.2. & p.347 c 2 in fin.*
- v.50. *Amice, ad quid venisti?* p. 252. col.2.
- v.53. *An putas, quia non possum rogare Patrem meum: & exhibebit mihi modo plusquam duodecim Legiones Angelorum?* p.427.c.1.
- v.55. *Tanquam ad latronem existis comprehendere me,* pag. 337. c.1. in princ.
- v.74. & 75. *Gallus cantavit. Et recordatus est Petrus verbi Iesu, quod dixerat, &c. Et fleuit amare,* p. 508.c.2 & p.512.c.1. in fin.
- Cap.27.v.37. *Hic est Iesus,* p.177. col. 1. in princ.
- Ibid. *Rex Iudæorum,* p.405. c.1.
- v.40. *Alios saluos fecit se ipsam non potest saluam facere.* p.490. c.1.
- v.46. *Et circa horum nomiam clamavit Iesu voce magna, dicens: Eli, Eli,*
- lamma sababthani? hoc est: Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* pag.426.c.2. & seq. p. 427. c.2. & p.428 c.2.
- v.51. & 52. *Et ecce velum Templi scissum est in duas partes: & terra mota est, & petra scissae sunt, & monumenta aperta sunt: & multa corpora Sanctorum, qui dormierant, surrexerunt,* p.240 c.1. & 2. & p. 510. c.1. in fin. & col.2.
- v.54. *Verè Filius Dei erat iste,* p.220. col.1.
- Cap.28.v.1. *Venit Maria Magdalene, & altera Maria,* p.56 c.2.
- v.7. *Dicite Discipulis eius, quia surrexit: & ecce praecedet vos in Galileam. Ibi eum videbitis* p.479.c.2.
- Ibid. *Ecce praedixi vobis,* pag. 479. c.2. & seq.
- v.19. *Baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti,* p.47. col.1.
- Ex Evangel. D. Marci.
- Cap.4. v 38 *Magister, non ad te pertinet quia perimus?* p.96.c.1.
- Cap.9.v.21. *Si quid potes, adiuua nos,* p. 291. col.1.
- Cap.14.v. 33. *Capit pavere, & tædere,* p. 347. col. 2.
- Cap.15. v.13 *Crucifige eum,* pag. 192.c.2. & p 473. col. 2. in fin.
- v.34. *Eloi, Eloi, lamma sababthani?* p. 428 col.2.
- v.43. *Audacter introiuit ad Pilatum, & petijt corpus Iesu,* p.350.c.1.
- Cap.16. v. 2. *Valde mane una sabbatorum, veniant ad monumentum, orto iam Sole.* p.469. & seqq.
- v 7. *Dicite Discipulis eius, & Petro,* quia

- quia præcedet vos in Galilæam: ibi enim videbitis, p. 479. c. 2.
- Ibid. Sicut dixit vobis, p. 479. c. 2.
- v. 9. Apparuit primo Mariæ Magdalene, p. 471. col. 2.
- Ex Evangel. D. Lucæ.
- Cap. I. v. 17. Et nomen Virginis Mariæ, p. 1. & seqq.
- v. 28. Ave gratia plena, p. 42. c. 1.
- Ibid. Benedicta tu in mulieribus, pag. 278. col. 2.
- v. 29. Turbata est, & cogitabat qualis esset ista saluatio, p. 42. col. 1.
- v. 30. Ne timeas Maria, p. 8. c. 2. & p. 42. col. 1. & 2.
- v. 31. Ecce concipies in utero, & paries Filium, pag. 35. c. 1.
- Ibid. Et vocabis nomen ejus Iesum, p. 35. c. 1.
- v. 38. & 39. Discessit ab illa Angelus. Exurgens autem Maria, abiit in montana cum festinatione, in Civitatem Iudæ, p. 387. col. 1. & pag. 534. & seqq.
- v. 42. Benedicta tu inter mulieres, & benedictus fructus ventris tui, p. 278. col. 2.
- v. 43. Unde hoc mihi, ut veniat mater Domini mei ad me? pag. 264. col. 1. & 2.
- v. 44. Vi facta est vox salutationis tuæ in auribus meis, exultavit in gaudio infans in utero meo, p. 386. & seqq. p. 543. c. 2. & p. 548. c. 1. in princ.
- v. 47. Magnificat anima mea Dominum: & exultavit spiritus meus in Deo salutari meo, p. 264. c. 2.
- v. 49. Quia fecit mihi magna qui potens est, pag. 16. c. 2. & p. 34. col. 1.
- Ibid. Et sanctam nomen ejus, p. 34. c. 1.
- v. 77. Ad dandam scientiam salutis plebi ejus, pag. 246. col. 2. & p. 528. col. 1.
- v. 79. Illuminare his, qui in tenebris, & in umbra mortis sedent, p. 543. c. 1.
- Ibid. Ad dirigendos pedes nostros in viam pacis, p. 246. c. 2.
- Cap. 1. v. 8. Custodientes vigilias noctis, p. 510. c. 2.
- v. 14. Et in terra pax hominibus, pag. 250. col. 2.
- v. 21. Et vocatum est nomen ejus Iesus, p. 24. c. 1.
- v. 35. Et tuam ipsius animam se transibit gladius, p. 277. c. 1.
- Cap. 4. v. 24. Nemo Propheta acceptus est in patria sua, p. 100. c. 1.
- Cap. 6. v. 36. Estote misericordes, sicut & Pater vester misericors est, pag. 494. col. 1.
- Cap. 7. v. 37. Et ecce mulier, quæ erat in Civitate, peccatrix, p. 55. c. 2.
- v. 47. Quoniam dilexit multum, p. 200. col. 2.
- Cap. 8. v. 2. Maria quæ vocatur Magdalene, p. 55. col. 2.
- v. 24. Præceptor, perimus, p. 96. c. 1.
- Cap. 10. v. 5. & 6. In quamcunque domum intraveritis, primum dicite: Pax huic domui: & si tibi fuerit filius pacis, requiescet super illum pax vestra; sin autem, ad vos revertetur, p. 256. c. 1. & seqq.
- v. 16. Qui vos audit, me audit, p. 512. col. 1.
- Cap. 11. v. 5. & 6. Amice, commoda mihi tres panes, quoniam amicus meus venit de via ad me, & non habeo quod ponam ante illum, pag. 180. col. 1. & seqq.

- v. 9. *Quærite, & inuenietis*, p. 438. c. 2.
- v. 10. *Omnis enim qui quærit, inuenit*, pag. 438 col. 2.
- v. 14. *Erat eiciens Demonium*, & illud erat muum, p. 392. c. 2.
- v. 41. *Quod superest, date elemosynam: & ecce omnia munda sunt uobis*, p. 194. c. 2.
- Cap. 14. v. 26. *Adhuc autem & animam suam*, p. 86. c. 2.
- v. 28. *Quis ex uobis uolens turrim edificare, non prius sedens cõputat sumptus, qui necessarij sunt, si habeat ad perficiendum*, p. 300. col. 2.
- v. 29. & 30. *Ne, posteaquam posuerit fundamentum, & non potuerit perficere, omnes qui uident, incipiant illudere ei, dicentes: Quia hic homo cepit adificare, & non potuit consummare?* p. 301. c. 1.
- v. 31. *Aut quis Rex iturus committere bellum aduersus alium Regem, non sedens prius cogitat, si possit cum decem millibus occurrere ei, qui cum viginti millibus uenit ad se?* p. 301. col. 2.
- Cap. 15. v. 7. *Gaudium erit in Cælo super uno peccatore pænitentiam agente, quam super nonagintanovem iustis, qui non indigent pænitentia*, p. 418. col. 1.
- v. 18. & 19. *Pater, peccavi in Cælum, & coram te: jam non sum dignus uocari filius tuus*, p. 253. c. 1. in princ.
- Ibid. *Fac me sicut unum de mercenarijs tuis*, p. 297. c. 1. in princ.
- Cap. 16. v. 1. *Hic diffamatus est apud illum, quasi dissipasset bona ipsius*, pag. 366. c. 2. & seqq.
- v. 2. *Redde rationem uillicationis tuæ: jam enim non poteris uillicare*, pag. 366. c. 2. & seqq.
- Cap. 21. v. 25. *Erunt signa in Sole, & Luna*, p. 213. c. 1.
- Ibid. *In terris pressura gentium, pra confusione sonitus maris*, p. 213. c. 1.
- v. 28. *Respicite, & levate capita uestra: quoniam appropinquat Redemptio uestra*, p. 381. c. 1.
- Cap. 22. v. 24. *Facta est autem & contentio inter eos, quis eorum uideretur esse maior*, p. 218. col. 1. & p. 242. c. 2. & seqq.
- Cap. 23. v. 21. *Crucifige, crucifige eum*, p. 192. c. 2. & p. 473. c. 2. in fin.
- v. 42. *Domine, memento mei*, pag. 224. col. 1.
- v. 43. *Hodie mecum eris in Paradiso*, p. 224. c. 1.
- Cap. 24. v. 13. *Duo ex Discipulis Iesu ibāt ipsa die in Castellum, &c. nomine Emmaus*, p. 197. & seqq.
- v. 15. *Et ipse Iesus appropinquans ibat cum illis*, p. 198. c. 1. & seqq.
- v. 17. *Qui sunt hi sermones, quos confestis ad inuicem, ambulantes, & estis tristes?* pag. 200. col. 1. p. 204. c. 2. & p. 215. c. 1.
- v. 21. *Nos autem sperabamus*, p. 200. c. 2. p. 215. c. 2. & seqq. & p. 220. col. 2. & seqq.
- Ibid. *Quia ipse esset redempturus Israël*, p. 215. c. 2. & seqq.
- Ibid. *Et tertia dies est hodie*, pag. 220. c. 2. & seqq.
- v. 25. *O stulti, & tardi corde*, pag. 224. col. 2.
- v. 29. *Mane nobiscum, Domine, quoniam aduersperascit*, p. 224. c. 2.
- v. 30. *Porrigebat illis*, p. 207. c. 2.

- v.31. *Et ipse evanuit ex oculis eorum*, p. 225 col.1.
- v.24. *Surrexit Dominus verè*, & apparuit Simoni, p. 206.c.1.
- v.35. *Cognoverunt eum in fractione panis*, pag.206.col.2. pag. 207. c. 2. & p.225 c.1.
- v.36. *Sedit Iesus in medio Discipulorũ suorum*, & dicit eis: *Pax vobis*, pag. 227. & seqq.
- Ibid. *Nolite timere*, p. 230.c.1.
- v.38. *Quid turbati estis?* p.230.c.1.
- v.39. *Palpate*, & videte, pag. 230. col. 2. in princ.
- v.40. *Et cum hoc dixisset*, ostendit eis manus, & pedes, p. 227. & seqq.
- v.41. *Habetis hic aliquid*, quod manducetur? p.230.c.1.
- v.43. *Reliquias dedit eis*, pag. 230.c.1. in fin.
- Ex Evangel. D. Joannis.
- Cap.1.v.6. *Fuit homo missus à Dea*, pag. 547.c.1.
- v.11. *In propria venit*, & sui eum non receperunt, p. 217.c.2. & p.425.c.2.
- v.14. *Verbum caro factum est*, & habitavit in nobis: & vidimus gloriam ejus, gloriam quasi Unigeniti à Patre, plenum gratiæ, & veritatis, pag. 538.c.1. & seqq.
- v.19. *Miserunt Iudæi ab Ierosolymis Sacerdotes*, & Levitas ad Ioannem, ut interrogarent eum: *Tu quis es?* p. 129.c.1. & seqq.
- v.47. *Ecce, verè Israëlita*, in quo dolus non est, p.162.c.1.
- v.48. *Præquam te Philippus vocaret*, cum esses sub ficu, vidi te, p.162.c.1.
- v.49. *Tu es Filius Dei*, in es Rex Israël, pag.162.c.1.
- Cap.2.v.1. & 2. *Erat homo ex Pharisæis, Nicodemus nomine*, Princeps Iudæorum. *Hic venit ad Iesum nocte*, & dixit ei: *Rabbi*: &c. pag.326. & seqq.
- v.10. *Tu es Magister in Israël*, p. 338. col.2. in fin.
- v.14. *Sicut Moyses exaltavit serpentem in deserto: ita exaltari oportet Filium hominis*, p.326. & seqq.
- Cap.6. v. 53. *Quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad manducandũ?* p.171.c.2. in fin.
- v.54. *Nisi manducaveritis carnem Filij hominis*, & biberitis ejus sanguinem, non habebitis vitam in vobis, pag.171.c.2. in fin.
- v.55. *Et ego resuscitabo eum in novissimo die*, p.190.c.2.
- v.59. *Qui manducat hunc panem*, vivet in æternum, p.190.c.2.
- Cap.7.v.13. *Propter metum Iudæorum*, pag.328.col.2. pag.344.col.2. & pag. 350.c.2.
- Cap.8.v.21. *Ego vado*, & queretis me, & in peccato vestro moriemini, p. 416. & seqq.
- Cap.10.v.18. *Ego potestatem habeo ponendi animam meam*, & iterum sumendi eam, p.473.c.1. in fin.
- Cap.11.v.3. *Ecce quem amas*, infirmatur, p.290.c.2.
- v.11. *Lazarus amicus noster dormit*: sed vado ut à somno excitem eũ, p.85. col.2.
- v.15. *Lazarus mortuus est*: & gaudeo propter vos, pag. 61.col.1. & pag. 62. col.1.
- v.28. *Abijt*, & vocavit Mariam sororem suam silentio, dicens: *Magister adest*,

- ad st, & vocat is, pag. 43 col. 1.
- v. 35. *Lacrymatus est Iesus*, p. 61 c. 1.
- v. 38. *Rursus in frenis in se me ipso*, pag. 51. col. 1.
- v. 50. *Expedit vobis, ut unus moriatur homo pro populo, & non tota gens pereat*, p. 396. c. 1.
- Cap. 12. v. 13. *Hosanna, benedictus, qui venit in nomine Domini, Rex Israel*, p. 192. col. 1.
- Cap. 13. v. 1. *Au e dicm*, p. 477 c. 1.
- Ibid. *Cū dilexisset, & c. dilexit*, p. 220. c. 1.
- v. 3. & 4. *Sciens quia à Deo exiit: ponit vestimenta sua*, p. 332. c. 1.
- Cap. 14. v. 6. *Ego sum via, veritas, & vita*, p. 434. c. 2. in princ.
- v. 27. *Pacem relinquo vobis, pacem meā do vobis*, p. 250. c. 2. & p. 258. c. 1. & 2.
- Ibid. *Non quomodo mundus dat, ego do vobis*, p. 258. c. 1. & 2.
- Cap. 19. v. 6. *Crucifige, crucifige eum*, pag. 192. c. 2. & p. 473. c. 2. in fin.
- v. 10. *Mihi non loqueris?* p. 307. c. 1.
- Ibid. *Nescis quia potestatem habeo crucifigere te, & potestatem habeo dimittere te?* p. 307. c. 1.
- v. 17. *Bajulans sibi Crucē, exiit*, p. 55. c. 2.
- v. 19. *Rex Iudaorum*, p. 405. c. 1.
- v. 23. *Milites ergo cum crucifixissent eum, acceperunt vestimenta ejus, & c. & Tunicam*, p. 405. c. 1.
- v. 24. *Non scindamus eam, sed fortiamur de illa*, p. 208. c. 2.
- v. 25. *Stabant juxta Crucem Iesu matres ejus*, p. 277. c. 2. in fin.
- v. 26. *Mulier, ecce filius tuus*, pag. 277. col. 2. in fin.
- v. 28. *Suo*, p. 348. c. 1. & seqq. & p. 377. col. 1.
- v. 30. *Inclinato capite*, p. 240. c. 1. & 2.
- v. 32. *Ad Iesum autem cū venissent, ut viderunt eum jam mortuum*, p. 224. c. 1.
- v. 38. *Propter metum Iudæorum*, p. 328. c. 2. p. 244. c. 2. & p. 350. c. 2.
- v. 39. *Qui venerat ad Iesum nocte primium*, p. 350. col. 1.
- Cap. 20. v. 1. *Cum adhuc tenebre essent* p. 472. c. 2. & p. 476. c. 1.
- v. 2. *Et venit ad Simonem Petrum, & ad alium Discipulum, quem amabat Iesus*, p. 498. c. 2. & seqq.
- v. 4. *Currebant autem duo simul: & ille alius Discipulus præcucurrit citius Petro, & venit primus ad monumentum*, p. 498. c. 2. & seqq.
- v. 6. & 7. *Et vidit lineamina posita, & sudarium*, p. 511. c. 1.
- v. 11. *Stabat ad monumentum foris plorans*, p. 471. c. 1.
- v. 15. *Mulier, quid ploras?* p. 204. c. 2. in princ. & p. 205. c. 2.
- v. 16. *Dicit ei Iesus: Maria*, pag. 41. c. 1. & p. 206. col. 1. in fin.
- Ibid. *Conversa illa, dicit ei: Rabboni*, pag. 206. c. 1. in fin.
- v. 19. *Cum fores essent clausæ*, p. 481. c. 1.
- Ibid. *Propter metum Iudæorum*, p. 200. c. 2.
- v. 25. *Nisi videro in manibus ejus fixuram clavorum, & c. & mittam manum meam in latus ejus, non credam*, p. 206. c. 2.
- v. 26. *Post dies octo*, p. 471. col. 2.
- Ex Libr. Actuum Apostolor.
- Cap. 2. v. 3. *Apparuerunt dispersite lingue tamquam ignis, sedique supra singulos eorum*, p. 514. & seqq.
- v. 6. *Quoniam audebat unusquisque lingua sua illos loquentes*, p. 530. c. 2. & seqq.
- v. 7. *Stupebant autem omnes, & mirabantur*, p. 530. c. 2. & seqq.

- v.15. *Cum sit hora diei tertia*, p.523.c.2.
v.20. *Sol converteretur in tenebras, & Luna in sanguinem*, p.23.c.2.
- Cap.8.v.12. *Cum verò credidissent Philippo evangelizanti de Regno Dei; in nomine Iesu Christi baptizabantur viri, ac mulieres*, p.47.col.1.
- Cap.9.v.4. *Saule, Saule, quid me persequeris?* p.160.c.1. & p.428.c.1.
- v.15. *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum coram gentibus*, pag.160.c.2.p.161.c.2. & p.544.c.2.
- v.16. *Ego enim ostendam illi quanta oportet eum pro nomine meo pati*, pag.544.col.2.
- Cap.13.v.22. *Inveni David filium Iesse, virum secundum cor meum, qui faciet omnes voluntates meas*, p.161.c.2. in fin.
- Cap.17.v.28. *Ipsius enim & genus sumus*, p.21.c.1.
- Cap.20.v.35. *Beatius est magis dare, quàm accipere*, p.183.c.2. & seqq. & pag.537.col.2. & seqq.
- Ex Epist. D. Paul. Apost. ad Roman.
- Cap.7.v.24. *Infelix ego homo, quis me liberavit de corpore mortis huius?* p.65.c.2.
- Cap.9.v.3. *Opus abam ego ipse anathema esse à Christo pro fratribus meis*, p.535.col.2. in fin.
- Cap.11.v.13. *Ministerium meum honorifico*, p.527.c.2.
- Ex Epistol. 1. ad Corinthios.
- Cap.4.v.5. *Nolite ante tempus iudicare: quoadusque veniat Dominus, qui & illuminabit abscondita tenebrarum, & manifestabit consilia cordium. & tunc laus erit unicuique à Deo*, p.381.c.2. in princ.
- Cap.9.v.22. *Omnibus omnia factus sum: ut omnes facerem salvos* p.526.c.1.
- v.24. & 25. *Hi qui in stadio currunt: &c.*
- ab omnibus se abstinent* p.270.col.2.
- Cap.10.v.17. *Qui se existimat stare, videat ne cadat*, p.79.c.1.
- Cap.11.v.23. *In qua nocte tradebatur*, p.181.col.1.
- Cap.13.v.13. *Maior autem horum est charitas*, p.187.c.1. in princ.
- Cap.15.v.10. *Abundantius omnibus laboravi*, p.318.c.1. & p.404.c.1. in fin.
- Ex Epistol. 2. ad Corinthios.
- Cap.6.v.2. *Eccc, nunc tempus acceptabile: ecce, nunc dies salutis* p.447.c.1.1.
- v.8. *Per infamiam, & bonam famam*, p.373.col.2.
- v.9. *Quasi morientes, & ecce vivimus*, p.86.col.2.
- Cap.10.v.12. & 13. *Metuentes, & comparantes nosmetipsos nobis, &c. Secundum mensuram regulæ, qua mensus est nobis Deus*, p.318.col.1.
- Cap.11.v.23. & seqq. *In laboribus plurimis, in carceribus abundantius, in plagis supra modum, in mortibus frequenter, &c.* p.401.c.2. & seqq.
- v.26. *In itineribus sæpe*, p.402.c.2.
- Ibid. *Periculis fluminum*, p.402.c.2.
- Ibid. *Periculis latronum*, p.402.c.2.
- Ibid. *Periculis ex genere*, p.403.c.1. in princ.
- Ibid. *Periculis ex Gentibus*, p.403.c.1.
- Ibid. *Periculis in Civitate*, p.403.c.1.
- Ibid. *Periculis in somno*, p.403.c.1.
- Ibid. *Periculis in mari*, p.403.c.1.
- Ibid. *Periculis in falsis fratribus*, p.402.c.1.
- v.7. *In fame, & siti, in jejunijs multis*, p.403.c.2.
- Ibid. *In frigore, & nuditate*, pag.403.c.1. in fin. & seqq.
- Cap.12.v.7. *Angelus Satanae, qui me collaphizet*, p.79.c.1.
- Ex Epistol. ad Galatas.

- Cap. 5. v. 17. *Caro cōcudiscit adversus spiritum. spiritus autē adversus carnē* p. 80. c. 1.
 Ex Epistol. ad Ephesios.
- Cap. 4. v. 16. *Sol non occidat super iracundiam vestram* p. 498. c. 1. & p. 499. c. 2.
- Cap. 5. v. 14. *Surge qui dormis, & exurge a mortuis: & illuminabit te Christus* p. 509. c. 2. & p. 511. c. 1.
 Ex Epistol. ad Philippens.
- Cap. 1. v. 21. *Mibi vivere Christus est: & mori lucrum* p. 536. c. 1. in princ.
 v. 22. *Et quid eligam ignoro* p. 536. c. 1.
 v. 23. *Coarctor autē ē duobus* p. 536 c. 1.
 Ibid. *Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo, multo magis melius* p. 537. col. 1. & 2.
 v. 24. *Permanere autem in carne, necessarium propter vos* p. 536. c. 1. in princ.
 v. 25. *Et hoc confidens scio, quia manebo, & permanebo omnibus vobis, ad profectum vestrum, & gaudium Fidei* pag. 536. col. 1. & seqq.
- Cap. 2. v. 8. *Factus obediens usque ad mortem, mortem autem Crucis* p. 488 c. 2.
 v. 9. *Propter quod & Deus exaltavit illum. & donavit illi nomen, quod est super omne nomen* p. 35. c. 1 in fin. & p. 488. c. 2.
 v. 10. *Vt in nomine Iesu omne genu flectatur caelestium, terrestrium, & infernorum* p. 35. c. 1 in fin.
 Ex Epistol. ad Colossenses.
- Cap. 1. v. 20. *Pacificans per sanguinem Crucis ejus sive quae in terris, sive quae in caelis sunt* p. 251. c. 1.
- Cap. 2. v. 14. *Delēs quod adversus nos erat obitographum decreti, & ipsam tulit de medio, affigens illud Cruci* p. 250. c. 2.
- Cap. 3. v. 3. *Mortui enim estis: & vita vestra est abscondita cum Christo in Deo* p. 86. c. 2. & seqq.
- v. 5. *Mortificate ergo membra vestra, quae sunt super terram* p. 88. c. 2.
 Ex Epistol. 1. ad Timoth.
- Cap. 2. v. 7. *Doctor Gentium* p. 528. c. 2.
- Cap. 3. v. 7. *Oportet autem illum & testimonium habere bonū, &c. ut non in opprobrium incidat, & in laqueum Diaboli* p. 372. c. 2.
 Ex Epistol. ad Hebræos.
- Cap. 1. v. 5. *Filius meus es tu, ego hodie genui te?* p. 281. c. 1. & seqq.
 v. 6. *Cum iterum introducit primogenitū in orbem terrae, dicit: Et adorent eum omnes Angeli Dei* p. 281. c. 2.
- Cap. 2. v. 16. *Nusquā Angelos apprehēdit: sed semē Abrahamae apprehēdit* p. 247. c. 2.
- Cap. 4. v. 15. *Non habemus Pontificem, qui non possit cōpati infirmitatibus nostris, tētatum per omnia* p. 19. c. 2. in fin.
- Cap. 5. v. 4. *Nec quisquam sumit sibi honorem, sed qui vocatur à Deo, tanquam Aaron* p. 138. c. 2.
- Cap. 13. v. 14. *Non habemus hīc manentem Civitatem: sed futuram inquiremus* p. 287. c. 2.
 Ex Epistol. 1. B. Joann. Apost.
- Cap. 2. v. 16. *Omne quod est in mundo, concupiscentia carnis est, & concupiscentia oculorum, & superbia vitæ* p. 546. col. 1. in fin.
- Cap. 4. v. 7. *Charissimi, diligamus nos invicem* p. 499. c. 1.
 Ex Libr. Apocalypsis.
- Cap. 3. v. 20. *Ecce ego sto ad ostiū, & pulso: si quis audierit vocem meam, & aperuerit mihi januā, intrabo ad illū, & cenabo cū illo, & ipse mecū* p. 182 c. 1 & seqq.
- Cap. 4. v. 10. *Adorabant viventem in saecula saeculorum, & mittebant coronas suas ante thronum* p. 125. c. 2. & seqq.

Cap.8.v.13. *Et vidi, & audivi vocem
anims Aquilæ volantis per medium Ca-
li, dicentis voce magna: Væ, væ, væ ha-
bitantibus in terra, p. 416. c. 2. & seqq.*

Cap. 12. v. 7. *Factum est prælium magnum
in Cælo, p. 248. c. 1.*

Cap. 21. v. 4. *Et absterget Deus omnem lacrymam ab oculis eorum: & mors ultra non erit, neque luctus, neque clamor, neque dolor erit ultra, quia prima abierunt, p. 72. c. 2. pag. 203. c. 2. p. 204. c. 1. & pag. 417. c. 1.*

I N D E X

Das cousas mais notaveis.

Os numeros mostraõ as Paginas.

A

Achado. **C**omo fenaõ acha a Deos, ainda q̃ se bufque, & ainda depois de elle ter dito, que o haõ de achar, os q̃ o bufcarem, p. 437. & ulterius.

Adam. Como foi repartida entre Deos, & Adam a gloria da criaçaõ do mundo, p. 14. Quanto errou Adam no nome, que poz a Eva, p. 15. Não matar Deos a Adaõ no Paraifo, por não guardar o seu preceito, não foi misericordia, foi justiça, p. 69. Adam foy peor, & mais cruel Herodes, que o Herodes de Jerusaleõ: & porque, p. 265. Sõ Eva, & não Adam foy a desterrada do Paraifo: & porque, p. 279. Perdeose o mundo, porque Adam só fez ametade do que Deos lhe mandou, p. 407. Não ha Adam, que não tenha sua Eva, p. 408.

Affectos. Quanto são mais nobres os

affectos da Fè, & Charidade, do q̃ o da Esperança, p. 219. Qual he a força do affecto humano, quando he grande, p. 467. 468.

Afronta. Perdida a honra, & a fama, entra no seu lugar a afronta, & a infamia: & por ellas se frânquea o passo a todas as maldades, p. 372. Como S Iria desãfrontou as afrontas, & afamou as infamias, p. 373.

Alegria. A alegria verdadeira, toda he do interior, & das entranhas, p. 389.

Alexandre Alexandre Magno mais quiz dever as suas vitorias ao conselho, que ao seu braço, p. 340.

Alma. O nome de Maria he remedio efficaz contra as enfermidades da alma, p. 44. usque ad 4^{ta}. Sõ a morte pôde defender na alma os bens da graça, p. 79. Quanto he lamentada a miseria de qualquer alma, quando Deos se aparta della, p. 430. Quando Deos deixa a húa alma, entãõ fica ella mais cõtente, p. 435. Como se pôde verificar, que húa

- alma Christã não ache a Christo, ainda depois de o buscar, p. 446. & deinceps. Converter, & salvar almas são por antonomasia as potencias de Deos, p. 529. Singular zelo da salvação das almas em S. Ignacio, p. 553. O que trata da salvação das almas, faz-se participante da gloria do Filho de Deos, p. 538.
- Amargura.* O nome de Maria significa mar amargo: mas nem por isso deixa de ser doçura nossa, como a invocamos, p. 19.
- Amor.* Quem mais ama, mais madrugada, p. 469. O amor sempre vela, porque sempre lhe faz sentinella o coração, p. 470. Quanto desvelou o amor a Christo na sua Resurreição, p. 478. Comparando a fineza do amor de Christo em sua Resurreição com as mais finezas da sua vida, & morte, só a da sua Resurreição se deve chamar fineza, pag. 489. O amor de Deos, & do proximo, sempre se ha de anticipar ao curso do Sol, por mais que elle corra, p. 493. 499. Que se pôde dizer, comparada a nossa negligencia, & ingratitude com os amorosos desvelos de Christo na madrugada de sua Resurreição, p. 507. Sõ com as madrugadas de toda a vida podemos satisfazer aos desvelos do amor de Christo, p. 511.
- Anjos.* Os Anjos nem tem que emendar, nem podem crescer, p. 2. Quanto desejaõ os Anjos ouvir o nome de Maria, *ibid.* usq. ad p. 5. A honra he o segundo Anjo da guarda da
- virtude, pag. 369.
- Arado.* Quantos do arado sobiraõ ao triunfo, & do triunfo tornaraõ outra vez laureados ao arado, p. 331.
- Armas.* Quaes são as armas mais poderosas de todas, p. 376.
- Arvore.* Que sabios são aquelles, que acharaõ a Arvore da vida, & lograõ na sua o que nenhum homẽ alcançou, p. 323.
- Attributos.* Como he concorde entre sy a armonia dos attributos divinos, p. 309.
- Azas.* Quem tem azas para voar, & se contenta com andar, & quando muito com correr, pôde mais do que quer, & quer menos do que pôde, p. 321.

B

Batalha. **M**Ais arriscada batalha he repartir a terra aos vallanos, que conquistar a terra aos inimigos, p. 209. Teriaõ muita desculpa os soldados, se por se verem despídos, temessem as batalhas, p. 405.

Bautismo. O nome de Maria tem privilegio de bautismo contra os peccados, p. 46. 47.

Bem. Nenhum bem desta vida he taõ solido, & puro, que se goze sem tributo de miserias, p. 70. & deinceps. A morte he o mayor bem da vida: porque só os mortos tem a verdadeira paz, p. 81. Atè os Gentios conheceraõ esta verdade, p. 83. E o mesmo demonio a confirmou,

p.84.85. Nenhúa cousa tem o homem tão divina, como o bemfazer, p. 184. A vida he hum bem, que morre: a fama he hum bem immortal, p.377. He gloriosa pensão dos que cuidão do bem commum, nunca estar parado, p. 387. 388. Perdemse as Republicas, quãdo os Ministros della não procurão o seu bem, mas tomão os bens de seus moradores, pag. 407.

Em se Deos apartar, ou não apartar de nós, está o nosso maior bẽ, ou o nosso maior mal, p.421.

Bemaventurança. A felicidade de que gozaõ os mortos, he como ameta-de da Bemaventurança do Ceo, p. 72. Atẽ a pobreza que he miseria, he bemaventurada, p. 165. Como pòde ser, pagar Deos com a Bemaventurança, que he vida etpni-tual, & eterna, a esmola com que o pobre sustenta a vida corporal, & temporal, p.270. Que desgraça pòde obrigar aos Bemaventurados a se condoer no Ceo dos que vive-mos na terra, p.418. Que cousa he sobre o Bemaventurado, o mais Bemaventurado, p.537.

Benemeritos. Quando os officios sãõ os pretendentes, & os homens os pre-tẽdidos, vivẽ mais descansados os benemeritos, pag. 141. usq. ad 144. Quãdo os Reys buscaõ os fogeitos benemeritos para se servirẽ delles, os providos nos officios não sãõ os vassallos, sãõ os mesmos Reys, p. 161. Se os Reys derem sõ aos be-nemeritos, fecharãõ as bocas a to-dos, p.210. Entre os mais, & me-

nos benemeritos he necessario que haja differença de pessoas a pes-soas, p.222.usq. ad 224.

Boca. A continua invocação do nome de Maria na nossa boca, he em nós argumento, & causa da nossa vi-da, p.49. Grande maravilha do no-me de Maria trazido sempre na boca de seus devotos, p.51.

C

Charidade. **M**Ais nobre he o afec-to da Charida-de, que o da Esperança, p.219.

Caliz. Porque razãõ os grandes tra-balhos, & afflicções se chamaõ Caliz, p.364.

Calumnia. He tal a força da infamia, que sendo a calumnia testemunho falso, a mesma infamia faz, que a innocencia infamada o faça ver-dadeiro, p.366. Ainda que a calum-nia não tira ao homem o alvedrio, tiralhe a fama, & o poem em ten-tação de não fazer caso da Ley de Deos, p.368.

Caminho. He providencia divina, le-varnos a seus intentos pelos nossos caminhos, p.198.

Causas. As causas das tristezas conhe-cemse pelos effeitos, p.200. O re-medio para enxugar lagrimas, he inquirir-lhe a causa, p.204. E qual ferà o remedio das lagrimas, que não tem causa p. 205. Qual he a causa de todas as ruinas do mun-do, p.293. E qual he a causa de se terem perdido, & perderẽ os Rey-

- nos, p.294. Como de causas brandas naceem effeitos crueis, p.299.
- Castigo.** Como castiga Deos a insolencia de quererem os homens poder mais, do que elle quiz que pudessem, p.314. 315. Trocando Deos a justiça em misericordia, para edificar a torre da sua Igreja, do mesmo delito tomou a traça, & do mesmo castigo os instrumentos, p.515.
- Ceo.** Porque nam mandou Deos ao Ceo, que produzisse o Sol, Lua, & Estrellas; assim como mandou à terra, & à agua, que produzissem as plantas, animaes, peixes, & aves? p.8. A falta de paciencia caulou no Ceo, & na terra a primeira guerra, p.248. Sò o Ceo he nossa verdadeira patria, p.287. Que cousa he muito melhor, que o ir ao Ceo, p.537.
- Competencia.** Assim como o homem pode competir com o Sol, em se anticipar sempre ao Sol; assim Deos compete com o homem, em se anticipar sempre ao homem, p.499 usque ad 502.
- Conceição.** Tudo o que deveo a Virgem Maria a seu Filho na Conceição, lhe pagou no seu desterro, p.263. Como se correspondem bem o mysterio da Conceição cõ o do desterro, p.268.
- Concordia.** Havendo desigualdade falta log o a concordia, p.235. Para se dar concordia nos subditos, cada hum ha de cuidar, que tem igual estimação na graça do superior, p.243.
- Conselho.** As guerras haõ de ser governadas mais por conselho, que por valor: & naõ se haõ de dever as vitorias ao braço, senão ao conselho, p.340. Tanto caso há de fazer os Generaes do conselho, como os Pilotos do leme, p.341. O bom conselho, senão aproveita a quem he dado, rende muito a quem o dà, p.343.
- Contentamento.** Quam difficultoso seja o contentar, p.201. Como se poderá vencer esta difficultade, pag. 202. & deinceps.
- Conversão.** Quando no fim do mundo se converterem os Judeos, entaõ haõ de achar ao Messias: & como, p.441. & ulterius.
- Coração.** Os prezados de grande coração, sò farão cousas grandes, & admiraveis dentro da esfera do que podem: & fóra della, não farão nada, p.317. Porque dispoz a natureza, que a mão fosse maior que o coração: & o coração hum, & as mãos duas, p.320. Em que sentido tem o coração dentes, pag.365. Quem buscar a Deos com todo o coração, ainda que seja com a candeia na mão, o achará, p.449. Mas raro, ou nenhum destes, que guardão para a hora da morte o buscar a Deos de coração, se salva: & porque, p.451. & ulterius. O amor sempre vela, porque sempre lhe faz sentinella o coração, p.470.
- Choro.** Quem tem seis azas, & voa sò cõ duas, sempre voa, & canta. Quê té duas azas, & quer voar com seis, cãçará logo, & chorará, p.321 322.

Corpo. Para nos persuadirmos a viver como mortos, havemos de considerar o nosso corpo sobre a terra, & debaixo da terra, p. 89. & deinceps. No corpo natural bem se pôde inclinar a cabeça sem movimento: no corpo politico não pôde, p. 240. O que succede ao corpo, quando d'elle se aparta a alma, he o que acontece ao homem, quando d'elle se aparta Deos, p. 430.

Christo. De q̄ modo pôde estar Christo encuberto em hum homem, como nas especies sacramentaes, p. 172. Assim como Christo no Sacramento do Altar, sendo hum só, está em todas as Hostias consagradas: assim segunda vez sacramentado nos pobres, não está em hum só, mas em todos, pag. 174. E sendo os pobres muitos, Christo nelles he hum só, & o mesmo, pag. 175. Christo no Sacramento he nosso acredor com obrigação de nós lhe satisfazermos a divida nos pobres, p. 178. usque ad 182. Então nos tem Christo convertido a sy, quando nós desfazemos os errados caminhos de nossa vida pelos mesmos passos por onde os fizemos, p. 225. Duas cousas tomou sobre sy Christo na Cruz: a nossa faude, & a nossa paz, p. 246. Na Filosofia de Christo, pôde estar a relação de hũa parte, ainda que falte da outra, p. 252. Em que se distingue a paz de Christo da paz do mundo, p. 258. 259. Mais sentio Christo a companhia dos dous ladroens, que os tormentos da Cruz: & porque,

pag. 376. 377. Quanto sentio Christo na Cruz versê deixado por Deos: & porque, p. 426. usque ad 430. Como se ha de entender, que não obstante a certeza, de que qué busca a Deos, sempre o acha, diga Christo aos Hebreos, que o haõ de buscar, & que o não haõ de achar, p. 437. & ulterius. Tambem em nós se pôde verificar, que busquemos a Christo, & com tudo o não achemos: & como, p. 446. & deinceps. Assim como Christo tarda mais para quem mais tarda; assim madruga mais para quem mais madruga, p. 471. Quando, & como se derão equivocaçoes em Christo, p. 472. & ulterius. Christo, assim como teve duas vidas, teve tambem dous nascimentos, p. 493. Madrugar mais, he prerogativa que compete a Christo em quanto Deos, & em quanto Homem, p. 501. Quam justamente arguo Christo o sono dos que nam poderão vigiar com elle à vista do exemplo de Judas, p. 506. Manifestandose Christo a tantos quando resuscitou, a ninguem appareceo, nem alumiou, quando dormia: & porque, p. 510. Sõ com as madrugadas de toda a vida podemos satisfazer aos desvelos do amor de Christo, p. 511. Hũa das mais notaveis accoens de Christo, p. 540.

Cruz. O Filho de Deos pregado na Cruz, não teve só por fim o salvarnos, senão tambem o ensinar-nos, p. 246. Muito mais acompanhou a Mãe de Deos a seu Filho

nas dores da Cruz, do que o Filho à Mãe nos sentimentos do desterro, p. 276. usque ad 280. Qual he a virtude da santa Cruz para tirar o temor, p. 346. usque ad 351. O tempo em que Deos deixou aos que se chamavão seu Povo, foy quando elles o puzerão na Cruz, p. 426.

D

David. **D**Avid escreveu nas suas cinco pedras o nome de Deos, quando foy a contender com o Gigante, p. 33. E que nome de Deos era esse, *ibid.* E a este nome que David escreveu, & era o nome de Jesus, acompañhou o mesmo David com o nome de Maria, p. 34. David transformado em S. Antonio de Padua, p. 99. Como correspondeo David ao amor de Christo resuscitado, p. 487. usque ad 491.

Demonio. Húa só letra do nome de Maria he poderosa para vencer o Demonio, p. 37. Quanto temem os Demonios o nome de Maria, p. 44. usque ad 48. Até o Demonio confirmou, que a morte era o melhor bem da vida, p. 84. Todos os homens prometem a Deos o dia de amanhã, & quasi todos dão ao Demonio o dia de hoje, p. 447.

Deos. Deos foy o instituidor do nome de Maria, p. 6. Quanta differença vai de ser chamado por Deos, ou por outrem hum nome, ainda que seja, ou pareça o mesmo, p. 9. usque

ad 11. O nome de Maria não podia ter outro Author, senão a Deos, *ibid.* & ulterius. Tres razões tem Deos para anticipar, ou apressar a morte dos moços, p. 82. Quando invocarmos a Deos, para que nos salve, havemos darlhe o nome de Salvador, pag. 95. Parte Deos a sua gloria entre Iy, & os seus servos, pag. 98. Os Santos do Ceo juntamente louvão a Deos, & estão com espadas nas mãos, para se vingarem de seus inimigos, p. 102. Só Deos pôde impedir, & cerrar as entradas com as portas abertas, p. 104. Tambem os Santos se mostrão defensores nossos contra Deos, p. 113. usque ad 115. Mayor castigo dá Deos aos inimigos, deixando-os retirar afrontados, do que matando-os na campanha, p. 122. O que dá a esmola ao pobre, faz-se a Iy Deos, p. 184. Ministro, cujos talentos são oppressões, não o dá Deos para remedio, senão para destruição dos Reynos, p. 212. usque ad 214. A expectação de hum homem cipegado, não a satisfaz hum Deos vindo, p. 217. A terra, & patria do Filho de Deos, & da Virgem, he a mesma Virgem de quem naceo, p. 278. Se Deos pudéra fazer as cousas que não pôde, não seria digno de ser Omnipotente, p. 308. Deos só pôde fazer o que pôde querer, p. 309. Notavel Providencia de Deos, com que permitio, que se introduzisse no mundo húa grande injustiça: & qual he, p. 370. Nem
com

com Deos pôde haver mal, que seja mal: nem sem elle pôde haver bem, que seja bem, p. 420. Quam grande he a nossa perda, se Deos se aparta de nós, & nos deixa, p. 421. & deinceps. Os que buscão a Deos primeiro, não os deixa, porque o achão: & os que o buscão depois de deixados por elle, não o hão de achar, ainda que o busquem, p. 438. & deinceps. Assim como o homê pôde competir com o Sol; assim Deos compete com o homem, p. 499. usque ad 502.

Descanço. Quando os officios sãõ os pretendentes, & os homens os pretendidos, vivem mais descansados os benemeritos, p. 141. usq. ad 144.

Desemparo. Quando se cumprio o desemparo, em que Deos deixou aos habitadores de Jerusaleem, p. 425. Quanto sentio Christo na Cruz verse deixado por Deos; & porque, p. 426. usque ad 430.

Desesperaçõ. Esperar antes de vir o esperado, he pensãõ do tempo; mas depois de vir o esperado, esperar ainda, he tormento de desesperaçõ, p. 221.

Desigualdade. A mayor potencia de quem he superior, he ser impotente para fazer desigualdades, p. 244. A desigualdade tomada sem paciencia, causa guerra: tomada com paciencia, conserva a paz, p. 249.

Desterro. Como se corresponde bem o mysterio da Conceiçãõ com o do desterro, p. 268. Quam adequadamente pagou a Mãe de Deos no seu desterro o que devia ao Filho

na sua Conceiçãõ, p. 269. & ulterius. Nenhũa cousa falta ao desterro para ser morte, p. 272. usque ad 275. Muito mais acompanhou a Mãe de Deos a seu Filho nas dores da Cruz, do que o Filho a Mãe nos sentimentos do desterro, pag. 276. usque ad 280.

Desejo. Quãtos desejavaõ mais a morte, que a vida, p. 65. A morte, & a sepultura para os contentes da vida, he o seu mayor temor; & para os descontentes della, he o seu mayor desejo, p. 68.

Dias. Os dias fellos Deos para nós: as noites para sy, p. 332. 333. Nam podem esperar dias de Deos, os que dão as noites ao diabo, p. 334. O dia de Paschoa teve dous principios, duas madrugadas, duas meinhãas, & dous Soes, p. 475. Como se encheo o tempo de tres dias, & tres noites na Resurreiçãõ de Christo, p. 478. & deinceps. Como devemos dar a Deos as primicias dos dias, p. 492. Que mal tem o alto dia, de que se temia tanto David, p. 495. & ulterius.

Difficuldade. As difficuldades que não considerãõ os fabricantes da torre de Babel, p. 311.

Dignidade. Quando esteve mais authorizada na Igreja a Dignidade Episcopal, p. 133. Para as dignidades não se hão de medir os homêes pelas casas, p. 137. Quando o officio he o pretendente do homem, na mesma dignidade do homem pretendido se conserva a authoridade do officio, p. 138.

Discórdia. Não havendo igualdade, logo ha discórdia, p.234.

Disfarce. Os disfarces não mudão a pessoa, p.173.

Dissimulação. Dissimular com os maos, he mandarlhe que o sejaõ, p.395.

Divida. Como ficou o Filho de Deos novamente devedor a sua Mãy, quando o livrou da morte, desterrandose com elle, p.280.usque ad 282. Assim como o Filho de Deos, deveo a sua Mãy a sua redempção; assim nós lhe devemos a nôlla, p.284.

Divindade. Quando he final certo, q̄ a nomeação de hũa cousa he divina, p.13.

E

Embargos. **S**erião legitimos os Embargos, que os favorecedores dos pobres poderiam pôr no dia do juizo à sentença de condenação, ainda que o supremo Juiz os quizesse cõprehender nella, p.193.

Enfermidade. A morte he medico universal para todas as enfermidades, p.71. Para se restaurarem os Reynos, & Monarchias perdidas, he o melhor meyo o cuidado dos enfermos, pag.414. As enfermidades presentes não se curaõ bem cõ remedios futuros: devem ser promptos, p.523.

Erros. Quantos foraõ mais venturosos com seus erros, que outros cõ seus acertos, p.400.

Esmola. Também com a esmola se pô-

dem pronunciar as cinco letras do santissimo nome de Maria, pag. 52. A misericordia na esmola humilha a Deos, & sublima ao homem; pag. 185. A esmola feita ao pobre nam só he sacrificio, mas sacrificio preferido ao sacrificio, p. 187.

Esperança. Quim bem fundada he a esperança de se salvarem os que soccorrem aos pobres, p.193. Que mal he o mayor: se o de esperar, se o de ser esperado, pag.215. & ulterius.

Estrella. O nome de Maria significa Estrella do mar. E só por meyo da nao; a santissima Cruz de Christo; & da Estrella, a Virgem Maria, se pôde chegar à Patria da Bemaventurança, pag.17. As tres Marias madrugando na Resurreição de Christo são Estrellas da menhãa, p.484. usque ad 486.

Eva. Porque razaõ sendo Eva, & Adão juntamête desterrados do Paraíso, nós, que somos filhos de ambos, nos chamamos desterrados filhos de Eva, & não de Adão, pag. 279. Não ha Adão, que nam tenha sua Eva, p.408.

Exemplo. Exemplo maravilhoso da virtude do nome de Maria, p.37. Não ha melhor exemplo para explicar o inseparavel perigo de morrer em peccado, que o casamento, p.468. Quanto nos argue a nossa tibieza o exemplo da vigilancia de Christo em sua Resurreição, p.486.usque ad 488.

F

Falsidade. **A**inda q̄ os falsos testes amunhos não tiraõ ao homem o alvedrio, tiraõlhe a fama, & o poem em risco de nam fazer caso da Ley de Deos, p. 368.

Fama: Se se perde a fama, arrisca-se a perdêr a consciencia, p. 368. Mayor he a offensa da fama, que a perda da vida, p. 375. A vida he hum bem que morrer a fama he hum bê immortal, p. 377.

Favor. Quantas vezes recebem os homens os parabens de favorecidos de Deos, & nam he, senão por deixados d'elle, p. 426.

Fè. Mais nobre he o affecto da Fè, que o da Esperança, pag. 219. He homem sem uso de razão, & Christão sem lume de Fè, aquelle que Deos deixou, & lançou de sy, pag. 431. O vicio, & peccado da nação Hebreia, que merece o nome de seu, he o errar na Fè, pag. 460 & deinceps. Quando ha quem tratê do bem das almas, alegre-se a Fè, p. 536.

Felicidades. A morte ainda he mayor bem, que a vida dos felices, p. 70. A felicidade de que gozão os mortos, he como ametade da Bemaventurança do Ceo, p. 72. Quam raros são os felices, p. 75. São mais felices os governos, quando são administrados por homens, que se escusaõ, & fogem delles, p. 151. usque ad 158. Assim como foy a mayor

felicidade do genero humano, fazer-se Deos homem; assim foy a mayor desgraça dos Hebreos, fazer-se Deos homem da sua nação, & porque, p. 429.

Fermosura. Que cousa he fermosura, p. 357. Mais mortes tem causado a fleima, & o sangue em quanto origem da fermosura, que em quanto instrumentos da mesma morte, p. 358. Como do claro, & do escuro se pode compor húa perfeita fermosura, p. 380.

Ferro. A penitencia peleja contra o demonio com armas de ferro: o nome de Maria com armas de ouro, p. 29.

Filho. De que maneira tem a paz filhos, p. 256. E de que modo, saltandolhe os filhos, com quem se corresponda, ella reciprocamente se multiplica, & se dobra, ibid. A correspondencia reciproca de quem offerece a paz, he filha da mesma paz: & como, p. 257. Tudo o que deveo a Virgem Maria a seu Filho na Conceição, lhe pagou no seu desterro, p. 263. & deinceps. Assim como pelo seu desterro foy a Senhora redemptora de seu Filho; assim o foy tambem do genero humano, p. 284. Porque razão os fabricadores da Torre de Babel, mais se hão de chamar filhos de Adão, que de Noe, p. 312. Na Companhia fundou S. Ignacio húa torre, para que nella instruidos seus filhos em todas as linguas, pudessem todos converter todas as naçoens do mundo, p. 518. 519. A que

ciencia se applicou o Filho de Deos, quando veyo a este mundo, p. 528.

Filosofia. Na Filosofia de Christo pôde estar, & conservar-se a relação de hũa parte, ainda que falte, & se perca da outra, p. 252. E isto se vê na paz, ainda no caso, em que não he correspondida, porque ainda então conserva o seu ser relativo, p. 256.

Finez. Comparada a fineza do amor de Christo em sua Resurreição cõ todas as finezas de sua vida, & da sua morte, só a da Resurreiçam se deve chamar fineza, p. 483.

Força. Qual he a força do affecto humano, quando he grande, pag. 467. 468. Donde vierão a Jacob tantas forças, que pudesse lutar cõ o mesmo Deos, p. 542.

Fortuna. Nenhum bemafortunado se pôde jactar, de que carece de miserias, p. 73. usque ad 78.

Frequencia. Quanta, & qual deve ser a frequencia da invocação do nome de Maria, p. 48. Quanto he de considerar a frequencia com que David pede a Deos, que o não deixe, p. 432.

G

Gallo. **O** Gallo de S. Pedro foy o Prêgador, que mayor, & mais declarado fruto fez na sômana santa, p. 503. & ulterius.

Genilidade. Hũa Gentia Japoneza repetia cada dia cento & quarenta mil vezes o nome de Maria, p. 49.

Atè os Gentios conhecêraõ ser a morte o mayor bem da vida, p. 83. E tambem reconhecerão nos pobres algũ genero de contagração, p. 169. Em que hora passou Deos o seu culto do Povo Judaico para o Gentilico: & porque, p. 427. 428.

Geração. O nome de Maria significa, Deos da minha geração: & como se entenda isto, p. 20. A geração casta, & virginal gera successão immortal, pag. 378. Porque louva a Igreja a geraçam nam só casta, mas casta com claridade, p. 379.

Governo. O medo, & retiro de pretêder dignidades, antes fugir dellas, tambem toca aos governos, & officios seculares, p. 136. São mais felices os governos, quando são administrados por homens, que nam só os nam pretendem, mas fogem delles, p. 151. usque ad 158.

Graça. Nenhums bens sam mais sogetos à miseria de se perderem, q os da graça, p. 78. O Ministro que chega a sacrificar a graça do Principe, para que o povo não padeça, he Ministro de Deos, p. 211. E o Ministro que da destruição dos vassallos faz degrao para tóbir à graça do Principe, he açoute de Deos irado, p. 212. Quando a injuria se sofre com paciencia, então se faz de graça, p. 254. 255.

Guerra. Dentro de cada hum de nós se dão combates, como de inimigos contra inimigos: ha vencedores, & vencidos, p. 79. 80. Todas as guerras deste mundo se fazem a fim de conseguir a paz: mas a paz nam

não se conquista com exercitos, senão com igualdade de justiça, p. 232. 233. A desigualdade he causa da mais perigosa guerra, pag. 236. He causa de cruel guerra a falta de paciencia nos súbditos, pag. 247. Bem se pôde conservar a paz da nossa parte, ainda que da parte opposta haja guerra, p. 253. O mayor perigo da guerra, he cuidarem os Doutores desta arte, que sabem tudo, p. 339.

H

Homens. **O**S nomes, que os homens poem às cousas, ou são contrarios, ou improprios, & muito alheios do que querem significar, p. 15. 16. Dentro de cada hum dos homens se dão combates, como de inimigos contra inimigos: ha vencidos, & vencedores, p. 79. 80. Quando os homens são os que pretendem os officios, & não elles aos homens, a multidão dos pretendentes não acreceta a authoridade dos officios, pag. 138. usque ad 141. Como pôde estar Christo encuberto em hum homem, como nas especies sacramentaes, p. 172. Duas são as cousas que os homens estimão mais q̄ tudo: & quaes são, p. 211. Mas não assim os homens, que são Ministros de Deos, ibid. Qual he a razão, porque nem Deos pôde satisfazer as esperanças dos homens, p. 218. Qual foy a mayor desigual-

dade, que cometirão os homens, & a mayor que já mais obrou Deos, p. 249. Para o homem de valor todo o mundo he patria, pag. 286. Qual he a razão natural, porque cançandose os homens tanto em conservar a vida, todos morraõ, p. 322. Hum homem, & esse só, & sem armas, & despido, rendeo a mais bem presidida praça, que ouve no mundo, p. 353. Nam he muito, que havendo em hú Reyno tantos homens a tomar, o Reyno se perca; quando o mundo se perdeo, porque hum só homem tomou, p. 407. Deos não deixa ao homem, senão depois de õ homem o deixar a elle, p. 433. Na hora da morte, nem o coração he todo dos homens, nem he todo: & porque, p. 451. como pôde o homem competir com o Sol, p. 497. usque ad 499. Não ha duas cousas mais reciprocas entre Deos, & Homem, que a nossa oração, & a sua misericordia, pag. 500. usque ad 502. O verdadeiro, & valente Missionario ha de lutar com Deos, & com os homens, p. 542.

Honra. A honra he o segundo Anjo da guarda da virtude, & mais poderoso para com nosco, que todos os Anjos: & porque, pag. 369. A virtude he a que dà o ser à honra, & à fama: mas a honra, & a fama são as que defendem a virtude, p. 370. Assim como a honra he o Anjo da guarda da virtude, assim a afronta he o laço do demonio para os vicios, pag. 372. Para acodir

Deos nos exercitos , he o mayor socorro dos inimigos, p.336.usq. ad 338. Quem remeo ao inimigo, já vai vencido, p.344.345.

Inconstancia. A inconstancia da fortuna faz todos os seus bens infelices, p.76.

Invocação. Quanto se agrada a Mãe de Deos da continua invocação de seu nome, p.51.usque ad 54.

Instrumentos. Os instrumentos que criou a natureza, ou fabricou a arte para serviço do homem , todos tem seu termo de proporção, para se poderem conservar, p:317. Trocando Deos a justiça em misericordia, para edificar a torre de sua Igreja, do mesmo delito tomou a traça , & do mesmo castigo os instrumentos, p.515.

Inizo. Para acodir Deos pela honra de S. Iria, antecipou o dia do Juizo, p. 280.281.

Injustiça. Não matar Deos a Adam , & Ieva no Paraíso, por nam guardarem o seu preceito, nam foy misericordia, foy justiça, p.69. A paz só se conquista com igualdade de justiça, p. 233. Sem justiça não ha Reyno, que se possa conservar , p. 393. 394. Mais importa nos exercitos a observancia da justiça, que o numero dos soldados, p. 396. Como he Christo Sol de Justiça, & Sol com azas , & azas de virtude para sarar enfermos, p.492.

L

Lgrimas. ENxugar lagrimas , he consolar descóntentes, p.203. E que remedio haverá para enxugar lagrimas, p.204.

Lazaro. A todos eiteve bem a resurreição de Lazaro : só ao mesmo Lazaro esteve mal; & porq, p.62.

Letra. Tanta virtude, & tanto effeito tem a primeira letra do nome de Jesus, como a primeira letra do nome de Maria, p.36.usq. ad 39. Como gratificou a Mãe de Deos a devação de quem lhe rezavã todos os dias cinco Psalmos, que conexão pelas cinco letras do nome de Maria, p.52.

Lingua. Qual he o mysterio , porque só a queixa que Christo fez na Cruz a seu Eterno Padre de o haver deseparado , se etereveo na lingua Hebraea, p.428. Quam grãde he a differença em obrar com ciencia de linguas , ou com ignorancia dellas, p. 516. Aos Apóstolos deo Deos as linguas de fogo, & aos que tem espirito Apostolico dà Deos o fogo das linguas, p.517. Na Companhia fundou S. Ignacio hũa torre, para que nella instruidos seus filhos em todas as linguas, pudessem todos converter todas as naçoens do mundo, p.518.519. De hum fogeito que seja Sacerdote, sem que taiba a lingua dos Gêrios: & de outro, q seja instruido nesta lingua, ainda q não seja Sacerdote, bem se pôde formar hum perfeito Missionario, p.524.

Luxo. Que cousa he a que se chama luxo. p.199. E os danos que o luxo causa, p.300.

Luz. O nome de Maria significa Illuminadora, isto he, a que alumia a todos os homens. E tanto assim, que tirada do mundo Maria, elle ficaria em trevas, assim como se dellesse fosse tirado o Sol, p. 18.

M

Mã. **S**E Deos antes de escolher, & predestinar a Virgê, lhe dera o nome de Maria, era obrigado por força deste nome a dar à mesma Virgem a dignidade de Mã, p.14. & ulterius. Não só obra maravilhas a Mã de Deos em confirmação do agrado, com que aceita a honra, que fazemos ao nome de Maria em sy mesma, mas tambem em qualquer fogeito fóra da mesma Senhora, por vil, & indigno que seja, p.53. O mayor beneficio, de que a Mã de Deos he devedora a seu Filho, não he a dignidade de a fazer sua Mã, senão o privilegio de ser concebida sem peccado, p. 263. 264. Quam adequadamente pagou a Mã de Deos ao Filho no seu desterro a divida da sua Cõceição, p.269. & ulterius. Duas vezes obrigado, & devedor ficou o Filho de Deos a sua Mã: & como, p.281. No desterro namó foy a Mã de Deos Redemptora do Redemptor, mas tambem do genero humano, p.283. O perfei-

to, & consumado Missionario, ha de começar a sua missã desde o ventre da mã, p.540.

Mal. Que mal he o mayor: se o de esperar, se o de ser esperado, p. 25. & deinceps.

Mãos. Porque dispoz a natureza que a mão fosse mayor que o coração: & o coração hum, & as mãos duas, p.320.

Maria. Quanto descção os Anjos ouvir o nome de Maria, p.2. usq. ad 5. Deos foy o instituidor do nome de Maria, p.6. O nome de Maria foy tirado dos theouros da Divindade de Deos, p.7.8. O nome de Maria não podia ter outro Author, senão a Deos, p.11. & ulterius. Quaes, & quantas são as significações do nome de Maria, p.17. usque ad 21. O mais excellent louvor do nome de Maria, he a multidão dos nomes que lhe damos, p. 22. Porque razão dà o Evangelista à Senhora o nome de Maria sómente, tendo tantos, pag. 23. Exame dos mystérios significados do nome de Maria, letra por letra, p.25. usq. ad 31. Que mysterio tem o numero de cinco letras do nome de Maria, p. 32. & deinceps. O nome de Jesus, & o de Maria são tão parecidos nos respeito da dignidade, como nos effectos da virtude, pag 35. usque ad 39. O nome de Maria he remedio para todos os trabalhos, & misérias desta vida, p. 40. & ulterius. Como a Virgem Maria foy especial Redemptora de seu Filho, livrando-o da morte, p. g 266.

E como competio com elle nesta satisfacção, havendo-a livrado do peccado em sua Conceição, p. 271. Ainda que na Cruz só morreo Christo, para livrar a Maria do peccado original; & no desterro nam se desterrou só Maria, para livrar a Christo da morte, porque tambem elle foy desterrado; nem por isso deixou de ser igual a correspondencia, com que a Virgem Maria livrando a seu Filho da morte com o desterro, lhe pagou o beneficio de a preservar do peccado em sua Conceição, p. 276.

& deinceps. As tres Marias madrugado na Resurreição de Christo são Estrellas da menhaa, pag. 484. usque ad 486. A Virgem Maria, & Santa Isabel forão interpretes de Christo, & de S. Joaõ, p. 543.

Medicina. Como o doente nam pôde fallar, toda a outra conjectura difficulta muito a medicina, p. 392.

Medida. A Omnipotencia divina he a medida certa do nome de Maria, pag. 16. Ha de medir o teu poder, quem quizer tirar a raiz, & a causa de seus danos particulares, p. 300. Os que não tomão as medidas ao que podem, cuidam que podem tudo, p. 304. Fazer tudo com conta, peso, & medida, he propriedade do poder, que sempre ha de sobejar: & fazer o contrario, he propriedade do poder, que nam ha de bastar, p. 323.

Medo. Porque razão as Igrejas metê medo aos que ellas buscão para seus Prelados, p. 134. 135.

Memoria. Nenhũa coufa se pedirá a Deos em memoria do nome de Maria, que lhe nam seja concedida, p. 56. Qual foy a mais bizarra, & famosa competencia, que vio a memoria dos homens, p. 497.

Merecimento. Sobre que merecimentos de S. Pedro assentou Deos a proporçam de seus decretos, para escolher a hum Pescador para Pô-tifice da Igreja, p. 144. Quando a paz he correspondida, divide-se o merecimento, p. 257.

Messias. Porque razão não acham os Hebreos ao Messias, depois de o esperarem, & buscarem ha tantos annos, p. 441. usque ad 445.

Ministros. Como hão de ser, & como não hão de ser os Ministros, p. 210. & ulterius. Perdemse as Republicas, quando os Ministros della não procurão o seu bem, mas tomão os bens de seus moradores, p. 407. Os Ministros, que tomão, retratados nas nuvens, p. 410.

Mysterio. Assim como o Sacramento da Eucharistia he o primeiro mysterio da Fè; assim o Sacramento da pobreza he o segundo, p. 171.

Miserias. Muito melhor he a morte que a vida, considerada a vida com as miserias que nella se padecem, p. 66. Nenhum bem desta vida he tão solido, & puro, que se goze sem tributo de miserias, p. 70. 71. Nenhum bem afortunado se pôde jactar de que carece de miserias, p. 73. usque ad 78.

Misericordia. A obra de misericordia com que soccorremos ao pobre, he

mais agradavel a Christo , do que recebelo no Sacramento, pag. 183. Melhor he a misericordia que o sacrificio, p. 185. usq. a l. 187. Porque razão no dia do Juizo, havendo de dar Christo Senhor nosso a Bemaventurança em premio das obras de misericordia, só nomea as corporaes, p. 269. Com que energia se chama Christo Sol de justiça, & não de misericordia, p. 494.

Morte. O mayor bem da vida he a morte : o mayor mal da morte he a vida, p. 59. Que acerto he antepor a morte à vida, p. 63. & ulterius. A morte ainda he mayor bem que a vida dos felices, p. 70. A morte he medico universal para todas as enfermidades, p. 71. O melhor remedio para se escapar na vida das misérias que acompanhão a fortuna, he a morte, p. 77. 78. Sò a morte pôde defender na alma os bens da graça, p. 79. Que differença ha entre o sono, & descanso dos vivos, & dos mortos, p. 81. Como pôde ser a morte viva, & a vida morta, pag. 87. Os mortos que acabárão a vida no serviço de seu senhor, devê ser preferidos aos vivos, p. 223. Livrar anticipadamente da morte, ha verdadeiro remir, p. 267. O desterro he juntamente morte, & sepultura, p. 273. 274. Na hora da morte rarissimos são os q̄ se cõvertem a Deos de todo o coração : & porque, p. 451. & ulterius.

Mundo. O mundo natural tem hum só centro : o mundo politico tem muitos centros : & quaes são, pag.

228. E para se conservar cada hũ destes centros do mundo racional, & politico, devem estar em equilibrio, sem se inclinarem para esta, ou aquella parte, p. 239. Em que se distingue a paz de Christo da paz do mundo, p. 258. 259. Para o homem de valor todo o mundo he patria, p. 286. De nam tomar cada hum as medidas ao que pôde, nascem os danos particulares, & publicos, com que o mundo se vai a pique, pag. 300. Qual foy a praça mais prefidiada que ouve no mundo, & quem a conquistou, pag. 353. Perdeose o mundo, porque Adam só fez ametade do que Deos lhe mandou, p. 407. Tambem ha no mundo succellores de Pilatos : & como, p. 409. Com o Sacramento da Eucharistia fogueitou, & restaurou Christo o mundo : & porque, p. 412. 413. Depois que no Calvario se eitendeo a todo o mundo o Estandarte do crucificado, já o titulo da Cruz he composto de todas as linguas, p. 520.

N

Nascimento. O Melhor de tudo, he não nacer : mas no caso de haver nacido, muito melhor he ao homem o morrer, que o viver, p. 84.

Natureza. Nam ha forças na natureza, para que hajão de viver huns à custa do fuor dos outros, p. 411.

Necessidade. Sò qué necessita, madrugã :

ga: & quem madruga mais, he q̄ necessita mais, p. 502.

Nobreza. Na nobreza está o valor mais certo, & seguro, p. 331. Para que madrugaõ os que professaõ acçoens mais nobres, p. 504.

Noites. Os dias fellos Deos para nõs: as noites para sy, p. 332. 333. Nam põdem esperar dias de Deos, os que daõ as noites ao diabo, p. 334. Como se encheo o tempo de tres dias, & tres noites na Resurreiçãõ de Christo, p. 478. & deinceps.

Nome. De quanta virtude, & excellencia he o nome de Maria, p. 34. Para isto se entender bem, se ha de saber, que cousa he o nome, p. 5. E o instituidor do nome de Maria foy Deos, p. 6. O nome de Maria foy tirado dos thesouros da Divindade de Deos, p. 7. 8. Quanta differença vai de ser chamado por Deos, ou por outrem hum nome, ainda que seja, ou pareça o mesmo, p. 9. usque ad 11. Se Deos, antes de escolher, & predestinar a Virgem, lhe dera o nome de Maria, era obrigado por força deste nome a dar à mesma Virgem a dignidade de Mãe, p. 14. & ulterius. Quantas, & quaes são as significaçõens do nome de Maria, p. 17. usque ad 21. O mais encarecido louvor do nome de Maria, he a multidaõ dos nomes, que lhe damos, p. 22. Porque razaõ dà o Evangelista à Senhora sómente o nome de Maria, tendo tantos, p. 23. Exame dos mysteriosos significados do nome de Maria letra por letra, p. 25. usque ad 31.

Que mysterio tem o numero de cinco letras do nome de Maria, p. 32. & deinceps. Os nomes de Jesus, & Maria são taõ parecidos no som das vozes, como nos respeitos da dignidade, & efeitos da virtude, p. 35. usque ad 39. O nome de Maria he remedio para todos os trabalhos, & misérias desta vida, pag. 40. & ulterius.

O

Obsequio. **M**Ais agradãõ a Christo os obsequios q̄ se lhe fazem no pobre, que no Sacramento do Altar, pag. 187. usque ad 189.

Observancia. Que forças communica a observancia dos institutos aos q̄ os guardaõ: & pelo contrario, quanto os enfraquece a falta desta observancia, p. 424.

Ocasiaõ. Em quantas occasioens, deixando nós tâtas vezes a Deos, merecemos que elle nos deixasse por hũa vez, p. 434.

Offensa. Guardar o meyo no meyo das offensas, & do amor, he grande excessõ de igualdade: & esta se requer nos que mandaõ haver paz, p. 23.

Officio. Não põde haver mais bem servida Republica, que onde os officios forem os pretendentes, & os homens os pretendidos, pag. 130. 131. Assim andarãõ mais authorizados os officios, p. 132. usque ad 141. Assim viviráõ mais deitancia-

- dos os benemeritos dos officios, p. 147. usque ad 150. Quando os Reys buscaõ os fogeitos benemeritos para se servirê delles, os providos nos officios naõ são os vassallos, são os mesmos Reys, pag. 161.
- Omnipotencia.** Quem quizer tomar a medida certa ao nome de Maria, tome-a primeiro à Omnipotencia divina, p. 16. Mais he o que promete a esperança, do que pôde comprir a Omnipotencia, p. 218. Como parecem iguaes o querer, & o poder humano com a vontade, & Omnipotencia divina, pag. 306. usque ad 310. Dêtro da mesma Omnipotencia de Deos melhor obra he a de santificar, que a de glorificar, p. 539.
- Oração.** Naõ ha duas cousas mais reciprocas entre Deos, & o homem, que a nossa Oração, & a sua misericordia, p. 500. usque ad 502.
- Ouro.** A penitencia peleja contra o demonio com armas de ferro: o nome de Maria com armas de ouro, p. 39.
- Ousadia.** A ousadia he ametade da victoria, p. 344.
- P**
- Paciencia.** **O** Exemplo da paciencia de Christo na Cruz, foy a doutrina da nossa paz, p. 246. Como se define a paciencia,
- ibid. O que faz a desigualdade tomada com paciencia, ou sem ella, pag. 249. Por meyo da paciencia pôde conservar-se a paz de huma parte, ainda que falte, & se perca da outra, pag. 253. E isto ainda no caso em que a paz nam he correspondida, p. 256.
- Palavras.** As pessoas soberanas só com palavras podem dar vida, pag. 388.
- Paõ.** Todo o que come a Christo sacramentado no paõ, he obrigado a sustentar ao mesmo Christo sacramentado no pobre, p. 179. usque ad 183. O paõ repartido entre muitos interesseiros, naõ contenta a todos, p. 207.
- Parte.** Deos estando em toda a parte, està perto de huns, & longe de outros: & como, p. 448.
- Paz.** Qual he a perpetuidade da paz dos mortos, p. 81. Para haver paz, ha de haver igualdade da parte dos que são Superiores, pag. 229. usque ad 245. E ha de haver paciencia da parte dos subditos, p. 245. & deinceps.
- Peccados.** He o nome de Maria effcaz remedio contra os peccados, pag. 46. As que se chamaõ Marias, & são peccadoras, indignamente se chamaõ Marias, pag. 56. Sò a morte livra do mayor mal da vida, que he o peccado, pag. 81. Quam poderosa he a virtude da esmola contra os peccados, pag. 194. Em haver, ou nam haver peccados nas Cidades, consiste o serem ellas, ou naõ serem vencidas de seus inimigos,

gos, pag. 342. O peccado que por habito chegou a ser natureza, não se muda na morte, senão teve emenda na vida, p.466. Porque he o peccado habitual, propriamente peccado nosso, p.467.

Pena. Quem se fogueitou a esperar, sacrificou-se à mayor pena. Quem se fogueitou a ser esperado, arriscou-se à mayor empresa, p.216.

Perigo. Em qualquer estado, ou perigo das cousas humanas estamos seguros, se Deos se não apaia de nos: & pelo contrario deixados de Deos, nem todo o mundo nos pôde livrar, p.422.423.

Pergunta. Quem não pergunta por ignorancia, pergunta por gosto, pag.3.

Pezo. Quam grande pezo de obrigaçoens tem sobre sy as que se chamão Marias, p.55.

Pò. O mayor bem do pò que somos, he o pò que havemos de ser, pag. 60. 61. Que haõ de fazer os vivos, sendo o pò que havemos de ser o mayor bem do pò que somos, p. 86. & ulterius.

Pobreza. Atè a pobreza que he miseria, he bemaventurada, pag.165. Christo està sacramentado nos pobres, pag. 166. & ulterius. E a que fim se quiz Christo sacramentar nos pobres, pag. 177. & deinceps. E no Sacramento onde o servimos como pobre, se dà este Senhor por mais bem servido, pag. 182. ulque ad 190.

Poderoso. Sò quem quer menos do que pôde, he sempre poderoso,

pag. 318. E sempre pôde mais do que quer, ibid. E sempre lhe sobeja poder, pag. 319. Quem tem azas para voar, & se contenta com andar, & quando muito com correr, pôde mais do q̄ quer, & quer menos do que pôde, pag. 321. Quando Deos nos manda o que quer, não deixa de nos dar o que pôde, p.517.

Potencia. A mayor potencia de quem he superior, he ser impotente para fazer qualquer desigualdade, pag. 244. Quem quer mais do que lhe convem, perde o que quer, & o que tem, pag. 296.297. Os que não tomão as medidas ao que pôdem, cuidão que pôdem tudo, pag.304. Ainda depois de conhecidas as proprias forças, pòde hum homem nam poder o que pôde, ibid. Os que cuidão que pôdem tudo, tem por afronta do seu poder, cuidar-se que tem limite o que pôdem, p.307. O poder tudo, consiste em poder algũas cousas, & não poder outras, p. 308. Os que só pôdem fazer o justo, & o licito, sãõ omnipotentes como Deos, p.309.

Premio. A esperança do premio alenta a arriscar a vida, p.398. Cõ que razão se queixa o mundo, de que os valerosos levem as feridas, & os venturosos os premios, p.399.

Principe. Quanto pôde sem oppressões dos vassallos o Principe, q̄ se mede cõ o que pôde, p.302. Instrucçam para hum Principe alcançar victoria de seus inimigos, p.335.

Propo. ção. Tres modos de concordar, & proporcionar o poder cõ o querer, p. 305. Primeiro, de se querer sómente o que se pôde, p. 306. usq. ad 310. Segundo, dos que querem mais do que podem, p. 310. usque ad 318. Terceiro, de se querer menos do que se pôde, pag. 318. & deinceps.

Providencia. He providencia divina levarnos a seus intentos pelos nossos caminhos, p. 198. Quam seguro tem o porto quem navega nos braços da providencia divina, ainda quando a resiste, pag. 199. Notavel providencia de Deos, com que permitio, que se introduzisse no mundo húa grande injustiça: & qual he, p. 370.

Prudencia. Quam ditosos, & prudentes são os que retirados ao descanso de não pretender, se fazem merecedores de ser pretendidos, pag. 345. & deinceps.

Q

Quietação. Quem quizer quietação com todos, ha de ser igual, sem inclinação a nenhú, p. 241. 242.

Queixas. Duas queixas encontradas, & concordes contra a morte, & a vida, p. 67.

Questão. Questão de qual seja o mayor bem desta vida, pag. 83. Questão dos Interpretes da sagrada Escritura: porque sendo as obras de misericordia sete, no dia do Juizo

allega Christo as seis, & não falla na sétima, p. 187. usque ad 191.

R

Redempção. Mais difficultoso he o contentar, que o remir, pag. 201. Como a Virgem Maria foy Redemptora de seu Filho, livrando-o da morte, p. 266. Livrar anticipadamente da morte, he verdadeiro remir, pag. 267. O preço da redempção, com que a Mãe de Deos desterrandose livrou a seu Filho da morte, todo foy à custa da mesma Mãe. & nada do Filho, p. 278. Por meyo do desterro não só foy a Mãe de Deos Redemptora do Redemptor, senam tambem do genero humano, p. 283.

Rey Os Reys são senhores de todos, mas tambem cativos de todos, p. 75. Os Reys, & os Monarcas são os que hão de ser os solicitadores, & os requerentes por parte dos officios, & governos, para buscarem para elles fogeitos, que dignamente os sirvão, p. 159. & ulterius. Para nam haver descontentes, nam basta que o Rey imite a Christo, he necessário que os vassallos imitem os seus Discipulos, p. 206. Como poderão os Reys fazer merces, sem ouvir queixas, p. 210. A obrigação que tem os Reys de trazerem vestidos os seus soldados, p. 405.

Reyno. Qual he a mayor evidencia de Deos querer destruir hum Reyno,

p. 212. E quaes ſam os Ministros que os deſtroem, *ibid.* uſq. ad 214. Sò havendo igualdade , pòde haver paz nos Reynos , & terem os Reys paz, p. 230. 231. A cauſa de ſe terem perdido , & perderem os Reynos, he de quererem os Reys mais do que pòdem, pag. 294. Sem juſtiça nam ha Reyno, que ſe poſſa conſervar, p 393. 394: Os Reynos , & os Imperios não os arruinão os peccados por cometidos, ſe não por diſſimulados, p. 395. Nam he muito que hum Reyno ſe perca, havendo nelle tantos homens a tomar; ſe hum mundo inteiro ſe perdeo, ſó porque hum homem tomou, p. 407. Para ſe reſtaurarem os Reynos , he o melhor meyo o cuidado dos enfermos, p 414.

Remedio. O nome de Maria he remedio contra a tristeza, pag. 40. He tambem remedio contra o temor, pag. 41. 42. E iſſo ainda que os temores tenham chegado a deſeſperaçam da vida, pag. 43. He aſſim meſmo efficaç remedio contra as enfermidades da alma, p. 44. uſque ad 48. A morte nam ſó nos livra das miſerias da vida , mas tambem dos remedios della, p. 73. Que remedio haverà para enxugar lagrimas, p. 204.

Republica. Nam pòde haver mais bem ſervida Republica, que onde os officios forem os pretendentes, & os homens os pretendidos, pag. 130. 131. Como fazem guerra à Republica os meſmos q̄ tinhão obriçaõ de a defender, p. 298.

Respiraço. Aſſim como a continua respiraço he o final , & cauſa da vida; aſſim a continua invocaçoam do nome de Maria he argumento de que vivemos, & cauſa , & conſervaçoam della, p. 49.

Reſurreiço. A todos eiteve bem a reſurreiçoam de Lazaro : ſó a Lazaro eſteve mal, pag. 62. Qual foy a empreſa de Chriſto na tua Reſurreiçaõ , p. 476. Quanto nos argue a noſſa tibieza a vigilancia de Chriſto na ſua Reſurreiçoam, 485. utque ad 488. O que deve fazer todo o Chriſtão, depois de Chriſto reſuscitado, p. 491. Porque não appareceo Chriſto reſuscitado a ſeus inimigos, p 493.

Rezaõ. Tres razeos ha para ſe anticipar, ou apreſſar a morte dos moços, p. 82. Alguns perguntão por razão de eſtado o que he bem que ſe faça, ſó para ſaberem o que não hão de fazer, p. 341. Não he razão que ſaiba vencer, quem ſe não ſabe vencer da razão, p. 343.

Riqueza. A riqueza ſe faz de muitas pobrezaas, p. 298.

Ruina. A cauſa de todas as ruinas do mundo , he não concordarem os homens o ſeu querer com o ſeu poder, p. 293.

S

Sabedoria. **P**Para o Rey ſer pacifico, não baſtão ſabedoria, riqueza, & potencia, ſe lhe falta a igualdade com todos, p. 232. Os tabios

Sabios em qualquer faculdade, mais sabem ouvindo, que discorrendo: & mais acompanhados, que sós, p.339. Não se preza menos a Sabedoria divina da ciencia que poz no homem, que da intelligencia que deo ao gallo, p.508. & ulterius.

Sacramento. Christo está sacramentado nos pobres, p.166. & ulterius. E a que fim se quiz Christo sacramentar no pobre, p.177. & deinceps. E em qual destes dous Sacramentos se dará este Senhor por mais bem servido, p.183. usque ad 190. Com o Sacramento da Eucharistia restaurou Christo o mundo, p.412.413.

Salvação. O descuido continuo da salvação com que vivem os peccadores, he a causa de se doerem delles os Bemaventurados no Ceo, pag.418. A salvação está muito longe dos peccadores: & porque, pag.448. Nenhum, ou raro dos que guardaõ para a hora da morte o busca; & chamar por Deos de todo o coração, se salva: & porque, p.451. & ulterius. O que trata da salvação das almas, faz-se participante da gloria do Filho de Deos, p.538.

Sangue. Nam sabe vencer, quem não sabe dar o sangue: & mal o pôde dar, quem o não tem, p.329. Mais mortes tem causado a fleima, & o sangue, em quanto são origem da ferrosura, que em quanto instrumentos da mesma morte, p.358.

Santos. Santo Antonio, sendo hum

só, he todos os Santos, pag.99. Os Santos no Ceo juntamente louvãõ a Deos, & estão com espadas nas mãos, para se vingarem de seus inimigos, pag.102. Até a Deos pôdem resistir os Varoens Santos, p.113. usque ad 115. Mais excellente obra he santificar, que glorificar, p.539.

Saude. Quam calamitoso bem seja a saude, p.71.

Sede. Porque razão no Horto teve Christo temor dos tormentos de sua Payxão; & depois no Calvario teve sede de padecer mais, pag.347.348.

Senhorio. O nome de Maria significa Senhora: & de tal modo he este senhorio da Virgem, que até do mesmo Deos se pôde dizer, que he Senhora, p.8. Quanto se agrada a Virgem Senhora nossa da continua invocação de seu nome, p.51. usque ad 54.

Sepultura. A morte, & a sepultura para os contentes da vida, he o seu mayor temor: & para os descontentes della, & os miseraveis he o seu mayor desejo, p.68. He a sepultura fortificação dos mortos contra os vicios, & peccados: & como, p.82. O desterro he juntamente morte, & sepultura, p.273.274.

Sol. Como he Christo Sol de Justiça, & Sol com azas, & azas de virtude para sarar enfermos, p.492. Como pôde o homem competir com o Sol, p.497. usq. ad 499. Quam torpe cousa he para hũ Christão, se o primeiro rayo do Sol o acha na ca-

na, & não postrado aos pés de Christo seu Creador, p. 503. He propriedade do Sol alumiar antes de nacer, p. 543.

Soldados. Mais importa nos exercitos a obsevancia da justiça, que o numero dos soldados, p. 396. A obrigação, que os Reys tem de trazer vestidos os seus soldados, p. 405. E os soldados mais alentados, são os que ainda que despídos, não deixão de pelejar, p. 406.

Subditos. He causa de cruel guerra a falta de paciencia nos subditos, p. 247.

Sustento. Christo sacramentouse no pão, para nos sustentar a nós. E sacramentouse no pobre, para nós o sustentarmos a elle, p. 177. usque ad. 183.

T

Temor. O Nome de Maria he remedio contra o temor, pag. 41. 42. E isso, ainda que os temores tenhaõ chegado a desesperação da vida, p. 43. A memoria da illustre descendencia tira o temor das empresas, p. 332. Porque fundamentos o temor de Deos faz alcançar victoria dos inimigos, p. 235. A falta do temor de Deos nos exercitos, he o mayor soccorro dos inimigos, p. 336. usque ad 338. Quem teme ao inimigo já vai vencido, p. 344. Qual seja a virtude da Santa Cruz, para tirar os temores, p. 346. usque ad 351. *Tom. 8.*

riaõ muita desculpa os soldados, se por se verem despídos, temessem as batalhas, p. 405. Que mal tem o alto dia, que tanto se temia delle David, p. 495. & ulterius.

Tempo. Assim como no passado, & no presente he necessario que haja muita differença de tempo a tempo; assim no mesmo tempo presente, entre os mais, & menos benemeritos ha de haver differença de pessoas a pessoas, p. 222. usque ad 224. Se pôde haver tempo, em que não possamos achar a Deos, ainda que o busquemos quando, & que tempo he este, p. 447. & deinceps. Os Hebreos tão idolatras são no tempo presente, como o foram no passado: & porque, p. 463. & ulterius. Quão fortes são os poderes do tempo, ainda contra as cousas mais santas, p. 521.

Terra. Para se viver como morto, ha de considerarse o nosso corpo sobre a terra, & debaixo da terra, p. 89. & deinceps. A falta de paciencia causou no Ceo, & na terra a primeira guerra, p. 249. A terra, & patria do Filho de Deos, & da Virgem, he a mesma Virgem, de quem naceo, p. 278.

Testamento. Admiravel testamento del-Rey D. Sancho o Primeiro, p. 302. 303.

Tirannia. Quem mata a todos, não sabe ser tiranno, pag. 68. O luxo he causa de tirannias, p. 249.

Tormento. Esperar antes de vir o esperado, he pensaõ do tempo; mas depois de vir o esperado, esperar

ainda, he tormento de desesperação, pag. 221. Mais sentio Christo a companhia dos dous ladroens, que os tormentos da Cruz, p. 376. 377. Porque só no tormento do Horto deceo Anjo do Ceo a confortar a Christo, p. 411.

Tristeza. O nome de Maria he remedio contra a tristeza, p. 40.

V

Vagar. **A**inda errado o mundo, em introduzir, que os passios vagarolos são os mais authorizados, p. 387.

Vaidade. Faz a vaidade, que onde se intenta celebrar o nome, fique celebre a locura, p. 312. 313.

Valor. Nam he necessaria descendencia illustre para haver valor, pag. 330. O temor de Deos não só faz pelejar com valor, que nam basta para vencer, mas tambem com ventura, p. 325. O valor Catholico está avinculado na Cruz de Christo, p. 353.

Vassallos. O Rey hase de matar, & morrer, para que os vassallos vivaão, pag. 75. Ha quatro generos de vassallos: & quaes são, p. 206. Mais arriscada batalha he repartir a terra aos vassallos, que conquistar a terra aos inimigos, p. 209. He açoute de Deos irado aquelle Ministro, que quer a destruição dos vassallos, para por ella sobir à graça do Principe, p. 212.

Verdade. Quantas vezes prevalece o

engano contra a verdade, p. 400.

Vicios. Como se fortificação os mortos na sepultura contra os vicios, pag. 82. Não ha vicio, que hũa vez precipitado, senão despenhe em outros maiores, p. 360.

Vida. O mayor bem da vida, q̄ amamos, he a morte que tememos, p. 60. 61. Que acerto he antepor a morte à vida, p. 63. & ulterius. Os que vulgarmente se chamaão felices, tanto se enganaão com a sua felicidade, como com a sua vida, pag. 70. A morte he o melhor remedio, para na vida se livrar das misérias, que acompanhaão a fortuna, p. 77. 78. De que sorte se ha de viver como morto, p. 87. Os mortos que acabaraão a vida no serviço de seu senhor, devem ser preferidos aos vivos, p. 223. Como pôde ser, pagar Deos com a Bemaventurança, que he vida espiritual, & eterna, a vida corporal, & temporal do pobre, que se sustenta com a esmola, p. 270. Qual he o mais perfeito modo de viver no mundo, p. 287. Canção se os homens em contervar a vida, & com tudo morrem todos; & porque, p. 322.

Vitoria. Não sabe vencer, quem nam sabe dar o sangue: & mal o pôde dar, quem o não tem, p. 329. A primeira vitoria para alcançar outras muitas, he fogueitar o juizo proprio, quem não he fogueito ao mando alheyo, p. 339. A ousadia he amedade da vitoria, p. 344. 345. Em se gattando com os homens tudo o que se recebe dos homens, logo a

vito-

vitorias são seguras, p.413.

Virtude. Quem se chama Maria ha de imitar as virtudes, & pureza da primeira, & unica Maria, p. 55. A virtude he a que dá o ser à honra, & à fama: mas a honra, & a fama, são as que defendem a virtude, p. 370. Mayor virtude he a infamada, que a famosa, p.373. Hú principal attributo da virtude da Castidade, he ser immortal, pag.378. A Virgindade he virtude esteril: mas em S. Iria, fecundissima, pag. 384. Quanto pôde a virtude da obediencia, p.526.

Fontade. Quem quer o que não pôde, vem a perder o que podia, p. 295. Quem quer mais do que lhe convem, perde o que quer, & o que té, p.296.297. A mais adequada pro-

porção do poder com o querer, he quando hum só quer o que pôde, pag.305. Quem quer mais do que pôde, destroz o seu poder, & o seu querer, p.310.311.

Z

Zelo. O Zelo que tem os herdeiros do Espirito Apostolico de estudar, & aprender as linguas estrankas, he o fogo de linguas, que se allentou sobre os Apostolos, pag.518. Singular zelo da salvação das almas em S. Ignacio, p 535.

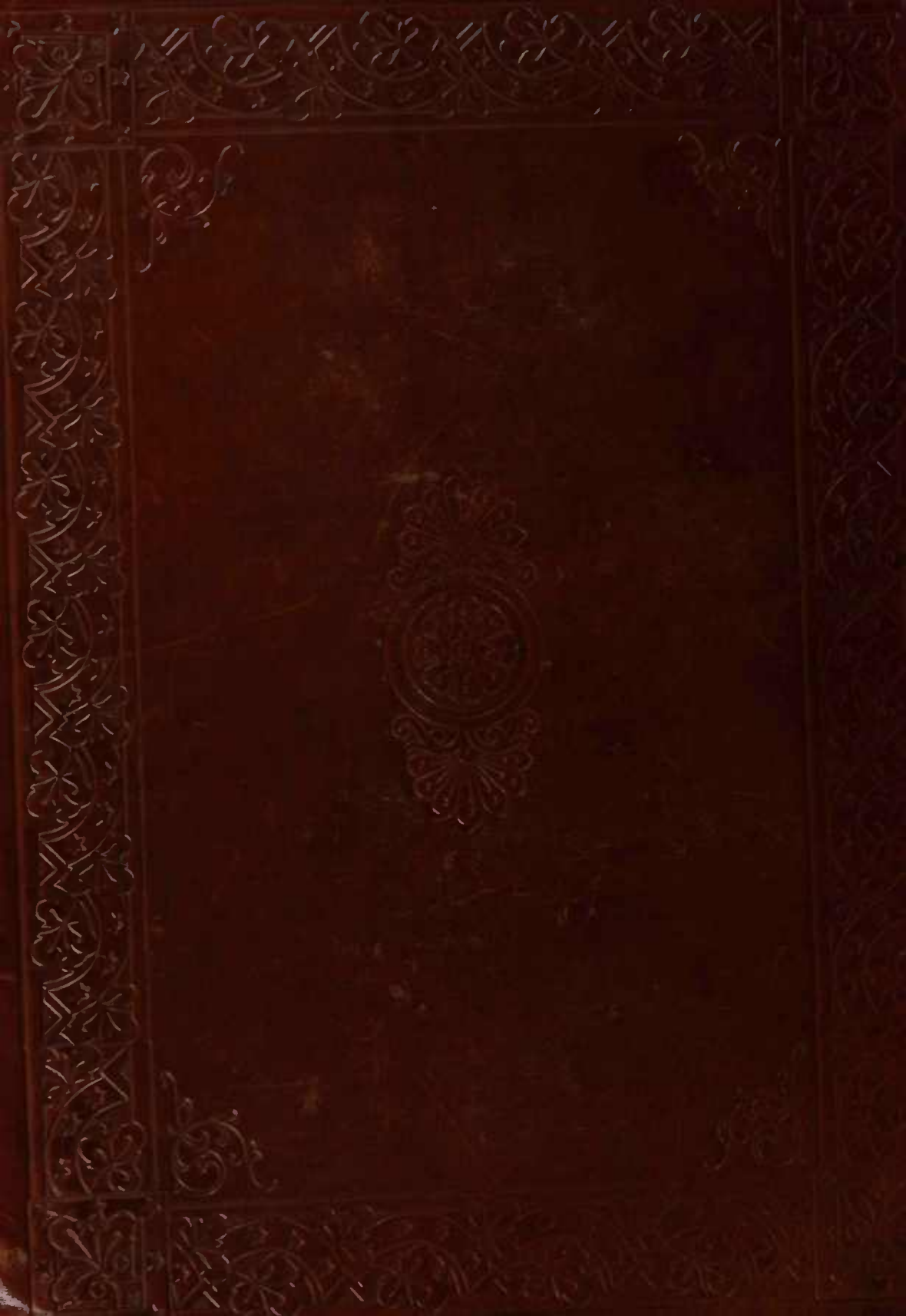
Zombaria. Zombar dos bons conselhos, he dispor para as ruinas, pag. 342.343.

LAUS DEO.









BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).